



JANTE

de de

Algunos Pasos de Cur. La Cruz  
maña d'ant





MYSTÉRIOS

# INVESTIGAÇÃO

E OUTRAS

SOCIEDADES SECRETAS DE ESPANHA

D. MANUEL DE CUENCIAS



A. M. M. M. M.

1874

1874

MYSTERIOS

DA

# INQUISIÇÃO

E OUTRAS

SOCIEDADES SECRETAS DE HESPAÑA

POR

M. V. DE FÉRÉAL

ORNADO DE NOTAS HISTORICAS E UMA INTRODUCCÃO

DE

D. MANUEL DE CUENDIAS



LISBOA

Typ. Largo da rua dos Canos n.º 8. 1.º

1874

R. 53746

+64329

C.1081524



REVISTA

# REVISTA

PRIMEIRO DO EDITOR

E OUTRAS

SOCIEDADES SECRETAS DE BRASILEIROS

Nos tempos, que nos sobrevêm a grande transformação  
 social, que se opera, a cada dia, a respeito da vida  
 do homem e da sociedade, é necessário que se tenham  
 em conta os aspectos políticos, econômicos, sociais,  
 e culturais, de cada povo, para se poder compreender  
 a realidade e a evolução da humanidade. A história de  
 cada povo é a história de suas ideias, de suas instituições,  
 de suas lutas, de suas conquistas, de suas derrotas.

O objetivo desta revista é apresentar ao leitor brasileiro  
 os aspectos políticos, econômicos, sociais, e culturais  
 de cada povo, para se poder compreender a realidade  
 e a evolução da humanidade. A história de cada povo  
 é a história de suas ideias, de suas instituições, de suas  
 lutas, de suas conquistas, de suas derrotas.

A revista tem por finalidade apresentar ao leitor brasileiro  
 os aspectos políticos, econômicos, sociais, e culturais  
 de cada povo, para se poder compreender a realidade  
 e a evolução da humanidade. A história de cada povo  
 é a história de suas ideias, de suas instituições, de suas  
 lutas, de suas conquistas, de suas derrotas.



*Alfredo de Sáez da Costa*  
*meio d'arte*

PROLOGO DO EDITOR

Nos tempos, que vão correndo, a reacção ultramontana parece querer levantar o collo, e dardejear a flecha ardente do odio á liberdade. Machinam nas trevas, que os cobriram com o seu manto pesado, e, no meio das sombras, vagam com o olhar coruscante da raiva fraticida. E' preciso contrastar-lhes com a legenda da historia, com o quadro colorido sinistramente do seu passado, com a experiencia do que foram, as suas ousadas e impias esperanças. A historia da inquisição é o melhor marco miliario da sua vida nefasta.

Publicando-a n'esta época, fazemos, o melhor serviço á causa liberal, levantando os animos ainda os mais indifferentes á defeza dos sagrados principios da ordem, da liberdade e da justiça.

A' reacção tenebrosa opporemos a verdade historica da infernal passagem d'esse genio do abysmo na face da civilização christã; ao erro, que se envolve na capa esfarrapada da hypocrisia, que ainda quer occultar-se n'um bocado ve-

tusto da thiara pontificia, opporemos a bandeira de purpura da liberdade, baseada na fraternidade humana e na eterna justiça social. E não é de somenos importancia este exhumar do passado, que illuminou sanguinosamente o livido clarão das fogueiras do Santo Officio, que foi afogado nas lagrimas de tantos martyres da verdade e da justiça, e que ainda se repercute dolorosamente nos intimos horrores da consciencia humana. Não é, porque serve de lição ao presente, e de propheta ao futuro. N'estes como n'outros assumptos vitaes, a historia e a sua philosophia tem axiomas de verdade geometrica. O que foi — ha de ser, como diz e prova no seu estudo das tendencias moraes do espirito humano, Eugenio Hurrar, o sabio naturalista. Pois se a roupeta do sacerdocio romano se envolveu em chammas e se embebeu em sangue, quando o despotismo lhe deu a sua clava de bronze, é de todo o ponto incontroverso que ascendendo ao throno da denominação universal, seu unico sonho, e sua perpetua ambição — ha de novamente convidar os reis a assistirem entre as aclamações das turbas ao auto-de-fé, de negregada memoria.

Antolha-se-nos isto, como consequencia fatal do seu predominio do mundo: lutaremos, pois, contra a pertinacia da reacção com a pertinacia do direito, da lei moral da humanidade.

E a historia serve-nos de instrumento de ataque, e de escudo de defesa; a historia, que deve ser a mestra do povo, e a conselheira dos sabios.

O EDITOR.

## INTRODUÇÃO

Ha vinte seculos a terra estava entregue aos tyrannos — isto é, aos reis e sacerdotes, os quaes, servindo-se de diferentes religiões que punham em pratica, escravisavam as nações e viviam á custa d'ellas. Jesus-Christo ainda não havia ensinado ao mundo as divinas maximas que deviam regeneral-o — ainda não linha morrido n'uma cruz para dar a liberdade á terra — o Evangelho não existia.

Depois d'este tempo o christianismo foi a todos ensinado.

Não contentes de haver legado ás nações a doutrina do seu Divino Mestre, os apóstolos e os discipulos de Jesus-Christo morreram pela defender.

Durante os primeiros seculos do christianismo, os pontífices e os sacerdotes christãos seguiram o caminho que lhes fôra traçado pelos apóstolos, — á semilhança d'elles, proclamaram a fé christã, affrontando o cutello dos algozes ; e o sangue dos martyres deu prosperos resultados.

Metade do mundo abraçou o christianismo;— Roma a idolatra fez-se christã;—mas em breve succederam a estes tempos, tão gloriosos para a especie humana, seculos de iniquidade.

Em quanto durou a perseguição, os pontifices e os sacerdotes christãos foram humildes e fortes;— terminada ella, os papas, pouco antes tão pobres, em breve se viram ricos e poderosos;— aquelles que outr'ora eram obrigados a viver sem asylo, a prégar nas montanhas e a celebrar o officio divino na cavidade dos rochedos, tiveram um reino temporal, templos magnificos e uma côrte ainda mais esplendida do que a propria côrte dos reis. A cruz não lhes foi já uma arma sufficiente para combater o erro e submeter os povos á fé de Jesus Christo— tiveram armas eguaes ás dos reis da terra— combateram com a espada aquelles a quem era mister captar pela doçura.

De martyres tornaram-se algozes!

Então Roma já não foi a cidade santa; mas sim um *bordello*, segundo a energica expressão do Dante. (1)

Em pouco tempo Roma christã tornou-se ainda mais pagã do que fôra no tempo de Nero e de Caligula.

Os cardeaes e os bispos— estes successores dos pescadores da Judéa— transformados em principes da terra, não se prostraram já no pó dos templos, humilhando-se e orando pelos seus rebanhos; mas, n'estes templos, tiveram thronos onde os incensaram como deuses, onde se deslumbravam de perfumes e de harmonia, onde ostentavam a pompa fastuosa e fascinadora das ceremonias d'um culto que o Christo teria desconhecido se houvesse voltado ao mundo.

(1) Abi serve Italia! di dolore ostello;  
Nave senza nocchiero in gran tempesta;  
Non donna di provincie ma bordello!...

Foi assim que, durante muitos seculos o clero romano, esquecendo o céu nos prazeres mudanos, se fez adorar no lugar do Deus vivo; e como o Evangelho condemnava o seu procedimento, prohibiu aos povos a leitura do Evangelho. (1)

Entretanto, os povos caminhavam em silencio para o futuro; — a Hespanha, civilisada pelos mouros, cultivava com proveito as artes e a industria; as letras renasciam na Italia; a Allemanha preludiava a reformação; e a Inglaterra agitava-se já de enthusiasmo aos primeiros vagidos da liberdade nascente.

Roma despertou finalmente da sua lethargia ao rumor que faziam os povos para quebrar os seus grilhões; — viu fugir lhe o poder, e em lugar de se prostrar com os joelhos em terra e pedir perdão a Deus d'um passado tão triste, que fez o chefe da Igreja, o successor de São Pedro?... creou a Inquisição. (2)

Desde então, o clero catholico, seguro de reinar pelo terror e pela força, luctou abertamente contra o progresso das luzes; — a Inquisição em breve excedeu todas as esperanças de Roma, dando ao poder temporal dos papas uma extenção, da qual só se pôde fazer hoje uma simples idéa.

A inquisição desde muito preparada pelos rigores que os papas á data do terceiro seculo da era christã, haviam exercido contra os povos, preparada tambem pelo concilio de Verona em 1184, a Inquisição data sómente do começo do decimo-terceiro seculo (1208). Foi instituida em França sob o pontificado de Innocencio III e regularisada por Domingos de Gusmão, que impoz a esta instituição a regra de Santo Agostinho. Alguns annos mais tarde, a Inquisição tinha atra-

(1) Gregorio IX fez decretar a prohibição aos seculares da leitura de livros sagrados em lingua vulgar sob pena de serem excommungados e perseguidos pela Inquisição como hereges.

(2) Innocencio III, em 1208.

vessado os Alpes e reinava em quasi toda a Italia. Finalmente, em 1232, Gregorio IX dirigia ao arcebispo de Tarragona, na Catalunha um breve, pelo qual lhe ordenava de estabelecer a Inquisição na sua diocese : — frades dominicos foram revestidos do cargo de inquisidores ; — em breve toda a Hespanha soffreu este jugo odioso. Todavia, os hespanhoes lutaram sem descanso pelo espaço de dois seculos contra os progressos d'esta horrivel instituição e sua invasão ; mas em 1484, um prior fanatico, Thomaz da Torquemada, apoiando a avida ambição de Fernando d'Aragão, introduziu a Inquisição em Castella e no Aragão onde ainda não tinha penetrado, e fez-se nomear inquisidor-mór ; — foi Torquemada quem deu principio á longa serie de perseguições inauditas que não cessaram em Hespanha senão á chegada dos francezes em 1808 ; foi então verdadeiramente que pereceu a Inquisição com a força moral da Igreja hespanhola, depois de ter exaurido a Hespanha por mais de trez seculos de agoaia.

N'este longo e sangrento periodo, o decimo-sexto seculo é aquelle que offerece os quadros mais ricos de opposições e de contrastes ás observações do historiador.

Este seculo, que viu os reinados de Carlos V e de Philippe II, assistiu ao fim do de Torquemada e aos dos inquisidores-móres Deza e Cisneros ; — este seculo finalmente foi a testemunha das luctas do verdadeiro espirito christão contra o obscurantismo e a simonia de Roma.

D'uma parte, eram Lutheró, Melancton e Zwingli denunciando ao mundo os abusos da Igreja romana, confundindo a theologia duvidosa dos frades, dotando a Allemanha e a Suissa com o largo codigo de egualdade e de liberdade que começa ao pé do altar e pára nos degráus do throno : — da outra, São João d'Avila, Luiz de Granada, São João de Deus, menos audazes nas suas doutrinas, mas animados tambem do verdadeiro espirito dos apóstolos, luctando pela

caridade contra a intolerancia e os vicios de Roma, e perseguidos pela Inquisição, apesar da sua doçura evangelica e caritativa moderação.

E' tambem finalmente esse grande rei Carlos V, protegendo a Inquisição que detesta, para fazer d'ella um seu esteio, porque comprehende — o astuto politico — que a re- formação que mina o poder dos papas não cançará senão depois de ter minado o poder dos reis despotas.

Lendo a historia da Inquisição, mas sobretudo a do decimo-sexto seculo, fica estabelecida a convicção : — que a grande arte de Roma é de saber ligar a causa dos reis á sua, e, quando não possa reinar pela força, reinar pelo proselytismo.

Resta-nos sómente uma palavra a acrescentar : — Roma tem numerosos agentes que, por meio de imperceptiveis ramificações, estende por sobre o mundo como uma vasta rede : — já não tem os inquisidores, resta-lhe os jesuitas.

Dizem-nos que o seculo caminha ; — cautella : o declivio retrogado tornar-se-ha resvaladio e facil se se concede ao clero o que pede — o monopolio do ensino.

Deixem que uma ou duas gerações avultem e se formem entregues aos discipulos de Loyola, e veremos em que se tornam as luzes, o que será feito da ventura e da liberdade do mundo. Os males do passado devem ser lições para o futuro : — que se leia o passado da Inquisição, apresentado debaixo de côres tão verdadeiras e tão dramaticas por M. V. de Féréal, nos *Mysterios da Inquisição de Hespanha*, e ver-se-ha quanto insensivelmente se faz terrivel e formidavel um poder occulto que não trabalha a prol da humanidade, mas em vista *d'uma cousa*.

Esta obra, rigorosamente historica, salvo a sua fórma dramatica, será talvez o alvo de muitos ataques e dará logar a mais de uma calumnia contra a obra, contra o auctor e contra nós, que a annotámos. E' tambem esta a opinião de

um homem que, elle proprio injustamente calumniado, conhece essencialmente os inimigos da causa que o auctor defende: — dever-se-ha ter comprehendido que fallamos de Mr. Edgar Quinet.

Eis o que responde o illustre escriptor ao pedido que lhe fizemos de proteger o auctor com o seu nome, recusando-nos porém a honra que lhe pediamos.

«Vós, que sois homem honesto e estrangeiro, julgaes sempre que o publico saberá a verdade; — não por certo: illudil-o-hão. Eu não ponho em duvida o talento e a elevação do auctor dos *Mysterios da Inquisição*; mas basta que a imaginação tenha parte n'este livro, que este seja em uma palavra um romance, para ficar certo que, se o meu nome ahí apparecesse, seria immediatamente calumniado. Ter-vos-hia servido muito deficientemente e descarregaria ao mesmo tempo um tremendo golpe na causa que me propuz defender; cada personagem, por mais innocente que seja, será metamorphoseado, vilipendiado, interpretado mal a propósito, adulterado; — o publico não indagará a verdade: verá sómente levantar-se contra mim uma alluvião de falsidades a que me será impossivel responder; porque, torno a repetir-o, com adversarios tão desleaes como os meus, eu não posso fechar-lhes a bocca senão com a *historia* nua, sem ornamento nem ficção d'arte.

«Logo que me pedistes, pela primeira vez, que o meu nome figurasse no frontespicio da vossa ohra, tratava-se de um trabalho puramente historico; — mais tarde, a vossa idéa desenvolveu-se e chegaste a uma fôrma mais completa e mais popular; — mas se desde o começo me houvesseis perguntado: «Quereis proteger com o vosso nome um bello romance historico sobre a Inquisição?» responder-vos-hia, e isto com bastante sentimento: «Pretendeis de mim uma coisa



«impossível, que eu não faria nem por meu irmão nem por meu filho !...»

E logo depois continúa :

«Verão o meu nome odioso no frontespicio d'um livro, e tornarão os meus principios e a minha causa responsaveis por todas as calumnias que amalgamarão para esse effeito. Dos vossos personagens fantasiarão monstros, e dir-se-ha que eu os escudei com o meu titulo de professor da Universidade; — sereis atacado por todos os meus inimigos...»

E, mais abaixo o auctor do *Ultramontanismo* sentindo não poder esteiar-nos como desejavamos, faz-nos a honra de acrescentar :

«Quando a amizade e a estima que vós me inspiraes não me houvesse imposto um dever (de vos servir se possível fosse), ainda assim eu seria obrigado a isso pelo talento tão verdadeiro e tão variado do auctor, do qual não li uma só pagina que não me parecesse notavel: n'isto se encerra o acolhimento como tambem no vosso concurso real. . . . .»

«Assignado — E. QUINET.»

Como se vê, devemos esperar tudo dos inimigos da verdade. Para lhes responder antecipadamente, declaramos aqui que o auctor dos *Mysterios da Inquisição* (e tambem nós), não teve outro fim senão precaver o seu paiz contra os abusos a que pôde arrastar o espirito dominante do clero; abusos que, se não conseguissem abysmar a França nas desgraças de toda a especie que por tanto tempo pezaram sobre os hespanhoes, poderiam pelo menos ali introduzir aquellas dissensões secretas, aquellas luctas intestinas, fructo de uma educação limitada e mal dirigida, que são como a ferrugem nos laços sociaes; — e que exasperando pouco a pouco os espiritos, os affastam uns dos outros e preparam esses

combates terríveis da intelligencia e da materia, que destroem a força e a prosperidade das nações.

### MANUEL DE CUENDIAS.

## O BAIRO DE TRIANA

No meado do decimo-sexto seculo, durante o reinado de Carlos V, a população de Sevilha, esta folgasona e louca capital da Andaluzia, tornara-se pouco a pouco sombria e tristonha: — era debalde que a cidade mourisca ostentava, aos raios d'um sol brilhante, os seus immensos terrados cobertos de arbustos e de flores; as suas varandas elegantes onde corriam, como tecidos de renda, enredanças verdes e floridas, grenadilhas incarnadas, e jasmims de Virginia com largas corollas de oiro.

Já não se ouvia, á noite, debaixo das saccadas, a voz dos cavalheiros namorados casada com os accordes estridentes da bandurra; e se durante as horas deliciosas da noite, timidas donzellas se atreviam ainda a apparecer nos seus terrados para aspirar o ar fresco e balsamico que se elevava das margens do Guadalquivir, então passavam silenciosas e graves como sombras, e de seus labios mudos apenas sahiam

suspiros comprimidos em lugar d'essas risadas prazenteiras, d'essa melodia harmoniosa de linguagem que, na bocca das mulheres, faz parecer a linguagem hespanhola com uma musica sonora.

Por toda a parte o terror tinha, desde longo, tempo desenrolado o seu estandarte sinistro; — não havia conversação de familia, não havia reuniões patriarchaes; a desconfiança e o receio paralisavam os mais doces sentimentos da alma. O pae temia o filho, o irmão seu irmão, o amigo o intimo amigo; porque n'esta época receava-se encontrar no ente a quem mais se estimava um espião ou um delator: —ninguem tinha segura a fortuna nem a vida; — vivia-se insensivelmente, não ousando um ou outro ligar-se a coisa alguma, reconcentrando no amago de seu coração todo o arrojo de generosidade ou de ternura; não encontrando ao menos allivio nem esperança em Deus — o grande consolador de todas as misérias; — porque não ousavam já invocal-o na liberdade de sua consciencia, incerto como se estava se a expressão dos seus rogos ou a manifestação da sua fé seria a expressão *legal*, approvada pelo tribunal supremo — a Inquisição; — usurpador *sagrado* que exigia se adorasse Deus a seu modo, ou antes transformando-se elle proprio em Deus, arrogava-se direitos infinitos e um *fatalico* poder sobre os corpos como sobre as almas; tyranno implacavel que buscava, por todos os meios possiveis, conseguir o seu unico fim — a dominação. A Inquisição estava então no horrivel apogeu do seu poder: — tinha por chefe o cardeal Affonso Henrique, arcebispo de Sevilha. Esta breve exposição era indispensavel para intelligencia dos capitulos que vão seguir-se.

Agora remontamos ao dia 15 de Fevereiro do anno de 1534.

Seriam sete horas da noite; — as ruas de Sevilha, ou-

tr'ora tumultuosas e animadas, estavam escuras e silenciosas, posto que fosse a época do carnaval: — unicamente, de vez em quando, frades de aspecto sordido cruzavam nas ruas e alguns ciganos vagabundos; — familiares do Santo-Officio, espiões vigilantes, saudavam-se de passagem por um signal sacramental, (1) e os habitantes *del bairro de Trianna* (2) se agglomeravam perto da ponte de barcos atravessada no Guadalquivir, que reune a cidade a este immenso arrabalde, despejo immundo, onde abunda ainda hoje a escoria da população sevilhana.

Entre as pessoas que, a esta hora, atravessavam a ponte de Triana, notava-se um homem alto, com o habito de franciscano: — a sua testa larga e grave era mais serena do que austera; os seus olhos eram pretos, cheios de doçura, posto que o entusiasmo e o pensamento ali fizessem brilhar chammas; e nos seus labios mudos estava impresso o sello da eloquencia e da poesia: — havia n'esta phisionomia radiante a energia de São Paulo e a doçura do discipulo querido.

Este homem caminhava lentamente, como preocupado de altas idéas; e, na profunda indifferença das cousas terrestres em que parecia absorvido, não dava pelos caminhantes que se acotovellavam junto d'elle, nem por aquelles que, vindo da mesma direcção onde elle se dirigia, tambem podiam acotovellal-o na escuridão da noite.

Quando chegou ao outro lado da ponte, parou um momento, incerto se, de ambas as ruas que formavam na sua frente uma bifurcação, tomaria á direita ou á esquerda; mas,

(1) Os familiares da Inquisição usavam de signaes, e de palavras só conhecidas por elles, e por meio das quaes se reconheciam uns aos outros

(2) Este bairro, separado da cidade de Sevilha pelo Guadalquivir, tem sido sempre o arrabalde onde as pessoas de máus costumes, estabelecem o seu domicilio.

como a esta indiciação pouco formulada se envolviam preoccupações de outro genero, o frade, entregue sem duvida á obsecção d'uma idéa, ficou pensativo e sem movimento no mesmo lugar: — assimilhava-se d'este modo mais a um homem que esperava em sitio ajustado do que a um philosopho que reflecte; e, n'esta época sobretudo, poucas pessoas teriam comprehendido, ao ver este frade assim immovel, que não fazia mais que obedecer a uma suspensão de suas idéas.

N'este instante, um homem decentemente vestido desembocou pela rua direita, que se chamava n'aquelle tempo *la calle de los Gitanos* — a rua dos ciganos — parou alguns momentos na esquina d'esta rua, olhando para todos os lados, como se houvesse procurado alguem; e, tendo visto o religioso, dirigiu-se compassadamente ao seu encontro.

Em distancia de alguns passos do franciscano parou de novo; o frade ainda não o tinha visto.

O secular aproximou-se mais um passo, e pronunciou em voz baixa esta unica palavra:

«*Hito.* (1)»

Ao som d'esta voz, o franciscano ergueu bruscamente a cabeça, encarou um instante o homem que lhe fallava, e respondeu gravemente com outra palavra:

«*Coraza.* (2)»

(1) Era uma das palavras sacramentaes de que falla a nota 1.<sup>a</sup> Diminutivo de *chiton*! silencio! e de *san-benito*, escapulario de panno amarello, com que a Inquisição revestia as pessoas condemnadas a figurar n'um *auto-da-fé*: este escapulario tambem se chama *zamarra*. Toda a pessoa que tinha vestido o *san-benito* ficava eternamente deshonorada e privada de qualquer direito civil e politico: — esta ignomina estendia-se a todos os seus descendentes!

(2) Uma barretina alta e pontuda; — n'esta barretina, com que cobriam os sentenciados á fogueira, viam-se pintados demônios, chammas e outras monstruosidades excetricas. A palavra *coraza*, faz tambem parte do vocabulario sacramental dos familiares.

— Deus (1) me envia, acrescentou o desconhecido.

— Deus é omnipotente sobre os homens, respondeu o frade.

— Vossa reverendissima pode seguir-me, proseguiu o secular.

O religioso obedeceu, e começou a caminhar ao lado do seu guia com o ar tão tranquillo, tão natural, como se este incidente não houvesse sido imprevisto; deixando-se conduzir como uma creança docil, e observando escrupulosamente o imperioso *chiton* (2) exigido pelo terror que inspirava a Inquisição e que ficou sendo como um sinistro proverbio entre os hespanhoes.

O desconhecido e o frade seguiram juntos a *calle de los Gitanos*: — uma rua comprida, escura, tortuosa, onde se não via outra claridade senão a das numerosas tabernas situadas ao comprido d'aquella rua medonha, d'onde sabia um rumor desabrido e confuso, mixto de vozes discordes e embriagadas.

A escoria do povo de Sevilla, a relé despresivel, gatunos e outros, entregava-se n'este momento á folgança e embriagava-se de *manzanilla* e de *pajarete*, que bebia a longos tragos nas *chiquitas*, — copos compridos e estreitos de fórma quadrada, — hoje ainda em uso nas tabernas andaluzas.

No fim da rua o secular parou em frente de uma taberna melhor allumiada que todas as outras, e designando a

(1) Na algaravia mystica dos familiares, significava o *inquisidor-mór* do reino, o da provincia, ou a Inquisição, tomada n'um sentido collectivo.

(2) Silencio!!! Era tal o terror que a Inquisição inspirava aos hespanhoes, que receando serem denunciados por aquelle mesmo a quem fallavam, tinham feito passar como proverbio aquella palavra. Ainda hoje se diz em Hespanha: « *En cosas de Inquisicion, chiton!* » para significar o perigo que haveria em fallar de coisas que só se devem dizer em segredo.

porta ao seu companheiro, fez-lhe signal para entrar.

O religioso transpôz, sem hesitação os umbraes d'este horrendo logar; porque não era então coisa rara vêr frades n'uma taberna; — demais, é sabido, que em todos os tempos, na Hespanha, estes se teem envolvido em tudo quanto seja sordido e reprovado: — d'aqui nasce sem duvida o desprezo e o odio porque os perseguiram e expulsaram.

O franciscano entrou pois na taberna.

Era uma sala baixa, comprida e escura, de paredes ennegrecidas e afumadas, cobertas n'uma e n'outra parte de largas gretas cuja côr, mais clara, afinando com os tons escuros da parede, formava n'este fundo negro um mosaico de hieroglyphos.

Toscas bancos se viam em redor d'esta sala, em frente de compridas mezas ennegrecidas e cebentas, mas ás quaes o attrito continuo dos cotovellos dêra uma especie de verniz.

Nas paredes, a meia altura do tecto, tinham collocado um grande numero de toscas imagens representando as numerosas madonas que a Hespanha adora, ou scenas horri- veis d'auto-da-fé: — por baixo de cada uma d'estas imagens ardiam duas velinhas da grossura de um tubo de penna, ou o azeite fumoso d'uma alampada. Estas luzes, que ardiam constantemente, eram de noite a unica illuminação da taberna.

Nos barrotes do tecto estavam aparafusados numerosos ganchos de ferro com muitas pontas, — chamados *garabatos* — d'onde pendiam confusamente presuntos, toucinho curado, carne fresca, chapéus de homens e mesmo capotes: — estes ganchos serviam de *pateres* aos freguezes da taberna.

Ao ver toda esta gente de horrído aspecto, frades, ciganas, ciganos e familiares da Inquisição, — porque de tudo isto havia na taberna; — ao vel-os, repito, assentados em redor de compridas mezas á claridade incerta das vellas, por baixo de sua singular vestiaria, dir-se-hia ser uma assembléa de



demonios assentados debaixo das forcas no meio de uma catacumba.

O chão terreo, escuro e humido, não fazia som debaixo das sandalias dos frades ou dos pés descalços dos ciganos; o ruido das vozes enrouquecidas assimilava-se a uma lugubre psalmodia: — este logar immundo inspirava tanto terror como repugnancia. — Taes eram então as tabernas do *barrio*, ou bairro de Trianna.

O franciscano foi assentar-se na extremidade da sala, a uma meza onde não havia ninguem, — em seguida convidou o seu companheiro a collocar-se junto d'elle.

— Logo, disse o desconhecido; primeiro é mister que eu falle com a Chapa (1); e designou uma rapariga que estava em pé na distancia de alguns passos entre portas d'um estreito cubiculo que lhe servia de cosinha.

A Chapa, irmã do taberneiro, era uma jovem trigueira andaluza, com raça de cigana, de pernas delgadas e redondas, cobertas até abaixo da barriga com uma curta *saya* es-carlate. Compridos cabellos pretos um pouco ondeados lhes cahiam, divididos em duas tranças, de cada lado da cabeça até abaixo da cintura bem proporcionada, e tinha uma larga *mona* (2) de fita cor de laranja pregada acima da nuca com grandes alfinetes de cabeça d'aço, cujas numerosas faces brilhavam como estrellas.

O desconhecido chegou-se a ella familiarmente, e disse-lhe em tom sacudido a meia voz.

— Frazco (3) veio, Chapa?

(1) Esta palavra significa chapa de metal brilhante e sonora; — empregada para com uma rapariga querendo ser *graciosa*, *dotada não sei de que encantos*: — só a gente do povo a emprega n'este sentido.

(2) Especie de roseta.

(3) *Frazco*, *Frazquito*; — Francisco.

— Ainda não, respondeu a andaluza, mas não póde tardar: mandei dizer-lhe por meu irmão *Coco* (1) que a senhora *Dolores* sairá de sua casa á meia noite; Frazco deve vir ter aqui comvosco, bem como aquelle santo homem que *Deus* (2) honra com a sua confiança.

Ao mesmo tempo, a Chapa deitou um olhar curioso por sobre o bello e respeitavel rosto do religioso.

— E' elle, disse o desconhecido, é o confidente intimo do muito illustre e reverendo padre *Pedro Arbues*; encontrei-o á entrada da ponte de *Trianna*, como me tinha annuciado Sua Eminencia, e só esperamos *Frazco* para a execução do nosso projecto, se todavia a senhora *Dolores* cumprir a sua palavra.

— Ella sahirá, senhor respondeu a Chapa, levei-lhe a mesma uma carta do seu rapaz, que Sua Eminencia mandou escrever por *Pedro de Saavedra* (3) em guiza de passatempo.

— E a donzella consentiu n'uma entrevista? perguntou o desconhecido que, para maior facilidade na nossa narrativa, chamaremos *Enriquez*.

— Ao principio recusou, disse a Chapa, porém a carta instava tanto! Tratava-se da vida do seu rapaz, e a menina prometteu tudo quanto se quiz. Ella deve dirigir-se esta noite ao logar indicado. Bem se deve pensar, acrescentou a irmã de *Coco*, que eu não fui alheia á sua determinação, e que fiz o que pude para a decidir.

— Deus louvado! exclamou o *Enriquez* com um fingido

(1) *Coco*, — Joaquim.

(2) O inquisidor-mór.

(3) *João Peréz de Saavedra*, por antonomazia o *nuncio fingido*, foi um celebre intrigante, muito habil em contrafazer toda a sorte de lettra. Foi elle quem, com o auxilio d'um jesuita, estabeleceu em Portugal a Inquisição e a companhia de *Jesus*, servindo-se de bullas falsas do papa e de cartas fingidas de *Carlos V* e do príncipe *Filippe*, depois *Filippe II*.

compungimento; tu és uma verdadeira bruxa, Chapa! e, juro-o pela minha alma! Sua Eminencia não podia escolher melhor fazendo de ti o instrumento de sua sacratissima e immutavel vontade, e tu bem sabes Chapa que o nosso santo inquisidor não tem outro fim senão arrancar ao demonio a alma d'aquella rapariga, estorvando o seu casamento com D. Estevan de Vargas, que é, dizem, filho de *marrano* (1) e neto de mouro.

— Oh! isso é verdade, disse a Chapa, fazendo um grande signal da cruz. Monsenhor é um santo, tudo quanto põe em pratica é pelo interesse do céu; mas não diga que sou bruxa, acrescentou ella assustada, uma palavra tal não deve sair da bocca d'um familiar do Santo-Officio, porque em paga do meu zelo em servir a santissima Inquisição, essa palavra poderia levar-me a figurar no primeiro grande auto-da-fé que tenha logar para celebrar as victorias do rei D. Carlos, nosso muito amado senhor.

— Vamos, socega, Chapa; tu és boa catholica em demasia e muito fiel serva da santa Inquisição para que a temas. Nós não podemos deixar de ter um grande auto-de-fé; este não é por certo o primeiro depois que o nosso muito amado senhor e rei D. Carlos subiu ao throno; e eu te prometto o melhor logar na principal sacada *plaza Mayor*, afim de vères torrar todos aquelles perros herejes.

— Isso é certo! exclamou a joven andaluza batendo as palmas alegremente. Oh! senhor Enriquez! dizem que haverá mais de quinze herejes queimados e um grande numero de elles a quem Sua Eminencia fará *graça*, comtanto que abjurem e queiram morrer como bons christãos; estes serão es-

(1) Porco; aos moros e judeus convertidos á religião catholica, cahmavam-lhes porcos.

trangulados antes (1) de entregues ás chammas. Oh ! como será bello ! senhor Enriquez, fareis com que eu veja tudo isso, não é verdade !

— Assim o juro, respondeu o familiar em nome do Padre, do Filho, e do Espirito-Santo, e com a permissão do sacratissimo inquisidor de Sevilha. Será magnifico, acrescentou Enriquez, maravilhado de ver a cigana tão fervorosa em zelo pelo Santo-Officio.

Mas se elle tivesse olhado attentamente para o rosto da andaluza, veria os seus labios nacarados desmaiarem imperceptivelmente, os seus olhos pretos e brilhantes cheios de um vago terror, e, debaixo do seu corpete de velludo preto, ter-lhe-ia, um pouco mais perto, ouvido o coração bater pulsações deseguaes e precipitadas.

A irmã de *Coco* não podia, remontando a seus avós achar bem longe d'ella a origem d' m puro sangue catholico para que se achasse bastante socegada em face da Inquisição, — por conseguinte fizera-se humilde serva d'esta ; e, pouco segura no ar beato e hypocrita do soldado de Christo, (2) exclamou com um ar exaltado que ella se esforçava de mostrar alegre :

— Oh ! como será bello, como será bello !

(1) Acontecia muitas vezes que algumas victimas condemnadas á fogueira se *reconciliavam com a Igreja*, isto é culpavam-se de crimes e atrocidades que não tinham commettido, e confessavam-se ao pé do cadafalso. N'este caso a Inquisição sentia as suas *entranhas de mãe* commoverem-se, e concedia aos condemnados a *graça* de serem *estrangulados* antes de entregues ás chammas. (*Anaes da Inquisição*),

(2) Denominavam d'este modo os familiares do Santo-Officio, depois que, no tempo de Alexandre VI, Torquemada fez, em 1494 armar os mais jovens d'aquelles que faziam parte d'elle.

A *milicia de Christo* foi creada em França por Domingos de Gusmão, no anno de 1208, durante o reinado de Filippa II, rei de França, e do papa Innocencio III.

N'este momento, encontrou Chapa os grandes olhos pretos do franciscano fixos n'ella: — o frade não perdêra uma só palavra da sua conversação, um unico gesto da sua phisionomia.

— Dá-nos vinho, minha filha, disse o familiar.

E a pobre Chapa, feliz de escapar aos olhares penetrantes do religioso e a esta conversação de que tremia dar a conhecer o seu terror a cada momento, a Chapa viva e ligeira, foi buscar um *jarro* cheio de vinho, que collocou diante de Sua Reverencia.

Quando Enriquez puchou um móxo de pau para se assentar em frente do franciscano, um novo personagem entrou na taberna: — o recém-chegado aproximou-se de Enriquez e designando o frade com um olhar:

— E' este o nosso santo commissario? perguntou elle com tom brando.

— Elle mesmo, senhor Frazco, respondeu Enriquez.

O religioso levantou-se, e cruzou ambas as mãos no peito; — o recém-chegado fez a mesma acção; — o frade cruzou-as então em sentido inverso, e inclinou-se para Frazco como para o saudar; — Frazco da sua parte fez o mesmo movimento, de modo que inclinando-se, as suas frentes se tocaram de leve. Era este o signal distinctivo dos familiares do Santo-Officio.

Mas Frazco não se contentou com estes signaes de reconhecimento; descobriu o peito, e, debaixo do seu gibão, mostrou uma medalha de prata que tinha a imagem d'um Christo derrubado; — no meio do peito do Christo brilhava um sol, divisa derisoria da Inquizição, a mensageira do erro e do anniquilamento.

A este ultimo signal o franciscano não respondeu.

Frazco lançou sobre Enriquez um sombrio olhar de desconfiança.

Enriquez encolheu os hombros com ar indifferente e conveenido.

— Não é dos nossos, murmurou por entre dentes Frazco.

— Não é dos nossos, já t'o disse, repetiu Frazco, e somos trahidos; trahidos, ouves tu? proseguiu elle apertando fortemente o pulso de Enriquez; e o seu rosto sinistro exprimia uma colera feroz.

Tudo isto se passava em voz baixa, mas não tanto com-tudo que os freguezes da taberna não se apercebessem d'um movimento de agitação que annunciava uma disputa. Todas as vistas se dirigiram então para o religioso, que, tendo ficado sereno e impassivel, parecia ser mais testemunha que actor d'esta scena singular.

Alguns, ao aspecto do franciscano, cujo rosto veneravel inspirava o respeito, alguns atreveram-se a murmurar, e ameaças contra Enriquez e Frazco saíram da bocca d'estes bandidos.

Posto que seguros da sua vingança, no caso de insulto, os familiares da Inquisição pouco se lhes dava formar uma rixa com os habitantes do *barrio de Triana*: conheciam-os bastante para saber que tomando o partido d'um frade, se fariam esquartejar até ao ultimo; mas havia alguma cousa mais respeitosa que o povo, que os sacerdotes e os frades — era a Inquisição.

Com um artil infernal, Frazco voltando-se para os bebedores cujos olhares e gestos exprimiam intenções hostis:

— Irmãos, exclamou elle, sereis vós tão maus catholicos que defendaes um inimigo da Inquisição?

A esta palavra tão temida — d'Inquisição — terieis visto curvar-se todas as cabeças, e uma pallidez livida dar lugar á animação dos rostos: — dir-se-hia ter caido o raio no meio d'aquelles homens grosseiros e turbulentos: — nenhum d'elles se atreveu a dizer palavra.

Então o franciscano, sem prestar atenção nem á colera de Frazco nem ao assombro dos bandidos da taberna, levantou-se gravemente, e dirigiu-se para a porta, no meio d'um sombrio silencio.

— Pois que! exclamou Frazco, deixal-o-heis fugir sem que um de vós vá advertir os esbirros do Santo-Officio?

— Eu, eu! exclamou a Chapa assustada.

Ao mesmo tempo correu para a porta, querendo subtrahir-se pelo seu zelo ao perigo que receava por si mesma; mas quando se preparava para levantar o fecho, o franciscano lançou sobre ella um fixo e profundo olhar; e a Chapa, fascinada, pôz as mãos, caindo de joelhos em presença do homem de Deus.

Por um impulso simultaneo, os bandidos estenderam os braços para elle, como para implorar o seu soccorro contra um poder occulto que não ousavam affrontar.

Então, o frade, voltando-se com ar magestoso para aquella assembléa muda e prostrada, abençoou-a com um olhar celeste, e, correndo para a rua, desapareceu sem que ninguem, sem que o proprio Frazco, houvesse cuidado impedir-o.

— Estamos trahidos, imprudente! disse Frazco dirigindo-se, absorvido como os mais n'uma profunda estupefacção.

— Elle não sabe coisa alguma, replicou Enriquez.

— Então, mãos á obra! exclamou Frazco mais socego; para isto não precisamos de terceiro.

E os dois *soldados de Christo* saíram juntos da taberna.

## II

### O PALACIO DA GARDUNA

Na extremidade do *barrio de Triana*, existia um antigo albergue de estylo mourisco, cujas ruinas serviam de refugio ás *aves nocturnas*. (1)

Mendigos sem abrigo, indolentes ciganos dormiam a maior parte das vezes entre as pedras durante aquellas noites mornas que, na Andaluzia, tornam todo o abrigo escusado; — e durante os dias invernosos, mulheres velhas, acoradas ao sol, iam procurar n'estas ruinas uma guarida contra a intemperie da estação.

Pelas largas proporções das paredes desguarnecidas, por certos ornamentos d'architectura perfeitamente conservados, podia-se facilmente reconhecer que ali devêra ter existido uma

(1) Os catholicos de Hespanha faziam tão pouco caso dos bellos monumentos, que os mouros haviam legado ao paiz, que á excepção de alguns dos mais notaveis, de que se apoderaram os frades, todos foram abandonados aos mendigos, aos ciganos, e aos malfeteiros que ainda os possuem.



vasta e sumptuosa morada; porque no meio d'estes destroços, uma comprida columnata elegante e simples sustentava um abobada semeada de arabescos de perfeita conservação. Um muro quasi intacto, posto que de construcção fragil na apparencia, fechava esta columnata, que devêra ter ornado uma sala esplendida: — uma porta de notavel solidez defendia a entrada d'ella.

N'uma e n'outra parte, nas ruínas, cresciam alguns arbutos silvestres; — gramas com flores côr de rosa pallida, grupos de goivos amarellos com suaves perfumes, moitas de roseiras bravas e de loureiros silvestres cujos densos bosquesinhos lançavam sobre a nudez d'estas ruínas a sua verdura sombrosa e vivaz.

Este sitio singular servia de sala de reunião ás assembléas dos membros da *confraria da Garduna*; (1) — era o *palacio* do mestre da *ordem*.

Todos aquelles que hão lido as novellas de Cervantes devem recordar-se do typo deliciosamente grotesco de *Monipodio*, o chefe dos gatunos em Sevilha. Na epoca de que fallamos, isto é mais de cincoenta annos antes de Cervantes, uma companhia de ladrões protegidos por alguns membros da policia, existia já em Hespanha: esta singular instituição, cuja origem remonta ao começo do decimo-quinto seculo, tinha então por chefe, em Sevilha, um homem singular d'aspecto ao

(1) Confraria da rapina. Debaixo d'este titulo, existia em Hespanha, desde o anno de 1417, uma sociedade secreta composta de salteadores de toda a especie: esta sociedade, perfeitamente organizada, tinha por fim a especulação em grande escala de toda a sorte de crimes em favor de quem tivesse uma vingança a cumprir, ou algum resentimento que satisfazer: — encarregava-se pelo preço mais rasoavel e com fiança, de dar punhaladas, mortaes ou não, ao gosto do *freguez*, de afogar, de dar uma bastonada e mesmo de assassinar. Compunha-se esta sociedade de tudo quanto havia de degradante e vil no baixo povo.

mesmo tempo grave e sarcástico, de linguagem horrendamente pittoresca, typo tradicional, de resto, pelo menos no character, e que se encontraria ainda em Hespanha no anno de 1821.

Na mesma noite de fevereiro de 1534, em que tinham lugar as coisas referidas no capitulo precedente, passava-se uma scena não menos curiosa, e muito mais original, no palacio do mestre da *Garduna*.

Eram perto de dez horas; — a pesada e massiça porta *del palacio de la Garduna*, girando sobre os seus gonzos, deu passagem a uns trinta individuos de ambos os sexos e de diferentes edades. Entraram silenciosamente e em ordem, observando escrupulosamente os direitos da distincção e da jerarchia.

No meio da sala, bastante allumiada com archotes de resina pregados nas columnas, estava o mestre da ordem.

Era um homem alto e robusto; o seu rosto verdenegro, sulcado de algumas cicatrizes, offerecia um singular mixto de ardil, de audacia, de sangue frio, e ás vezes, quando se dignava sorrir, de sarcasmo e de ironia. A sua voz varonil e grave tinha uma pronuncia energica, e quando mandava, a força da sua vontade imprimia ao seu olhar e ao seu gesto um grande poder de dominação. Vestia uma camisa de pano ordinario e trajava uma vèstia pardacenta, lançada ao hombro em guisa de capote; calçava umas *zaraguellas*, — especie de polainas — que lhe chegavam até acima do joelho; as suas pernas nuas e cabelludas; e os pés largos, chatos e rugosos, indicios de uma baixa extracção e d'uma imponderavel força physica, calçavam *alpargatas* — especie de sandalias — atadas em redor dos tornozelos com muitos cordões.

Este homem chamava-se *Mandamiento* (1).

Mandamento. (1)

Os diversos personagens que acabavam de entrar na sala fizeram circulo em redor do *mestra* da *Garduna y floreo* (1).

Perto d'elle, e pela sua dignidade, collocaram-se um á sua direita, outro á sua esquerda, dois *guapos* na força da idade; e o primeiro chamava-se *Manofina*; — mão leve — por causa da sua destreza sem egual em dar uma punhalada de passagem sem que a sua victima soubesse d'onde partira o golpe, e do seu prodigioso talento de espadachim e de bom atirador de pistola.

O outro chamava-se *Cuerpo de Hierro*, — corpo de ferro: — soffrera por tres vezes a tortura sem confessar os seus crimes, sem denunciar ninguem, e sem que o seu corpo parecesse resentir-se dos tormentos.

Seguiam-se depois dois velhos chamados *Fuelles*, assopradores — nome que a sociedade dava a todos aquelles de seus membros que, a favor d'um exterior beato, lhe servia de espiões e de introductores em toda a parte onde havia que fazer um roubo.

Mais adiante mulheres velhas, uteis personagens, chamadas *Coberteras*; e logo em seguida, alguns *chivatos*, sob diversos vestuarios; e finalmente, muitas raparigas denominadas *Serenas* — bailarinas indiaticas dos grandes solidões da ordem, e que estavam encarregadas, além d'isto, de enternecer, pelos seus galanteios, os juizes, os procuradores, e mesmo os escrivães, de quem dependia muitas vezes a vida dos irmãos da *Garduna*. Acontecia tambem, que as suas seduções não eram baldadas junto d'algum voluptuoso conego, ou de algum prior lascivo, cuja influencia era então sem limites no temporal como no espirital.

(1) *Floreo*, é uma palavra que vem de *florear*, — escamarupear; na argavia dos ladrões hespanhoes, significa esfaquear.

Fôra do círculo, e um pouco áparte, se conservava modestamente um mancebo, objecto principal d'esta reunião: chamavam-lhe *Garabato*. (1).

O senhor *Mandamiento* espairou sobre a assemblea um poderoso olhar, fez devotamente um grande signal da cruz, e resmungou uma oração voltando-se para uma tosca imagem da Santissima Virgem, pregada na parede.

Todos os assistentes o imitaram.

Depois, *Mandamiento* fallou n'estes termos:

— Nobres e valentes cavalheiros do *punhal*, fieis *Fuelles*, uteis *Coberteras*, seductoras *Serenas*, *Chivatos* leves, e outros membros d'esta honrosa confraria, saude! Que Deus Nosso Senhor e Sua Santa Mãe vos concedam a sua divina protecção, e vos livrem de *corchetes*, (2) *penas*, (3) *potros* (4) *ansias*, (5) e *vomitos*, (6) muitas vezes mortaes para vós, e sempre perigosos para vossos irmãos.

Reuni-vos hoje aqui para vos consultar sobre um facto que interessa os nossos direitos, e que pode muito bem comprometter a nossa sociedade.

Sabeis-lo todos vós, meus filhos; depois que, pela graça de Deus, trabalhaes debaixo da minha direcção, não temos tido a deplorar senão uma duzia de *volleos*, (7) perto de qua-

(1) Gancho com muitas pontas. Os hespanhoes dão este nome aos gatunos e a todas as pessoas que se entregam ao roubo; — *garabato*, tomado n'este sentido, significa *Robert Macaire*, gatuno.

(2) Assim denominam os alguazis.

(3) A *penca* é uma especie de raqueta de couro de que se servia o algoz, em Hespanha, para açoitar aquelles que eram sentenciados ao azorrague e á exposição.

(4) Machos pequenos; assim denominavam o cavalete, madeiro triangular sobre o qual collocavam escarranchados os acusados que não queriam confessar.

(5) *Angustias*; o enforcamento, as angustias que precedem a estrangulação.

(6) Na *gyria* dos gardunos esta palavra significa *confissão*.

(7) Os balanços dos enforcados.

renta *paseos asnales*, (1) e algumas praças na *marinha real*. (2)

Sevilha fornecia seis vezes tanto cada anno aos *asphi-riamentos do fumo* (3), antes que me houvesseis nomeado chefe da vossa confraria: — apenas setenta e cinco *ganchos* (4) dos quaes metade pelo menos marranos, caíram este anno na goella do *lobo* (5), e d'uns trinta irmãos nossos que n'este momento estão entre os seus dentes, atrevo-me a affirmar que haverá apenas tres *angustiados* (6), cinco ou seis *marinheiros* (7), e uma duzia de *escarranchados*: (8) — penso mais que não teremos senão dois ou tres *mosqueteados* (9) e outras tantas irmãs nossas *untadas de mel* (10); mas não podemos estorvar isto. Quando tivermos bastante dinheiro para

(1) Passeios em burro. Na Hespanha; as pessoas condemnadas à *exposição* eram passeiadas em burro por toda a cidade, nuas da cintura para cima.

(2) *A marinha real*, em termos de *gyria*, significa as galeras do rei, onde os forçados eram condemnados a remar durante muitos annos; os forçados chamavam-se então *galeotas*.

(3) Mãos da justiça. Os ladrões hespanhoes chamavam *fumo* à justiça.

(4) Ladrões.

(5) A prisão.

(6) Enforcados.

(7) Os remeiros das galeras; os condemnados das galeras.

(8) *Escarranchados*, — expostos; passeiados em burro por toda a cidade.

(9) *Mosqueteados*, — marcados; açoitados.

(10) *Untadas de mel* (postas de conserva). As mulheres de má vida, e sobretudo as pessoas que se entregam á horrivel profissão de corromper a mocidade, eram castigadas d'um modo singular em Hespanha; — logo que uma mulher era convencida de se ter prostituido, ou de haver incitado uma outra a fazel-o, condemnavam-a a ser *emplumada*. A sentença executava-se assim: — As onze horas da manhã, o algoz dirigia-se junto da sentenciada, e, com o auxilio de seus ajudantes, despia-a inteiramente da cintura para cima, e depois untava-lhe o corpo d'uma espessa camada de mel. Isto feito, cobria-a com uma *coraza*, ou barretina pontuda. Assim adornada, a victima montava n'um burro; ali, prendiam-lhe

mandar dizer missas e para pagar com maior generosidade os alguazis, os nossos negocios caminharão d'outro modo. Tal é hoje, meus filhos, o estado florescente da *Garaduna*.

Se vos recordei os meus fracos serviços, continuou *Mandamiento* com uma fingida modestia, não é porque eu faça ostentação do limitado talento que Deus Nosso Senhor, de quem sou o mais humilde instrumento, se dignou repartir comigo; mas para vos fazer comprehender quanto é importante a união mais estreita, afim de que possamos exercer o melhor possível a nossa util profissão, e merecer a estima das damas e dos cavalheiros que nos fazem a honra de empregar-nos. Eu passo ao objecto d'esta reunião.

Ao mesmo tempo, o mestre espairou em redor de si o seu olhar prescrutador, e tendo apercebido *Garabato*, que se conservava humildemente encostado a uma columna, fez-lhe signal para se approximar.

*Garabato* deu-se pressa em obedecer.

O circulo vivo que o separava do mestre, abriu-se para

ao pescoco a uma espécie de cartaz preso a uma barra de ferro cuja extremidade inferior se apoiava na albarda do burro; em seguida passejavam-na devagar entre duas fileiras de soldados e de alguazis, e escoltada por uma multidão de povo. Atraz da sentenciada iam dois ajudantes do algóz, conduzindo um grande cesto cheio de pennas de gallinha, o pregoeiro publico e o proprio carrasco. A cavalgata fazia alto nas principaes ruas e praças da cidade, o pregoeiro publico lia em alta voz a sentença que condemnava a padecente a ser emplumada, dizendo porquê; o pregoeiro publico terminava sempre por esta formula: *Quien tal hizo que así pague*; — quem tal fez que o pague d'este modo.

Depois de pronunciadas estas palavras, o carrasco pegava em dois punhados de pennas e as lançava no mel de que se achava untado o corpo da padecente: estas pennas ficavam ali pegadas, o que, no fim de algum tempo, lhe dava um aspecto horrendo e grotesco que fazia rir a turba. Em *gyria* chama-se isto *ser posta em mel*, *ser posta de conserva*.

lhe dar passagem; o mancebo avançou, e na distancia de alguns passos achou-se ao alcance do senhor *Mandamiento*.

O mestre da *Garduna* pegou na mão do mancebo e, mostrando-o á assembléa, continuou do seguinte modo o seu discurso:

— Irmãos! os senhores *Manofina* e *Cuerpo de Hierro* surprehenderam este rapaz debaixo do perystilo da cathedral, *eclipsando* (1) primeiramente um lenço da algibeira a um fidalgo, depois uma bolsa bem recheada ao sachristão d'um convento de freiras. Fallando verdade, desenvolveu n'isto uma grande pericia, mas tambem não é menos verdade que, não pertencendo á nossa confraria, elle violou os estatutos da ordem *eclipsando* sem ser auctorizado, e de mais, prendendo-se logo aos bens da Egreja.

Os senhores *Manofina* e *Cuerpo de Hierro*, considerando as boas disposições e o talento prematuro d'este rapaz, talento que, dizem elles, virá pelos tempos adiante fazer honra á *Garduna*, ajudando o Deus e as nossas boas lições, *Manofina* e *Cuerpo de Hierro* antes quizeram trazel-o ao nosso gremio, que lançal-o ao fumo, (2) que talvez houvesse abafado tão felizes disposições: comtudo este rapaz violou os nossos estatutos e merecia um *assopro* (3).

— Que pensaes a este respeito, senhores? perguntou *Mandamiento* espairando de novo o seu olhar por sobre a assembléa.

— O mestre tem razão, murmuraram os bandidos: este mancebo merecia um *assopro*.

*Manofina* e *Cuerpo de Hierro* fizeram ouvir um grunhido, expressão de murmurio e descontentamento.

(1) Roubando.

(2) Pol-o entre mãos da justiça.

(3) *Merecia um assopro* — merecia ser denunciado. Os hespanhoes chamam aos denunciantes *soplones*, — *assopradores*.

— Maldita canalha, resmungou *Manolina*, aqui succede o mesmo que no *Terço* : (1) esta turbamulta responde sempre *amen*.

— Uma tão boa arpia ! accrescentou *Cuerpo de Hierro*.

— Um *assopro* ! um *assopro* ! repetiram algumas *coberteras*, mostrando com uma gargalhada de hyena, dois ou tres compridos dentes abalados que lhe descanzavam no beijo inferior como as presas d'um javali.

*Mandamiento* conservava-se impassivel, mas não lhe escapava coisa alguma do que se passava em redor d'elle ; deixou socegar este tumulto e dirigindo-se novamente á assembléa :

— Qual é a vossa opinião, meus senhores ? proferiu elle com uma voz que inculcava mais superioridade do que deferencia.

Todos se callaram, e aquellas physionomias estupidas não exprimiram senão a passiva e instinctiva obediencia com

(1) O *guapo* faz aqui allusão a certas confrarias que, ainda em 1920, percorriam as ruas das cidades mais principaes de Hespanha pedindo, para fazer novenas a Nossa Senhora do *Rozario* ou a outra qualquer Senhora, esmolas que gastavam *muito santamente* em modestas comidas, depois de tiradas *as despezas* :—estas despezas consistiam em uma duzia de velas de cera que passeiavam dentro em lanternas collocadas no alto d'um pau, e no pagamento d'um moço encarregado de conduzir uma bandeira com a imagem d'uma *Nossa Senhora*. O numero d'estas confrarias elevava-se a setenta e nove, unicamente em Madrid, no anno de 1820;—n'esta época não se podia ainda passejar nas ruas das grandes cidades de Hespanhas durante a noite, sem encontrar muitos *Terços*, isto é muitos bandos de hypocritas e de imbecis marchando em duas fileiras, recitando o terço em alta voz e com ar mais que distraido, interrompidos sómente pela voz desabrida dos *demanderos* (pedintes), berrando no fim de cada *Ave Maria* :

« *Maria santissima del Rozario, hermanos !* — Para Nossa Senhora del Rosario, irmãos ! E o diubeiro cahia n'um papel a arder afim de que o *demandero* o podesse ver ! Ó frades de Hespanha ! eis os vossos crimes.



que os entes vulgares acatam sempre os homens energicos ; só os dois guapos é que lançaram sobre o seu chefe um olhar obliquo, signal mais que evidente de odio e de descontentamento.

O mestre fingiu não reparar, e voltando se novamente para a assembléa :

— Senhores, disse elle, é o meu parecer, e tambem o dos nossos honradissimos irmãos os senhores *Monofina* e *Cuerpo de Hierro* que o protegem, é o meu parecer, torno a repetir, que recebamos este rapaz entre nós na qualidade de *irmão postulante*, (1) com dispensa do anno do noviciado, e que, para mais o animar, lhe concedamos todos os privilegios aos quaes tem direito aquelles de nossos aprendizes que se distinguiram durante o seu anno de provas, comtanto que se pague todos os direitos que os outros irmãos dispensam á confraria, e que dê o signal ; em uma palavra tomo-o de baixo da minha protecção. E agora, accrescentou o grão-mestre com a sua voz sonora, se alguns de vós tem observações a fazer, que falle.

Todos se calaram: algumas *serenas* lançaram olhares de complacencia ao joven Garabato, que era muito lindo rapaz.

— Animaes estupidos! murmuraram os guapos.

— Muito bem! senhores, proseguiu Mandamiento, a vossa boa vontade está de accordo com a minha, e eu vol o agradeço.

Então, adiantando Garabato, pegou-lhe novamente na mão e apresentou-o individualmente a todos os as-

(1) Os irmãos da Garduna passavam por tres graus como os pedreiros-livres ; eram ao principio *chivatois*, — aprendizes ou novigos ; depois *postulantes* ou companheiros ; e d'ahi finalmente eram *guapos* (*valentes*), mestres : — só depois de haver obtido este ultimo grau é que podiam ser encarregados dos assassinios ou assassinatos que lhes *ordenava* a confraria.

sistentes, que lhe deram o abraço fraternal; o grão-mestre tambem lhe fez essa honra, e em seguida deu-lhe o santo e ensinou-lhe os diversos signaes e toques da ordem; finalmente entregou-lhe um pergaminho no qual estavam escriptos os cargos e privilegios dos irmãos da Garduna. (1)

D'este modo terminada a cerimonia, Garabato confundiu-se com os seus novos companheiros de assassinio e de rapina.

Logo depois o mestre, tirando da algibeira um papel muito amarrotado e cheio de garatujas:

— Meus irmãos, disse elle, eis a ordem do dia:

(1) A Garduna não era uma sociedade irregular: eis os estatutos que a regiam:

Artigo 1.<sup>o</sup> — Todo o homem de bem (hombre honrado), que tenha bons olhos, bons ouvidos, boas pernas e ponta de lingua, pôde ser membro da Garduna. Poderão sel-o tambem as pessoas respeitaveis, d'uma certa idade, que desejarem servir a confraria, ou seja pon-do-a ao facto das *bocas operações* a fazer, ou seja ministrando os meios de executar as ditas operações.

Artigo 2.<sup>o</sup> — A confraria receberá tambem debaixo da sua *protecção* toda a *matrona* que tiver *soffrido da justiça* e que queira encarregar-se da *conservação* e da venda dos diversos objectos que a divina Providencia se dignar enviar á confraria, bem como as raparigas que forem apresentadas por algum irmão. Estas ultimas tem por *condição* de servir, *de toda a sua alma e de todo o seu corpo*, os interesses da confraria.

Artigo 3.<sup>o</sup> — Os membros da confraria serão divididos em *chivatos* (vid. a nota 1, pagina 23), *postulantes* (vid. a nota 1, pagina 23), *guapos* (vid. a nota 1, pagina 23), e *velles* (vid. a nota 1, pagina 23). As matronas serão denominadas *Coberteras* e as raparigas *Serenas* (vid. a nota 1, paginas 22). Estas ultimas devem ser jovens, espertas, fieis e appeteciveis (vid. a nota 1, pagina 22).

Tres *baptismos* (1) para applicar tão lestante quanto possível; um d'elles a um bello rapaz de bigodes pretos, que passa todas as noites ás sete horas, pela ponte de Triana: é um fidalgo alto, de boas feições, e que traz capote encarnado. Este *baptismo* será pago por cincoenta reales, e mais quinhentos maravedis, se poder ser applicada no rosto, de modo que o individuo fique bem marcado; a pessoa que paga é uma senhora muito linda e ainda muito moça: portanto, senhor Garabato, confio na vossa affabilidade para com

Artigo 4.<sup>o</sup> — Os *chivatos*, em quanto não houverem aprendido a trabalhar, não poderão empregar coisa alguma *sósinhos* e nunca se servirão do *punzante* (o punhal), senão para sua propria defeza: serão sustentados, domiciliados e vestidos á custa da confraria; cada um d'elles receberá, para estes fins, dos *capatazes*, 136 maravedis (oito vintens) por dia; em caso de algum serviço assignalado feito por algum *chivato*, este passará immediatamente á honrosa cathogoria de *postulante*.

Artigo 5.<sup>o</sup> — Os postulantes viverão de suas *garras*; estes irmãos serão exclusivamente encarregados dos *eclipsamentos* operados com mão ligeira por conta e em favor da ordem. De cada eclipsamento, o irmão operante receberá o terço bruto, de que dará alguma coisa para as almas do purgatorio; os outros dois terços, um entrará em caixa para supprir ás despezas da *justiça* (para pagar aos alguazis, escrivães e mesmo juizes que protegerem os irmãos), e para mandar dizer missas pelo descanso da alma de nossos irmãos defunctos; a outra para ficar á disposição do grão-mestre da ordem, obrigado a viver na cõrte (2) afim de vigiar pelo bem e prosperidade do todos.

(1) *Baptismo*: — punhalhada.

(2) Em 1534, o grão-mestre da Garduna permanecia ainda em Toledo. Não foi senão mais tarde, no reinado de Philippe III, que elle se estabeleu em Madrid, onde foi secretario do monarcha, debaixo do nome de D. Rodrigo Calderon, graças á fraqueza do duque de Lerma e á poderosa protecção do jesuita Francisco Luiz de Aliage, confessor do rei e inquisidor-mór de Hespanha desde 1618 até 1621.

o bello sexo, porque sois vós a quem encarrego d'esta tarefa, accrescentou o mestre com um ar de finura.

Aqui estão trinta e sete reales e meio que vos tocam, sem contar os quinhentos maravedis de gratificação que a senhora ha de dar, se conseguirdes fazer no rosto do *baptizado* um gilvaz indelevel, coisa facil, e para o qual bastará esfregar a ferida que fizerdes com uma pouca de ferrugem desfeita em vinagre.

Ao mesmo tempo, Mandamiento entregou a Garabato um frasquinho cheio de um liquido escuro.

Artigo 6.—Os *guapos* terão para si os *obscurecimentos*, os *enterramentos*, as *viagens*, os *banhos* e os *baptismos*. (Para as palavras em italico vejam-se as notas seguintes). D'estas duas ultimas operações, poderão encarregar um irmão pustulante, sob a sua responsabilidade; os *guapos* terão o terço bruto do producto de todas as operações, unicamente darão 30 por cento do que *lhes couber* para alimentação e vestuario dos *chivatos*, e o que quizerem para as almas do purgatorio; o resto do producto de suas operações será distribuido como já se disse no artigo 5.

Artigo 7.—As *coberteras* receberão 10 por cento de todas as quantias que realisarem, e as *serenas* seis maravedis por cada *peseta* (oito vintens) que fôr mettida na caixa da confraria pelos *guapos*; todos os presentes que recebam dos nobres, dos frades e outros membros do clero, lhe pertencerão pessoalmente.

Artigo 8.—O *capataz*, ou chefe de provincia, será nomeado d'entre os *guapos* que tiverem pelo menos seis annos de *serviço* e que hajam bem merecido da confraria.

Artigo 9.—Todos os irmãos devem morrer antes *martyres* que *confessores*, sob pena de serem exautorados, e expulsos da confraria, e, em caso de necessidade, perseguidos por ella.

Feito em Toledo, no anno da graça 1420, e terceiro depois da instituição da nossa honrosa (honrada) confraria.

Assignado: EL COLMILLUDO (O Dentado).

— O segundo baptismo, continuou o mestre, pago sómente por quarenta reales, deve ser administrado a Sua Paternidade o prior do convento dos frades da Mercê: roubou uma confessada ao Bemaventurado padre provincial: é este quem paga; dará quatro dobrões de gratificação, se se conseguir tirar um olho ao tal prior, porque a confessada de que se trata gosta muito d'uns lindos olhos.

Julgo que afim de fazer mais seguro o ganho dos quatro dobrões, devo encarregar d'este baptismo o senhor Manofina, e a sua querida *Culevrina*, cuja destreza saberá levar a logar conveniente o reverendo prior dos frades da Mercê. Aqui estão trinta reales, accrescentou elle, e não esqueças a santissima Virgem, (esmola para Virgem que sempre davam) os quatro dobrões são para a *Culevrina*.

— Sim! sim! encarrego-me disso, exclamou uma das *serenas* que o mestre tinha designado com o nome de *Culevrina*; encarrego-me disso, senhor Mandamiento!

— Silencio! minha roza brava, interrompeu o mestre retorcendo os bigodes: conhecemos a tua destreza, e a tua promptidão.

— Verdadeira perola que vós possuis, meu filho, continuou elle voltando-se para o *guapo*: conservae-a bem e não lhe deis muita pancada.

— Sim, verdadeiro thesouro que devo conservar para os mais, murmurou o bandido com uma expressão de brutal ciúme.

— Vamos, vamos, disse o mestre, sêde mais prompto pela causa commum, senhor Manofina.

O *garduno* calou-se, mas lançou sobre a *serena* olhares de desconfiança e de colera.

A *Culevrina* aproximou-se d'elle, e passando o seu braço no do *guapo*, começou a fixal-o ternamente com os seus grandes olhos chammejantes.

— Vamos, meu Manolina, disse ella, agora não te zangues? tu bem sabes que não gosto senão de ti.

O rosto do guapo serenou-se: experimentava essa fascinação dos sentidos tão poderosa nas fortes naturezas physicas.

— Sim, disse elle em voz baixa, tu amas me, é verdade... mas o prior?...

— Então! o prior, hei de trazer-to... que tem isso? Bem vêes que prometter não é cumprir; e tu bem sabes que eu sou só de ti e de mais ninguém.

O guapo encarou-a com um mixto de alegria verdadeira, e de duvida cruel; e, coisa singular, a *sereia* não mentia. Por uma excepção bem rara, esta mulher, votada por officio a todo o descaramento possível, servia-se da sua maravilhosa formosura para attrahir as victimas aos laços da *Garduna*; mas nunca o seu coração nem o seu corpo tinham sido os cúmplices d'este manejo obrigado: mostrara-se constantemente, e em tudo, fiel ao indomavel guapo que escolhêra para seu amante.

Madamimento proseguiu:

— Um terceiro *baptismo* que vale seis dobrões: é um conego quem paga; a quantia indica-o bem. Este baptismo deve ser dado amanhã a um confrade do mandatario antes das seis horas da tarde, para que o *baptisado* não possa fazer aos membros do capitulo as visitas obrigadas, e solicitar seus votos para a eleição do deão; o que deixa maiores probabilidades ao seu rival. Se no fim de alguns dias, este baptismo se poder mudar em *enterramento*, o conego dará dobrado; bem entendido que é necessario obrar com destreza e não *obscurecer* (1) o homem logo: tal é o desejo do mandatario, e quem paga bem tem o direito de ser bem servido.

(1) Assassinar.

Além d'isto, se o conego fosse eleito deão, a confraria da *Garduna*, poderia contar com o seu patronato; Sua Senhoria prometteu-me isto formalmente. Sois vós, senhor Cuerpo de Hierro, a quem toca este baptismo; servi-vos d'um fino punhal, e, melhor seria, de uma lamina triangular, ou de um furador, quando não tenhaes uma boa agulha de albardeiro: é o melhor instrumento para fazer uma ferida que dure dez ou doze dias, e que não sangre: aqui tendes o dinheiro; ide e sêde exacto.

Seis *banhos* (1) a dar, continuou o mestre; e distribuiu esta facil tarefa a seis camaradas ordinarios.

Mais tres *viagens*, (2) uma na estrada de Jaen, amanhã ás nove horas; é a hora a que deve passar por ali a *galera* (3) que leva os setenta mil reales para o nuncio de Sua Santidade, producto da venda das bullas e das indulgencias no reino de Sevilha; a outra, na estrada de San-Lucar, á meio noite tambem, na passagem da *galera*; leva cento e vinte mil reales que pertencem a um banqueiro judeu e que são destinados a um mouro de Sevilha. Devemos tirar este dinheiro aos inimigos de Deus, que não podem servir-se d'elle senão em detrimento da nossa santa religião.

A terceira viagem terá logar na estrada de Granada, na encrusilhada da de Xeres; devem passar por ali tres fidalgos com o bolso bem recheado, e uma guarda roupa nova. Ora, bem sabeis que muitos dos nossos irmãos estão mal vestidos.

Estas tres emprezas foram confiadas a tres irmãos seguros, e mestres approvados.

— Finalmente, disse Mandamiento, e isto é bastante grave, um *obscurecimento* (4) na pessoa do joven dom Estevan de

(1) Afogos.

(2) Roubos na estrada.

(3) Carruagem-diligencia.

(4) Assassinato.

Vargas: costuma sahir todos os dias, á meia noite, de caza de Sua Excellencia o governador de Sevilha; dizem que é o namorado de sua filha, linda menina de dezeseite annos, a quem este obscurecimento ha de sem duvida custar muitas lagrimas, mas nós nada temos com isso. Esta *operação* ser-nos-ha paga por cincoenta dobrões adiantados, mais uma quantia igual depois de cumprida, e a protecção do santissimo inquisidor de Sevilha, a quem isto sem duvida interessa, pois que nos offerece a sua protecção, moeda de que não é muito farto.

— E quem nos garante essas bellas promessas? interrompeu Manofina, a quem as vivas olhadellas e as caricias da *serena* tinham singularmente enternecido em favor dos dois amantes.

— A pessoa que as fez e assignou, conheço-a perfeitamente, respondeu o mestre; e se faltasse a ellas, estas promessas escriptas seriam entregues por mim á grande *chaminé de Sevilha*. (1) Bem vedes, meu filho, que tomei as minhas precauções.

No mesmo instante, um *chivato*, que vigiava em alguma distancia das ruinas, acudiu muito ass tado.

— Mestre, mestre, gritou elle, vem ahi um *corchete* para este lado.

Os gardunos desassocegados, levaram a mão aos seus punhaes. O mestre nem se perturbou, mas voltando-se para os seus companheiros.

— De joelhos! meus filhos, disse-lhes elle, e, olhando para a imagem da Virgem, começou a recitar devotamente o rosario, ao que responderam em côro as vozes confuzas dos assistentes.

Alguns minutos depois, o alguazil empurrou a porta

(1) Juizo correccional.



espreitou para o interior da sala. Mandamiento, sem parar com a sua oração, voltou mui compassadamente a cabeça para elle, e, no meio de uma *Ave Maria*, exclamou alegremente:

— Oh! é *Coco*, nosso fiel irmão.

Um signal da cruz geralmente poz fim a oração começada; todos se levantaram, e o *capataz* chamando com vivacidade o alguazil para um canto da sala, perguntou-lhe:

— O que é que te traz aqui, irmão *Coco*? andas na pista de algum perigo que possa ser prejudicial á nossa santa confraria?

— Não, positivamente, respondeu o *corchete*; tu bem sabes que eu sou boa sentinella, e que a minha missão de alguazil e de familiar do Santo-Officio, me põe no caso de os salvar de bastantes perigos.

— E' verdade; tu és um bom amigo, um bom irmão.

Então, proseguiu *Coco*, agora compete-te a ti fazer-me um serviço, mestre.

— Falla, irmão; de que se trata?

— Em primeiro logar trata-se, replicou o alguazil, de fazer com que um de meus parentes, sachristão dos Carmelitas, receba uma bolsa que lhe foi roubada esta manhã.

— Terás essa bolsa, irmão; nós estamos no caso de te satisfazer n'este ponto: e que mais?

— O resto é mais serio, disse o *corchete* abaixando a voz: trata-se nada menos que *obscurecer* em caso de necessidade dois ou tres familiares da santa Inquisição.

— Irmão! disse Mandamiento assustado, abusaes da vossa posição, pedis coisas impossiveis.

— Impossiveis ou não, é necessario que se façam, respondeu *Coco* com firmeza.

— Porém, irmão, ignoraes vós que o santo inquisidor de Sevilha é o nosso melhor freguez. (1)

— Não importa, é preciso que eu seja servido, ou alias, deixae de contar comigo no numero dos vossos, disse o alguazil com resolução.

— Então o que é necessario fazer? perguntou o *capataz*, vencido por esta ameaça.

— E' preciso que se me dê immediatamente dois ou tres *guapos* para os conduzir onde me pareça, e para que lhes faça *obscurecer* quem eu queira; finalmente, que obedecam ás minhas ordens como obedecem ás vossas.

— E's muito exigente, *Coco*.

— O apostolo assim o quer, replicou seccamente o alguazil: apressa-te pois, Mandamiento; apressa te que não posso perder tempo.

— Já que o apostolo assim o quer, é necessario obedecer, disse o mestre suspirando, a sua vontade deve ser igual á de Deus; não resuscitou elle Manofina, e livrou Cuerpo de Hierro da guela do lobo? Não é elle que nos trata nas nossas doenças?... Seja feito como queres, *Coco*; leva os

(1) Mandamiento tinha razão: entre os papeis suprehendidos, na occasião da captura de Francisco Cortina e destruição da Garduna em 1821, acha-se um registo no qual as *encommendas* que diversos membros da Inquisição tinham feita á confraria no espaço de cento e trinta e sete annos, isto é desde 1520 até 1667, montavam a 1986, e haviam produzido 198,670 francos, isto é perto de 100 francos, cada uma. Nas *encommendas* feitas pelos *propagadores da fé*, os roubos de mulheres figuravam em perto d'um terço, os assassinios formavam um outro terço ou quasi tanto; *correções*, isto é afogamentos, punhaladas, falsas denuncias e falsos testemunhos, constituem o resto. Este registo, depositado no cartorio criminal de Sevilha, foi um dos documentos que mais serviram contra Francisco Cortina e seus consocios. Afim de render testemunho á verdade, devo acrescentar que nenhuma *encommenda* feita por um membro da Inquisição, figurava n'este registo desde 1797.

meus dois melbores guapos, e que elles te obedeçam como a mim proprio.

E dito isto o mestre fez signal a Cuerpo de Hierro, disse-lhe algumas palavras em voz baixa, e depois chamando Manofina, ordenou aos dois valentes que acompanhassem o alguazil.

— Esquecia-me dizer-te, ajuntou elle dirigindo-se a Manofina, que te encarrego de *obscur cer* o joven Estevan de Vargas: esta *operação* fará com que alcances as boas graças do inquisidor, no caso de revez n'aquella que te vae encarregar o nosso irmão Coco. Adeus, senhores, e boa coragem!

Os dois guapos escolheram cada um d'elles tres chivatos espertos e robustos.

— Ide, disse o mestre fazendo um aceno com a mão, que a Virgem seja em vossa guarda!

O alguazil poz-se á sua frente, e auxiliado da escuridão, o pequeno bando sahiu sem ruido da caverna da Garduna.

### III

## DOLORES

Em quanto se passava no *palacio* de Garduna esta scena ao mesmo tempo horrivel e estravagante, um incidente de outro genero tinha logar em casa do governador de Sevilla.

Era uma d'essas casas andaluzas vastas e commodas, esclarecidas unicamente pelas portas de vidraças e janellas que davam para um grande pateo cheio de flores.

No andar superior d'esta caza, que ordinariamente servia de residencia de inverno, ao lado de uma grande sala onde se reunia a familia, havia um pequeno quarto mobilado similhante á cella de uma religiosa: um leito pequeno guardado com um simples mosquiteiro de cambráia, duas cadeiras de pãu embotido, um genuflexorio no mesmo gosto com um grande crucifixo de marfim, e finalmente, n'um recanto, ou especie de nicho feito na parede, uma pequena Virgem de marmore branco, preciosa estatuasinha devida ao cinzel de um celebre esculptor, diante da qual ardia continuamente uma lampada de porcelana cheia de azeite o mais puro

Este quarto era o da filha do governador.

Esta menina, apenas com dezeseite annos, estava longe de se assemilhar ás outras mulheres da Andaluzia: com uma formosura simples e nobre, com um character firme e elevado, Dolores não tinha passado os seus primeiros annos n'essa ociosidade mística que exalta tão immoderadamente a imaginação e os sentidos das mulheres hespanholas.

Era o seu perceptor um irmão de sua mãe, homem sabio e sisudo, que tendo viajado muito tempo em França e na Alemanha, comprazera-se em cultivar, e em ornar esta brilhante intelligencia, fortificando-a com a philosophia. Não tinha semeado, porém, n'uma terra ingrata: Dolores teria sido, mesmo em nossos dias, uma mulher muito notavel.

Vehemente do coração e d'alma, notada de um entendimento delicado, d'um juizo recto, d'uma vontade energica, tinha a fê pura e esclarecida dos Padres da Igreja; a sua indulgente caridade repulsava todos os erros, todas as crueldades do fanatismo: era caritativa como o foi Isabel a Catholica, esta grande rainha que com meiga e terna caridade luctou tanto tempo, e com tanto terror, contra o estabelecimento da Inquisição, e sempre contra os seus actos. (1) A filha do governador seguia o espirito e a moral do Evange-

(1) Isabel de Castella, mulher de Fernando d'Aragão, sempre olhou com horror as crueldades do Santo-Officio, e oppoz-se, durante muito tempo ao estabelecimento da Inquisição moderna em Castella. Torrequemada, confessor de Fernando, homem astucioso tanto quanto fanatico, sob pretexto de servir a avida politica do rei, obrigou mais que obteve o consentimento da caridosa Isabel todas as vezes que na sua qualidade de inquisido-mór quiz usurpar a auctoridade real: a nobre rainha respondeu um dia a uma nova exigencia do inquisidor, que este se atreveu a acompanhar de ameaças: «Frade! não olvideis que uma carta régia estabeleceu a Inquisição, e que uma carta régia pode aniquillal-a.» (Crónicas de los reys cathólicos, don Fernando de Aragon y dona Isabel de Castella, por Luiz Poncio de Leão, chronista de Castella).

lho, coisa perigosa n'esse tempo em que para viver com segurança, era necessario ser, não o discípulo de Jesus-Christo, mas creatura da Inquisição.

Comtudo, apesar da sua philosophia tão adinatada para a sua idade e sobretudo para a época em que se vivia, Dolores, fiel ás praticas exteriores, Dolores, filha de bons christãos, ainda não tinha chamado sobre si as vistas do terrivel tribunal.

O inquisidor-mór de Sevilha, Pedro Arbues, parecia ao contrario estender como uma egide de paz a sua amizade tão poderosa por sobre a familia do governador.

Recebido a toda a hora no centro d'esta familia, na qualidade de sacerdote e de chefe do tribunal inquisitorial, Pedro Arbues na idade das paixões fogosas, tinha apenas quarenta annos, e não podera ver a pura e santa menina, sem que o demonio da concupiscencia o não abrazasse por ella nos mais violentos desejos: não tinha podido ver, sem horrivel ciume, o jovem Estevan de Vargas tornar-se o unico objecto do amor da filha do governador de Sevilha; seguira os progressos d'esta paixão com uma viva inquietação e um odio que toda a sua astucia de sacerdote inquisidor não havia podido dissimular.

Debalde debaixo do veu de uma amizade santa e paternal, tinha procurado excitar na alma d'esta bella menina sentimentos que correspondessem aos seus; debalde tentara sobre ella a fascinação do seu olhar, e de sua formosura verdadeiramente notavel.

Dolores nunca se podera obstar junto d'elle de um sentimento de receio que procurava significar como respeito; o olhar do inquisidor causava-lhe uma perturbação dolorosa que a fazia empallidecer e recear.

N'este dia, Pedro Arbues, tinha passado a noite no salão do governador.

Perto das dez horas a donzella, desassoçada e entregue á maior agitação, acabava de se retirar ao seu quarto; fechou a porta simplesmente no fecho, como costumava, não tendo que temer em casa de seu pae onde era adorada de todos os servos. Desatando então o toucado, deixou que seus compridos cabellos se desenrolassem por cima dos alvos hombros, e, ajoelhando no genuflexorio, começou a orar com fervor.

Desafogado d'este modo durante alguns minutos o sombrio desespero que lhe oprimia a alma; d'ahi, tirando do seio uma cartinha, leu-a com uma dolorosa avidez.

— E' esta, disse ella; é a sua lettra. Pobre Estevan! não me tinha enganado! a Inquisição odeia-o, e elle receia comprometter-me vindo a minha casa. Esta viagem que me disse ser indispensavel, não era mais que um pretexto para se afastar d'aqui por algum tempo, e comtudo elle não pôde viver sem me ver, pede-me que vá esta noite ao pé da Giralda, onde deve esperar-me; morrerá se recuso...

Oh! sim elle morreria sem mim, e eu tambem morreria sem elle, acrescentou enxugando uma lagrima; o nosso amor não é d'aquelles que a ausencia pode extinguir.

O' meu Deus! continuou ella, em que infelizes tempos vivemos nós, que é mister constringer os mais doces sentimentos da natureza! Leis divinas de Jesus-Christo em que vos tornastes? Seculo dos apóstolos, tempo em que dois esposos christãos se amavam em liberdade segundo o preceito divino, viviam um para o outro e morriam juntos; fostes tu porventura o que creastes este seculo de ferro em que nem mesmo é possivel amar a Deus a seu modo? em que os sacerdotes não são nossos consoladores, mas sim nossos algozes? em que a arvore da vida se torna uma arvore da morte, que estende seus ramos funebres por sobre o mundo!

O' Estevan! para onde fugir contigo n'uma terra amiga onde este mal ainda não tenha penetrado?

E n'um accesso de loucura e desespero, a infeliz menina estorceu-se, correu para o Christo de marfim do seu genuflexorio, e apertando-o contra o peito, murmurou com voz constricta:

— Tu que soffreste tanto, meu Deus, ensina-me tambem o soffrimento!

E logo, por uma reacção expontanea, crueis suspiros se lhe soltaram da garganta resequida, cobrindo de amargo pranto a imagem d'aquelle que acabava de invocar.

N'este momento, empurraram devagarinho a porta do quarto; a triste Dolores levantando-se admirada, recuou até á janella em face do proprio inquisidor-mór que caminhava pausadamente para ella.

Dolores nem se quer teve forças para gritar.

— Interrompo as vossas orações, minha filha? perguntou Pedro Arbues com voz branda.

— Monsenhor, disse ella balbuciando, que motivo vos induz a entrar de noite no meu quarto? O aposento d'uma donzella não deve ser sagrado?

— O inquisidor-mór tem tolo o poder dos privilegios, replicou o dominico, e vós não peccastes recebendo a miuha visita.

— Monsenhor, replicou Dolores cheia de attivez e de indignação, eu não comprehendo essas miseraveis argucias que assim restringem, ao grado d'aquelles que as empregam, as leis immutaveis da consciencia, que fazem com que seja licito para uns o que para outros é um crime; a virtude é uma, as suas leis devem ser invariaveis e eternas: sois homem, monsenhor, e um homem não deve entrar de noite no quarto de uma mulher, exceptuando sómente seu marido.

— Dolores, disse o inquisidor com voz severa, esqueceis



o que Jesus-Christo disse a seus apóstolos : «O que vós absolverdes na terra será absolvido no céu.» Que elle nos deu todo o poder sobre as almas e sobre os corpos ?

— O' monsenhor ! não desfigureis desse modo as palavras do Evangelho ; o texto é tão claro e tão puro, que salva mi vontade, só ha uma maneira de o comprehender, que é a mesma para todos, monsenhor : para vós, ministro de Deus vivo, para nós, vossos humildes discipulos.

— *Osentido liberal mata, e o espirito vivifica*, replicou o inquisidor ; e tu és bem imprudente fallando d'esse modo na minha presença. Os livros santos são um código sagrado uma carta divina, dos quaes nos é dada a nós só a interpretação, e a vós outros o comprimento passivo ; infelizes d'aquelles que, interpretando os de si para si sem o nosso auxilio quizerem longe de nós procurar a luz ! Ai d'aquelles insensatos, que, caminhando sem a protecção dos representantes de Jesus Christo, cahem no erro e na heresia !

— Não pode ser heresia seguir o Evangelho, monsenhor.

— Se tu houvesses fallado assim diante de qualquer outro que não fosse o inquisidor-mór de Sevilha, disse Pedro Arbues, com um olhar terrível, não verias de certo brilhar o dia de amanhã em casa de teu pae ; e a Inquisição ! . . .

— Eu não offendi em coisa alguma a Inquisição, interrompeu a amante de Estevan com uma voz que pretendia mostrar tranquilla ; e comtudo um invencivel terror a fazia tremer a seu pezar.

Pedro Arbues conheceu isto, e aproximou-se da donzella, que não podia recuar mais porque já se achava junto da janella.

— Dolores, disse elle, tu não sabes quanto eu te estimo ?

— Mas, monsenhor ! retiraes-vos ; não abuseis da vossa auctoridade para assim violardes o meu domicilio. Sahi, monsenhor, sahi, eu vol-o peço de joelhos !

Pedro Arbues, absorto na contemplação de uma tão maravilhosa formosura, parecia não ouvir os seus rogos ; via unicamente Dolores na sua presença, com os longos cabellos em desalinho e de vestido preto que, pelo seu grande decote, segundo a moda da época, mostrava de uma maneira admirável a rica e pura fôrma de seus hombros de marmore ; a sua alta estatura parecia ainda mais elevada e mais altiva, e o brilhantismo de seus olhos pretos, onde poderia julgar-se que toda a sua vida ali se refugiára, dava um novo encanto á seductora pallidez do seu rosto.

— Minha filha ! exclamou o sacerdote, minha filha, como tu és linda, e como Estevan é feliz !

— Monsenhor ! disse Dolores, assustada com a cynica expressão dos olhares do dominico ; monsenhor, será isto um sonho ? Acaso não sereis já o inquisidor-mór de Sevilha, o ministro do Senhor, o guarda da virtude dos vossos semelhantes.

— Não, exclamou o frade, arrebatado pela fogosa paixão que o devorava ; aqui já não ha inquisidor-mór, já não ha sacerdote, e só Pedro Arbues que te ama. Pedro Arbues que morre de desespero e de amor.

Um grito roufenho e inarticulado sahia do peito da donzella, e todo o seu corpo se tornou frio como um marco de pedra.

O inquisidor estava a seus pés ; a violencia da brutal paixão que o dominava, fazia-lhe n'este momento horrivel o rosto, naturalmente bello e regular ; procurava prender em seus braços a filha do governador : esta, pela força do terror, prolongára-se tanto com a parede, que parecia fugir como uma sombra ás mãos tremulas do dominico ; todavia este já lhe tocava no vestido, e Dolores incapaz de fazer um unico movimento, conserva-se immovel e como petrificada diante da estreita janella.

Mas como na situação em que o indigno sacerdote a tinha surprehendido, ella conservára o cruxifixo de marfim apertado contra o peito, e no momento em que o inquisidor, animado pelo seu terror, lhe cingia com os braços a cintura, levantou sobre elle a santa imagem com um movimento energico e espontaneo:

— Pedro Arbues, gritou lhe, ousa transpôr esta barreira! Sacerdote de Jesus-Christo, atrever-te-has tu a offender teu senhor?

O impudico dominico abaixou a cabeça, e recuou: teve medo!... este sacerdote fanatico seria capaz de violar, adulterar a lei de Deus, mas nunca profanar uma imagem.

Ergueu se paulatinamente, lançou á donzella um olhar odiento e saiu com rapidez.

Dolores apertou de novo contra o peito a imagem protectora.

— O' tu que me salvaste, disse ella, eu vos agradeço.

A voz lugubre do sereno, (1) bradou onze horas e meia. Posto que caçada, a amante de Estevan enrolou os seus cabellos por cima de um grande pente de tartaruga, embuçou-se n'uma comprida mantilha escura, desceu devagarinho os degraus de pedra que conduziam ao portal da casa, e encaminhou-se para a Giralda.

No momento em que transpunha os humbraes da sua morada, uma ligeira sombra saiu de uma arcada, augmentou pouco a pouco desenhando-se na parede fronteira, levemente

(1) O *sereno* é o guarda da noite: ha esta policia em todas as cidades principaes de Hespanha.

Os serenens são obrigados a pregoar a hõra de cinco em cinco minutos, para dar a conhecer que vigiam. A util instituição dos serenens remonta ao decimo-quinto seculo; foi Izabel de Castella quem a creou no anno de 1495 em Granada, para vigiar os mouros da cidade, dos quaes se receava.

esclarecida pela claridade de um amortecido, reverbero, e apresentou distinctamente o perfil de um homem embuçado n'um capote. Dolores estremeceu; mas proseguiu no seu caminho sem parar.

— Bem! disse o inquisidor; porque era elle: Dolores saiu, Enriquez fará o resto.

## A GIRALDA

O pequeno bando que, conduzido por Coco, tinha sabido da caverna da Garduna seguiu silenciosamente o chefe provizorio que acabavam de lhe dar: os guapos adiante, d'ambos os lados de Coco, os chivatos atraz desfilando por pé das casas n'aquellas ruas escuras e tortuosas, e sem dár palavra, como se todos estes homens fossem mudos de nascença.

Em França, não se passa coisa alguma sem muito ruido, mas em Hespanha, é outra coisa bem differente! o hespanhol põe em practica sem proferir uma syllaba, sem demonstração exterior; a sua physionomia não inculca a mais leve apparencia; debalde batereis fortemente na estatua, esta não dará mais do que um som ôco, e nunca podereis advinhar que tempestuosas sensações encerra aquelle peito de marmore.

*Culevrina* seguia na distancia d'alguns passos, assustada pela missão secreta que fôra encarregada a Manofina, receosa por este homem grosseiro que ella amava, e talvez levada

por aquelle instincto das mulheres, que as attrahe irresistivelmente onde ha pezares a diminuir ou perigos a evitar.

Coco e o seu bando encaminharam se d'este modo á ponte de Triana, atravessaram mais algumas ruas estreitas e escuras, e chegaram finalmente ao pé da cathedral na praça da Esplanada: as luzes já estavam apagadas em todas as casas em redor da praça: reinava absolutamente n'este logar o mais profundo silencio e as trevas.

É verdade que no azul do céu brilhavam scintillantes estrellas, mas estes astros radiantes, muito longe de nós, gy-ravam pacificamente no espaço, desdenhando ministrar á terra sua brilhante claridade, que sem duvida prestavam a creaturas mais felizes que as do nosso triste planeta.

Quando chegou defronte da cathedral, Coco mandou esconder os dois guapos n'um recanto formado por dois enormes pilares; depois disse algumas palavras em voz baixa aos chivatos, que foram immediatamente postar-se nas quatro esquinas da Esplanada, onde se deitaram de bruços, com o ouvido no chão, para não perderem o mais leve rumor.

Depois de ter disposto o seu bando, Coco dirigiu-se ao portico da cathedral, e escolheu tambem para si um abrigo pebaixo d'esta elevada massa de cantaria.

A Serena receando ser vista, encaminhou-se por pé das casas em redor da Esplanada, caminhando tão açodada, que parecia ser conduzida por algum ente invisivel; depois, mettendo-se por entre as arvores, parou finalmente debaixo de enorme laranjeira ao pé da fonte.

Ao leve ruido que fez a Serena, um ligeiro *cri-cri* imitando o do grillo (1) se ouviu n'uma das esquinas da praça;

(1) Os *chivatos*, ou aprendizes da Garduna, serviam principalmente para vigiar as operações dos gardunos; em caso de perigo imitavam, o grito d'um animal ou canto d'uma ave: de noite era o

mas tornando tudo outra vez ao mais profundo silencio, Cocco comprehendeu que era um rebate falso, e ninguem deu signal de si.

N'este momento o sereno atravessou a Esplanada, parou ao pé da fonte, e gritou meia noite com voz rouca e monotoná.

A Serena estremeceu...

Meia noite!... Era a hora dos crimes, a hora em que a infeliz tinha sido testemunha ou actriz de tantos dramas sangrentos; a hora em que lhe parecia ver; — *para ella* — as sombras d'aquelles de quem presenciara a morte!

Teve medo!...

O sereno passou.—E nada mais se ouviu senão o imperceptível murmurio das folhas mollemente agitadas pela brisa.

A serena ajoelhou e começou a rezar; mas depressa um passo rapido e ligeiro se euviu na direcção da Giralda: um dos chivatos soltou um *cri-cri* mais agudo que o primeiro, o qual foi logo repetido pelos outros tres.

Coco, Manofina e Cuerpo de Hierro, levaram a mão aos seus punhaes.

A Serena levantou-se e alongou o pescoço, procurando descobrir d'onde vinha o perigo.

N'este momento, Dolores atravessava a Esplanada.

Quando chegou ao pé da Giralda, olhou para todos os lados, e, não vendo ninguem, começou a chamar em voz baixa!

— Estevan! Estevan!...

Ninguem lhe respondeu...

Mas no mesmo instante, saiu da torre uma rapariga e lançou-se impetuosa aos pés da filha do governador.

*cri-cri* do grilo, o grito do moxo ou da coruja, etc. de dia eram os latidos do cão ou a voz d'algum dos animaes que partilhavam a vida e os habitos do homem.

— Quem sois vós? que me quereis? perguntou Dolores.

— Fugi! fugi! gritou a Chapa; porque era ella; fugi, senhora, sois trahida, enganei-vos...

— Mas onde está Estevan? perguntou a donzella reconhecendo pela voz aquella que lhe tinha levado a supposta carta do seu amante.

— Não sei coisa alguma a esse respeito, respondeu a Chapa, abatida; não o conheço...

— Não o conheceis!... mas disseste-me que elle me esperava aqui esta noite.

— Enganei-vos, repetiu a Gitana, (cigana) consternada; disseram-me *caminha!* e foi mister *caminhar...* porque eu, bem o sabeis, não sou mais do que um miseravel instrumento... devo obedecer sob pena de ser maltratada... Oh! mas quando vos vi tão nobre e tão linda, jurei salvar-vos, ainda que devesse morrer. Fugi, senhora, fugi; eu vol-o peço... D'aqui a pouco já não será tempo... elles não tardam...

Porém Dolores allucinada, não cuidava no seu proprio perigo; só se lembrava de Estevan perseguido pela Inquisição; e a incerteza em que estava a opprimia de terriveis angustias...

De repente ouviu-se do lado do rio o rodar de uma caruagem acompanhada do leve ruido de trote de cavallos.

O *cri-cri* dos chivatos retumbante e prolongado, fez augmentar a vigilancia dos membros da Garduna.

— Não ouvis? não ouvis? são elles que chegam! gritou a cigana aterrada, levantando-se e procurando levar consigo Dolores.

A filha do governador repelliu-a com um gesto energico e de despreso:

— Tu que mentistes, eu te amaldiçôo!

A estas palavras, a Chapa refugiou-se novamente na Gi-



ralda; Dolores, quasi louca de desespero e de terror, começou a correr para a Esplanada.

Apenas tinha dado alguns passos, quando os alguazis, saindo das quatro esquinas da praça, e agarrando-a, a levaram nos seus braços robustos sem que ella fizesse a menor resistencia e sem que tivesse força para gritar.

Depois de se terem apoderado da sua preza, os alguazis encaminharam se para o Guadalquivir, onde os esperavam Enriquez e Frazco ao lado da carruagem inquisitorial: esta carruagem, especialmente destinada ás expedições nocturnas, era uma especie de carroça, com as quatro rodas circuladas de couro flexivel e encorpado, e que não faziam butha alguma nas pedras; os machos que a puxavam calçavam o *borzeguim nocturno* (1).

Ao ultimo signal dos chivatos, Coco e os dois guapós, tinham sahido do seu esconderijo, e, prolongando-se com as paredes da cathedral, haviam seguido o rasto dos roubadores.

A Serena ia após elles pé ante pé.

(1) O *borzeguim nocturno* era um celgado de pelle de bufalos em fôrma de borzeguim, que se ajustava, por meio de correias as patas dos machos que puxavam as carroças empregadas nas capturas nocturnas da Inquisição; a sola d'este borzeguim consistia n'uma espessa camada de estopa cosidas entre dois couros; d'esta fôrma calçados, os machos teriam andado na distancia de alguns passos de qualquer pessoa sem que o ruido houvesse advertido a sua aproximação: este borzeguim, devido ao genio infernal do inquisidor Deza, existia ainda no arsenal inquisitorial de Malaga em 1820, quando as portas do Santo Officio foram arrombadas e os presos soltos aos gritos de viva a liberdade: n'esta mesma epoca, o infeliz general Torrijos, que foi mandado fusilar covardemente alguns annos depois por ordem de Fernando VII, o general Torrijos, livre das masmorras da Inquisição onde se achava havia dois annos apoderou-se d'um d'estes borzequins os outros dois foram apanhados por um inglez, o cavalheiro Thompson Wilhings, que os conservava ainda em 1830, em Londres, praça de Pordington, e que os mostrava a todos os seus amigos.

Os chivatos, arrastando-se como as cobras nos pés e mãos, tinham, durante este tempo, tomado as dianteiras encaminhando-se para o lado da carruagem.

Enriquez e Frazco vigiavam n'aquelle ponto; mas quando aperceberam os alguazis, foram ao seu encontro na distancia d'alguns passos; os chivatos, na qualidade de verdadeiros gatunos, aproveitaram esta distracção para cortar os tirantes da carruagem e levar consigo os machos, que dir-se-hia terem sido calçados mui de proposito para que os roubassem.

Era um despojo como qualquer outro.

Verdadeiros filhos da Garduna, os chivatos haviam começado por deitar ao mar o cocheiro que os estorvava.

Tudo isto fôra executado em menos tempo do que levamos a contar-o.

— Eil-a, disse Enriquez a Frazco, logo que chegaram ao pé dos alguazis que levavam nos braços Dolores desmaiada.

— Está bem, respondeu Frazco com um modo enfadado; caluda, e aviemos-nos.

— Oh! agora já cá a temos, replicou Enriquez com um ar de triumpho.

— Ainda não, disse Manofina ferindo o familiar no braço esquerdo com uma violenta punhalada.

Enriquez, d'este modo surprehendido, cambaleou pelo effeito da dôr subita que sentira; mas cobrando animo repentinamente:

— Soccorro! gritou elle aos alguazis, e dois d'elles abandonando logo a filha do governador aos seus camaradas, acorreram ao familiar.

Frazco não esperava isto: ao primeiro grito do ferido, lançara-se sobre Manofina; pela sua parte, Enriquez, furioso e não podendo distinguir os seus inimigos na escuridão vol-

tara-se para Cuerpo de Hierro, e travára com elle uma lucta encarniçada.

Durante este tempo, Coco fôra em perseguição dos dois alguazis que, ao ruido combate, tinham fugido rapidamente para a carruagem; mas, depois de terem ali deixado Dolores, tomaram as de villadiogo sem esperar o resultado da lucta que ia travar-se.

Coco, irresoluto no desejo de vigiar a filha do governador e de soccorrer os seus irmãos, hesitou por alguns instantes; comtudo, os seus instinctos guerreiros prevaleceram: voltou ao logar do combate, e chegou a tempo de livrar Cuerpo de Hierro, que, apesar da sua coragem de leão, e da sua força athletica, custava-lhe bastante fazer frente a tres adversarios ao mesmo tempo — os dois alguazis e Enriquez: — este ultimo, ainda que ferido, defendeu-se com desespero.

A chegada do alguazil fez mudar de face as coisas.

A' proporção que combatiam, os agentes da Inquisição chegavam ao ponto onde se achava a carruagem; da sua parte, os gardunos redobravam os seus esforços para os impellir para aquelle lado, seguros que quando o houvessem conseguido por certo os não poupariam. Com effeito, apenas os alguazis pozeram pé na ponte de Triana, quando os dois gardunos os feriram mortalmente e deitaram ao mar; Enriquez já com as forças exauridas, tinha caído na distancia d'alguns passos; Cuerpo de Hierro voltou junto d'elle, e, julgando-o morto, levantou-o nos braços á altura do parapeito e atirou-o ao rio.

Coco tornára á carruagem contando que Manofina, a braços com Frazco, não lhe custaria muito desenhencillar-se d'elle; e comtudo enganava-se: Frazco vendo-se sósinho contra o guapo, e comprehendendo que não ficaria bem na sua lucta com este feroz garduno, tinha-lhe atirado ao pescoço um

d'aquelles laços de seda chamado *el nudo escurridizo* (1).

Era uma vez Manofina, a quem a coragem e a destreza se tornavam baldados; suffocado pelo cordão assassino, perdia pouco a pouco a respiração e as forças; o punhal caiu-lhe da mão tremula, os seus olhos, vermelhos e entumecidos, se cobriram de uma nuvem, e já Frazco levantava o braço para lhe dar a morte, quando elle mesmo ferido no coração com uma folha aguda, caiu redondamente moribundo no chão.

A Culevrina ferira-o com a sua pequena faca andaluza.

A rapariga apressou-se em desatar o cordão que ainda apertava o pescoço de Manofina; apesar d'este atroz supplicio, o guapo não succumbira de todo.

— Bravo! Culevrina, disse elle apertando fortemente a mão da Serena; tu és uma valorosa rapariga, e o mestre te recompensará.

— Não, isso não, só de ti é que eu espero a minha recompensa.

— De mim! disse o guapo surpreso; falla, que queres tu? Pela Virgem das Dores, juro que hei de concederte tudo quanto me pedires.

— Manofina, disse ella agarrando-se lhe ao braço com um gracioso movimento de affago feminino, peço-te o perdão de don Estevan de Vargas.

— Culevrina! disse o guapo com voz triste, pedês-me uma coisa impossivel... Que te importa a morte d'este joven cavalheiro, acrescentou elle com visos de ciume.

— Não se devem *obscurecer* aquelles que se amam, respondeu a Serena; a filha do governador estalaria de dôr se lhe

(1) Os hespanhoes, os andoluzes sobretudo, manejavam destreza esta arma mortifera. Os familiares do Santo-Officio, principalmente os alguazis, nunca saiam para uma empreza sem levar na algibeira *el nudo escurridizo* — a laçade: este laço de seda servia-lhes não raras vezes para estrangular um inimigo que resistia.

roubassem o seu amante, como eu tambem morreria esta noite se te houvessem morto, meu Manofina !

— Não passo prometter isso, respondeu o guapo, ao mesmo tempo enternecido e confuso ; porque não queria trahir o que elle chamava o seu dever, e affligia-se com a idéa de desagradar áquella a quem amava.

A Serena abaixou a cabeça e começou a chorar.

— Não chores assim, *alma mia*, disse o guapo apertando-a ao peito com ternura : veremos o que se pode fazer.

Entretanto, Coco e Cuerpo de Hierro tinham tirado Dolores da carruagem, no mesmo estado de desmaio.

— Que faremos d'esta *senorita* ? perguntou Manofina aproximando-se de Coco,

— Segue-nos, e sempre alerta, respondeu o alguazil.

E tomando as dianteiras com Cuerpo de Hierro, Coco encaminhou se para a morada do apostolo, situada na outra margem do Guadalquivir.

Manofina e a Serena seguiram-os em distancia, promptos para defendel-os contra novas embuscadas da Inquisição.

## UMA REFEIÇÃO DE FRADES

O palacio do inquisidor-mór Pedro Arbues, era um vasto e sumptuoso edificio mourisco, habitado n'outro tempo pelo rei de Sevilha : atravessando magnificos jardins plantados das mais lindas flores e das arvores mais raras, chegava-se a um ermo pavilhão que servia antigamente de sala de banhos ; mas o voluptuoso Arbues tinha-lhe dado outro destino.

Este pavilhão, separado do corpo principal do edificio, e como perdidó n'uma grande mouta de folhagem, era o lugar habitual das folgasãs reuniões do inquisidor-mór e dos seus favoritos : — bispos e frades, gente dissoluta, senão mais, exhalavam com arrebatamento, em suas noites d'orgia, a vehemencia brutal que os devorava, deitando para longe, como se fôra um vestuario muito pesado, o constrangimento do baculo ou do habito, e dando largas ao espirito do deboche fertil em immundas fantasias, em licenciosas palavras, em inacreditaveis desafios, e em imposturas inauditas,

que excediam tudo quanto a imaginação de um secular poderia conceber.

Estes frades reservavam para estas scenas nocturnas toda quanta força a sujeição habitual da sua vida imprimia em suas faculdades moraes; era uma torrente engrossada por todos os obstaculos que se tinham encontrado na sua passagem, por todas as abjecções que a sua corrente impetuosa havia arrastado consigo; — e ali tambem, por falta de outro alimento á lava devorante da sua imaginação, elaboravam as leis monstruosas da Inquisição — código barbaro ao qual cada reinado de inquisidor accrescentava alguns artigos ainda mais ferozes: — monstro horrendo nascido de creações adúlteras que, assim como os filhos d'Anteu, procurava desthronar o céu.

Estes homens haviam tanto mister de commoções abraçadoras, que só encontravam no sangue e nas fogueiras um allivio ao seu insaciavel desejo de sensações; o demonio tinha-se apossado d'elles, e julgar-se-hia que depois da incarnação de um Deus debaixo da figura de Jesus-Christo, se succedera a incarnação de todos os espiritos infernaes na pessoa dos inquisidores.

Alguns, dir-nos-hão, obravam de boa fé com todo o seu fanatismo: — que se leia a historia da Inquisição e que nos respondam. Esta monstruosa instituição creada pela politica dos papas, tolerada e protegida na Hespanha pela politica dos reis, nunca desmentiu a sua fonte impura, e os agentes de um poder iniquo, foram todos tão iniquos como ella mesma.

Era meia noite.

No pavilhão solitario dependente do palacio inquisitorial, no meio de uma sala elevava-se uma mesa sumptuosa: o tecto d'esta sala estava cheio de delicados arabescos, obra pre-

ciosa de artistas mouros; nas paredes, brilhantes pinturas a fresco representavam fructos e flores de toda a especie, imitando a natureza a ponto de tornal-a invejosa, e encaixilhando pequenos quadros que o gosto artistico dos inquisidores havia ornado com scenas as mais voluptuosas da mythologia pagã.

Era Clytia, quasi despida, recostada n'um leito de flores, inflammada e languida ao mesmo tempo, levantando para o sol os seus olhares arrebatadores de aspirações amorosas; Jupiter, este immortal dissoluto, brincando nas ondas junto de Leda, debaixo da fórma de um cysne, exprimindo nas attitudes menos occultas o ardor dos desejos que o devoravam; era finalmente Venus, a mãe das prostitutas, em todas as phases da sua vida amorosa e libertina. Seria mister ser santo para ficar socegado na presença de todas estas licenciosas pinturas, destinadas para alimentar as paixões sensuaes dos senhores inquisidores. Um rico mosaico formava o soalho d'esta sala, e na mesa, posta no centro, os fructos mais raros, e guisados mais deliciosos, enchiam grandes vasos de crystal e de porcelana da China.

O Xerez, o Tintarrota, o doce vinho de Malaga, e o licor da bananeira, recentemente trazido da America; todos estes fortes vinhos nascidos e pisados n'um clima abrazador, circulavam á porfia entre os convivas, bispos e frades alegres, presididos por Sua Eminencia o inquisidor-mór de Sevilha.

Um louco contentamento um tanto mystico animava todos estes rostos sombrios e abraziados; sobretudo os olhos de Pedro Arbues brilhavam com um fulgor deshabitual; as angustias do desejo e da incerteza misturavam o seu amargor picante á leve embriaguez do inquisidor-mór. As cabeças estavam exaltadas; todavia a razão ainda os guiava, as jerrarchias não estavam confundidas; cada qual occupava o seu



logar, e um colorido de sensatez monastica, encobria ainda a licença dos discursos.

Monsenhor Arbues foi o primeiro que se enfiou d'este constrangimento.

— Não sabeis meus padres, exclamou elle com uma voz levemente embriagada, que o porteiro do céu (1) forja incessantemente novas chaves para guardar com maior segurança as entradas d'este bello reino, e augmentar para nós outros os prazeres da terra! Lá temos estabelecida a Inquisição em Portugal, e bem depressa não haverá canto do globo onde não chegue a nossa denominação.

— Tanto melhor, disse o arcebispo de Toledo; a Inquisição é um moinho onde o mau grão que moem se muda para nós em bellos dobrões de Hespanha.

— E os dobrões em regozijos celestes, em banquetes deliciosos, disse um prior dos dominicos com cara luxuriosa e olhos electricados.

— De tal modo, replicou o arcebispo, que é melhor ser inquisidor que papa, e que o porteiro do paraizo, que se diz nosso superior, não é mais que o fiscal das nossas despesas de divertimentos.

— E d'ahi, disse um frade ainda novo, liado como uma rapariga e favorito de Pedro Arbues, um papa é tão velho! Para que servem os bens do mundo quando já se não podem gozar?

— Vale mais ser noviço n'um convento de dominicos, não é verdade, José? disse o inquisidor-mór passando a sua branca mão pela testa do joven noviço.

— Antes ser o humilde escravo de Vossa Eminencia, replicou o joven religioso com uma fingida humildade.

— O papa semeia, e nós colhemos, disse alegremente

(1) O Papa.

o arcebispo de Toledo; e em quanto boceja com os seus cardeaes, nós colhemos nos campos de Cythera todas as lindas flores do amor, que encontramos ao acaso.

— Eu nem sequer me dou ao trabalho de as apanhar, disse o bispo de Malaga que tambem assistia á funcção; a superiora do convento das Carmelitas descalças encarrega-se disso; as premicias das mais belias flores do seu jardim são-me offerecidas por ella.

— Eu, disse o prior, gosto mais de as colher; quando a minha boa estrella conduz ao meu confissionario moças e bonitas confessadas, é raro que estas flores se retirem sem que sejam desfolhadas: não perdôo senão aquellas que já passam dos trinta annos.

— Eu cá tenho muito menos trabalho, disse o arcebispo de Toledo, quando uma mulher me agrada, mando-a logo roubar pela sociedade da Garduna.

— Util instituição! disse o inquisidor-mór, e que nós devemos proteger com todas as nossas forças, senhores; desde o dia em que a confraria da Garduna, deixasse de existir em Hespanha, adeus prazeres e vinganças: seria mister por-mo-nos de commum accordo, e os nossos interesses ficariam muito compromettidos.

— Ora essa! gritou um outro inquisidor, não ha melhor do que os familiares do Santo-Officio para os roubos nocturnos e para os assassinatos clandestinos; um familiar é discreto como a morte, e tudo pode fazer impunemente; porque a palavra *Inquisição* é a salva-guarda de todos os seus actos; ninguem ousa queixar-se d'ella.

— Pobre gente! disse Pedro Arbues inclinando-se ao ouvido do noviço, cuja profunda pallidez fazia contraste com a alegria das suas maneiras; pobre gente! estão mais ebrios de vaidade que dos vinhos que eu lhe franqueio.

— Por isso tambem Vossa Eminencia é senhor de to-

dos elles, disse o noviço em voz baixa; sabeis conservar a razão no meio da energia, e fazer a sangue frio tudo de quanto elles se gabam na embriaguez.

A confusão das vozes excedia pelo seu ruido esta conversação em voz baixa.

— Enriquez não vem, disse o inquisidor com inquietação; tu não o encontrastes na ponte de Triana, José?

— Não, respondeu o frade moço, julguei mais prudente deixal-o operar a sós, mas ficae descansado monsenhor, Enriquez é fiel.

— De quem fallaes vós senhores? perguntou Pedro Arbues, dirigindo se aos bispos de Malaga e de Toledo.

— Monsenhor, disse o arcebispo, fallavamos das lindas mulheres que habitam a vossa cidade de Sevilha, e sustentava com o bispo de Malaga que a mais linda todas é Dolores Argoso, a filha do governador.

Arbues fez um movimento de surpresa.

— Oh! em quanto a essa, disse o gordo prior é uma cidadella inexpugnável; já a ouvi duas vezes de confissão, e suspeito-a muito de um tanto ou quanto de heresia; faz controvérsia como um discípulo de Lutero.

— Que linda hereje para ver queimar! disse o bispo de Malaga.

— Quereis sem duvida dizer abraçar do fogo do amor, replicou o arcebispo de Toledo; seria esta uma conquista digna de Sua Eminencia.

— Não tendes nada mais difficil a propor-me? disse Pedro Arbues com um sorriso cheio de prosapia.

— Sua Eminencia recua, disse o prior dos dominicos.

— Eu não recuo, respondeu o inquisidor espairando um olhar orgulhoso por sobre a assemblea; mas desejaria em

verdade não fazer sómente coisa tão diminuta para vos ser agradável, meus padres.

— Nós contentamo-nos com isso! gritaram em côfo todos os convivas.

N'este momento, um pesado reposteiro de seda se abriu ao fundo da sala, e um familiar se aproximou do inquisidor-mór.

— Monsenhor, disse elle, Enriquez pede para ser apresentado a Vossa Eminencia.

Um sorriso de triumpho animou o rosto de Pedro Arbues.

— Senhores! o diabo serve-vos ás mil maneravilhas; ides ver a filha do governador. Depois voltando-se para o familiar, disse-lhe: Enriquez pode entrar.

O familiar desapareceu.

— Todas as vistas se dirigiram para a entrada da sala do banquete.

— Monsenhor, continuou Arbues, voltando se para o arcebispo de Toledo, peço-vos cem dias de indulgencias para este bom Enriquez, que nos traz a filha do governador; é o melhor servidor da santissima Inquiisição.

Quando Arbues acabou estas palavras, o reposteiro levantou-se novamente, e o *bom* Enriquez, pallido, ensanguentado, e encharcado em agua, entrou, porém só, e apenas podendo suster-se.

— O que é isso? perguntou o inquisidor admirado.

— Monsenhor, respondeu o familiar com a voz enfraquecida, todos os nossos alguazis ficaram mortos, a filha do governaflor foi-nos roubada, e eu salvei-me a nado com grande custo, afim de dar-vos conta da minha missão.

Formaram todos um circulo em redor de Enriquez, que então contou com voz fraca os acontecimentos da noite.

Durante esta narração, os olhos do inquisidor-mór chamejavam colera.

— Então fosteis todos igualmente covardes? disse elle a final com um espantoso sarcasmo.

— Fizemos tudo o que pudemos para executar as ordens de Vossa Eminencia, replicou timidamente Enriquez.

— E Frazco? perguntou Pedro Arbues.

— Morto! monsenhor; morto como todos os mais, respondeu o familiar, que ignorava a fugida dos dois primeiros alguazis.

— Tu és um miseravel! exclamou o inquisidor com uma voz terrivel; sae da minha presença e não tornes a apparecer diante de mim.

Enriquez, enfraquecido pela perda de sangue, pelo seu banho improvisado no Guadalquivir, e pelas commoções da noite, Enriquez não resistiu a este ultimo golpe: curvou as pernas, e caiu sem sentidos.

Pedro Arbues tocou a campainha, e entraram dois criados.

— Que levem este homem, disse elle com indifferença. Depois, voltando-se para os seus convivas:

— A' mesa, senhores! e terminemos a noite como a começamos.

Os frades e os bispos tornaram aos seus logares, e os licores embriagantes circularam novamente.

Pedro Arbues estava enraivecido, e exhalava a sua colera n'uma alegria louca, em palavras agudas e picantes.

José, o seu favorito, olhava-o com uma impertubavel attenção: o noviço estava ainda mais pallido que costume, e seus olhos pretos e fulgurantes scintillavam com uma sombria ironia.

— José, disse Arbues chegando-se ao ouvido do favori-

to, eis uma noite que custará bem cara ao governador de Sevilha.

Um pensamento, cheio de amarga alegria, deslisou pela frente do noviço; mas ficou inexplicavel para o inquisidor.

▲ orgia prolongou-se até á madrugada.

## VI

### CASA DO HEREJE

—A morada do *apostolo* era uma pequena casa, isolada, no meio de um jardim campestre banhado pelas ondas do Guadalquivir: o *apostolo* era um d'estes frades prégadores e confessores que, ainda que seguindo livremente a regra da ordem que haviam abraçado, não pertenciam a nenhuma corporação religiosa.

Este frade era o mesmo que já vimos na taberna da Chapa.

Tinha escolhido este humilde retiro onde vinha descansar dos seus trabalhos apostolicos, e que, pela sua distancia da cidade e proximidade do rio, tinha muitas vezes servido ás victimas da Inquisição.

Era o dia immediato áquelle em que tantos acontecimentos tinham tido lugar na mesma noite.

Dolores estava sósinha no quarto que lhe servia de asy-

lo; — começava a anoitecer e o crepusculo dando aos objectos uma côr pallida fazia parecer com que o rio tivesse o aspecto de uma larga fita de melania.

Apesar da violencia do vento que soprava no exterior, Dolores abriu a janella, e afastando com a sua nivea mão os compridos cabellos que lhe occultavam o rosto, offereceu a sua frente descoberta e abrasadora áquelle sopro violento e gelado.

Uma triste desesperação opprimia a sua alma; os seus olhos estavam arrasados de lagrimas, e veias azuladas sulcavam este rosto de marmore.

Debalde, pela dôr profunda que a devorava, recorrera ás consolações da oração; o anjo que depõe aos pés de Deus a ardorosa expressão de nossos males, e nos traz em troca as lagrimas que consolam, tinha em vão adejado por sobre a frente de Dolores: a ferida mortal da sua alma não podera sanar. Esta donzella animosa, possuindo uma rasão recta e severa, da qual toda a fê repousava nos principios mais puros da moral evangelica—esta sincera entusiasta que queria encontrar Deus no sacerdote; o sacerdote, que, para ella, não era um homem, mas sim um ente transformado; esta amante exaltada de toda a perfeição ideal, poeta no amor e na religião, não podera ver, sem um profundo horror, o abysmo de luxuria e de hypocrisia em que se engolfavam, em nome de Jesus Christo, aquelles que se diziam seus ministros.

A duvida, esta chaga roedora quasi incuravel, que muitas vezes só acaba depois de ter destruido tudo, a duvida tinha tocado levemente a alma de Dolores, e enchido o seu coração d'esse veneno mortal cujo effeito queima e devora.

— Pois que! dizia ella com amargura, eis os representantes do Salvador! eis os depositarios da lei! Oh! se Jesus n'outro tempo expulsou os vendedores do templo, porventura não pode hoje bannir d'elle, os sacerdotes inquisidores?



a chamma das fogueiras que accendem não se voltará contra elles mesmos para os devorar?

Uma colera santa e vehemente estalava no coração da donzella: levantava os olhos para aquelle ceu tão tranquillo que não se abalava com as angustias da terra; e pensando nas suas diminutas forças e no terrivel poder da Inquisição perguntava a si mesma com terror se por ventura Deus tinha em conta as suas creaturas; e assim formulando suas duvidas caminhava a passos largos para a incredulidade.

E demais, devemos notal-o, esta epocha de terrores e de perseguições foi a mais fecunda em seitas diversas e absurdas;—cada qual queria para si uma crença a seu modo, não podendo contentar-se com aquella barbara crença cruelmente imposta pela tortura e pelas chammas. Com effeito, a unica coisa em que a Inquisição podia fazer acreditar era no inferno, que havia transportado á terra.

—Jesus! Jesus! dizia a pobre afflicta, vós que não souhestes senão amar e abençoar, porque razão consentis os crimes d'estes algozes?

—Para purificar os bons, disse junto d'ella uma voz suave e magestosa.

Voltando a cabeça para o lado d'onde partira a voz, Dolores julgou ver o rosto do proprio Jesus-Christo, tanta bondade parecia haver n'aquella cabeça que resplandecia como sob uma aureola.

Era o apostolo.

—O' meu padre! exclamou a donzella caindo de joelhos diante d'elle, meu padre, amparae-me, porque vacillo, e a minha alma assustada já não póde senão acreditar no mal: é certo que o demonio se fez senhor d'este mundo para d'elle expulsar o verdadeiro Deus?

—Filha! disse o apostolo collocando a sua mão na fronte abasadora da donzella como teria feito o proprio Jesus, desde

quando pôde a força ser vencida pela fraqueza? não é o Mal o que é fraco, e o Bem o que é forte?

— Não, respondeu ella com a voz alterada; o Mal é que é forte; porque são os máus que opprimem e os bons que soffrem.

— Jesus-Christo tambem soffreu, e era forte, porque era Deus! Porventura és tu christã para regenerar Jesus-Christo?

— O' meu padre! disse a joven philosopha; eu não tenho a força dos martyres, e a felicidade parece-me um direito do homem.

— A felicidade! existe aqui, disse o apostolo apontando-lhe para o coração.

— Não! exclamou a donzella com desespero; nem mesmo este asylo é inviolavel para os inquisidores.

— Podem elles porventura comprimir-lhe as pulsações ou acelerar-lhe os movimentos? replicou o apostolo; podem acaso desterrar d'ahi uma imagem querida ou expulsar a fé de teus paes? Não sentes em ti esta força sobrenatural na alma que te diz: «Caminha, nada temas, ama e crê? Podem flagellar o corpo, sim, mas o amor é indestructivel, mas o sopro eterno não morre!»

— Oh! obrigada, obrigada, disse Dolores beijando as mãos do homem Deus, que ella regava com as suas lagrimas; obrigada ó vós que consolaes, ó vós que sois á semilhança de Deus.

O apostolo soltou as mãos d'entre aquellas que lhas apertavam; a sua terna humildade não podia aceitar este testemunho de deferencia, direi mesmo quasi de adoração, que os frades de Hespanha recebiam, não como uma homenagem, mas como um tributo.

— Oh! continuou Dolores, que comprehendeu o seu pensamento, sois humilde e forte e acreditaes: eu devo crer tambem porque sou fraca mulher perseguida.

— Sim, deves crer, minha filha, crer e soffrer sem murmurar; porque és uma alma escolhida: arma-te pois de força e de constancia, minha filha; e se Deus te mandar outras quaesquer provas, diz-lhe como aquella grande victima que morreu pela sua doutrina: «Cumpra-se a vossa vontade, e não a minha.»

— Oh! quem sois vós? perguntou a donzella, quem sois vós, meu padre, que daes esperanza e energia ao coração? O vosso nome, para que eu o possa repetir nas minhas orações!

— Sou um humilde servo de Deus, e chamo-me *João*, respondeu o apostolo; quando te sentires tibia, donzella, invoca o nome de Jesus-Christo e não o meu; porque só elle é que dá a força e consolação; mas o tempo corre, proseguiu elle, são horas de recolheres a casa de teu pae. Vem, eu serei o teu guia, e se alguma vez te accommetter o soffrimento, se houveres mister de protecção, lembra-te d'esta humilde morada, cujas portas estão sempre abertas para aquelles que choram.

Dolores elevou ao céu um olhar abrazador e resignado.

— Eu vos sigo, meu padre, disse ella.

E olhando pela ultima vez para aquelle tecto abençoado que a tinha abrigado, embuçou-se na sua mantilha e saiu com o frade.

Caminharam longo tempo ao lado um do outro sem dizer uma unica palavra; vagos sentimentos agitavam a alma da donzella: aquella fronte, outr'ora serena e pura, vergava sob o peso da tempestade que lhe tinha arrebatado a sua corôa de felicidade.

As mulheres com a alma mais bem formada, e com melhores principios tem sempre um lado accessivel no coração; o poder do soffrimento, que existe n'ellas, torna algumas vezes faltos de poder todos os argumentos da razão e da phi-

losophia: não sabem á similhaça do homem ir de encontro aos acontecimentos; a sua natureza entusiasta e febril, que as faz tão fortes em alguns momentos, recusa-lhes essa coragem energica que supporta com paciencia, que sabe esperar e repellir um choque continuo: sublevam-se, exaltam-se, e no amargor dos seus soffrimentos, uma unica coisa as socega — as lagrimas; uma só coisa as consola — o amor.

Instigada a sentimentos mais suaves pelas palavras consoladoras do apostolo, a filha do governador derramava abundantes lagrimas, e o seu amor por Estevan se despertava mais forte com toda a intencidade da sua dôr. Desasosegada por seu respeito, transpunha rapidamente o espaço, impaciente por falar a seu pae, que talvez tivesse tornado a ver o seu amante; mas, perseguida sempre pelo seu terror da Inquisição, pensava em fugir com Estevan e seu pae para um paiz longiquo; para essa Alemanha onde a tolerancia e a liberdade reinava já e onde ella poderia sem receio seguir as inspirações do seu coração e da sua consciencia. Depois lançava um olhar doloroso em redor de si; admirava o seu bello céu de Hespanha, tão limpo e tão puro, involuntariamente estremecia com receio de o abandonar; — tremia á idéa de um céu annuveado e de um solo coberto de neve.

O apostolo deixou-a entregue aos seus dolorosos pensamentos, absorto como elle mesmo estava em profundas meditações.

Approximavam-se da morada do governador: a donzella deu um grito de alegria reconhecendo a rua em que estava situado o seu palacio.

Dobrou o passo levando consigo o frade que a seguia: — O' meu padre! exclamou ella, vou tornar a vel-o!

Dolores não se atreveu a pronunciar o nome de Estevan. Avança...

Mas porque razão não está acceso o reverbero que todas

as noites allumia a fachada do seu palacio? A porta ordinariamente aberta, resiste aos seus esforços.

Bate... ninguem responde!... chama pelo nome dos seus servos mais estimados... nenhuma voz respondeu á sua.

Um silencio espantoso reina n'esta caza, — dir-se-hia ser uma d'aquellas habitações onde durante uma epidemia, todos os habitantes morreram sem soccorro uns após outros, e que ainda se não abriu com receio de contagio.

Dolores, fóra de si, e estremecendo possuida de um terror cada vez maior, dá violentas punhadas na porta insensivel, cujos pregos de ferro magoam as suas delicadas e brancas mãos.

— Meu pae! meu pae! exclamou ella com uma voz angustiada.

Nada!...

O apostolo adivinhou a verdade; approxima-se da donzella, prompto para lhe offerecer consolações; conhece que ella as precisa.

Dolores olha em redor de si allucinada; ao ruido que fez algumas portas se abriram.

Mas ninguem lhe respondeu.

— E' a filha do governador que foi preza esta manhã por ordem do inquisidor-mór, disseram algumas vozes, e as portas se tornaram a fechar, e afastaram-se da donzella como se ella estivesse empestada.

Porém Dolores ouviu a palavra *inquisidor*, e subitamente foi esclarecida por uma terrivel luz; seu pae está nos carcereiros da Inquisição, e como aos infelizes réus o terrivel tribunal não deixa coisa alguma, a habitação do governador está fechada e os seus bens foram confiscados: não resta mais a sua infeliz filha senão pedir esmola!.. a esmola que talvez recusem á filha d'um hereje.

Dolores já não chora; nenhum queixume sahe de labios; os seus olhos tornaram-se seccos e abrasiadados; um riso ironico contrahe os seus labios debotados.

Approxima-se do frade, põe n'elle mão convulsa e nervosa, agarra-lhe pela manga do habito, como se quizesse buscal-o por seu unico refugio; depois, com voz breve e em soluços:

— O meu padre, disse ella, eis aqui o meu montê das oliveiras, rogae a Deus que tenha piedade de mim...

O apostolo esperava uma dor menos resignada: apezar do seu profundo conhecimento do coração humano, não havia comprehendido que um golpe terrivel e imprevisito possa abater a alma, e a absorva n'um entorpecimento que lhe não deixe a força de soffrer: ferida no que tinha de mais querido, ferida pela Inquisição — este atormentador tão implacavel como o proprio inferno — abatida com o terrivel pensamento que nenhuma esperança já lhe restava, Dolores não tinha forças para se queixar; só podia dizer como Jesus-Christo, com a certeza de não ser attendida: «Meu Deus affastae de mim este calix.»

O apostolo não lhe fallou — n'este terrivel momento todas as palavras seriam baldadas; — pegou-lhe levemente no braço, e conduzindo-a como uma creança timida, tomou com ella o caminho da sua morada.

A donzella nem mesmo se voltou para lançar um ultimo olhar ao seu palacio; — curvou a cabeça no peito e seguiu sem dizer palavra o seu compassivo guia.

Apenas tinham dado alguns passos na rua, quando, com a escuridão, esbarraram n'um homem que, com a espada em punho, se defendia d'outro, n'uma lucta encarniçada.

Desperta da sua lethargia, a filha do governador soltou um grito agudo: — acabava de reconhecer este homem.

— Estevan!

— Dolores !

Exclamaram elles ao mesmo tempo; tão irresistivel é o poder da attracção, este fluido invisivel e magnetico que nos circula ao aproximar-nos do objecto amado, que o ar que vibra em redor d'elle faz com que logo reconhecamos.

Dolores deu treguas á luta por um instante. Uma rapariga segura ao braço do outro combatente, que trajava o tosco vestuario dos filhos da Garduna, parecia querer arrancar-lhe o punhal da mão, e com supplicas vehementes pedir-lhe alguma coisa que elle não queria conceder-lhe.

— Não posso; já te disse, gritou repentinamente este homem com uma voz vibrante e concentrada; não posso, Culevrina; prometti matal-o, é preciso que morra!

Dizendo estas palavras, o singular grupo achou-se perto do apostolo, que se adiantára alguns passos, assustado com este incidente.

A rapariga reconheceu-o sem largar o braço do homem que sustinha vigorosamente, apesar dos esforços d'esta para se desenhencillar, cahiu aos pés do apostolo.

— O' meu padre, disse ella, não consintaes que Manofina mate este moço! Não são já sufficientes os assassínios gúaes a este?

— O apostolo! disse o *Guapo*, que tambem o reconheceu; e curvou humildemente a cabeça na presença do homem Deus.

— Manofina, disse o frade que conhecia todos estes homens pelos seus nomes, Manofina, quem te encarregou de matar?

A sociedade da Garduna, meu padre, á qual estou votado; o meu officio é *baptisar* (1) e *obscurecer* (2) assim como o vosso é confessar e prégar; consenti pois que eu

(1) *Baptizar*, — ferir.

(2) *Obscurecer*. — matar.

cumpra a minha tarefa, e que não *eclipse* (1) o dinheiro que me pagam por este trabalho.

— Manofina, disse o padre, crês tu em Jesus-Christo?  
A este nome sacrosanto, o *guapo* inclinou-se.

— Sem duvida, meu Reverendo; eu sou bom catholico, e por isso mesmo é que quero obrar conscienciosamente; a justiça antes de tudo; prometti matar, é preciso que mate.

— «Quem com ferro mata, com ferro morre» continuou o apostolo. — Manofina, em verdade te digo, a profissão que exerces é uma profissão sangrenta, e Jesus-Christo não quer o sangue derramado, meu filho!

— E se eu renunciar a este officio, meu padre, a Inquisição, que não desejaria servir mais, fará com que eu seja queimado a titulo de hereje, e obrigar-me-ha a sair de Hespanha, como faz a todos esses pobres mouros que saem de Sevilha aos milhares. E sendo assim o que será d'esta mulher que é minha e a quem sustento?

— Que importa! exclamou a Serena enternecida com as meigas palavras do apostolo, vale mais morrer do que viver assim.

— Porém, a minha confraria, disse o *guapo*, posso eu abandonal-a?

— Não, respondeu o padre bastante philosopho para julgar que não seria possivel de um para outro momento desligar este homem cruel dos habitos de toda a sua vida; não, tu não deixarás a confraria da Garduna; mas como uma boa acção resgata muitos crimes, empregar-te-has sómente no futuro em salvares as victimas da Inquisição.

— Mas então enganarei, disse o *guapo*, sempre dominado pela sua singular probidade, e pela sua heroica fidelidade aos estatutos da sua ordem.



-- A intenção faz tudo, replicou o frade; não teras tu intenção de fazer bem? não praticarás com effeito o bem?

Era contra a sua vontade que o apóstolo, este leal e valente defensor do Evangelho, empregava uma tal subtileza que se tornou depois a arma de u na ordem celebre, [(a dos jesuitas), o meio com o auxilio do qual revolveu o mundo, e espalhou por toda a parte o veneno da hypocrisia: mas certamente que se alguma vez a subtileza fosse sagrada e permitida, era n'este momento, em que o homem Deus reunia todas as suas forças persuasivas para evitar innumeraveis males pelo seu ascendente n'um unico homem.

O *guapo* escutava-o com persuasão; só uma duvida o fazia vacillar ainda.

-- E vós, meu padre, disse elle finalmente; absolver-me-heis todas as infidelidades commettidas para com a minha confraria? Sendo assim, farei tudo quanto quizerdes, meu Reverendo, porque sereis vós o unico responsavel pela salvação da minha alma, e certamente que ella não pode estar entregué em melhores mãos.

-- Abençoar-te-hei todas as vezes que salvares uma victima, e absolvo-te desde já todos os assassínios que não commetteres: vae descansado, meu filho, e que Deus seja contigo.

O *guapo* cahiu aos pés do apóstolo ao lado da Serena, e suas cabeças se inclinaram juntas para receberem a benção do homem de Deus,

-- Casou-nos, disse em voz baixa a Serena levantando-se.

E esta cigana creada como a ave silvestre, sem outro guia mais que os instinctos da sua natureza selvagem, estremeceu com uma commoção casta e religiosa -- acabava de ver o céu no amor, a consagração do mais puro sentimento da alma.

Na distancia d'alguns passos, Estevan e a filha do go-

vernador confundiam a sua dôr e as suas lagrimas : a alegria de se encontrarem, tinha ao menos consolado o desespero. que ora não lhe requeimava o seu amago sem se expandir : a esperança — a esperança triste, incerta e longiqua — a esperança que nunca abandona o amor, sorria-lhe no meio dos males que a affligiam.

— Vês, disse a Serena, cujo instincto de mulher advinhára tudo, vês, Manofina, como nós seríamos infelizes se, em lugar de encontrar o seu lindo amante, esta pobre *senorita* houvesse tropeçado no seu cadaver.

— Culevrina, disse o *guapo*, parece que a voz do apostolo me deu nova vida, e que já não sou o mesmo homem d'esta manhã. Jesus ! quanta gente não tenho eu a salvar para fazer desaparecer o sangue que derramei ! Bem conheço que é preciso abandonar a sociedade da Garduna.

— O apostolo disse que uma boa acção rasgata muitos crimes, respondeu a Serena ; fica pois descansado *alma mia*, e não te importe o mais : Sua Reverendissima encarregou-se de cuidar da tua alma, e se abandonamos a Garduna, Deus, que sustenta os animaes, ha de alimentar tambem duas pobres creaturas christãs.

O *guapo* e a sua companheira affastaram-se.

Estevan e Dolores tudo tinham esquecido, para chorarem juntamente.

— Vinde, meus filhos, disse o apostolo ; cuidaremos amanhã em escolher uma habitação para minha filha Dolores.

— Meu padre ! disse Estevan, creio que seria melhor cuidar em fugir d'esta infeliz terra de Hespanha, que devora os seus filhos mais queridos.

— Fugir, quando meu pae está preso ! exclamou Dolores. Estevan, e podes tu pensar em semelhante coisa ?

— Mas perdeis-vos sem resultado, disse o mancebo ; partireis só, Dolores ; esperar-me-heis fóra de Hespanha, em

quanto eu não emprego o meu credito e a minha fortuna para salvar o teu pae.

— Salvar os vivos ! disse o frade em voz baixa, quando a Inquisição nem sequer respeita as cinzas dos mortos !

— Calae-vos, meu padre, disse Estevan que tinha ouvido estas palavras ; não apaguemos de todo a esperanza d'esta infeliz menina.

— Só deixarei a Hespanha com meu pae, disse muito resoluta a filha do governador.

— Pobre menina ! pensou o apostolo commovido ; tu tambem possues uma d'aquellas almas cheias de abnegação que conduzem quasi sempre ao Calvario.

— Minha filha, disse elle, amanhã conduzir-vos-hei ao convento das Carmelitas.

— Estevan, disse em voz baixa a donzella, toma cuidado ! a Inquisição anda em teu alcance.

Tinham chegado defronte da casa do apostolo : Dolores entrou primeiro ; mas Estevan parou, não ousando transpôr o lumiar.

— Vinde ambos, meus filhos, disse o franciscano ; pas-saremos a noite em oração ; vinde porque será mister ausen-tar-me amanhã.

Estevan seguiu-os em silencio.

A porta fechou-se logo.

## II

**ESTEVAN DE VARGAS**

Quasi onze annos antes da epocha em que se passaram todas estas coisas, tinha tido logar a exaltação do cardeal Affonso Manrique, arcebispo de Sevilha, ao eminentê cargo de inquisidor-mór de Castella; havia já muito tempo, que no reinado dos predecessores de Manrique, o odio dos hespanhoes contra o Santo-Officio vivamente se manifestára em audazes conspirações, em continuas revoltas, e em fortes queixas formuladas vigorosamente, e levadas até ao tribunal dos papas, de quem a fraca condescendencia e interesse particular, ajudados da egoista fraqueza dos reis, sempre haviam ficado impassiveis em vista das miserias de Hespanha.

A Inquisição cobriu-a impunemente de fogueiras, despovoou as cidades, esterilizou os campos, privando-os dos braços que os cultivavam; e de um paiz rico, brioso, amante das artes, da liberdade, e da gloria fez vastas catacumbas onde o aspecto dos mortos amedrontava os vivos,—uma arena vergonhosa onde se morria sem combate — onde o braço

infamante do algoz imprimia a deshonra na fronte dos mais puros, a um signal d'este tremendo despota que cingia uma corôa de chammas e um sceptro de ferro.

Mas enquanto a covarde politica dos reis deixava por este modo dizimar um tão bello reino, alguns nobres hespanhoes, com os corações cheios de seiva, ardendo no amor da liberdade, protestavam altamente, a risco de suas vidas, contra as iniquidades do tribunal da Inquisição (1).

No numero d'estes heroicos defensores dos direitos da humanidade, encontravam-se nobres castelhanos, sabios e santos bispos, e até mesmo alguns membros do conselho de Castella; a Hespanha estava então n'um estado de insurreição permanente; mas esta generosa crusada contra a Inquisição

(1) Cré-se geralmente que a Hespanha soffreu pacífica e cobardemente o jugo do despotismo e da Inquisição — é um erro: os hespanhoes nunca deixaram de pugnar pela sua liberdade religiosa. Desde o começo do decimo-quinto seculo, as *communas* e as *córtes* sempre protestaram com energia contra o despotismo hypocrita ou estúpido dos reis, e contra a avareza insaciavel dos frades e de Roma. Padilla, Porlier, o justiceiro-mór d'Aragão, e milhares d'outros corajosos defensores dos direitos da humanidade, pagaram com o seu sangue os esforços que fizeram para libertar a Hespanha do despotismo real, Joanna Boborques, Maria de Borgonha, denominada a «mãe dos pobres», Rodriguez de Valero, e muitos outros christãos, conformes com a lei de Jesus-Christo, foram os martyres cujo sangue fecundou a religião do Evangelho, e marcou um stigma de infamia na fronte dos algozes que se atreviam a dizer-se sacerdotes de um Deus benigno.

E nao digam todos aquelles que foram perseguidos pela Inquisição eram herejes: São João d'Avila, São João de Deus, Santa Théræza, São João da Cruz, frei Luiz de Leão, irmão de Luiz de Granada, Mariana, isto é, homens que a mesma Roma se viu obrigada a proclamar santos, e aquelles cujo talento assombrou a Europa, tambem soffreram as perseguições d'este tribunal odioso, que só se poderia chamar *succursal do inferno*, e constantemente luctaram com a sua eloquente palavra contra este poder iniquo, contrario a todas as leis de Deus e dos homens. (*Processos verbales da Inquisição, e Historia geral de Hespanha, por Mariana.*)

não sendo coadjvada pelos reis, e não podendo sel-o efficacemente pelo povo curvado debaixo do jugo do fanatismo — e n'esta epocha muito ignorante para comprehender a sua verdadeira força — jazia inerte para destruir a hydra devastadora: tudo se limitava a algumas medidas sem efficacia, a fallazes sevicias obtidas com grande custo contra alguns inquisidores muito audazes. Portanto, vinte e seis annos antes, Philippe I tinha suspendido nas suas funcções o inquisidormór Deza e o seu amigo o inquisidor de Cordova, Lucero, de quem a terrivel crueldade declarava quasi todos os accusados, quer confessassem ou não, culpados de reticencia, e d'este modo os fazia condemnar como falsos penitentes (1).

Entre os senhores hespanhoes hostis á Inquisição, o joven Estevan de Vargas se fizera notar pelo rigor da sua indignição. Descendia elle de uma d'aquellas illustres familias mouriscas que, ainda antes da conquista de Granada, tinham voluntariamente abraçado o christianismo (2).

Joven, vehemente e apaixonado, Estevan possuia aquella formosura varonil e poetica que revela ainda mais a energia da intelligencia que a força do corpo; a sua tez morena, por extremo delicada, possuia aquelles tons dourados cuja

(1) Quando umas das victimas da Inquisição confessava tudo quanto queriam e se submettia a todas as humilhações que exigiam d'ella, o tribunal era obrigado a *soltal-a*, e a contentar-se com alguma avultada multa, nos termos das mesmas leis inquisitoriaes. O genio destruidor e avido de Deza e de Lucero encontrou o meio de se não contentarem com *tão pouco*, accusando aquelles que assim lhe escapavam, de terem feitos *confissões* pouco sinceras, e declarando-os falsos penitentes. Os falsos penitentes eram queimados ou condemnados a prisão perpetua, e todos os seus bens confiscados. *Historia da Inquisição*, reinado de Deza).

(2) Algum tempo antes da tomada de Granada por Fernando d'Aragão e Izabel de Castella, isto é no anno de graça de 1493, um grande numero de cavalleiros das tribus dos Abencerragens, Gomeleis e Gazuls, desesperados pelas crueldades de Mulei-Hassan e fatigados da fraqueza de Boabdil, aiusentaram-se da cidade mourisca, fo-

vaga transparencia deixa apenas perceber, debaixo da rede delicada das veias, a circulação rapida de sangue abundante e vehemente.

Os seus olhos pretos, meigos e socegados ordinariamente brilhavam ao menor movimento da alma; possuia uma estatura elevada e graciosa, que era o apanagio das bellas raças mouriscas; e, na sua fronte pallida, cabellos pretos e brilhantes projectavam uma densa sombra, e coroavam aquella bella cabeça, feita para cingir uma corôa de ouro, ou antes de louros; porque Estevan tinha a poesia que encanta, a eloquencia que persuado e vence, e a sua poderosa philosophia era digna do mestre de quem tinha recebido exemplos.

Estevan hebera nas doutrinas do Evangelho.

Sem se entregar a nenhuma seita particular, sem adoptar as doutrinas de Lutero ou de Melanchton, sem se tornar anabaptista ou illuminado (*alumbrado*), excessos que todos lhe paciam igualmente absurdos, Estevan regulára a sua vida pela pura moral de Jesus-Christo: a sua philosophia era a caridade, a caridade excessiva, a caridade e mais nada: as suas practicas a caridade sempre debaixo de todas as fórmas; o seu culto Deus, Deus grande e puro, Deus desligado de todas as paixões humanas, Deus fonte da vida, prodi-

ram ao encontro dos reis christãos e abraçaram a religião catholica. Os reis christianissimos confirmaram, por leis especiaes, grandes privilegios a estes cavalleiros, e lhes concederam grandes favores. Pela sua parte, os novos christãos fizeram eminentes servicos á corôa de Castella combatendo valorosamente pela causa da Hespanha e pela do catholicismo, que tinham abraçado de boa fé, (*Historia das guerras civis de Granada* por Gides de Hita). No tempo de Deza, o depois d'elle os descendentes d'estes cavalleiros, isto é, a flôr dos cavalleiros andaluzes, foram designados com o epitheto de *marranos*, *marrôes*, e perseguidos como herejes e como rebeldes... Algumas palavras explicarão esta perseguição: — os descendentes dos cavalleiros mouros convertidos no tempo dos reis catholicos, eram todos muito muito ricos, e a Inquisição sempre invejou as riquezas.

galisando ao homem bens sem conto, e não exigindo em troca mais que um amor semelhante ao seu, indulgente para com os mais, soccorrendo a todos, e por unica glorificação—uma vida fraca, terna e dedicada.

O resto não era aos olhos de Estevan senão ludibrios mais ou menos frivolos, ou meios vergonhosos e culpados.

A sublimidade da sua alma, a profundidade das suas convicções, a eloquencia das suas palavras, davam ao joven philosopho esse poder da fascinação que convence as turbas; —á sua voz, o povo exaltado ter-se-lhia sublevado como por magia, e faria tremer o terrivel tribunal; — seu pae, membro do conselho de Castella, em 1502, tinha por sua corajosa opposição, favorecido o estabelecimento d'essa junta conhecida pelo nome de *Congregação catholica*, (1) chamada para reprimir os excessos, e reparar as injustiças do indigno

(1) Durante o reinado do inquizidor-mor Deza e do seu protegido o inquisidor de Cordova, Lucero, as crueldades, ou para melhor dizer, as iniquidades do Santo-Officio, exasperaram tanto os hespanhoes, que de toda a parte se soltaram vozes eloquentes contra esses homens, que, debaixo do nome de defensores da fé, teriam feito duvidar da propria fé, os mesmos apostolos. Deza, depois de ter sido suspenso nas suas funcções por Philippe I, tornou ao seu logar pela morte d'este principe, succedida em 1506, no quarto mez do seu reinado, e logo revogou tudo o que tinha feito o conselho da *Suprema*, e installou de novo Lucero nas suas funcções. Desde então começou uma atroz perseguição contra o santo bispo de Granada, Fernando de Talavera, e contra o sabio Antonio de Nebrija, este ultimo, denunciado ao Santo-Officio por ter descoberto e corrigido muitos erros que se haviam introduzido no texto latino da *Vulgata*. Estas perseguições, juntas ás crueldades de Lucero, cansaram os andaluzes, que se sublevaram, arrombando as prisões do Santo-Officio, e deixaram sahir os presos cujo numero era incalculavel. O fiscal, o escrivão do tribunal e muitos empregados subalternos foram presos em Cordova, e Lucero deveu a sua salvação a uma prompta fugida. Estes acontecimentos, juntos á chegada a Hespanha de Fernando V, regente do reino, inspira-



Lucero (1) contra os habitantes de Cordova. Infelizmente, esta medida tardia e incompleta não foi mais que uma tregoa capciosa concedida aos hespanhoes pela Inquisição — hydra monstruosa cujas cabeças renasciam sempre depois de terem sido decepadas.

O joven Vargas, feito homem, tinha a lutar contra os mesmos abusos, e talvez contra outros ainda maiores.

Que imperio um homem tal como Estevan não devia ter assentado em uma alma como a de Dolores!

ram tanto terror a Deza, que elle mesmo renunciou ao seu emprego depois de ter feito queimar vivas duas mil quinzentas e noventa e duas pessoas, e a effigie de oitocentas e vinte e nove, e haver sentenciado a prisão perpetua ou ás galés, confiscando-lhes os seus bens, trinta e dois mil novecentos cincoenta e dois accusados.

(1) Foi para conhecer os processos das pessoas presas na occasião d'estes tumultos, que o inquisidor Cisneros, successor de Deza, mais politico e não menos cruel que o seu predecessor, solicitou e obteve do rei a permissão de formar uma *junta* composta de vinte e duas pessoas das mais notaveis do reino, para terminar convenientemente os processos intentados aos habitantes de Cordova pelo inquisidor Lucero. Esta junta, que tomou o nome de *Congregação catholica*, fez a sua primeira assembléa em Burgos em 1508. Depois de um trabalho de muitos mezes, a junta declarou: 1.º que as testemunhas ouvidas por Lucero, no inquerito de Cordova, eram indiguas da fé; 2.º que todos os accusados que se achavam nas prisões estavam innocentes e deviam immediatamente serem postos em liberdade; 3.º que a memoria dos que tinham sido queimados fosse reabilitada; finalmente que as casas arrasadas por ordem de Lucero e de Deza se deveriam reconstruir á custa do thesouro. Esta decisão da *Congregação catholica* recebeu a sua inteira execução depois de ter sido solemnemente publicada em Vallhadolid no meio dos applausos do povo, que julgava finalmente ver terminado o jugo da inquisição. Pobre povo! com a sua lealdade, ignorava que a Inquisição, concedendo-lhe uma tregua enganosa, esperava para melhor o fulminar no futuro, depois de o ter envolvido na immensa rede d'essas astucias sem nome que o clero sempre soube empregar para engrandecer o seu poder temporal. (*Historia da Inquisição.*)

O amor puro, o amor completo não nasce nas almas vulgares; o amor de um ente forte por um ente mediocre também não é amor verdadeiro, torna-se então erro ou fraqueza; mas esta fusão perfeita de duas almas que vivem para o mesmo fim, soffrem os mesmos tormentos, que unem os desejos e as vontades de tal modo, que parece só existir uma alma nos dois corpos, este amor forma-se somente em almas gêmeas, semelhantes, ligadas por uma perfeita afinidade.

Forte na essencia, dotada d'aquella sublime candura, idolatra do verdadeiro, que repelle com horror toda maxima falsa ou covarde, toda a acção manchada de dissimulação ou de mentira, Dolores tinha em Estevan aquella fé cega que nasce de uma profunda admiração. A elevação da sua alma, as crueis peripecias da sua existencia, ainda tão novel, suas tendencias religiosamente philosophicas e a completa pureza do seu coração, tinham, por assim dizer, espiritualizado o seu amor.

Amantes um do outro por vontade de seus parentes, sentiam que a sua união não dependia do consentimento dos homens; — que já por uma convenção tacita e inviolavel as suas almas estavam unidas uma á outra, e que nem a propria morte as poderia separar: — por isso o seu amor era tão pacifico na apparencia; esperavam com alegria, mas sem agitação nem impacientes, a epocha que tornaria perfeita a sua união aos olhos do mundo: conheciam que esta consagração podia augmentar a sua felicidade; mas esperavam-na socegados, tanto o espirito n'elles dominava a materia.

Durante o dia que Dolores tinha passado na habitação do apostolo, tinha-lhe ella contado sinceramente a sua vida, sua infancia caritativa, a sua mocidade pura e esclarecida, o seu amor pelo nobre Estevan.

E o apostolo, homem de coração fervido, cheio de in-

dulgencia, em quem, talvez, a lembrança mysteriosa de um curto amor destruido pela mão dos homem ou pela morte, tinha unicamente mudado de nome e se chamava agora caridade; o apostolo, commovido com esta tocante confissão, não hesitára em dizer ao mancebo:

— Entra em minha casa com a tua amante; o amor puro não offende o Deus do céu; é uma homenagem á sua omnipotencia.

E logo que se acharam reunidos todos tres n'esta humilde morada, cujas brancas paredes não tinham outro ornamento mais que a imagem d'aquelle que morreu no Calvario, o religioso disse-lhes:

— Meus filhos, abençoe Deus que vos fulmina: as perseguições dos maus são outras tantas coróas para a outra vida. Bemaventurados aquelles que passam na terra orando e chorando!

— Meu padre, replicou o mancebo, as vossas palavras são santas e consoladoras, e eu adoro como vós o braço que nos fere; porém nós outros mancebos na seiva da vida, nós, cavalleiros hespanhoes, de quem os avós sempre serviram lealmente a religião christã, ou voluntariamente a abraçaram crentes e convictos; nós, fieis observadores da lei de Jesus-Christo, d'essa lei de amor e de indulgencia, poderíamos sem ser covardes, supportar o jugo de um poder iniquo que, em nome de Deus affronta impunemente todas as leis divinas e humanas? A revolta contra elle não é acaso um dever?

O apostolo ficou alguns momentos sem responder — parecia reflectir profundamente.

— Meu filho, disse elle finalmente, julgo que o poder inquisitorial é um abuso, que é necessario combater com a espada da palavra, com a lógica, com a verdade, e não com a insurreição, filha da colera e do odio, e portanto cega, apaixonada, sem regra, sem freio, sem medida, caminhando

sempre muito ou nada, copo com agua lançado n'um vasto vasto incendio, que, em lugar de o extinguir, mais desenvolve o furor das chammas.

— Sim! disse Estevan com um movimento energico; mas aos labios eloquentes, antepõem uma mordaca; suffocam a verdade debaixo dos ferrolhos, e a logica... O' meu padre! bem sabeis quanto elles são faceis em combatel-a. O pavoroso genio da Inquisição comprime-a debaixo dos nós desligados de subtilidades de todo genero, ou debaixo do circulo de ferro do absolutismo; tudo matam com esta phrase: «Em nome de Deus», e o povo ignorante curva a cerviz — receia ser taxado de sacrilego revoltando-se.

— O povo soffre, diz o apostolo; porque em todos os tempos, a sua força é a resignação; quando, muito cansado do jugo, elle se revolta e o deita por terra, para que lhe serve isto? para mudar de senhor, eis o que succede. O seu sangue e os seus esforços só cabem aos poderosos, e aos chefes da revolta: pelo que lhe diz respeito, fica do mesmo modo escravo e attribulado.

— Meu padre, disse Estevan com voz grave, quando os os chefes são puros, o povo é feliz; a infelicidade não está na obediencia, está no odio por aquelle que ordena.

— Sem duvida, respondeu o apostolo; porque aquelle que é digno de mandar, torna-se voluntariamente o irmão e o egual d'aquelles que lhe obedecem: só lhe é superior pela intelligencia... E' o piloto que governa o leme e que conduz a bom porto a equipagem.

— Meu padre, interrompeu a donzella, que tem de commum um chefe que governa pelo direito ou pela escolha. e este barbaro poder que em nome de Deus despovôa a Hespanha e a cobre de uma mortalha funebre?

— es! replicou vivamente Estevan, se aquelle que governa fosse um bom pastor, não deixaria tosquiar as suas

ovelhas pelos avidos especuladores que fazem penetrar as thesouras até á carne, afim de conjunctamente obterem a lã e o sangue dos rebanhos. A tolerancia do rei para com a Inquisição não é mais que o calculo de uma avida politica; é a sede do ouro que faz cobrir o reino de fogueiras.

O apóstolo levantou os olhos para o céu, e duas lagrimas deslisaram ao comprido de suas pallidas faces.

— Meu filho, disse elle, Deus esclarecerá os reis sobre os seus verdadeiros interesses e introduzirá no seu coração uma efficaz compaixão. A voz dos prégadores do Evangelho ha de ser ouvida; muitos d'entre elles, com uma coragem heroica, uma coragem tamanha como a que arma o braço de uma espada, estygmatizam no pulpito os erros do fanatismo, e a risco da sua vida pregam a doutrina de Jesus-Christo com toda sua pureza e simplicidade primitivas. Confiemos n'elles, meu filho; a força da convicção é mais poderosa que a das armas, e o dia do triumpho para os verdadeiros christãos talvez não esteja muito longe.

— Meu padre, disse Estevan, vós nos recommendaes a paciencia e a resignação, e todavia eu já vos ouvi nas nossas Igrejas, estygmatisar com voz eloquente os escribas e os fariseus de hoje; porque, se não me engano, proseguiu elle considerando com admiração a nobre physionomia do apóstolo, sois vós um d'aquelles animosos atletas, que, affrontando o cutello dos algozes, luctam com a palavra e com o gesto contra os discipulos de Domingos de Gusmão, d'esse frade fanatico que a côrte de Roma canonisou.

— Eu sou o mais humilde dos servos de Deus, respondeu o frade com uma verdadeira humildade, e pelo que diz respeito á corôa dos santos só Deus é que a dá, e é elle o unico que pôde lêr no recondito dos corações.

— Meu padre, perguntou Estevan, sereis vós partidario da doutrina d'esse illustre reformador chamado Luther, que

converteu á sua nova doutrina tantos sabios doutores em theologia, príncipes e até mesmo bispos?

— Eu sou christão, respondeu o religioso; toda a controversia me parece um sacrilegio commettido contra essa lei tão simples, tão humilde e tão benigna que nos trouxe Jesus-Christo. A' força de dogmatisar, meu filho, perde-se a gente em incompreensíveis trevas, e a fê, a caridade, que são a base do nosso culto, enfraquecem, ou se desnaturam; porque toda a desunião traz consigo o fel ou a duvida. A religião christã é tão simples! de que serve pois encher-a de difficuldades? e, sobretudo, empregal-a no serviço das paixões humanas?

— Meu padre, disse Estevan, a vossa religião é a minha e a de Dolores: ahi está o motivo porque nos chamam herejes.

— Jesus-Christo tambem foi alcunhado impio e blasphemo. De que vos queixaes vós, meu filho? E' bello soffrer pela sua doutrina.

Dolores escutava com arrebatamento estes dois homens de uma fê tão pura, e o receio da Inquisição que tanto a havia atormentado, desaparecia diante d'estes sublimes pensamentos, que fortificavam a sua coragem.

Assim passaram esta noite cruel em que se succederam para os jovens amantes tão deploraveis mudanças no seu destino. O apostolo consolava-os ou orava com elles, inspirando-lhes a resignação, e d'este modo fortificava a sua esperanza.

A precisão de repouso não se fizera sentir;—quando a alma está vivamente excitada, domina o corpo, que então lhe obedece como se fosse seu escravo, e esta usurpação do espirito sobre as necessidades physicas, parece augmentar ainda mais a força e a lucidez da intelligencia.

Uma febril generosidade circulava nas veias da donzella;

n'este momento ella teria soffrido o martyrio com prazer, se a sua morte houvesse podido salvar seus irmãos, e dar socego e liberdade á Hespanha.

Amanhecia, e um clarão fallido juntava já as suas vagas côres á limpida claridade da lampada que ardia no quarto: bateram devagar á porta.

Estevan e Dolores, estremeeceram involuntariamente.

— Nada receieis, disse o apostolo, é sem duvida algum dos nossos amigos.

Abriu.

Um frade ainda moço, com habito de estamenha preta, apertado na cintura por um cordão branco, se lançou nos braços do apostolo.

— E' teu filho, disse elle, que precisa dos teus conselhos.

— Sejaes bem vindo, disse o apostolo beijando-o na frente, como teria feito se fôra sua mãe; falla meu filho, e diz-me o que te conduz a este logar.

O frade assentou-se.

— Falla, meu filho, repetiu o apostolo mostrando-lhe os dois amantes; são dois irmãos; dois amigos; falla, que queres tu?

— Meu padre, disse o frade, eu quiz pôr em pratica as lições que me dêstes; cuidei, como tu mesmo, que o prégar não era bastante, e que á salvação das almas seria mister ajuntar o tratamento do corpo. Soccorrendo-me dos donativos de algumas almas devotas, e graças á sublime dedicação d'alguns jovens illustres, cujas almas calorosas e cheias de amor só encontravam o espaço nas alegrias da terra, formei uma corporação bastante numerosa, animado do unico desejo d'esta se tornar util aos seus similliantes, e de soccorrer as suas miserias; e por este modo, acaba de ser fundado um

hospicio em Cadiz (1), destinado a recolher os doentes, pobres de Jesus-Christo. Seremos nós os proprios a cural-os, e procuraremos, curando o corpo, tratar tambem das feridas da alma.

— Tivestes um santo pensamento, disse o apostolo ; a vida é bella quando tem um fim tão nobre.

— Meu querido mestre, proseguiu o recém-chegado, uma unica coisa me põe em confusão. As dores da humanidade são tão numerosas e tão variadas ! A que miseriaç procuraremos nós dar lenitivo ?

— Meu filho, respondeu o apostolo, no numero dos doentes, pobres do Jesus-Christo, ha alguns cujos males, longe de serem um objecto de lastima para os seus semelhantes, tornam-se pelo contrario um motivo de odio e de desprezo ; a sociedade repelle-os, e em logar de diminuir e de consolar os seus soffrimentos corporaes, ajunta ainda a estas dores, as dores moraes mil vezes mais crueis. São estes que é necessario lastimar ; são estes que é preciso recolher e consolar (2).

— O' meu padre ! exclamou o discipulo, a sabedoria existe em vós, e a caridade falla pela vossa bocca. Acabae de esclarecer as minhas duvidas.

Sim, entre os infelizes, escolheremos os que mais soffrem, todos aquelles de que ninguem se ouse approximar levar-lhes-hemos tantas mais consolações e alegria, quanto elles estiverem mais abandonados e em desespero. Obrigado, meu santo mestre, os nossos pobres doentes abençoar-vos-hão porque vós é que sois seu pae (3).

(1) Hospicio fundado por *São João de Deus*, no meado do decimo-sexto seculo, para o tratamento da lepra, e da cruel doença importada para a Europa pelos companheiros de Christovam Colombo.

(2) Cartas de São João d'Avila a São João de Deus, seu discipulo.

(3) São João de Deus cousagrou sessenta annos da sua vida no



Depois conversaram ainda muito tempo, posto que houvessem passado a noite sem dormir: o fervor que os animava tornava-os pouco sensíveis ás fadigas do corpo. O joven frade submetteu áquelle de quem era discipulo os estatutos da ordem que pretendia fundar; discutiram-nos juntos, e os dois amantes tiraram da sua conversação esta conclusão justa e verdadeira — que toda a pratica da religião christã consiste no unico preceito:

*«Amae-vos uns aos outros.»*

Assim foi fundada esta celebre ordem, que ainda hoje existe com o nome de Hospitaleiros de São João; porque o joven frade, não era outro mais que esse grande prégador conhecido depois pelo nome de São João de Deus. Ao menos d'esta vez, Roma fez justiça, concedendo-lhe a corôa dos santos que a Hespanha lhe tinha conferido havia tanto tempo.

O sino da manhiã tocou as Aves-Marias.

Dolores e o seu amante uniram se aos dois religiosos n'esta oração matutina.

O dia começava a despontar.

— Meus filhos, disse o apostolo, é preciso despedir-nos. Hoje mesmo conduzirei esta donzella ao claustro para ali esperar em paz a vontade do céu. Quanto a vós, sabeis a minha morada; repito-vos o que hontem disse a Dolores: «as suas portas estão sempre abertas para aquelles que choram.»

Dolores elevou ao céu um olhar cheio de resignação dolorosa.

allivio da infeliz humanidade. Foi elle e os seus discipulos que descobriram os especificos empregados ainda hoje no tratamento das doenças que se applicavam a curar. Antes de morrer, São João de Deus dotou a Hespanha com mais de sessenta hospitaes, todos elles servidos pelos religiosos da *esta ordem*. Porque razão os frades em geral não souberam chamar sobre si as bençãos dos povos como os frades hospitaleiros?...

Estevan nada disse; a pallidez do seu rosto era a unica que trahia os combates da sua alma. Apertou fortemente a mão da sua amante, estendeu a outra ao apostolo, que os observava com uma terna compaixão, e retirou-se precipitado, pronunciando esta unica palavra:

— Coragem!

Uma lagrima escorregou pelas faces pallidas da filha do governador. O apostolo saiu com o seu discipulo querido.

Voltou no fim de alguns minutos: já tinha calçado as suas sandalhas, e com a mão direita abordava-se a um pau de faia.

Dolores estava de joelhos defronte da imagem do Salvador. Quando o frade se approximou, voltou a cabeça para elle, e vendo-o prompto a sair, levantou-se rapidamente, sufocando um doloroso suspiro que lhe dilatava o peito.

— Meu padre, disse ella, estou prompta a seguir-vos.

VIII

**MANOFINA**

A filha de governador fica debaixo da guarda do seu santo gnia;— voltemos agora a Manofina, a quem deixámos impressionado por uma nova conversão.

O *guapo* tomou vagarosamente com a sua companheira o caminho do palacio da Garduna. O seu transitio foi silencioso; sómente, de vez em quando, Manofina apertava com vehemencia o braço da Serena que se encostava ao seu, e com este mudo aperto procurava fortalecer-se na resolução que tinha tomado.

D'esta modo chegaram ás ruinas que serviam de entrada para a singular habitação de Mandamiento.

Uma debil claridade allumiava o interior da sala, que a estas horas estava quasi deserta. Nenhum dos membros da confraria tinha ainda chegado das suas empresas nocturnas. Só o *mestre* é que esperava, assentado n'um pedaço de columna mutilada, contando com avidas vistas um punhado de dobrões. N'uma ou n'outra parte algumas velhas *coberteras* tinham estendido os seus aventaes no chão, e dormiam n'esta delgada enxerga, profunda e tranquillamente.

Advertido pela bulha dos passos do *guapo* e da sua companheira, que para ali se encaminhavam, o *mestre* levan-

tou precipitadamente a cabeça, e vendo Manosina exclamou com ar alegre :

— Ah! és tu; sempre o primeiro prompto para a tarefa. E dom Estevan de Vargas?...

— Está tão bom de saúde como nós, respondeu o *guapo* com voz sombria.

— Por São Thiago! gritou Mandamiento, dar-se-ha caso que os feiticeiros tenham quebrado a folha do teu punhal na bainha, meu valente, ou então dom Estevan possuirá algum talisman que o ponha ao abrigo do aço?...

— Nem uma, nem outra coisa, mestre. Venho dizer-vos que estou farto de *obscurecer*, e que já não pertença á vossa confraria. Aqui está o dinheiro que me deram.

E atirou com uma bolsa aos pés do colérico Mandamiento.

— Com mil demonios! gritou o *mestre*; és tu que fallas, Manosina, ou o espirito maligno que tomou a tua fórma para me illudir e causar o teu prejuizo?

— Sou eu em carne e osso, *mestre*, replicou o *guapo*, sou eu que venho despedir-me de vós e agradecer-vos a particular protecção com que me honrastes.

Mandamiento franziu as sobrancelhas, e voltou-se para a Serena, que se conservava atraz do *guapo*, com ar humilde e com os olhos baixos.

— E tu, *Culevrina*! disse o *mestre*, queres tambem renunciar aos prazeres e aos beneficios da profissão, para seguir esse doudo que só te dará a pessima *melopia* (1) dos frades em vez de pão?

(1) *Melopia* — Assim se chama em Hespanha o caldo ou, para melhor dizer, a vil comida que os frades distribuiam aos numerosos mendigos, de que estava ingado o paiz, consequencia do fanatismo e da crueldade da Inquisição. A palavra *melopia* é uma corrupção de *mezclopia*, mistura; derivado do verbo *mezclar*, misturar.

—Renuncio, respondeu a rapariga approximando-se mais d'aquelle que amava.

—Raça de doudos! murmurou o *mestre*.

Manofina não respondeu.

Mandamiento tendo-se levantado rapidamente do seu assento de pedra, começou a andar a passos largos pela sala, murmurando palavras desintelligíveis.

Era a hora em que ordinariamente se reco'hiam os membros da confraria; — vinham dar conta ao *capataz* do resultado das suas respectivas missões. Pouco a pouco o recinto se enche de gente; o mestre sempre absorto, ainda não tinha olhado nem interrogado ninguem.

Finalmente o bando estava completo: apenas faltavam alguns *chivatos* — personagens de pouca importancia. Todos os maiores se achavam já reunidos, e notando que Mandamiento, absorto nas suas idéas pesarasas, curava tanto d'elles como se não fossem d'este mundo, Cuerpo de Hierro encarregou-se de se approximar do chefe, e puxando-lhe levemente pela manga da camisa, disse-lhe:

— Mestre, todos os teus filhos cumpriram o seu dever.

— Todos não, exclamou o mestre, deitando um sombrio olhar para Manofina, que estava arredado junto da Serena.

Todas as vistas se dirigiram para o *guapo* apostata.

Manofina não abaixou os olhos, encarou os seus antigos companheiros com um ar perfeitamente socegado, e não respondeu.

— O que quer isto dizer? gritaram os outros; é possível que assim succeda, mestre?

— Sim, replicou Mandamiento com uma voz ridiculamente solemne: um *garduno* não cumpriu o seu dever; a sociedade perde d'uma vez dois dos seus mais valentes sus-

tentáculos, e esta covarde defeecção deve suscitar-nos grandes desgraças.

— Sim, continuou o mestre, designando com um gesto Manofina e a sua companheira, que pareciam impassíveis, a *ordem* perde com elles dois dos seus melhores filhos; mas perde ainda mais do que isto, perde a sua reputação até aqui sem macula, e adquirida por tão longos e perigosos *serviços*. (1) Que dirão os nobres? que dirão as bellas damas? que dirá sobretudo o clero, os nossos melhores freguezes? que dirão os frades dominicos que tem enchido os nossos cofres de dobrões! (2) Teremos fama em todo o reino da Andaluzia de miseraveis gatunos que recebem dinheiro para *obscurecer*, e que não *obscurecem*. Comparar-nos-bão com os aguazis a quem pagam para prender os ladrões, e que só prendem os homens de bem, ou áquelles frades sem consciencia que fazem com que se lho pague dez vezes uma missa da qual não dizem metade.

Compreendeis, meus irmãos, continuou o mestre animando-se progressivamente ao ruído das suas proprias palavras; comprehendeis qual não será a colera do inquisidor-mór, quando souber que não se cumpriu um *obscurecimento*

(1) Não é possível fazer idéa approximada do fanatismo com que os malfeteiros hespanhoes cumprem as suas promessas:— julgar-se-iam muito criminosos e para sempre deshonrados se, depois de haver recebido dinheiro para commetter um assassinio, faltassem ao seu compromettimento: usam, se nos devemos assim exprimir, de probidade no crime, tão profundas raizes tem a lealdade no coração d'este povo horriavelmente desnaturado por um mau systema politico, subjugado pelas insaciaveis exigencias de Roma e pela incrível crueldade da Inquisição.

(2) Que dirão os dominicos, que tem enchido os cofres de dobrões?... Para comprehender todo o alcance d'esta exclamação do chefe da Garduna, o leitor deverá tornar a ler a nota 1 pagina 46

ordenado por elle? E o senhor arcebispo não dirá tambem que somos covardes e ladrões? E perderemos a protecção de dom Pedro Peladeras y Martinez y Cabrera *el Colmilludo* (1) *protector da nossa ordem* e bobo d'el-rei, nosso senhor dom Carlos que Deus guarde. O' Manofina! Manofina! reflecte bem e repara tu mesmo um momento de fraqueza.

A assembléa tinha escutado este singular discurso com uma profunda admiração.

Logo que Mandamiento deixou de fallar, alguns *fuelles* hipocritas se aproximaram de Manofina :

— Irmão, disseram elles, não é possivel que tu nos abandones, não é isso verdade ?

— E' certo respondeu o *guapo* resolutamente.

Por outro lado, duas *coberteras* das mais velhas e das mais repugnantes, se tinham approximado da Serena, e com palavras mellifluas — lisonjas envenenadas — procuraram fazer com que esta voltasse á sua vocação primitiva.

— E' escusado, respondeu ella ; o que se disse está dito, não mudaremos.

— Manofina gatuno ! exclamou um *guapo* promovido da vespera.

— Manofina não é um gatuno, respondeu o *guapo* ; entregou o dinheiro que tinha recebido : mas declara diante de todos que não cumpriu a sua tarefa, que a profissão lhe desagrada, e que renuncia aos seus titulos e privilegios.

Manofina fallava com voz tranquilla ; — já não era esse homem turbulento da vespera, avido de acções perigosas e

(1) *El Colmilludo* — o Dentado : havia effectivamente n'esta época um empregado na côrte, cujas funcções eram o termo médio entre as de gracioso do rei, e principalmente dos fidalgos da côrte, e as de bobo ; ou para melhor dizer, accumulava estes dois empregos. Os sevilhanos ainda hoje pretendem que o Dentado era o chefe da Garduna ; e quando querem exagerar a habilidade ou a malvadez de um bandido, dizem : *Es mas ladrón y mas malo que el Colmilludo* ; — é mais ladrão e peor do que o Dentado.

horriveis; — era um homem forte e animoso, convertido pelas palavras do apostolo, e prompto para affrontar todos os perigos, excepto aquelles que não tivesse um fim: o seu ardor bellicoso voltava-se agora contra os oppressores dos fracos, e contra os aguazis da Inquisição,

— A' *chaminé!* á *chaminé!* (1) gritou o novo graduado.

— Irmão, replicou severamente o mestre, a confraria da Garduna nunca entregou á grande chaminé de Sevilha os seus filhos, ainda os mais culpados. Se elles são fracos, mandriões, ou inhabeis, exhortora-os e expulsa-os; se são traidores, *obscurece-os*, mas nunca encarrega *Mateo* (2) de a vingar.

— Mestre, disse Manofina, a confraria não entrega os seus filhos, e os seus filhos tambem a não trahirão: jámais terá que receiar de mim.

— Meu filho, replicou o mestre enternecido, porque motivo nos queres tu deixar? tens razão de queixa a meu respeito? Podes, se quizeres, ainda reparar a tua falta.

— Nunca! respondeu Manofina resolutamente.

— Não sabes tu, replicou Mandamiento irritado, que todo o membro infiel merece um castigo?

— Todo o membro infiel incorre na degradação; exhortae-me pois, e que fique tudo terminado.

— Deves saber que ha certos casos em que se *obscurece*, disse severamente Mandamiento.

— Só se *obscurecem* os traidores, e eu não sou traidor.

— Mas...

— Mas poderiam recear que eu o viesse a ser, queres tu dizer, e então *obscurecer-me-hiam*, não é verdade? acrescentou o *guapo* com ar desconfiado. Pois bem! eu aconselho áquelle que fôr encarregado de semelhante missão que

(1) A justiça.

(2) O carrasco.



reze devotamente uma confissão ; porque, pelas barbas do rei, ha de ter seguramente uma penosa tarefa. O meu punhal para nunca mais servirá seja quem for, mas estará sempre prompto para minha defeza.

O desafio de Manofina feriu o amor proprio de alguns *irmãos* que levaram a mão aos seus punhaes. A Serena, a quem este movimento não tinha escapado, apertou convulsivamente a guarda da sua pequena faca andaluza.

O *guapo* promovido da vespera, chegou-se então a Manofina com ar de zombaria e disse-lhe em voz baixa :

— Nunca julgaria, que tu houvesses de ter medo, Manofina!

E o *convertido* sorriu-se desdenhosamente.

— Que fazeis? gritou o mestre : ignoraes vós que se não falla em segredo durante as sessões solemnes?

— Eu dizia a Manofina, replicou o novo graduado, que a pena ter-se feito tão medroso ; porque sustento que foi o medo que o impediu de cumprir o seu dever.

Apenas estas palavras foram pronunciadas, quando o *guapo* da vespera, envolvido como n'um turbilhão pela mais vigorosa bofetada applicada pela mão do terrivel Manofina, tinha ido cair aos pés de Mandamiento.

Vinte punhaes brilharam no mesmo instante contra Manofina.

Porém elle, sem se desconcertar, enrolou o seu capote á roda do braço esquerdo, segurou o punhal com a mão direita, e collocando-se como athleta prompto a arrostar tudo, esperou os assaltantes a pé firme.

A Serena vendo-o deste modo, enrolou tambem a mantilha á roda do braço esquerdo, e dando as costas ao *guapo*, esperou com o punhal erguido aquelles que teriam podido atacar o seu amante á traição.

Niuguem ousou mover-se.

— Então! disse Manofina, mais nada?

— Avança, raça de galinhas! exclamou a *Culevrina* com os olhos chammejantes como os de um tigre; avança para ver se já nos esquecemos de *baptisar*!

Mandamimento ficou impassível.

O *guapo*, que já uma vez tinha sido derrubado, levantou-se furioso como um chagal ferido por uma flexa e lançou-se com violencia sobre Manofina; mas com grande admiração da assembléa foi cair de novo em terra. Manofina encobrimdo-lhe o rosto com o braço esquerdo, tinha-lhe ao mesmo tempo dado um vigoroso pontapé que immediatamente o deitou por terra.

Os outros membros da Garduna nem sequer se tinham mechado.

— Senhores! sois uma sucia de covardes! gritou Manofina, quereis que seja *obscurecido* por este *potro*, que tem mais ardor que experiencia.

— Manofina, disse então o mestre, este *potro*, como tu lhe chamas, tem direito a uma reparação, e tu és bastante valoroso para que a recuses.

— Estou prompto a dar-lhe todas as satisfações possíveis, mas em regra e corpo a corpo.

— A *Culevrina* te ajudará, disseram os outros escarneendo.

— A *Culevrina* fará como se estivesse defunta, respondeu o *guapo*; imitae-a, e consenti que eu e este moço regulemos os nossos negocios em paz.

— Ordem, meus filhos, exclamou Mandamimento; e que todos os punhaes se embainhem.

— E vós, senhor *Garabattillo* (1), ajuntou elle voltando-se para um joven garduno que lhe servia de *pagem*, ide vigiar

(1) *Gancho* novato — aprendiz de ladrão.

e *grasnar* (1) ao menor atomo de fumo (2) quando virdes approximar-se alguém do lado da corrente.

O enviado partiu.

Formou-se um grande circulo de homens e de mulheres na sala da Garduna; — o guapo e Manolina, armados ambos com as suas enormes facas *d'Albacete* (3), avançaram para o meio d'este circulo vivo.

Antes de começar o combate, os dois adversarios confrontaram escrupulosamente as suas armas para se certificarem que eram exactamente eguaes.

E isto é um facto que refuta victoriosamente a qualificação de *traidores* dada aos hespanhoes pelos estrangeiros, que os proprios individuos ainda da mais baixa classe — a escoria da população, ladrões, gatunos, criminosos processados, forçados libertos e outros — empregam n'este genero de combate uma lealdade, uma briosa generosidade, que não se devia esperar de creaturas tão vis. Não ha exemplo que um *baratero* (4) tenha ferido o seu adversario, logo que este

(1) *Grasnar*. Os malfeteiros e toda a gente pobretona, que vivem de rapinas e de roubos, andam aos bandos e cercados de novos adeptos, que vigiam durante as suas *operações*. Estes rapazes, muito exercitados em imitar o *cri-cri* do grilo, o ladrar do cão, o mear do gato, e o *grasnar* das rãs, advertem por um d'estes gritos aquelles que estão occupados n'algum mister prohibido. Acontece muitas vezes em Hespanha — alto dia — no meio de um passeio, ouvir-se um concerto de rãs, ou uma rixa de gatos, e de repente ver-se fugir um bando de gatunos, occupados em vadiar jogando as cartas, ou os dados, gente da mais infame ralé e muitas vezes creanças.

(2) Aguazil ou outro official de justiça que se approxima.

(3) Facas compridas e ponteagudas, de uma incomparavel tempera, de que se servem os duellistas á faca em Hespanha.

(4) *Baratero*. E' assim que em Hespanha denominam certos gatunos, que sem possuirem nada mais que um baralho de cartas immundo, percorrem os mercados, as feiras e as vizinhanças dos *presidios* (galés correccionaes) emprestando as suas cartas ou para melhor dizer impondo-as por um tanto a partida áquelles que que-

declare não poder, ou não querer bater-se mais. Se algum dos dois combatentes não tem capote o outro despoja-se do seu e maneja o braço descoberto para aparar os golpes. Esta generosidade é tanto mais notavel, que estes individuos batem-se a maior parte das vezes por minimas causas — por alguns ceitis, e muitas vezes por menos. (1)

As armas dos dois gardunos eram exactamente do mesmo comprimento, e as suas folhas aguçadas de uma largura igual. Acabado este exame, os combatentes enrolaram os capotes á roda do braço esquerdo em guisa de escudo; — depois collocaram-se orgulhosamente um defronte do outro.

Assim collocados, esperaram o signal.

O novo guapo, impaciente como um gallo novo que sente dilatar os espõões, foi o primeiro a gritar:

— *Ande usted!* — ande d'ahi!

A este grito, os dois homens lançaram se um sobre o outro, curvando-se, indireitando-se, e torcendo-se como cobras, recuando para saltar de novo com um impulso mais seguro e accommetter o seu inimigo. N'estes movimentos rapidos e imprevistos, que não tem outro fim mais que allucinar o sen adversario para que elle não possa dirigir segura-

rem jogar. Os barateros são tão invejosos uns dos outros, que muitas vezes decidem u'um duello á faca, qual d'entre elles alugará as suas cartas. A palavra *baratero* vem de *barato*: — é assim que denominam alguns maravedis que estes gatunos fazem pagar aos jogadores sob pena de ter com elles um duello á faca.

(1) Um duellista á faca tendo encontrado o seu inimigo adormecido ao pé de uma arvore, acordou-o e offereceu-lhe galantemente o combate, que o outro aceitou com igual politica; terminado o duello, o menos ferido dos combatentes ajudou o outro a dirigir-se á primeira estação de policia, amparando-o como um amigo terno e dedicado; chegados ao posto que eu commandava, ambos elles se nos entregaram. Um foi enviado ao hospital, e o outro á enfermaria da prizão da cidade, porque leis muito severas prohibiam em Hespanha o duello á faca, o mais perigoso de todos os duellos. Um d'estes homens succumbiu ás suas feridas, o outro foi

mente os golpes, Manofina mais sereno e mais exercitado, tinha uma incontestavel vantagem.

O joven guapo fóra de si pela colera, furioso de perseguir uma sombra que continuamente lhe fugia, lançou-se como desesperado sobre o audaz Manofina, desprezando a sua defesa para atacar, e offerecendo vinte vezes o peito ao punhal mortifero.

A Culevrina seguia com um olhar scintillante, e com o peito arquejante, este combate atroz que fazia com que todos estivessem em suspensão. Alguns dos assistentes oravam interiormente pelo joven guapo, que ja consideravam morto e e estendido no chão.

O mestre estava calado: — o seu rosto não exprimia coisa alguma.

O joven garduno, já fatigado, afadigava-se em continuar este modo imprudente de combater. Vinte vezes o punhal de Manofina lhe roçara o peito, porém este que o não queria matar, aproveitou o momento em que o seu adversario se arremessava sobre elle com o braço horisontal, e com o punhal em direcção ao peito, e, levantando repentinamente o braço esquerdo, com um golpe violento e inesperado, fez com que o *albacete* do joven fosse rolar aos pés de mestre.

— Bravo! bravo! gritaram de todos os lados; bravo, Manofina, tu ainda és digno de ser dos nossos!

enforcado. Tinha querido antes entregar-se que abandonar o seu adversario moribundo no meio das florestas, o que teria sido para elle uma nodoa indelevel — teria ficado para sempre deshonorado aos olhos de todos os *barateros*, de todas as *majas* (prostitutas), e aos olhos de toda a sequella de forçados libertos ou foragidos. Este abandono seria olhado como um acto de covardia mais degradante que o ferro em brasa do carrasco, mais infamante que as galés: abandonar um valente que voluntariamente se tinha exposto ás probabílidades de um duello á faca, com medo de tres horas de patibulo! nos costumes hespanhoes, isto não era possível.

— Obrigado, irmãos, respondeu o amante da Serena: obrigado, é bastante a vossa aprovação.

— Tu és verdadeiramente um homem corajoso, Manofina, disse o vencido estendendo-lhe a mão; nem por isto haja odio entre nós, irmão.

Manofina apertou cordealmente a mão que procurava a sua.

Depois, avançando para Mandamiento :

— Agora, mestre, disse elle, terminemos a cerimonia, e que eu fique em liberdade.

Mandamiento conheceu que toda e qualquer tentativa seria baldada para fazer mudar de resolução o guapo; o mestre puxou pois do seu punhal, cravou a ponta no chão, e vergando fortemente a folha, quebrou-a, e entregou os pedações a Manofina, que lhe deu a sua faca em troca.

Por este acto, ficava o guapo exautorado tornando-se indigno de partilhar as empreza da Garduna e de contribuir para a sua gloria.

Mandamiento pegou depois na mão do guapo, e conduziu-o em frente de uma imagem da Virgem:—alli, Manofina tendo ajoelhado, pronunciou a formula seguinte :

— Pelas dores de Nossa Senhora, e pelo sangue de seu filho Nosso Senhor; derramado por nós, juro de nunca trahir a confraria da Garduna, ou tão pouco nenhum dos irmãos da ordem; nem tambem fazer parte da grande *chaminé* no detrimento dos irmãos *gardunos*, e servir-me do meu punhal contra alguns d'elles, excepto em legitima defesa... Deus seja em minha guarda se fôr sincero o meu juramento, e me castigue se porventura faltar a elle.

— *Amen!* responderam em côro todos os membros presentes de joelhos atraz do guapo.

Acabada está redicula cerimonia, Manofina pegou no braço da sua companheira, e deitando um olhar de despe-

dida aos seus antigos companheiros, saiu da caverna da Garduna decidido a nunca mais ali entrar.

— Irmãos, exclamou o mestre logo que Manofina reapareceu, rezaremos uma novena a Nossa Senhora das Dores, afim que ella nos depare um digno successor d'este pobre filho perdido que acaba de se separar de nós.

**O FAVORITO DO INQUISIDOR**

Haviam decorrido dois dias depois da orgia.

Seriam dez horas da manhã ; — o inquisidor acabava de se levantar. O seu rosto ainda mostrava os evidentes signaes dos excessos da noite precedente, e do somno intempestivo que fatiga e exausta as forças em logar de as reparar.

Pedro Arbues era pallido em extremo.

A' excitação nervosa causada pela intemperança, junta-va-se á agitação de uma paixão contraria — uma secreta colera contra os agentes dos seus crimes. Henriquez, sobretudo, excitava no mais alto grau o seu ressentimento ; a fe-roz paixão do inquisidor por Dolores exaltava-se com todos os obstaculos que tinham vindo destruir os seus projectos.

A tez biblosa de Pedro Arbues mesclava-se por momentos de manchas roxas ; — os seus grandes olhos de um azul escuro, luminoso e profundo, tornaram-se *fulvros* como os



do tigre, e o seu perfil d'aguia violentamente contrahido, apresentava o cunho do uma ferocidade espantosa.

Approximou-se de um *braseiro* (1) que ardia no meio do quarto, e apresentou suas mãos inteiriçadas a este calor bemfazejo; — tinha frio; — a violencia das suas sensações concentrava-lhe no cerebro todo o calor vital.

— Dolores! exclamou elle; Dolores!

A sua imaginação exaltada representava-lhe, como n'um espelho magico, a formosura sobre natural da filha do governador; — deu um pulo na cadeira, e os seus dentes cerraram-se por um accesso de frenezi invencivel.

— Oh! como ella estava linda! continuou Pedro Arbues, irresistivelmente perseguido pela imagem da donzella; como ella era bella no meio do seu terror! Oh! tel-a visto d'aquelle modo em minha casa... possui-a aqui, em meu poder, sem receio da sua colera nem dos seus gritos!... Assim succederia se não fosse a covardia de Enriquez...

Escravo vil! que só sabe lisonjear e não servir; raça maldita! que heija o pó das nossas sandalhas, e que recua em face do perigo quando se trata de satisfazer-nos.

Mas que continuou o feroz inquisidor levantando altivamente a frente, não governo eu aqui, e não poderei obter pela força o que a astucia não foi capaz de pôr em pratica?

— Olá! disse elle aproximando-se de um reposteiro de seda que o separava de uma antecamara onde estavam os seus familiares de serviço; que chamem o meu secretario. O secretario appareceu.

Era um mancebo nobre, de familia pouco abastada, que

(1) O *braseiro* é um vaso de cobre em fórma de taça, cheia de brasas, que se usava nos salões hespanhoes para os aquentar durante o inverno. O fogão *à franceza* e o fogão das nações do norte, só foram introduzidos em Hespanha depois da guerra da independencia.

para fugir á miseria e ás persiguições tinha entrado ao serviço de Sua Eminencia.

E por ventura não estava tudo ao serviço da Inquisição!

— Dom Philippe, disse o inquisidor, prenderam esta noite o governador de Sevilha? foi elle conduzido aos carcereos do Santo-Officio?

Dom Philippe, inclinou-se.

— Mensenhor, as ordens de Vossa Eminencia foram executadas.

Um sombrio fulgor de alegria scintillou nos olhos do inquisidor.

— Fazei que José venha á minha presença, continuou Pedro Arbues.

O secretario saiu.

O inquisidor começou a caminhar a passos largos pelo quarto.

— Ao menos, disse elle, vingar-me-hei d'ella; e d'ahi, continuou Pedro Arbues fallando consigo mesmo, eu espero que esses gitanos (ciganos) malditos que protejo terão cumprido melhor o seu dever que os meus familiares; ordinariamente os filhos da Garduna nunca lhes fallecem os golpes. Esse tal Estevan que eu odeio já não existe; ao menos roubarei Dolores a um odioso rival.

N'este momento appareceu á porta do quarto o pallido rosto de José. A' sua vista, a phisionomia do inquisidor serenou-se de uma maneira singular.

— Entra José, a tua presença sempre me é cara.

O noviço era com effeito um d'aquelles entes, indispensaveis aos poderosos do mundo em vida de ocio, que sempre se designaram com o nome de favoritos; — instrumentos do bem ou do mal, conforme a bondade e a preversidade da sua alma; entes fracos que reinam empregando a doçura e a adulação, e a quem nada resiste; influencias mysteriosas,

fataes como o destino, genios familiares d'aquelles que de tudo dispõe e a quem elles inspiram todas as acções boas ou más, parecem obrar em virtude d'um talisman encantado; porque no dia em que este talisman os desampara, caem tambem vencidos pelo irresistivel poder que os curva do mesmo modo que os elevou, sem causa e sem fim.

— Monsenhor passou incommodado esta noite? perguntou o favorito com voz meiga.

— Sim, dormi mal, José; passei uma noite bem penosa e cruel.

— Monsenhor, existe tambem n'este palacio um pobre homem a quem succedeu o mesmo, pois que ha sido ferido no corpo e na alma, em serviço de Vossa Eminencia.

Os olhos de Pedro Arbues brilharam colericos.

José continuou sem se perturbar :

— Este homem, monsenhor, esteve a ponto de perder a vida no serviço de Vossa Eminencia, e quando se vos apresentou ferido e ensanguentado, Vossa Eminencia expulsou-o como se fôra um animal immundo e em seguida recusou ouvir a sua justificação.

— José! exclamou o inquisidor incolerizado, ignoraes tu que se um outro ouzasse interceder por Enriquez.

— Um traidor! murmurou Arbues.

— Um servo prompto a morrer por vóz monsenhor; um servo valente e fiel, de quem precisaes e que nomeareis hoje mesmo governador de Sevilha?

— Pela chinella do papa! escarneceis, José; não sei qual de nós é mais louco, se vós, joven estouvado que me entreteis com semelhantes frivolidades, ou se eu inquisidor-mór de Sevilha que vos escuto.

— Monsenhor, disse José, vou immediatamente provar-vos que ambos nós possuímos bastante tino.

— Desejo saber como o haveis de provar.

— Nada mais facil, monsenhor. Acabeis de tirar á nobre cidade de Sevilha o seu muito illustre e honrado governador, o conde Manuel Argozo; a cidade ficou sem mentor, e Vossa Eminencia sem um auxiliar. N'estes tempos de heresia, monsenhor, um auxiliar é uma coisa que Vossa Eminencia não pôde dispensar.

— Que pretendes dizer? redarguiu o inquisidor que começava a ouvir com mais condescencia.

— Pretendendo provar-vos, monsenhor, que o melhor auxiliar da Inquisição é o governador da cidade, e que se faz mister que este auxiliar seja creatura de Vossa Eminencia. Ora, onde encontrareis vós um homem mais dedicado que o pobre Enriquez, que, pelo simples rapto de uma donzella, soffreu dois ou três *baptismos*, como dizem esses malditos eiganos da Garduna, e o *banho* mais completo que é possível imaginar?

Pedro Arbues sorriu-se, — a influencia do favorito tinha acalmado a febre que lhe abrasava o sangue.

— Enriquez governador de Sevilha! exclamou elle de repente n'um accesso de espontanea alegria; tu não sabes José que elle é um homem insignificante?

— Maior será o poder de Vossa Eminencia, que fará alguma coisa d'elle, replicou José sem se perturbar.

Uma risada estridente mas sem atrativo nem sympathia — uma risada do inquisidor — foi a unica resposta a esta saida.

José continuou com a indolente presistencia de um rapaz mal educado:

— Monsenhor, será necessario que eu chame o pobre Enriquez, para que se justifique e possa readquirir o vosso valimento?

— Está elle bem arrependido do máu exito da sua expedição.

— Está verdadeiramente arrependido, monsenhor.

— Com effeito, disse Arbues, um homem que recebe trez *baptismos*, e que está deveras arrependido, de certo que merece absolvição. Chama pois Enriquez, meu Jozésinho.

O noviço beijou a mão do inquisidor com uma solicitude febril : — qualquer que houvesse visto n'este momento a sua cabeça inclinada na mão de Pedro Arbues, teria julgado, pela expressão rancorosa e feroz da sua phisionomia, que o favorito de boa vontade houvesse despedaçado com os dentes aquella mão em lugar de imprimir n'ella um osculo hipocrita

José saiu.

— Afinal, disse consigo o inquisidor, a idéa d'este rapaz talvez não seja de todo má ; Enriquez, governador de Sevilha, elevado por mim, e por mim só protegido, tornar-se ha o docil instrumento das minhas vontades, será o licor a quem eu direi : fere, e elle ferirá.

Sim, José tem razão, e a sabedoria reside n'elle.

Quando terminava estas palavras, entrou o favorito acompanhado de Henriques.

O familiar ainda pallido ; a sua cabeça fracturada, e o seu braço ferido, estavam envoltos em ligaduras ; — o seu porte hipocrita dava a este rosto magro e molestado um ar ainda mais doentio e penoso.

A' sua vista, a frente do inquisidor tornou-se novamente carrancuda.

O desvalido pôz um joelho em terra, e por um gesto, solicitou a graça de beijar a mão de sua Eminencia.

Pedro Arbues olhou para o seu favorito.

— Vamos ! haja indulgencia, inculcou o olhar de José.

— Perdão-vos, Henriques, disse o inquisidor-mór : agradecei a Dom José que advogou a vossa causa melhor do que teria feito um letrado, e conta-me miudamente a expedição nocturna de que vos resultaram essas feridas.

Henriques não se fez rogar ; contou novamente a sua Emi-

nencia tudo o que já sabemos do rapto de Dolores, sem deixar de attribuir a si mesmo a honra dos golpes dados e recebidos: e com effeito assim practicando só se apoderava dos bens dos mortos — era uma herança e não um roubo.

Quando acabou, o inquisidor um pouco mais brando, ou para melhor dizer inteiramente decidido em seu favor, disse-lhe com um modo em que se percebia a benevolencia e a protecção.

—Henriques, julgo-te fiel, e ainda que não te tenhas saído bem d'esta empreza, espero que para o futuro os teus esforços e os teus cuidados pelo serviço de Deus (1) hão de compensar este revez; e para te provar que de modo algum abrigo ressentimento para contigo, mas que pelo contrario te considero o meu servo mais dedicado, vou escrever ao rei e pedir-lhe para ti o logar de governador de Sevilha.

—O conde Argozo morreu! perguntou Henriques ora admirado ora alegre.

—Quasi o mesmo, murmurou José por entre dentes, existe nas prisões do Santo-Officio.

—Monsenhor, disse um familiar levantando o reposteiro de seda, mestre Mandamiento pede para fallar a vossa Eminencia.

—Estevam já não vive, pensou o inquisidor.

—Fazei entrar o *mestre* da Garduna, disse elle carregando com ironia nestas ultimas palavras.

Mandamiento apresentou-se permanecendo em pé e com a cabeça coberta em presença do inquisidor.

Este homem feroz tinha uma idéa de tal modo singular e fanatica das prerogativas do seu cargo, que julgava tratar neste momento com um seu igual.

Henriques fez signal a Mandamiento para se descobrir—

(1) E' sabido que *Deus* era a Inquisição.

o *mestre* respondeu com um outro signal mas de despreso. O inquisidor sorriu-se e voltando-se para o *garduno*, disse-lhe:

—Então! cumpriu-se tudo, não é verdade?

— Não se cumpriu coisa alguma, replicou Mandamiento com um ar sombrio.

— Pois que! Estevam de Vargas?

— Estevam de Vargas anda livre como o vento, e nem um cabello tem de menos. Pela primeira vez depois da sua existencia, a Garduna contou um traidor no seu seio, e este traidor é do numero dos seus mais valorosos filhos, continuou Mandamiento com uma dôr comica.

Entristecia-se pensando na deserção de Manofina, como um bom pae se entristece com os excessos de um filho unico e estimado.

— Por Satanaz! gritou o inquisidor batendo com o pé enraivecido, tudo me trahe pois n'este incidente! Como se chama o traidor? disse elle apressadamente.

— Jurei que ninguem saberia o seu nome, monsenhor, e isto pouco vos deve importar. Vim aqui unicamente para restituir a quantia adiantada... áquelle que se havia encarregado da empreza.

E com a mais escrupolosa probidade, o bandido depositou sobre a meza as peças de ouro que tinha recebido para assassinar Dom Estevam.

— Não existe entre os teus ciganos algum que se queira encarregar d'isto? perguntou o inquisidor.

— Oh! os valentes e os fidedignos não faltam entre nós e eu atrevo-me a comprometter-me pelo que diz respeito ao futuro... Mas perdeu-se a pista ao homem, e ser-me-ha necessario alguma demora.

— Isso pouco importa, respondeu o inquisidor, se tu me promettes que Dom Estevam não te ha de escapar. Ar-

recada este oiro, Mandamiento, porque não é mais do que um tanto por conta do contracto; quanto mais difficil fôr a tarefa maior será a recompensa, meu valente.

—Seja, disse o bandido tornando a guardar as peças d'oiro; d'aqui a oito dias, monsenhor, posso prometter a vossa Eminencia que o mancebo terá recebido um baptismo de mão de mestre.

—*Amen*, disse José; e sahio com ar indifferente.

—Não me saberás tu dizer, Mandamiento, perguntou Arbues, onde se refugiou a filha do governador de Sevilha?

—Monsenhor não me encarregou de vigial-a, replicou o *garduno*.

—E' exactamente a resposta de Caim ao Senhor, atreveu-se a dizer Henriques.

Tolerava-se a José o que se não soffria ao familiar; Arbues franziu as sobranceilhas: — tinha a alma muito preocupada para se entreter com gracejos.

—Mandamiento, continuou elle, é essa uma captura pela qual o ouro dos meus cofres seria prodigalizado; procura descobrir o asylo d'essa rapariga e traz-m'a.

—Sem beliscadura? perguntou friamente o bandido,

—Por Jesus-Christo, exclamou o inquisidor, que jurava indifferentemente pelas coisas sagradas e profanas: por Jesus-Christo, sem a mais leve macula, percebes tu? sem que lhe causem o menor susto. Porventura vós outros não tendes mulheres que se empregam nisso? Que descubram onde ella existe, porque não desconfiará certamente de um ente do seu sexo; finalmente que empreguem a astucia; tu deves saber como isso se faz.

—Oh! a Serena! pensou Mandamiento, essa era bastante dextra e carinhosa.

—Monsenhor, continuou elle em voz alta, procurar-se-



ha: mas não prometto, porque isso é mais difficil do que se pensa.

— Monsenhor, disse Henriques em voz baixa, descobri-lhei; porventura não devo eu ser em breve o governador de Sevilha?

Arbues despediu o mestre *garduno*.

Este celebre personagem sahio de collo erguido e olhar arrogante; concebia uma alta idéa da sua importancia, e esta loucura, exaltada ainda mais por uma existencia bastante eccentrica, e pelo porte naturalmente orgulhoso e poetico do espirito hespanhol, imprimia a todos os gestos, a todos os movimentos de Mandamiento, alguma coisa de solemne e feroz que o pensamento não pode traduzir.

Logo que sahio, Arbues encolheu os hombros.

— Estar em contacto com esta especie! murmurou elle; e tudo isto por culpa da milicia de Christo. Se os familiares tivessem bastante zelo, teriamos precisão d'estes ciganos?

— Monsenhor, disse Henriques, se estes ciganos não nos servissem, far-nos-hiam guerra.

— Talvez que assim fosse, respondeu Arbues.

O familiar continuou a conversar com o inquisidor.

O que elles disseram, não o sabemos nós; mas certamente o inferno devia sorrir a esta conversação intima, a estas confidencias cynicas ou impias que tiveram logar entre estes dois horriveis personagens; e se Deus se não indignou por ouvir o seu nome d'envolta em tudo isto, é porque a sua bondade é infinita, é porque consente os máus neste mundo não para purificar os bons como se tem dito, mas porque é pae, e porque um pae é sempre indulgente, mesmo com seus filhos mais perversos.

Apenas o senhor Mandamiento tinha dado alguns passos na rua, quando sentiu que lhe puxavam pela manga da vestia.

O mestre voltou-se e não ficou pouco admirado de reconhecer o favorito de monsenhor, n'aquelle que deste modo o demorava.

— Sua Eminencia esquecer-se-hia de me dizer alguma coisa ? perguntou o cigano.

— Sua Eminencia esqueceu-se de te dizer que *eu não quero* que Dom Estevam de Vargas morra, respondeu José,

— Era mister dizer-lhe isso mesmo, redarguiu Mandamiento no mesmo tom.

— Comtante que tu o saibas, é quanto basta, disse o noviço.

— Monsenhor deu-me dinheiro de signal para *obscurecer* Dom Estevam, continuou o bandido e eu não sei de coisa alguma que me estorve cumprir a vontade de Monsenhor.

— Excepto a minha ; disse Dom José com authoridade. *Eu não quero* que Dom Estevam morra, ouves, Mandamiento e eu entregarei o dinheiro que recebestes de signal a Monseñor : fica descançado sobre este ponto, e retira te.

O mestre conhecia todo o poder de José no inquisidor ; o tom decidido do noviço tornava-o indeciso : — a quem seria mister agradar ao inquisidor ou ao seu favorito ?

Mandamiento reflectiu um instante e depois voltando-se para o joven frade que o interrogava com um olhar pescrutador :

— Reverencia, disse-lhe, succeda o que succeder sereis obedecido.

Um cortezão não se teria havido melhor.

— Está bom, disse José ; succeda tambem o que succeder, conta commigo ; e mettendo uma bolsa cheia de ouro na mão do *garduno*, o favorito desapareceu ao voltar da esquina da proxima rua.

— Isto é uma dadia, pensou Mandamiento contemplando o presente do frade moço. Não ha coisa alguma melhor

adquirida que tudo quanto nos dão ; portanto posso guardal-a.

E dito isto o mestre da Garduna afastou-se, entoando em voz baixa um d'aquelles antigos estribilhos hespanhoes, que ainda hoje os ciganos cantam na Andaluzia.

**A PROFISSÃO**

Em alguma distancia de Sevilha, no topo d'uma risonha collina banhada nas faldas pelo Guadalquivir, elevava-se um convento de dominicos — vasto e sumptuoso edificio levantado em meio de um oasis, cercado por fóra de todos os prestigios de uma natureza rica e variada, e embellezado por dentro com todo o esmero do bello e do commodo, para tornar sem duvida mais facil aos filhos de Domingos de Gusmaão o renunciamento e a abnegação.

Este convento, ou antes este palacio, antiga morada de um principe mouro, servia de asylo a uns trinta frades destinados a alimentar os tribunaes da Inquisição. Muitos d'entre elles tinham figurado com brillantismo no alto logar de inquisidor provincial; todos se faziam notar pelo seu implacavel zelo na destruição da heresia, e monsenhor Arbues tinha em particular estima este *santo* recinto, onde ás vezes vinha descansar das suas *penosas funcões*.

Neste dia, um negocio importante o chamava a esta morada de *bemaventurança*: — preparava-se uma brilhante cerimonia, que a presença do inquisidor devia fazer mais solemne.

Tinham-se passado dois mezes depois do desaparecimento da filha do governador. A paixão de Pedro Arbues, ainda que não extincta, deixava alguns momentos de repouso a esta alma ardentemente despotica, e os excitantes prazeres da dominação, enfraqueciam um pouco as decepções do seu amor desenfreado.

E tambem Dolores não era o unico interesse da vida do inquisidor. Neste dia José, o seu favorito, devia fazer a sua profissão no convento dos dominicos, e a amizade de Pedro Arbues por este mancebo de uma belleza femenil, era muito forte para que podesse dar logar a uma paixão mais vehemente.

Desde a madrugada deste dia que todos no convento estavam a pé: a capella vasta rotunda que tinha conservado de baixo dos seus ornamentos christãos uma physionomia mourisca, estava enfeitada com grinaldas e flores.

Nossa Senhora do Rosario, patrona dos dominicos, via-se revestida dos seus trajos de festa, — a seda e o veludo haviam coberto a casta imagem da humilde mãe do mais humilde dos homens, e esta modesta rainha ostentava diamantes e perolas como qualquer rainha da terra.

O marmore branco das columnas desapareceu debaixo de um tecido de rosas, innumeraveis vellas resplandeceram no altar, e ao odor embriagante dos perfumes, ao esplendor mundano das tapeçarias, á elegancia mythologica e fabulosa da columnata, á profusão de flores que emchiam este recinto; ter-se-hia dito ser o templo de uma Venus antiga repentinamente transformado n'uma capella christã: unicamente, no logar da divindade pagã, haviam collocado a imagem da Vir-

gem do céu; e n'um dos lados da nave, a estatua do pensativo patrono dos dominicos excitava, pela sua severa physionomia, os graves pensamentos que o risonho aspecto deste logar teria deixado nascer difficilmente.

A' direita, no absides, um assento, coberto de veludo e com um elegante docel, tinha sido preparado para o inquisidor-mór; á sua direita n'uma cadeira um pouco mais baixa, devia assentar-se o prior do convento, que ordinariamente occupava o primeiro logar. N'este dia era necessario conformar-se com as leis da hierarchia.

Pelas nove horas um canto magnifico e solemne echoou debaixo das abobadas da capella, cheia já de numerosos convidados, pela maior parte senhoras e fidalgos da côrte.

Os frades, com o pendão á frente, avançavam lentamente em duas alas cantando o *Gloria in excelsis*. Cada um d'elles trazia uma vella accesa na mão. Estes severos rostos escondiam mal, debaixo de um ascetismo cruel, paixões todas funestres; todavia esta longa procissão de homens revestidos com as insignias do tumulo (o preto e o branco), tinha alguma coisa lugubre que gellava de pavor; o prior, vestido com os seus ornamentos episcopaes, fechava o cortejo.

Logo depois de terminados os psalms, os frades pararam voltando-se uns para os outros. O prior passou por meio d'elles, e dois frades, fazendo de diaconos, seguiram, e acompanharam o noviço, vestido com o rico e gracioso vestuario dos cavalleiros hespanhoes.

Todos quatro foram ajoelhar no meio do absides, em almofadas de veludo que tinham sido preparadas para os receber.

Um fidalgo hespanhol servia de pae a Dom José.

Monsenhor Arbues occupava já o logar que lhe tinha sido reservado.

Depois do Evangelho teve logar o sermão do costume—

discurso empolado e mystico sobre as bemaventuranças da vida claustral: — phrases sem nexo, obscuras e alambicadas, impressas de um profundo e desintelligivel acetismo, não fallando nem ao coração, nem á imaginação, mas tendendo sempre ao unico fim de Roma:

*Extinguir* para dominar.

O auditorio ficou muito satisfeito; todavia a eloquencia do prégador não impediu que as bellas damas presentes á cerimonia, assestassem mui santamente as suas lunetas para o joven noviço, e que admirassem o seu bello, rosto, e a sua bella figura.

Comtudo José estava muito pallido, mas os seus olhos pretos tinham uma expressão celebre, e fulgores de sombria alegria lhe passavam pelo rosto.

Depois da missa, o prior encaminhou-se para o noviço.

— Que vens tu procurar assim ataviado á casa de Deus?

— A salvação da minha alma, respondeu José.

— E no meio das pompas do mundo é que tu pensas encontral-a?

— Pois bem! renuncio ás pompas do mundo.

— Não é bastante, é preciso renunciar á carne e á tua vontade.

— Farei voto de castidade, e serei humilde e submisso para com aquelle que me quizer guiar no caminho da salvação.

— Seja, disse o prior.

E dois frades se apoderaram do noviço, e o conduziram atraz do altar, a um logar preparado para o receber.

Era um sitio escuro, allumiado por uma alampada sepulchral, que pendia da abobeda; — no centro e no chão, atapetado de pano preto, um caixão coberto com o panno

murtuario, á roda do qual ardiam quatro vellas de cera branca, parecia esperar que o deitassem á terra.

Na tampa do caixão, uma caveira collocada sobre dois ossos encrusados, apresentava duas ordens de dentes brancos como marfim.

Mais lonje, cravadas no chão, pela aste, se elevavam como dois sinistros estandartes, a cruz grande de prata e a *manga* (1) que costuma apparecer nos interros.

Na extremidade mais alta do carneiro, ao lado de um genuflexorio com um crucifixo de chumbo, via-se uma meza coberta de pano preto, em cima da qual se achavam as vestimentas destinadas ao noviço.

Finalmente, na outra extremidade, em frente do genuflexorio, uma grande chapa de metal polido, pregada na parede, reflectia e multiplicava todos estes lugubres objectos.

O logar chamava-se o *carneiro de salvação*. (2)

(1) A *manga* é uma especie de bandeira redonda, que tem a fórma de uma torre, terminada em ponta e sobrepujada de uma cruz. É de veludo preto ornada de galão de ouro para as pessoas casadas e para os viuvos; e de galão de prata, para os celibaterios, gente moça e creanças. Nos interros hespanhoes, a *manga* é a companheira inseparavel da cruz.

(2) O *carneiro da salvação* era entre os frades o que é para os pedreiros-livres a camara de meditação. Nesta camara, tudo estava calculado para operar na imaginação do neophito, a qual, já exaltada por trez dias de abstinencia quasi total, trabalhava de uma maneira inconcebivel. Ouvi dizer a Fr. Antonio, frade muito honrado, se alguma vez os houve, e tão divertido como qualquer secular, no dia seguinte á sua eleição de prior dos Jeronimos de Madrid, que, posto estimar muito mais ser prior do seu convento, que grande de Hespanha de primeira classe, voluntariamente teria renunciado a esta dignidade, se lhe fosse necessario passar ainda pelas ceremonias de *profissão*, e permanecer uma hora sósinho no carneiro de salvação. «Julgo, dizia elle, que lhe deveriam chamar antes a caverna de Satanaz; porque, se eu acreditasse no diabo, não duvidaria tel-o visto com



Ali deixaram o noviço sósinho.

Este despojou-se das suas vestes profanas, e vestiu o habito dos dominicos — uma tunica branca e um escapulario preto — triste vestuário que parece ser a librê da morte; depois tirou a sua gôrra, ornada de plumas, para nunca mais usar d'outra insignia que não fosse os seus cabellos cortados, e em lugar do cinturão doirado que lhe segurava a espada, cingiu uma corda, signal de pobreza; e em seguida, finalmente, descalçou os seus ricos borzequins, e atou nos pés as sandalhas, que jámais devia tirar.

Tudo isto durou perto de meia-hora.

A mão do noviço tremia como se elle tivesse febre. — o seu coração batia desigual e precipitadamente, e um suor frio lhe corria pelo rosto desmaiado. Ajoelhou diante do crucifixo, e com voz triste e lastimosa começou a orar.

Suspiros crueis lhe sahiam do peito; — murmurava palavras desintelligiveis — e um nome que só elle podia comprehender se lhe soltava constantemente dos labios.

Durante este tempo, o órgão atroava a capella com a sua grandiosa harmonia. O cantico dos frades, retumbante e afinado, elevava-se em notas vibrantes e argentinas; — os nervos do joven noviço, já excitados por um longo jejum, exaltaram-se excessivamente: — estes canticos humanos, e este toque do órgão que se assimilava a uma voz gigantesca

todo o seu acompanhamento de demonios, diabinhos, e diabetes. Depois de ouvir as exhortações do mestre dos noviços, depois de ter passado tres dias em jejum e quasi sem beber, e haver permanecido meia hora no carneiro de salvação, comprehendo e acreditado na tentação de Santo Antonio.»

Este discurso de um frade não prova porventura que ás ceremonias graves e cheias de simplicidade do culto christão, os frades substituiram uma fantasma-gor ia ao mesmo tempo ridicula e impia, mais para fludir os sentidos que para elevar a alma?

de outro mundo, tomaram para elle um character singular e phantastico: em lugar de pensamentos religiosos e sagrados, idéas infernaes lhe invadiram o cerebro... os canticos sagrados mudaram-se para elle n'uma espantosa ironia; — em vez de flores, de incenso e de luzes, só viu sangue e cadafalsos.. as vozes dos frades pareceram-lhe o riso medonho de outros tantos demonios assistindo friamente á agonia do genero humano; e correu-lhe no pensamento o murmurio destas sombrias palavras do Evangelho: — « *Serão votados ao inferno, e ali permanecerão entre lagrimas e contorsões.* »

O noviço seutiu então como um braço de fogo pousar lhe sobre a mão fria; uma voz escarnecedora, aspera e infernal lhe murmurou aos ouvidos no meio de um terrivel zumbido:

— Vem!...

E ao mesmo tempo, cedendo como a seu pesar ao ascendente deste guia invisivel, sem ao menos ter o trabalho de se erguer para andar, José sentiu-se arrebatadamente despeñar de abysmo em abysmo, atravez uma atmosphera morna zumbidora, até uma incommensuravel profundidade.

Parou ali:— estava nas entranhas da terra, e negras trevas o rodeavam: a sua respiração tornara-se rapida, difficil e violenta: — julgou vêr-se encerrado em vida n'um tumulto fechado.

Mas, n'este momento, abriu-se uma porta na sua frente, e viu o mais extraordinario espectaculo.

Era um lugar vasto, medonho e abrasador, d'onde sahia uma chamma infecta.

Monstros estravagantes e horriveis esvoaçavam pesadamente no espaço por cima do sombrio vapor do lume, com largas azas membranosas semelhantes a pergaminho preto e

encarquilhado. Estes monstros soltavam gritos de alegria sinistros e ferozes; riam fazendo caretas com o riso tenebroso dos demonios e dos condemnados; e em seguida repetiam em coro, com voz lugubre e cançada como o ruido d'uma matraca:

— Eil-os! eil-os!...

José começou a olhar.

Innumeraveis legiões de frades se agglomeravam á entrada d'esta vasta habitação de espiritos infernaes:— viu-os desfilar um a um;— e á medida que chegavam a este lugar, despiam-se da sua fôrma primitiva, via-os, á claridade avermelhada das chammas eternas, tomar fôrmas vergonhosas ou extravagantes, mas, apesar d'esta transformação, conservar os desejos, as inclinações e a intelligencia do homem, e ficarem reduzidos a seguir os instinctos do ente immundo de que se haviam revestido!— ou então, tomavam ao mesmo tempo a fôrma de dois animaes de instinctos oppostos, e, sujeitos ás necessidades de duas naturezas contrarias, encontravam n'esta eterna contradicção espantosos soffrimentos e desejos impossiveis de realisar.

Este atroz supplicio, incrível, e inventado por uma imaginação delirante, fez estremecer o noviço; uma estrondosa gargalhada lhe sahiu da garganta... acabava de vêr o inquisidor Arbues debaixo da fôrma de um tigre, com bico e pés de ganço.

A esta penosa allucinação succedeu uma prostração quasi completa: quando vieram buscar José para o levar para a Igreja, apenas se podia ter em pé: o seu andar era vagaroso e pouco seguro, o seu pallido rosto inclinava-se sobre o peito, e uma respiração difficil lhe sahia do peito.

Mas approximando-se do altar, viu Pedro Arbues assentado na sua cadeira episcopal, e isto pareceu reanimal-o; um

fulgor de odio scintillou de seus olhos amortecidos ; o sangue voltou-lhe ao coração : — tinha entrado novamente na realidade da vida.

Então ajoelhou humildemente na lage, não já vigiado por seu pae adoptivo, como no principio da cerimonia, mas sósinho ; — já não tinha outro pae senão Deus.

Pronunciou os seus juramentos com voz firme ; o prior recebeu-os, e depois da ultima formula, o órgão recommçou o seu cantico sublime, e os frades entoaram o *Te Deum*.

Isto era a acção de graças elevada a Deus por ter roubado uma alma ao demonio.

Acabado o cantico, estenderam o professo n'um caixão e começaram o officio de defuntos. Durante este tempo, José fatigado por tantas commoções adormeceu profundamente. Parecia que só o tumulo era o unico lugar onde havia paz e repouso para elle : — o pano mortuario que o cobria tinha-o separado da vida, e das dores que ella traz após de si.

O movimento que fizeram os frades levantando o caixão para o transportar ás catacumbas, não pôde sequer despertar o joven frade ; — quando acordou d'este somno lethargico, estava sósinho nos carneiros subterreos da abbadia, cercado de caixões e de ossos.

Taes eram as ceremonias que acompanhavam a profissão de um frade deminico : uma vez affiliado, bem depressa o iniciavam nos prazeres egoistas da vida monastica, salvo se houvesse tomado a serio toda esta phantasmagoria.

Quando José despertou um profundo suspiro se lhe soltou do peito, e deitando em redor de si um olhar sinistro :

— A morte ! murmurou elle, sim ! a morte é suave, ella reune... mas eu, ainda não posso morrer... oh ! não !

exclamou elle com energia, porque antes de morrer hei de vingar-me!...

Fernando, continuou com voz fraca, como se, afastando-se d'este logar funebre, fallasse a um ente invisivel: Fernando! espera por mim que eu em breve me reunirei contigo!...

## PARTE SEGUNDA

### I

#### UMA PAIXÃO DE INQUISIDOR

Havia dois mezes, que Dolores, milagrosamente salva das perseguições de Pedre Arbues, vivia pacificamente, debaixo da protecção do apostolo, no asylo que tinha escolhido. Havia tambem dois mezes, que o infeliz Manuel Argoso, o antigo governador de Sevilha, definhava no segredo, (1) nos carceres da Inquisição, — vastos sepulchros de que parece impossivel terem saído entes vivos.

Apezar das suas pesquisas e do zelo de Enriquez, nomeado por sua influencia governador de sevilha, o inquisidor não tinha podido descobrir o asylo de Dolores Argozo, escondido

(1) Todos os historiadores que escrevem sobre a Inquisição concordam em dizer que, logo que uma pessoa era presa e metida nos carceres do Santo Officio, não a deixavam comunicar fosse com quem fosse, nem mesmo com os seus parentes mais chegados: — ainda mais, se alguém ousava interceder em favor d'um preso, ou procurava desculpá-lo, era immediatamente preso debaixo da mesma prevenção do que pretendia defender.

dida na abbadia das Carmelitas debaixo de um nome supposto. A sua impura paixão tinha augmentado, e não a podendo satisfazer, um profundo desgosto, uma raiva interior e devoradora atormentava o coração d'este sacerdote indigno, que todos os dias procurava satisfazer a sua sede de vingança nos infelizes que era chamado a julgar.

Impellido pelas insinuações de José, excitado nos perversos instinctos da sua feroz natureza por este joven que parecia ter-se tornado o seu genio mau, Pedro Arbues agglomerava sobre si as maldições da Hespanha; mas nem o aspecto dos supplicios nem as lugubres solemnidades do cadafalso podiam saciar esta necessidade de commoções brutaes, estes desejos ardentes e sensuaes que a recordação da bella andaluza agitava na alma do impudico Arbues.

Fazendo pesar sobre o governador a sua indignação e a sua colera, o inquisidor não tinha tido outro fim senão obrigar, pelo terror, a infeliz donzella a entregar-se-lhe; — tinha obrado como homem experiente, como homem que conhece o coração das mulheres. Prendel-a, lançal-a nas prisões da Inquisição, entregal-a á tortura, á morte, o que era tudo isto? a heroica donzella podia soffrer e morrer, porque amava! . . . Mas declarar-se contra seu pae, dal-o como posto aos atormentadores da Inquisição, votal-o á ignominia e á fogueira seria tudo isto um bem atroz supplicio para a filha do governador? Ver entregar aos algozes do implacavel tribunal este velho e honrado pae que lhe dedicava o amor mais terno, que lhe tornára a vida tão feliz e tão tranquilla, a ponto de nunca ter dado pela falta de uma mãe, esta infelicidade devia ser o escolho da coragem da donzella. Por isso Pedro Arbues só se indignava por uma coisa: — era não poder encontral-a.

Debalde a melicia de Christo a tinha procurado, debalde a tenebrosa confraria que tinha por chefe o vigilante e astuto Mandamiento recebêra magnificas promessas de dinheiro e de

protecção, — um poder providencial parecia estender-se sobre a donzella que o mais santo dos homens havia tomado debaixo da sua guarda; ou que então, nos decretos celestes, o momento da perseguição ainda não tinha chegado para ella.

Este momento não podia tardar muito.

O desgosto de Pedro Arbues era tão profundo e tão amargo que os mesmos habitos da sua vida de deboche tinham perdido para elle o estimulante attractivo. A orgia parecia-lhe insipida; as mulheres que o vicio ou o medo entregavam a seus impudicos desejos deixavam-o indifferente ou colerico, ao sair d'estes passageiros transportes cuja reproducção se lhe tornava insupportavel.

Só a lembrança de Dolores tinha para elle encantos arrebatadores; engolfava-se com prazer em uma solidão absoluta sómente povoada por esta seductora imagem: não porque uma tal alma tão depravada fosse susceptivel de uma verdadeira paixão, mas em razão d'aquella lei mysteriosa que quer que o ente mais perverso experimente muitas vezes a influencia de um outro ente bello e puro, e sem poder comprehender a sua essencia divina, nem elevar-se á sua altura pelo arrependimento que regenera o homem, se torna voluntariamente e com delicias o escravo d'este ser adorado.

Infelizmente, nas paixões d'esta natureza, o espirito fica de tal modo sujeito aos sentidos, que, uma vez satisfeitos estes, a faisca de amor que tinha dobrado o rochedo se extingue, o não resta mais do que um ente brutal e feroz, ali onde durante alguns instantes se julgára vêr um homem.

Engolfado nas incríveis allucinações d'uma paixão não saciada e no seu ultimo periodo, o inquisidor de Sevilha tinha procurado debaixo da sombria verdura dos seus jardins um refugio contra os phantasmas que o perseguiam.

Procurava fugir a si proprio.

Mas longe de acalmar a agitação do seu sangue, as ema-



nações embalsamadas das laranjeiras floridas, philtro poderoso, capaz de perturbar a razão do mais sabio, exaltavam immoderadamente as fibras do seu cerebro. Torrentes de voluptuosidades pareciam circular em redor d'elle com os seus odores embriagantes.

O ar estava tepido como no estio nas regiões do norte, posto que isto succedesse no fim de abril.

N'aquelle céu azulado scintillavam milhares de estrellas que pareciam outros tantos olhares fascinadores.

A noite não estava clara, e todavia vapores esbranquiçados e diaphanos passavam como sombras rapidas por sobre os objectos; — dir-se-ia ser uma dança de duendes, impalpaveis e ligeiras creações d'um outro mundo, vindas um instante a este afim de presidir ao desperto da natureza, á alegre florescencia da primavera.

Nenhum ruido distincto perturbava o silencio d'esta fantasmagoria; mas o rastejar das folhas assemilhava-se a uma mysteriosa harmonia de beijos furtivos, e talvez tambem, n'esta immensa fecundidade da natureza inteira no momento do seu desperto, a mão invisivel e poderosa que a revolve até ás suas entranhas produz acaso este ruido vago e imperceptivel, este murmurio singular e harmonioso que muitas vezes escapa ás percepções do ouvido material, mas que se faz ouvir da alma nas suas horas de meditação.

Em breve abatido de cansasso, vencido pelos incessantes combates da natureza, por aquella irritação sem alvo que enfraquece ao mesmo tempo o espirito e o corpo. Pedro Arbues deixou-sé cair n'um dos bancos de marmore collocados n'um ou n'outro ponto d'aquelle voluptuoso oasis.

Ali, encostou as mãos á cabeça abrasadora, e lagrimas de raiva e de pezar se desprenderam d'aquelles olhos furi-bundos, cujo olhar fazia tremer uma provincia inteira.

Uma extrema fadiga se apoderou d'elle; — permaneceu

assim alguns instantes sem fallar, sem que os suspiros do seu vasto peito trahissem a dôr que o devorava.

Vencido como uma creança timida, o tigre inquisitorial dormia o somno terrivel que espanta,

De repente um passo leve range na arêa, os ramos das larangeiras affastaram-se, e o ruido d'uma respiração tremula perturbou o silencio que reinava n'este logar.

No meio do seu somno facticio, Pedro Arbues ouviu este ruido ; mas n'este momento, debaixo da influencia d'uma especie de lethargia creada pela violencia das suas sensações anteriores, não abriu os olhos, faltando-lhe a força e o desejo de saber quem assim hia perturbal-o : — estava debaixo do encanto d'um sonho, e a imagem de Dolores, a unica que, durante o seu somno, se reproduziu aos olhos da sua alma, a imagem de Dolores misturando-se ao ruido real que se fazia ouvir, o sonho do inquisidor adquiriu uma tal lucidez, que lhe pareceu vêr a mulher que dezejava.

Alguem caminhava effectivamente n'esta direcção, e o inquisidor julgou tambem vêr Dolores avançar para elle : — e quando a teve bem perto, estendeu-lhe os braços, e agarrou estreitando-o apaixonadamente o seu favorito José, que soltou um agudo grito vendo-se nos braços de Pedro Arbues.

Pedro Arbues abriu os olhos, e ao aspecto do sombrio rosto que se achava diante d'elle, repelliu-o com um gesto energico.

José foi cair na distancia d'alguns passos sobre a relva.

Estava pallido como um espectro, e o seu coração apenas batia

— Maldito seja este sonho ! exclamou o inquisidor com voz abafada ; julguei abraçar o corpo delicado de uma mulher.

José não respondeu — nem sequer tinha força para fallar. Uma lembrança terrivel se lhe apresentára, e no momento

em que Pedro Arbues o tinha agarrado, sentira-se gelado por um horrivel terror.

Este terror dissipou-se em breve. O inquisidor passou a mão pela frente como um homem que procura reunir as suas idéas; em seguida, olhando para o seu favorito, que jazia no chão immovel e atterrado, deu uma grande gargalhada.

— Pobre rapaz! disse elle, tomei-te por uma mulher.

Um suor frio cobriu a frente do joven dominico.

— Vamos, levanta-te, proseguiu o inquisidor, e acompanha-me a visitar estes arvoredos; ajuda-me a expulsar os diabretes de que está cheia a atmosphaera esta noite. Os genios da Giralda (1) ajustaram-se para vir a minha casa; — sonho e não vejo a vida real; vamos, José, acompanha-me.

José tinha tido tempo de melhor compôr as suas feições durante esta alegre sahida; levantou-se, e saudando Sua Eminencia, perguntou-lhe como estava.

— Bom, bom, meu Josésinho, disse o inquisidor com um ar alegre.

Os sonhos penosos da noite não tinham deixado nenhum vestigio,

Pedro Arbues era d'este modo; — passava rapidamente d'uma sensação a outra: isto é o facto das pessoas que teem na alma muita violencia e pouca profundidade.

Comtudo, a imagem de Dolores não se apagára de tal modo que bem depressa não viesse obsecrar a imaginação do inquisidor, que, continuando a passeiar nos jardins, ao lado do seu favorito, deu á conservação o gyro muito natural que devia imprimir-lhe a obsécação do seu pensamento.

— José, pergoutou elle, tambem tu não sabes nada?

(1) Segundo uma tradição mourisca, que chegou aos nossos dias, acredita-se gelarmente, entre o povo que a Giralda foi edificada pelos genios, que ainda hoje fazem d'ella a sua habitação.

— Nada, monsenhor ; não pude descobrir coisa alguma.

Esta pergunta e esta resposta eram muito obscuras ; mas estes dois homens comprehendiam-se por uma só palavra : — José conhecia perfeitamente a alma do inquisidor.

— Que deverei fazer ? murmurou Arbues enraivecido ; puz em campo toda a milicia de Christo ; levantei com um punhado de ouro toda essa miseravel raça de Gitanos que tem por officio espiar e assassinar ! nada ! Mandei investigar todos os conventos de Sevilha, tambem nada ! Ter-se-hia Dolores ausentado do reino ? esta filha terna e caritativa teria, afim de se subtrahir ao meu dominio, abandonado seu pae á minha vingança ?

Pedro Arbues fallava verdade quando assegurava haver investigado todos os conventos de Sevilha ; — o das Carmelitas não fôra exceptuado ; mas uma circumstancia bem simples salvara Dolores. Como não havia manifestado a intenção de se fazer religiosa, e como fôra fortemente recommendada pelo apostolo, concediam-lhe uma liberdade quasi absoluta : — não cumpria, de todos exercicios da casa, senão o que era mister a uma mulher da alta sociedade boa catholica. Dolores gostava muito de flores, e no vasto jardim da abbadia, tinha escolhido um lugar solitario onde ella mesma cultivava as plantas que mais estimava. Na occasião da visita do inquisidor, achava-se n'este lugar muito arredado do corpo principal do edificio.

Pedro Arbues comtudo perguntára á abbadessa se ella não tinha noviças ou novas professãs além daquellas que elle sabia, porém Dolores não era uma nem outra coisa, e a abbadessa considerando-a como uma pensionista livre cuja residência ali seria de breve duração, não indicára a sua presença ao senhor inquisidor.

Não foi pois nem por prodencia nem por precaução, foi simplesmente por um esquecimento.

Eis o motivo porque o inquisidor ficou persuadido que a filha do governador se havia ausentado de Sevilha.

— Monsenhor, disse José, se realmente essa rapariga quiz fugir ás perseguições da Inquisição, porventura não podeis escrever aos tribunaes de Aragão e de Castella, aos de Malaga e de Cuenca, a todos os de Hespanha, e finalmente ao rei para que pondo em campo todos os esbirros do Santo-Officio possam alcançar a fugitiva?

— Não, não! replicou vivamente Arbues; não é a sua morte que hei mister, é ella, ella só.

— Porventura o governador de Sevilha não está nos carceres da Inquisição?

— Sem duvida, e esse é o motivo porque não posso comprehender a fugida de sua filha; ella é tão forte e tão corajosa! venera tanto seu velho pae!

Oh! que appareça, que venha! proseguiu elle com uma especie de delirio, e com que felicidade eu não lhe direi: «Teu pae será posto em liberdade, mas pertence-me.» E ella entregarse-hia para salvar seu pae.

— E seu pae não ficaria salvo! murmurou surdamente o favorito lançando um olhar de hyena ao inquisidor.

— Que dizes tu em voz baixa, José? perguntou Pedro Arbues.

— Eu calculava, Monsenhor, que novos tormentos se poderiam inventar para assustar essa rapariga no caso que ella se encontrasse.

— Quem está ahí? perguntou repentinamente Arbues recuando um passo.

— O vosso fiel Enriquez que vos busca, monsenhor, respondeu o recém-chegado, que não era outro senão o go

vernador de Sevilha, Enriquez, antigo familiar do Santo-Officio.

— Porque motivo me surprehendes d'este modo ? perguntou Pedro Arbues enfadado.

— Eu trago boas noticias a vossa Eminencia, respondeu humildemente o *governador*, e julguei...

— Falla, vejamos, que ha de novo ?

— Dolores Argoso...

— Então !

— Está no convento das Carmelitas, além do Guadalquivir.

— Dolores ! e desde quando ?

— Ha dois mezes.

— Tu mentes ! gritou o inquisidor ; eu mesmo visitei o convento, e Dolores não estava lá.

— Lá está, monsenhor, eu vol-o juro pela sagrada eucharistia ; tenho certeza disso, e eu vol-o provarei.

— Valente Enriquez ! exclamou o inquisidor com uma explosão de alegria, valente Enriquez ! como descobristes tu isso ?

— Monsenhor, respondeu o familiar inclinando-se d'um modo grotesco, que vossa Eminencia me absolva deste peccado : disfarcei-me em frade, e confessei a abbadessa.

— Deus verdadeiro ! disse Pedro Arbues, eis uma idéa que não me occorreu a mim que sou sacerdote.

— Vossa Eminencia absolve-me ? proseguiu Enriquez com um olhar de finura.

O inquisidor deitou-lhe a benção com um grande signal da cruz, e o novo governador de Sevilha erguendo altivamente a cabeça, collocou-se como homem que comprehende toda a importancia de seus serviços.

— Muito bem ! exclamou o inquisidor esfregando as mãos ; agora nós, altiva Lucrecia.

Recolhamo-nos, proseguiu elle ; Enriquez tem que conversar commigo sobre particularidades do seu governo.

— Como estamos a respeito de heresia ? continuou Pedro Arbues sempre andando.

— Monsenhor, a heresia adquire grandes proporções de dia para dia e d'uma maneira assustadora ; os proprios conventos não estão isemptos desta lepra. (1)

— Diabo ! disse o inquisidor, é preciso pôr cobro nisso e reanimar o zelo catholico, tratando como hereje todos que não denunciarem a heresia. Quantos foram presos esta semana?

— Quinze ou vinte pessoas sómente, monsenhor.

— Nobres ?

— Sim, na maior parte ; dois ou tres doctores em theologia que lhe deu na mania encontrar faltas no texto latino da Vulgata, e alguns outros da mesma tempera que, dizendo-se catholicos, são os zelosos admiradores de Martinho Luthero.

— Entre esses, disse Pedro Arbues, ha alguns que eu odeio em particular ; são orgulhosos que empregam todo o seu saber, toda a sua eloquencia em destruir o poder da Inquisição. João d'Avila, Luis de Granada, João que denominam João de Deus, e alguns outros illuminados que se fazem apostolos, e em caso de necessidade martyres, para entrinhar no coração dos povos profundas raizes de revolta e de independencia... Mas, por Jesus-Christo ! despedaçar-se-hão como vidro contra a Inquisição.

(1) As doutrinas de Luthero e de Calvino não se achavam somente intruduzidas na Alemanha, na Inglaterra, na Suissa, republica de Genova e norte da França : — em Hespanha, nos conventos sobretudo, tinham tambem numerosos partidistas. Parece certo que um grande numero de hespanhoes, entre os quaes se contavam ecclesiasticos, tinham achado meio de buscar livros publicados em Alemanha pelos protestantes de Spire. (*Flevente Historia da Inquisição.*)

— Monsenhor, disse José, não tendes acaso o poder de tornar mudos todos os labios?

— Sim, exclamou Pedro Arbues; eu estou cansado destas prêgações sem fim, que nada mais fazem que inspirar ao povo o desejo e a coragem da liberdade. Toda essa gente faz-se simples e humilde para se tornar forte, e o povo acredita-os porque elles se fazem povo para lhe fallar; mas, Deus verdadeiro... cada uma das suas palavras é uma cutilada na cadeira de São Pedro, e se o vigario de Jesus-Christo comprehender bem os interesses da Igreja, consentirá que eu me sacie contra elles com toda a liberdade, e que os mande queimar como simples seculares, visto que são herejes pelo facto, e que, não obstante o seu character ecclesiastico, se separam da Igreja romana de alma e vontade.

— Monsenhor, disse friamente José, para fazer perecer a arvore é mister arrancar as raizes; enquanto restar um unico hereje em Hespanha, a heresia se reproduzirá como as más plantas das quaes não se deve deixar a menor aste na terra.

— Poremos cobro nisso, replicou o inquisidor, e, pela Virgem! tirar-lhe-hemos até mesmo a terra que as abriga, afim de as destruir.

— Nada será mais agradavel a Deus, disse Enríquez com um tom hypocrita; já tenho pensado nisso, proseguiu elle com um ar de importancia.

Assim fallando, tinham chegado á porta do aposento do Inquisidor.

— Vens, José? disse Pedro Arbues.

— Desculpae-me, monsenhor, porque tenho de preparar um sermão para amanhã.

— E depois do teu sermão acompanhar-me-has ao convento das Carmelitas.



— Estou ás ordens de Vossa Eminencia, respondeu o favorito despedindo-se do inquisidor.

Arbues e o novo governador de Sevilha entraram sósinhos no palacio.

José sahiu.

Quando transpunha o lumiar do palacio inquisitorial, uma mulher vestida de preto desde os bicos dos pés, até á cabeça, fez-se encontrada com elle, e pensando bem, pelo seu habito de dominico, que elle devia pertencer ao Santo-Officio, avançou para José, de mãos postas, e com o accento d'uma incrível dôr :

— Meu reverendo, exclamou ella, fazei com que eu fale a monsenhor Arbues.

— Quem sois vós? perguntou José surprehendido; que quereis ao inquisidor?

— Quero pedir-lhe a vida de meu pae, respondeu a donzella com exaltação; de meu pae que é innocente, e que accusam de heresia; de meu pae, que era governador de Sevilha, e que hoje...

— Dolores! exclamou José considerando com uma abraçadora curiosidade o nobre rosto da donzella quasi encoberto com o véu preto.

— Quem vos disse o meu nome? perguntou ella tremendo.

— Dolores Argoso, proseguiu o dominico com voz meiga e cheia de ternura, Dolores Argoso, não vos approximeis desta casa; porque n'ella existe para ti a morte ou a deshonra.

— Como sabeis isso perguntou ella espantada.

O dominico levou consigo Dolores, que se deixou guiar sem resistencia.

— Vem, pobre menina, proseguiu o joven frade apressando-se em affastar Dolores do palacio do inquisidor; vem,

e se tu desejas ficar pura, se queres que teu pae seja salvo, esconde-te; oh! esconde-te sobretudo ás vistas de Pedro Arbues!

— Então! disse ella tomando confiança, porque, apezar da sua libré terrivel, o dominicano tinha na voz um accento irresistivel de affectuosa tristeza; então! que é mister fazer para salvar meu pae?

— Occultar-te e deixar que eu ponha em practica o meu pensamento, respondeu José. Confia-me a tua causa.

— A vós? disse ella encarando-o um pouco allucinada; porque se lembrava agora que elle pertencia á Inquiisição.

— Sim, a mim, que, debaixo deste habito sinistro, occulto um coração generoso e abrador.

— E' tão moço! pensou Dolores considerando, á pallida claridade da noite, o nobre rosto e as delicadas e brancas mãos de José.

O' meu Deus! porque razão sois dominico?

— Para te salvar, talvez, disse José enternecido; acredita-me, donzella, não procures sondar os mysterios da minha vida: o habito é ás vezes uma mascara que esconde as feridas do coração.

— E vós tambem! exclamou Dolores, que se sentia inclinada para o joven religioso por uma irresistivel simpathia.

— Não penses em mim; cuidemos de ti só. O que farás?

— O que aprouver a Deus! disse ella.

— Onde te esconderás?

— Voltarei ao convento das Carmelitas.

— Livra-te disso, disse José: o inquisidor descobriu o teu asylo, e amanhã deve certificar-se por si mesmo da verdade do que lhe disseram a este respeito.

— Como pode elle saber isso? perguntou Dolores: o

apostolo não disse o meu nome a ninguem, nem mesmo á abbadessa.

— Pobre menina! tu perguntas como a Inquisição viola todos os segredos e todas as consciencias. Sabe tudo, já t'o disse, e nada ha que seja inviolavel para ella, nem mesmo o tumulto! (1).

— Oh! meu Deus! meu Deus! exclamou Dolores escondendo a cabeça com as mãos.

E deu livre carreira ás lagrimas que a suffucavam.

— Socega, socega minha irmã, disse José servindo-se d'este nome para inspirar maior confiança á donzella, e tambem porque se sentia inclinado para ella por uma communiidade de soffrimentos.

— E' verdade, meu padre, nem mesmo é permittido chorar.

— Não, disse José, o rumor dos soluços irrita o tigre e a sua sêde de assassinio torna-se mais abrasadora.

— Mais baixo, mais baixo meu padre; podem ouvir-nos.

— Sim, tens razão; ha em redor de nós um ecco delator em cada pedra. Silencio! silencio, pois! Mas antes de te separares de mim, pobre menina! diz-me o que será feito de ti?

— Descançae, disse ella, eu tenho um asylo; e vós prometteis salvar meu pae?

(1) Em 1559, n'um auto-de-fé geral que teve logar em Valladolid á vista do principe D. Carlos e da princeza Joanna, queimaram os ossos e a estatua d'uma senhora chamada Leonor de Vibero y Cazalla, morta como *boa catholica*, accusada e convencida, depois da sua morte, por confissões arrancadas a testemunhas que submetteram á tortura, de ter emprestado a sua casa aos lutheranos de Valladolid para ali se entregarem ás ceremonias do culto protestante. Esta senhora foi declarada *morta em heresia*, e a sua memoria condemnada á infamia até á posteridade; os seus bens foram confiscados e a sua casa foi arrasada, com defesa de a reconstruir. Sobre as ruinas d'esta casa, elevou-se um monumento com uma inscripção á este acontecimento (*Historia da Inquisição*.)

— Por alma do que mais tenho amado ! se teu pae morre, disse José, é porque eu não poderei fazer coisa alguma em seu favor, e que tu mesma não o poderias salvar sacrificando-te ; ouves Dolores ?

— Acredito-vos, disse ella apertando-lhe as mãos, que regava com as suas lagrimas ; acredito-vos ; mas onde poderei tornar a fallar-vos meu padre ?

— Escuta, disse José : na extremidade da rua dos Ciganos, no bairro de Triana, existe um lugar horrivel, immundo que se denomina a taberna da *Buena Ventura*.

Verdadeiro ninho de abutres, onde o roubo, o assassinio e a ladroagem se ajuntam todas as noites.

O aspecto d'este lugar é repugnante e lugubre ; ali, não ouvirás senão risadas cynicas ou espantosas maldições.

Este lugar é frequentado por tudo quanto a Hespanha tem de mais impuro — bandidos, prostitutas, ciganos e frades.

E ali, dos labios d'estes ultimos, sahem tambem blasphemias e palavras obscenas ; — a embriaguez confunde n'um commum embrutecimento os que e sociedade repelle do seu seio, e aquelles que se arrogam o direito de a conduzir.

Ali se elaboram os crimes vergonhosos, os assassinatos juridicos, as perseguições injustas, as denuncias falsas — punhal de dois gumes que mata seguramente — os raptos nocturnos, os assassinios e o estupro ; porque n'este lupanar immundo, encontram-se instrumentos para todos os crimes.

— Que quereis dizer com isso, meu padre ! disse Dolores espantada.

— Então ! proseguiu o frade, é ali que deveis encontrar-me.

— Será isto um sonho ? exclamou a pobre menina, que pedis vós, meu padre ?

— Tu vinhas a casa do inquisidor esta noite ; pois bem ! acredita-me, minha filha, o lugar do qual te expuz o horri-

vel quadro é menos perigoso milhares de vezes que o palacio de Pedro Arbues.

Os olhos de José brilhavam com um fulgor sombrio; as suas faces, ordinariamente tão pallidas, haviam-se tornado avermelhadas; — parecia abrazado por uma febre interior.

Dolores julgou-o louco.

Mas de repente, abrandando a voz, habitualmente grave, e á qual a exaltação acabava de dar uma forte vibração, José encarou Dolores com ternura.

— Vae, pobre menina, disse elle, não receis ir onde José te disser que vás; eu desejaria salvar-te a preço da minha vida!

A taberna da *Buena Ventura*, proseguiu elle, pertence a um aguazil chamado Coco, valente e honrado rapaz que me é afeiçoado, e a sua irmã Chapa, uma excellente rapariga que se deitaria a Guadalquivir para servir quem quer que fosse. Estes honrados individuos são pobres, ganham a sua vida como podem, mas podes fiar-te u'elles. Se tiveres precisão de mim, dirás unicamente a Coco ou a sua irmã;

« Eu desejaria fallar ao padre José. »

E ver-me-has; mas toma cuidado, não saias senão de noite e disfarçada.

— Nada receeis meu padre, não vos comprometterei...

Mas, continuou ella, não terei eu que temer?

— Coisa alguma, disse José, nunca suspeitarão que tu frequentas este lugar; unicamente é preciso que ali appareças disfarçada em rapariga do povo.

Assim fallando tinha chegado á ponte de Triana:—quando a atravessaram, José voltando-se para Dolores:

— Por onde segues? perguntou-lhe elle.

— Por aqui, disse ella mostrando á sua direita a margem do Guadalquivir.

— E vós, meu padre, tende dó de mim, disse-lhe ella affostando-se.

José seguiu a *calle de los Gitanos*.

— Dolores foi ao longo da margem do Guadalquivir.

Era o caminho que conduzia á morada do apóstolo.

## EL RASTO

Presas d'essa especie de allucinação commum a todos aquelles de quem a vida é d'este modo subitamente accidentada, Dolores transpoz em pouco tempo a distancia que a separava da morada do apostolo.

Apesar da singular benevolencia que acabava de lhe testemunhar um membro da Inquisição, não estava inteiramente descansada, e tardava-lhe vêr-se debaixo da protecção do seu bom amigo.

O seu dezejo de tornar a vêr o apostolo era tanto mais violento, que desde a sua permanencia nas Carmelitas não o vira senão uma vez, e fôra então d'esta vez unicamente que tivera noticias de Estevan.

Este infeliz mancebo, suspeito á Inquisição por causa das suas idéas vastas e philosophicas, e, além d'isto, odioso para Pedro Arbues que via n'elle um rival amado; este infeliz mancebo não tinha devido a vida senão á intervenção de José, que, como se sabe, havia frustrado, subornando o mestre da Garduna as crueis ordens do inquisidor.

Ignorando o destino d'aquelle que ella amava, Dolores soffria cruéis receios.

— Estará elle ainda em liberdade? perguntava, a si mesma com espanto; e esta horrivel incerteza accelerava as pulsações do seu coração, e fazia-lhe apressar a sua marcha para chegar mais cedo.

Quando se achou proximo da morada do apostolo, ficou surpresa de não vêr, por entre as estreitas janellas, brilhar a luz baça da alampada que allumiava as religiosas vigílias do homem Deus.

Comtudo o ripado do jardim estava aberto e cedeu facilmente.

Era uma especie de caniçado feito de delgados ramos de palmeira.

Dolores foi bater á porta da casa, mas esta porta estava fechada e ninguem respondeu.

— O' meu Deus! não está cá! disse a pobre menina, atterrada d'esta nova desgraça.

Bateu novamente com mais força e insistencia; — foi de balde: a porta ficou inabalavel, — ninguem abriu.

Então Dolores percorreu o jardim, especie de cerca assás espaçosa onde vegetavam arvores fructeiras coroadas de par-ras rampantes, patrimonio dos rapazes e dos aminhantes fatigados, que iam impunemente despojar estas bellas arvores dos seus fructos, e estas vinhas dos seus caixos dourados. O apostolo tinhal-o permittido: — se não fôra isto a veneração que elle inspirava as teria certamente garantido, e a simples barreira de vime do seu jardim nunca seria transposta.

Dolores explorou de balde todos os recantos d'este logar agreste; — ninguem. Era evidente que o apostolo estava ausente.

Mas como a sua morada isolada estava distante de qual-



quer outra habitação, ninguém lhe podia dizer o que era feito d'elle.

Que deveria fazer?

Não podia voltar ás Carmelitas — era muito perigoso para ella.

A' cidade?

Qual dos seus conhecimentos se atreveria a expôr-se á vingança da Inquisição pedindo-lhe um asylo?

E d'ahi, não se fechavam todas as portas para a filha d'um homem accusado de heresia.

E' verdade que tinha o recurso da taberna; mas a pintura que José lhe fizera d'ella tirou-lhe o animo de ir ali procurar um refugio — quiz antes passar a noite no jardim.

Ainda fazia fresco, apesar da beldade da primavera; a proximidade do rio tornava o ar um pouco humido.

Dolores não tinha outro vestuario senão um vestido de seda preto e uma mantilha de renda.

As arvores estavam cobertas de folhas e de flores; uma crescida erva se elevava a seus pés. Dolores acocoro-se junto d'uma enorme bananeira; deixou cair os cabellos nos hombros como um manto, enrolou a mantilha em roda da cabeça, e, levantando para o céu os olhares supplicantes, sentou-se no chão, na erva húmida e crescida.

Esperava que o apóstolo não tardasse em recolher.

Mas as oras decorriam; desperta pela inquietação, Dolores era encommodada pelo fresco da noite; de momento em momento se faziam ouvir passos na estrada; então levantava a cabeça para olhar para este lado, esperando vêr chegar aquelle que fôra procurar; mas o caminhante affastava-se, e Dolores recaia na sua oppressão.

Perto d'ella, o Guadalquivir marulhava as suas ondas pacificas com um ruído igual e monotono; o *cri-cri* elevava o seu canto agudo, uma brisa de primavera, soprando em

pequenas rajadas, varria o cimo das arvores, d'onde caia uma chuva florida e embalsamada.

Mas, para a infeliz menina, esta noite magnifica era cheia de vagos terrores e de sinistros presentimentos.

Perto da madrugada, fatigada de dôr e de cançasso, adormeceu, e dormindo tinha frio; — bem depressa lhe pareceu que um suave calor aquecia os seus membros dormentes; — estava n'um palacio de fada.

Sob um tecto azul, immenso zimbório d'este palacio esplendido, um grande lustre de ouro acceso pelas mãos dos genios subia lentamente para a cupula, erguido por entes invisiveis, e á medida que subia, espalhava no palacio torrentes de luz e de chamma.

Mas apenas o lustre de ouro tocou na cupula quando este magnifico palacio, povoado de entes diaphanos d'uma maravilhosa formosura, mudou repentinamente d'aspecto. Os moveis brilhantes, as flores que o ornavam desapareceram; as azas das sylphides e dos genios tornaram-se em poeira doirada; os seus corpos desformes, e tomaram uma transparencia avermelhada; um calor torrido ameaçou abrasar o palacio; Dolores quiz afastar-se para fugir a este supplicio intoleravel; mas estes monstros collocaram-se em circulo em redor d'ella para a impedir de sair, e um d'elles elevou sobre a sua cabeça um immenso espelho ustorio debaixo do qual se sentiu abraçar como n'uma fogueira.

Desperta pelos soffrimentos d'este sonho, Dolores abriu os olhos.

O sol abrazador e luminoso, subira lentamente no céu, e dardejava seus raios no rosto da donzella.

Dormira muito tempo: — eram dez horas da manhã.

Admirada, espairou os seus olhares em redor de si como para reunir as suas idéas, interrompidas pelo somno, e,

os [sucessos da vespera retratando-se então no seu pensamento, fizeram apoderar-se d'ella um amargo desanimo.

Dolores era forte de coração e de alma ; mas era muito joven—estava pouco habituada ás vicissitudes incessantemente renascentes d'uma existencia fatigada ; sabia muito pouco d'este mundo para se rebellar expontaneamente contra as desgraças que vinham opprimil-a d'improviso ; havia na sua coragem mais resignação que energia ; — não era verdadeiramente forte senão em face d'um grande perigo. Pelas dores habituaes da existencia, não tinha primeiro que tudo senão lagrimas—a energia succedia depois da reflexão ; Dolores tinha o espirito recto e elevado, e fortificava-se pela logica.

Assim são todas as mulheres que se denominam superiores. A sua coragem não é senão um eterno combate da sua razão contra o seu coração, excepto nas coisas em que o mesmo coração, é interessado ; então elle desafia para si só as mais altivas coragens do homem. Fôra d'isto, a força das mulheres é apenas o dom do saber soffrer. Seriam ellas mulheres se não fôra isto ?

Dolores ficou alguns momentos opprimida debaixo do pezo d'este novo infortunio.

Voltou as suas vistas para a casa... tudo estava ali ainda no mesmo estado que na vespera ; as janellas estavam fechadas e um silencio de morte reinava n'aquella morada. Para se certificar ainda mais, Dolores compoz as suas vestes, enrolou os seus magnificos cabellos que a haviam abrigado, desceu a sua mantilha para o rosto, e foi de novo bater á porta do apostolo.

Mas debalde ! — o apostolo ainda não tinha voltado.

Dolores estava sósinha, abandonada, sem asylo, sem pão, e não se arriscava a aventurar-se de dia nas ruas de Sevilha, receando ser reconhecida e presa.

Todavia, estava bem decidida a dirigir-se á taberna ; —

era este o seu unico recurso , — abandonou-se pois á Providencia.

Mas para não se expor a ser surprehendida pelos esbirros da Inquisição, resolveu esperar a noite afim de se aventurar na cidade.

O jardim do apostolo estava em alguns sitios, plantado de altas cannas de assucar. Arvores de America, que crescem tão vigorosas e tão bellas debaixo do calmoso sol da Andalusia, entrelaçavam a sua sombria verdura com os ramos do vinhedo apenas cobertos de folhas nascentes e com os pecegueiros floridos que se abriam ao sol em cocar rosado e perfumado.

Dolores escolheu um abrigo entre as cannas de assucar decidida a passar ali este longo dia.

Esperou até á noite, devorada de inquietação, oprimida de fadiga e de necessidade ; — não tinha comido coisa alguma de vespera.

Mastigou alguns bocados de canna d'assucar e aprou nas mãos agua limpa do Guadalquivir para estancar a sêde que a devorava ; mas era muito pouco para reparar as suas forças. Todavia, contemplou-se feliz, na sua carencia de tudo, d'este soccorro devido unicamente á Providencia.

Durante este longo e mortal dia, muitas pessoas passaram pela estrada ; alguns rapazes entraram no jardim do apostolo para apanhar borboletas ; — foram estes os unicos incidentes que perturbaram a pobre abandonada. Conservou-se bastante occulta nas folhagens, e ninguem suspeitou que a opulenta Dolores Argoso, a filha d'um dos mais ricos fidalgos da Hespanha, estivesse ali como uma mendicante, obrigada a dormir no chão não tendo sustento nem abrigo.

Finalmente o sol desceu no horisonte : — era a hora em que ordinariamente todos os Hespanhoes dormem a sêsta.

Dolores pensou que podia sem receio sair do seu esconderijo.

José tinha-lhe recommendado o disfarce ; — era preciso pois pensar em procurar um vestuario.

Dolores não tinha dinheiro ; mas o seu vestido de seda era d'uma magnifica fazenda, e a sua mantilha da mais fina renda. Cuidou pois em dirigir-se ao *Rastro* (1) para ali fazer uma troca. Poderia, sem dinheiro, procurar um disfarce conveniente.

Saiu do jardim, escondeu o rosto, e tomou pelo mesmo caminho da vespera ; porque o *Rastro* era situado no bairro de Triana.

Na extremidade da *calle de los Gitanos*, existia então uma praça irregular, á qual vinha dar uma multidão de travessas immundas e escuras, onde eram os matadoiros da cidade. D'um lado d'esta praça, em barracas de madeira umas ao pé das outras como casas, se achavam os vendedores de miudezas dos animaes. Na frente d'estas barracas viam-se suspensos em ganchos de ferro (*garabatos*), figados de boi, vitello, carneiro e até mesmo de porco, coração, rins d'estes animaes, e miolos dentro de cabeças inteiramente escachadas. Mais adiante, em immensas celhas de agua suja, nadavam as cabeças, os pés, as tripas, tudo misturado e em confusão. Todas estas carnes repugnantes, que os ricos desprezavam eram destinadas a servir de sustento á escoria de Sevilha.

Que se faça uma idéa, se é possivel, do fétido que se

(1) O *rastro*. A palavra *rastro* quer dizer *pista*. Na sua lingua tão imitativa e tão rica de figuras, os hespanhoes chamam *el rastro* o lugar onde vão ter, para serem vendidos, todos os trastes velhos bem como os objectos roubados . . . Em cada cidade de Hespanha, um lugar publico é destinado a este commercio ; esta praça é bastante semelhante, nos costumes, usos e phisionomia, ao *Temple* de Paris.

exhalava d'este logar immundo, ao qual ainda vinha juntar-se o fétido dos matadoiros.

Depois, no chão da praça, figurae vós uma multidão de mulheres mal vestidas, collocadas symmetricamente em fileira, tendo diante de si cada uma d'ellas um immenso farrapo que lhe servia de balcão, Oh! se sois amadores de contrastes, seguramente não podeis deixar de visitar o Rastro de Sevilha; ali, hoje ainda, encontrareis tudo, desde o trapo velho que serve para fazer fios, até ao manto de côrte da duqueza: desde a escudella de madeira onde come o cigano, até a Virgem de prata diante da qual elle se prostra. Algumas vezes, apparece esta Virgem coberta com um chapéu velho destinado a ser vendido do mesmo modo.

Mais longe, um rosario de contas de coral pende d'umas grelhas ainda cheias de gordura e de cebo; um magnifico apparelho de porcelanã se observa ao lado d'uma bacia de cabeceira; uma mantilha está algumas vezes dependurada n'um cabo de vassoura; outras vezes é um crucifixo acompanhado d'um magnifico par de pistolas que pendem de ambos os braços da cruz. Finalmente, o Rastro era uma *tutti le mondi* incrível, onde iam patentear-se todas as miserias, desde a do grande de Hespanha muito prodigo de suas rendas, até a do ultimo dos infelizes cujo suor era absorvido pela rapacidade dos frades: — era uma multidão confusa de coisas disparatadas ou hetereogeneas, imagem a mais verdadeira e mais exacta do salão d'um rei constitucional.

E que não se admirem d'este mixto singular de riqueza e de miseria; as adelas do Rastro não são como as do Templo em Paris, não vendem por sua conta: vendem por todos, e são simplesmente corretoras de confiança.

A Igreja confia-lhe a sua Virgem para vender afim de comprar outra melhor; a fidalga, as suas joias para pagar as suas dividas, ou peor ainda; a prostituta, os seus atavios, de

que se aborrece no fim de uma hora; e a manola, os seus vestidos domingueiros, que é às vezes obrigada a vender para comprar pão.

A adela do Rastro é para todos; sabe satisfazer aos mais impertinentes; contracta vendas, trocas; e, ali, como todas as da sua classe, é qual d'elles ficará mais logrado; mas raras vezes deixa fugir a victoria; o lucro, e um grande lucro fica sempre á sua parte.

Na época em que se passava a nossa historia, este commercio era mais consideravel ainda que hoje em dia, por causa dos numerosos despojos dos sentenceados da Inquição, que pertenciam aos seus denunciantes, e que estes mandavam vender.

Quando Dolores chegou á praça do Rastro, recuou de repugnancia, affectada pelo excessivo fétido d'este logar; mas bem depressa, fazendo um esforço sobre si mesma, continuou a avançar, e approximou-se tremendo d'uma adela ainda muito nova, cuja phisionomia lhe inspirou mais confiança que a das outras.

Mas como estas mulheres comprehenderam que ella tinha tenção de comprar, fizeram circulo em redor d'ella, e succedeu uma confusão de palavras capaz de ensurdecer o ouvido mais apurado.

Cada uma gabava a sua fazenda com gestos mais ou menos assignalados, e com uma linguagem capaz de fascinar um feiteceiro.

— Senorita, dizia uma, compra-me este bello collar de perolas finas; pertencem á princeza Joanna, filha da rainha Isabel; foi vendido por morte d'ella por uma das suas donas de honor a quem o tinham dado.

— Vêde, dizia a outra, este rosario de esmalte ornado com uma cruz de rubins: os padres nossos são de esmeral



das ; e foi benzido pelo nosso santissimo papa. Ganham-se cem dias de indulgencia de cada vez que se reza, senhora.

—Comprae-me isto, exclamava uma terceira desdobrando um véu bordado, do melhor filô de Flandres.

—Senhora, este anel bento que preserva dos maleficios.

O anel de que se tratava era simplesmente um anel de ouro muito grosso, cujo engaste figurava uma figa. Era um resto de superstição mourisca adoptada pelos christãs, e a qual o povo tinha em fé, que para frustrar todos maleficios das bruxas, bastava apresental-lhe uma figa. Eis o motivo porque se attribuia uma virtude muito particular ao anel de que acabamos de fallar.

Apesar da sua dôr, Dolores sorriu-se ligeiramente ;— não partilhava as superstições do seu tempo e não acreditava nos maleficios.

Felizmente para ella, o seu sorriso foi tão imperceptivel, que ninguem deu por elle ; não sei se não fosse assim que perigos não correria.

— Vamos, disse a primeira adela de quem Dolores se tinha approximado ; não quereis nada de tudo isto, não é verdade, senorita ? Olhae, comprae-me esta bella imagem da Virgem ; e sereis feliz : deu-m'a um santo homem, a quem nós chamamos o apostolo ; precisava dinheiro para soccorer os infelizes ; porque para si não necessita coisa alguma ; por isso lhe adiantei logo o dinheiro sem lhe esperar a venda.

— O apostolo ! exclamou Dolores ; conheceis o apostolo, boa mulher ?

— Santa Maria ! disse a adela, quem é que o não conhece em Sevilha ? Não é elle que nos consola e que dá o pão aos nossos filhos ?

— Sabeis onde elle está agora ? continuou Dolores.

— Não, disse a adela, o apostolo é como o verdadeiro



Deus invisível; mas sempre se encontra quando se precisa d'elle.

Frustrada na esperança que tinha concebido um instante de saber onde estava o seu protector, Dolores cuidou em effectuar a sua troca o mais depressa possível.

— Não quero comprar a vossa santa Virgem disse timidamente, não teria com que a pagar; mas necessito d'um traje completo de manola (1), e se me quereis dar um em troca d'este...

— Em troca d'esse! senorita, disse a adela examinando attentamente Dolores com um verdadeiro olhar de regateirona de fato que aprecia n'um volver d'olhos o valor de um vestido, e vê sem lhe tocar as suas menores deteriorações, desde o mais leve rasgão no cotovello até á orla esbranquiçada que a poeira faz na aba do vestido mais novo, inda que o tenham usado uma só hora.

Em troca da vossa mantilha tambem? continuou a adela examinando o fino filó que cobria os lindos cabellos da donzella.

— Sem duvida, disse Dolores. dar-me-heis uma de seda. Os olhos da adela brilharam de cubiça.

Apalpou a saia de setim da donzella — era, como se costuma dizer, de *mão cheia*; e depois de se ter certificado que o corpo e as mangas estavam *novos*, foi buscar um vestido de sarja roxa e uma mantilha de *seda* preta.

Este fato estava justo ao corpo de Dolores.

— E' isto mesmo, disse a donzella.

— Serve-vos? perguntou a adela.

— Sim, julgo que me ficará bem.

— Então seja este, senorita; quanto me tornareis?

Dolores abriu muito os olhos, e fitou a mulher com

(1) *Manola* — mulher do povo.

admiração. O seu fato valia dez vezes aquelle que lhe offereciam.

— Sim, quanto me tornareis? repetiu a adela.

— Mas, nada vos posso dar, disse a pobre Dolores; já vos disse que não tinha dinheiro.

— Oh! então isso é differente; se não tendes dinheiro, pobre menina, levae e ficareis devendo o resto. Deus me livre de amofinar uma menina tão bonita como vós sois!

— Onde o provarei?

— Vinde, vinde, disse a vendedora, a minha casa não é longe d'aqui.

Com effeito, defronte do seu logar de revendilhona de fato, a adela possuia uma barraca de madeira onde seu marido vendia carnes de refugo. Por traz da loja, havia uma casa quadrada com uma unica enxerga no chão, e um bahu onde a adela fechava a sua trapagem: — era a sua habitação, e foi ali que conduzio Dolores.

Como ella a ajudasse a despir, notou-lhe por dentro do vestido um lencinho que lhe servia de resguardo — este lenço era de um magnifico ponto de Bruxellas.

— Senhora, disse a vendedora, como não tendes dinheiro para me dar sobre a nossa troca contentar-me-hei com este lencinho.

— Tomae, disse Dolores com um movimento de desgosto; que fambem isto não diria bem com os meus novos vestidos; mas dae-me ao menos um lenço de cambraia para que o meu pescoço não se ressinta d'esta grosseira lã.

A adela trouxe-lhe um lenço que não era novo, mas cuja alvura satisfazia. Dolores contentou-se com elle, na falta de outro melhor.

Depois de vestida, viu-se a uma pequena chapa de estanho polido que servia de espelho á revendilhona, e ficou contente com a sua metamorphose. O seu vestido pesado e

grosseiro disfarçava alguma coisa a elegancia do seu porte. Embuçou-se na mantilha e saiu.

— Ficae sendo minha freguezia, senhora, disse-lhe a adela.  
Mas Dolores não a ouviu, e encaminhou-se rapidamente para a *calle de los Gitanos*.

III

**UM MILAGRE**

Lembrar-se-hão que Enriquez, governador da muito nobre cidade de Sevilla, por graça de monsenhor Arbues, tinha assignalado os primeiros dias do seu poder com numerosas prisões.

Alguns homens muito notaveis — sabios e caritativos doctores em theologia, mulheres espirituosas, amaveis, d'alma energica e poderosa, gemiam nas prisões do Santo-Officio, por unica suspeita de lutheranismo.

Assustado, não por si, mas pelas pessoas que estimava, d'esta recrudescencia de perseguições, o apostolo tinha obrigado Estevan a ausentar-se durante alguns dias de Sevilla; — elle mesmo desejava visitar os seus pobres. Partiram pois em companhia, um do outro, dirigindo-se para o lado de San-Lucas.

Eis ahi a razão porque Dolores não encontrou ninguém em casa do franciscano.

Era um costume d'estes homens de Deus, de fazer de tempos a tempos excursões nas numerosas aldeias da Andaluzia; ali, a sua tolerancia confundindo todas as seitas e todas as profissões, acolhia igualmente os judeus e os christãos, os mouros e os Gitanos. Consolava uns, arredava outros do mal, animava-os a todos, e espalhava em todos igualmente os donativos da sua inexgotavel caridade (1).

Em toda a Andaluzia, o nome do apostolo era um talisman magico; bastava pronunciar-o para ver logo sorrir todos os labios, e todos os olhos elevaram-se para o céu com uma expressão de reconhecimento.

Por isso, quando de uma aldeia para a outra, na estrada, se espalhava o boato de que elle tinha, começado o seu jyrrio, verieis logo por todo caminho mulheres umas após outras com seus filhos ao colo. Esperavam a passagem do *santo*, para serem as primeiras a receberem a sua benção; — quando tinham podido tocar a orla do seu habito, julgavam-se ao abrigo de todos os males.

O apostolo por mais que lhe dissesse com meiga auctoridade:

— Não é a mim que deveis render homenagens, eu não sou mais que um pouco de pó como vós: é a Deus que está no céu e que vos falla pela minha voz,

O povo, sempre um pouco pagão nas suas adorações, achava mais simples prostar-se na presença d'este homem que o cumulava de bens e que elle via, do que diante de Deus que não via.

— Meu filho, dizia o apostolo a Estevan, admirado da

(1) Alguns frades caritativos d'este tempo percorriam a Hespanha, pedindo aos ricos, dando aos pobres, prégando a todos as santas doutrinas do Evangelho, e consolando todas as magoas. Este procedimento verdadeiramente apostolico estava muito em contradição com o da fradaria e com o dos inquisidores, por isso a Inquisição e a fradaria perseguiram com incarniçamento estes frades caritativos.

submissão d'estes homens grosseiros que se faziam mansos cordeiros logo que o *santo* lhes fallava, vêde como seria facil tornar estes homens probos e caritativos, se em lugar de os embrutecerem pelo terror e de os atormentar com torturas, os dispozessem, á força de beneficios e de doçura, a acreditar em Deus e na sua providencia de que se fariam a sua verdadeira imagem. Em lugar d'isto enchem-lhe o cerebro de superstições; atormentam-os tanto e fazem-lhe tão pouco bem, que elles só acreditam nos demonios, e no inferno dos quaes lhe dão um especimen cá na terra. Privados de felicidade, de consolações e de esperanza, tornam-se ao mesmo tempo fanaticos, fracos e crueis.

— E como succederia o contrario? respondeu Estevan; estes homens nada possuem, os frades invadiram tudo, (1) e cada dia a Inquisição rouba a estes infelizes, o unico bem que lhe resta: a liberdade de consciencia. Entretanto seria tão facil tornar feliz este povo tão ardente e tão poeta!

— Melhor ainda do que isso, disse o apostolo; tem intelligencia e valentia: o seu espirito é um singular mixto de alegria, de finura, e de um bom senso natural que lhe torna facil toda e qualquer meditação séria. Este povo é capaz de comprehender a vida no seu fim o mais amplo e o

(1) No decimo terceiro seculo, os frades e os membros do clero eram contados por um centesimo na população de Hespanha, que era então de trinta milhões d'almas; os empregados do governo, comprehendendo o exercito, subiam a um milhão pouco mais ou menos; podiam-se contar perto de dois milhões de grandes e pequenos proprietarios; todo o resto da população era composta de proletarios e mendigos. Os frades e o clero possuiam para si unicamente um bom terço da Hespanha. (*Estatistica* de Belmonte y Baldirico).

Os frades e o clero hespanhol, graças á sua tolerancia e á sua insaciavel avareza, reduziam o povo hespanhol ao numero de onze milhões pouco mais ou menos. A inercia e a crueldade dos governos teriam bem depressa transformado a Hespanha n'um deserto, se Deus se não condoesse d'este infeliz paiz.

mais elevado, a fraternidade universal. E então! d'estes homens naturalmente valorosos, leaes e ternos, fazem cobardes e hypocritas, peor do que isso, denunciantes! E eu mesmo, sim, eu, só devo a minha segurança ao habito que trago. Como secular, ter-lhe-hia prégado a mesma moral, ter-me-hiam elles tido por um lutherano ou um illuminado, e eu haveria pago com a vida o meu zelo pela sua ventura e pela verdade; mas era sacerdote, era frade, e um frade, pode-se enganar?

— Tomae cuidado! meu padre, respondeu Estevan com um amargo sorriso, monsenhor Affonso Manrique e monsenhor Arbues podem respeitar tanto o vosso habito, como o inquisidor-mór Torrequemada, de odiosa memoria, respeitou a degnidade episcopal dos bispos de *Calahorra* e de *Segovia*. (1)

— Torrequemada era um genio bem cruel, disse o apóstolo suspirando, mas pelo menos ao seu fanatismo brutal, á crueldade implacavel de que era dotado, não juntava o mais infame deboche. (1)

(1) Estes dois bispos eram filhos de judeus baptisados, mas gozavam da estima geral. O inquisidor Torrequemada fel-os sentenciar, ainda que, segundo as bullas apostolicas, os bispos não podessem ser justicados pela Inquisição. Os dois prelados foram a Roma afim de appellarem para o papa. O summo pontifice encarregou outros bispos da questão, que decidiram em favor dos accusados. Em paga das perseguições que tinham soffrido, o papa nomeou o bispo de Segovia para a embaixada de Napoles, e o de Calahorra para a de Veneza. O inquisidor porém não desanimou: — Torrequemada achou o meio de lhes fazer novo processo, no qual conseguiu demonstrar que estes bispos tinham caido em heresia, e de fazel-os encerrar n'um castello onde morreram depois de terem sido despojados dos seus bens e da dignidade episcopal. (Llrente, *Historia da Inquisição*).

(1) Em todos os tempos, os hespanhoes tem accusado os inquisidores do Santo-Officio de fazerem as mulheres encerradas na Inquisição victimas da sua devassidão. Esta accusação não é tão injusta como têm pretendidos defensores d'este horrivel tribunal

O fanatismo tinha-o tornado louco, porque de outro modo poderia a crueldade de um homem ir tanto além? E depois que o inquisidor-mór havia pronunciado a sentença de de um infiel, e servo dominico, Thomaz de Torrequemada, ajoelhava humildemente defronte do seu crucifixo, castigava-se a si mesmo com a disciplina, e molestava o seu corpo afim de expiar todas as heresias do reino de Castella. (1)

— O' meu padre! d'aqui a alguns seculos, se a humanidade caminhar como deve, acreditará ella em todos estes horrores d'envolta com tantas loucuras?

— Sem duvida, meu filho, mas para os deplorar, os erros do passado serão um ensino para o futuro. Virá tempo em que todos os homens leiam o Evangelho, e então todos adquirirão o direito de dizerem uns aos outros:

— Nós somos vossos irmãos, porque razão nos trataes como estranhos?

Quando todos os individuos d'uma nação sabem o codigo das leis que os regem, é bastante difficil que se prejudiquem uns aos outros; — ainda mais, quando o codigo é o

Depois da revolta de Cordova e da fugida do inquisidor Deza, o successor d'este ultimo, Ximenes Cisnero, «querendo pôr um termo aos excessos escandalosos commettidos com as mulheres que estavam nas prisões, decretou, depois do parecer do conselho da «Suprema, que todas as pessoas dependentes do Santo-Officio, que se tornassem culpadas de *similhantes excessos* seriam sentenciadas á morte. As occasiões de applicar esta lei não faltavam; mas «entretanto ella ficou sem effeito.» (Llorente, *Historia da Inqui-*

sizição.

(1) O fanatismo de Torrequemada equalava a sua crueldade ou para melhor dizer a sua crueldade não era mais que o resultado do seu fanatismo. Cada vez que se via obrigado a proceder contra algum hereje, o confessor de Fernando de Aragão preparava-se pelo jejum e pela penitencia. Esta ultima consistia em castigar-se com a disciplina até molestar as carnes e vêr derramar o seu sangue (Vida de Torrequemada, por Pencilo de Leão,)



Evangelho, este guia da alma, então a alma é bem governada, e é raro que as acções não o sejam igualmente. Ali onde reina a ignorancia, reinam tambem a desordem, a superstição, a loucura; todos estes flagellos que fazem da terra um inferno habitado por demonios e condemnados.

Assim conversando, o apostolo e o seu companheiro chegaram a uma pequena aldeia situada no alto d'uma montanha, á similhaça de outras muitas em Hespanha. Casas baixas, pela maior parte, pintadas de vermelho e de verde, se allongavam tortuosamente em duas fileiras na crista da montanha, formando deste modo uma rua irregular terminada por uma pequena Igreja cujo campanario ponteagudo se elevava para mais de quarenta pés acima das habitações. Quando o campanario desta Igreja tangia, dir-se-hia, ao vêr o todo desta aldeia, ser uma immensa giboiã que erguia a cabeça assobiando e dardejando para o céu a sua lingua mobil.

Quando os dois viajantes ali chegaram, tudo estava socego. Era quasi noite; os aldeões, chegados dos campos, tratavam em silencio da comida da noite. Alguns rapazes quasi nus brincavam em frente das portas cerradas; do interior das casas sahia um picante perfume de *puchero* (1), e alguns pastores subiam lentamente a encosta da montanha conduzindo as suas cabras ao redil.

O apostolo não fôra senão uma ou duas vezes a esta aldeia, e os rapazes, que ordinariamente são leves de memoria, não o reconheceram.

Elle e Estevan atravessaram pois a maior parte da rua, sem que ninguém viesse estorval-os no seu caminho.

Mas como passassem em frente de uma casa baixa, cujo

(1) O *puchero* é uma *panella* composta de muitas especies de carnes, de legumes e de ervilhas seccas. As pessoas ricas ajuntam-lhe o *cherizo* — choriço — e a *morcilla*, morcella. O *puchero* chama-se então *olla podrida*,

exterior arruinado annunciava a miseria, e uma miseria desleixada, pararam simultaneamente, admirados d'um mixto extraordinario de vozes juvenis, viris, velhas e tremulas, sonoras e desabridas. Havia certamente muita gente nesta casa e devia ali passar-se uma occorrença singular.

Os viajantes escutaram durante alguns instantes; de repente ouviram uma voz juvenil e clara que dizia com uma pronuncia de compaixão femil:

— Pobre *Pablo*, estava tão bom esta manhã!

— Ha aqui alguém que precise de nós! perguntou o apóstolo, empurrando a porta carunchosa, que cedeu logo...

Estevan entrou com elle,

N'uma pessima barraca onde apenas entrava a claridade, e cujo chão desigual e terroso estava coberto de despejos de toda a especie, uns vinte gitanos, homens e mulheres, rapazes e raparigas, rodeavam um individuo com os seus trajos domingueiros, assentado n'uma cadeira, em attitude graciosa.

Este homem estava muito pallido, e parecia dormir.

*El rancho* (1) inteiro dos gitanos, presidido pela *abuella*, (2) a rainha destas singulares corporações, rodeava o gitano, que estava assentado.

A' chegada do apóstolo e do seu companheiro, o circulo não se desmanchou; mas a *abuella*, que venerava muito o frade, mandou que lhe puxassem um escabello de pau da fôrma de tripode, o unico assento que havia no rancho. Estevan ficou em pé.

(1) *El rancho* — o rancho.

(2) *Abuela* — Assim donominam os ciganos o seu chefe de rancho que é sempre uma mulher velha. (a)

(a) A traducção de *Abuela* em portuguez é — avó.

— Que significa isto, meu padre? perguntou elle ao apostolo.

— Este homem morreu, e elles fazem-lhe a cerimonia do enterro; vêde.

Um gitano adiantou-se para o defunto, e pôz-lhe um bandolin nos braços; depois, em voz alta, e sem pejo, accusou-se de todos os crimes que havia commettido desde a morte do ultimo irmão defunto no rancho.

Logo que terminou esta singular confissão, o gitano interpellou o morto.

— Toca, disse-lhe elle, e se fiz mal, que a tua musica me faça surdo, e eu me julgarei absolvido.

Como se deve julgar, o morto não se deu ao trabalho de obedecer á primeira destas injunções, e o gitano retirou-se, tão leve de consciencia como um usurario que acaba de receber a absolvição sob promessa de restituir tudo quanto roubou.

— Que barbaria! disse em voz baixa Estevan.

— Esperae, meu filho, disse o apostolo, ainda não é tudo.

Com effeito, cada um dos membros do *rancho* fez a sua confissão, e todos ficaram descançados sobre a enormidade de seus crimes; — o defunto tinha-os absolvido, julgavam-se portanto innocentes como pombas.

O quarto acabava de ser allumiado com tochas de resina; o apostolo que sabia alguma coisa de medicina mas que sobretudo o dom da perspicacia, privilegio exclusivo de alguns homens, o apostolo examinava attentamente o defunto:

— Este homem tem os membros bem desembaraçados, disse elle em voz baixa a Estevan, e a sua tez não soffren a menor alteração; unicamente está pallido.

— E' verdade, disse Estevan, que tambem começou a examinal-o.

Mas em breve não lhe foi possível entregar-se a estas observações physiologicas; uma rapariga começou a dançar diante do defunto um fandango lascivo e animado; pouco a pouco, todos os membros do rancho se pozeram a dançar um após outro: o rancho d'este modo em movimento, pegaram nas mãos uns dos outros e formaram uma roda em torno do defunto.

Começaram por se mover lentamente e em cadencia, como se tivessem querido familiarisar-se com o compasso; em seguida a dança tornou-se mais rapida, juntaram-se um e outro volteando; e animando-se d'este modo em proporção, terminaram por voltear tão depressa, que dir-se-ia ser um bando de demonios arrebatados no espaço por um poder invisivel. (1)

De repente este bando furioso parou dando gritos: o morto tinha cahido do assento no meio do circulo formado em redor d'elle, sobre uma rapariga que menos leve que todas as outras, havia prendido o seu cinto aos botões de metal da jaleca do defunto. A gitana recuou com um movimento de horror, e o morto foi dar com a cara em terra.

— Jesus! gritou a *abueta*; que desgraça, pobre Marica! que Pablo tenha caído sobre ti.

— Sim, disseram os mais, são grandes males que a esperam, e talvez a morte, quando não queira passar a noite junto de Pablo.

— Eu, passar a noite sósinha com um defunto! gritou a Gitana assustada; eu passar a noite com Pablo para vêr

(1) A dança que o auctor descreve n'este capitulo faz parte da cerimonia chamada a *vigilia dos mortos*. Esta cerimonia tem muita pareença com o *wake* dos irlandezes.

todos os diabos do inferno que hão de vir dançar diante d'elle e leval-o! (1)

— Eu ficarei contigo, pobre Mariquilla, disse um rapaz alto que olhava com bons olhos para a gitana.

— Oh! tenho muito medo, dizia a gitanilla (ciganita) chorando; antes quero morrer se *Pablo* o exige.

Em quanto os gitanos debatiam deste modo esta grave questão, o apostolo corrêra ao morto, e curvando-se para elle afim de o erguer, percebêra que cahindo Pablo fizera na cara uma pequena arranhadura, e que esta pequena ferida gotejava sangue.

— Silencio, meus filhos! exclamou elle com voz forte; este homem não está morto, esperae.

Os gritos cessaram como por encanto, e todos os gitanos ficaram presos nos seus respectivos logares contidos por uma estúpida admiração. Haviam dançado sem receio em redor do morto: — tinham medo d'um homem que resuscitava.

Com o auxilio de Estevan o apostolo assentou Pablo

(1) Os gitanos não professam nenhuma religião; fingem sempre pertencer á da terra que habitam: mas os gitanos são a gente mais supersticiosa do mundo. Por isso um gitano costumado a viver de roubos e de gatunices de todo o genero, não zombará nem furtará no dia immediato á noite em que tiver ouvido o grito da coruja; porque, segundo a superstição da sua raça, o grito da coruja annuncia sempre uma prisão judiciaria ou pelo menos negocios com a justiça. O gitano não beberá d'um liquido no qual houver cahido uma mosca; porque toda a pessoa que houver bebido d'um liquido que engasga será afogado. Finalmente, o gitano que foi tocado por um cadaver na occasião da vigilia deve passar a noite com o defunto e ter a coragem de vêr os diabos levar o corpo do morto depois de haver dançado em redor d'elle, sob pena de morrer n'aquelle anno. Por isso é uma desgraça quando um morto cahê durante a dança, que na vespera do seu enterro fazem os seus parentes e os seus amigos em redor d'elle para o garantir da visita dos demonios.

n'uma cadeira, e, tirando da algibeira um vidrinho que nunca deixava de trazer consigo, fez respirar ao enfermo um espirito em quanto Estevan lhe esfregava as mãos para lhe chamar o calor e tornal-o á vida.

No fim de alguns minutos, o gitano abriu os olhos;— as faces se lhe coraram subitamente: a reacção ameaçava acomettel-o d'um ataque de apoplexia.

E então o frade excitou a ferida do gitano para fazer com que gotejasse mais sangue, e ordenou a Estevan que lhe friccionasse os membros inferiores.

Em breve o doente respirou livremente, abriu lentamente os olhos magoados e somnolentos, e espairou os seus olhares em redor de si com uma admiração estúpida.

Estava salvo.

Não tivera mais que um desmaio seguido de lethargia, occasionado por um excesso de embriaguez.

Mas tornando a ver com vida aquelle de quem acabavam de celebrar o interro, os ciganos pozeram-se de joelhos, e os mais novos começaram a correr pela rua gritando que o santo acabava de fazer o milagre.

O proprio *ressuscitado*, ainda fraco e podendo apenas suster-se, beijou as mãos do apostolo dizendo lhe:

— Eu estava morto, e vós chamastes-me do logar das trevas.

— Não fui eu, disse o apostolo: foi Deus unicamente.

— Meu padre, perguntou-lhe Estevan em lingua latina afim de não ser comprehendido, para que lhes deixaes vós acreditar que este homem tenha morrido e que ressuscitou?

— Meu filho, respondeu o santo, este povo ainda não está maduro para a verdade. Se procurassem explicar-lhe

d'uma maneira natural o phenomeno que acaba de operar-se, gritaria feitiçaria e chamar-nos-hia bruxos. Deixae-lhe pois a sua fé sincera, ella é a sua unica consolação. Acreditae-me Estevan, esclarecer a razão d'um povo, melhora-o com a sciencia, é obra de mais de um dia, sobretudo, quando já desde muito tempo se tem falseado os seus instinctos naturaes. Imprime-se facilmente n'uma fazenda branca, mas n'uma fazenda já pintada, é preciso primeiro tirar-lhe as côres para se lhe pôrem outras novas.

— Será mister que este povo fique n'uma eterna ignorancia ?

— Não, meu filho, não ; deixae filtrar a agua gota a gota, ella terminará por gastar a pedra.

Entretanto, ao ruido do *milagre* que acabava de se operar, os habitantes da aldeia tinham abandonado as suas casas ; os proprios rapazes, apesar da sua vontade de comer, tinham-se affastado da lareira onde se cosia a *olla podrida*, para verem tambem o *santo que acabava de ressuscitar um morto*.

Depois de ter deixado alguns leves beneficios aos gitanos, e de os ter exhortado a renunciar ao roubo e ao assassino, exhortações que sempre ouviam com enternecimento, mas que esqueciam bem depressa em consequencia da sua selvagem natureza, de seus habitos enraizados, e tambem da difficuldade que havia para elles em viver d'outro modo, o apostolo sahio para ir á aldeia levar soccorros e consolações aos enfermos e afflictos, e fazer-lhe donativo de algum dinheiro, beneficio precioso para aquelles pobres *servos* dos mosteiros, que tinham pão e caldo, mas dinheiro, nunca : por isso, bastantes vezes, esta pobre gente conservava como reliquia os maravedis que lhes dava o apostolo ; furavam-os e faziam

delles botões com que adornavam as suas jalecas de veludo. (1)

Os viajantes não se deram ao trabalho de entrar nas casas, uma multidão compacta se precipitou ao seu encontro; mas á approximação do santo, abriu-se em duas fileiras para deixar livre a passagem. E elle parando diante de cada um, questionava-o sobre a sua familia, suas precisões, e seus soffrimentos; aos que lhe parecia doentes ou afflictos, dava remedios e consolações; aos mal vestidos, algum dinheiro para comprar fato.

Mas prégava egualmente a todos a obediencia e a resignação; porque, dizia elle, o murmurio e a irritação da alma não remedeiam coisa alguma: isto só serve para tornar os males mais pesados.

O impetuoso Estevan, apesar das suas doutrinas philosophicas que tendiam a uma reforma mais activa, não podia deixar de admirar a profunda sabedoria do apostolo.

— E' deste modo, pensava elle consigo mesmo que deviam ser todos os reformadores, sombrios, perseverantes na acção, pacientes no resultado: só assim é que se regenera um povo

Foi uma scena tocante a passagem do apostolo por meio desta população entusiastica e opprimida — um raio de sol que illuminára as trevas destas almas simples mas abrazadoras.

— Francisca, dizia um rapaz a sua mulher, o nosso fi-

(1) Os gitanos e muitas outras pessoas da escoria de Andalusia, gostam de fazer botões do dinheiro. A gente pobre fura os *ochavos*, os mais abastados furam as peças d'um *real* (45 réis), pequeno dinheiro de prata. Ha almocreves ricos e ricos contrabandistas que mandam furar grande quantidade de dinheiro em ouro como patacas, quartos de onça, meias onças, para fazer d'ellas botões para uma unica jaleca de veludo.



lho será lindo e robusto, o apóstolo olhou para elle e beijou-lhe a mãozinha.

— A colheita será boa, dizia outro, o apóstolo veio visitar-nos na estação em que as espigas começam a encher.

— O fogo do céu respeitará a minha casa, exclamava o terceiro, o apóstolo parou ao passar por diante da minha porta.

— Deus vos abençoará, porque sois bons, disse-lhe o santo; e sereis feliz, porque não fazeis mal a pessoa alguma.

— Padre, exclamou chorando uma mulher ainda nova que levava ao colo dois rapazinhos gemios; metteram meu marido nas prisões do Santo-Officio, porque era mouro convertido, e por faltar á missa para cuidar de mim no dia em que eu dei ao mundo estas duas creanças.

O apóstolo dirigiu para o céu um triste olhar.

— Tem paciencia, minha filha, disse elle á pobre mulher teu marido será posto em liberdade; tem confiança em deus que te consolará, e eu cuidarei de ti, ouves?

— E' um verdadeiro santo, disse em voz baixa uma mulher velha; não tem medo da Inquisição.

— Mulher, disse o apóstolo, que a tinha ouvido, aquelles que acreditam verdadeiramente em Deus não tem medo de coisa alguma.

Assim se terminou este dia.

Estevan e o seu companheiro aceitaram algumas provisões com que encheram a sua saccola, e que acharam meio de pagar pelo centuplo; d'ahi affastaram-se, ouvindo as bençãos de todos, para ir passar a noite a uma daquellas cabanas de ramagens que os pastores levantavam no alto das montanhas para ali passar o inverno com os seus rebanhos.

## IV

## AINDA JOSÉ

Voltemos a Dolores que deixámos em caminho da taberna.

Chegada á extremidade da *calle de los gitanos*, foi-lhe facil reconhecer a taboleta DE LA BUENA VENTURA, que estava escripta em letras gordas na parede;— apezar da obscuridade em começo, Dolores não podia enganar-se.

Estava ainda ali pouca gente; alguns frades bebiam, de conversa, o seu copo de vinho *pajarete*, e n'uma das extremidades da meza, um homem e uma molher bem mal vestidos comiam um bocado de pão trigueiro, acompanhado de algumas cebolas cruas; tinham diante de si dois copos de estanho e uma medida de vinho ordinario.

As pequenas bugias accesas projectavam a sua claridade duvidosa na escuridão na sala.

O socego que ali reinava tranquillizou um pouco a filha

do governador. Hesitou todavia durante alguns minutos, por que não via a Chapa, e não sabia a quem se dirigir; porém a Chapa appareceu bem depressa á entrada da sua cosinha. Então Dolores, armando-se de coragem, empurrou a porta e caminhou em direitura á moça estalajadeira.

Quando se achou junto d'ella, affastou as extremidades da sua mantilha, e a Chapa reconheceu-a logo.

Mas Dolores tinha tambem da sua parte reconhecido a rapariga que havia servido de mensageira na horrivel conspiração de que ella era a victima, e recuou com um movimento de horror.

A Chapa olhou então para ella, sem fallar, com um olhar supplicante; e com uma presença de espirito toda andaluza, pegou-lhe vivamente na mão, e fingiu beijal-a em ambas as faces.

—Oh! és tu minha pobre Anna, disse ella com um tom alegre; quem diria que eu te havia de vêr hoje, minha boa prima!

Vem, acrescentou ella levando Dolores para onde se estava a coser o *puchero*, vem para conversarmos a respeito de minha boa tia e de teus irmãos, minha pobre Annica. Como estou contente de te vêr!...

Durante este fluxo de palavras, a Chapa havia subtrahido Dolores aos olhares da gente da taberna, e Dolores, que podia apenas suster-se, tanto estava commovida, assentou-se n'uma pessima cadeira de palha que se achava a um canto.

—Descançae senhora, disse-lhe em voz baixa a irmã de Coco pondo-se quasi de joelhos; descansae e não receeis coisa alguma: eu daria a minha vida por vos salvar.

Mas, acrescentou ella vendo que Dolores começava a ter alguma confiança, fingi conversar commigo, como se fosseis minha prima; é preciso enganar os espiões.

N'este momento um frade pediu um copo de vinho; a Chapa ligeira e apressada cuidou em servir-o.

—Esta pobre priminha! disse ella á mulher que ceava na extremidade da mesa, como foi bonita em vir visitar-me!

Mas a mulher a quem a Chapa se dirigia d'este modo era a unica para quem Dolores não teria sido uma desconhecida: esta mulher era a Culevrina, e no momento em que a filha do governador havia entrado na taberna, a serena logo a reconhecêra.

Manofina, porque tal era o homem que ceava ao pé d'ella, tinha tido menos memoria. Só as mulheres é que possuem esta perspicacidade de vista rapida como o pensamento.

A serena sorriu-se, mas sem dizer coisa alguma. Alguns instantes depois, Manofina quiz retirar-se; a Culevrina aproximou-se então da taberneira que fôra á porta da rua para vêr se avistava seu irmão.

—Chapa disse-lhe ella, toma cuidado em tua prima; e se ella precisar de mim ou de Manofina, tu bem sabes onde nos has de encontrar.

A Chapa olhou para a serena com olhos aparvalhados.

—Eu conheço tua *prima*, acrescentou em voz baixa a cigana carregando na expressão da palavra *prima*.

—Culevrina, respondeu-lhe a Chapa, ad menos vê como fallas.

—Vamos, disse a cigana com um gracioso movimento de hombros, de que tens tu medo? uma protegida do apostolo? Estimo-a tanto como tu,.. Fique-te em lembrança porém o que te disse: se ella precisar de nós, procura-nos. Adeus.

O guapo e a sua companheira retiraram-se.

—Deixa-nos vêr tua prima, Chapa, disse um frade gordo e barrigudo a quem as fumaças do vinho começavam a alegrar; é bonita?

—Oh! pobre rapariga, deixe-a socegada, respondeu a Chapa; é tímida como um borrego.

—Mas isso que tem para que seja ou não bonita?

—Vel-a-heis depois que tenha descansado, disse a Chapa arranjando os seus cangirões; andou muitas leguas a pé e está cansada.

A chegada d'um numeroso bando de operarios, que vinham cear, pôz fim a este colloquio, O frade continuou a beber. A Chapa depois de ter servido todos com uma vivacidade e uma promptidão admiraveis, aproveitou o entretenimento geral, que sempre se segue ao começo de qualquer comida, e o ruido que faziam comendo todos aquelles queixos esfomeados, para conversar em voz baixa com a filha do governador.

—Chapa, perguntou-lhe Dolores já menos desconfiada, conheces frei José?

—Jesus! se o conheço, disse ella; é um santo, senhora... ainda que vista o habito da Inquisição, acrescentou ella em voz baixa. Chegou hontem, proseguiu a taberneira, e preveniu-me que se lhe quizesseis fallar seria necessario ir procural-o.

—Ah! disse Dolores respirando mais livremente, não me enganou!

—E a mim, disse a Chapa quasi chorando, perdoaste-me pelo menos?

—Sim, respondeu Dolores, perdô-te posto que me fizesses bastante mal.

—Oh! eu ignorava o que fazia, obedecia, eis como foi; se soubesseis o que é preciso para conservar a vida!

—Pobre rapariga! anda, chamam por ti, deixa-me; serve todos para que não dêem por coisa alguma.

A Chapa voltou á sala, e serviu a cada qual o que pedia; depois tornou para ao pé de Dolores.

A filha do governador estava excessivamente pallida— ainda não tinha comido desde a vespera.

—Dá-me alguma coisa, disse ella á taberneira; morro de fraqueza.

—Jesus! disse a Chapa, porque não o dissestes ha mais tempo, senhora; tudo quanto aqui tenho é vosso.

E ao mesmo tempo serviu-lhe uma taça de chocolate que tinha sempre preparada, no caso que um frade querendo aquentar-se de passagem fosse pedil-a.

Dolores tinha apenas terminado esta leve refeição, quando uma bulha deshabitual se succedeu na sala onde comiam: —Dolores espreitou.

Todos se tinham levantado por um movimento expontaneo de respeitosa deferencia; — o favorito do inquisidor acabava de entrar na taberna. Os proprios filhos de São Francisco não tinham receio de dar ao joyen dominico este testemunho publico de submissão e de respeito.

José, passou altivo por meio d'estas pessoas curvadas, e o seu labio inferior se enrugou desdenhosamente; — o seu rosto espressava o mais profundo desprezo.

Caminhou em direitura á *cosinha*. Dolores inclinou para elle o seu bello rosto impressionado de tristeza e de angustias.

—Já? disse José reconhecendo-a.

Já? respondeu ella com doçura; essa palavra, meu padre, equivale a um reproche. Ter-vos-ieis arrependido já da protecção que me concedestes?

—Não, certamente, pobre menina, disse o frade; o que eu prometti sustentalo-hei de boa vontade; mas não vos admi-reis da minha surpresa; não me dissestes hontem que tinheis um asylo?

—Assim o julgava, meu padre; mas estou amaldiçoada como Caim: aquelle que eu ia procurar havia partido, já não

vivia talvez; passei a noite entre cannaviaes, e esta tarde diligenciei encontrar este humilde vestuario para não ser reconhecida.

—E obraste com pordencia, minha filha mais que nunca estaveis exposta, mas eu providenciarei a isso, e ninguém, assim o espero, acrescentou elle sorrindo com amargura, ninguém suspeitará o dominico José de ter dado abrigo a uma mulher perseguida pela Inquisição.

—Meu padre, disse Dolores, um pouco desassocegada, porque lhe succediam desde algum tempo coisas tão extraordinarias, que lhe era permittido duvidar d'ellas; meu padre, onde ides conduzir-me?

—Desconfias de mim, Dolores? perguntou-lhe José fixando n'ella o seu olhar cheio de franqueza.

—Oh! perdoa-me, disse ella pondo as mãos; mas cada passo que avança na vida me conduz a um abysmo, e tudo!... Oh! acredito-vos! exclamou ella; se quizesseis trazer-me não olhariéis para mim desse modo.

—Pobre menina innocente! não tens tu outra garantia da minha boa fé senão a franqueza do meu olhar? Sabes tu porventura se eu não sou d'aquelles que escondem um coração de tigre debaixo das feições d'um anjo! Não existe alguma coisa, nem mesmo um presentimento secreto que te diga que a tua causa é a minha, e que eu te defenderei como se tu fosses minha propria irmã e como se o mesmo seio nos houvesse nutrido?

—Fazei de mim o que quizerdes, disse a filha do governador quasi prostando-se diante d'este homem singular.

Duas lagrimas amargas, corrosivas, d'estas lagrimas muito tempo contidas, que rebentam uma ou outra vez, e a seu pesar do coração mais energico, deslisaram lentamente das compridas palpebras de José, pelas suas faces pallidas e um pouco encovadas.

—Choraes, meu padre ! disse a donzella enternecida; oh ! vós tambem não deverieis ter nascido n'este seculo de ferro.

—Deus, respondeu José, deita-nos a este mundo quando quer e pelo que quer, para perseguir ou para soffrer; e d'aquelle que soffre faz algumas vezes o instrumento da sna eterna vingança. Eis a razão porque tu e eu vivemos n'este seculo, Dolores.

—Meu Deus ! Disse ella, a vossa tristeza assusta-me, e todavia eu tenho fé em vós, e irei onde quizerdes conduzir-me... E d'ahi, acrescentou ella com alguma hesitação, eu teria ainda que pedir-vos.

—Falla, disse José que quasi adivinhava o que era.

—Dom Estevan de Vargas devia ser meu esposo.

—Bem o sei, respondeu José abafando um doloroso suspiro; descança, dom Estevan está em segurança.

—Salvas-te-o tambem ? exclamou ella com alegria.

—Não, não fui eu que o salvei, quem o salvou, como sempre succede, foi a justiça eterna; Deus ordena e eu sou o instrumento que obedece.

—O' meu padre ! Deus vos abençoe por me terdes conservado o meu Estevan.

Tudo isto se passava em voz baixa na cosinha da taberna; a Chapa andava de um para outro lado, distribuindo alternativamente aos seus freguezes comidas ou vinho, talhadas de atum frito em azeite, sardinhas frescas, e pão que excedia em alvura o de toda a Hespanha; e tal era o respeito pela sagrada Inquisição e pelos inquisidores em particular, que ninguém pensou em achar inconveniente esta longa conversação do frade com a *prima* de Chapa.

Entretanto Coco entrou na taberna.

José fallou-lhe áparte.

—Coco, disse elle, em quanto tua irmã está entrelida, segue-me com esta rapariga até ás portas da cidade.



—Seja como ordenaes, respondeu Coco inclinando-se; mas ides vós atravessar ambos a sala que está cheia de gente?

—Tu e eu a atravessaremos sósinhos, respondeu José; a rapariga sahirá pela portinha da travessa.

Havia effectivamente n'esta especie de cosinha uma porta que communicava com outro pequeno quarto ao rez do chão, onde dormia o aguazil, e que dava para um becco.

O dominico sahiu da taberna sempre acompanhado das saudações respeitosas da *nobre* assemblea. Coco reuniu-se-lhe na rua alguns minutos depois.

Rodearam ambos a casa e entraram pela travessa. Dolores estava prompta para sahir. Despediu-se de Chapa, e seguiu José que lhe servia de guia, porque o proprio aguazil ignorava onde iam.

—Pelo menos não tendes medo? disse José apertando a mão tremula da Dolores Argoso.

—Vêde, disse ella encostando-se ao seu braço com uma nobre confiança.

Sahiram todos tres da taberna, e ninguem deu por coisa alguma.

## A ABBADESSA DAS CARMELITAS

Emquanto se passava na taberna da *Buena Ventura* esta scena d'um mediocre relevo, mas necessaria ao desenvolvimento da nossa historia, um incidente de outro genero tinha logar na abbadia das Carmelitas.

A abbadessa, descendente d'uma casa quasi de principes — a dos duques de Lerma, (1) e que esta consideração fizera eleger apezar da sua mocidade, enthronisava-se n'este momento no meio de algumas das suas favoritas; *enthronisava-se*, é a phrase, porque esta humilde filha de São Francisco occupava uma larga cadeira de braços de veludo elevada n'um estrado de alguns degraus, tendo por cima um docel de franjas de ouro.

(1) Francisca de Lerma não é um personagem historico, mas unicamente um typo, uma personificação das abbadessas d'este tempo, e mesmo de algumas de hoje.

Junto d'ella estava o baculo, ou bastão pastoral, insignia da sua dignidade abbacial. Da cintura cahia lhe ao comprido da saia de fazenda parda, um longo rosario de filagrana e de esmeraldas, do qual cada *Pater* era representado por uma perola do Oriente grossa como uma avelã, finalmente, no seu peito brilhava uma grande cruz de ouro esmaltado, e cada movimento da sua nivea e delicada mão fazia scintillar a enorme chapa do anel abbacial, formado d'um unico diamante da mais bella agua: — um diamante sem preço roubado ás minas de Golconda ou de Visapor.

A abbadessa tinha perto de vinte e quatro annos. Era uma mulher bastantemente baixa, mas que parecia alta, tanto erguia altivamente os hombros, e tanto a sua bella cabeça se destacava direita e firme no pescoço mais gracioso do mundo. A sua tez, d'uma pallidez rosada, mais branca do que o é ordinariamente o das andaluzas, tinha ainda embranquecido mais á sombra do claustro; e os seus olhos, d'um azul escuro, brilhavam com um fulgor metalico debaixo de duas longas sobranceiras pretas como ebano. Comtudo, a phisionomia da abbadessa não tinha outro typo distincto senão um orgulho de raça e uma grande disposição para a sensualidade: — inclinação visivelmente indicada por dois labios vermelhos, voluptuosos, assombrados com um leve buço quasi tão preto como as sobranceiras, posto que d'extrema finura.

Mas a paixão dominante da abbadessa era o orgulho, ia além das prerogativas da sua distincção; a sua affeição era toda dedicada áquelles que melhor sabiam lisongear a sua vaidade aristocratica; queria ser rainha, mesmo no claustro.

Em redor d'ella, em assentos muito baixos, as suas favoritas conversavam occupando-se de obras de agulha, bordados magicos que não podem sahir senão das mãos d'uma religiosa. Algumas mesmo, para maior humildade, tinham-se assentado nos ultimos degraus do throno, quasi aos pés da

abbadessa: — era uma adulação muda tão dextra como possível: — o santo rebanho conhecia o fraco da sua superiora.

Uma grande occorrença occupava n'este momento a devota ociosidade d'estas santas mulheres: — era a desaparição de Dolores.

— Clara, dizia a abbadessa a uma religiosa ainda moça assentada junto d'ella, sabeis vós porque aquella menina desertou do convento, onde eu a tratava como minha propria irmã.

— Não, de certo, minha madre, respondeu a carmelita, quando não fosse o motivo de a enclausurarem ter de subtrahil-a a um amor mundano que tornaria a reviver.

— Ella era exemplarmente modesta, disse a abbadessa, e apezar das suas maneiras um pouco altivas e reservadas, tinha um character adoravel.

Eu tinha julgado verdadeiramente que poderia prendel-a ao nosso humilde rebanho, e esta esperanza era tanto mais fundada que ella me fôra trazida por um santo, o frade mais puro da Hespanha.

— Que pena que fosse *perder-se* no mundo, disse uma noviça cujo olhar scintillante estava longe de exprimir a perfeita tranquillidade dos sentidos e da alma; onde será ella mais feliz que entre nós?

— Minha filha, respondeu Francisca de Lerma, rendei graças a Deus que, arrancando-vos ao mesmo perigo, vos permite passar aqui pacificamente a vossa vida.

A joven reclusa abafou um suspiro esforçando-se por dar ao seu rosto a expressão do contentamento. Teria comtudo preferido ás *santas delicias* do claustro a independencia e a alegre liberdade da vida mundana.

— Concordae, minha madre, proseguiu ella estendendo no colo um largo cinto de seda branca semeada de flores d'ouro d'uma infinita delicadeza, que ella acabava de bordar,

concordae que aqui está um bello frontal, e que nenham convento de Sevilha poderá gabar-se de ter outro equal.

—Admiravel verdadeiramente! respondeu a abbadessa; ornará dignamente a nossa capella no dia da vossa profissão, minha filha. Mas que tendes, Catharina? proseguiu ella dirigindo-se a uma religiosa ainda muito nova que folheava por baixo do seu véu um volume toscamente impresso, ornado de gravuras ainda peioresque o texto.

A religiosa corou levemente, e escondeu o volume na algibeira.

—Mostrae-me isso disse severamente a abbadessa.

—Deixae-me vêr esse livro, minha irmã! disseram as outras cuja curiosidade fôra vivamente excitada.

Catharina tinha muitos mimos da abbadessa por causa do seu character amavel, mas sobretudo pela grande fortuna e alta posição da sua familia; Catharina estendeu o livro com ar amuado, e as suas companheiras puderam ler na capa estas palavras impressas em lettras gordas: «*A Santa Biblia.*»

Era um biblia protestante traduzida em hespanhol e impressa na Hollanda.

—E' um livro devoto, disse Clara; valia bem a pena de fazer tanto mysterio por isso.

—Sim, mas é uma biblia lutherana, disse a abbadessa menos ignorante e tão curiosa como as mais; d'onde houvestes isto, Catharina?

—D'um irmão de minha mãe, senhora, tinha-a trazido de Flandres onde commandava um regimento. Meu tio era muito partidista da reilgião reformada; por isso, quando minha mãe insistiu para me fazer religiosa, meu tio, que muito tempo se oppozera a esta resolução, deu-me o livro dizendo-me: «Minha sobrinha tu não ficarás sempre enclausurada; quando a refórma do grande Lutherio tiver penetrado em Hes-

panha' as religiosas serão postas em liberdade, e poderão casar-se como se pratica na Alemanha.»

—O' minha madre! que sacrilegio! exclamaram as reclusas, que escutavam com uma incrível avidez.

—Caluda, Catharina! disse Francisca, dizer isso é uma imprudencia, minha filha.

—E' muito longe d'aqui á Alemanha? perguntou a ignorante Clara.

—Oh! certamente, respondeu Catharina, e matar-nos-hão quando chegar Lutherô.

—Cala-te, cala-te! exclamou a impetuosa Francisca, cujo coração palpitava violentamente com a unica idéa da liberdade, tanto era abrasadora e viva esta mulher tão pouco feita para a abnegação e indolencia claustral, que havia procurado um alimento á sua incrível energia no exercicio do despotismo monastico.

—Oh! pensou ella consigo mesma, a liberdade para nós tambem!... Mas morreremos antes que ella chegue, murmurou em voz baixa repetindo as palavras de Catharina.

—A nossa madre está pensativa, disse Clara em voz baixa.

Uma grande badalada retiniu aos ouvidos das reclusas.

—Clara, disse a abbadessa, subitamente desperta da sua meditação, vêde quem é; eu não espero visitas a estas horas.

—Quem poderá ser? murmurou o bando ocioso para quem o mais leve incidente era uma grave occupação, tanto esta existencia de convento se passa em coisas futis, em exaltações vacuas; tanto se desperdiça ali o tempo e a vida.

Clara tinha-se levantado; mas antes que, com o seu passo lento e compassado, ella houvesse atravessado a comprida sala, uma irmã conversa levantando o reposteiro de seda, encaminhou-se para a abbadessa, trazendo em ambas as mãos uma bandeja de prata na qual estava uma carta.

Clara pegou na bandeja das mãos da conversa, e apesar dos esforços das outras religiosas que, todas ao mesmo tempo, haviam estendido o braço para se apoderarem da bema-venturada bandeja, Clara, mais alta que as outras, elevou-a acima da cabeça; — logo que chegou ao pé do throno, subiu apressadamente os degraus até ao ultimo, e ali, ajoelhando diante da abbadessa, apresentou-lhe a bandeja. (1)

A abbadessa pegou na carta, quebrou-lhe o sinete de la-cre verde, e depois de ter lido as primeiras linhas, levantou-se muito direita do seu assento.

—Minhas irmãs, disse ella, vamos ao encontro de mon-senhor o inquisidor-mór Arbues, que nos faz a honra de vi-sitar-nos.

A um signal da abbadessa, a conversa sahiu. Então, com o seu baculo na mão, Francisca de Lerna tomou a frente, e seguida de suas escolhidas, adiantou-se para a porta exterior do convento afim de receber Sua Eminencia.

Vê-se que ella não se tinha dignado mandar advertir o resto do rebanho. N'um governo de despotismo, o Estado é o rei e os seus favoritos.

Logo que chegou á porta do claustro, Francisca de Ler-ma mandou-a abrir de par em par. Ao mesmo tempo, mon-senhor Arbues apeou-se da sua liteira; vinha só (não querendo ser acompanhado senão pelos seus criados). José fingira estar doente para se eximir a esta visita.

O leitor já sabe onde elle tinha ido.

O inquisidor adiantou-se para as religiosas, e quando pôz pé no lumiar, a abbadessa ajoelhou diante d'elle para receber

(1) Este ceremonial *muito christão*, conservou-se até aos nos-sos dias entre as *sevas* de Jesus-Christo. E' com um joelho em terra, de bandeja de prata ou de esmalte nas mãos, que as religiosas da rua de São Domingos apresentam à *humilde* superiora das jesuitas as cartas que lhe são dirigidas.

a sua benção. Todas as religiosas a imitaram. Em seguida, Francisca de Lerma tomou o caminho da sala principal que tinha occupado antes, e mandando puxar duas largas poltronas com franjas de oiro, fez assentar monsenhor Arbues; e ella mesma se assentou defronte d'elle. Era costume da abbadessa conservar d'este modo pelo menos a eguldade da distincção do inquisidor-mór. Pedro Arbues tambem muito delicado com respeito á etiqueta, contentava-se de sorrir d'esta subtilidade; teria mesmo recebido da abbadessa das carmellitas muitas outras usurpações ainda sobre os seus direitos e prerogativas, e occasião viria em que de boa vontade se houvera assentado no ultimo degráu d'este bello throno doirado, tão bem occupado pela bella Francisca de Lerma.

Mas n'este dia, Pedro Arbues estava sombrio e severo, e, com o seu olhar altivo, mediu com um ar de descontentamento esta assemblea feminil. A abbadessa comprehendeu que se passava alguma coisa extraordinaria.

—Minha irmã, disse finalmente o inquisidor, tenho que conversar comvosco a sós; rogo-vos portanto que mandeis retirar as vossas irmãs que estão presentes.

A abbadessa fez um signal, e o bando desapareceu como uma nuvem de passaros.

Pedro Arbues foi certificar-se por si mesmo que as portas estavam bem fechadas, e voltou depois a assentar se junto da abbadessa.

—Senhora, disse elle com um tom glacial, a ultima vez que visitei esta communidade, perguntei-vos se não tinheis religiosa ou noviça que eu não houvesse ainda visto; lembrame que me respondestes não!

—E isso é verdade, monsenhor, não havia aqui nenhuma religiosa que não fosse conhecida de Vossa Eminencia.

—Não, proseguiu Arbues; mas havia uma mulher que escondestes de mim.



—Não vol-a occultei, monsenhor, respondeu Francisca de Lerma; ella não se achava aqui quando nos fizeste a honra de nos visitardes, eis o que foi; e como não era religiosa nem noviça, não julguei necessario fallar n'ella a Vossa Emi-nencia.

—E se fosse precisamente essa mulher a quem procurasse?

—Eis uma coisa que eu não podia saber de modo nenhum, disse a abbadessa com uma pouca de ironia.

—Deixemo-nos de sarcasmos, senhora, disse o inquisidor com aspereza, porque tinha paixões muito violentas para se conter por muito tempo e para conseguir o seu fim com dextreza; esta mulher está aqui e eu quero vel-a.

—Melhor seria ter-me dito isso logo, monsenhor, essa mulher, ou para melhor dizer essa rapariga, partiu sem que eu possa comprehender o motivo porque se foi, pois que tinha para com ella as maiores attenções do mundo.

—Partiu! exclamou o inquisidor estupefacto, partio!... oh! vós me enganaes, senhora. Dolores Argozo está aqui e haveis de mostrar-m'a immediatamente, ouvis!

—Dolores Argozo? redarguiu Francisca; não é esse o nome da rapariga que estava em minha casa, monsenhor; chamava-se simplesmente Maria; era uma orphã que me tinha sido confiada por um santo prégador, João d'Avila, denominado por todos o apostolo da Andaluzia. (1)

—João d'Avila! disse o inquisidor com voz amarga; já não me admira que tudo seja contra mim; João d'Avila pertence aos carmellitas descalços; todos esses mendicantes de São Francisco são nossos inimigos.

—Que vos fez João d'Avila, monsenhor? disse Francis-

(1) Fallarei em tempo competente de João d'Avila, alma nobre e affeigoadá, cujo nome é tão popular e reverenciado na Hespanha.

ca que, por uma teima de mulher se comprazia em irritar a colera do inquisidor.

—O que me fez, senhora! perguntaes-me o que me fazem a mim, inquisidor-mór da provincia, todos esses frades prégadores que, em detrimento de Roma, fingem seguir e ensinar o Evangelho melhor que nós? Estes humildes orgulhosos, que dão ao povo uma religião tão vasta, que a sagrada Inquisição lhe parece uma tyrania e o nosso zelo uma crueldade?

—Oh! que vos importa isso, monsenhor? disse a abbadesa; elles possuem a palavra, vós tendes o poder; pregam no deserto; crede-me, não vos dê tanto cuidado a propagação da sua doutrina.

—Mas essa mulher, essa rapariga, redarguiu o feroz dominico, mandae-a vir á minha presença, senhora! já vos disse que está aqui e que quero vê-la.

—Monsenhor, replicou a abbadesa um pouco despeitada, eu já disse a Vossa Eminencia que essa rapariga havia desaparecido; Vossa Eminencia faz-me a honra de acreditar na minha palavra?

—Francisca! exclamou o inquisidor fixando na abbadesa um olhar irritado.

—Pedro Arbues! redarguiu logo Francisca de Lerma, cujo rosto se illuminou repentinamente de colera e de ciume; julgas tu que eu deveria ser a guarda das tuas amantes? Essa rapariga foi-se, que me importa isso? manda-a procurar pelos teus esbirros e familiares! Faltam-te pois espões em Sevilha para achar uma mulher que te foge?

—Dolores está aqui e eu quero vê-la! exclamou Pedro Arbues com uma voz trovejante.

—Dolores Argozo não está cá, respondeu a abbadesa com uma raiva concentrada; e se ella aqui estivesse, não cahiria em vosso poder, ouvis, monsenhor.

—Por Jesus-Christo! isso é demasiada temeridade vossa, senhora, brincar com a Inquisição; não sabes tu o que eu posso e o que sou, Francisca de Lerma; ignóral-o porventura?

—Bem sei que sois um sacerdote abominavel! exclamou Francisca exasperada; um frade impudico que só procura satisfazer as suas paixões brutaes seja porque preço for.

—Olá! Francisca de Lerma, santa abbadessa das carmelitas, que pensaes que diria a Hespanha de vós, se scubesse dos vossos excessos?

—Oh! isso é verdade, disse ella com um gesto de espanto, isso é verdade; eu sou uma miseravel mulher que esconde o vicio debaixo d'um santo habito, e que, ao abrigo das paredes do claustro, sacia sem temor as paixões devoradoras que Deus me deu... Mas quem depravou a minha alma? quem me disse, quando tremula e humilhada eu me accusava humildemente a teus pés das revoltas carnes: «*Deus permittit que se satisfaciam as necessidades dos sentidos contanto que seja commigo?*» (1)

(1) Não foi unicamente no decimo-sexto seculo, e não foram unicamente os inquisidores que diziam ás suas confessadas: «*Deus permittit que se satisfaciam as necessidades dos sentidos, contanto que seja com um dos seus ministros e sem escandalo,*» estas palavras sacrilegas foram ditas em Tolosa, ainda não ha cinco annos, (O auctor escreveu em 1845) a uma religiosa do convento de Santo Antonio pelo seu confessor, a quem ella se tinha visto obrigada, mais tarde, a intentar uma acção de perdas e danos nos tribunaes civis d'Ajen e tribunal regio de Tolosa. Este processo escandaloso provou bem que, se muitas leis civis tem cahido em desuso ou tem sido reformadas, que se os usos mundanos foram purificados, não são estas nem as leis ecclesiasticas, nem todos os usos dos membros do clero, que continuam a fazer servir as coisas sagradas para saciamento de suas paixões. Apressemos-nos em dizel-o, o clero vulgar em geral soffre com estes desregramentos. Succede acaso o mesmo entre os da sua classe mais illustre?...

Quem me disse isto Pedro Arbues? quem passou pelos meus remorsos a sua criminosa e fallaz *moral* para os aplaudir, como a foice nivella a erva dos campos? Quem accendeu no meu seio estas paixões abrasadoras que, no tempo da minha innocencia, só se revelavam relampejando, subitamente repremidas pela minha consciencia? tu, sempre tu, cujas propensões desregradas tem alimentado as minhas, tu a quem eu tive a fraqueza de amar!...

Durante esta energica reprehensão da abbadessa das carmellitas, o inquisidor divisou sobre uma cadeira a biblia protestante que Catharina se tinha esquecido de levar. Leu rapidamente o titulo impresso na capa: a esta descoberta, um flugor sinistro brilhou em seus olhos, e impellido por uma premeditada idéa infernal, pegou no livro e escondeu-o debaixo da sua tunica. Depois levantando os olhos para Francisca, bastante exaltada para que houvesse percebido este furto. Pedro Arbues começou a considerar com um ar de concuspencia e de admiração esta mulher ardente e apaixonada a quem a colera ainda tornava mais bella. Um vivo escarlata animava a tez branca e pura de Francisca, e os seus olhos scintillavam com um brilho tão vivo que se teria dito irem chammejar em faisca.

A colera do inquisidor socegou um momento com este seductor espectáculo. Nunca Francisca de Lerma lhe tinha parecido tão bella. O rosto austero de Dolores, de quem a expressão casta e severa affastava os desejos em lugar de os despertar, não podia luctar n'esta occasião com a incomparavel formosura da abbadessa das carmellitas. Para um homem sensual, a comparação seria toda em vantagem de Francisca; e demais Dolores estava ausente. Os homens que vivem pelos sentidos não tem olhos na alma, o presente tem todo o imperio sobre elles, e são dominados por quem lhe faz vibrar se fibras materiaes do seu ser.

—Oh! como tu és bella, Francisca! exclamou Pedro Arbues, que a contemplava havia alguns instantes como mu-  
da admiração.

Esta paixão desenfreada agradava á sua natureza selva-  
gem, e o mixto de remorsos que ali se deixavam ver era mais  
um estimulante attractivo.

—Bella peccadora! continuou elle apertando entre as  
mãos a mão branca da abbadessa, a quem a colera tinha tor-  
nado fria como o marmore.

—Pedro, disse a religiosa cahindo de joelhos pallida e  
prostrada por uma subita reacção; Pedro tenho medo... te-  
nho medo do inferno!...

—Louca, disse o sacerdote, porventura deve haver re-  
ceio do inferno quando nos achamos no céu?

Uma nuvem passou pelos olhos da abbadessa allucinada...

Pedro tinha esquecido Dolores...

VI

**A MELOPIA**

Depois de ter visitado com Estevan as aldeias mais pobres dos arredores de Sivilha, o apóstolo resolveu-se a limitar a isto a sua viagem. Via-se desassocegado per causa de Do-  
lores, e estando proxima a festa de Pentecostes, epocha em que de ordinario se celebrava um auto-da-fê, temia que fosse chegada a occasião em que seria necessario, não, salvar o infeliz governador de Sevilha, João d'Avila não o pensava assim, mas ao menos tentar este acto, e consolar sua infeliz filha se os esforços que empregasse fossem baldados.

Estevan partilhava todos os receios do apóstolo, e os perigos que os esperavam em Sevilha eram uma bem fraca consideração para estes dois homens animosos. Só temiam a perda da sua liberdade porque ella era util á salvação dos outros.

Approximavam-se pois da cidade mourisca, ambos a pé como os prophetas da Judéa, illudindo as suas inquietações

e a extensão do caminho, com conversas graves e devotas, e animando-se um ao outro para seguirem corajosamente a sua peregrinação terrestre. A fogaosidade de Estevan dobrava-se á suave austeridade de João d'Avila : — o mancebo aprendia com elle a lutar com paciencia e resignação.

Eram pouco mais ou menos seis horas da tarde.

Uma immensa população circulava nas ruas ; — era a hora em que os numerosos mosteiros de Sevilha distribuiam a melopia aos mendigos e aos vagabundos da cidade. Depois dos frades terem roubado tudo a estes infelizes, não era muito que lhes dessem de comer.

Estevan e o apóstolo achavam-se n'este momento defronte de um convento de frades da Mercê. (1)

Era grande a chusma na rua, porque não faltavam mendigos em Sevilha; e no seu ardor de ser cada qual primeiro servido, todos procuravam abrir caminho á custa do seu mais proximo; de maneira que esta chusma compacta obstruia completamente a passagem.

— Paremos um instante, disse João d'Avila; esperemos que estes pobres esfaimados fiquem saciados; continuaremos depois o nosso caminho.

(1) Os frades da Mercê seguiam, como os dominicos, a regra de Santo Agostinho. No seu principio, a ordem da Mercê foi muito util. Os frades d'esta ordem espalharam-se por toda a christandade, pedindo e obtendo numerosas esmolos, que eram fielmente empregadas em resgatar os christãos captivos na Barbaria. Alguns frades da Mercê enviados a Argel para resgatar captivos, ficaram elles mesmos em logar d'aquelles de quem não podiam pagar o resgate. Houve mesmo alguns que soffreram o martyrio, mas esta sublime dedicação durou pouco. Durante o decimo-oitavo seculo, os frades da Mercê pediam sempre e obtinham grande numero de esmolos, com a differença que em logar de as empregarem nos resgates dos captivos, empregavam-as, como o resto dos frades empregavam as quantias enormes que extorquiam á crueldade publica... em engrandecer e seu poder, e em estender o seu dominio.

Recuaram alguns passos e foram encostar-se á parede, de maneira que tudo podessem vêr sem incommodar ninguém.

Pouco a pouco esta agglomeração de homens se tornou mais compacta; apertavam-se uns contra os outros, fallando muito alto e muito depressa; — não se ouvia mais que um ruido surdo e confuso de vozes discordes, e onde o tom que mais dominava era o de uma impaciente colera; — dir-se-hia ser uma matilha rosnando á espera da presa.

De repente este desabrido murmúrio se mudou em exclamações alegres, vivas e prolongadas; esta massa de homens apertados quasi até se suffocarem, parecia não fazer mais que um corpo immenso com centenas de cabeças dirigidas para o mesmo alvo por uma vontade unica.

Acabava de se abrir a porta do convento.

Dois irmãos leigos, moços e robustos, traziam enfiadas n'um pau grosso as duas azas d'um enorme caldeirão de cobre, onde fervia ainda a bemaventurada melopia.

Então terieis visto todos esses braços e essas mãos agitaram-se convulsivamente, levantando para o ar a escudella de madeira destinada a levar a ração.

Gritos roucos, e berros ferozes acolheram a apparição d'este guisado reparador: — parecia que todos estes infelizes iam avançar ao mesmo tempo para o devorar; mas n'esta occasião appareceu um terceiro irmão leigo. Este vinha armado de uma enorme colher, e vestido com um habito tão immundo que já não se podia distinguir a côr d'elle.

— *A las filis!* (aos vossos logares) gritou elle com voz estrondosa.

Immediatamente, todos se pozeram em ordem murmurando por entre os dentes: — dir-se-ia o rosnar de um cão a quem houvessem tirado um osso.

— *Para todas hay, silencio,* (Silencio, ha aqui para todos) gritou de novo o irmão *dispensero* — distribuidor.



Esta promessa fez calar como por encanto todas estas vozes que murmuravam.

A distribuição começou.

E como todas as escúdelas eram do mesmo tamanho, ninguem tinha de que se queixar: havia uma completa imparcialidade na distribuição da melopia, palavra corrompida de *mezclópia*, mistura a mais immunda, — o resto da meza dos frades, sobejos sujos e dentados fervidos em uma agua suja com um pouco de azeite ou aparas de toucinho. Era preciso ser cão ou gitano para lhe tocar.

Mas a fome, a fome! — e toda esta gente tinha fome.

Por isso causava praser vê-los comer a sua porção sem mais repugnancia que aquella que nós temos em engulir uma excellente sopa: mas tambem causava dó, para os que conheciam o fundo das coisas, ver este pobre povo de Hespanha assim redusido á mais degradante de todas as miserias.

—Que celebre guisado! exclamou de repente Estevan, que debalde procurava adivinhar de que se compunha este caldo de todas as côres, que não tinha nenhuma fórma distincta, e que exhalava um cheiro nauseabundo de gordura queimada e azeite rançoso.

—Sim, celebre com effeito, respondeu João d'Avila com tristeza; se soubesseis de que elle se compõe!

—Então de que, meu padre? sabeis isso?

—Depois de terem jantado os frades, contiuiu o apostolo, deitam a este pobre povo os ossos que já não querem, como se o fizessem aos cães. Os irmãos leigos ajuntam, n'este caldeirão que ali vêdes, tudo quanto a sensualidade dos frades lhes faz apartar para a borda do prato, os ossos meio roídos, as cabeças de peixe, as pernas das aves, os espargos de que só chuxam a ponta, em uma palavra, tudo quanto não comem.

Entre estes sobejos, encontra-se sempre alguma coisa

para chuxar; depois migam o pão n'este caldeirão, deitam-lhe agua e um pouco de azeite, e tudo isto fervido ao lume durante um quarto de hora, chama-se a melopia; ella faz viver pelo menos uma quarta parte da população de Hespanha.

—Que indignidade! exclamou Estevan.

—Ainda não é tudo, continuou João d'Avila, os frades não se contentam em explorar a miseria dos pobres, porque estes já nada tem que dar-lhes; e o pasto immundo que assim lhes lançam cada dia não é mais que uma apparente restituição de todos os bens que lhes roubaram; são os ricos que se podem explorar com vantagem: para estes os frades inventaram a melopia interior.

—O que vem a ser isso? perguntou Estevan.

—Meu filho, quando um rico está doente, manda chamar o seu medico, mas a maior parte das vezes consulta tambem o seu confessor.

—Estou muito doente, diz o enfermo.

—Fazei uma promessa, responde o confessor.

Esta promessa consiste ordinariamente em viver de esmolas por um certo tempo. Pois bem, em todos os conventos de Hespanha ha uma mesa saudavel e abundantemente servida á qual vão comer *gratis* todos aquelles que se votam á *melopia*. Um regimen sadio e regulado produz quasi sempre felizes resultados; a saude do rico melhora, e, terminada a sua promessa deixa uma boa recompensa ao convento, louvando a Deus que se dignou cural-o. Eis aqui como se explora a religião, meu filho; (1) eis aqui como estes phariseus

(1) O convento dos capuchos de Madrid, era, no meu tempo, o mais fallado pela melopia interior. Um prato principalmente, chamado *chanfaina*, guizado de figado, bofe e coração de cabrito com alhos, era muito procurado pelos golosos da capital. Muitas vezes comi d'este prato em numerosa e boa companhia. Homens e mulheres, fidalgos e lidalgas, iam comer a chanfaina aos capuchos, juntamente com os

vendem a graça de Deus que só se obtem pela oração, pela pureza do coração, ou com as lagrimas do arrependimento. Eis aqui como elles corrompem o espirito de um povo generoso, entusiasta, amante do maravilhoso, procurando milagres por toda a parte, que lhe fazem vêr com a ajuda de grosseiros subterfugios, como se a criação inteira não fosse um eterno milagre! como se o braço invisivel que tudo faz mover tivesse necessidade de meios humanos para cumprir a sua soberana vontade!

Quando o apostolo acabava estas palavras, chegou um mendigo que, com a sua escudella, vinha tomar parte na cêa commum.

bons cidadãos, e os pobres vergonhosos: uns por devoção, outros por gosto, e alguns por necessidade; porém como estes ultimos eram em pequeno numero, e os outros nunca deixavam o convento sem encomendar *ao menos duas boas missas*, isto é sem deixarem cinco ou seis francos na mão do irmão esmoller, este caritativo refeitório tornava-se uma verdadeira mesa redonda á qual se podiam assentar mediante o que se quizesse dar, para cima de cinco francos.

Em 1816, um bello toureiro, chamado Zapata, achou-se em perigo de vida entre os chifres de um toiro; mas não lhe aconteceu mal algum, porque uma linda duqueza fez ao mesmo tempo voto de comer a melopia dos capuchos durante oito dias, se Deus se dignasse salvar o Zapata. Sua Excellencia comeu com effeito a *chanfaina* dos capuchos durante oito dias, findos os quaes o irmão esmoller recebeu nma quantia bastante avultada para estabelecer em rendimento de mil oitocentos francos, ou duas missas a dois francos cincoenta centimos por dia.

Os frades Jeronymos faziam ainda mais. Além da sua melopia interior, que podia rivalizar com todas as *melopias* do reino, estes bons padres tinham estabelecido uma taberna, onde se servia excellente vinho de Valdepeuas, e muito boa dobrada apimentada. Todos os domingos, os operarios de Madrid se dirigiam em grande numero a uma vasta toalha de verdura, que se estende entre *el Prado* e *el Buen Retiro*, defronte do estabelecimento dos frades. Este estabelecimento servido pelos frades vestidos de tunica, escapulario, e avental, pouco negocio fazia durante o inverno, mas alcançava bastantes lueros nos nove mezes, que em Madrid, se podem chamar os mezes do verão.

—Acabou-se, não ha mais, gritou-lhe um rapaz que engulia a sua dôse com uma voracidade indigna de um audaluz. (2)

—Tanto peor para a melopia, respondeu com altivez o vagabundo, olhando para a assemblea com um soberbo desdem.

E começou a cantar como se tivesse participado do melhor banquete do mundo.

—Pobre homem! disse Estevan, não comerá esta tarde. Deve-se concordar que este povo é bem infeliz.

—Nem tão infeliz como podeis julgar; o andaluz é poeta por essencia, mas preguiçoso, indolente e contemplativo como todos os seres dominados pela imaginação. Para elle, as necessidades do corpo são pouca coisa, a materia está subordinada ao espirito; por isso, faltando-lhe o alimento ás faculdades da sua intelligencia, entrega-se, ou a uma grande preguiça, ou a uma vadiagem incrível, segundo as alternativas do ardor ou de apathia que se succedem nas ricas organizações. Junta a isto um immenso orgulho, nascido da consciencia do seu proprio merito; os maus tratamentos não o vencem, não fazem mais que submeter a materia. Esta gente espera o reinado do espirito, o unico que poderá desenvolver os seus bons instinctos, e as suas virtudes naturaes.

Em 1824, na chegada de Fernando VII de Cadiz, a taberna dos Jeronymos produziu 65,798 reales (16,449 fr., 60 c.) (O que equivale a 2,500,000 rs. pouco mais ou menos) de lucro, livre de despesas. Soube isto do irmão taberneiro d'esta epoca. Este bom irmão, emigrado tambem em 1832, continuou o seu officio de taberneiro em Ruão, no caes de Pariz, onde vendia a dobrada apimentada, com o pseudonymo de *tripas á moda de Caen*.

(2) De todos os habitantes da Hespanha, depois do gallego, o andaluz é o mais sobrio. O andaluz vive, por assim dizer, do sol e de perfumes; nunca se poderá comprehender o que n'elle existe de poesia e de indiferença pelas coisas do mundo. Um bocado de pão, um cigarro e muita meditação, é quanto basta ao andaluz para se considerar inteiramente feliz.

—Que pena! disse Estevan, que pena deixar embrutecer por semelhante modo estas brilhantes imaginações, estas almas exaltadas, e por conseguinte generosas se fossem encaminhadas para o bem.

—Sem duvida, meu filho, e isto é um crime de lezagemestade divina, é desconhecer a grandeza de Deus em seres formados á sua imagem; embrutecer, aviltar o povo é arruinar uma nação pela sua base, é preparar assolapadamente a mina que, um dia finalmente, se manifesta em revoluções e em guerras civis.

—Meu padre, disse de repente Estevan olhando com admiração para o bello rosto do apostolo radiante de tristeza, de santa colera, e de amar pela humanidade; meu padre, por que razão vos fizeste frade?

—Para lutar, respondeu João d'Avila; para conhecer a fundo a chaga secreta que devora a Hespanha, e assentar a minha pedra no novo edificio que um dia se deve elevar sobre as ruinaa do fanatismo e da perseguição. (1)

Mas essa epocha ainda não chegou, exclamou elle com dôr, e bastantes nuvens encobrem portanto o sol da liberdade para que elle possa allumiar a Hespanha... Não importa,

(1) Chegou o tempo para a Hespanha elevar *este novo edificio*. Eis que ha mais de meio seculo que os hespanhoes lutam, e que trabalham para reconstruir uma nova Hespanha sobre as ruinas do fanatismo monacal e do despotismo dos reis. Conseguirão elles caminhar ávante no futuro! Despedaçarão os obstaculos que a politica machiavelica da Inglaterra, e a fraqueza do gabinete francez tem opposto á regeneração da Hespanha? Como hespanhoes terão ainda bastante sangue para derramar, bastantes miserias que supportar, mas nunca retrogradarão. Um povo que soube lutar durante oito seculos contra os mouros, e que acabou por reconquistar a sua independencia, não saberà desanimar tão cedo. E' verdade que nas suas luctas contra os mouros, a religião dava força aos hespanhoes e excitava a sua coragem; mas a liberdade não é porventura a religião dos povos? não é ella a herança que Jesus-Christo legou ao mundo?...

continou com enthusiasmo, a regeneração de um povo é a obra vagarosa dos seculos, o homem nem sempre colhe da arvore que plantou. Desgraçado d'aquelle que só semeia para si e espera a sua recompensa na terra!

—Meu padre, disse Estevan, não vos pareceis com a maior parte dos reformados, que de ordinario trabalham para si, e para a sua gloria, sem cuidarem seriamente na felicidade d'aquelles que acabam de regenerar.

—Meu filho, só é digno de ser chamado reformador, aquelle que, fazendo abstracção de si mesmo, é o motor da felicidade, e se tanto fôr mister a preço da sua vida. Só conheço um reformador digno d'este nome; chama-se Jesus-Christo. Nós todos que trabalhamos em propagar a sua doutrina sagrada, ou em a restabelecer quando ella seja falcificada, não somos mais que seus mandatarios.

O povo tinha acabado de *cear*.

Pouco a pouco a rua ficou desobstruida.

João d'Avila continuou o seu caminho com Estevan.

Na occasião que se approximavam d'um grupo de mendigos occupados em improvisarem seguidilhas (1) depois de terem despejado a sua escudella, João d'Avila sentiu-se prezo pela manga do seu habito, e voltando-se reconheceu a Serena.

—Que vossa Reverendissima me perdõe, disse a rapariga; mas fui a casa d'ella, e não achei lá ninguém.

—Que succede? perguntou Estevan, comprehendendo logo que se tratava de Dolores.

—Saiba Vossa Reverendissima, continuou a Culevrina dirigindo-se ao apostolo, que a donzella que tomou debaixo

(1) Não ha nenhum hespanhol, mesmo falto de instrucção, que não seja dotado da faculdade de improvisar estas coplas chamadas *seguidillas*. Provém-lhe dos mouros esta faculdade poetica.

da sua protecção foi ha de haver alguns dias á taberna da Chapa.

—Como! exclamou o apostolo, Dolores abandonou o convento das carmellitas?

—Eu não sei, respondeu a Serena; mas a verdade é que a vi com os meus proprios olhos entrar na taberna.

—Estás bem certa disso? perguntou Estevan com inquietação.

—Como estou certa que hei de morrer, senhor; reconheci-a perfeitamente posto que trajasse como uma *manola* e que o seu rosto estivesse bastante pallido.

—O' meu Deus! que nova infelicidade lhe terá succedido?

—Corramos, meu padre! exclamou Estevan.

—Improudente; disse o apostolo, não sabeis que a taberna é o ponto onde se reúnem os familiares da Inquisição? Irei só, ou antes ahí mandaremos primeiro esta mulher.

Culevrina, disse elle voltando-se para a Serena, vae depressa a casa de Coco, e volta a dizer-me o que é feito da senhora Dolores.

—Onde encontrarei depois Vossa Reverendissima?

—Em minha casa, respondeu João d'Avila; vae, minha filha, e que Deus te guie.

A Serena partiu como uma flexa.

Estevan e João d'Avila apressaram o passo para chegarem mais depressa a casa d'este ultimo.

## A CAVALGADA

Perto da praça principal de Sevilha, em uma rua solitaria ao lado da cathedral, via-se uma pequena casa baixa, cujas paredes de tijolos incarnados e certos ornamentos de architectura, attestavam que devêra ter sido edificada na mesma epocha da Alhambra. (1)

Entrava-se n'esta casa por uma porta de abobada, estreita e baixa, e nenhuma abertura apparente parecia ter por onde recebesse a claridade. Entretanto, alguns pés acima da porta, havia uma abertura quadrada, sufficientemente larga para deixar passar a cabeça, e que se feixava no interior com uma massa de tijolos reunidos em montão, exactamente da mesma

(1) *Alhambra* é uma palavra composta de duas vozes arábes, que significam *castello* ou *palacio incarnado*. Com effeito, Alhambra é construida de tijolos incarnados.



dimensão da abertura, e ajustando-se tão perfeitamente, que, quando estava no seu logar, ninguem teria supposto esta janella na parede, que se fechava como um tumulo.

A casa tinha um só andar, um terrasso onde nunca se via ninguem, e por detraz um pequeno jardim cercado de muros tão altos, que, das outras casas proximas, não era possível de vassal-o. Este jardim, ou antes este poço, porque tinha a sua fórma, estava cheio de verdura e de flores que cresciam apezar da ausencia do sol, interceptado pelos muros—tanto o ar é quente e a terra fecunda na Andaluzia.

Diziam que esta habitação, pertencêra a um monje no tempo dos mouros. Na epocha em que se passa a nossa historia, era ella habitada por uma mulher já idosa, muito devota, muito assidua na Egreja, mas que não recebia ninguem, a não ser um frade dominico que se suppunha seu confessor.

Ao principio admiravam-se de uma vida tão solitaria, mas como esta mulher era bem vista da Inquisição, finalizaram por attribuir a sua solidão a uma excessiva devoção, e ninguem se atrevia a censural-a. Ignorava-se de d'onde tinha vindo;—habitava a casa do monje havia alguns annos. Todavia, pelo seu vestuario e pelas suas maneiras julgavam que era hespanhola legitima.

Era meio dia.

Em uma pequena sala baixa que dava para o jardim, conversavam duas mulheres, occupando-se em trabalhos de costura.

Uma d'ellas, de mais de cincoenta annos de idade, tinha ma physion omia meiga e respeitosa, impressionada de uma profunda tristeza; um segredo acerbo e doloroso, parecia pesar sobre esta pallida fronte toda coberta de cabellos brancos;—uma lucta longa e cruel havia enrugado este rosto que devêra ter sido bello, e curvado um pouco esta alta estatura. Esta mulher chamava-se Joanna;—era a dona da caza. A ou-

tra, na flor da primeira mocidade, estava tão triste, e tão abatida como ella: — era Dolores.

Eis o asylo onde José a tinha escondido.

Joanna era a ama de leite do joven dominico.

— Não vi hontem meu filho, disse de repente a mulher mais idosa; estará doente o meu pobre José?

— Sem duvida virá hoje, replicou a filha do governador; não prometteu elle trazer-me noticias do apostolo?

— E elle virá, podeis socegar, disse Joanna; o meu José tem um coração de anjo, e nunca praticou senão o bem.

Dizendo estas palavras, Joanna enxugou duas lagrimas que lhe corriam pelas faces descoradas.

— Vamos, minha filha, continuou ella dobrando a sua costura e pondo-a sobre a cadeira; são horas de jantar; largae pois esse bordado e vinde assentar-vos á meza.

— Não tenho vontade de comer, disse tristemente Dolores.

— Mas é preciso comer para viver... para ter força para viver, continuou a velha amargamente.

E ao mesmo tempo punha sobre uma estreita meza iguarias simples, mas abundantes—arroz fingido, carneiro assado, e fructas.

Dolores levantou-se devagar, e foi sentar-se á meza mais por obediencia que por necessidade.

Fazia calor; — tudo n'este momento estava silencioso em redor da casa, e n'esta habitação tão fexada poder-se-iam julgar ausentes da cidade.

De repente, o som de um sonoro clarim resoou ao longe.

Dolores estremeceu arrebatadamente e arredou para longe de si o comer que lhe tinham servido.

— Que tendes? perguntou Joanna com interesse, que tendes, minha filha?

—Escutae! disse Dolores assustada, fixando olhos amedrontados no rosto de Joanna; escutae, minha mãe, não ouvis?..

O clarim resoou novamente com mais força e animação, porque se approximava; e a este som agudo juntava-se a bulha dos cavallos.

—Então! disse Joanna fingindo não comprehender; que tendes com esta bulha, minha filha?

—Esta bulha, minha mãe, é a que annuncia a marcha triumphante da Inquisição; não comprehendéis? *O rei dos algozes* (1) passeia pelas ruas annunciando á cidade que o seu braço não premanece ocioso, e que fez boa colheita de victimas para o proximo auto-da-fé; não ouvis minha mãe?..

—Julgo que vos enganaes, disse Joanna tremendo.

—Oh! não, não me engano; escutae.

A cavalgada tinha chegado já á praça, e o som dos clarins, que resoava agora mais distincto, chegava aos seus ouvidos.

—Vinde, vinde! exclamou Dolores puxando a velha e obrigando-a a segui-la ao primeiro pavimento, ides vêr, minha mãe!

E logo que chegou ao quarto que tinha janella para a rua e d'onde se podia vêr uma parte da praça principal. Dolores tirou rapidamente a pedra que fexava a abertura praticada na parede.

—Grande Deus! Que fazeis? exclamou a velha.

—Nada receeis, minha mãe, ninguem verá; teem com que se entreter a vêr passar o cortejo do inquisidor.

Joanna levada tambem pela curiosidade, olhou pela abertura.

A praça estava cheia de gente.

(1) Depois de Deza, os hespanhoes chamavam ao inquisidor-mór *o rei dos algozes*.

O inquisidor-mór Pedro Arbues, trajando uma comprida túnica roxa, e montado n'um cavallo branco da mais fina raça, que se ensoberbecia com o cavalleiro, avançava seguido do seu cortejo.

O bello rosto do inquisidor, activo, orgulhoso e apaixonado, a sua alta estatura que elle se dignava curvar, impunha tanto ao povo como a sua dignidade.

Pedro Arbues, era franco e sinceramente despota á força de audacia; porque não havia no mundo alma mais perfida que a sua, quando o interesse das paixões que o dominava assim o exigia. Mas na vida ordinaria, desprezava muito os homens, e julgava ter sobre elles uma grande superioridade para que descesse á hypocrisia.

Atraz de Pedro Arbues, seguiam os outros inquisidores, tambem a cavallo, mas vestidos de preto.

Uma companhia de *guardas do corpo* escoltavam esta cavalgada. (1)

O povo curvava a cabeça ou ajoelhava na passagem do santo cortejo; os rostos empallideciam, e um silencio de morte reinava n'esta multidão prostrada.

Logo que chegou ao meio da praça, o inquisidor-mór parou.

Depois com voz estrondosa, que procurava tornar devota, disse.

—Meus irmãos, d'aqui a um mez, em egual dia, a sacratissima Inquisição fará justiça dos herejes que deshonram a divina religião de Nosso-Senhor.

Um grande auto-da-fé terá logar afim de celebrar a victoria do nosso grande rei Carlos-Quinto, na Flandres, e o seu zelo contra a heresia. Orae, meus irmãos, para que Deus

(1) A discripção d'esta cavalgada, é tal como se pode ler na *Historia da Inquisição*, por Liorente, capitulo VI, parte segunda:

nos dê a conhecer todos os herejes, mesmo aquelles que o são só no seu interior, e denunciae vós mesmos todos os que conhecerdes, se quereis merecer as indulgencias concedidas para este effeito por Sua Santidade o papa.

—O' meu Deus! exclamou Dolores, e que será de meu pae!

O povo só respondeu á proclamação do inquisidor fazendo grandes signaes da cruz.

Os clarins soaram de novo.

—Meu pae! repetiu a filha do governador debatendo-se no quarto como uma louca.

—Socegae; disse-lhe Joanna, José não tarda: nada receeis.

Dolores voltou á janella. O cortejo abandonava a praça e approximava-se.

—Tirae-vos d'ahi! disse Joanna assustada: seguirão por este lado e ver-nos-hão. Dolores! não ouvis?

Mas Dolores ensurdecêra.

Com os olhos irresistivelmente fixos no inquisidor, parecia querer ler no seu rosto a sorte que lhe estava reservada tanto a ella como a seu pae.

O cortejo já estava proximo.

Dolores tinha o rosto voltado para a rua.

O quarto estava muito escuro.

Todavia, na penumbra em que ella se achava, o perfil delicado da donzella desenhava-se vagamente na parede da abertura. Pedro Arbues na occasião de passar levantou a cabeça, mas n'este momento Joanna agarrando Dolores pela cintura, conseguiu tiral-a da janella.

O inquisidor deu um pulo no selim do seu cavallo; fixou novamente a abertura onde esta vaga similhaça lhe tinha apparecido; porém, mais rapida que um relampago, Joanna tinha tornada a collocar a pedra. Em logar da apparição que o

havia deslumbrado, Pedro Arbues não viu mais que uma parede uniforme, e uma casa sem janellas.

Julgou-se o ludibrio de um sonho; e voltando-se para um familiar que vinha na distancia d'alguns passos atraz d'elle, perguntou-lhe:

—Sabes a quem pertence esta casa?

Os familiares sabiam tudo.

—Eminencia, é a morada de uma pobre viuva a quem soccorre o vosso esmoller dom José.

—Estou louco, pensou o inquisidor; mas vejo esta mulher por toda a parte.

O cortejo continuou o seu caminho.

Joanna assentou n'uma cadeira Dolores desmaiada.

A bulha dos clarins perdia-se ao longe.

Dolores, continuava privada dos sentidos.

Joanna, de joelhos diante d'ella esfregava-lhe vivamente as mãos e molhava-lhe o rosto com agua fria.

Só, e não ousando chamar ninguem, começava a recear, quando a porta exterior da casa se abriu com um leve ruido, —alguem subia a escada apressadamente.

—Deus seja louvado! exclamou Joanna; não pode ser senão José.

Com effeito era José; na occasião em que elle entrava no quarto, Dolores abria os olhos soltando um longo suspiro.

—O que succede, ama! perguntou José.

—Meu pae! meu pae! exclamou Dolores vendo o joven dominico; dom José! bem sabeis que elles querem matar meu pae!

—Socegae Dolores, disse José com doçura; quem vos disse que querem matar vosso pae?

—Não ouvi eu ainda ha pouco esses gritos de morte? não annunciam elles um proximo auto-de-fè?

—O que prova isso! replicou o joven dominico; se vosso

pae estiver designado para fazer parte d'elle, não estou eu lá para vigiar?

—Enganaes-me, dom José, a vossa cruel piedade obriga-vos a esconder-me a verdade. Não sei eu que o inquisidor precisa do sangue de meu pae, e que seguramente o fará morrer?

—Socegae, e escutae-me, disse José approximando-se da donzella.

—Não, não vos acredito! exclamou ella com uma exaltação em augmento; porventura não trajaes vós tambem a libré da Inquisição! Pois bem! deixae-me, não preciso de vós para salvar meu pae; irei deitar-me aos pés de monsenhor Arbues; abraçarei os seus joelhos, pedirei e chorarei tanto, que se a sua alma não fôr tão dura como um rochedo, enternecer-se-ha e entregar-me-ha meu pae.

—Pobre insensata! disse José com voz dolorosa olhando para Joanna que chorava; teem alma porventura os inquisidores? sabem elles o que é ter pae, mãe, amante, ou uma irmã? Já algum sentimento fez estremecer as suas entranhas de marmore? Conhecem elles outras sensações que não sejam os seus desejos lascivos, ferozes e desapiedados; delirios monstruosos de um deboche desenfreado, sede do sangue, e espectáculo da agonia?

Eu irei! irei! repetia Dolores mais inflammada ainda com esta terrivel pintura tão verdadeira.

Ao mesmo tempo levantou-se, sustentada pela exaltação, e repellindo Joanna, que procurava socegal-a estreitando-a em seus braços:

—Deixae-me, disse ella, vós todos estaes apostados para me illudir; fechastes-me aqui como n'uma prisão, para que a noticia dos acontecimentos não fosse por mim sabida; mas Deus destruiu os vossos projectos, e eu soube o que quieris esconder-me. Deixae-me pois, deixae-me em liberdade; com

que direito me deteis aqui? exclamou ella lançando sobre o dominico um olhar allivo e colerico.

José calou-se, estava commovido e muito pallido.

Joanna olhou para elle como quem queria dizer:

—Esta pobre menina enlouqueceu.

—E' mais feliz que eu, respondeu José em voz baixa.

Joanna abrindo os braços que estreitavam Dolores desamparou-a foi assentar-ee na outra extremidade do quarto.

A donzella vendo-se livre, começou a contemplar José, cujo rosto pallido e bello tremia de dó.

Joanna chorava;— estes dois entes que soffriam pareciam mais victimas que algozes. O olhar de Dolores perdeu de repente o seu brilhantismo chammejante; encostou-se cansada a uma cadeira—a sua colera tinha-se apaziguado.

José approximou-se d'ella.

—Perdoae-me, disse Dolores estendendo-lhe a mão, fui injusta, a dôr tira a razão; perdoae-me, dom José; mas de claro-vos agora mais em socego que a minha resolução é inhabalavel; quero deitar-me aos pés do inquisidor-mór; devo-o fazer; devo tentar tudo para salvar meu pae, e não se dirá que a fraqueza me intibiou.

—Não fareis isso, Dolores! exclamou o joven dominico.

—Oh! disse Joanna, tende dó de vós mesma.

—Nada receio, respondeu a donzella cheia de nobreza; porventura temerei eu a morte?

—Mas temeis a infamia! disse energicamente José; não conheceis o inquisidor de Sevilha?

—Oh! é verdade, disse ella assustada, não tinha pensado nisso!

—Pois bem! continuou José, segui os meus conselhos; segui-os, Dolores, ou então estaes perdida!.. Deixae operar os vossos amigos; é bastante uma victima; perder-vos-ieis



sem remedio, e este sacrificio não serviria de coisa alguma áquelle que pretendeis salvar.

—Oh! se eu ao menos soubesse onde estava Estevan! disse a filha do governador com um inexprimivel desespero.

—Sabel-o-heis, eu vol-o prometto. Eu e Estevan só pensamos em vós; ficae socegada, e contae comnosco. Viveis aqui em segurança, e não tenteis sahir; é o unico lugar de Sevilha onde a Inquisição não virá procurar-vos.

Apezar das consolações de José, Dolores ficou absorvida n'um profundo abatimento.

—Eu voltarei, disse o joven dominico retirando-se.

Joanna acompanhou-o até á porta.

—Minha boa Joanna, disse José, vigia bem esta donzella, toma cuidado em que não saia... Já são bastantes as victimas, continuou elle com amargura.

O' meu nobre filho! disse a ama apertando-o ao peito, que Deus abençoe a vossa coragem!

—Parece-te que já enfraqueci? replicou vivamente o frade.

Joanna não respondeu, mas voltou a cabeça para esconder as suas lagrimas.

—Nada receis, disse José apertando-lhe a mão com energia; nada receis, Joanna, eu conseguirei o que pertendo!

## A COLERA DO POVO

Era noite.

Apartando-se de Dolores, José dirigiu-se para o palacio do inquisidor; para isto, era necessario atravessar a rua onde morava o governador de Sevilha. Quando se approximou d'esta rua, José ficou admirado de vêr a deshoras um grande ajuntamento de povo em redor do palacio do governador.

Um vago murmurio de imprecações e de ameaças proferidas por uma voz desabrida e terrivel, corria como o sopro da tempestade por entre todos estes grupos exasperados.

Parecia o sibilar do vento n'um bosque de carvalheiros. Não se soltavam gritos agudos, nem aquelles murmurios variados e discordes que, em França, rebentam nos tumultos e exasperam de repente a colera d'um povo que se evapora como o fumo da polvora.

Este povo de Hespanha, tão opprimido, tão paciente e tão socegado, fazia ouvir de outro modo a sua impaciencia,

como quem dissesse o estallo cavo do ramo que se pretende quebrar mas que resiste. E tambem, não era para si que este povo reclamava n'este momento os direitos da humanidade e da justiça ;—protestava contra um acto indigno da Inquisição. Abrigava no coração o sentimento do justo, e do injusto, e se tinha tolerado por tanto tempo o jugo do despotismo, era porque acima do poder humano que o perseguia, havia outro maior que lhe mostravam—o poder de Deus : e na sua fê sincera, este povo que não sabia de Deus senão o que lhe tinham ensinado os seus perseguidores, adorava este ente soberano tal como lhes tinham feito vêr, e submettia-se sem queixume áquelles que olhava como seus ministros.

Não faltava intelligencia aos hespanhoes, o que lhes faltava sim, era a luz, e essa luz não consentiam sequer que elles a antevissessem. Eis a razão porque a Hespanha se tem debatido por tanto tempo nos laços emmaranhados da ignorancia e dos prejuizos.

Comtudo, apezar das maiores perseguições, o espirito de investigação que tende incessantemente para a verdade, tem-se sempre movido na alma justa e intelligente dos hespanhoes; e mesmo no meio das torturas da Inquisição e do despotismo dos reis muitas vezes ha brotado em brilhantes faiscas, que de tempos em tempos hão allumiado a Hespanha com um fugitivo clarão do futuro:—emanações divinas, fragmentos da omnipotencia, que se manifestam á terra sob fórmas e nomes humanos, como vigilantes sentinellas postadas na vida das nações por aquelle que governa o mundo, afim de impedir um grande povo de morrer, e de se engolfar nas trevas da ignorancia.

Uma multidão de homens e de mulheres exaltadas avançavam para o palacio do governador de Sevilha, allumiado por um unico reverbero.

A rua estava escura.

Esta massa viva, avançava vagarosamente, e em seguida era precepidamente repelida por uma outra multidão que vinha do lado contrario. Dir-se-ia ser as ondulações das vagas.

Caminhavam em chusma para o palacio do novo governador.

O povo de Sevilha, cansado da iniqua administração de Enriquez, tinha finalmente concebido o desejo de se vingar. Esta colera do povo, occulta, contida, mas perseverante, implacavel, era medonha.

A revolta fôra tão repentina, e tão pouco premeditada, que não tinham tido tempo de lhe oppôr a força armada; — avançava para o palacio do governador, semelhante ás trombas invisiveis que descem á terra com a rapidez do pensamento.

Entretanto alguns aguazis corriam de diversos lados, e n'uma e n'outra parte sombrios *gardunos* viam a revolta sem tomarem parte n'ella, promptos a venderem o seu auxilio ao que mais dêsse.

—De que procede este ajuntamento? perguntou José a um familiar que corria a toda a pressa, enviado por Sua Eminencia para se certificar do facto.

—Reverendissima, nada mais é que uma velha judia que acabam de prender.

—Reverendo, exclamou uma corajosa *manola* que tinha ouvido a resposta do familiar, a judia era tão boa catholica como nós ambos; mas tinha um criado infiel a quem expulsou de sua casa ignominiosamente, e o criado denunciou-a como hereje *janaistica*. (1)

—Como se chama essa mulher? perguntou José?

—Maria de Borgonha, Reverendo; tem mais de oitenta annos, e é uma santa que dá tudo quanto tem aos pobres.

(1) O que pratica a religião dos judeus.

Chamavamos-lhe a nossa mãe, e eis a razão, quando se soube que ella estava nas prisões do Santo-Officio, porque correram logo todos ao palacio do governador; porque foi elle quem a mandou prender.

O familiar preparava-se para dar as suas ordens contra a *manola*, mas José fez-lhe signal que se retirasse — não era occasião para usar de violencias.

O familiar dirigiu-se para outro lado, procurando abrir caminho por entre esta multidão compacta que lhe oppunha um dique quasi impossivel de atravessar; mas sempre promettendo de si para si não perder de vista a mulher imprudente que acabava de se expressar com tanta temeridade.

—Aconselho-vos, disse José em voz baixa a esta animosa andaluza, que vos ausenteis de Sevilha o mais breve possivel; as palavras que apouco proferiste, devem-vos ser factaes.

—Assim o julgo, disse ella olhando para o joven dominico e sorrindo-se amargamente; vós tambem sois inquisidor!

—Sou indulgente, e estimo o povo que soffre, disse José; ide, pobre mulher, nada receeis de mim.

A multidão comprimia-se mais furiosa e mais compacta defronte do palacio do governador. Alguns homens armados de alavancas de ferro, tentavam abalar a porta, cuidadosamente fortificada, enquanto que outros, manejando as suas terribes facas de *Albacete*, se preparavam para uma mortal defesa. As proprias mulheres, empunhando na dextra o seu punhal agudo, avançavam furiosas, e animadas de um sentimento de indignação impossivel de descrever.

Era bello e ao mesmo tempo espantoso vêr todos estes rostos morenos cujos olhos scintillantes relampejavam para todos os lados terrivelmente, estes labios animados que, a cada palavra de colera, descerrando-se, deixavam vêr dentes brancos e brilhantes como os do tigre.

O caracter africano havia despertado.

O sangue abrasador dos bereberes do deserto, ainda não extinto nas veias dos andaluzes, havia mais de oito seculos que fermentava como uma lava. A raiva, a raiva profunda, amarga, devoradora, impellia-os invencivelmente para a revolta. Finalmente, haviam dito: «E' bastante!» e lançavam-se com desespero contra esse governador iniquo a quem o caprixo do inquisidor-mór havia entregue a cidade: — este homem sahido das fileiras do povo, que opprimia e esmagava o povo.

Enriquez, retirado no seu palacio d'onde não ousava sair, Enriquez, tão cobarde no momento do perigo como cruel em tempos de quietação, esperava tremendo um socorro tardio.

Todos os golpes de alavanca, que abalavam a porta do palacio; retiniam como o dobrar de finados no coração d'este miseravel,

De joelhos no seu quarto, diante de uma imagem da mãe de Deus — imagem admiravel que tinha ornado o virginal oratorio de Dolores — o antigo familiar da Inquisição, o servidor de Pedro Arbues, murmurava tremendo palavras desintelegiveis — banal formulario de todos aquelles que oram a Deus com os labios mas nunca do coração.

Enriquez batia no peito accusando-se de peccados pueris, sem cuidar, n'este momento supremo e terrivel, de pedir a Deus que o absolvesse de seus crimes.

Como os pagãos de outro tempo, Enriquez, n'um accesso de fervor inspirado pelo receio da morte, prometeu á mãe do Salvador mais cem victimas por anno nos auto-da-fé da Inquisição; — foi esta a unica expressão do seu arrependimento.

A porta do palacio, pesada massa de madeira, semeada de pregos de ferro, ia ceder debaixo dos golpes redobrados de milhares de braços nus e reforçados; e como não

tinha havido tempo de tocar a rebate para advertir as tropas, eram seiscentos homens do povo, atrevidos e determinados, contra cincoenta familiares ou esbirros que haviam acudido n'uma e n'outra parte em seguimento uns dos outros.

Em breve, aos golpes atreadores e apressados dirigidos contra a porta, succedeu um estalar de madeira e de ferro: — a porta havia cedido, e, abandonando os gonzos que a amparavam, cahio no chão com um ruido espantoso.

N'este momento, um sombrio silencio succedeu como por encanto ao grito de triumpho dado pelo povo á vista da porta derrubada. Estes homens, outr'ora tão encarniçados, ficaram immoveis em face d'esta barreira despedaçada; — ninguem se atreveu a transpôr o lumiar do palacio governamental.

De que procedia este milagre tão facilmente operado?

E' que em uma das extremidades da rua onde começa o ajuntamento, João d'Avila tinha subitamente apparecido.

— Que fazeis? havia elle exclamado com a sua voz grave e poderosa costumada a resoar nas basilicas; onde ides, insensatos? suspendei!

Estas palavras tinham corrido de bocca em bocca; e ao nome do apostolo, o furor d'este povo, suspendendo-se como um vento de borrasca á voz do Eterno, se mudára em adoração. O povo recordava-se que João d'Avila lhe havia recomendado a paciencia e promettido o céu em recompensa.

E' que este nobre e valoroso povo de Hespanha não se revoltava por turbulencia, por desejo inquieto ou por vã bravata; — era socegado e austero; a longanimidade e a mansidão residiam n'estas almas corajosas. Este povo apossara-se d'elle um momento a colera do leão a quem torturam, e voltara-se rugindo contra o braço que não cessava de o espesi-  
nhar; mas, á primeira palavra de doçura, tornára á sua grande e magnifica obediencia, — a obediencia do ente forte que cumpre um dever. E' porque a Hespanha foi sempre eminen-

*espesi-  
nhar  
com o  
braço?*

temente christã, e se não lhe houvessem imposto o fanatismo á força de rigores e de perseguições, teria sido talvez a nação da terra que mais religiosamente houvesse conservado o espirito sagrado do Evangelho.

Por muito pouco que se tenham estudado os hespanhoes, isto é bem facil de comprehender; — a base do character hespanhol é uma simplicidade cheia de grandeza. Ora, que coisa mais simples e maior ao mesmo tempo que o Evangelho?

João d'Avila avançou sem esforços por meio d'esta multidão pouco antes impenetravel; — todos se arredaram logo que elle se aproximou.

—Meus filhos, disse-lhe, porque motivo vos revoltaes? que bem vos pode provir disso?

—Padre, disse um d'elles, acabam de prender Maria de Borgonha, que amamentava nossos filhinhos.

—Deus vol-a tornará, respondeu o santo; é revoltando-vos que esperaes salva-la?

Ao mesmo tempo um homem armado d'uma enorme alavanca de ferro se adiantou ao encontro do apostolo. Este homem parecia ser um dos chefes da revolta: — João d'Avila reconheceu Manofina.

—Que fazes tu aqui? perguntou-lhe o santo com coçura.

—Eu queria vingar uma victima, respondeu o guapo sem se desconcertar; vinhamos matar este miseravel Enriquez que nos deram por governador.

—Não se deve matar ninguem, disse João d'Avila.

Em quanto a este, não se perderia muito, respondeu o guapo, um velhaco d'esta marca... mas já que Vossa Reverendissima não quer...

—Deus é que não quer, meus filhos; retiree-vos, e deixae a Deus o cuidado de vos vingar:

Estes homens, ainda ha pouco lobos ferozes, tornaram-se mansos cordeiros.



E como se retirassem silenciosos sem fazer nenhuma manifestação hostil, alguns esbirros se approximaram para prender certos e determinados de entre elles.

—Que fazeis? exclamou o santo; quereis castigar o leão porque foi generoso? Retirai-vos; não precisaes de armas, tudo está socegado, não vêdes?

Os emissários da inquisição, cedendo máu grado seu á influencia d'este homem extraordinario, tiveram um momento de hesitação.

N'este momento, José, sabindo da multidão, fez um signal aos aguazis; a esta ordem muda, os esbirros desapareceram como sombras.

Apezar da sua immensa caridade, João d'Avila lançou um olhar de desconfiança para o favorito do inquisidor.

N'esta epocha, os dominicos e os franciscanos ainda não tinham feito alliança. (1)

Eram geralmente cruéis inimigos; e João d'Avila, apezar da sua santidade, não pôde deixar talvez de se possuir d'um

(1) E' sabida a prolongada disputa dos franciscanos e dos dominicos a respeito da immaculada conceição da Santa Virgem. Os dominicos sempre affirmaram que ella foi concebida no pecado; e para provar isto, teriam queimado todos os filhos de São Francisco, que declararam a Mãe de Deus immaculada. Estas *graves* disputas, que occuparam tão vivamente os doctores do concilio de Trento, estão bem longe de terminarem. Na Italia, em Roma principalmente, ellas fornecem ainda habitualmente o thema de quasi todos os sermões das duas ordens rivaes; mas como em toda e qualquer guerra ha um armistício, estas declamações theologicas cessam de uma e de outra parte no dia da segunda oitava do Natal.

N'este dia os dois campos inimigos se reúnem n'um sumptuoso banquete, e esquecem nos excessos da intemperança as suas inimidades de todo o anno. Durante a comida, que leva toda noite, os altivos filhos de São Domingos são os melhores amigos dos humildes filhos de São Francisco, não deixando de fazer reviver no dia immediato as suas injurias e nunca terminadas argumentações sobre a *devota* futilidade que faz o assumpto da sua eterna disputa.

sentimento involuntario de aversão e de repugnancia á vista do joven dominico.

Mas José approximou-se d'elle, e com um ar de confiança e de tranquillidade :

—Meu padre, disse-lhe elle, aquella que vós procuraes está em segurança.

João d'Avila estremeceu; — julgava que Dolores fôra preza pela Inquisição.

—Entregae-me essa pobre menina, disse João d'Avila tanto eu como Estevan temol-a pranteado muito.

A Serena não podera dizer-lhe coisa alguma : — a Chapa recusara-se a declarar-lhe o que era feito de Dolores.

—A' manhã, á meia noite, replicou José, esperar-vos-hei na Esplanada, perto da fonte; apparecei ali, e eu vos conduzirei junto de Dolores.

—Caluda ! disse o apostolo vendo approximar-se Estevan, que o seguira em alguma distancia. Até amanhã á noite, perto da fonte.

José desapareceu; mas na distancia de alguns passos, voltou-se para considerar a bella estatura de Estevan, e o seu nobre perfil, que se destacava no claro escuro d'uma noite de verão. A esta vista, um profundo suspiro fez arquejar o peito do dominico, e duas lagrimas abrasadoras se soltaram de seus olhos.

João d'Avila não fallou a Estevan d'este encontro; queria comparecer sósinho a esta entrevista, onde talvez receava uma cilada.

Enriquez ainda dormiu socegado esta noite.

## O AMULETO DO INQUISIDOR-MÓR TORREQUEMADA (1)

Ao entrar no palacio inquisitorial, José foi logo ter com o inquisidor.

Pedro Arbues estava sósinho no seu quarto; mas no exterior tinha reforçado as guardas, porque o boato de revolução, tão depressa apaziguado, e cujo rumor apenas fôra ouvido por elle, tinha-o de tal modo atterrado, que lhe parecia a cada momento vêr a porta do seu quarto assaltada por assassinos. Era covarde como a hyena que foge de dia e que só se ressacia de cadaveres.

Assentado a mezinha de ebano, embutida de madre-perola, obra preciosa do começo da regeneração, Pedro Arbues,

(1) *Amuleto* — figura, ou caracteres, que se trazia ao pescoco, e que, por superstição, preservava de sortilegios e de maleficios. É synonymo de *nomina*: — bolsinha com reliquias. Amuleto, tambem é uma especie de remedio que preserva, e cura alguma enfermidade trazendo-o o enfermo comsigo junto á pelle.

com a cabeça encostada a ambas as mãos, considerava com uma atenção meditativa uma singular alfaia embutida em oiro esmaltado.

Era uma presa de unicornio, que pertencêra a Thomaz Torrequemada; o fundador da Inquisição moderna em Hespanha — este frade feroz, cuja crueldade excedeu de tal modo todos os limites, que o proprio papa Alexandre Borgia se espantou. Esta *reliquia*, parando não se sabe como em poder de Pedro Arbues, tinha, segundo diziam, a faculdade de fazer descobrir e de neutralisar os venenos. (1)

Pedro Arbus tinha de tal maneira imitado Torrequemada nas suas barbaridades, que tambem o imitava na sua supersticiosa prudencia. Esta presa de unicornio nunca saia do seu aposento.

Ao approximar-se José, o inquisidor levantou a cabeça.

— Então! José, que noticias temos?

— Tudo está socegado, monsenhor, os vossos esbirros comportaram-se maravilhosamente, e os villões em breve foram dispersos.

— Deus seja louvado! exclamou o inquisidor... e o pobre Enriquez não lhe succedeu mal algum?

— Nenhum, monsenhor; nada mais fizeram que arrombar a porta do seu palacio; Enriquez está n'este momento tão seguro talvez como Vossa Eminencia.

— Não se lembraram de se dirigir ao palacio inquisitorial?

— De nenhum modo, monsenhor; quem ousaria lembrar-se de accommetter o inquisidor-mór de Sevilha?

(1) O inquisidor Torrequemada possuia effectivamente uma presa de unicornio, que julgava realmente dotada da propriedade de fazer *descobrir* e de *neutralisar os venenos*. (Llorente, *Historio da Inquisição*.) Os inquisidores de Hespanha haviam conservado este prejuizo dos mouros.

— Eu não corro risco algum, não é verdade? Elles não se atreveriam a ir tanto além. Talvez, proseguiu Arbues, eu fizesse mal em elevar Enriquez ao posto difficil de governador? aquelle homem é falto de energia e de resolução.

— Nem tanto como julga Vossa Eminencia.

— Mas é um homem baixo, ignorante e grosseiro.

— Que importa, mosenhor? é-vos affeioado, e, acredita-me, a insignia de governador está-lhe tambem como a qualquer outro.

— O povo chora Manuel Argoso, disse Pedro Arbues. Este homem tinha uma tolerancia criminosa para com os herejes e christãos tibios; por isso todos o estimavam.

— Esse é o motivo porque se revoltam agora contra Enriquez, mosenhor. Só ha um meio de remediar tudo isto: é augmentar mais os rigores.

— Sim, é preciso que estas revoltas terminem; é preciso que a Inquisição de Hespanha estenda o seu dominio no mundo, e se eleve até mesmo superior ao poder dos papas; é mister que a lepra da heresia desapareça para sempre da superficie do globo.

— E que o globo inteiro pertença á Inquisição, acrescentou José com ar meio serio meio escarnekedor.

— E' preciso, proseguiu o inquisidor, que as cinzas dos herejes fecundem a terra e nol-a tornem cheia de delicias; os bens d'este mundo e os do céu pertencem de direito aos verdadeiros catholicos; só elles são dignos de os gosar e nunca o hão de conseguir senão á força de perseverança e de rigores salutaes.

— Mosenhor, quantos mais herejes ou mais catholicos a Inquisição immolar, mais forte e poderosa se tornará ella.

— Sem duvida, dissé o inquisidor com uma gargalhada feroz; tambem já providenciei a isso, José teremos perto de cento e desoito condemnados no proximo auto de fé.

— Mais cincoenta que no ultimo, monsenhor. Que fareis do antigo governador de Sevilha? perguntou José negligentemente.

— Tratal-o-hei como merece, como hereje lutherano; gritou o inquisidor exasperado pela lembrança das suas baldadas tentativas contra Dolorés.

Como se vê, José adulava habilmente as paixões de Pedro Arbues; tambem se vê que a Inquisição não era, como se quiz dizer, movida sómente por um impetuoso fanatismo.

A sua crueldade inexplicavel, implavel como a fatalidade, não era certamente o resultado d'um zelo excessivo, e cego pela gloria do catholicismo. Verdadeiramente tinha outro vehiculo! O interesse da religião, que se não podia apontar senão em segundo caso, ou antes a propria religião servia de mascara e de pretexto á ambição illimitada, á sede de riquezas dos inquisidores.

Só é permittido acreditar no fanatismo absoluto, na fé cega que domina os insensatos ou as intelligencias obtusas; os inquisidores não eram certamente nem loucos nem estupidos; queriam invadir, eis a que se reduz; queriam reinar, e com a sua astuta politica, haviam comprehendido que a unica corôa que jámais se quebrará, é a corôa de espinhos do Homem-Deus; eis o motivo porque elles haviam abrigado a sua realza despotica, e porque do divino nome de Jesus-Christo tinham feito uma egide, tornando-o solidario das suas iniquidades.

— É tempo, proseguiu Pedro Arbues, de receber a herança que nos deixou o nosso santo fundador Thomaz Torrequemada.

Neste momento, o inquisidor viu que José, brincava como se fôra uma creança com a presa de unicornio que estava sobre a meza.

— Livra-te de tocar em semelhante coisa, meu filho, dis-

se Pedro Arbues pensando em tirar-lha das mãos; é uma preciosa reliquia que nós não devemos profanar; foi a que constantemente protegeu a vida do bemaventurado Torrequemada, e que hoje protege a minha.

— Como caiu em vosso poder esta jóia, monsenhor?

— Por herança; eu descendo, por parte de minha mãe, posto que em linha indirecta, da mesma familia que o primeiro inquisidor-mór de Castella.

José callou-se e apressou-se em tornar a pôr a presa de unicornio no lugar d'onde a tinha tirado. O sceptismo do joven frade não excluia n'elle uma leve superstição; ainda possuia muito de abrasadora imaginação dos mouros para não acreditar na virtude d'um *amuleto*.

— José, continuou o inquisidor, visto que tudo agora está socegado em Sevilha, eu sou de parecer que tomemos ambos uma leve refeição para provar d'um excellente vinho de Lacryma-Christi que me foi mandado pelo nuncio do papa.

— Não tenho vontade de comer, respondeu indolentemente José.

— Não importa, meu filho, este vinho delicioso despertará o teu appetite. Toca a campainha e ordena que nos ponham a meza.

José não teve tempo de executar as ordens do inquisidor. Um familiar entrou repentinamente e entregou uma carta a Sua Eminencia.

— D'onde vem isto? perguntou Pedro Arbues.

— O governador de Sevilha é quem a envia, respondeu o familiar.

Pedro Arbues quebrou o sinete d'esta carta e leu-a rapidamente.

«Monsenhor, dizia-lhe Enriquez, a abbadessa das carmelitas está muito doente, e mandou chamar um franciscano

para a confessar. Julguei dever prevenir disto Vossa Eminencia. Este frade deve dirigir-se esta mesma tarde ao convento, porque parece que o caso é de urgencia. Eis o que pude saber. A minha carta, escripta ha de haver duas horas, não pôde ser remettida mais cedo a Vossa Eminencia por causa da revolta que perturbou a cidade e ameaçou a minha vida.»

— Pobre Enriquez! exclamou o inquisidor cujo rosto tinha, durante toda esta leitura, exprimido a mais violenta cohera, que zelo pelo meu serviço!

— Bem o vêdes, monsenhor, disse José sem saber de que se tratava.

— Por Jesus-Christo! proseguiu Arbues, esta mulher é audaz. Mandar chamar um miseravel franciscano, quando eu sou o seu confessor; devia ella recorrer a outro que não fosse eu? Sim, bem comprehendendo, murmurou elle em voz baixa, ella teme a morte, e talvez!... Oh! mas ainda é tempo... Esta louca poderia comprometter-me; é preciso que eu lhe falle immediatamente.

Olá! disse elle chamando os seus familiares, que apromptem a minha liteira; eu preciso sair.

Depois, voltando-se para José, que procurava debalde advinhar o que se passava na alma de Pedro Arbues:

— José, disse elle, um negocio importantê me chama. A abbadessa das carmelitas está a morrer, ella reclama de mim os soccorros da religião; adeus.

Pedro Arbues correu para fóra do seu quarto, desceu rapidamente a escada de marmore do seu palacio, subiu á liteira e partiu.

Quando chegava á porta do convento, um frade franciscano transpunha os seus umbraes e avançava para o inquisidor.

Logo que se acharam em frente um do outro, Pedro Ar-



bues lançou um olhar curioso para o rosto do frade; apesar da obscuridade, estes dois homens reconheceram-se.

Pedro Arbues encarou o frade.

— Que vieste aqui fazer? perguntou-lhe elle com um tom severo.

— Salvar uma alma, respondeu o franciscano.

Este frade era João d'Avila.

O inquisidor lançou-lhe um olhar cheio de odio e transpôz rapidamente a porta do claustro.

Quando chegou á cabeceira da abbadessa, Francisca de Lerma, alliviada pelas suaves palavras do apostolo, parecia experimentar um momento de socego. Não estava gravemente enferma; mas esta mulher apaixonada e robusta, repentinamente atacada d'uma doença que tinha exaurido as suas forças, tivera receia de morrer e horror da sua vida depravada.

Não podendo confiar no cúmplice de suas faltas, mandára chamar o frade João d'Avila. cuja santidade lhe inspirava uma confiança sem limites; e n'uma confissão sincera, a infeliz mulher descobrira ao apostolo da verdade os remorsos que devoravam a sua alma.

Oh! como o homem de Deus não deveria derramar lagrimas de sangue pela Igreja de Jesus-Christo indignamente profanada, a estas confissões d'uma alma tremula e afflicta, que se soltavam dos labios da altiva abbadessa das carmelitas.

A doença havia abatido este character indomavel, e o remorso, unica virtude que resta áquelles que tem peccado muito, o remorso levava-a ao arrependimento. Apesar das perfidas insinuações e das mentiras que Pedro Arbues havia empregado para lhe persuadir que ella não fazia mal, Francisca sempre vivêra incerta, e peccara certamente com conhecimento de causa

— Senhora, disse o inquisidor quando ficou sósinho com a enferma, para que mandastes chamar outro confessor sem ser eu.

A esta voz bem conhecida, Francisca de Lerma voltou-se bruscamente, e com um longo olhar percorrendo o inquisidor dos bicos dos pés até á cabeça, fez com os labios, sem responder, um signal de despreso e de ironia.

— Não sabeis, minha irmã, continuou Pedro Arbues com voz melliflua, que eu tenho o poder de vos absolver ?

— Antes de absolver os outros, respondeu lentamente Francisca de Lerma, cobri a vossa cabeça de cinzas, monsenhor ; revolvei o vosso orgulho no pó da terra, e rojae-vos para que Deus vos perdoe os vossos crimes. Com que direito fallaes de absolver os mais, vós que tanto tendes peccado.

— Pobre alma perdida, redarguiu o inquisidor ; acaso pôde haver limites aos nossos direitos e aos nossos poderes espirituaes ? nã somos nós os ungidos do Senhor, e ha alguma coisa no mundo que possa diminuir este caracter sagrado ? (1) Não tenho eu o direito de desligar as almas dos laços do peccado ? O sacerdote, posto que seja indigno, proseguiu elle com uma fingida humildade, não deixa por isso de ser o representante de Jesus-Christo, e não tendes vós comprometido os interesses da Igreja confessando-vos a um frade recolhido entre os franciscanos, que são os nossos maiores inimigos.

— Esse frade, monsenhor, é um santo ; consolou-me e

(1) Não ha coisa alguma que possa diminuir o nosso caracter sagrado ; o nosso poder espiritual é tão extenso que, se ordenarmos alguma coisa a um penitente, elle não poderá peccar obedecendo-nos. Este modo de explicar o seu poder foi sempre empregado com exito pelos maus sacerdotes quando elles queriam preverter uma mulher. Contaremos depois uma historia muito curiosa justificando esta asserção.

reconciliou-me com Deus. Deixae-me pois morrer e não vos dê cuidado a salvação da minha alma.

Depois, voltando-se para o outro lado, Francisca cobriu a cabeça com o lençol, como se quizesse antepôr entre ella e o inquisidor o sudario do tumulo.

Pedro Arbues logo conheceu que esta alma se tinha sinceramente reconciliado com Deus, e que o seu imperio sobre ella havia terminado, mas, na qualidade de habil inquisidor, encobrimdo a sua colera com o manto da doçura e da humildade, retirou-se sem violencia, e sem mostrar o seu descontentamento; e como julgasse com justa razão que a doença de Francisca de Lerma estava bem longe de ser mortal, prometteu de si para si que ella não tornaria a fallar com João d'Avila.

A conversão de Francisca de Lerma tornara-se para ella um decreto implacavel.

## A ENTREVISTA

A hora da entrevista entre José d'Avila aproximava-se. Estevan acabava de ceiar com o apóstolo, e contra sua vontade, este ultimo não tinha podido dissimular uma preocupação penosa, estranha á sua serena phisionomia posto que esta fosse habitualmente meditativa.

Já desasosegado pela sorte d'aquella a quem amava, Estevan receava que João d'Avila tivesse de occultar-lhe dolorosos segredos. Comtudo, não se atreveu a interrogal-o, talvez em consequencia d'aquella fraqueza humana que nos faz ao mesmo tempo dezejar saber, e recear vir no conhecimento d'uma desgraça.

João d'Avila a seu pezar guardava um silencio descostumado.

Estevan seguia com olhar inquieto os menores movimentos da sua phisionomia.

—Meu padre, atreveu-se elle a dizer finalmente, ainda não soubeste coisa alguma a respeito do infeliz governador de Sevilha? ainda não começaram o seu processo, e nada poderemos operar em seu favôr?

Não, disse João d'Avila; o processo de Manuel Argoso ainda não começou, e quando fosse tempo não sabeis vós que eu vos advertiria? Até então, conservae-vos na obscuridade e no retiro. Ignorae vós o perigo que correis em affrontar a Inquisição?

—Affrontal-a-hei quando for mister, respondeu Estevan com uma voz socegada.

—Bem! pois reservae as vossas forças para o dia da lucta; haveis precisão d'ella.

Ao mesmo tempo, João d'Agila, vendo que a areia da ampulheta collocada em cima da meza estava quasi inteiramente gasta, sahio sem dizer palavra, como muitas vezes costumava fazer.

Mas posto que n'este dia não se houvesse passado coisa alguma extraordinaria, Estevan, desassocegado deixou que o apostolo fosse em distancia de alguns passos, e em seguida sahindo fechou a porta, e na escuridão seguiu João d'Avila de longe para que elle não o apercebesse.

Ego que chegou ao pé da fonte, que está defronte da cathedral, João d'Avila parou.

José esperava-o n'aquelle lugar.

Assentado á borda da fonte, com o rosto encostado a uma de suas mãos brancas e delicadas, o joven dominico tinha uma graça inexprimivel n'esta posição melancolica.

Sósinho no meio d'esta vasta esplanada assombrada de copadas laranjeiras, ao ruido da agua vagabunda que cahia murmurando n'um grande tanque de marmore, José abandonara-se por um momento ao poder d'uma mysteriosa e profunda meditação: — era para elle, sem duvida, um d'esses

momentos em que os acontecimentos da vida, vãos sonhos que já pertencem ao passado, se erguem em grupo diante de nós como uma realidade viva, em que, desenrolando-se uns após outros, vagos e confusos, passam á nossa vista como uma fantasmagoria, e risonhos ou terríveis nos fazem voltar a cabeça com repugnancia, tanto vacuo offerecem á alma insaciavel do homem. Qual é então aquelle de nós que, a preço das mesmas provas, desejaria recommençar a sua vida?

João d'Avila, tinha feito bem pouco ruido approximando-se da fonte; todavia, José ouviu-o; e, levantando-se da pedra onde estava assentado, foi ao encontro do apostolo.

Na distancia de alguns passos, Estevan entre as laranjeiras que rodeavam a fonte, tinha podido approximar-se sem ser ouvido.

Qual foi a sua surpresa ao vêr João d'Avila fallar com um dominico.

Prestou ouvido attento.

— Meu padre, disse José, inclinando-se diante do apostolo da Andaluzia, eu desejaria poupar-vos este passo, mas não podia ir ter convosco sob pena de me tornar suspeito... á Inquisição, acrescentou elle abaixando a voz: o que vos teria prejudicado impedindo-me de vos servir.

José fallava com tanta candura, havia tanta nobrezá e enthusiasmo na sua voz, e na sua bella fronte pallida, joven e mortificada, que brilhava como um marmore esculpido á claridade argentina da noite, que João d'Avila, que tambem possuia toda a candura dos homens animosos, perdeu quasi a desconfiança que lhe inspirava um habito de dominico,

Entre a flôr d'estas duas almas, a faisca magnetica havia surgido.

— Então! Dolores? disse vivamente o apostolo.

Ao nome de Dolores, um leve ruido fez estremecer a

folhagem das laranjeiras, como se a brisa as houvesse agitado.

— Atrever-vos-heis a seguir-me? perguntou o joven dominico com uma voz terna.

— Porque não? respondeu João d'Avila, de quem o coração era inacessivel ao reccio; eu vos sigo, guiae-me, meu irmão.

— Não, dizei antes vosso filho, meu padre, redarguiu José, voltando-se com um movimento cheio de arrebatamento e de graça, e pondo as mãos diante do apostolo; vosso filho, que ha de precisar das vossas orações...

João d'Avila sentiu-se commovido, — José, inspirava-lhe um sentimento indefinido; exercia n'elle tambem aquella fascinação irresistivel dos entes bellos, nobres e enthusiasticos.

— Segui-me, meu padre, continuou o joven dominico afastando-se, nós não temos de ir muito longe.

Com effeito, algam minutos depois, achavam-se defronte da porta da casa mourisca onde habitava Joanna.

José, tirou então uma chave da sua algibeira, abriu esta porta e foi o primeiro a entrar; mas, quando João d'Avila ia tambem transpôr o limiar d'ella, Estevan, a quem não havia apercebido, avançou vivamente para elle, e disse-lhe, com uma voz quasi supplicante:

Meu padre, se aqui ha perigos que correr, deixae-me partilha-los, e consenti tambem que eu, a torne a vêr, já que é certo *ella* achar-se tão perto de nós.

— Assim o espero pelo menos, respondeu João d'Avilla; eu tinha querido poupar-vos talvez uma decepção, mas já que sabeis tudo, vinde.

Ao mesmo tempo, voltando-se para José que esperava do lado de dentro, e que avançara um pouco a cabeça para ver qual era o obstaculo que se antepunha a João d'Avila:

—Eu não entrarei sem meu filho Estevan, disse o apóstolo.

—Estevan! murmurou José; sim, que entre, meu padre, e que a torne a vêr.

Logo que entraram, José fechou cuidadosamente a porta. Dolores e Joanna esperavam na sala ao rez do chão.

Dolores, prevenida por José, correu ao encontro do seu libertador; mas quando ella viu Estevan, a quem não esperava, uma profunda pallidez lhe cobriu o rosto, e tornou a cahir no sophá d'onde acabava de se levantar; — uma tão grande commoção a tinha opprimido.

—Dolores, disse João d'Avila approximando-se da donzella, é mister ser forte na alegria como na dôr. N'estes ruins tempos, aquelle que se deixa curvar pelos contrarios bem depressa fica abatido e inerme.

A' meiga voz do apóstolo, Dolores tornou a si, e, olhando para José, agradeceu-lhe com um gesto.

José, voltou a cabeça para esconder uma lagrima, que, a seu pezar, lhe rebentára dos olhos.

Mas após esta primeira commoção concedida ao mais vivo sentimento da alma, Dolores envergonhou-se de não ter, como sempre, dedicado o seu primeiro pensamento ao infeliz de quem era filha; e olhando para José com desassocego:

—Dom José, disse-lhe ella, quando tem logar o processo de meu pae?

—Depois de amanhã, respondeu José; porque não queria enganar Dolores.

—Estaes bem certo disso? perguntou João d'Avilla; eu julgava que seria d'aqui a alguns dias.

—E' depois de amanhã, respondeu José; soube-o do inquisidor-mór, que não me occulta coisa alguma.

—Então! exclamou Dolores com angustia, que é preci-



so fazer agora para salvar meu pae? nós ainda não tratamos disso.

—E' porque não era possivel fazer coisa alguma em seu favor, respondeu o dominico.

—E agora? perguntou a donzella.

—Agora, vamos tratar de lhe procurar testemunhas de defeza; é o unico meio de o salvar.

Dolores, não respondeu, mas reflectiu um momento consigo, e pareceu tomar uma resolução; depois, dirigindo-se a João d'Avila:

—Meu padre, disse ella, servir-lhe-heis de testemunha, não é verdade?

—Sem duvida, respondeu João d'Avila; não vos atormenteis por isso, tranquillisae-vos quanto poderdes, cada um de nós precisa de toda a sua coragem. Deixai pois operar os vossos amigos com toda a liberdade sem os affigirdes com os vossos pezares.

N'este momento, enquanto Dolores prestava toda a sua attenção ás palavras do apostolo, José entrou no jardim como para ver algumas flores, e fez signal a Estevan, que o seguiu sem affectação.

Quando se acharam bastante longe para não poderem ser ouvidos:

—Don Estevan, disse José, nós não salvaremos nunca o governador procurando-lhe testemunhas; busquemos pois um meio mais efficaz.

—Eu não conheço outro, respondeu gravemente o joven philosopho, muito prudente para dar a conhecer o seu pensamento a um homem que não conhecia.

—Comtudo, replicou vivamente o dominico, se este meio falha, que deveremos fazer?

—Tudo espero da justiça de Deus, respondeu Estevan.

José, sorriu amargamente, e pegando na mão do joven Vargas, que apertou fortemente nas suas :

— Dom Estevan, disse elle, desconfiaes de mim ; que fiz eu para merecer esta injustiça ? Encontrei um dia a vossa amante, allucinada, que corria para o palacio do inquisidor, afim de implorar o perdão de seu pae ; arranquei-a a uma morte certa ; ainda mais, talvez á infamia. Abriguei-a em minha propria casa, guardada e protegida como uma irmã. Eu quero agora salvar seu pae, que mais posso fazer para que me acrediteis ? Para que sois desconfiado ?

— Trajaes o habito de dominico, respondeu Estevan.

— Apenas trajo o habito, respondeu José.

— Concorde, disse Estevan, que tudo em vós inspire a confiança ; a vossa phisionomia respira candura, e as vossas palavras tem o sello da verdade ; mas será por minha culpa, se hoje, em Hespanha, é mister que cada um desconfie dos seus proprios amigos ?

João d'Avila teve confiança em mim, respondeu simplesmente José.

— Tambem eu a tenho, disse Estevan ; estendendo-lhe a mão.

— Então provae-o, dom Estevan ; respondi-me com ranqueza : se não conseguirmos salvar o governador com as testemunhas, que meio quereis vós empregar ?

— Não sei, respondeu Estevan com hesitação.

José, comprehendeu que elle tinha uma idéa reservada.

— Sublevar o povo, roubar o governador durante o auto da fé. . . ferir o inquisidor-mór, disse vivamente o dominico.

Estevan, encarou-o com ar de desconfiança.

José, comprehendeu que acabava de advinhar o secreto pensamento do joven Vargas.

— Esse meio não seria bom senão n'um caso inteiramente

desesperado, respondeu Estevan; mas a sua physionomia mobil desmentia a prudencia das suas palavras.

José, havia advinhado.

O frade, todavia não insistiu mais; mas conduzindo Estevan junto da sua amante, disse-lhe com um tom penetrado e cheio de candura:

— Dom Estevan, succeda o que succeder, contaes commigo para a vida e para a morte!

— Obrigado, dom José, respondeu Estevan; mas os amigos reconhecem-se pelas provas.

— A prova ha de havel-a, disse tristemente José. O' Estevan! vós não tendes mais fiel alliado que eu, e n'esta lucta perderei talvez a vida... então acreditar-me-heis, redarguiu elle com doçura.

Estevan era joven — ficou commovido e abalado; ia talvez declarar a sua idéa, confiar-se a este homem singular, que o admirava e o fascinava ao mesmo tempo; mas quando entravam na sala ao rez do chão, bateram fortemente á porta da rua.

— Estamos trahidos, pensou Estevan.

João d'Avila olhou para José como para ler no seu rosto; mas nem o dominico, nem Dolores testemunharam a menor surpresa.

Joanna foi abrir.

Era *Coco*, que vinha todas as noites á mesma hora buscar as ordens de José, e dar-lhe conta das que havia recebido na vespera.

Á vista d'este rosto amigo, todos os receios se tranquilisaram.

— O que ha de novo, meu valente *Coco*? perguntou o dominico.

— Reverendissima, respondeu o aguazil hesitando, o governador de Sevilha.

— Comparecerá dentro em dois dias no tribunal, José disse; bem o sei, e que mais?

— Eu estarei de sentinella á porta da sua prisão, disse Coco.

— Oh! exclamou Dolores com anciedade, podereis então...?

— Não estarei sósinho, respondeu Coco comprehendendo o seu pensamento.

— Então, pensou Dolores, logo que ninguem pôde fazer nada em seu favor, é a mim que me compete salvar-o...

João d'Avila levantou-se para sair.

— Dolores, disse Estevan em voz baixa, eu morrerei ou salvarei vosso pae.

— Deus vos abençõe, Estevan, respondeu ella.

— Minha filha, disse João d'Avila, sê prudente, contaes com os vossos amigos, e não saiaes d'aqui seja porque pretexto fôr.

Dolores abaixou a cabeça sem responder, porque não queria nem mentir nem prometter coisa alguma; os seus olhos não abandonaram os de Estevan senão quando a porta da rua se fechou após elle.

Estevan, José e o apostolo retiraram-se juntos. José acompanhou-os ate á ponte de Triana; ali separou-se d'elles.

Coco seguira-os em alguma distancia.

José voltou-se e approximou-se do aguazil.

— Coco, disse-lhe elle, vigia cuidadosamente todos os passos de dom Estevan Vargas, e quaesquer que elles sejam avisa-me immediatamente.

— Reverendissima... respondeu Coco hesitando, é para bem d'elle, sem duvida, que assim o quereis? um amigo do apostolo...

— Socega, meu pobre Coco : diz-me se eu jámais fiz mal a alguém ?

— Oh ! vós sois bom como os anjos do céu ! respondeu o aguazil ; farei tudo quanto queira Vossa Reverendissima.

## PARTE TERCEIRA

### EL PUERTO DE DESPENAPERROS

☉ sol acabava de nascer; os seus primeiros raios de um pallido amarello rosado, matisavam de reflexos scintillantes a ligeira nevoa que cobria ainda os cumes da Sierra-Morena; — pareciam milhares de brilhantes lentejoulas espalhadas por sobre um véu de gaze branco.

Dois viajantes seguiam lentamente um caminho arido, aberto no flanco das montanhas, algumas vezes tão estreito, que apenas parecia possivel que uma cabra brava pudesse ali collocar os pés, e outras deitando para medonhos precipicios, cuja profundidade causava vertigens. N'uma e n'outra parte, alguns pinheiros definhados casavam a sua triste verdura com a tinta granitica dos rochedos; ou então, por um contraste extravagante, uma roseira brava se elevava toda coberta de rosas floridas no declive escabroso dos precipicios, dos quaes

a vista não ousava medir a vertiginosa profundidade. Os viajantes tinham chegado n'este momento a um dos mais elevados picos da Sierra-Morena.

Voltaram-se então para o lado do Occidente, e o sol deulhes de chapa nos rostos.

O mais idoso dos dois não tinha senão trinta annos; mas a sua fronte era tão grave, tinha n'ella de tal modo impressa a suave austeridade que brilhou no rosto do Homem-Deus, que ao primeiro aspecto, tel-o-iam podido julgar na completa madureza da vida.

Olhando com attenção, via-se que as laboriosas vigílias, o abandono das cousas da terra, e o habito da meditação tinham sido os unicos que haviam marcado com um sello particular de profundidade e de sabedoria a physionomia d'este homem, que vestia o humilde habito franciscano.

O outro viajante, muito mais novo, teria quando muito vinte annos, e fazia com o seu companheiro um contraste tanto mais notavel, que, differentes em phisionomia, em costumes e em character, estes dois homens tocavam-se, entretanto, por um unico ponto, que approximarâ constantemente os homens ainda os mais oppostos em opiniões e idéas: — tinham uma egual lealdade de character. Além d'isto, professavam as mesmas doutrinas, e se as inclinações de um pendiam muitas vezes para o lado contrario das do outro, ao menos obravam sempre com o mesmo fim e pela mesma causa.

Acabavam de subir o *puerto* de Despenaperros, uma das cristas mais elevadas d'esta alta e inacessivel cordilheira chamada a Sierra-Morena.

—Fatigados ambos, sentaram-se.

Depois de terem repousado alguns instantes, sentindo a sua respiração mais livre, e a coragem reanimada, deitaram simultaneamente em redor de si o olhar profundamente investigador do philosopho, que, no meio das maravilhas da crea-

ção, procura sempre a causa nos effeitos, e, admirando as obras de Deus, vê por assim dizer o proprio Deus; tanto as percepções da alma; que unicas nos fazem communicar com o espirito, se tornam então vivas e lucidas.

Mais atraz a Sierra-Morena propriamente dita erguia a sua cabeça orgulhosa, enbranquecida com o gelo de todos os seculos.

Adiante, estendiam-se as desnudadas planicies da Mancha; um pouco á esquerda, a voluptuosa Andaluzia ostentava, por um orgulhoso contraste, os seus oliveaes, as suas verdadejas vinhas, e os seus limoeiros floridos.

Mas longe, á direita, era a Sierra-Nevada, a Sierra-Elvira, e os Alpucharras, continuando essa cadêa de montanhas inacessiveis que envolvem as duas Castellas como n'uma immensa barreira de granito.

Finalmente, transpondo com a idéa o longo espaço que ainda os separava d'ellas, julgaram vêr as Castellas este *sanctum* da Hespanha, nunca conquistado pelos estrangeiros; as Castellas com os seus aspectos caprichosos e variados, onde serpenteiam o Tejo com as suas ondas amarellas; e o Manzanares prateado.

D'este logar elevado, os viajantes dominavam a Hespanha inteira... Considerando este rico e bello paiz, um amargo pensamento se juntou á sua admiração... Lá ao longe, n'aquellas ferteis planicies abençoadas pela mão de Deus, um poder iniquo e brutal roubava aos homens o livre gozo dos bens da terra e d'elles proprios — esta felicidade que é um direito da vida.

—Eis o termo da nossa viagem, disse de repente o religioso estendendo a mão para o horisonte, para um ponto onde só a idéa podia alcançar, porque se perdia no espaço.

—Meu Deus! meu Deus! exclamou dolorosamente o jo-



ven secular ; chegaremos ainda a horas ?... e sobretudo, conseguiremos enternecer o coração do rei ?

—Tende confiança, respondeu o religioso : porque motivo atormentar-nos com antecipação por uma cousa incerta ? A impetuosidade obsta sempre ao exito das empresas ; só com o socego é que tudo se consegue. O grande segredo da vida consiste em saber esperar, e não fazer do incerto futuro um tormento positivo para o presente. A alma fatiga-se e enfraquece n'estas continuas apprehensões, n'estes prematuros desassocegos. O homem forte espera a pé firme os acontecimentos sem os recear ; e passa muitas vezes por insensível, emquanto que só é corajoso.

—O' meu padre ! disse o mancebo com amargura, bem se vê que nenhum desgosto será capaz de vos enfraquecer, e que renunciando as alegrias terrestres renunciaste tambem ás miserias da humanidade ; que vos isolaste na vossa regra religiosa como n'um deserto, e que não vivendo já da vida commum de certo não podereis nunca comprehender as suas dores.

—Filho ! replicou docemente o franciscano, pensaes vós que o apostolado seja uma missão de egoismo e de insensibilidade ? Não é para conhecer melhor pelo espirito as miserias do homem que nós outros abraçamos as miserias voluntarias ? Desgraçado d'aquelle que comprehende de outra maneira a missão do sacerdote, d'aquelle que da auctoridade evangelica faz um poder temporal, que explora em proveito das suas proprias paixões, em lugar de o empregar no bem-estar e na consolação de todos ! O apostolo não tem outro fim. Aquelle que usa d'elle de outro modo desconhece os deveres do seu ministerio. Com effeito, qual deve ser a nossa vida ? Estarmos sempre promptos a derramar o sangue pelos nossos irmãos, soccorrel-os, consolal-os nas suas adversidades, e tornar-lhe a vida mais suave, fazendo-lhe esperar uma outra melhor. Jul-

gaes vós, meu filho, que aquelle que renuncia as doçuras da familia particular para se dedicar á felicidade da familia humana seja um egoista ou um covarde? Não, não o penseis assim. A dedicação é uma virtude que dimana de Deus, e só Deus é que lhe dá a força!

—O' meu padre! replicou o mancebo, perdoae-me: sou ingrato e injusto; tudo vos devo, e ultrajo-vos! a dor perturba-me a razão. Sois uma excepção sublime; mas dizei-me, continuou elle com o amargo scepticismo que subministra muitas vezes os grandes infortunios, onde estão os descendentes dos apostolos? Debalde procuro em redor de mim, em toda a Hespanha que abunda em frades, e não vejo senão mendigos servis ou covardes oppressores.

—Meu filho, respondeu o franciscano com severidade, sois muito novo, e mui pouco experiente para assim julgardes de uma maneira absoluta. Reconheço comvosco os abusos da Igreja de Hespanha; choro todos os dias os males que d'ahi resultam; lucto contra elles com todas as minhas forças; mas logo que tornando em mim, me prostro aos pés do Eterno, offerecendo-lhe os meus combates, as minhas orações e os meus prantos, digo muitas vezes com dôr, mas tambem com resignação: «Isto sem duvida é porque Deus assim o quer.»

—Não, não, isso não pode ser, exclamou impetuosamente o mancebo: Deus grande e magnanimo, Deus, cuja essencia divina é toda amor, pode acaso permittir que se opprimam em seu nome aquelles a quem deu uma alma immortal, porção d'elle proprio?

—Meu filho, disse o religioso, bastante embaraçado com esta pergunta, mas muito firme na sua fê para que tentasse aprofundar os mysterios que a sua razão não podia comprehender; meu filho, ha uma coisa muito certa, e esta é que Deus creou o homem para a felicidade, e que a felicidade está na perfeição. Nós tendemos incessantemente para este fim:

pode ser que só lá se chegue por meio da dôr, pode ser que as gerações que se seguirem tenham necessidade do sangue e das lagrimas de seus paes, como nós tivemos necessidade do sangue de Jesus-Christo; e pode ser tambem, que para aquelles que soffrem, Deus, que é a fonte da eterna justiça, tenha em reserva, mesmo durante esta vida, compensações incomprehensíveis.

Nos tempos de perseguição, o homem sempre em face do martyrio, ganhando n'um dia para comer no outro, prende-se pouco ás coisas da terra, habitua-se a viver do espirito, e d'essa grande meditação dos povos sabem muitas vezes aquellas grandes lições que regeneram as nações.

Cessemos pois de murmurar; luctemos com perseverança; a voluntaria submissão aos decretos de um ser todo poderoso, mas infinitamente bom, traz comsigo magnanimas consolações. Não é a uma cega fatalidade que se obedece, é a um ser intelligente e cheio de amor, que colloca sempre o bem ao lado do mal, e muitas vezes o bem no proprio mal, por combinações superiores, algumas vezes obscuras para as nossas acanhadas intelligencias, mas que, ficae certo disto, condusem sempre a um fim marcado com antecipação pela sua eterna vontade.

O joven secular não respondeu; observava em silencio este homem moço, bello e severo, que, dotado com os dons mais preciosos da intelligencia e da fortuna, havia renunciado as vãs glorias d'este mundo para unicamente viver da vida do espirito, e contribuir com todo o seu poder, com todas as suas faculdades, para o edificio da felicidade social, não d'essa fragil felicidade baseada em paradoxaes utopias, mas d'aquella felicidade certa, eterna, e infallivel, que, em despeito dos revezes, do soffrimento e da morte, nasce no coração do homem, que abraça com ardor uma fé consoladora, e vive; por assim dizer, mesmo na terra, uma vida alem do tumulo.

Posto que este joven houvesse sido creado com sentimentos puros e christãos, o ardor natural de um sangue juvenil e hespanhol, a existencia toda cavalleirosa, que levavam os fidalgos d'esta epocha, tinham, apesar da sua inclinação natural para as meditações philosophicas, dado um desenvolvimento vivo e marcial á expressão das suas opiniões e das suas idéas. Feito para abraçar todos os grandes pensamentos religiosos ou humanitarios, faltava ainda ao joven philosopho a paciencia que supporta e não antecipa nunca a ordem natural dos acontecimentos. Fidalgo, era no moral um combatente corajoso e intrepido, que seguro sempre da sua força, ataca de frente todos os seus inimigos ao mesmo tempo, e em lugar de os combater um a um, de assegurar a victoria mesmo pela lentidão da lucta, corre soberbamente o perigo de uma derrota pela sua impetuosidade.

Talvez que isto explique a derrota constante, em todos os seculos, da Hespanha philosophica e liberal, nas suas luctas contra a Hespanha ultramontana.

Não é a coragem, não é a perseverança que hão faltado aos defensores da liberdade de consciencia; é a prudencia de Ulysses, é a desconfiança dos homens e dos acontecimentos, esta destreza que quasi chega a astucia. Tinham a valentia dos leaes cavalleiros; combatiam em pleno dia e com o peito descoberto, contra inimigos tenebrosos, entrincheirados na ignorancia e no fanatismo do povo, como o bandido entre os vallados; inimigos que feriam covardemente os seus adversarios á traição quando elles estavam cançados de combater o espaço.

Este costume de traição existe ha muito tempo nos usos da Igreja romana, que nunca combate com legiões; só apresenta ao inimigo escaramuças; deixa-o gastar as suas forças em perseguir antagonistas immensos, invisiveis, que parecem fugir e multiplicarem-se debaixo dos pés; quando o julgam abatido levantam-se então em massa como um só homem, e lan-

ça o seu grito de espantoso triumpho, que vae echoar até aos ultimos limites do mundo.

—Já decorreram cinco dias desde que sabemos de Sevilha, disse o mancebo; como ainda é longe d'aqui a Madrid!

—Oito dias de caminho pelo menos, respondeu o franciscano.

—E durante este tempo o abutre inquisitorial despedaça a sua presa, e pode ser, que quando voltarmos, já seja muito tarde.

—Socegae, disse o religioso, a Inquisição não anda tão depressa; bebe até á ultima gota o sangue das suas victimas, antes de as abandonar ao algoz... Vamos, coragem, continuou elle vendo approximar os guias conduzindo os seus maxos, que elles tinham deixado para traz afim de subir a montanha a pé.

Os viajantes levantaram-se, e descendo ás estreitas veredas da vertente septentrional da montanha, alcançaram os guias que subiam custosamente, por entre os rochedos, o caminho que conduzia a Castella, apenas indicado pelas pégadas dos viajantes, e onde hoje se eleva a magnifica estrada real de caracol que conduz até ao cimo da montanha, e por vallas e circuitos semelhantes, de Castella a Andaluzia, e de Andaluzia a Castella.

Na epoca em que se passava esta historia, era esta estrada muito mais difficil, mas; coragem não faltava aos nossos viajantes.

Poseram-se pois a caminho, e ora a cavallo, ora a pé, desceram a montanha para se dirigirem a Carolina onde chegaram na mesma tarde.

N'estes dois viajantes, terão os nossos leitores sem duvida reconhecido Estevan de Vargas e João d'Avila.

**O TRIBUNAL**

Era um dia triste, e lugubre; um dia de sessão inquisitorial — acabava-se de abrir a sala do tribunal.

Esta sala era um vasto quadrilongo armado de preto.

No fundo, havia uma meza que occupava todo o espaço de um a outro lado em semi-circulo. Atraz d'esta meza, coberta toda ella de uma espessa baeta preta, via-se uma cadeira de veludo preto com um docel do mesmo estofa: — era o assento do presidente ou inquisidor-mór.

Por cima do docel, encostado á parede, via-se mu grande crucifixo de marfim em fundo preto. Duas outras cadeiras, da mesma côr que o docel, estavam aos lados da cadeira do presidente; — eram destinadas aos inquisidores conselheiros que acompanham o tribunal.

Sobre a meza, á direita, estava uma campainha; do lado opposto um grande livro de Evangelhos, aberto, e no centro, diante do presidente, um caderno de papel branco onde elle inscrevia as suas notas particulares.

Em frente do crucifixo, do lado de fóra da meza, havia um banco, ou antes um pau triangular sobre quatro pés em esquadro, que servia de assento aos réus.

Finalmente, á direita do presidente, tambem do lado de fóra da meza, estavam os esbirros e quatro homens mascarados vestidos com um comprido habito de brim preto, e a cabeça coberta com um capuz da mesma fazenda, furado no sitio dos olhos, do nariz e da bocca — quatro homens de aspecto assustador ; mais adiante á esquerda, dois escrivães, sentados diante de uma pequena meza, escreviam o que lhes dictava o presidente, ou segundo as suas ordens, as testemunhas.

Pedro Arbues, trajando o seu vestuario de frade, adornado com a cruz branca que brilha no peito dos filhos de São Domingos, Pedro Arbues, sentado na sua cadeira da presidencia, espairava em redor de si um olhar sinistro.

Os seus dois assessores, indifferentes ás tempestades que bramiam na alma d'este homem feroz, mas animados do mesmo espirito de dominação, esperavam com uma devoção hypocrita a vinda do accusado. Nenhuma commoção interior passava atravez da sua mascara de ferro ; ignoravam os combates e as incertezas do juiz, collocado entre a obrigação de punir um culpado e o receio de ferir um innocente.

Os seus decretos eram dictados com antecipação. Ferir, ferir sem descanço, tal era a sua divisa ; só temiam absolver e nunca absolviam voluntariamente.

No fundo da sala estavam alguns frades de diversas ordens, testemunhas ordinarias d'estas solemnidades, e alguns grandes de Hespanha affectos á Inquisição, que Pedro Arbues tinha convidado por bilhetes ; porque não era um accusado vulgar que ia sentar-se no banco dos réus, era um nobre e poderoso senhor, um bom cotholico accusado de heresia que

seus eguaes iam talvez ver condemnar sem se atreverem a soltar uma unica palavra em sua defesa.

Um silencio medonho reinava n'esta lugubre assemblea ; — parecia um prestito funebre ordenado para os funeraes, de tal modo estes rostos diversos tinham um cunho uniforme de tristeza e de morte.

Mas bem depresa um ligeiro movimento quasi imperceptivel se succedeu n'esta triste assemblea ; todos os olhares se dirigiram vagarosamente para a porta ; o accusado conduzido por dois esbirros, acabava de entrar na sala.

Era um homem alto e pallido, com cincoenta annos de idade pouco mais ou menos ; os seus cabellos pretos, já enbranquecidos em parte, rodeavam uma fronte larga onde existia mais a lealdade que o genio ; o seu olhar franco tinha a expressão leal e cavalheirosa de um verdadeiro filho de Castella ; uma grande resignação religiosa, caracter distinctivo dos christãos de Hespanha, temperava a expressão de amargura e desgosto que mascarava a phisionomia d'este homem. Além d'isto, estava fraco e emmagrecido por uma permanencia de mais de dois mezes nos carceres da Inquisição.

Avançou vagarosamente no meio dos seus guardas, e logo que chegou em frente do inquisidor, procurou em redor de si um assento para descançar ; mas não vendo mais que aquella especie de *poleiro* triangular onde o tribunal fazia assentar as suas victimas, um leve sorriso amargo e sarcastico lhe encrespou os labios debotados. Assentou-se como pôde n'este singular assento de inquisitorial invenção. (1)

(1) Quando os accusados compareciam perante o tribunal na Inquisição, não era n'um escabello que lhe permittiam assentar-se ; mas sobre o gume de um pau triangular assente sobre dois **XX**, chamado *potro*. Muitas vezes quando um accusado recusava fazer as confis-



Depois levantando a cabeça sem jactancia, mas com uma incrível dignidade, fixou em Pedro Arbues um olhar claro e prescrutador, que teria feito abaixar os olhos a outro qualquer que não fosse um inquisidor.

Pedro Arbues sustentou este olhar sem mudar de expressão, e dirigindo-se ao accusado disse-lhe :

—Accusado, levantae-vos, e jurae sobre o Evangelho de dizer a verdade :

O réu levantou-se vagarosamente, aproximou-se da meza, e pondo a mão sobre o livro sagrado, disse com voz firme e vibrante :

—Juro pelo nome de Jesus-Christo e sobre o seu santo Evangelho de dizer a verdade toda inteira.

—Agora, o vosso nome? continuou o inquisidor.

—Paulo Joaquim Manuel Argoso, conde de Cevallos, grande de Hespanha de segunda classe, e governador da cidade de Sevilha por bom grado do nosso muito amado rei Dom Carlos Quinto,

—Passae adiante os vossos titulos, disse o inquisidor, já vos não pertencem. (2)

Manoel Argoso não respondeu; mas o seu labio inferior encrespou-se desdenhosamente: o sangue puro de Castella tinha-se revoltado n'elle.

—A vossa idade? perguntou o presidente.

sões que exigiam d'elle, conservavam-o assentado ou de joelhos, duas, e mesmo tres horas no gume do *potro*. Não era isto uma tortura preparatoria? Digo preparatoria, porque os inquisidores ainda tinham melhor que isto.

(2) Toda a pessoa presa por ordem do Santo-Officio, perdia por este unico facto os seus titulos e dignidades, assim como os seus direitos civis, e só os recobrava depois de ter obtido a *absolvição definitiva*, o que raramente succedia. Por isso, o primeiro effeito da perseguição inquisitorial era a ruina, a deshonra das familias !.... E os inquisidores intitulavam-se os defensores da fé catholica!!!

—Cincoenta annos, respondeu o governador.

—Manoel Argoso, continuou Pedro Arbues com voz demorada, metalica, implacavel; Manuel Argoso, sois accusado de terdes recebido em vossa casa um mancebo descendente d'uma raça herege; um mancebo que professa sentimentos oppostos ás doutrinas da Santa Egreja catholica romana, e de não o haverdes denunciado.

—Monsenhor, eu não sei o que quereis dizer, respondeu gravemente Manuel Argoso.

—Não denunciar a heresia é animal-a, proseguiu o inquisidor; vós não podieis ignorar que Estevan de Vargas, descendente de uma familia mourisca, está longe de ser um puro catholico, e não sómente o recebestes em vossa casa, mas até lhe destinaste vossa filha em casamento.

A estas palavras, um doloroso suspiro dilatou o peito do infeliz governador, e uma lagrima lhe rolou pelas faces pallidas; mas em breve recobrando animo, respondeu:

—Monsenhor, o joven Estevan de Vargas descende de um d'esses nobres cavalleiros abencerrages, que voluntariamente se submeteram á religião de Jesus Chaisto, e se reconheceram subditos d'el-rei Fernando de Aragão, e da grande Isabel, nossa gloriosa soberana. (1) Estes cavalleiros receberam de nossos reis os mesmos privilegios de que gosam os senhores castelhanos: porque razão lhe negaremos hoje um direito que lhes é logitimamente adquirido desde o ultimo seculo?

—Aquelle que obtem um direito obriga-se a um dever,

(1) Dom Estevan de Vargas era com effeito descendente de uma familia mourisca, pertencente á tribu de *Venegas*, palavras de que fizeram *Vargas*. O pae de dom Estevan foi nomeado membro do conselho de Castella por Philippe I em 1506. Dom Estevao tinha um irmão inquisidor chamado dom Pedro Vargas de la Santa-Cruz, que foi o seu mais cruel perseguidor. Dom Estevan só escapou á Inquisição fugindo de Hespanha.

observou o inquisidor, e logo que falta a este dever, o seu direito torna-se nullo. Dom Estevan de Vargas, professando doutrinas contrarias aos santos canones da Egreja, perde a sua salvaguarda de bom catholico; está contaminado de heresia, e qualquer que fizer alliança com elle será reputado hereje e sujeito ás penas que traz consigo este crime.

—Monsenhor, disse gravemente Argoso, juro-vos pela minha honra que nunca dom Estevan de Vargas pronunciou diante de mim uma palavra, que não fosse de um devoto christão e de um leal cavalleiro; como serei eu pois complice de um crime que não existe?

—Nega! disse o inquisidor com um ar de compaixão voltando se para os seus conselheiros como para os consultar com um olhar.

Os conselheiros fizeram um gesto de horror levantando os olhos para o céu com hyprocrisia.

Esta pantomina era-lhes familiar, e substituiu n'elles a rectidão do julgamento, e a logica da palavra, que nenhum havia herdado.

Os. escrivães notavam as perguntas e as respostas.

Pedro Arbues parecia reflectir.

Suceddeu-se um momento de silencio durante o qual esta alma impetuosa e apaixonada se tinha profundamente recolhido em si mesmo para poder exhibir essas intonações suaves, esse olhar beato e enternecido, essas palavras cheias de doçura evangelica, unica linguagem usada entre os inquisidores, da qual nenhum d'elles se affastava nunca sob qualquer pretexto, e em nenhuma circumstancia, ou que isto fosse um dos estatutos da sua regra (1), ou porque esta doçura hypocrita

(1) Eis o que se lê em nota na pagina 10 do *Ultramontanism*, de M. Edgar. Quinet, primeira edição in-8.º, pagina 282. «Maneira de dar a corda ao accusado que recusa responder, ou que não quer responder com preeisão (precisamente).»

fosse unicamente um excesso de crueldade; porque debalde qualquer se persuadiria que elles faziam o mal convictos, e que esta mansidão estudada, junta a tanta barbaridade era o resultado do seu zelo pela religião, e de uma terna piedade pelas victimas, que *se julgavam* obrigados a torturar de igual modo.

A devassidão dos seus costumes responde victoriosamente a todas as apologias que se podessem tentar a este respeito. A completa pureza do seu coração é a unica garantia da sua bondade.

Finalmente, Pedro Arbues encarando o governador de Sevilha com ar de piedade, disse-lhe :

—Meu filho, vedes-me sinceramente afflicto pela obstinação que o inimigo do bem vos inspira. Amei-vos segundo o preceito de Deus, e zeloso pela santa causa da Igreja e pela amizade sincera que vos dedico, rogo ao Senhor que vos envie o espirito do arrependimento e da penitencia, afim de que, reconhecendo as vossas faltas, façaes d'ellas abjuração solemne, e para que torneis ao verdadeiro caminho que conduz á Bemaventurança.

—Meu padre, respondeu Manuel Argoso com socego; Deus é testemunha que nunca tive um unico pensamento que fosse contrario ás leis dos seus santos Evangelhos, e que sempre o servi com amor e confiança.

«Acontece muitas vezes que o accusado não quer responder com precisão, mas sim o faz, com evasiva: Não sei, não me lembra; póde ser não acredito; não devo ser culpado d'esse delicto. Elle deve responder clara e precisamente. Disse, não disse; fiz, não fiz. N'estes casos é necessario *empregar contra elle no rigoroso exame* (a tortura), para obter uma resposta absoluta, precisa, satisfactoria, sufficiente. Mas, primeiro convem fazer-lhe admoestações devidas, antes de o ameaçar com a corda. E o notario registará as ditas admoestações e ameaças. A formula é a seguinte... Benignamente advertido, *benigne monitus...*»

—Mas acabaes de confessar que tendes tido relações com um mouro, acrescentou insidiosamente o inquisidor.

—Dom Estevan de Vargas não é mouro, respondeu o governador; mas tão bom catholico como qualquer de nós, monsenhor.

—Deus do céu! exclamou o inquisidor, o espirito maligno cega-o e insulta a nossa santa religião.

—Monsenhor, objectou em voz baixa um dos conselheiros, elle confessa as suas relações com dom Estevan de Vargas.

Pedro Arbues fez um aceno com a cabeça, o que queria dizer: «Bem, servir-me-hei a proposito.»

—Meu irmão, continuou dirigindo-se ao accusado, negareis tambem que educaste vossa filha com sentimentos contrarios ao verdadeiro espirito da religião catholica, e que ella se tenha occupado com estes perniciosos estudos que procedem do Norte e a que chamam philosophia?

—Nego-o, respondeu o governador.

—Podeis proval-o? perguntou o inquisidor.

Manuel Argoso voltou-se para a assemblea que occupava a parte inferior da sala, e vendo muitos fidalgos que, no tempo do seu valimento, frequentavam habitualmente a sua casa, exclamou:

—Senhores, qual de vós virá testemunhar a verdade, e afirmar que nem Manuel Argoso, nem sua filha, a nobre Dolores, hão jámais practicado outras maximas além das do Evangelho: vós todos sabeis isto, senhores, porque a minha alma era para vós tão franca como a minha propria casa.

Debalde o governador esperou uma resposta; todos ficaram mudos, e com os olhos baixos, temendo demonstrar o menor signal de ternura ou de piedade.

Manuel Argoso deixou cahir os braços compridos com uma expressão de desalento impossivel de descrever; depois

voltando-se vivamente para o inquisidor e como esclarecido por uma inspiração repentina, exclamou:

—Monsenhor, appello para vós mesmo; ieis todos os dias a minha casa, e na duplice qualidade de amigo e de ministro do Deus, deveis melhor que ninguem conhecer os meus verdadeiros sentimentos, e principalmente os de minha filha.

—Eu não era seu confessor, respondeu o dominico com voz glacial.

—O' mosenhor! disse Manuel Argoso de tal modo que enterneceria um rochedo; mosenhor, tambem Dolores' accusada de heresia? Estará Dolores presa como eu?

—Não se trata agora de vossa filha, respondeu e inquisidor que de proposito queria prolongar as incertezas d'este infeliz pae; vós é que sois accusado, Manuel Argoso; confesae o vosso crime, se quereis merecer o perdão do céu e o da santa Egreja.

O governador não respondeu; os seus olhos avidos e febris interrogavam os de Pedro Arbues;—procurava adivinhar nas suas feições a sorte que elle reservava a sua filha; mas foi debalde, a physionomia do inquisidor só trahiou uma espantosa dureza de coração embutida n'uma aureola de hypocrita doçura.

—Minha filha! que fizeste de minha filha? exclamou o governador pondo as mãos supplicantes; respondi-me, mosenhor; dizei-me que nada tem a recear, e tudo saberei soffrer.

—Manuel Argoso, disse o inquisidor com voz lenta e maviosa, não é este o momento de vos occupardes de affeições terrestres; cuidae antes em Deus e na vossa salvação, e deixae á Providencia o cuidado de velar por aquelles que vos são caros.

Apezar da affectada doçura das suas palavras o rosto do inquisidor exprimia uma vontade inflexivel. O pae de Dolores

comprehendeu que nada tinha a esperar d'esta alma de bronze; curvou a cabeça sobre o peito, e resignando-se com um heroismo digno dos primitivos martyres:

—Cumpra-se a vontade de Deus! pensou elle; e guardou silencio.

—Meu irmão, disse-lhe o inquisidor com voz mais suave, confessae ao menos que foste tentado pelo espirito maligno. Frageis creaturas como somos, nem sempre escapamos aos seus embustes apezar das nossas melhores intenções. Pois bem! meu irmão, dizei-nos que o seu poder fatal vos submetteu; que foste mais cego que culpado, e adoçando para vós o rigor dos castigos terrestres, procuraremos ao mesmo tempo salvar a vossa alma da perdição.

O governador não respondeu.

—Confessae ao menos que gostaveis de ouvir as maximas philosophicas e anti-religiosas com que o lutheranismo infesta a Europa.

—Não sei o que é lutheranismo, respondeu o governador; nunca me occupei dessas coisas... E' mister com effeito, que Luthero seja um grande homem para que transtorne o mundo de similhante modo.

A esta atrevida respôsta, toda a assemblea estremeceu de terror, porque vira sahir um raio sinistro dos olhos do inquisidor-mór. Não era necessario tanto para fazer condemnar um homem pela Inquisição.

—Infeliz! blasphema!... exclamou Pedro Arbues; entrega-se! acrescentou em voz baixa...

Os dois outros inquisidores trocaram entre si um olhar de intelligencia.

—E' pois verdade, proseguiu Arbues, que com razão vos accusam de professar secretamente as maximas do inimigo de Deus e de serdes admirador de Luthero?

—Como posso eu admirar um homem que não conheço

e seguir as suas maximas? respondeu o governador; são ellas melhores do que as minhas? a sua religião terá mais valor do que aquella que me ensinaram? e demais, quem é que me accusa? nomeae o meu accusador, para que eu o possa confundir.

—A caridade christã não o permite, (1) respondeu o presidente. Confessae, meu filho, e arrepondei-vos, é o unico meio de salvação que vos resta para a outra vida.

—Nada mais direi, respondeu o governador; só tenho que rogar a Deus, que conhece a minha innocencia, para que a patenteie e convença assim os meus juizes.

Quem quer que seja o que me accusa, continuou elle, juro á face de Deus que me vê e que me ouve, que é um infame e um calumniador; declaro que minha filha Dolores é um anjo: maldito seja pois aquelle que ousa tentar contra a pureza da sua vida!

Agora, acrescentou elle, que se cumpra a vontade de Deus a seu e meu respeito; confio n'aquelle que protege os innocentes!

Em seguida, por mais que lhe fizessem perguntas multiplicadas e insidiosas, Manuel Argoso guardou um silencio imperturbavel — foi impossivel fazel-o fallar.

—Infeliz! assim o quer, disse Pedro Arbues com uma hypocrita commisseração.

E voltando-se para os homens mascarados, que se conservavam immoveis como *espectros* á direita do tribunal, estendeu a mão designando com o dedo o accusado.

Um estremecimento percorreu toda a assemblea; — em breve reinou um silencio medonho; nenhum sopro respiratorio se fez ouvir no espaço sonoro d'esta sala immensa; pa-

(1) A Inquisição nunca nomeava as testemunhas, e por este meio animava a denuncia. (*Annaes do Santo Officio*).



reciam que todos estes entes vivos se tinham tornado de marmore.

Só os quatro homens mascarados pareceram destacar-se como phantasmas, atravessaram ligeiramente e sem bulha pelo sealho, e chegando ao pé do accusado, agarraram-no, levaram-no quasi em braços sem que este fizesse um unico movimento, e afinal desapareceram com elle por uma das portas lateraes.

### III

## A SALA DAS TORTURAS

No centro de uma vasta rotunda, n'um profundo subterraneo allumiado pela baça claridade de dois archotes, quatro homens mascarados cercavam um outro homem triste e debil, que apenas se sustinha, e cuja vista enfraquecida lhe tornava penosa e incommoda a lubre claridade d'este funebre lugar.

Um ar humido e espesso se estendia como um nevoeiro insalubre n'estas regiões subterraneas d'onde se exhalava um cheiro fetido e sepulchral.

N'esta especie de gruta, em redor das paredes deseguaes e lustrosas pela agua que vertia por entre a pedra amollecida, viam-se pendurados instrumentos de tortura; infernal invenção da ascetica e feroz imaginação dos frades, e cujo unico aspecto fazia tremer.

Eram cavaletes, borzegnins de ferro, pregos de uma dimensão enorme, e cordas de todas as grossuras; mais além, um cavallette a um canto, ao lado de um braseiro ardente, que

dardejava as suas chammas vermelhas e azues na profundidade d'este obscuro angulo.

Medonha vista!

Descia-se a este logar infernal por uma multidão de pequenas escadas tortuosas, cujas lages humidas estavam cobertas de holor, onde a cada passo se escorregava como sobre um vaso viscoso; mas os servidores da Inquisição tinham como se costuma dizer, *o pé leve*. Conheciam as mais pequenas voltas d'este espantoso dedalo onde tinham conduzido Manuel Argoso, á sahida do tribunal, e onde os encontramos agora com o infeliz accusado, esperando a chegada do inquisidor-mór. (1)

O ex-governador de Sevilha tinha-se deixado guiar ou antes levar, fexando os olhos para não ver o caminho que o obrigavam a percorrer; mas os algozes tendo parado no meio da sala das *torturas*, — assim chamavam a este antro tenebroso: — o réu abriu os olhos, lançou em roda de si um olhar inquieto, e quando viu unicamente os rostos encobertos dos homens sinistros, que n'este inferno terrestre preenchião o officio de demonios, e a que chamavam os *torturadores*; quando contou um por um os horriveis instrumentos de tortura que o rodeavam, a sua imaginação enfraquecida pela abstinencia e pela clausura, tornou-se preza de uma singular allucinação. Na sua crença de puro christão, julgou haver deixado o mundo e achar-se no logar terrivel de que falla o Evangelho, onde ha *prantos e rangidos de dentes*.

E admira porventura que em taes momentos, e no meio de uma similhante fantasmagoria, a Inquisição tenha obtido as abjurações e as confissões mais singulares e mais contrarias ao character dos homens que ella fazia suas victimas?

(1) A descripção da *sala das torturas* é tal como se pode ler na *Historia da Inquisição*.

Pedro Arbues chegou finalmente acompanhado de um segundo inquisidor e do notario apostolico.

O accusado estava em pé no centro da *sala das torturas*.

Á vista do seu juiz, voltou ao doloroso sentimento da realidade; levantando os olhos ao céu, como para o implorar, viu que na parte superior da abobeda, tinham pregado uma forte roldana por onde passava uma solida corda de linho que lhe cahia aos pés.

Involuntariamente estremeceu.

Os quatro homens mascarados conservavam-se em silencio ao pé d'elle.

Pedro Arbues, e o inquisidor que o acompanhava assentaram-se em cadeiras para assistirem a esta lugubre scena, em conformidade com o decimo-oitavo artigo do codigo da Inquisição, designando, que um ou dois inquisidores acompanhados do notario apostolico, estivessem sempre presentes á tortura para registrar as declarações dos accusados.

Manuel Argoso, ainda que possuísse a coragem das almas fortes, não pôde deixar de sentir um profundo terror. Pensava em sua filha, que talvez houvesse de passar pelas mesmas provas, e toda a sua coragem o abandonou.

Se confessando crimes imaginarios, elle a podesse salvar, não hesitaria um só instante; mas sabia que uma similhante confissão perdel-a-ia em vez de a salvar. Reassumiu portanto toda a sua energia e preparou-se para soffrer.

A um signal do inquisidor-mór os *torturadores*, despiram o accusado, e deixaram-o em camisa.

Pedro Arbues dirigiu-se então para elle.

—Meu filho, disse-lhe com uma doçura evangelica, meu filho, confessae os vossos crimes, e não contristeis a nossa alma persistindo no erro e na heresia; poupae-nos á dôr de obedecer ás leis justas e severas da sagrada Inquisição tratando-vos com todo o rigor que ellas reclamam.

Manuel Argoso não respondeu, mas lançou ao inquisidor um olhar fixo, frio, penetrante,—um olhar que desafiava a tortura.

—Confessae e confessae-vos, continuou Pedro Arbues com uma incrível persistencia, mas sempre com uma voz cheia de santidade e de mansidão. Somos vossos paes por mandato de Deus, e só nos guia o desejo de salvar a vossa alma. Vamos, meu filho, uma sincera confissão pode salvar-vos na outra vida, e peupar-vos n'esta as justas vinganças de Deus; confessae os vossos peccados.

—Não posso confessar um crime que não existe, respondeu o governador.

—Meu filho, proseguiu o juiz, contristado-me com a vossa impiedade, e supplico ao Senhor para que illustre a vossa alma que, sem a sua graça, ficará infallivelmente perdida; porque o demonio a conserva em seu poder, e só elle é que vos inspira essa culpada obstinação do mal. Orae commigo, se vos é possível, para que Deus tenha piedade de vós e vos envie as luzes do seu Santo-Espirito.

Ao mesmo tempo, Pedro Arbues ajoelhando no chão ao lado do padecente, murmurou em voz baixa uma oração desintelligivel com ar beato e enternecido, e em seguida persignou-se por muitas vezes com rapidez, bateu humildemente no peito, e permaneceu durante alguns minutos com o rosto entre as mãos.

N'este momento, o feroz inquisidor de Sevilha não era mais que um humilde dominico, orando e chorando pelos peccados alheios.

Finalmente levantou-se.

—Infeliz escravo do demonio, disse elle dirigindo-se ao accusado, dignou-se Deus ouvir as minhas humildes orações, e abrir os vossos olhos amortecidos aos clarões da nossa santa fé?

—A minha fé é sempre a mesma, respondeu Argoso; nunca mudou um só instante, tal como a recebi de meu pae, que era um caritativo christão, tal a levarei para o tumulo.

—Deus é testemunha que em tudo isto não ha culpa minha, disse o juiz levantando os olhos para o ceu... Ide, proseguiu elle, olhando para os torturadores, que lhe applicuem a tortura da corda.

A estas palavras o accusado fechou os olhos; um surdo-zumbido soou aos seus ouvidos; um suor frio lhe inundou os membros, e estremeceu até ás entranhas.

Os torturadores puxaram a corda que pendia da abobada.

—Continuareis a tortura até que nós julgemos conveniente fazel-a cessar, continuou o inquisidor, e se durante este tempo sobrevier ao accusado, ou seja uma lesão, ou uma fractura de qualquer membro, ou mesmo a morte, protesto diante de todos que a culpa só a elle deverá ser imputada...

E agora, que a vontade de Deus se cumpra, acrescentou elle estendendo a mão para os algozes.

E logo os quatro homens mascarados se apoderaram do infeliz governador, e lhe ligaram as mãos atraz das costas com uma das extremidades da corda que pendia do tecto; depois, agarrando na outra extremidade, com o auxilio da roldana levantaram o paciente á altura da abobada, e deixaram-no cahir bruscamente meio pé acima do terreno.

O infeliz ficou quasi desmaiado com este terrivel abalo.

Os torturadores esperaram durante alguns minutos que elle tornasse a si, e logo que abriu os olhos, recommçaram esta cruel ascensão, e deixaram-no cair tão violentamente como da primeira vez.

Este supplicio durou uma hora. (1)

(1) Seja-me licito extrahir ainda de M. Edgar Quinet uma parte da nota, pagina 101... Depois de o ter feito suspender (o accusado),

O infeliz governador ainda não tinha proferido um só queixume; unicamente, o seu peito arquejante e suffocado soltava uma respiração rouca e opprimida, que se assemelhava ao estertor da agonia.

Os seus olhos amortecidos, envidraçados como os dos moribundos, pareciam fechar-se no derradeiro somno. A corda que lhe apertava os pulsos entrára tanto na carne, que o sangue do torturado tendo-lhe corrido pelo corpo todo, a camisa, o unico vestuario que lhe haviam deixado, estava manchada d'uma lama sanguenta; porque o chão era terreo e humido, e logo depois da tortura terminada, o infeliz governador, libertado das suas prisões, recaira no chão como uma massa inerte: os seus ossos deslocados e os seus musculos pisados já não podiam sustel-o.

Era um espectáculo despedaçador e horrivel vêr este homem forte, alto, robusto, ainda no vigor da idade, aniquilado por uma atroz tortura, e suppliciado antes de ser julgado.

interroga-o-hão durante a sua tortura sobre o dito facto sómente (sobre o facto em questão), conservando-o suspenso mais ou menos tempo, *ad arbitrio*, segundo a qualidade da causa, gravidade dos indicios, condição da pessoa torturada e outras coisas semelhantes, que o juiz deverá considerar (e que quasi sempre não considerava, em Hespanha pelo menos), afim que a justiça tenha seu effeito, sem que ninguem fique indevidamente lesado. (*Maneira de dar á corda*, etc. paginas 286 e 287, Se na tortura o accusado persiste na negativa, terminar-se-ha o exame (o tormento) como se segue: os senhores inquisidores não podendo sacar d'elle (do accusado) nada mais, ordenarão que o accusado seja levemente descido da corda á qual está suspenso, que o desliguem, que as articulações dos braços tornem á primitiva, que o vistam, que o conduzam ao seu logar depois de o ter tido suspenso na tortura durante meia hora calculada pela ampulbeta, e o notario assignará... *Si terminera l'essame cosi...*

Este supplicio, que em Roma só durava meia hora, prolongavam-no em Hespanha mais d'uma hora, segundo Llorente. (*Dos supplicios inflingidos pela Inquisição*).

O que não se devia esperar d'uma jurisprudencia que impunha aos accusados semelhantes provas!

—Que conduzam este homem á sua prisão, disse Pedro Arbues com ar afflicto; é bastante por hoje; e voltando-se para o inquisidor conselheiro:

Meu irmão, disse elle, não esqueçaes este infeliz nas vossas orações.

Tal era a maneira de practicar dos inquisidores para com as suas victimas: mascaravam a abominavel dureza do seu coração com as apparencias hypocritas d'uma profunda devoção.

Dois esbirros levaram em braços o infeliz governador. Manuel Argoso já não dava nenhum signal de vida.



## IV

**OS CARCERES DA INQUIZIÇÃO**

Era meia noite.

Tudo dormia em Sevilha, excepto talvez os infelizes prazos encerrados nas masmorras da Inquisição.

Nas proximidades d'este tristonho edificio chamado prisão da Fè, coisa alguma esclarecia a escuridão da noite. Um silencio mortuario ali reinava; estes tumulos que encerravam entes vivos eram muito profundos para que os gritos de agonia das victimas podessem ser ouvidos no exterior.

Duas pessoas avançavam para a prisão—um religioso e uma mulher.

A noite estava tão escura e os seus vestuarios eram tão sombrios, que nem mesmo um espião os poderia distinguir junto da parede ennegrecida que seguiam, encostando-se para se guiarem na escuridão.

Em breve chegaram á porta da prisão. O religioso bateu uma pancada sonora posto que leve, com uma chave que tra-

zia na mão; no mesmo instante, a porta gyrou lentamente nos seus gonzos como por magia.

O religioso e a mulher foram introduzidos no interior.

Nenhuma luz allumiava o seu transito, e logo que entraram, a porta se tornou a fechar devagarinho sem rangir nos gonzos, d'antemão cuidadosamente untados de azeite.

—Tenho medo, disse em voz baixa a companheira do religioso.

—Tranquillisae-vos, Dolores, respondeu José; tranquillisae-vos, Dolores; commigo nada tendes a recear.

A donzella encostou-se ao braço do dominico para se apoiar, porque o seu coração batia com violencia.

O carcereiro durante este tempo accendêra uma lanterna de furta-fogo.

—Reverendissima, disse elle dirigindo-se ao religioso, onde devo eu conduzir Vossa Paternidade?

—Ao carcere do governador de Sevilha; caminha adiante de nós.

O carcereiro hesitou um instante; sabia com que barbaridade seria tratado pela Inquisição se esta viesse a descobrir que havia introduzido uma mulher no carcere d'um preso.

—Então, disse José, tu hesitas?

—Reverendissima!...

O favorito do inquisidor-mór fez sem fallar um gesto impieroso.

O carcereiro passou logo adiante sem replicar.

O frade e a donzella seguiram-o.

Antes de chegar á região subterranea onde o Santo-Officio encerrava as suas victimas, desceram por uma escada de caracol com perto de cincoenta degraus.

Um fetido nauseabundo, insupportavel, se exhalava d'estes infectos cubiculos. O religioso e a sua companheira sentiram-se soffocados e quasi a desfallecer; a delicadeza dos seus

orgãos tornava-lhe este fetido insupportavel. (1) Entretanto José, mais animoso, susteve em seus braços Dolores, pallida e quasi desmaiada.

—Oh! exclamou a donzella com angustia parando no ultimo degráu da escada; é aqui onde habita meu pae!...

—Coragem, disse em voz baixa o dominico; coragem! tendes necessidade d'ella.

N'este momento, uma pesada porta de ferro se abriu penosamente, deixando sentir no exterior um ar tão denso e tão fetido, que se assemelhava ao fumo.

—É aqui, Reverendissima, disse o carcereiro, entregando ao frade a lanterna de furta-fogo que tinha na mão; entrae; mas, em nome do céu, não faças bulha e não vos demoreis muito tempo.

—Retira-te, disse imperiosamente José pegando na lanterna; eu não quero ouvir nenhuma objecção tua.

O carcereiro obedeceu, e recuou para um canto escuro do corredor subterraneo.

Então, á claridade incerta e vacillante da lanterna, José procurou guiar Dolores n'esta profunda obscuridade. Passaram os umbraes d'esta porta estreita e massiça, e logo que os seus olhos se habituaram um pouco á claridade incerta em que se achavam, no fundo da prisão, da largura de dez pés em doze de comprimento, n'um estrado que quasi occupava a sua metade, aperceberam um homem estendido e entregue ao somno.

Este homem era o ex-governador de Sevilha.

Estava sósinho; os outros cinco presos que ordinariamente habitavam este cubiculo, assás largo unicamente para tres pessoas, tinham morrido uns após outros durante ou em seguida á tortura.

(1) *Anuaes da Inquisição.*

O infeliz Argoso, mais forte ou mais animoso, havia resistido ás terriveis ascensões que tinha soffrido; algumas horas depois de ter sido conduzido ao seu carcere, tornára a vida e á dôr. No momento em que sua filha entrou na prisão, um leve somno o havia subtrahido ao supplicio de habitar este logar immundo. Algumas vasilhas de barro destinadas a satisfazer as necessidades naturaes, e que só as despejavam todas as semanas, exhalavam em redor d'elle um fetido insupportavel. Este horrivel cubiculo não recebia luz senão por uma especie de fresta aberta ao nivel da rua, e era tão humido, que a palha em que dormia o preso estava inteiramente podre e espalhada em miudos fragmentos. Quando o rancho estava completo, o estrado porque era pequeno, os presos mais robustos dormiam na terra humida e lamacenta.

Taes eram os logares onde a Inquisição encerrava as suas victimas. (1)

Dolores aproximou-se devagar do estrado onde dormia seu pae, e pondo as mãos com uma expressão de dôr angustiosa, considerou-o durante alguns instantes; comtudo não lhe podia ver o rosto, voltado como estava para a parede, e en-

(1) «Os carceres da Inquisição eram profundos subterraneos, verdadeiros tumulos abaixo do chão mais de trinta pés. Em cada carcere, do comprimento de dois pés e da largura de oito pouco mais ou menos, estava uma barra de quatro pés de largura e doze de comprimento. Continha ordinariamente cada carcece seis e muitas vezes oito presos, dos quaes tres ou quatro, os mais robustos, dormiam na terra humida, e os outros na barra. Uma vasilha destinada a satisfazer as necessidades naturaes, e que só se despejava todas as semanas e algumas vezes de quinze em quinze dias, estava n'um canto e viciava o ar já corrompido em grande parte pela respiração dos infelizes sentenciados a habitar estes logares.» (*Historia da Inquisição*).

costado a um dos braços;—parecia tão sosegado que ella não se atreveu a despertá-lo.

Mas approximando-se tambem, José deu com a quarta no chão que estava no meio do carcere.

Ao ruido que esta fez caindo, o governador levantou a cabeça;—estava tão pallido e tão demudado, que só sua filha o poderia reconhecer.

—Meu pae! exclamou Dolores com um doloroso gemido.

E soluçando e enlaçando-o nos braços com o sublime entusiasmo da ternura e da dôr, ella o apertou contra o peito.

Mas o infeliz pae não respondeu a este abraço; a seu pezar, um suspiro lastimoso se lhe soltou dos labios: sua filha abraçando-o havia despertado as crueis dores de seus membros despedaçados.

—Que tens tu? oh! que tens tu? exclamou ella, procurando levantá-lo em seus debeis braços.

—Nada, eu não tenho nada, minha querida Dolores, disse elle esforçando-se por sorrir; oh! quanto sou feliz em te tornar a vêr!

José adivinhou tudo; enrugou o sobrolho fazendo um gesto energico de indignação, e murmurou em voz baixa:

—Oh! se eu houvesse sabido isto, meu Deus!

Manuel Argoso fazia baldados esforços para se erguer; os seus braços, paralisados pelo soffrimento, os seus musculos pisados, ficaram inertes e recusaram obedecer aos esforços da sua vontade.

Sua filha, o unico ente que elle amava no mundo, sua filha a quem julgára nunca mais tornar a vêr, estava ali, na sua prisão, onde apparecêra como por milagre, e elle não podia apertá-la com amor contra o seu peito; não podia senão balbuciar palavras sem nexo, entrecortadas de suspiros e de lagrimas.

Esta morte exterior, que o feria em vida, era uma inex-

plicavel tortura; unicamente os seus olhos se podiam resaciar de contemplar sua filha; considerava-a minuciosamente com amor apaixonado, com a ternura santamente pueril d'uma mãe, mas sem fallar; suspiros tumultuosos lhe faziam arquejar o peito; o seu olhar sombrio, brilhante e febril na sua orbita profunda, se cobria de lagrimas, e os seus labios tremiam agitados de movimentos convulsivos.

—Oh! tu estás pois em liberdade! exclamou elle finalmente com uma expressão de alegria tão verdadeira, que o coração de José vibrou como um metal sonoro; um tremor glacial lhe passou pelo cerebro, e, por um movimento involuntario, cahiu aos pés do governador.

—Quem é este frade? perguntou Manuel Argoso.

—Um anjo, meu pae, respondeu Dolores; um anjo que nos reuniu.

—Muito tarde! murmurou surdamente o governador.

—Porque motivo muito tarde? replicou a donzella; tu soffres, mas nós te salvaremos.

Ella não comprehendia que, d'este homem robusto, a Inquisição fizera um cadaver.

Jesé não se continha. Lagrimas lhe faziam arquejar o seio; a sua indignação matava-o.

—Infeliz menina! exclamou elle com explosão, não vêdes que lhe despedaçaram os membros!

—Calae-vos, calae-vos! disse vivamente o governador.

Já não era tempo, Dolores havia comprehendido tudo.

Aniquilada, lançou-se de joelhos diante do estrado onde estava deitado seu infeliz pae; ergueu devagar os seus membros pisados, cobriu-os de beijos e de lagrimas; parecia-lhe que a força de ternura ella ia tornar seu pae á vida que lhe haviam roubado.

Mas finalmente, vendo que os seus esforços eram balda-

dos, e que o infeliz governador, sempre immovel, não vivia já senão pela dôr, voltou-se colerica para o dominico;

— Vós o sabeis, disse ella, e não me avisaste!

— Se eu o houvesse sabido, respondeu José, não vos teria conduzido a este logar; fui enganado como vós, Dolores; applicaram a tortura immediatamente depois do interrogatorio, o que quasi nunca se faz: e vós sabeis que hontem fui obrigado a ausentar-me de Sevilha.

— O' meu Deus! mataram-no, murmurou dolorosamente a donzella.

E cobrindo de osculos convulsivos as mãos de seu velho pae.

— Vêde, dom José, elle já não pode fazer nenhum movimento, e abandonaram-no n'este infecto carcere, sem ao menos cuidar de suas feridas. O' meu pae! como tendes podido viver aqui? Esta prisão é um tumulto!

— Socega, minha filha, disse suavemente o governador, os meus males não são incuraveis; eu sararei, descança.

— Sim, sarareis, disse ella com resolução, porque eu ficarei aqui para cuidar de vós.

Quem ousará arrancar-me do seu lado? exclamou a nobre menina lançando em redor de si um olhar sublime.

— Eu, respondeu José, eu que quero salvar a ambos.

— Já me disseste isso mesmo, disse ella, e todavia, vêde a que estado o reduziram. Enganaes-me todos vós: seguirei os dictames do meu coração; quero ficar aqui!

— Dolores, disse o frade, acreditae-me, não cedaes a essa exaltação escusada, ficae livre para salvar vosso pae; não continuarão tão depressa com o seu processo. Ignoraes vós que Estevan e João d'Avila se occupam dos meios de o arrancar á Inquisição?

— Procuraram-me testemunhas? perguntou Manuel Argoso com uma voz fraca.

A estas palavras de testemunhas, a filha do governador teve um momento de lucidez, e recordou-se d'um projecto em que já tinha pensado.

—Dom José, disse ella voltando-se para o joven dominico, certificaes-me que as feridas de meu pae terão cura?

José, que sabia alguma coisa de cirurgia, apalpou os membros do preso.

—Eu vol-o juro, respondeu elle; dentro em alguns dias vosso pae poderá andar; as suas articulações não correram damno.

—Então, proseguiu Dolores dissimulando o seu pensamento, com receio que José a estorvasse de o levar a cabo. esperarei a volta de João d'Avila:

—Dom Manuel, disse o frade dirigindo-se ao governador, não vos apresseis em mostrar que estaes sã; retar dae tanto quanto fôr possível um segundo interrogatorio, e deixae aos vossos amigos o tempo necessario para operar... Deus se compadecerá de nós, continuou elle com uma sombria exaltação, e o dia da vingança não está muito longe!

—Eu posso soffrer tudo agora, respondeu o governador; minha filha está em liberdade, e vós não nos traireis! acrescentou elle olhando para José com um ar indefinivel.

Manuel Argoso tinha medo d'este homem que trajava as vestes da Inquisição.

—Devo-lhe a liberdade, disse vivamente Dolores, que comprehendia os receios de seu pae; foi elle quem me salvou da deshonra e da morte; confiae n'elle.... E vós, dom José, disse elle com doçura, perdoae-me as minhas injustiças, e ás vezes o meu pouco senso; oh! eu, soffro tanto, meu Deus!

—Tambem eu tenho soffrido, respondeu amargamente o joven dominico; eis a razão porque me interesse por vós e porque vos perdôo.



Neste instante ouviram-se passos na estreita escada que conduzia ás masmorras.

José escondeu vivamente a sua lanterna de furta-fogo debaixo do capote, e olbando para o governador e sua filha.

—Nem uma palavra, disse elle, esperae.

Um amargo sentimento de duvida atravessou o coração de Manuel Argoso; apesar da confiança de sua filha, receava uma traição: todavia não testemunhou coisa alguma.

O ruido continuou ainda durante alguns minutos. Aquelles que desciam a escada passaram por diante da porta do carcere onde se achava o governador, depois affastou-se alguns passos; a porta d'um proximo carcere abriu-se, tornou-se a fexar, subiram a escada, e não se ouviu mais nada senão suspiros convulsivos que a espessura das paredes não podia interceptar.

Os esbirros do Santo-Officio acabavam de terminar uma expedição nocturna.

—Mais uma victima! disse amargamente José.

—Uma mulher! acrescentou Dolores estremecendo; reconheci-a pela voz.

—Vae-te embora, vae-te, exclamou o governador; o ar d'esta prisão é contagioso; volta à liberdade, minha Dolores; nós nos tornaremos a ver; vae-te!

—Sim, nós nos tornaremos a vêr, meu pae; porque eu voltarei, disse a donzella interrogando José com o olhar.

—Não aqui, disse vivamente o governador; não aqui, eu te prohibo; faz o que estiver ao teu alcance para o meu livramento, mas, em nome do céu, não voltes mais a este terrivel logar.

—Vinde, vinde, disse José, elle tem razão; não ha segurança nas prisões do Santo-Officio.

—Ainda não, oh! dizia Dolores agarrando-se a seu pae, que ella não podia abandonar.

—Assim é mister, proseguiu o frade usando quasi de



violencia para a tirar d'ali. Adeus, dom Manuel, esperae; vós tendes amigos, elles vos salvarão.

N'este momento, o carcereiro abriu um pouco a porta do carcere e disse a José :

— Reverendissima, levae esta menina, eu vol-o supplico; ella não está em segurança, e eu arrisco a minha vida; eu vol-o peço, levae-a d'aqui.

— Partamos, disse Dolores resolutamente, não quero comprometter pessoa alguma.

— Adeus, meu pae, a nossa desgraça não deve recair sobre outro: adeus e tende confiança, acrescentou ella em voz baixa abraçando-o pela ultima vez.

Dolores e José saíram; — a porta da prisão fechou-se ao infeliz preso.

## V

**UMA GRANDE FUNÇÃO EM SEVILHA**

Era um dia de grande festa em Sevilha.

As janellas appareciam armadas com as suas tapeçarias de seda ou bellos tapetes de Granada. Tinham sido generosos com o povo; — desde o nascimento do sol, o vinho de Pajarete corria da fonte de Esplanada.

Os gitanos, os mendigos e os frades haviam feito uma vasta colheita; porque em Hespanha, nos dias de festa, o bom povo hespanhol era, como se diz vulgarmente, a *vacca de cria* dos frades e dos gitanos. Cada uma d'estas castas sabia, a seu modo, especular a sua credulidade ou a sua bondade; os religiosos, por meio das reliquias que davam a beijar, os outros lendo a buena-dicha e dando um talisman ás donzellas: —coisas importantes que jámais ficavam sem recompensa.

A imaginação do povo, esta louca e viva feiticeira tão abrasadora n'estas chammas de fogo, nunca deixou de aproveitar aos especuladores. Jámais a espediçaram.

Porque motivo não se tem encontrado homens sisudos animados do santo amor da humanidade, e que hajam sabido, encaminhando para o bem esta inclinação, para o maravilhoso, poetisar por assim dizer a philosophia, tornar a rasão e a verdade prestigiosas á força de fazer o seu vestuario de poesia gracioso e sublime, e finalmente obter no bem o que o fanatismo tinha alcançado no mal, dominar as massas afim de as tornar felizes, como reinava sobre ellas pela sua eterna desgraça?

Este dia virá sem duvida, — a lucta está começada! o genio do porvir já estende as suas asas por sobre a Hespanha; possa elle, como o Espirito-Santo de Milton, fecundar este vasto abysmo por tanto tempo insondavel, e desse profundo chaos de paixões e de pensamentos diversos, fazer brotar a luz eterna!

Mas voltemos a Sevilha.

Era, já dissemos, um dia de festa extraordinária. A bella cidade andaluza, tinha com felicidade esquecido por um dia o luto que a cobria habitualmente. Bastantes almas afflictas existiam sem duvida, profundos pezares ou amargos resentimentos viviam na alma dos andaluzes; comtudo, estes filhos indifferentes da mais bella região do universo, estes filhos do prazer que são mais artistas e mesmo poetas sem o saber que os maiores escriptores e cantores mais celebres, haviam voltado folgasonamente á sua *Cana* querida, ao seu voluptuoso fandango. A Inquisição estava esquecida, os mortos olvidados, os esbirros riscados da memoria, o terror desimaginado; — os sevilhanos, feitos musicos, poetas e namorados, cantavam e dançavam com delirio; não viviam senão do momento presente, e, coisa singular, esta festa, objecto d'um tão vivo entusiasmo, era uma festa em honra da Inquisição.

A nobre cidade de Sevilha celebrava a chegada ao seu seio do duque de Medina Cœli, porta-estandarte-mór da

fê, (1) chegado para tomar o seu logar n'um auto-da-fê real que devia ali ter logar afim de celebrar um d'aquelles innumeraveis *pequenos triumphos* de Carlos Quinto, que alcançára tamanhos outros contra o protestantismo da Alemanha: triumphos o mais das vezes seguidos de derrotas, mixto de bem e de mal, de alianças e de defeccões, que depois a liga de *Smalkalde*, (2) tiveram por tanto tempo a Europa em expectativa, e fizeram duvidar qual seria o vencedor, se Roma se Luthero? triumphos que serviram tantas vezes de pretexto à Igreja romana para multiplicar as fogueiras.

Era chegada a noite, bella e estrellada como sempre. O ar vivo e embalsamado, a excitação da dança e o vinho da fonte tinham feito sobrevir um accrescimo de exaltação entre o povo de Sevilha. Nunca a *Jacara* fôra dançada com tão boa vontade, nem a *Cana* cantada com um mais voluptuoso abandono. E' verdade que o duque de Medina-Coeli, que pagava a festa do seu bolsinho, mostrava-se um grande e generoso fidalgo;—fornecêra largamente de beber aos fidalgos, aos mouros e aos truões da cidade.

Mas, enquanto o povo se regosijava nas ruas, era mister que os senhores e os grandes de Hespanha tivessem a sua parte n'esta festa *nacional*.

(1) A casade Medina Coeli, uma das mais illustres da Hespanha, gosava ainda em 1820 do *alto privilegio de guardar e de conduzir o estandarte da fé* nos grandes autos-da-fê e outras solemnidades da Inquisição.

(2) Em 1530, no dia 28 de dezembro, os príncipes alemães que haviam adoptado as doutrinas de Luthero, tendo sabido que os príncipes catholicos do Imperio haviam formado, para o sustento da religião estabelecida, uma liga á frente da qual se achava o proprio imperador, reuniram-se a toda a pressa em Smalkalde, e ahí concluíram uma liga offensiva e defensiva contra todo o aggressor. Em conformidade com esta liga, todos os estados protestantes do imperio não deviam formar mais que um corpo (W. Meinerr, *Historia da Reformação*, cap. IV.)

Os nobres fidalgos de Sevilha (isto é os servidores da Inquisição,) divertiam-se pois da sua parte nos esplendidos salões do conde e duque de Mondejar, genro e sobrinho do poderoso e excellentissimo duque de Medina-Coeli.

Em seguida a um banquete sumptuoso, que tivera lugar em casa do conde de Mondejar, os convivas, reunidos n'um dos magnificos salões do palacio, discorriam assentados em largos divans de seda, que faziam lembrar o luxo oriental dos reis de Sevilha, fumando deliciosos *cigaritos*, luxo que, n'esta época, ainda não era permittido senão aos reis e aos fidalgos. (1)

Numerosos lustres de christal de rocha suspensos no tecto lançavam na sala uma claridade flammejante que resplandecia, em ondulações incertas, nos vestidos de seda d'estes nobres fidalgos.

Nenbuma mulher fôra admittida a este saráu, que se pôdêra designar debaixo do nome de *club catholico e inquisitorial* e do qual o conde de Mondejar era o presidente, salvo todavia os raros instantes em que seu illustrissimo sogro se dignava honrar com a sua presença esta *santa* reunião.

—Não sabeis, dom Rodriguez, que o catholicismo acaba de obter mais um triumpho novo sobre os protestantes da Alemanha, devido á politica admiravel do nosso muito amado soberano dom Carlos Quinto?

Estas palavras, pronunciadas com todo o emphase castelhano por um joven fidalgo favorito do duque de Mondejar, e que já designavam como seu genro, dirigiam-se a um velho, cujo sordido vestuario sem graça contrastava d'uma maneira singular com a elegancia esmerada, posto que severa, dos fidalgos que compunham a assemblea.

(1) O primeiro tabaco introduzido em Hespanha foi enviado de Tabasco por Fernando Cortez a Carlos Quinto, em 1519.

Todavia, apenas da miseravel e sordida apparencia de seu vestuario, este homem tinha grandes maneiras, e toda esta desordem exterior parecia ser mais effeito da negligencia ou d'um soberbo cynismo, que o da miseria.

A sua phisionomia rude e altiva revelava o genio, em quanto que as linhas horisontaes que lhe cortavam a larga fronte, juntas a um fransir de sobranceiras particular, trahiam habitos meditativos de envolta com paixões tumultuosas e mesmo desordenadas.

Este rosto devia ter soffrido a mesma transformação que o de Socrates:— a alma, modificando-se, o sujeitára a esta metamorphose, e se o olhar abrasador e um pouco obliquo d'este homem testemunhava que elle era preso de um enthusiasmo habitual, os contornos pronunciados de suas feições, a fina ironia de seus labios e a severidade da sua fronte annunciavam que o seu pensamento lucido e profundo não tinha coisa alguma d'esta instabilidade que caracteriza os insensatos, mas pelo contrario existia n'elle um direito e completo desenvolvimento das faculdades intellectuaes.

Voltou-se lentamente para o mancebo que lhe dirigia a palavra, e encarou-o sem responder.

—Teremos um mez de festas e de regosijos publicos, continuou o joven fidalgo, sem contar com o auto-da-fê real, que será certamente de grande effeito, se se cumprir o programma.

—Socegae, não faltarão a coisa alguma, respondeu o velho com um tom que o seu interlocutor tomou por uma approvação, mas que era cheio de amargura e de ironia.

—A coisa alguma, com effeito; proseguiu o mancebo que se chamava dom Carlos; porque se assegura que o inquisidor reservou para esta solemnidade dom Manuel Argoso, o ex-governador de Sevilha.

—Um verdadeiro christão, disse gravemente o velho.

—Hum, disse dom Carlos, amigo muito intimo de dom Estevan de Vargas, que sempre quiz inculcar-se de philosopho. Deveis concordar, dom Rodriguez de Valero, que elle cheira muito a heresia.

—Dom Estevan é um nobre coração, respondeu dom Rodriguez, mas tem inimigos... nunca quiz servir na milicia de Jesus-Christo.

E vós, dom Carlos, continuou elle com um tom ligeiramente sarcastico, conseguiste finalmente saber o *santo*?

—Ainda não, respondeu tristemente o futuro genro do duque de Mondejar; mas espero dizer esta noite uma palavra a esse respeito a Sua Excellencia, monsenhor o porta-estandarte-mór.

—A occasião é propria, na verdade; aconselho-vos que não a desperdiceis.

—Como, dom Carlos! quereis ser familiar? exclamou um joven fidalgo aragonez, que pela primeira vez fazia parte d'esta illustre assemblea.

—Sem duvida, dom Ximenes; ousaria eu se não fosse isso pretender a mão de dona Isabel, a filha do duque de Mondejar?

—Triste cavalheiro para um fidalgo cavalleiro, disse o aragonez abanando com a cabeça.

—Bello papel pelo contrario! disse Valero com uma voz estridente; bello papel, dom Ximenes! Ser familiar da Inquisição... é o mesmo que empolgar a fortuna. Trazer consigo as insignias d'esta ordem, é ter o seu passaporte para os postos mais importantes do reino; com isto consegue-se tudo! Que casas na Hespanha, dizei-me, reúnem mais cargos, riquezas e honras que as casas de Medina-Cœli e de Mondejar? Acreditaes vós que se dom Manuel Argoso e dom Estevan de Vargas houvessem pertencido ao Santo-Officio, estariam hoje, um a ponto de ser queimado em vida, o outro errando por montes



e valles ; e que se o confessor da bella Dolores se tivesse chamado dom Pedro Arbues, ou simplesmente dom José, esta encantadora hereje estaria a estas horas, pobre e vagabunda como uma gitana, não tendo sequer uma pedra por travesseiro?

— Caluda ! disse dom Ximenes ; perdeis-vos senhor Valero.

— Tranquillisaes-vos, elles tem-me por um insensato.

Com effeito, os outros fidalgos que compunham esta reunião, occupados de nada menos que mui graves negocios de religião, pouca attenção prestavam aos discursos de dom Rodriguez de Valero, com os quaes se não importavam ; porque não comprehendiam a sua profunda sabedoria.

— Acreditaes-me, senhor, proseguiu o velho, hoje, em Hespanha, não ha senão uma especie de honra : *pertencer ao mais poderoso*, e, vós bem o sabeis, o poderoso é a Inquisição . . .

Outr'ora, continuou elle animando-se gradualmente, outr'ora, para merecer a alcunha de valoroso cavalleiro, era mister quebrar uma lança e sopear um cavallo feroso. Era-se reputado leal e bom servo do rei, quando se tinha combatido os mouros nos campos de batalha. Então havia gloria ! . . . Hoje, senhores, já não ha mouros a combater, só ha mouros que denunciar ! Já não ha rainha nobre e bella que vos recompensava com um sorriso na volta do combate dando-vos a sua nivea mão a beijar, ha frades que vos abençoam com sordida mão quando haveis perdido um fiel servo do rei . . . Outr'ora, após um dia de batalha, os esquadrões formavam-se em circulo, e um arauto proclamava por trez vezes o nome d'aquelles que haviam combatido bem, e por seis vezes o nome d'aquelles que tinham morrido com as armas na mão. Hoje, o nome dos servos do Santo-Officio não é pronunciado por ninguém ; os servos do Santo-Officio nem sequer tem o direito de patentear a sua familia.

—Dom Rodriguez! exclamou o joven aragonez assustado com as palavras que acabava de ouvir, pela minha alma! não daria agora um maravedi pela vossa cabeça.

—Dom Rodriguez de Valero tem uma audacia e uma felicidade insolentes, acrescentou dom Carlos; deixam-lhe dizer tudo quanto quer.

—E' pena, não é verdade, dom Carlos? replicou o velho com maior amargura; porque se eu não me chamasse dom Rodriguez de Valero, referindo vós sómente a Pedro Arbues a quarta parte do que acabaes de ouvir, ficariéis certo de obter a mão de dona Isabel, e serieis inscripto, sem outra informação, entre essa horda de demonios que se chama os soldados de Christo. (1) Infelizmente, eu nem mesmo valho a pena de uma denuncia, e perderieis o vosso tempo com isso.

Terminando estas palavras, o velho deixou bruscamente a assembléa.

Dom Carlos córou até ás orelhas, e ficou de olhos baixos.

N'este momento, o inquisidor-mór entrou na sala acompanhado do duque de Medina Cœli.

O duque era um velho baixo, rachitico, com tez doentia e amarellada. O seu olhar um pouco foveiro traia os seus costumes asceticos; tinha o passo desegual, a voz rouca e muito forte para um tão debil individuo, o que produzia um effeito bastante singular: quando fallava, julgava-se ouvir a

(1) O mais seguro meio de alcançar a honra de ser contado entre os familiares do Santo-Officio, era denunciar algum personagem principal; porque os pobres, aquelles que não tinham nada a perder, nada tinham tambem a recear da Inquisição. Este facto, constatado por todas as obras que foram escriptas sobre a Inquisição, prova que não era a gloria de Deus nem o triumpho da fé que importavam aos inquisidores; os inquisidores não procuravam senão enriquecer-se com os despojos das victimas, e adquirir poder reunindo riquezas.

voz d'um ventriloquo, tanto este órgão desmedidamente desenvolvido estava em desharmonia com o exterior do duque.

O fidalgo e o sacerdote saudaram a assembléa; depois o duque dirigindo-se a dom Carlos:

—Mancebo, disse elle, meu genro fallou-me d'um desejo que vos possuia; eu disse uma palavra a esse respeito a Sua Eminencia, que, segundo espero, não vos recusará este favor.

—Senhor dom Carlos, acrescentou Pedro Arbues, eu gosto de ver o vosso zelo pelo serviço de Deus.

—Vamos, não sejaes tão tímido, replicou o duque, Sua Eminencia conhece o vosso merecimento; sabe como o vosso sangue é puro. (1)

Dom Carlos não respondeu.

Este fidalgo que, dois dias antes teria dado tudo no mundo para ser familiar do Santo-Officio, titulo que o duque de Mondejar exigia d'elle para lhe conceder a mão de sua filha, envergonhava-se agora de ter feito o pedido.

O duque de Medina Cœli não comprehendia coisa alguma da sua hesitação, e illudindo-se com os verdadeiros sentimentos do mancebo, voltou-se para o inquisidor-mór:

(1) Por um calculo assás justo, a Inquisição tinha muito a peito angariar para familiares homens de sangue nobre e christãos velhos; por este meio, assegurava para si o respeito do povo bem manejado, n'estes tempos, para julgar nobre e grande o que faziam os nobres fidalgos, não comprehendendo que um homem d'esta especie podesse fazer uma acção baixa e infame: para ser admittido á honra de ser contado na *milicia de Christo*, era preciso pelo menos justificar a pureza do sangue, isto é, provar que não se descendia nem de judeu nem de mouro, nem de parentes que houvessem sido condemnados ou penitenciados pela sacratissima Inquisição (regulamento sagrado *das condições essenciaes para poder fazer parte na milicia de Christo*). Este mesmo regulamento dispensava as mulheres que queriam servir a santa Inquisição, de estabelecer a *pureza do seu sangue*, «considerando os grandes serviços que ellas podiam fazer á causa de Deus.»

—Monsenhor, disse elle, este joven cavalleiro será um caloroso defensor da nossa santa religião.

Pedro Arbues apresentou a sua mão a beijar a dom Carlos, e disse-lhe com um tom mellifluo:

— Amanhã, depois da missa do dia, achae-vos na cathedral afim de receberdes o *santo* da minha propria mão.

Dom Carlos inclinou-se sem responder.

N'este instante, um porteiro erguendo um dos reposteiros de velludo carmezim, que encobriam a entrada da sala, annunciou em voz alta:

— Dona Dolores Argoso y Cevallos.

O inquisidor estremeceu, e vendo aberta a porta d'um gabinete, contiguo á sala onde se achava, para ali conduziu o duque de Medina Coeli.

N'este momento Dolores entrava na sala.

Ao aspecto de tanta gente, a donzella parou confusa, procurando com os olhos o dono da casa.

O duque de Mondejar levantou-se ao seu nome; mas vendo o inquisidor desaparecer com o duque de Medina Coeli, receou tanto offender Pedro Arbues, que nem se sentiu com força de dar um passo para a filha do seu antigo amigo; ficou pregado em pé no seu lugar, balbuciando por costume algumas formulas de politica.

Dolores avançou para elle com um ar nobre e tocante.

Um murmurio de admiração circulo na assemblea, apesar do terror que tinham d'uma *hereje*, — tamanho era o prestigio d'esta belleza sobrenatural unida á dignidade da alma.

—Monsenhor, disse Dolores vendo o duque de Mondejar empallidecer e tremer á sua aproximação, a presença d'uma foragida será tão fatal em vossa casa, que deva mudar em tristeza a alegria que anima esta nobre assemblea!

O duque indicou-lhe um assento sem responder, — um d'estes tamboretos esculpidos, tão ricos e tão fortes, moveis

já antigos que pertenciam á idade média, conservados nas famílias como uma tradição.

Logo que se assentou, a filha do governador permaneceu alguns instantes sem fallar. O duque guardava igualmente silencio — um silencio constrangido e embaraçado.

Apezar do seu animo, Dolores viu-se presa d'esta timidez de donzella que, se ella não é animada, degenera em um verdadeiro soffrimento. O seu rosto cobriu-se d'uma vermihidão abrasadora, ouviu o coração bater pancadas precipitadas, e os seus labios tremulos recusavam articular uma unica palavra.

As testemunhas d'esta scena esperavam com uma ansiedade em augmento.

Vendo Dolores n'este estado, o conde de Mondejar sentiu-se commovido d'uma grande compaixão por esta joven e bella creatura outr'ora tão brilhante, agora tão pobre, tão abandonada, e que se lhe apresentava debaixo do humilde vestuario n'uma rapariga do povo. Mas o inquisidor-mór e o duque de Medina Coeli podiam, do gabinete onde tinham entrado, ver e ouvir o que se ia passar. A fortuna, a vida d'um fidalgo hespanhol dependiam inteiramente da Inquisição, e o duque de Mondejar tinha este terror profundo que, é mister dizel-o, desnaturava o character nacional naturalmente tão nobre, tão cavalleiroso, tão dedicado!

Dolores examinou durante alguns instantes a phisionomia do duque, e ella não se illudiu com aquella frieza glacial, com aquella mascara de bronze que, recusava trahir as sensações da alma.

— Meu pae está perdido... pensou ella...

Todavia, resolvida a affrontar tudo, reassumiu por um grande esforço de vontade a sua energia habitual, e levantando-se do seu assento com uma nobreza e uma modestia cheia de seducções?

—Monsenhor, disse ella dirigindo-se ao duque de Mondejar, eu vejo quanto a minha presença vos é penosa, e não vos quero mal, porque não ignoro quanto ella é arriscada. A desgraça é tão contagiosa!... Mas não se dirá que eu receei em face do cumprimento d'um dever. Meu pae geme nos carceres da Inquisição; meu pae, calumniado sem duvida, acrescentou ella córando, porque não queria descobrir o verdadeiro motivo do seu desvalimento, meu pae será condemnado como um criminoso se os seus amigos não o auxiliarem.

Vós estimastel-o, monsenhor, proseguiu ella, e melhor que qualquer outro sabeis a pureza da sua fê. Sê sua testemunha n'esta infeliz causa; que o testemunho d'um dos mais puros christãos da Hespanha confunda a calumnia e a impositura: entregae um pae a sua filha... O' monsenhor! entregae-me meu pae, e eu vos abençoarei!

—Ainda que eu quizesse, uma testemunha não é bastante, respondeu o duque de Mondejar, muito embaraçado do effeito d'esta resposta dos hospedes do gabinete,

Então Dolores, voltando-se para a assembléa com um movimento cheio de doçura e de graça:

—Senhores, disse ella com uma voz supplicante e lacrimosa, senhores, vós todos conheceis meu pae!

Um silencio de morte foi o unico que respondeu a este chamamento.

Dolores poz as mãos encrespadas, e levantou para o céu um olhar desesperado.

N'este momento Rodriguez de Valero entrava na sala; — tinha ouvido tudo quanto se acabava de passar.

Com um ar altivo e grave, avançou para a donzella, e saudando-a com cortezia:

—Senhora, disse elle, eu serei testemunha de vosso pae.

—Oh! obrigado, disse ella pondo as mãos.

N'este momento, uma risada glacial, estridente, metallica,

uma risada que se assemilhava a um dobre de finados, partiu do gabinete onde o inquisidor se tinha refugiado; depois erguendo o reposteiro e deixando-se vêr da assembléa, pallida e muda de espanto:

—Rodriguez de Valero, disse Pedro Arbues continuando a sua espantosa risada, Rodrigue de Valero, o testemunho dos loucos não é aceito.

Ao aspecto do inquisidor, Dolores soltou um grande grito e desmaiou.

O duque de Mondejar, pallido e aterrado, não sabia o que fazer.

Pedro Arbues encarou-o de um modo particular. O duque pareceu descançar; tocou uma campainha a cujo toque acudiram dois criados.

—Que levem esta menina para sua casa na minha liteira, disse elle em voz alta.

Os criados obedeceram, e levaram em braços a filha do governador que continuava privada do sentimento.

O duque sahio por outra porta.

No fim d'alguns minutos tornou a entrar. O seu rosto estava radiante.

Duque de Mondejar, disse-lhe o inquisidor em voz baixa; quando Deus chamar para si o duque de Medina Cœli, vós lhe succedereis no seu cargo de porta-estandarte-mór.

—Monsenhor, disse Valero que se tinha aproximado, Deus me guarde de ir para o paraizo se vossa Eminencia ali tiver de conservar a sua dignidade de inquisidor-mór.

## A CAMARA DE MISERICORDIA

A prisão do Santo-Officio de Sevilha era situada na rua que se chama hoje rua da Constituição; — chamava-se então rua da Inquisição.

Em todas as cidades principaes de Hespanha, havia uma rua com este nome, e um edificio chamado o *palacio da Inquisição*.

Em Sevilha, o palacio da Inquisição era um grande monumento quadrado flanqueado de quatro torrinhãs, construido de tijolos e coberto de ardosia. Na fachada exterior, via-se uma multidão de janellas regularmente abertas. Estas janellas não tinham postigos exteriores; mas cada uma d'ellas estava occulta até ao cimo, e até mesmo um pouco mais alto, por um muro que se achava em angulo direito, pouco mais ou menos da mesma maneira que os ripados de pranchas que se põem nas janellas das casas de doudos; de modo que, das habitações proximas, não se podia vêr de modo algum o interior do palacio, e que aquelles que o habitavam não podiam



vêr para fóra outra coisa mais que um fragmento do céu, da dimensão da estreita abertura que lhe deixava chegar do alto uma rara e debil luz.

No palacio da Inquisição achavam-se ao mesmo tempo a sala do tribunal, o cartorio, as salas da tortura, as camaras de misericordia, os quartos de penitencia e os carceres:— prisões diversas nas quaes classificavam os occusados, segundo o que se esperava d'elles e a sorte que lhes reservavam.

Um accusado muito rico ia em primeiro lugar habitar a a camara de misericordia. A Inquisição, meiga vipera, o convertia a ponto que, n'um inteiro desligamento dos bens d'este mundo, fazia ao Santo-Officio um donativo voluntario da sua fortuna e saía depois d'alguns mezes de reclusão, pobre como Job. mas *rico* dos dons da graça, e caminhando em linha recta e sem tropeçar no caminho do céu.

Outras vezes, confiavam á camara de penitencia, que mais adiante descreveremos, o cuidado d'uma conversão rebelde. Finalmente, no caso de fallencia, recorriam aos carceres, á tortura, á morte.

As camaras de penitencia eram construidas nas torrinhãs; as ditas de misericordia occupavam, com a sala do tribunal, todo o primeiro andar; ao rez do chão, estavam o cartorio e as habitações dos empregados subalternos do tribunal.

Os carceres e os quartos da tortura eram debaixo do chão, como já sabe o leitor.

Eram perto de duas horas da manhã. As illuminações da festa que tinha tido lugar de dia lentamente se haviam apagado uma após outra. Ás danças e ás cantigas de alegria tinha succedido um profundo silencio. As ruas estavam inteiramente desertas, e algumas raras luzes ainda de longe em longe, eram as unicas a depôr que a cidade, desperta mais tempo que do costume, ainda não havia inteiramente adormecido. Uma liteira fechada sahiu do palacio do duque de Mon-

dejar, dirigiu-se para a rua da Inquisição que estava um pouco arredada, e só parou defronte do palacio.

Um dos criados de pé que acompanhavam a liteira levantou o pesado martello da porta. O porteiro abriu. Immediatamente, o criado de pé disse-lhe algumas palavras em voz baixa. Estes dois homens approximaram-se ambos da liteira, e levando em seus braços uma joven desmaiada, transportaram-na ao primeiro andar a uma das camaras de misericordia. Ali a depozeram n'uma cama, e o criado de pé retirou-se.

Então o porteiro fechou cuidadosamente a porta do quarto e tornou a descer,

—Theresa, disse elle a sua mulher, sobe para vêr o que dá de si essa senhora que está mais morta que viva.

Theresa obedeceu; subiu ao quarto onde tinham depositado a donzella, que não dava nenhum signal de vida.

A mulher do porteiro, creatura limitada e quasi idiota, assentou-se junto d'ella em silencio, esperando que aprouvesse a Deus chamal-a á vida.

Comtudo, este espasmo que durava havia tres horas pareceu finalmente chegar ao seu termo. A presa fez um movimento! estendeu os braços como alguem que sae d'um profundo somno, abriu lentamente os olhos, e encostando-se sobre um cotovello, percorreu o quarto com um olhar admirado, mas sem poder reconhecer os moveis nem a disposição d'elles.

O leito no qual estava deitada tinha um grande docel guarnecido de cortinas de algodão branco. Um crucifixo de marfim se destacava da parede n'uma cruz d'ebano; alguns assentos commodos, mas simples, um bahu esculpido, uma esteira de tabúa compunham toda a mobilia. Alguns livros estavam collocados n'uma estante de ebano, por baixo d'um genuflexorio da mesma madeira, e flores collidas da vespera enchiam um grande vaso de barro poroso e rosado, chamado

*alcarrasa de Valencia*, collocado no meio do quarto. Além d'isto, podiam-se observar n'uma e n'outra parte alguns pequenos moveis para uso das mulheres d'esta época: insignificancias encantadoras e commodas que, em todas as épochas, são os brincos d'essas creanças adultas, e que ellas preferem muitas vezes ás coisas mais uteis.

Estas particularidades escaparam á donzella; que apenas notou o todo e o aspecto d'este quarto, estranho para ella, porque o seu pensamento ainda não se tinha tornado claro e distincto.

—Joanna? disse ella com uma voz triste e meiga.

—Eu não me chamo Joanna, respondeu a especie de idiota que estava assentada á sua cabeceira; chamo-me Theresa.

A donzella olhou então para esta mulher, e não reconhecendo o seu rosto, soltou um grito de terror.

—Onde estou eu? exclamou ella de repente com uma voz cheia de angustia.

—Presa, respondeu a estúpida creatura.

—Presa! presa, dizeis vós! mas que fiz eu, para me achar presa?

—Não sei; isso não é commigo.

—Oh! oh! meu Deus! disse a donzella passando as mãos pela frente como alguém que procura recordar-se; que succedeu hoje e porque motivo estou eu aqui agora? Ah! sim, sim, recordo-me; sahi esta noite de casa de Joanna; dançavam nas ruas... todos estavam contentes!... E eu opprimida de desespero!... Tinha visto meu pae moribundo, e não podia fazer coisa alguma em seu favor; nada! nada! repetiu ella com uma amargura desesperada... Quiz experimentar todavia, apresentei-me aos seus amigos... áquelles que elle chamava seus amigos! Surprebendi-os em meio da embriaguez d'uma funcção... appareci subitamente no meio d'elles com

o meu luto e a minha tristeza... Suppliquei e chorei, pedindo em altos gritos que me entregassem meu pae, e elles não me escutaram. E ali, occulto como um traidor, o inquisidor-mór espiava as minhas palavras! Em seguida entregaram-me ao algeoz como infames; e na casa d'este nobre duque, nem sequer tive a salva-guarda da hospitalidade.

Sim, sim, é isso, proseguiu ella recordando-se pouco a pouco de cada um dos incidentes da noite, o duque de Mondejar pagou generosamente com a minha vida um sorriso de Pedro Arbues.

Que horas são? perguntou ella repentinamente dirigindo-se á mulher do porteiro.

—Não sei, senhora, mas ha muito tempo que é noite; eu dormia quando chegaste, porque estava muito cansada; era hoje dia de funcção, e vieram-nos tantos presos!

—Dia de funcção, é verdade, disse a donzella com ironia; funcção memoravel! gloriosamente terminada por uma infame traição. Dolores Argoso era uma victima digna de ser sacrificada ao deus que presidia a esta solemnidade!...

Dolores não se enganava: a mais covarde perfidia tinha a effectivamente entregado ao poder do inquisidor.

Deve-se recordar a ordem dada pelo duque de Mondejar aos seus criados de a acompanharem a sua casa. Esta ordem dada em voz alta, não era destinada senão a illudir a assembléa.

Durante os poucos instantes em que tinha deixado a sala, o nobre duque, tendo perfeitamente comprehendido, a um simples signal, a vontade do inquisidor, dera novas instrucções aos seus famulos, e a filha do governador foi immediatamente transportada ao palacio da Inquisição.

Em lugar de a defender como verdadeiro cavalheiro, o duque acabava de a entregar ao Santo-Officio, e todavia o duque de Mondejar não era nem um covarde soldado, nem máu

fidalgo, ou tão pouco um amigo desleal: era simplesmente um homem que tinha medo do *quemadero*.

Mas quem poderia exprimir o profundo horror da amante de Estevan, d'esta nobre e leal donzella, que se teria dedicado ao martyrio antes que trahir um amigo? quem poderia pintar esta dôr amarga, profunda, despedaçadora. em presença d'uma tão odiosa traição?

O seu primeiro movimento foi uma colera generosa, uma activa indignação; na nobresa e dignidade da sua alma, ella se rebellava contra toda a injustiça e toda a deslealdade; mas, pouco a pouco a esta exaltação d'um justo orgulho passado, a sensibilidade, faculdade tanto mais dolorosa nas mulheres activas e apaixonadas quanto está unida n'ellas á fraqueza phisica, que o mais das vezes as condemna á inercia; a sensibilidade tornando-se superior, a entregou inteiramente ao sentimento de seus males, e ella encarou a sua nova posição com um susto mortal.

A carcereira, meia adormecida, fechava os seus olhos aparvalhados; sem se importar com a presa como se ella não houvesse existido. Este ente desintelligente não tinha a menor percepção das dores moraes.

Dolores ficou alguns instantes anniquillada debaixo do pezo d'uma horrivel certeza; já não estava em liberdade.

Sombria, de cabeça inclinada sobre o peito, abysmou-se n'este pensamento desolador. Depois por uma volta repentina de desespero insensato soltou grandes gritos e suspiros convulsivos.

Então Thereza, acordada em sobresalto, levantou-se espantada d'esta dôr angustiosa.

—Senhora, disse ella, não griteis tanto; vós não sois tão infeliz como isso; deram-vos o mais lindo quarto do palacio da Inquisição.

A este nome temido, a filha do governador deu um pulo

convulsivamente na cama, e os seus suspiros se tranquillizaram. O terror que a possuía era tamanho, que não ousou sequer gemer nem queixar-se.

A lembrança de seu pae que tinham morto sem o fazer morrer, se erguera diante d'ella com todo o seu horror. Talvez lhe reservassem a mesma tortura, e a morte seria o termo de seus soffrimentos.

No meio de suas crueis apprehensões, uma unica idéa foi para ella suave e consoladora — morria martyr pela sua affeição filial.

A devota e magnanima resignação d'esta alma verdadeiramente christã venceu então os seus terrores mortaes. Desenvolvida das preocupações terrestres, elevou-se mais alto, até essa esperança sublime, herança do Homem-Deus, eterno consolador d'aquelles que soffrem. Dissera como Christo, bebendo o seu calix amargo; «Meu pae, cumpra-se a vossa vontade!» e a morte não a assustou mais; ia recebê-la como um penhor da vida eterna.

O seu bello rosto, antes tão pallido, esclareceu-se subitamente com um raio celeste. Des seus olhos tão abrasadores e tão ternos, uma chamma divina parecia faiscar, e ambas as suas mãos niveas e diaphanas, reunidas no seio, davam-lhe o aspecto d'uma d'aquellas virgens heroicas que, em Roma, morriam pela fé de Jesus-Christo.

—Senhora, disse repentinamente a carcereira, visto que não morrestes, não tendes precisão de mim; eu vou descançar.

Sahiu.

Dolores não a tinha ouvido: — o seu espirito pairava nas regiões superiores, e os seus labios tremulos murmuravam baixinho uma oração áquelle que veio á terra para orar, para soffrer e para morrer.

## VII

### EL SANTO

Os sinos da antiga cathedral de Sevilha tocavam a bandeiras despregadas d'envolta com o som monotomo do sino grande, para annunciar á população que a missa de pontifical ia começar. Esta missa, na qual devia officiar monsenhor o arcebispo de Sevilha, era um dos numerosos episodios da grande festa dada por occasião do auto-da-fé real de que se fallára com tanta complascencia em casa do conde de Mondejar.

Era uma brilhante solemnidade religiosa, porque, depois do Evangelho, monsenhor Pedro Arbues devia, com a sua mão inquisitorial, dar o *santo* a um grande numero de pessoas que sem distincção de jerarchia, de joelhos diante d'elle, iam ser admittidas na santa milicia de Christo. (1)

(1) Quando a Inquisição fazia uma fornada de familiares, o que lhe succedia quasi todos os annos, alguns dias antes de todos os autos-da-fé solemnes, o inquisidor-mór revestido de suas vestes pontificaes, e depois de uma missa cantada e um comprido sermão sobre o as-

Sublime egualdade, verdadeiramente! peões e fidalgos iam ser marcados com o mesmo sello, sujeitos aos mesmos deveres, chamados com o mesmo nome: *soldados de Christo*.

A Inquizição, passando-lhe a mão por suas poderosas cabeças, as curvava todas ao mesmo nivel; assignalava-as com o seu estygmata, sem distincção de jerarchia nem de idade, como o pastor no redil marca indistinctamente o seu gado.

A antiga basilica de largo ambito cuja alta nave separada por quatro fileiras de columnas se assemilhava a um bosque de granito, tinha revestido os seus ornamentos mais pomposos. Milhares de vellas collocadas em ordem em redor do altar, até á abobada, espalhavam uma immensa claridade no recinto sagrado. A sombra gigantesca das columnas sobresahia nas lages do chão, d'um marmore branco e baço; por entre os innumeraveis vidros de milhares de côres, a luz exterior chegava tão fraca e tão assombrada, que empallidecia inteiramente diante da brilhante claridade que reinava no alto da igreja.

No côro, por detraz do altar mór, largos assentos de madeira, esculpidos e cuidadosamente polidos, estavam já occupados pelos conegos da cathedral, pertencendo quasi todos á ordem de São Domingos.

No meio do altar mór, uma grande custodia de oiro massiço parecia dardejar os seus raios brilhantes de pedrarias, e, fascinando os olhos, proteger o Deus que encerrava contra os olhares profanos.

sumpto, exhortava os postulantes a bem servir o Santo-Officio, e recebia o abominavel juramento que o auctor dá n'este capitulo. Cada novo familiar recebia um pergaminho contendo as *palavras* sacramentaes e a descripção exacta dos signaes e toques por meio dos quaes elle devia reconhecer todos os agentes do Santo-Officio e ser reconhecido d'elles. Estes signaes, estas palavras e estes toques constituam o *santo*, ou palavra de ordem da milicia de Christo.



O oiro, os diamantes e o christal estavam por toda a parte espalhados com profusão como n'um conto das *Mil e uma noites*. Os candelabros eram d'oiro massiço; o tabernaculo d'oiro, o calix d'oiro, as galhetas d'oiro; os anjos que, dos dois lados do altar-mór occultavam a face de suas asas, eram d'oiro.

Grandes estatuas de prata, representando os diversos santos que a Hespanha venera, ornavam, em redor da egreja, innumeraveis capellas nos vãos das columnas. Havia ali mais riquezas que no antigo tabernaculo dos judeus; unicamente, a nação judaica toda inteira não tinha senão uma unica arca d'alliança, emquanto que a Hespanha tinha centenares d'egrejas ou capellas onde se enterravam, debaixo de diversas fórmas, as riquezas do novo mundo.

Era um espectáculo verdadeiramente magico, e muito proprio para exaltar a imaginação do povo:—este pobre povo que resaciavam de incenso, de luz e de musica, para lhe fazer esquecer o seu captiveiro e a sua miseria.

Por isso o viam a correr em turba e comprimir-se nas avenidas da egreja, cada vez que uma cerimonia religiosa era offerecida como pasto á sua poetica preguiça, á sua necessidade incessante de commoções, á sua abrasadora e pueril curiosidade.

Não vêdes já na basilica essas *manolas* de joelhos assentadas nos calcanhares, e ataviadas com as suas mantilhas pretas? Não vêdes como ellas batem no peito por muitas vezes, passando com mão quasi convulsiva o rosario lúsidio que lhe pende á cintura? Observae todos esses pésinhos andaluzes que saem debaixo da curta saia, e aquellas mãos trigueiras, mas tão graciosas, e aquelles olhos pretos e brilhantes como se fôra esmaltes por entre a transparencia da renda que lhe cobre o rosto.

Não existe ali um contraste bisarro e mystico entre aquella

immensa cathedral resplandecente como uma sala de baile, e aquellas mulheres de luto humildemente ajoelhadas? Estas mulheres, de natureza tão risonha e tão louca, que, n'este logar se assimelham agora a almas afflictivas orando cá da terra para que as deixem chegar até essas radiantes maravilhas que lhe brilham por cima da cabeça?

Não vêdes ainda no fundo da igreja, n'uma immensa tribuna, esses homens que oram em voz baixa com um ar constricto e humilhado? Deixaram á porta o seu amor do prazer e da dança; inclinam-se com sentimentos de compunção diante da magestade do Deus vivo que revestiram d'uma magnificencia mundana!

Costumavam-nos a não adorar senão a materia: — a Divindade para elles era um altar de marmore e de ouro.

Depois, finalmente, á porta principal, admiraes essa multidão compacta de mendigos e de gitanos que se apertam e empurram para entrar E' o seu spectaculo, esta missa musical e incensada. Vamos, abri ambas as portas! deixae entrar esse povo esfarrapado; deixae-o respirar o odor embriagante do incenso; deixae-o resaciar a vista com toda esta magnificencia! é o seu pão, que esta noite irá dormir em jejum no seu manto esburacado sobre uma lage fria; deixae, deixae entrar toda essa gente que não tem outro abrigo senão a abobada celeste; tambem quer a parte que lhe pertence dos gozos e dos prazeres d'este mundo, e o templo de Deus é o salão do pobre! . . .

Mas silencio! que cada qual agora se conserve socegado no logar que pôde obter. Eis a hora do recolhimento e da oração, o sacerdote está ao pé do altar.

Era, já dissemos, monsenhor o arcebispo de Sevilha.

Dois diaconos de capa bordada estavam ao seu lado.

A' direita do altar, no absides, monsenhor Arbues, revestido da vestimenta rôxa que usava nas grandes ceremonias,

estava assentado no meio d'um throno de oiro e de velludo collocado sobre doze degráus cobertos d'um rico tapete, que o elevavam alguns pés acima da custodia: de modo que o representante de Deus estava mais alto que seu Senhor. (1)

A' direita do throno, e dois degráus mais abaixo, estava a cadeira do arcebispo.

Do outro lado, uma cadeira igual era occupada por José; esmoler e favorito de Sua Eminencia.

Um grande numero de sacerdotes e de frades de casulas brancas, amarellas ou bordadas, realçavam ainda o brilho d'esta solemnidade, e um grande manto bordado de ouro, d'um peso espantoso, cobria os hombros do officiante.

Não longe do altar-mór em assentos particulares, senhoras e fidalgos occupavam logares reservados.

Bem depressa, um grande concerto de vozes graves, enrouquecidas, asperas, mas de perfeita afinação, se elevou até ás abobadas da cathedral. Este canto chão, cuja monotomia não permite nunca á voz exceder-se com o fogo da paixão, este todo de notas methodicamente cantadas sem arte e sem enthusiasmo, tinha alguma coisa de penetrante e de lugubre que envolvia a alma n'um sudario. Havia desaccordo entre as alegres magnificencias do altar n'esta glacial e triste harmonia. Faltava ali a divina melodia dos italianos, estas vozes encan-

(1) Em todas as solemnidades em que um inquisidor se achava em presenca do rei ou de Deus, o inquisidor tinha a preferencia. Nos grandes autos-da-fé, o throno dos inquisidores era sempre mais elevado que o do rei; na egréja, o throno inquisitorial estava sempre á direita do Santissimo Sacramento e muito mais alto. O inquisidor Tabera fez gemer dois annos, nas prisões do Santo-Officio, o arcipreste da cathedral de Malaga, pela accusação de irreverencia para com o Santo-Officio, porque este eclesiastico, que levava o santo viatico a um moribundo, não tinha parado para o deixar passar a elle inquisidor. (*Dos direitos dos inquisidores sobre os outros membros do clero*).

tadoras e sonoras, que ajuntam um prestigio tão divino á pompa theatral das ceremonias do culto romano.

Todavia, o povo hespanhol, pouco sensível, ou para melhor dizer pouco costumado á musica sábia, saboreava com delicias os seus olhos na falta do ouvido, e a devoção mais completa reinava entre esta multidão prostrada.

Mas em breve um grande movimento se succedeu na egreja; todos se levantaram fazendo um signal da cruz na bocca e no peito.

Estavam ao Evangelho da missa.

O arcebispo recitou-o devagar, depois foi assentar-se junto do inquisidor-mór, na cadeira que lhe estava destinada.

Os dois diaconos conservaram-se junto do primeiro degráu do throno.

Então, uma larga abertura se fez na multidão, e terieis visto avançar no meio d'esta, sem obstaculo, um grupo de pessoas de toda a especie, que todas ellas aspiravam á mesma honra;—este grupo dirigiu-se para o throno do inquisidor.

Em seguida, mais para baixo, um pouco fóra da nave, entre o povo que não podera entrar ou collocar-se convenientemente para vêr muito á sua vontade a cerimonia *del santo*, terieis ouvido os dialogos mais singulares.

—*Virgem santissima!* dizia um velho gitano de barbas brancas: não vêdes aquelle maldito Juanito como augmenta tão rapidamente a sua fortuna? A sociedade da Garduna não o quiz sequer para *gancho*, por ser tolo e perguñoso, e eillo que conseguiu engajar-se na milicia de Christó.

—Isso é verdade, *tio?* (1) exclamou uma joven dançarina de castanholas, tão morena como uma azeitona em novembro; isso é verdade? Juanito vae receber o santo com todos aquelles senhores de penacho que ali vão?

(1) *Tio*,—tio a escoria do povo assim se designa entre si.

—E porque não, Conchina (1) replicou o velho gitano; não é elle tão filho de Deus como todos aquelles bellos fidalgos que Deus guarde?

—Olha, olha! disse outro, ali vae Ramon Zocato (2) é certo que já acabou o tempo em Melilla, (3) porque elle ali está.

—Onde? perguntou um quarto interlocutor.

—Lá em baixo, ora olhe para aquelle rapaz vestido de côr de laranja, ao lado de Sua Excellencia o senhor marquez de la Rouca, que tambem vae receber *el santo*.

—Quantos são? perguntou a gitana.

—São muitos para os contar, respondeu o velho; *Santa Maria*, que leva!

—Aquelles são como os soldados do papa, disse uma velha resmungando; nunca andam de dia.

—Quem é o papa? perguntou a gitanilla.

—E' o mordomo do senhor inquisidor-mór, respondeu a velha, que não julgava mais do vigario de Jesus Christo.

—Calem-se, mulheres, exclamou um velho soldado das campanhas de Flandres, vocês tem a lingua muito comprida, e quando se lhe dá corda, adeus.

—Tire lá a sua barretina para eu vêr, senhor *caballero*, disse um rapaz que não chegava ao hombro do soldado.

—Deixa estar que mais tarde ou mais cedo has de vêr, *gandul* (4) respondeu aquelle.

Durante este tempo os aspirantes ao *santo* tinham avançado até junto do throno do inquisidor-mór.

(1) Maria da Conceição.

(2) Zocato, —canhoto.

(3) Melilla é um porto pequeno da Africa que pertence aos hespanhoes; —é a galé onde os condemnados para mais de dez annos vão soffrer o degredo.

(4) *Gandul*, —madraco, gaiato,

E na tribuna do duque de Mondejar, passava-se uma scena muito animada, posto que tivesse logar em voz baixa, e que os diversos actores d'esta scena estivessem practicos na arte requerida de conservar um rosto impassivel em meio d'uma forte altercação, e para disfarçarem de tal modo, que ninguem podesse comprehender o objecto d'estas palavras, rapidas, trocadas entre elles em voz baixa

Eram em numero de quatro: o duque de Medina Coeli, o conde duque de Mondejar, a joven Isabel, filha do conde, e dom Carlos Herrera.

Deve-se recordar que este ultimo tinha sido citado por monsenhor Pedro Arbues, a comparecer n'este dia mesmo na sua presença, affin de receber *el santo* e prestar juramento nas suas mãos. Deve-se recordar tambem que dom Carlos, ao principio muito entusiasmado pela causa da Inquisição, como um mancebo namorado o é ordinariamente por tudo quanto pôde secundar os seus amores, havia solicitado a honra de fazer parte da milicia *sagrada*; e que comtudo esta alma joven e abrasadora, levada ao sentimento da verdadeira honra pela nobre indignação do joven fidalgo aragonez, dom Ximenes, e as severas palavras de Rodrigues de Valero, havia recebido timidamente, e com um sentimento de indisivel vergonha, os promettimentos do inquisidor e as suas promessas de protecção. Comtudo, arrastado por um amor abrasador, certo que o unico meio de obter aquella que amava era de obedecer aos desejos do conde de Mondejar, dom Carlos fôra á missa, incapaz de resistir ao dezejo de passar algumas horas ao lado de Isabel.

Fôra ali, ao mesmo tempo combatido e arrastado; arrastado por uma paixão violenta, uma verdadeira paixão hespanhola; combatido por uma horrivel antipathia, nascida d'esta unica palavra pronunciada diante d'elle: «Ruim papel para um castelhana!»

Esta palavra fizera nascer n'esta alma joven, abrasadora e ás vezes irreflectida, um abysmo de reflexões serias e profundas.

Christão, diziam-lhe: Tu serás o soldado de Christo, o campeão da fé.»

Cavalleiro, a sua reflexão acrescentava: «A tua leal espada de combate se tornará a serva d'uma estola e d'um barrete. Terás vendido a tua liberdade, e a tua consciencia não te pertencerá.»

Depois, no seu inexprimivel desejo de se tornar o esposo d'aquella que amava, dizia ainda consigo mesmo, como para se animar: «Os maiores fidalgos de Hespanha se tornaram faliares do Santo-Officio;» e perguntava logo de si para si: «Fizeram bem ou mal assim practicando?»

Dom Carlos não era nem bastante theologico nem bastante profundo philosopho para resolver estas difficeis questões. Na sua duvida, um puro instincto do que é recto e justo, o advertia sómente que dom Ximenes tinha tido razão de lançar a censura sobre a sua resolução primitiva; porque não podia dissimular que, familiar do Santo-Officio, era preciso obedecer com cegueira, ser o instrumento passivo d'esta coisa formidavel que se chamava a Inquisição, e elle sabia muito bem que ella não ordenava sempre as coisas justas.

Estava n'estas disposições quando o cortejo de aspirantes ao *santo* chegou defronte do throno do inquisidor.

Pedro Arbues, com aquelle olhar penetrante que passou como proverbio, (1) contou com os olhos os homens que estavam na sua presença; e não descobrindo dom Carlos, voltou lentamente a cabeça para o lado da tribuna do duque de Mondejar.

(1) Olhar inquisidor, ou escrutador, para exprimir um olhar que chega até ao recondito d'alma.

N'este momento o velho duque empurrando o mancebo com o cotovello, disse-lhe vivamente:

—Então! dom Carlos, é assim que testemunhaes o vosso zelo pelo serviço de Deus? Sereis pois o ultimo a apresentar-vos diante de monsenhor o inquisidor?

—Senhor, respondeu o mancebo com uma voz tremula, eu não sei verdadeiramente se sou digno...

—Vamos, que singular escrupulo! Porventura não sois fidalgo de raça pura? e jámais a menor mistura de sangue mourisco deslustrou acaso o vosso nobre escudo d'armas?

—Mancebo, acrescentou o duque de Medina Cœli fallando tão baixo quanto o permittia o seu orgão vocal, mancebo, assim é que vós correspondeis aos meus obsequios?

—E eu? acrescentou o olhar eloquente de Isabel, não fareis coisa alguma por minha causa?

Dom Carlos estremecia de vergonha, de irresolução e de colera. Apesar do amor que lhe abrasava o coração, amaldiçoava-se interiormente de haver cedido á tentação de vir a esta cerimonia.

Por outro lado, o duque de Medina Cœli e seu genro, irritados d'esta indecisão que podia compromettel-os com a Inquisição, apertavam as mãos encrespadas dizendo em voz baixa:

—Então! dom Carlos, ide tomar o lugar que vos espera, ou renego-vos para sempre.

—Oh! ide, eu vol-o rogo, disse mui baixinho a filha do conde de Mondejar com um olhar supplicante.

Ao mesmo tempo, o duque de Medina Cœli empurrava o mancebo pelo braço.

Dom Carlos allucinado, meio louco, saiu cambaleando da tribuna, atravessou a multidão que se abria diante d'elle, e chegou ao pé do throno inquisitorial.



Pedro Arbues tinha adivinhado tudo; o seu olhar brilhou com a alegria do triumpho.

Dom Carlos, cabisbaixo; e avermelhado, conservou-se atraz dos outros—derradeiro d'esta multidão avida d'infamia inquisitorial.

Então José, na sua qualidade de esmoler do inquisidor, levantou-se da cadeira onde estava assentado, recebeu das mãos d'um diacono um rolo de folhas impressas, e uma caixa contendo uma grande quantidade de chapas de metal nas quaes estava gravado um Christo derrubado, circulado d'um sol.

Depois, os aspirantes á affiliação, avançaram um atraz do outro, subiram os degraus do throno, e, de joelhos aos pés de monsenhor Arbues, receberam individualmente das suas mãos una d'estas chapas e um impresso que José lhe apresentava.

Este papel continha as instrucções necessarias aos familiares para operarem em quasquer circumstancias segundo as regras ou intenções do poder ao qual se tinham dedicado. A chapa de metal era um signal distinctivo, um signal de reunião e de reconhecimento que lhe servia para se reconhecerem em toda a parte, e unir-se para um fim commum quaesquer que fossem de resto as suas antipathias ou as suas inimidades particulares.

Durante esta distribuição que durou perto de vinte minutos, o inquisidor nunca deixára de dirigir os seus olhos, ora para o joven dom Carlos que se conservava atraz dos mais com ar d'um homem vivamente contrariado, ora para a tribuna do duque de Mondejar onde aquelle parecia cheio de confusão, emquanto que o duque de Medina Coeli dardejava olhares chammejantes sobre sua neta, como para lhe dizer «Eis o homem que escolheste!...»

Quanto a dom Carlos, não se atrevia a voltar os olhos para o lado da sua amante.

Mas quando ficou só em campo, e que finalmente lhe chegou a sua vez de receber *el santo* avançou, cambaleando como um homem embriagado, até aos pés de monsenhor Arbues, e recebeu com mão tremula as insignias do seu novo titulo.

—Dom Carlos Herrera, disse-lhe o inquisidor em voz baixa, tereis alguma coisa de que reprehender-vos?

Dom Carlos inclinou-se sem responder; teria querido estar a cem pés a baixo da terra.

Tornou a descer lentamente os degraus do throno e foi misturar-se na multidão dos novos familiares, que se havia alargado e collocado ella mesma em meio circulo diante do throno inquisitorial.

O maior silencio reinava na Egreja.

Este singular espectaculo, era para a população sevilhana, palpitante de interesse e fecundo em diversas commoções. Todas as vistas estavam invencivelmente dirigidas para o altarmór.

Monsenhor Arbues, com a sua graça e a sua magestade habituaes, levantou-se da sua cadeira dourada, desceu altivamente os degraus do throno como convém a um principe da Egreja, e, seguido de José que se conservava á sua esquerda, parou defronte de dom Carlos que fechava o circulo á sua direita.

Dom Carlos corou e abaixou os olhos; não pôde sustentar o brilho do olhar penetrante que monsenhor Arbues pregava sobre elle.

Então com aquella voz cheia, breve, imperiosa, que, em certas circumstancias, sabia tão bem tomar o tom do commando:

—Dom Carlos de Herrera, disse o feroz dominico, juraes vós de vos consagrardes corpo e alma ao serviço da nossa santissima religião catholica, apostolica e romana?

—Eu o juro! respondeu com voz firme o joven fidalgo castelhano, não vendo n'este juramento coisa alguma que devesse assustar a sua consciencia de leal cavalheiro.

—Juraes vós de nunca prestar ouvidos ás doutrinas corruptas e empestadas d'esses impios do Norte que se chamam philosophos e reformadores, e de não os animar seja de que modo for?

—Eu o juro, disse dom Carlos.

—Juraes vós de não dar nunca asylo nem protecção a um hereje ou a um homem perseguido como tal pelo santo tribunal da Inquisição?

Dom Carlos levantou-se, sem responder, com olhos atterrados e fixos no rosto do inquisidor; este juramento parecia-lhe atroz. Monsenhor Arbues enrogou o sobrolho como o Jupiter Olympico, e o mancebo, dominado por esta soberba expressão de despotismo e de auctoridade, balbuciou com com uma voz desintelligivel:

—Eu o juro.

O inquisidor pareceu contentar-se com isto; depois, com um tom breve, incisivo, acrescentou:

Juraes vós de perseguir com a palavra e com a espada todo e qualquer marrano, mouro, judeu, christão judaisante ou lutherano; denuncia-los ao santo tribunal para maior gloria de Deus, e entregal-os, inda que elles fossem vossos hospedes, ou seja que os ouçaes proferir heresias, ou seja que os tenhaes visto commetter acções indicando que não estão no verdadeiro caminho da salvação, ou seja que tenhaes unicamente suspeitado de não serem affectos á nossa santa religião, ou percebido que hajam negligenciado alguma de suas practicas; ou finalmente que, em sua casa, hajam tolerado alguma negligencia semelhante da parte d'um dos seus?

—Monsenhor! monsenhor! disse em voz baixa o joven

cavalheiro n'uma angustia inexprimivel o que de mim exigis é d'um espião e d'um...

O olhar terrivel de Pedro Arbues suspendeu a palavra do mancebo; dir-se-hia ao vel-o que fallava em voz baixa, tanto os seus labios tremiam convulsivamente; mas effectivamente não articulava palavra. Era unicamente uma convulsão na bocca.

O inquisidor pareceu contentar-se com isto. Continuou no mesmo tom:

—Juraes vós de vos achardes sempre prompto a caminhar pelo serviço de Deus ao primeiro chamamento de seus representantes, ainda que estejaes ao pé d'um amigo em artigos de morte, ainda que estivesseis á cabeceira de vossa mãe agonisante?

Os olhos do mancebo permaneceram fixos e espantados, e os seus cabellos se eriçaram de horror.

—Perdão, perdão, monsenhor! murmurou elle com voz extincta.

O inquisidor e José foram os unicos que ouviram estas palavras. Pedro Arbues pareceu não comprehender. Acrescentou carregando em cada palavra:

—Juraes vós renunciar a todos os laços de amizade ou de familia, quando se tratar da causa de Deus... e denunciar sem restricção vossos irmãos, vossas irmãs, vossa mãe, vossa mulher, vosso pae até mesmo vossos filhos, se chegardes a descobrir n'elles sentimentos contrarios á nossa santa fé catholica?

A estas ultimas palavras, dom Carlos tornado a si por um vivo sentimento de indignação, ergueu altivamente a cabeça:

—Monsenhor, disse elle com voz firme, mas sem escandalo, eu não jurarei isso; não serei ao mesmo tempo um denunciador e um infame. Oihæ, acrescentou elle com uma

amarga ironia, entregando ao inquisidor o santo e o crucifixo que havia recebido, sou indigno d'uma tal honra; guardaes isso, mosenhor, para um outro mais dedicado servo que eu.

Ao mesmo tempo, correu do lugar onde estava, atravessou o circulo de homens que rodeava o throno, passou por meio da multidão ajoelhada, e sahiu sem se voltar, como se, fazendo-o, receasse ver a Igreja desmoronar-se sobre elle.

O duque de Mondejar e seu genro estremeceram de espanto e de colera. Isabel chorava, sem comprehender o que os acabava de separar, e a multidão scandalisada esperava; boquiaberta, a explicação d'este enygma. Só José parecia impassivel no meio do espanto geral: unicamente, um riso imperceptivel e sarcastico lhe enrugava os labios expressivos.

Mosenhor Arbues elevou para o céu um olhar inspirado, e dirigindo-se á assembléa:

—Meus irmãos, disse elle, este mancebo estava em peccado mortal, fez justiça a si proprio julgando-se indigno de participar hoje d'esta santa cerimonia... Oremos por elle, meus irmãos, acrescentou ajoelhando.

Todos imitaram o inquisidor. Oravam perto de dez minutos, durante os quaes Pedro Arbues teve tempo de impor um freio á sua raiva e de compor a sua phisionomia.

Quando se ergueu, o seu rosto não mostrava o menor vestigio de commoção nem de colera; apparecia digno, tranquillo, impassivel: dir-se-ia uma cabeça esculpida.

O inquisidor-mór recommçou então a formula do juramento, á qual todos responderam com alegria e sem restricção.

N'este dia, a milicia de Christo enriqueceu-se com mais de duzentos membros.

Na mesma noite, os carcereiros do Santo-Officio contavam mais um preso.

## VIII

### CANDURA E HIPOCRISIA

Apesar das fadigas d'esta longa cerimonia que havia durado até ás duas horas da tarde, monsenhor Arbues, retirado no palacio inquisitorial, não poude conciliar um só instante o repouso. O ardor inextinguivel d'esta alma despotica e apaixonada impunha ao seu corpo uma continua necessidade de movimento e de actividade, uma insaciabilidade assustadora. Esta alma era como o pego de que falla o Ecclesiastes, (Livro do Velho Testamento) *jámais resaciada*.

Os homens d'esta especie tornam-se inevitavelmente a providencia ou o flagello da humanidade.

Todavia, uma satisfação interior se via no rosto do inquisidor; a certeza que Dolores estava d'ali avante em seu poder, imprimia ás suas feições um fulgor infernal; e como o espirito das trevas, quando uma alma pura cae em seu poder, regosijava-se do seu triumpho.

José silencioso e triste, folheava uma Biblia latina n'um

canto do quarto. Um sombrio presentimento parecia agital-o. Ignorava que a filha do governador houvesse desaparecido de casa de Joanna: — a alegria do inquisidor tinha alguma coisa de sinistro e de fatal; — José assustou-se como d'uma desgraça.

Pela primeira vez também, e por um secreto instincto, o inquisidor sentiu-se disposto á desconfiança pelo seu favorito, não que elle não se julgasse muito seguro d'elle; mas achava um encanto indizível n'esta satisfação ignorada, tinha tido tanto trabalho em conseguir o complemento de seus desejos, que lhe pareceu que fallar da sua felicidade mesmo a um intimo confidente, era de algum modo fazer evaporar d'elle o mais fino sabor; — calou-se.

Unicamente, de vez em quando, um sorriso involuntario lhe enrugava os labios, os seus olhos brilhantes d'um fulgor singular, e uma vermelhidão passageira illuminava esta fronte ordinariamente tão pallida.

De vez em quando, José erguia lentamente os seus grandes olhos pretos de cima do livro para considerar o rosto do inquisidor. Viu que este rosto trahia commoções deshabituaes; mas não podia adivinhar a causa d'isto.

Era depois da ultima comida da noite. Posto que a noite fosse já em mais de meio, Pedro Arbues não podia resolver-se a demorar até ao dia seguinte a felicidade de vêr Dolores. Esperava que José se retirasse, e José, como verdadeiro favorito, se apressava tanto menos de se retirar, quanto comprehendia que a sua presença contrariava monsenhor. Empregava uma presistencia calculada em permanecer com os olhos pregados na Biblia, da qual não lia palavra.

Finalmente, Pedro Arbues perdeu a paciencia, aproximou-se d'elle rindo, e tirando-lhe o livro das mãos:

— Deixa isso, meu Joséinho, disse-lhe elle, tu continuarás a tua leitura em outra occasião. Eu desejo dormir, e aposto

que tu tambem, porque estás pallido como uma rapariga no dia immediato ao baile.

—Posso comtudo jurar a Vossa Eminencia que não sinto o menor cansasso.

—O teu zelo é tamanho, meu bom José! Por isso espero quando chegares a idade propria, e que a morte de monsenhor Affonso de Manrique me permitta aspirar ao grau de inquisidor geral, espero, repito fazer-te nomear no meu lugar de inquisidor-mór de Sevilha.

—Regeito, se por isso me fôr mister deixar Vossa Eminencia, respondeu José com um sorriso encantador.

—Pobre rapaz! tens razão, tu subirás ainda mais e nunca me abandonarás; mas por agora, vae dormir, vae, meu filho, nós temos necessidade de reparar as nossas forças, afim de proseguir nos rudes trabalhos apostolicos.

—Anima certamente algum projecto... pensou José levantando-se como para se retirar.

—O auto-da-fé real está proximo, acrescentou o inquisidor; as prisões estão cheias de herejes julgados ou por julgar, e é preciso assignalar-nos em presença do nosso grande rei Carlos-Quinto:—um monarcha tão zeloso pela religião do reino!

Mas dizendo isto, via-se que monsenhor Arbues fallava unicamente por demais, e que a sua alma estava occupada com outros projectos.

José era dotado de uma extraordinaria prespicacidade, e comprehendeu que Carlos-Quinto era n'este momento o que menos occupava o inquisidor; dissimulou prudentemente, e disse esfregando os olhos:

—Creio, monsenhor, que tambem me vae chegando a vontade de dormir; que Vossa Eminencia se digne deitar-me a sua benção, e eu me retiro.



E o favorito inclinou a cabeça coberta de cabellos pretos, salvo n'um pequeno logar onde a corôa era apenas indicada.

Pedro Arbues estendeu por sobre elle ambas as mãos reunidas, pronunciou as palavras sacramentaes, e depois acrescentou :

—Até amanhã, meu filho; falla-me antes da hora da tortura.

E esgueirou-se por uma porta que conduzia ao seu quarto de dormir, e d'ali para a rua por uma escada secreta.

Em logar de se recolher ao seu quarto, José desceu a escada do palacio; e logo que chegou ao pateo, escondeu-se atraz d'um grande loureiro e esperou.

Era a hora em que muitas vezes Pedro Arbues sahia acompanhado de quatro familiares ou guardas dos inquisidores, emprego que lhe havia assignado Thomaz de Torrequemada, fundador da milicia de Christo, cuja vida tantas vezes ameaçada, por causa das suas crueldades inauditas, tinha necessidade d'estas precauções.

Ordinariamente, José seguia o inquisidor nas suas peregrinações mysteriosas. Por isso, disse consigo mesmo, fazendo uma barreira dos ramos copados do loureiro :

—Vejamos onde ellè quer ir sem mim.

Não tardou em vêr apparecer monsenhor Arbues trajando por cima da sua tunica e do seu escapulario de dominico uma larga capa à hespanhola e um chapéu de abas largas: precauções que habitualmente tomava para não ser reconhecido.

Pedro Arbues ia adiante, os quatro familiares o seguiam em distancia, promptos ao mais pequeno signal para defenderem em perigo de vida esta *cidadela da fé*.

Apenas a porta do palacio se fechara sobre elles, quando José, que sempre trazia uma chave consigo, a abriu devagar, e se introduziu como uma cobra por entre a porta cerrada.

Então, viu Pedro Arbues dirigir-se para a rua da Inqui-  
sição.

Seguiu-o passo a passo conservando-se longe dos fami-  
liares, e caminhando sem fazer bulha.

Em menos de dez minutos, tinham chegado á porta das  
prisões do Santo-Officio,

Monsenhor Arbues parou e bateu d'uma maneira parti-  
cular e concordada.

José pouco a pouco se aproximava d'elle.

Fazia escuro n'este logar.

José encostou-se á parede, e apenas o inquisidor havia  
passado o lumiar da prisão, quando o favorito entrou deva-  
gar após elle, com risco de ser descoberto.

Mas Pedro Arbues cuidava muito de si, na verdade! en-  
caminhou-se a passos largos para a escada que conduzia ao  
primeiro andar, e como tinham por costume vêr acompanhá-lo  
José por toda a parte, o carcereiro deixou-o entrar sem obs-  
taculo; depois fechou cuidadosamente a porta, e pegando na  
lanterna e no seu molho de chaves, subiu a escada a toda a  
pressa afim de abrir a monsenhor o quarto que elle houves-  
se por bem designar-lhe, e dar-lhe luz.

O joven dominico assentou-se n'um banco no corredor.

Os familiares tinham ficado fóra da prisão.

Alguns instantes depois, o carcereiro tornou a descer, e  
sem se importar com o joven frade, entrou no seu quarto  
onde se estendeu n'um banco de carvalho para dormir, espe-  
rando que aprobevesse á santissima Inquisição despertal-o no-  
vamente.

Então José subiu tambem, e como tinha ouvido abrir  
uma porta no pavimento superior, parou no primeiro andar,  
pensando que ali descobriria o que pretendia saber.

Com effeito, apenas deu alguns passos ás apalpadellas  
no corredor, quando descobriu um raio de luz que vinha d'uma

das celas pelo buraco da fechadura; ao mesmo tempo, ouviu duas vozes com as quaes não se podia enganar: uma era a do inquisidor, outra era de Dolores.

José, estremeceu de terror ao accento d'esta voz bem conhecida. Não podia comprehender por que fatalidade Dolores fôra arrancada ao retiro que lhe tinha sido escolhido.

—Engano-me, pensou elle consigo mesmo; mas este mesmo som de voz elevando-se em notas mais distinctas, veio novamente fazel-o estremeecer.

Cheio de uma mortal anciedade, experimentou vêr pela abertura por onde se via luz. A chave, que ficára do lado de dentro, não lhe permitia distinguir os objectos. Além d'isto, a luz parecia-lhe estar collocada defronte da porta, e as vozes partiam d'um ponto mais affastado; concluiu, pois, que isto devia ter logar á direita, do lado onde estava a cama.

Na impossibilidade de vêr, escutou.

Eis o que se passava n'este quarto.

No momento em que Pedro Arbues tinha entrado, a filha do governador estava assentada na extremidade do leito, com a cabeça encostada aos travesseiros.

Depois da sua entrada na prisão, ainda não se tinha despedido; mas após uma noite e um dia inteiros cheios de terror e de angustias, cedendo finalmente a um abatimento invencível, dormitára. Por isso, recostada n'esta cama d'uma extrema brancura, na qual os seus vestidos pretos se destacavam como em relevo, a donzella tinha uma graça tocante e inexprimível.

A aba do seu vestido fôra castamente puxada para os pés, dos quaes apenas se viam as extremidades. Uma de suas mãos estava, bem como o braço, apertada contra a cintura; a outra, estendida negligentemente nas almofadas, sustentava este bello rosto pallido e abatido. A sua fronte tão pura e tão altiva que se assemelhava a um bello marmore, era n'este momento d'uma brancura macillenta, e sulcada, nas fontes, de

veias azues e transparentes. A sombra das suas compridas sobran-celhas, que se projectava em suas faces cansadas, dava ainda a este nobre rosto mais profunda expressão de tristeza e de-sanimo. Parecia que ella adormecêra com pensamentos de morte affastando os olhos com desdem d'este mundo onde tinha tanto que soffrer.

Vendo-a assim, mais bella no seu luto do que nunca apparecêra nos dias da sua prosperidade, o feroz inquisidor parou commovido e tremendo como se houvesse receado commetter um sacrilegio. Uma commoção inexplicavel, um remorso talvez, fez balançar este homem indomavel que não reconhecia outro senhor senão as suas paixões.

Olhou em redor de si com uma especie de susto, como para se certificar que não existiam ali testemunhas invisiveis prestes a accusal-o.

O mais profundo silencio reinava no quarto, onde não se ouvia mais que a respiração egual e pacifica da donzella adormecida.

Pedro Arbues sacudiu com esforço este terror importuno que viera affastal-o.

—Eu sou louco! disse elle consigo mesmo.

E assentou-se n'uma cadeira á cabeceira da presa.

Dolores ainda não tinha accordado.

Pedro Arbues teve tempo de a considerar durante alguns minutos e de saciar a sua alma com a vista; mas á medida que a percorria d'este modo com um olhar audaz, desmasca-rando sem pudor na sua idéa os encantos d'esta casta don-zella, as suas impressões mudaram de natureza. A este terror vago de que se deixára surprehender, succedeu um d'estes accessos de paixão frenetica, cujo acommettimento o absorvia n'uma dolorosa exaltação. Todavia, apesar da sua incrível au-dacia, e da sua certeza de impunidade, não se atreveu a querer commetter o crime com todo o seu horror. Seria em conse-

quencia d'um remorso secreto, seria reccio de ajuntar mais um crime á massa enorme de seus outros crimes, ou então, por um requinte de deboche, este homem, de paixões sem freio, receiava elle encontrar poucos encantos n'uma tão facil victoria? A alma humana é um abysmo insondavel; por isso nos abstemos de resolver a questão.

O certo é que esta lucta interior salvou n'este momento a filha do governador.

Dissemos que ella dormia.

O inquisidor, absorvido n'um profundo extasi, contemplava-a com avidez, mas não se atrevia a despertal-a.

No seu delirio, inclinou-se devagar para a mão que descansava no travesseiro, e ali collocou os seus labios que abraçavam.

N'este contacto, Dolores estremeceu toda, abriu os olhos, e ao aspecto d'esta sombria figura que se erguia diante d'ella, soltou um grito de espanto, cobrindo o rosto com ambas as mãos.

—Tendes medo de mim? disse Pedro Arbues com meiguice.

O' monsenhor! monsenhor! porque razão me perseguis assim? exclamou a donzella com a voz entrecortada.

Foi n'esta occasião que José a tinha ouvido.

Minha filha, respondeu Pedro Arbues, tornado de novo ao seu papel d'inquisidor pelo medo que lhe inspirava; minha filha, o pastor procura sempre a ovelha que se perde, até que a encontre.

• Dolores, que se tinha erguido sobre a cama, olhou o inquisidor com desconfiança, e um amargo sorriso descerrou seus labios; depois disse-lhe vagarosamente:

O lobo tambem procura a ovelha para a devorar.

—Dolores, disse o digno discipulo de Domingos de Gusmão, irritado de ver falhar a sua hypocrisia deante da recti-

dão e da candura d'uma creança: Dolores! vejo com pezar a vossa alma cega e perversa pelas abominaveis doutrinas da reforma. Quem tem fé em Deus, tem fé nos seus ministros; e vós não me acreditaes.

—Sêde justo e bom como Deus, respondeu a corajosa donzella. Obedecerei ao servidor logo que elle siga os preceitos do mestre. Mas, que me pedis vós monsenhor? que adore a mão que, para ferir, procura sempre o lugar em que se encontra uma cabeça innocente? Quereis que abençoe aquelle que fez de meu pae, de meu nobre pae, um cadaver vivo?

—Pobre insensata! tereis penetrado tanto no caminho da perdição, que a verdade não possa dissipar as vossas profundas trevas? Ignoraes vós que só ferimos o corpo que morre para salvar a alma mortal?

—Ah! monsenhor, se porventura são esses vossos meios de salvar as almas, acreditae-me, renunciad a elles o mais breve possivel, porque só são bons para fazer duvidar da justiça de Deus!

—E' isso, é isso! proseguiu o inquisidor; sempre esta inflexibilidade, e esta insubordinação, ás leis da igreja, extrahidas do frade apostata. Não sabeis donzella que o proprio Deus disse: «Toda a arvore que não der bom fructo será cortada e deitada ao fogo?» e que disse ainda: «Expulsai do rebanho toda a ovelha ranhosa?» Eis o motivo porque a santissima Inquisição, para obedecer ás ordens do seu mestre, supprime todos os máus membros do catholicismo, cuja perversidade ameaça infestar a grande familia christã.

—Monsenhor, o mestre disse isso, mas tambem disse: «Não arranqueis o joio, esperai o tempo da colheita.» Então porque empregais contra mim as perseguições, e a violencia? porque razão me arrebatastes meu pae? que vos fez elle para assim o torturardes?

—Perverteu a vossa alma pela sua culpada tolerancia. A Inquisição fez justiça querendo-o punir; é pelos paes que a corrupção chega aos filhos.

O inquisidor tinha, exprimindo-se assim, uma magestade inteiramente biblica; a mesma hypoecrisia era grandiosa n'elle. A sua palavra severa, o seu gesto grave e medido, o seu accento energico e sonoro, a justiça apparente das suas argucias, tinham um grande poder de fascinação; mas Dolores apesaz da sua mocidade, e da sua inexperiencia, tinha uma razão muito recta para se deixar convencer.

O uso abominavel que Pedro Arbues fazia das altas facultades da sua intelligencia, lhe inspirava um soberano desprezo, e este sentimento lia-se na sua mobil physionomia.

Depois ella tinha medo de se encontrar só com elle n'esta prisão, onde mandava como rei.

Muito activa e muito candida para dissimular as suas impressões, ella temia comtudo o irritar ainda este homem, de quem dependia a vida de seu pae; e sobre este rosto severo, onde a intolerancia tinha posto a sua mascara de ferro, ella averigurava se não tinha ficado algum signal de sensibilidade; se este feroz inquisidor, para quem a morte de um homem não era mais do que um brinco, não tinha ainda no coração alguma fibra que se podesse fazer vibrar.

Mas o rosto de Pedro Arbues só exprimia uma austeridade implacavel. Sómente a paixão que o devorava emanava de seus olhos em chammejantes faiscas: a prisioneira abaixou os olhos, e nada ousou dizer.

—Dolores; replicou o inquisidor com tom meigo e sereno, então não vos quereis converter?

—Sou christã do coração e da alma, monsenhor, porque razão pois me perseguis?

—O' filha quanto te enganas sobre os meus verdadeiros sentimentos, disse Pedro Arbues approximando-se da donzella;

em quanto que ella apertava contra o corpo a sua saia de seda, que tocava no habito do inquisidor.

—Tu me aborreces bastante? disse elle com despeito.

—Graça, monsenhor! graça e piedadel disse ella juntando as mãos com terror: entregai-me meu pae, dai-lhe a liberdade; eu vol-o peço em nome do Deus que adoro, em nome d'esse martyr que morreu sobre a cruz para nos remir.

—Oh! se tu quizesse proseguio elle olhando-a com uma apaixonada admiração.

Dolores estremeceu, e tornou-se muito palida; lembrava-se da scena que, alguns mezes antes, se tinha passado no seu oratorio; e estava n'esta occasião em poder do inquisidor!

José ouvia de fóra toda esta conversação; elle tambem temeu por Dolores. Mas como encostava o ouvido á fechadura para não perder uma syllaba, a porta cedeu levemente, e percebeu que se tinham esquecido de a fechar; então recuou um pouco para que ella se não abrisse mais, porque interiormente alegrava-se com esta descoberta.

O inquisidor continuou fazendo um violento esforço para se conservar socegado, em quanto que era consumido por todos os ardores da paixão.

—Quem vos disse, minha filha, que eu não tenho assim procedido para comvosco, afim de vos encaminhar á verdadeira fé, d'onde estaveis afastada, e usar depois da misericordia e da indulgencia do bom pastor? comprehendei pois o quanto me sois cara, e que não vos quero fazer mal.

Um movimento de labios quasi imperceptivel foi a unica resposta da filha do governador.

—O' Dolores! presequiu o dominico, vós não podeis comprehendere quanto é pesado e fatigante a missão que Deus nos impoz de governar os homens e de os encaminhar pelo verdadeiro caminho. Muitas vezes o nosso zelo mesmo nos attrahe



o odio e a colera dos herejes, e a nossa recompensa na terra é trazer incessantemente uma pesada cruz... Mas, continuou elle com um modo penetrante e hypocrita, Deus na sua bondade, reserva-nos muitas vezes consolações inesperadas. Ha almas escolhidas, a vossa por exemplo, ás quaes nos é permitido conceder, não sómente uma afeição espiritual, mas ainda esta parte do amor terrestre, que sem offender a ciosa magestade de Deus, ao contrario o honra, e o glorifica na sua creatura. São estas almas escolhidas que nós sobretudo tratamos de arrancar ao erro, porque são feitas para servirem de modelo ás outras; e para chegar a este fim, sendo a doçura, a ternura, e a persuasão os meios mais seguros, nossa alma se liga toda inteira, por um vehemente amor, a esta conquista gloriosa. Eis a razão porque vos amo, Dolores, a razão porque eu queria implantar em vós esta ternura de que o meu coração está cheio.

Pedro Arbues fallava com uncção, com um calor que arrastava, e a candida donzella não podendo comprehender uma tão profunda atrocidade, duvidou um instante se não se tinha apressado muito em condemnar este homem.

—Seria possível, pensou ella, que não tivesse em vista senão os interesses da religião? N'este caso, enganar-se, é ainda honroso.

Ella deixou de considerar o inquisidor com desconfiança; e olhando-o com os bellos olhos altivos e candidos, lhe disse com nobresa:

—Monsenhor, acredito-vos; quero acreditar-vos; que interesse terieis vós em enganar uma pobre rapariga que nada vos fez? Pois bem! se pensais que eu vivo em erro instrui-me, monsenhor, serei docil, e só pedi a verdade. Quero practicar com amor a doutrina do nosso divino Salvador. Se me afastei d'este caminho, eu prometto-vos que o seguirei; mas soltai meu pae, e entregai-me á sua ternura.

—Dolores! exclamou o inquisidor triumphante, minha bella Dolores! gosto de assim te vêr docil e encantadora; sim, entregar-te-hei a teu pae, eu te darei a liberdade. Oh! que mulher será mais feliz, e mais amada! todas as minhas afeições serão para ti.

Fallando assim, o frade impudico tinha-se levantado, seus grandes olhos sombrios, fixos na donzella, tinham um brilhantismo chammejante e selvagem.

Por um secreto instincto de pudor atemorizado, Dolores tinha-se deixado escorregar a baixo da sua cama, e seus pés poisavam no chão.

O inquisidor não fallava, mas o seu peito cheio de desejos, levantava-se com um arquejar ruidoso e rapido; só a nobre candura d'esta donzella retinha ainda a torrente da sua paixão desesperada. Passava-se n'elle um atroz combate.

Durante alguns segundos, elle ficou em pé espantado, e não ousando commetter um novo crime. Sua imaginação disorientada vio passar e voltejar como em um sonho todas as victimas que tinha feito; mas estavam ali, diante d'elle, fazendo tregeitos como espectros, dando gritos e uivos. nos quaes a palavra vingança! vingança! ecchoava como o bater do sino a rebato. Bem depressa a sua vista se perturbou, a paixão o apertava todo como tenazes ardentes; então como um homem de quem a vertigem se apossou e que se deita com a cabeça baixa n'um abysmo, o inquisidor estendeu os braços para diante, e avançando para a donzella movel:

—Tem de ser! exclamou com voz profunda... Dolores deu um grito terrivel...

—Monsenhor! exclamou José abrindo a porta da prisão,

Pedro Arbues, tornado a si por esta subita apparição, levantou altivamente a cabeça, e com ar sombrio e irritado, disse:

—Que vindes fazer aqui?

—Monsenhor, vinha como Vossa Eminencia, procurar converter alguns herejes.

—Pelo Christo! estaes farto de viver para que assim vos atravesséis no meu caminho?

Monsenhor desconhece o zelo do seu mais fiel servidor, respondeu o favorito com uma humildade escarnekedora; mas o servo nada tem a temer de um tão bom senhor, e José, o inquisidor, não tem medo da Inquisição. (1)

Dolores olhou com admiração o joven dominico; mas elle lhe fez signal para que fingisse não o conhecer.

—Sahi! disse imperiosamente o inquisidor.

—Só sahirei com Vossa Eminencia, respondeu a favorito; boatos de revolta circulam na cidade; falla-se de conspiração contra a vossa preciosa vida.

—E' verdade? disse o inquisidor um pouco inquieto.

—Muito verdade, monsenhor; eu vos acompanharei; porque em cazo de necessidade, esta boa folha de Toledo poderá defender Vossa Eminencia, ajuntou elle mostrando um punhal afiado que trazia debaixo do seu escapulario: é uma arma excellente, monsenhor, e jamais trahirá o seu dono!...

E José acariciava com as costas do dedo pollegar o fio d'esta folha aguda, triangular, e brilhante como um espelho polido.

—Vinde pois, monsenhor, e nada temaes.

(1) Ainda que, regra geral, todos estivessem submetidos á jurisdicção dos inquisidores, havia comtudo uma excepção para os papas, seus legados e seus nuncios, e para os officiaes e familiares do Santo-Officio; de maneira, que, ainda mesmo que fossem formalmente denunciados como herejes, a Inquisição não tinha outro direito mais do que o de receber a instrucção secreta, e de a enviar depois ao papa. A mesma excepção tinha lugar para os bispos; mas os reis e os principes ficavam sujeitos á jurisdicção dos inquisidores. (*Historia da Inquisição*, cap. II, segunda parte, *Dos crimes de que tomava conhecimento a inquisição antiga.*)

Pedro Arbues cedendo a seu pezar á influencia de José, que n'esta occasião aborrecia do fundo do coração, approxi- mou-se de Dolores e disse-lhe meigamente:

—Espero encontrar-vos amanhã com sentimentos mais submissos, minha filha.

—Oh! eu vos detesto! respondeu ella voltando a cabeça com desgosto; fazei-me morrer com meu pae, é a unica graça que quero de vós!...

José puchou o inquisidor.

—Oh! vingar-me d'ella!... exclamou Pedro Arbues apertando os dentes com raiva; que farei eu para submeter este espirito indomavel?

—Monsenhor, respondeu o favorito, mandai-a para a camara da penitencia.

## IX

### A TORTURA DAS AGUAS

Difficilmente se fará uma justa idéa da raiva e do desampontamento do inquisidor Arbues, vendo as suas machinações as mais secretas, e as mais bem medidas frustradas por uma fatalidade inexplicavel.

Apezar do seu fraco por José, que elle amava com toda a predilecção tenaz dos seres sem coração para o brinco favorito de suas paixões ou de seus caprichos, não lhe perdoava o têl-o surprehendido na prisão de Dolores. Não que elle advinhasse ou comprehendesse em alguma cousa, o interesse que o seu favorito tomava por esta donzella: ninguem é menos perspicaz do que as pessoas habituadas a servirem-seda astucia e da velhacaria, e o inquisidor não tinha a menor desconfiança contra José. Oliava-o simplesmente como uma creança mal creada, ora imprudente com o mestre, ora cheia de afagos seductores que faziam perdoar a sua audacia, mas não lhe lembrava que José, este bello mancebo, José a

sua creatura o podesse trahir; e é necessario convir que o joven dominico lhe era ainda mais precioso do que Dolores. Dolores excitava os seus desejos, José estava sempre ali, para servir os seus caprichos, para applaudir os seus actos mais iniquos, para o animar no mal, quando sua alma soberba, vergando algumas vezes sob o pezo de tantas iniquidades, elle perguntava a si mesmo, talvez no segredo da sua consciencia, se este mesmo Deus, de que elle profanava o nome, não teria um dia para elle vinganças eternas e terriveis.

Eis a razão porque este homem, que muitas vezes desesperava do céu, se lançava com furor nas freneticas alegrias do deboche.

Lembrar-se-hão que era dia de perguntas. O auto de fé aproxima-se. Um grande numero de accusados devia figurar n'uma scena d'este comprido e terrivel drama, que durou trez seculos.

José, com a sua audacia do costume, entrou em caza do inquisidor em quanto que este estava ainda na cama, fatigado por uma noite de insomnia.

Á vista do seu favorito, Pedro Arbues franziu a sobran-celha; o joven dominico fingio não dar por isso, e avançando até ao ultimo degráu do estrado que sustinha este leito fanstoso e real:

—Monsenhor tem alguma ordem a dar-me? disse elle com esta voz suave e submettida cujo accento fascinador era irresistivel.

—A vossa audacia é grande na verdade, disse Pedro Arbues; depois da scena d'esta noite ousais ainda a apresentar-vos na minha presença?

—Monsenhor tinha-me ordenado que o procurasse antes das horas das perguntas, respondeu humildemente o favorito.

—Eu julgava José fiel, e José, não o é, replicou o inquisidor, que não pensava n'uma palavra do que elle dizia; toda

a sua colera se tinha fundido a um sorriso desde ser joven, bello, excentrico, que se tinha tornado uma necessidade da sua existencia.

—José expoz-se á zanga de Vossa Eminencia para vellar pela vossa segurança; o humilde dominico recolhe os boatos que circulam, elle vê vir a tempestade, e quer conjural-a: eis tudo de quanto elle é culpado, monsenhor.

—Somos nós tão fracos que devamos assim tremer diante de alguns judeus, e d'alguns marranos revoltados? replicou Pedro Arbues com modo altivo.

—Monsenhor, respondeu o favorito, a serpente que se roja, e se arrasta pela terra, morde algumas vezes o leão, que é o rei dos bosques. Todo o inimigo pequeno é para temer, e, para o despedaçar com segurança, é necessario primeiro não se deixar ferir por elle. A prudencia é a mãe da segurança, velemos, monsenhor; este não é o momento de adormecer-mos nos prazeres da terra; o inimigo está proximo; preparemo-nos para o combater.

Pedro Arbues, como todas as almas ardentes e apaixonadas, não deixava de ter uma leve inclinação para a superstição, doença que além d'isso era muito commum no tempo em que vivia. O profundo accento de José, e seu modo convencido produziram sobre o inquisidor o effeito que o favorito esperava. Entre as mãos d'esta creança, o feroz Arbues tornava-se uma cera molle.

—Dolores Argoso será a unica mulher que me tenha resistido? replicou elle depressa com despeito, afflicto por este pensamento.

—Dolores Argoso não é uma mulher como as outras, monsenhor; comprehende que dedicar-se de corpo e alma para salvar aquelles que se amam não os salva, e que vale mais morrer com elles do que sobreviver-lhe.

Isto foi dito com um tal amargor que tocou vivamente o

inquisidor; elle estremeceu involuntariamente como se tivesse sido movido por uma recordação terrivel.

José cobriu-o com um olhar profundo; parecia saborear com delicias as torturas d'esta alma que dominava a sua vontade.

—Sou comvosco, José, disse repentinamente Pedro Arbues como reanimado por uma resolução rapida... Vamos, é necessario não fazer impacientar os atormentadores, estes bravos auxiliares... Quantos são hoje para as perguntas?

E como se quizesse suffocar as suas angustias, e a sua raiva nas horriveis voluptuosidades da tortura, começou a contar em voz alta as victimas que ião passar sob os seus olhos. Tigre lançado no circo, saboreava com anticipação as dores da presa que tinha para devorar.

—Alguns minutos depois estava a pé.

—Vem, meu filho, disse elle a José: que o nosso zêlo pela causa do céu nos console das decepções da terra, nos mereça a proteção de Deus!

Quando chegaram á prisão, os corredores estavam cheios; dois atormentadores, vestidos com o seu traje lugubre, chicoteavam, levando-os adeante de si; seis prisioneiros, no numero dos quaes entravam trez mulheres. Uma d'ellas, joven, alta e bella, ainda que desfigurada pelos soffrimentos do carcere, levava entre duas ordens de dentes formosos, uma mordança que a não deixava gritar.

Estes infelizes estavam nus até á cintura tanto as mulheres como os homens: seus hombros feridos pelo chicote, estavam cobertos de manchas roxas, e apesar d'este espantoso supplicio, nenhum d'elles proferia a mais leve queixa.

O inquisidor passou por deante d'elles sem parecer comovido; José só estremeceu interiormente de uma dolorosa piedade.

A mulher que levava a mordança era a ultima. Chegada



em frente de Pedro Arbues olhou-o fixamente, e á falta de palavra, seus olhos pretos, sombrios e terríveis, e dilatados ainda pela pallidez e pela magreza do seu rosto, os seus olhos mostrando odio, desespero e vingança, fixaram-se nos do inquisidor como para lhe dizer:

—Não me reconheces tu?

Pedro Arbues tinha-a effectivamente reconhecido, apesar da espantosa mudança das suas feições.

—Francisca, murmurou elle em voz baixa abaixando os olhos diante d'este olhar fulminante.

A abbadessa das carmelitas não podia fallar, mas levantou os olhos para o céu como para mostrar o seu algoz ao tribunal do grande juiz.

O inquisidor passou, e os carrascos continuaram a sua cruel execução.

Pedro Arbues e o seu favorito iam presenciar um espectáculo muito mais excitante e fertil em sensações do que a miseravel cerimonia do chicote. (1)

Logo que chegaram á casa do tormento, os esbirros apresentaram-lhes uma joven e linda mulher de uma pallidez admiravel, tão fraca e tão doente, que apenas tinha força para se sustener em pé, os seus olhos embaciados e amortecidos, e de uma doçura angelica, pareciam implorar misericordia. Apenas

(1) O queixume era prohibido aos presos da Inquisição. Quando um infeliz fazia ouvir algum gemido, punham-lhe uma mordaca durante muitas horas; e se isto não bastava, chicoteavam-o nos corredores. O castigo do chicote era tambem dado áquelles que faziam bulha nas prisões, ou que questionavam entre si; em tal caso, toda a prisão se tornava solidaria, e chicoteavam todos que a compunham, sem distincção de sexo ou idade, de sorte que raparigas, religiosas, e senhoras distinctas eram muitas vezes despojadas de seus vestidos e castigadas cruelmente juntamente com rapazes e velhos. (*Historia da Inquisição*, cap. V, parte terceira, dos supplicios, etc.)

ella se achou em presença do inquisidor, fez um esforço para pôr as mãos debeis e de uma alvura quasi diaphana:

—Meu filho! murmurou ella com uma voz que apenas se ouvia.

—Minha filha, disse o inquisidor, sempre com a voz maviosa que elle sabia affectar, vossa irmã é lutherana, e accusam-vos de a terdes animado na sua apostasia.

—E' falso! é falso! respondeu a infeliz com toda a energia que lhe permittia o seu estado de desfallecimento e de fraqueza.

—Não tendes nada a dizer para apoiar essa negativa?

—Meu filho! que me entreguem meu filho! repetia esta infeliz de um modo que cortava o coração.

Este filho que ella reclamava com tanta angustia tinha apenas oito dias; porque esta pobre mãe, encarcerada enquanto o trazia em seu seio, tinha sido submettida a perguntas pouco tempo depois do parto, como o attestavam os seus pulsos dilacerados.

Mas sob o peso de uma accusação tão grave como a de ter animado sua irmã, que achava de abraçar abertamente o lutheranismo e de passar á Allemanha, podia usar de maior rigor?

Nem as suas lagrimas, nem as suas supplicas, tão tocantes que teriam enternecido um rochedo, commoveram o implacavel Arbues. José, esse escondia debaixo da sua impassibilidade exterior uma commoção terrivel e profunda. O seu coração tremia, opprimido por uma grande piedade. Foi-lhe necessario toda a força que lhe tinham dado longos annos de dissimulação para não desabafar em suspiros e em imprecações.

Arbues, pelo contrario, como se a dôr e as lagrimas devessem ser o seu eterno alimento, zeloso em demasia de mostrar o seu ardor pela fé catholica perseguindo sem misericor-

dia o lutheranismo, que sabia ser o alvo de todos os receios de Carlos Quinto, fez um signal e immediatamente os atormentadores se apossaram da victima.

Não tinham necessidade de a ouvirem para saber o que deviam fazer—era a segunda vez que fôra a perguntas.

Dois homens vigorosos e robustos trouxeram um cavalete para o meio da casa.

Este horrivel instrumento de madeira, feito em fôrma de goteiro, sufficientemente largo para receber o corpo d'um homem, não tinha outro fundo mais do que um pau sobre o qual o corpo se curvava, por effeito de um mecanismo, de maneira que o paciente tinha a cabeça mais baixa do que os pés.

Os atormentadores levantaram a pobre mulher meia morta, e depois ligaram-lhe os membros com cordas de linho.

A victima consentiu em tudo sem dar um grito.

Mas o inquisidor tendo-se approximado d'ella para de novo a empenhar a confessar o crime de que a accusavam, a infeliz protestou a sua innocencia tanto quanto lhe permittiam as suas cançadas forças.

Impenitente! impenitente! exclamou o inquisidor-mór com modo triste e afflicto.

A estas palavras, dois homens robustos voltaram com violencia um arrocho de madeira que, apertando as cordas de que a victima estava ligada, a molestaram de tal maneira, que o sangue espirrou sobre os seus carrascos.

A infeliz deu um grito de agonia, irado, mas despedaçador:—parecia que todo o seu soffrer se tinha resumido n'este grito.

Os atormentadores limpavam friamente com sua larga manga preta o sangue de que os seus vestidos estavam salpicados.

Pedro Arub es approximou-se novamente.

—Confessae, minha irmã, disse elle com modo affavel. A pobre mulher, que já não tinha força para fallar, fez com a cabeça um signal negativo.

Na posição em que a tinham collocado, difficilmente podia respirar.

—Impenitente! repetiu o inquisidor.

Os atormentadores collocaram então sobre o rosto da paciente um panno muito fino embebido em agua, e introduziram-lhe uma parte d'elle na garganta: a outra cobria-lhe o nariz; depois deitaram-lhe vagarosamente agua na bocca e no nariz.

A agua infiltrava-se gota a gota atravez o pano molhado, e á medida que se introduzia na garganta e nos orgãos nazaes, a victima que cada vez respirava com mais difficuldade, fazia esforços inauditos para engolir esta agua e aspirar um pouco de ar; porém a cada um dos seus esforços, que necessariamente lhe imprimiam a todo o corpo uma dolorosa convulsão, os atormentadores voltavam o arrocho, e a corda penetrava até aos nervos.

Era horrivel!

José, com o rosto inclinado sobre as mãos, na attitude de uma profunda meditação, enxugava lagrimas amargas. O seu coração trahbordava de dôr, e quando algumas vezes levantava a cabeça, as suas faces, do clarão incerto dos archotes, que allumiavam esta reunião de demonios, tinham a livida pallidez da morte.

Durante mais de uma hora os atormentadores deitaram assim agua gota a gota na garganta da paciente, reanimando-a de vez em quando apertando mais lentamente as cordas em roda dos seus membros.

A cada nova volta de arrocho, esta miseravel creatura dava um grito mais fraco e mais lastimoso, um grito de inex-

plicavel agonia, onde se exhalava de cada vez uma porção da sua alma.

Finalmente, este grito tornou-se tão fraco, que o medico da Inquisição, que assistia ordinariamente a estas lugubres tragedias, approximou-se da paciente, collocou-lhe o dedo no pulso, e voltando-se para o inquisidor-mór, disse-lhe:

—Monsenhor, esta mulher não poderá soffrer mais sem morrer. (1)

—Que a soltem; disse Pedro Arbues; a tortura fica suspensa até segunda ordem. (2)

Os atormentadores tiraram logo o panno que cobria o rosto da torturada; mas quando desataram um a um os laços que cingiam os seus fracos membros, viram que elles tinham sido cortados até aos ossos, de tal maneira que as cordas haviam entrado pelas carnes.

José avançou então possuido de um immenso terror; e depois de ter observado o rosto da victima, disse:

—Monsenhor, a tortura está acabada, esta mulher está morta.

—Julgaes? perguntou o inquisidor.

Ao mesmo tempo, os atormentadores levantaram-a, e tomando o corpo a sua posição vertical, esta infeliz teve um

(1) A tortura *da agua*, com as circumstancias horriveis que o auctor acaba de descrever, foi applicada a dona Joanna Poborques no tempo de Philippe II. A memoria d'esta martyr foi rehabilitada no auto-da-fé geral que teve logar em Valhadolid em 1554.

(2) A crueldade dos inquisidores foi tanto além que o conselho da Suprema (conselho real da Inquisição creado por Fernando de Aragão) se viu obrigado a prohibir-lhe o applicar mais de uma vez a tortura á mesma pessoa, mas estes frades, friamente barbaros, bem depressa encontraram um subterfugio pelo meio do qual illudiram esta prohibição. Assim, quando tinham torturado um infeliz por muito tempo, mandavam-o para as prisões declarando que a *tortura ficava suspensa* até ao momento em que elles julgassem a proposito *continual-a* (*Historia da Inquisição*. cap. V parte terceira).

convulsivo soluço, e ondas de sangue negro lhe saiam da bocca; depois, sem abrir os olhos, murmurou em voz baixa pela ultima vez estas palavras quasi desintelligiveis:

—Meu filho!...

Finalmente, expirou; e a sua bella cabeça pallida e desgrenhada cahiu sobre o braço de um dos seus algozes.

—Deus tenha misericordia d'ella! murmurou Pedro Arbues.

—Monsenhor, se esta mulher estivesse innocente? perguntou em voz baixa José.

—N'esse caso, está no céu, respondeu o inquisidor-mór; de que serve deplorar a sua morte? (1)

Dois esbirros levaram o cadaver, e uma nova victima compareceu na presença de Sua Eminencia.

Era uma velha e digna mulher, cuja cabeça tinha embranquecido no exercicio da mais sublime e caridade. Era aquella nobre Maria de Borgonha, appellidada a *mãe dos pobres*, (2) presa no dia da revolta pela denuncia comprada de uma escrava que pretendia ter-lhe ouvido dizer:

(1) Os inquisidores, convindo que a tortura podia matar tanto *innocentes como culpados*, sustentavam que se devia empregar a tortura, viste que, se alguns catholicos irreprehensiveis morriam por sua causa, iam direitos para o Paraiso. Arrasoado digno dos sacerdotes de um Deus de paz! (*Guia do inquisidor*; por Ximenes Cisneros.)

(2) Maria de Borgonha tinha oitenta e cinco annos, quando denunciada por uma escrava que pretendia ter-lhe ouvido dizer: *os christãos não têm fé nem lei*, foi presa como suspeita de judaismo. Por falta de prova, os inquisidores a conservaram cinco annos encarcerada, esperando poder achar sufficientes, para a condemnarem e appossarem-se dos muitos bens que ella possuia. Cançados de esperar, os juizes do Santo-Officio submeteram muitas vezes á tortura esta infeliz com perto de noventa annos de idade, apezar das disposições do conselho da Suprema, que prohibem expressamente de infligir a tortura ás pessoas que tenham mais de sessenta annos. Maria supportou sem se queixar, todas as torturas que lhe

— «Os christãos não tem fé nem lei.»

Maria tinha então noventa annos, e ainda que o conselho da Suprema prohibisse expressamente, applicar a tortura a pessoas muito idosas, (1) a corajosa octogenaria tinha já soffrido a tortura da corda e a da agua. Parecia que uma força divina sustentava este corpo opaco e debil que não tinha a viver mais do que alguns dias.

Os seus immensos bens haviam tentado o fisco, e não sabendo de que a accusar, tinham-na prendido como judia.

—Minha irmã, disse-lhe o inquisidor-mór, sempre com uma doçura evangelica, quereis emfim confessar o vosso crime, e obter o perdão?

—Eu sou innocente! respondeu altivamente a *mãe dos pobres*: cumpra-se a vontade de Deus.

—O' santa religião de Jesus crucificado! exclamou o dominico, não conseguiremos nunca fazer-te triumphar sobre a terra?

—Ide, disse elle aos atormentadores mostrando-lhe um braseiro ardente que allumiava o recanto mais escuro da gruta.

fizeram soffrer, declarando sempre que era catholica, apostolica e romana. Morreu na sua prisão protestando pela sua innocencia. Entretanto os inquisidores continuaram o seu processo e condemnaram a ás chammas; os seus ossos e a sua effigie foram lançados ao fogo; os seus bens que eram immensos, tornaram-se a presa da Inquisição e do fisco, e seus filhos e seus netos foram votados a uma eterna infamia!! Este sacrilegio assassinato foi commettido pelos inquisidores de Murcia, no mesmo anno da abdicção de Carlos V, durante o reinado do inquisidor Valdes. Maria de Borgonha era appellidada a *mãe dos pobres*, em razão da sua grande caridade. Soffreu *as tres torturas da corda, da agua, e do fogo* (*Historia da Inquisição*).

(1) «A tortura não poderá ser applicada sob nenhum protexto, nem ás creanças abaixo de dez annos, nem ás pessoas que tiverem mais de sessenta.» (Regulamento de processo, artigo 7. Dos casos em que a tortura poderá ser applicada aos accusados.)

—Pedro Arbues! exclamou a velha como inspirada, tu és amaldiçoado d'aquelle que desceu á terra para abençoar!

—E' uma judia! é uma judia! disseram os esbirros e os atormentadores persignando-se com espanto.

E fallando assim arrancavam um a um os vestidos da velha.

Quando ella ficou quasi nua, quizeram erguel-a nos braços; mas affastando-os com um gesto cheio de dignidade:

—Eu caminharei, disse ella; onde é necessario ir?

Os atormentadores designaram com a mão o grande braseiro que ardia na extremidade da sala do tormento.

Maria dirigiu-se com passo firme para este lado, e observou sem empallidecer esse abysmo de fogo que parecia dar-dejar na escuridão as suas mil linguas de chammas, como se estivesse havido do pasto que lhe destinavam.

Os atormentadores estenderam a paciente n'um banco de madeira, ao lado do braseiro, e de tal modo a ligaram com cordas que lhe era impossivel fazer o menor movimento.

Maria deixou-se ligar sem resistencia.

Depois, imprimindo ao banco um movimento de rotação, collocaram-a de maneira que uma das extremidades, aquella onde repousavam os pés, tocava quasi nos carvões ardentes.

Maria de Borgonha logo que sentiu o fogo, deu um grande suspiro, unica expressão de dôr que testemunhava os seus horriveis soffrimentos.

—Esquecemos alguma cousa, disse de repente um dos algozes vendo os pés da victima tornarem-se excessivamente vermelhos, e depois embranquecer como um pergaminho que arde.

—E' verdade, disse o outro, tinha-me esquecido.

E foi buscar a um canto um pequeno vaso de louça cheio d'azeite, e com a ajuda de uma esponja atada a um pau, esfregou com elle os pés da paciente.



A acção do fogo excitada pela presença d'este corpo gorento, tornou-se em alguns minutos tão penetrante, que a pelle se rasgou, as carnes contrahiram-se e abrindo-se deixaram a descoberto os nervos, os tendões e os ossos.

A Inquisição era dotada de um abominavel genio d'invenção.

Maria oppoz a este incrível supplicio uma firmesa heroica; e quando a dôr tornando-se intoleravel lhe arrancava um queixume involuntario, exclamava como Jesus-Christo agonisante :

—Meu Deus! perdoae-lhe, porque elles não sabem o que fazem.

Sim, sem duvida, a Inquisição linha instrumentos cegos, fanatisados, e por isto mesmo desculpaveis, *que não sabiam o que faziam*. Qual a corporação religiosa e secreta que não tem os seus? Por isso não é a elles que se accusam, mas sim aquelles em quem reside o espirito da *causa*, aquelles que *ordenam* e prostituem uma religião santa no serviço das mais ruins paixões. Os outros não são mais do que instrumentos passivos da sociedade, inhabeis para tomarem parte nos successos e nos bens que d'isto resultam, muralha preservadora atraz da qual se escondem os chefes durante a batalha.

A piedosa exclamação de Maria era de uma martyr christã e não de uma judia. Todavia, prolongaram-lhe o supplicio emquanto as suas forças li'o permittiram.

Quando a levaram para a prisão, esta santa e corajosa christã ainda teve forças sufficientes para dizer a Pedro :

—Que Deus nosso Salvador vos perdoe como eu vos perdôo, monsenhor!

O depoimento de uma unica testemunha tinha feito condemnar Maria de Borgonha, e esta testemunha era uma escrava; porém Maria era muito rica para encontrar perdão perante o Sante-Officio.

José, oppresso de commoções, apenas se tinha em pé; inclinou-se ao ouvido de Pedro Arbues, e disse-lhe:

—Monsenhor, sinto-me muito doente; o cheiro d'este carvão faz-me vertigens, e acho-me tão desfallecido como se estivesse para morrer.

—E' necessario portanto costumar-te a isto, replicou Pedro Arbues; ainda uma unica tortura e tudo será terminado.

Quando acabou de fallar entraram os esbirros na sala do tormento.

—Monsenhor!... disseram elles hesitando.

—Está bem! o que é? fallem.

—Monsenhor, a presa morreu.

—Morta! repetiu Pedro Arbues.

—Cortou a garganta com uma thesoura.

E para que lha consentiram? disse severamente o inquisidor.

Depois este frade hypocrita ajuntou tristemente: Impenitente! morta impenitente!...

Esta presa, que se chamava Joanna Sanchez, pertencia a esta ordem, meia secular meia religiosa, de mulheres designadas com o nome de beatas: tinha abraçado o lutheranismo, e morreu sem renunciar a elle. (1)

—Toda a oração pela defunta será inutil, continuou o inquisidor levantando-se, a sua alma pertence ao demonio.

Aqui findou esta sessão.

Pedro Arbues e o seu favorito sahiram do *palacio da Inquisição*.

—Oh! disse José aspirando com força o ar puro do ex-

(1) Joanna Sanchez, da classe das mulheres que chamavam *beatas*, foi condemnada á fogueira como lutherana. Quando soube da sua sentença, cortou a garganta com uma thesoura e morreu impenitente na sua prisão. O seu cadaver foi queimado em Valladolid em 1559.

terior, e passando as mãos pela frente como um homem que acorda.

—E's na verdade mais delicado que uma mulher, disse Pedro Arbues com modo affavel.

—Não, monsenhor, tenho de certo a coragem d'um homem, podeis acreditar-me, respondeu o joven frade com seriedade.

—Veremos isso em occasião opportuna, continuou o inquisidor.

—Oh! nós o veremos quando for tempo, monsenhor, ficae certo disso!...

## A SALA DE PENITENCIA

O conselho de José não tinham sido perdidos. Oito dias depois, n'uma tarde, em uma das torres que formavam os quatro angulos do palacio da Inquisição, estava a filha do governador só, e sentada, tendo a seu lado um escabello de madeira, de forma oval, onde appoiava um dos cotovellos, e com a mão pallida amparava a sua cabeça enfraquecida.

A cella onde Dolores se achava não tinha mais de dez pés de diametro; era perfeitamente redonda, e tanto o tecto de abobeda, como as paredes só offereciam á vista uma superficie lisa d'uma brancura baça. Uma pequena abertura praticada no alto da abobada deixava entrar a luz de chapa, que não se podendo dividir em nenhum angulo, não produzia a menor penumbra, onde a vista cansada d'esta monotona claridade pudesse repousar.

Dolores prostrada de aborrecimento, de desgosto e de fraqueza, fatigada mesmo do unico assento que lhe tinham

deixado, ajoelhára no chão, procurando vencer d'este modo, por uma mudança physica de posição, o triste desespero da monotomia eterna d'esta medonha habitação.

Magoada por incessantes tentativas, esta pobre donzella, tão joven e tão forte pedia a Deus coragem para não succumbir. O amor, este santo alimento da alma, sustentava-a ainda na sua sublime energia. O amor, de que apenas ella poude presentir as ineffaveis delicias, lhe inspirava o desejo de viver ainda para gosar d'essas alegrias infinitas, esperança d'aquelle que soffre e que ama, thesouro divino que o céu partilha na terra com aquelles que destina a possuir um dia em toda a sua plenitude.

No coração d'esta corajosa donzella, o seu amor por Estevan não se separava da sua ternura por seu pae. Não era Estevan o filho adoptivo de Manuel Argoso?

E como aquelles que amam nunca deseperam de todo, parecia-lhe que enquanto vivesse Estevan, não estava tudo perdido para ella.

A noite surpreendeu-a nas suas ternas e tristes meditações.

Pouco a pouco, a luz vertical e fatigante que cahia em roda d'ella em raios rectos, abrasadores e constantes, se extinguiu suavemente como uma lampada onde faltasse o azeite; o crepusculo succedeu-se pouco a pouco, como se houvessem folhas de gaze no orificio que dava passagem á luz, consolando assim a vista cançada da captiva.

Finalmente chegou a noite, e Dolores nem mesmo distinguia os contornos da sua cela; só lhe foi permittido figurar que estava no meio de uma planice.

—Oh! que felicidade! exclamou ella levantando-se, não vêr mais esta paredé toda branca, eternamente branca! esta parede circular e uniforme que me torna cega.

Quando acabava estas palavras, uma viva luz penetrou

na cela, e os olhos da donzella, deslumbrados, se fecharam novamente.

—Sou eu, não tenhaes receio, disse uma voz amiga.

Dolores abriu os olhos; era José.

—Oh! obrigada! disse ella lançando-se lacrimosa no seio do joven religioso; obrigada, meu bom José, pela vossa visita.

—Não poudes vir mais cedo, respondeu o dominico, temia despertar as suspeitas do inquisidor.

—Oh! exclamou Dolores com um gesto de horror, como podeis servir similhante homem?

—Assim é necessario, respondeu José com um accento profundo e convencido.

—Sim, comprehendo, replicou a donzella depois de alguns momentos de reflexão; é necessario com effeito que uma bem poderosa fatalidade vos ligue ao destino de Pedro Arbues; vós, tão bom, tão generoso, terieis consentido se assim não fosse tornar-vos, mesmo em apparencia, o complice d'esse monstro!

—Acreditaes isso, não é verdade, Dolores? disse o favorito com um amargo sorriso.

—Oh sim, sem duvida, é necessario que assim seja; é necessario que tenhaes motivos bem grandes, e que uma espantosa infelicidade haja presidido á vossa vida. Por isso, quando penso em vós, dom José, em vós que conduzis com tanta coragem esta pesada cruz que vos dão, sinto-me bem pequena e bem miseravel; porque, bem o vêdes, é necessario confessar-vos que muitas vezes succumbo aos males que me opprimem, e parece que a rasão me abandona. O captiveiro-mata-me, ou talvez isto seja uma justa punição do meu orgulho, que me tinha feito julgar capaz de resistir a tudo.

—Pobre menina! disse José lançando em redor de si um triste olhar.

—Sim, é isso, dom José, este logar é que me mata; ter

apenas o ar sufficiente para não morrer ! não poder dar trez passos sem esbarrar contra uma barreira que se não pode transpôr ; e depois, em redor de mim, vêr gyrar eternamente esta parede branca e humida . . . Ter vertigens como se me fizessem voltar no ar sobre um balouço encantado . . . Fechar os olhos para não vêr mais, e andar á roda ainda no pensamento ; sentir o sobrado desapparecer sob os meus passos, como n'um sonho, ser lançada no espaço, e não ter uma ponta de rochedo sequer onde segurar-me. Querer dormir, e ouvir sem cessar um medonho zumbido que me acorda ; dezejar a luz, e finalmente receiar vêr nascer o sol, cuja claridade allumia todas as manhãs este interminavel supplicio . . . Oh ! é para endoudecer, dom José . . . e vêde, continuou ella com uma volubilidade espantosa, elles temem que eu não soffra bastante, que eu possa repousar um instante a minha cabeça abrasadora e fatigada ; logo que nasce o dia, desapparece a cama, que só me tornam a dar á noite,

A animada expressão do rosto de Dolores, a sua extrema agitação, assustaram o joven frade. Era com effeito necessario que a habitação d'esta cela tivesse alguma cousa bastante medonha para excitar a um tal gráu de exaltação esta donzella que de ordinario era tão meiga e tão resignada. José arrependeu-se de ter aconselhado ao inquisidor que a encerrasse n'este triste retiro, ainda que fazendo isto elle só tivesse a intenção de tornar mais facil a evasão de Dolores, pela posição das torres, que estavam mais proximas da rua que as outras partes do edificio, e tinham além d'isto sahidas particulares e menos frequentadas. Não podendo remediar isto procurou ao menos consolar a pobre captiva com palavras de coragem e de esperança.

—Eu tornarei a visitar-vos quando poder, disse-lhe elle; tudo isto terá um termo. E emquanto esperaes, reassumi to-

das as forças da vossa razão, e aguardae com coragem. Deus não vos abandonará.

—Ah! não é a coragem que me falta; debalde fortaleço todos os dias com a força da minha vontade contra a influencia malfaseja d'esta abominavel cela, que opera tão forte e tão fatalmente nas faculdades da minha intelligencia. Algumas vezes á noite, depois de todo o dia haver luctado contra allucinações sem numero, um pouco socegada porque repouso a minha vista, começo a reflectir seriamente na minha posição, e digo commigo mesma, que depois de tudo, o mais provavel será a tortura e a sentença de morte.

—Não, disse José, não julgueis isso.

—Oh! com antecipação me tenho costumado a esta idéa, replicou ella vivamente; e estou bem determinada a supportar tudo com coragem, antes do que mostrar-me fraca para abjurar, com medo da morte, a pura fé do Evangelho que é a minha; e antes do que renunciar a morrer amante do meu nobre Estevan. Mas comtudo, sabeis, e fal-o-hei pelo bem da minha patria, d'esta infeliz Hespanha a qual tem de tal maneira sujado as veias, que nem mesmo é forte afim de protestar contra os seus oppressores; pois bem! eu, pobre mulher, protestarei; quando apparecer perante o iniquo inquisidor de Sevilha que se nutre com a deshonor das mulheres e com a ruina das familias, lançar-lhe-hei, alto e bom som a sua infamia no rosto, e veremos depois se o sangue de uma corajosa victima é infecundo para a liberdade de Hespanha.

—Santa e valorosa mulher! disse José, elles não vos deixarão sequer esse ultimo recurso. A vossa causa não será nunca julgada e morrereis nos carcerees da Inquisição, como Francisca de Lerma que ali foi encerrada na noite em que visitaste vosso pae!

—Oh! meu Deus, meu Deus! exclamou a donzella com um grito de horror, é possivel que eu seja enterrada viva?



Que me dizeis vós, dom José? mas é impossivel; bem vedes que a justiça se oppõe a isso. Que me condemnem, está bem: innocente ou culpada, apparecerá aos olhos do mundo, um acto juridico para descargo de consciencia dos meus juizes. Mas que pelo acto arbitrario mais odioso, me privem eternamente da liberdade, que me façam morrer lentamente de desespero... Oh! isso não succederá, dom José, não é possivel e vós caluniais a Inquisição.

—Francisca de Lerma era a favorita de Pedro Arbues, respondeu o joven frade friamente, e como Francisca se quiz converter, Pedro Arbues encerrou-a no Santo-Officio.

—A abbadessa das carmelitas!... De que a accusam?

—Não são os pontos de accusação que faltam ás engenhosas invenções do Santo-Officio; mas como um processo podia comprometter o inquisidor, o processo não terá logar, e Francisca morrerá sem ser julgada. Acreditae-me, Dolores eu não calumnio.

—Oh! é horrivel, dom José! e como pode o nosso rei Carlos V que dizem tão magnanimo soffrer semelhantes abusos?

A Inquisição é mais forte do que o rei, respondeu o dominico; a força concentrada em um só é impotente contra a força de muitos, reunida em montão. Entretanto, o nosso rei è justo, e se elle podesse conhecer todos os abusos que se commettem, ninguem duvida que não procurasse reprimil-os. Elle ignora estes abusos; e d'ahi, não sabeis que os inquisidores, tem o direito de accusar e julgar os principes e os reis, só podem ser accusados pelo soberano pontifice?

—Bem, disse a filha do governador com um abatimento impossivel de se descrever, vejo que nada mais me resta que resignar-me.

—Eu não disse isso, replicou vivamente José: devêsse eu pagar com a vida, dar-vos-hei a liberdade, Dolores; mas

o momento ainda não é chegado... Estevan e João d'Avila estão em Madrid.

—Bem o sei, dom José; não ignoro tudo quanto elles tem feito por mim.

—Talvez que obtenham do rei o perdão de vosso pae?

—O seu perdão, dizeis vós? mas que perdão pode o rei conceder a um homem condemnado pela Inquisição? Não me disseste que el-rei nada podia?

—A Inquisição afim de lhe agradar, descança algumas vezes da sua habitual severidade, respondeu José. E' bem que ao menos deixem ao soberano de Hespanha, ao grande imperador Carlos V, o direito de supplica. (1)

—Oh! meu Deus! disse a filha do governados. Quando eu era ainda creança, e que brincava no colo de meu pae, se ouvia pronunciar o nome do rei, este nome me parecia brilhar como uma aureola, e representava-se-me um ente bello, poderoso e magnanimo que, com uma só palavra, podia mudar as cabanas em palacios, as lagrimas do povo em gritos de alegria, e que semeava por toda a parte na sua passagem a prosperidade, a felicidade e a esperança. Rei! imperador! estas duas palavras magicas não são mais do que um enganoso symbolo de que se reveste um homem mortal e fragil

(1) *O direito de supplica*. Era com effeito tudo quanto a Inquisição tinha deixado aos monarchas, e aos proprios papas. Os papas e os reis tinham o *direito* de annular os decretos da Inquisição, mas a Inquisição empregando a astucia de recommear as suas perseguições, de intentar novos processos, acabava sempre por se apoderar das victimas que a justiça do papa ou do rei lhe tinha roubado por algum tempo. Testemunhas os bispos de Segovia e de Calahorra, de que fallei na nota 1, pagina 157. E ainda a *supplica* dos reis eram a maior parte das vezes sem força. Os inquisidores resistiam-lhe abertamente debaixo do pretexto de servir os interesses da religião e de destruir a heresia.

(*Historia da Inquisição e Historia de Hespanha*, por Mariana, pagina 717).

como nós tão fraco e mais infeliz cem vezes. porque além da sujeição das suas paixões está submettido a todas as coisas e a todos os homens que, por uma influencia qualquer podem attenuar o seu poder, ou destruir a sua auctoridade. Será isto reinar, meu Deus! e para que serve o dizer: «Mages-tade», e que dobrem os joelhos na sua presença, se nem lhe resta ao menos o direito de fazer justiça?

—Justiça! palavra vasia de sentido e sonora, murmurou José; esta phrase não é mais do que uma mascara, Dolores, como muitas outras de um uso frequente e habitual. Emquanto a mim, que me importa? De que me servem essas numerosas mesquinhezas tão graves de que se alimenta a vida religiosa e politica dos homens e que se reflectem até no lar domestico? Que me importam as luctas de um dogma contra outro dogma? as susceptibilidades de uma seita, o orgulho insensato de uma outra, a crueldade d'aquelles a quem coube a victoria? O meu caminho na terra está traçado, e para chegar ao fim, não tenho mais que revolver-me em todos esses lamaçoes ensanguentados causados pelos pés dos que combatem; só tenho que passar pelo meio d'elles sem me voltar, certo de nunca ser ferido; porque, ajuntou elle designando o seu habito, trago aqui uma couraça na qual se embotam todas as espadas.

Ouvindo fallar assim, Dolores olhava fixamente para o rosto do dominico. Ella procurava comprehender este extravagante mixto de amargor e de sensibilidade, de scepticismo e de confiança, que faziam d'elle um ser exceptuado. José nos seus discursos mostrava ao mesmo tempo a energia do homem mais forte, e a sensibilidade da mulher mais terna. A sua alma, assim como o seu corpo, offerecia um mixto seductor das qualidades mais oppostas. Vendo e escutando José, esquecia-se que elle era frade, que era agente da Inquisição; só o considerava um ente joven, seductor, irresistivel, ou por-

que o seu pallido e bello rosto tivesse o cunho de uma dor profunda, ou porque os seus puros e brilhantes olhos, esclarecidos por um terno fulgor exprimissem com energia a apaixonada ternura d'esta alma mysteriosa, inconstante como as ondas do mar. Tinha um dom que bem poucas pessoas possuem—a fascinação.

Pode ser tambem que só aquelle que ha luctado em sentido contrario contra todas as tempestades, adquira esta mobilidade de physionomia, este abandono de maneiras, esta facilidade de linguagem, mas sobretudo esta apaixonada tristeza que attrae irresistivelmente todas as sympathias, de tal maneira o coração do homem tem uma inclinação natural para o que é celebre. Pode ser tambem que este poder attractivo de certos entes, seja um mysterio physiologico que escapa a analyse... Definem-o, é verdade, por esta palavra: «magnetismo.» Admittimos o magnetismo, se nol-o explicarem. Qual é aquelle que o comprehende?

Emquanto a nós, parece-nos que para lhe achar a sua causa racional, seria necessario remontar a Deus.

Na época em que se passava a nossa historia, ainda não existia a palavra magnetismo. Achavam mais breve chamar *magia* a tudo quanto não chegava ao alcance da percepção immediata dos sentidos exteriores. As almas d'este tempo eram muito mais espiritualistas que as da nossa época; não louvavam a materia dos prodigios que a intelligencia superior que rege o mundo prodigalisa em redor de nós. Tinham levado as coisas um pouco longe, é verdade, porque não sómente acreditavam n'um espirito bemfasejo e eterno, mas reconheciam tambem a influencia do espirito das trevas sobre o homem; e quando um ser dotado de uma razão superior, ou de um grande genio surgia no meio d'estes homens ignorantes e limitados, não o podendo comprehender, chamavam-lhe *feiticeiro*, porque o julgavam inspirado e servido pelo demo-

nio. Algumas vezes, esta superstição popular ajudava maravilhosamente a ambição e a politica dos inquisidores, que temiam todos aquelles cuja sciencia ou philantropia podiam esclarecer o espirito publico. Foi assim que S. João de Deus; o illustre fundador da ordem dos hospitaleiros, que já vimos figurar n'este livro, alguns annos mais tarde, sendo accusado de nigromancia pelo tribunal da Inquisição, foi obrigado a recorrer ao papa para obter a sua liberdade. (1)

Mas em todos os tempos os espiritos justos se desligam d'estas pueris superstições.

A sympathia que attrahia Dolores para José, e á qual ella não procurava nenhuma causa sobrenatural, tinha alguma coisa de doce e de consoladora, izempta de toda a especie de constrangimento e que se parecia com a amisade de duas mulheres. José perdia ao pé d'ella a frieza e gravidade do religioso, Dolores a reserva um pouco importuna que inspira a uma donzella um homem revestido com o habito de sacerdote. D'isto resultava para ambos um encanto inexplicavel.

—Meu bom José, disse-lhe a filha do governador vendo-o tornar-se triste e pensativo; sinto-me afflicta quando fallaes a vosso respeito; porque este objecto vos é penoso, e nunca tocaes n'elle sem que sejaes arrastado d'uma profunda tristeza.

—Enganae-vos, querida Dolores, não é tristeza; porque razão me affligiria agora? Já vol-o disse, a minha vida está tra-

(1) Lê-se na *Historia da Inquisição*, capitulo VI, 4.ª parte: «S. João de Deus fundador de uma ordem hospitaleiro (vid. nota 1, «pagina 119 da 1.ª parte) consagrado ao cuidado e á assistencia dos «pobres doentes, foi (ao mesmo tempo que o sabio arcebispo de «Toledo, Bartholomeu Carranza, contra o qual o inquisidor Valdes «mostrou o seu encarniçamento, levado mais pelo ciume do que pelo «zelo da religião), preso como suspeito de heresia e de nigromancia, e a sua piedosa philantropia o teria talvez feito jazer por «longo tempo nos carceres da Inquisição, se o papa se não tivesse «opposto vivamente a isso.»

çada com antecipação, obedeço a uma implacavel fatalidade: qual seria então a minha inquietação?

—José causaes-me medo; esses sentimentos não são christãos.

—Não fallemos de mim, respondeu o joven dominico, cuidemos em vós, Dolores; em vós só; n'isto vae a vontade de Deus, eu sou o instrumento de que elle se servirá para vos libertar, sou uma victima da expiação. Quando a minha missão estiver cumprida, poderei voltar para Deus com as mãos cheias das benções de meus irmãos, e então se pequeia não estarei eu no direito de lhe bradar: Perdão! perdão! por, que tambem fui martyr, e o martyrio é um baptismo que lav-toda a qualidade de mancha.

Assim fallando José tinha-se animado, e uma triste exaltação inflammava o seu bello rosto; era, menos no vestuario, o retrato de Judith.

Dolores, assentada no chão, com as mãos postas nos joelhos escutava-o em silencio; e emquanto que seus grandes olhos humidos seguiam com olhar attento os movimentos da physionomia de José, lagrimas silenciosas cahiam ao comprido das suas faces.

Ella pegou na mão do joven frade, n'esta mão branca, fina, elegante, de uma celebre distincção, e apertou-a com affeição entre as suas.

—José, disse-lhe ella, meu bom José! que tendes?

—Nada, respondeu elle, tornado a si por estas palavras; penso na minha missão sobre a terra: libertar aquelles que soffrem;—eis-aqui tudo.

—Esteyan voltará bem depressa? perguntou a donzella procurando fazer uma diversão ás tristes preocupações do joven fallando-lhe de si mesma.

—Antes de oito dias talvez, respondeu José; saberei immediatamente a sua chegada, e terei certamente boas noticias

que dar-vos. Espero muito da influencia de João d'Avila junto do rei

Talvez aqui tenha logar explicar como José soubera da viagem de Estevan e do apostolo. Lembrar-se-ha que na sua ultima entrevista na pequena casa mourisca, José havia recommendado a Coco que vigiasse os passos de Estevan e que lhe dêsse conta d'elles, Seria pelo taverneiro de *la Buena Ventura*, que José fôra instruido; era Coco quem tinha sido encarregado por João d'Avila de dar parte da sua ausencia a Dolores para a socegar. Infelizmente, com o desejo de salvar seu pae, não tinha tido a paciencia de esperar, e a sua imprudencia a entregára ao Santo-Officio.

—E' necessario separar-nos, disse finalmente José vendo a presa um pouco socegada; sejamos prudentes, afim de ficarmos fortes.

—Oh! ainda não, exclamou ella, agarrando-se ao habito do joven dominico, ainda não, dom José, bem vedes que vou recahir-nos mais terriveis sustos, e que me tornarei insensata...

Estas palavras «é necessario separar-nos» tinham-no subitamente tornado ao amargo sentimento da solidão. Os seus nervos, um momento acalmados pelas consolações da amizade, soffreram uma reacção dolorosa. A sua imaginação tornou-se a povoar de espectros e de phantasmas, triste effeito de um captiveiro tão cruelmente combinado, que fazia soffrer todos os sentidos ao mesmo tempo, operando sobretudo de uma maneira terrivel na sêde de todas as sensações—o cerebro.

—José, José, não me abandoneis! dizia-lhe a donzella com voz suffocada; bem vedes que vou morrer aqui. Oh! leve-me, leve-me convosco; mettei-me n'um carcere se quizerdes; mas aqui não, aqui não!...

E arrastara-se desfallecida aos pés de José. Esta forte organização moral, esta donzella tão pura tão piedosa e tão

dedicada, succumbia aos effeitos terriveis do regimen celular.

José levantou-a meigamente, deitou-lhe na frente abraçadora algumas gotas d'agua que tinham ficado n'um pequeno vaso que lhe servia para beber, e com a mão molhada e carinhosa, percorreu-lhe com doçura muitas vezes a testa de uma fonte a outra; sem duvida, por um effeito do magnetismo, este contacto reiterado pareceu acalmar a nobre captiva.

—Ide-vos, ficarei socegada, disse ella fechando os olhos; porque tinha medo de encarar em redor de si.

N'este momento bateram á porta da cella.

—Entrae, disse o joven frade tomando ao pé da presa ajoelhada a attitude de um confessor junto da sua penitente.

Era o carcereiro que trazia a enxerga de palha onde dormia Dolores.

—A presa é submissa, disse o dominico; podeis deixar-lhe a sua cama de dia.

—Vossa Beverendissima será obedecida, respondeu o carcereiro.

—Adeus, minha irmã, continuou José; e inclinando-se para a donzella disse-lhe em voz baixa: voltarei depressa.

E sahiu.

Dolores ficou de joelhos na escuridão, com a cabeça inclinada sobre o peito...

E agora, que nos siga o leitor a Madrid... ao palacio de Carlos-Quinto.

FIM DO 1.º VOLUME



# INDICE

## Primeira parte

CAP.	PAG.
I—O Bairro de Triana. . . . .	1
II—O Palacio da Garduna. . . . .	14
III—Dolores. . . . .	34
IV—A Giralda. . . . .	43
V—Uma refeição de frades. . . . .	52
VI—Casa do Herege. . . . .	61
VII—Estevan de Vargas. . . . .	74
VIII—Manofina. . . . .	89
IX—O Favorito do Inquisidor. . . . .	102
X—A Profissão. . . . .	114

## Segunda parte

I—Uma paixão de inquisidor. . . . .	124
II—El Rasto. . . . .	141
III—Um milagre. . . . .	154
IV—Ainda José. . . . .	168
V—A Abbadessa das Carmellitas. . . . .	176
VI—A Melopia. . . . .	188
VII—A Cavalgada. . . . .	198
VIII—A Colera do Povo. . . . .	208
IX—O Amuleto do Inquisidor-mór Torrequemada. . . . .	217
X—A Entrevista. . . . .	226

## Terceira parte

CAP.	PAG.
I—El Puerto de Despenaperros. . . . .	236
II—O Tribunal. . . . .	244
III—A sala das Torturas. . . . .	256
IV—Os carcereiros da Inquisição. . . . .	263
V—Uma grande funcção em Sevilha. . . . .	273
VI—A Camara de Misericordia. . . . .	286
VII—El Santo. . . . .	293
VIII—Candura e Hypocrisia. . . . .	308
IX—A Tortura das Aguas. . . . .	323
X—A sala de Penitencia. . . . .	338

# ERRATAS DO 1.º VOLUME

Pag.—	Lin.		Lêa-se —
4	30	—ignomina	— ignominia
» 5	» 23	—quadrada	» quadrada
» 9	» 30	—moros	» mouros
» 9	» 31	—chamavam-lhes	» chamavam-lhes
» 23	» 27	—individualmente	» individualmente
» 35	» 9	—ameças	» ameaças
» 45	» 16	—enviu	» ouviu
» 49	» 31	—comprehendendo	» comprehendendo
» 72	» 16	—rasgata	» resgata
» 76	» 1	—coadj vada	» coadjuvada
» 77	» 17	—paciam	» pareciam
» 105	» 21	—ignoraes	» ignoras
» 106	» 4	—auxilar	» auxiliar
» 106	» 25	—reposta	» resposta
» 116	» 17	—funestres	» funestas
» 129	» 28	—conservação	» conversação
» 142	» 23	—aminhantes	» caminbantes
» 143	» 19	—acocoro-se	» acocorou-se
» 143	» 25	—oras	» horas
» 162	» 19	—dafunto	» defunto
» 168	» 14	—na	» da
» 172	» 27	—rotecção	» protecção
» 179	» 1	—nenham	» nenhum
» 195	» 18	—ruinaa	» ruinas
» 211	» 15	—apouco	» ha pouco
» 212	» 31	—parat	» porta
» 214	» 22	—coçura	» doçura
» 220	» 10	—implaval	» implacavel
» 221	» 1	—pensendo	» pensando
» 229	» 17	—algum	» alguns
» 233	» 3	—havio	» havia
» 234	» 16	—saiaes	» sairás
» 250	» 11	—finalmeste	» finalmente
» 254	» 7	—arrepondei-vos	» arrependei vos



*B. A. M. Amorim*

**MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO**

**VOL. II=PARTE IV**



MYSTERIOS

DA

# INQUISIÇÃO

E OUTRAS

SOCIEDADES SECRETAS DE HESPAÑA

POR

M. V. DE FÉREAL

ORNADO DE NOTAS HISTÓRICAS E UMA INTRODUÇÃO

DE

D. MANUEL DE CUENDIAS



LISBOA

TYPOGRAPHIA CENTRAL

8—Largo da Rua dos Canos—1.º

1874





## PARTE QUARTA

### I

## MADRID

Em uma alegre e fresca madrugada do mez de maio dois viajantes seguiam a estrada que conduz da Mancha a Madrid. Já avistavam a cidade real no plano inclinado em que assenta, erguendo como uma floresta de mastros, os seus milhares de torres agudas dominadas pelas altas cupulas das egrejas de Santo Isidoro e de São Francisco. Já avistavam ao occidente de Madrid a ermitagem do santo lavrador, pequena capella de grande veneração entre os *Madrilenos*, por causa dos numerosos milagres que n'ella se operavam. Poetico edificio, que desenhando de longe, no azul escuro do céu, o seu perfil gracioso e grave, assemilhava-se mais a um capricho da imaginação, ou a uma fantasia d'optica, do que a uma antiga habitação de lavradores convertida em capella pela devoção publica. (1)

(1) A ermida de Santo Izidorio é situada n'uma altura ao occidente da capital. Esta ermida é a antiga herdade onde o santo se empregava como criado, e de que o clero fez uma magnifica capella à custa da devoção. Santo Izidoro *deve* fazer um grande numero de

Bem depressa atravessaram a ponte de Toledo, admiravel monumento romano que domina o Manzanares, este triste rio que serpenteia no meio de uma planicie ainda mais triste; depois, subindo a ladeira um pouco ingreme da estrada, chegaram defronte do matadouro ou escola dos Touradores. Ali pararam alguns minutos para gozarem d'aquelle ponto de vista; mas debalde procuraram em roda de si esses vivos signaes da civilisação que annunciam a presença de uma grande cidade, essa rica cultura, esta variada vegetação que attestam que o braço dos homens não ha faltado ao solo, e que a industria tem por toda a parte previsto as necessidades; ao longe, em redor da capital das Castellas, encerrando-a como n'um cinto, era a nudez do deserto; uma terra vermelha ou esbranquiçada, semeada de agudas pedras que, aos abrasadores raios do sol, pareciam dissolver-se em imperceptivel poeira.

—O' tristeza e nudez! exclamou o mais idoso dos dois viajantes que o leitor terá já sem duvida reconhecido por

milagres por anno, sob pena de perder a sua reputação, que é immensa, e que produz quantias enormes ao capitulo da collegiada de Madrid que d'isto faz especulação; mas estes milagres são de facil execução e estão ao alcance do espirito limitado de qualquer camponez; Santo Izidorio hoje padroeiro de Madrid, não era mais que um camponez muito ordinario, que batia algumas vezes em sua mulher, santa Maria de Cabeza, por motivo de ciumes. Os milagres que faz S. Izidorio reduzem-se a *reconciliar* os amigos e os amantes que estão mal, reconciliação que elles obtem bebendo da agua da cisterna onde o santo fazia beber os seus gados quando era criado da herdade; a agua d'esta cisterna, hoje fonte, cura tambem a enxaqueca, comtanto que se divirtam bastante depois de a ter bebido; ora, divertem-se sempre muito na ermida de Santo Izidorio no dia 15 de maio, dia da festa do padroeiro. N'este dia mais de duzentas mil almas vão da distancia de vinte leguas em redor para beberem da agua reconciliadora, comer boas merendas, pasteis, e dançar com as mais lindas raparigas do sitio. N'este dia é grande a liberdade e a alegria nas cercanias da ermida.

Não esqueça dizer que para a agua da fonte reconciliar qualquer com o seu inimigo, é preciso que ambos elles bebam ao mesmo

João d'Avila; não diriam porventura ser isto um immenso cemiterio expulsando de seu seio innumeraveis ossadas? (2)

—Sim, respondeu Estevan, está ali a morte onde devêra palpitar a vida... (3) está ali a ociosidade dos braços tão profunda como a da intelligencia.

—Não, continuou o apostolo, mas a vida que se agita no fundo do tumulo para levantar o peso que a opprime; a vida que sem o saber, tende sempre a produzir-se no exterior, porque se horrorisa das trevas...

—E as trevas a tem vencido, meu padre; não a vêdes por toda a parte desfallecida, desesperar de si mesmo como se tem desesperado d'ella! Olhae, sempre o mesmo silencio. Em Madrid como em Sevilha, uma tristeza silenciosa, uma ausencia de ruído que assusta; nada mais do que o surdo murmurio dos vermes n'um sepulchro, do que os gemidos suffocados murmurando a custo no fundo dos corações; e á superficie... um immenso deserto! E' esta a vida de uma grande nação?

tempo, o que é muito facil se tiveram combinado antes a hora a que deverão ir á milagrosa fonte. E não esqueça dizer tambem que estes milagres só se podem operar tendo fé; n'este ultimo caso, entrae na ermida, beijae a reliquia do santo, dae alguns maravedis, e ide beber; o milagre não se fará esperar. A capella de santo Izidorio não tem perdido nada da sua voga;—a agua da fonte é mais milagrosa que nunca.

(2) *Não diriam ser isto um immenso cemiterio expulsando de seu seio innumeraveis ossadas?* Para comprehender toda a justiça e toda a belleza d'esta comparação do auctor, fallando dos campos que circulam Madrid, seria preciso ter visto esta terra secca e aberta, quasi inteiramente despida de verdura e toda cheia de seixos calcinados pelos raios do sol.

(3) *A morte onde devêra palpitar a vida!* De todos os povos, o povo hespanhol mais que nenhum outro, parece ter sido creado para as grandes, para as nobres acções. Dotado de uma rara intelligencia, de uma grande perspicacia, e de um recto juizo, o hespanhol é apto para todas as sciencias, para todas as artes... E comtu-

—Estevan, disse o religioso, quando no meio do inverno vêdes uma arvore despida e arida, que parece morta, dizeis vós que debaixo d'essa casca rugosa e ennegrecida que não mostra nenhum signal de vegetação, circula uma seiva ardente e generosa que, aos primeiros raios do sol, cobrirá esses ramos despojados de um rico tecido de folhagem? o mesmo acontece á Hespanha. Esperae que brilhe para ella o sol da sciencia e da liberdade, e vereis que superabundancia de seiva e de vida se acha occulta debaixo das insignias da morte, e como estes abrasadores corações agora comprimidos pulsarão aos primeiros fachos de uma nova era, de uma completa regeneração.

—Deus vos ouça! respondeu Estevan com exaltação.

Chegaram á porta de Toledo.

Esta principal entrada da cidade de Madrid, que é hoje um bello monumento de pedra, era então simplesmente uma larga porta de madeira, em duas metades, fechada com uma pesada tranca; não se assemilhava mal á entrada de uma granja.

Os viajantes transpozeram os seus umbraes, e entraram na rua de Toledo.

Esta rua, una das mais bellas da cidade n'esta época, compunha-se quasi inteiramente n'este sitio, de numerosas *mensonas* (estalagens de arrieiros;) eram quasi os unicos edificios que se encontravam até á praça da *cebada* (mercado de cereaes). (4) que terminava dignamente estas duas longas fileiras de estalagens.

do os hespanhoes tem geralmente pouca sciencia, e as artes apenas são cultivadas em Hespanha desde pouco tempo. Lendo a historia d'este infeliz povo, é-se obrigado a accusar a Inquisição, ou para melhor dizer Roma, Roma que creou a Inquisição, e que ainda em 1844 a conserva, com toda a inercia e com toda a nullidade que tem feito de Hespanha um immenso cadaver.

(4) *La plaza de la cebada* era tambem o lugar das execuções;

Logo que chegaram a esta praça, Estevan ficou admirado do numero de pessoas de ambos os sexos, e de todas as edades que enchiam o circuito. Todavia, apesar d'esta affluencia, não se ouvia o ruido agudo e discorde que de ordinario se succede nos ajuntamentos populares; era antes um zumbido surdo, expressão de terror e de piedade, junto com uma certa devoção.

—Que significa este ajuntamento de povo? perguntou Estevan admirado.

E' sem duvida uma execução, disse João d'Avila; um infeliz que a justiça humana reclama.

Com effeito, na occasião em que elles entravam na praça, um espectáculo ao mesmo tempo singular e terrivel se lhe apresentou á sua vista.

Um homem montado n'um burro sem orelhas (5) vinha

n'esta praça é que o defensor da liberdade, o immortal Riego, foi ignominiosamente enforcado, em 1823, depois de ter sido arrastado n'uma prancha presa á cauda de um jumento, com grandes applausos da população excitada pelas pregações dos frades. Antes de morrer, o nobre Riego foi insultado pelo proprio carrasco: «Tenho-te em meu poder, pedreiro-livre, filho do diabo: d'esta vez pagarás tudo quanto tens feito.» Taes foram as palavras d'aquelle de quem a justiça se serve como de uma espada, dirigidas ao homem que em 1820, toda a Europa havia saudado com o nome de libertador da Hespanha.

(5) *Um burro sem orelhas.* Em Hespanha, os condemnados á forca, ou *al garrote* (a estrangulação), são conduzidos ao lugar do supplicio: n'um burro que pertence ao carrasco. Antigamente o executor d'alta justiça vendia os seus jumentos no dia seguinte á execução, para comprar outros sómente na vespera de uma nova execução. Tendo sido reconhecidos muitos dos jumentos vendidos pelo carrasco por haverem servido a *a um enforcado*, isto fez acarretar grandes isolencias aos seus possuidores. Aconteceu até mesmo a honestas raparigas não se poderem cazar, porque alguém da sua familia havia comprado um d'estes animaes. Similhantes inconvenientes deram logar a uma lei em Hespanha, que ordena ao algoz de cortar as orelhas a todos os jumentos de que se sirva, os quaes são sustentados e comprados á custa do Estado.

do lado oposto áquelle por onde elles desembocavam. Este homem vestia uma tunica branca, e trazia barretinho verde na cabeça, no qual se via uma cruz da mesma cõr que a tunica. Caminhava no meio de duas alas de soldados e de irmãos da *paz e caridade*.

Adiante d'elle, iam vagarosamente o esmoller da prisão e alguns frades da ordem dos agonisantes, precedidos d'uma cruz conduzida por um sachristão.

Um d'estes frades, que devia ser revesado de vez em quando, ia constantemente ao lado do padecente exhortando-o para bem morrer. Os outros recitavam com voz triste e monotoma as orações da agonia, enquanto dois irmãos de paz e caridade, armados cada um d'elles de uma campainha, acompanhavam com som lugubre os versetos e os responsos.

O povo caminhava em chusma para a praça estendendo o pescoço para vêr melhor.

D'outro lado por uma rua adjacente, um grande numero de irmãos de paz e caridade vinham juntar-se aos que acompanhavam o padecente; estes haviam percorrido a cidade desde pela manhã precedidos de um pregoeiro, que trazia uma campainha, repetindo por toda a parte com voz lamentosa:

*«Esmola, meus irmãos, para dizer missas, e para bem da alma do que vaæ ser executado.»*

Esta devota peregrinação da irmandade de paz e caridade era tão izempta de toda a hypocrisia, e das ridiculas momicas que de ordinario acompanham esta especie de instituições; havia uma tão verdadeira devoção, e uma tão alta idéa philantropica n'esta associação dos homens mais eminentes da cidade para adoçar os ultimos momentos d'aquelles que a lei condemnava, e collocar por assim dizer em paralelo a justiça humana com a misericordia divina, que tudo isto incitava a commoção de um santo respeito em presença d'estes devotos fidalgos, todos elles pertencentes ás mais ricas de Hespanha,

d'este modo reunidos para a mais elevada obra de caridade christã—a consolação d'aquelles a quem tudo abandona.

—Sublime caridade! murmurou João d'Avila: eis o que vos deve provar, meu filho, que o germen da vida existe no amago da Hespanha, e que um povo tão nobre não saberá parecer.

—Estes homens pertencem a alguma ordem religiosa? perguntou Estevan.

—Não, meu filho, estes homens são simplesmente christãos animados do puro espirito do Evangelho; levantam do lameiro o leproso que todos despresam; pronunciam palavras de paz áquelle que se arrepende, e á força de doçura e de terna compaixão, commovem o coração do peccador endurecido. E' muito raro que á vista de uma caridade tão sincera, tão verdadeira, e tão tocante, o infeliz de quem a justiça humana reclama a vida como expiação de seus crimes, não se reconcilie sinceramente com Deos e não apague por uma santa morte todas as manchas da sua alma. Não desespera de si, porque lhe fizeram comprehender, que acima da justiça humana, e em despeito dos seus decretos inflexiveis, existe uma lei de perdão e de amor que protegê o arrependimento, e que deixa ainda uma celeste esperança; áquelle que já não espera mais nada dos homens. Estes irmãos de paz e caridade são verdadeiramente os apóstolos d'aquelle que perdoou á mulher adúltera: são estes os verdadeiros missionarios da fé christã.

—E porventura estão elles submettidos a alguma regra? perguntou Estevan vivamente interessado.

—Precisamente não, disse o apóstolo; entretanto a irmandade de paz e caridade é infinitamente mais austera que muitas ordens religiosas. Para ser admittido no seu seio é preciso ter folha corrida, e gozar de uma reputação sem macula; porque esta honrosa corporação não havendo sido instituida com o fim do fanatismo ou do calculo, mas unicamente com

o espirito de caridade, aquelles que fazem parte d'ella tendem primeiro que tudo a conserval-a na sua pureza primitiva. Por isso, os maiores fidalgos de Hespanha e os mais acreditados procuram a honra de fazer parte d'ella. Ao entrar na irmandade, é necessario pagar de joia a quantia de 500 francos, (Perto de 20 moedas de 4:800 rs.) e além d'isso obrigar-se a participar de outras despezas que todas são feitas em favor dos padecentes.

—Peço-vos que me deixeis approximar um pouco, senhores, interrompeu uma mulher velha encostada a uma muleta, passando conforme poude por entre Estevan e João d'Avila, para vêr de mais perto e fazer da sua altura um abrigo contra a onda popular, que se tornava cada vez mais rapida e mais volumosa:—bem vêdes que o padecente já chegou ao pé da forca.

Com effeito, as janellas guarneciam-se rapidamente, em roda da praça; jovens e lindas mulheres, creanças indifferentes e alegres não temiam assistir ao terrivel espectaculo de ver enforcar.

—Que faz a irmandade de todo o dinheiro que recebe de joias? perguntou Estevan mais occupado da conversação do apostolo do que da execução.

—Este dinheiro não é mal empregado, acredita-me; em primeiro lugar, durante a manhã da execução, todos os padres de Madrid oram e dizem missas por alma d'aquelle que vae morrer; depois, durante os tres dias que precedem o ultimo da sua vida e que o padecente passa no oratorio, a irmandade dá-lhe tudo quanto elle pede, procurando d'este modo adoçar os seus ultimos momentos, satisfazendo-lhe os seus menores caprichos; e finalmente, coisa ainda mais louvavel e mais util, se o condemnado deixa filhos, mãe, ou viuva, estes infelizes podem contar que depois da sua morte, a exis-



tencia de todos elles é protegida, e não terão que soffrer as angustias de uma vida deshonorosa e terrivel pela miseria.

—Oh! sim, e com effeito uma nobre, e santa instituição, exclamou o mancebo a quem as grandes idéas lhe faziam palpitar, o coração; é sim, honrar e servir dignamente a sua religião tornar-se movel das acções mais generosas.

—E não julgueis, Estevan, proseguiu o apostolo, que se limitem só aos parentes do condemnado, a esses beneficios mesquinhos humilhantes para quem os faz, e para quem os recebe. Não se contentam em dar-lhe dinheiro; á vida do corpo juntam a vida da alma: os filhos do padecente são educados com cuidado, e a irmandade de paz e caridade não os perde de vista senão quando estão em estado de proverem ás suas necessidades de um modo abundante e honroso.

No momento em que João d'Avila proferia estas palavras, succedeu-se um grande movimento entre o povo; todos se levantavam nos bicos dos pés, o condemnado estava em poder do algoz que o içava ao comprido da escada segura á força.

Os cegos e os pobres recitavam com voz fanhosa e lugubre interminaveis orações; alguns cantavam no mesmo som, variado por meios tons, o *Pater noster* e a *Ave Maria*, coisa muito usada em Hespanha.

Todos estavam interdictos.

—*Maria Santissima!* exclamou uma rapariga, lá está já atado pelo pescoço; oh! o carrasco escarrancha-se-lhe nos hombros.

—Meu Deus! meu Deus! disse um velho ou mendigo de barbas brancas, o irmão agonisante começa o *Credo*.

Um calafrio percorreu a turba, e n'este grande ajuntamento de povo só se ouviu uma voz immensa unida á do irmão agonisante, que com voz triste, e a custo, recitava o symbolo da fé.

«*Creo en Dios padre todo poderoso, criador del cielo y de la tierra, y en Jesus-Christo su unico hijo.*»

A estas ultimas palavras o carrasco, assentado sobre os hombros do padecente, deu um balanço apoiando com força os pés nas mãos do enforcado, e lançou-se com elle no espaço.

No mesmo instante, os sinos de San Milan tocaram o dobre da agonia.

O executor e o enforcado balançaram-se no ar trez ou quatro minutos.

O irmão agonisante continuava a recitar o symbolo da fé.  
—*Virgen Santissima!* exclamaram ao mesmo tempo muitas vozes admiradas; pôde dizer-se sem mentira que aquelle é ajudado de Deus...

A corda da forza acabava de se quebrar, e o carrasco e o enforcado tinham cahido ambos no chão.

No mesmo instante, o irmão maior de paz e caridade estendeu para o suppliciado uma comprida vara que tinha na mão.

—Salvo! salvo! gritou o povo.

Os irmãos de paz e caridade levaram logo o infeliz padecente:—a estrangulação não tinha sido completa.

Durante este tempo, uma mulher acompanhada de uma creança de cinco ou seis annos, tinha-lhe aberto as calças e castigava-o com rigor.

—Que mal fez esta pobre creança? perguntou Estevan compadecido das lagrimas da infeliz que se debulhava em lagrimas.

—Nada, disse a mãe, é para que isto lhe fique em lembrança, e para que não seja ladrão quando chegar a ser homem... a corda nem sempre quebra, acrescentou ella em guisa de reflexão.

—O que fica sendo feito agora d'este homem salvo tão milagrosamente? perguntou Estevan.

—Ficará a cargo da irmandade, respondeu João d'Avila, porque o carrasco não soube cumprir o seu dever; e, todo o homem a quem isto succede, tem a vida salva, pelo unico facto de haver sido tocado com a vara do irmão maior de paz e caridade; é este um privilegio concedido á irmandade por muitos decretos e leis d'el-rei Fernando de Aragão, e confirmado por Carlos-Quinto. Julgaes vós, Estevan, que um rei possa animar bastante semelhantes associações?

—E o que se faz agora d'este homem?

—Tranquillisae-vos, a irmandade cuidará d'elle, e se se não fizer probó e honrado será por sua culpa; se morresse, pelo contrario, sete horas depois a irmandade teria reclamado o seu corpo, e fazer-lhe-ia á sua custa magnificas exequias.

Uma especie de gitano que os escutava, começou a rir em ar de motejo murmurando por entre dentes:

—Isso ter-lhe-ia servido de muito, o tal enterro. E' pena que Mateo não fosse enforcado de veras! que famoso gancho (1) de menos para nós.

A estas palavras, João d'Avila reconheceu no gitano um membro da confraria da Garduna.

—Que contraste! exclamou elle: ali a escolha da população, os corações mais puros, a fé mais esclarecida, aqui, homens perdidos de vicios, abysmados no fanatismo, promptos a commetterem todo e qualquer acto por dinheiro; d'um lado a verdadeira religião de Jesus-Christo, do outro, os funestos resultados de uma religião desfigurada que não é já um freio, ou um balsamo consolador, mas sim um meio de corrupção, um degráu para o poder, um instrumento de despotismo.

(1) *Gancho*, é assim que os gardunos chamam aos ladrões.

—Este homem que acabam de salvar era um malfeitor, e ficará sendo malfeitor porque pertence á sociedade da Carduna? perguntou Estevan.

—Pode ser, respondeu João d'Avila... Comtudo, ajuntou elle suspirando, ainda não chegou o tempo em que o bem dominará o mal; e n'esta estrada semeada de espinhos e de abrolhos, que seguem aquelles que marcham para o bem, muitos desanimam porque não tem força bastante para soffrer.

—Não importa! exclamou Estevan: gloria aquelles que caminham, e gloria aquelles que morrem! terão aberto o caminho aos que vierem depois,

—Caminhemos pois! disse o apóstolo; a corôa dos martyres vale bem a dos triumphadores.

Abrija-se um vacuo em redor d'elles; João d'Avila apontou para o outro lado da rua de Toledo que lhe ficava em frente.

—Por aqui, disse elle, é este o caminho que conduz ao palacio.

## O PASSEIO DO REI

Estevan e João d'Avila continuaram a seguir a rua de Toledo até á *plaza Mayor*, que atravessaram em todo o seu comprimento; depois, tomando á esquerda pela rua dos Ourives (la calle de las Platerias) chegaram á igreja de Santa Maria Maior, a mais antiga parochia de Madrid. D'ali passando por baixo da arcada do Palacio (arco del Palacio), pararam no meio de um immenso quadrilongo, d'onde a vista descortinava o longe desde o occidente do palacio, até a *las Ventas de Alcorcon*. (1)

Estavam na *plaza del Palacio*.

Á sua esquerda, se estendia o campo do Mouro (*campo*

(1) Foi n'esta planicie, chamada *las Ventas de Alcorcon*, que a 7 de Julho de 1822 se degolaram oito mil hespanhoes, sendo tres mil guardas nacionaes de Madrid, ou soldados dos regimentos d'Almansa e de Fernando VII, e cinco mil guardas reaes, que o rei Fernando VII excitou a revoltarem-se contra a constituição de 1812, então em vigor, para os abandonar no dia seguinte, logo que ficaram vencidos. Foi por esta batalha, onde a guarda real perdeu mais de

*del Moro*), profundo e verdejante valle que separa o Manzares de Madrid, e se allonga desde a porta de São Vicente até á porta de Segovia. Á sua direita estava *el Pretil*, monte assás elevado ao pé do qual se acham as grandes estações de guarda do palacio, um immenso e soberbo edificio, alongando os seus, largos flancos e do alto d'este cume elevado, dominando a capital de Hespanha.

Este grandioso quadrado de granito, com os seus quatro andares de altas e numerosas janellas, tinha um aspecto ao mesmo tempo simples nobre e magestoso.

Largas varandas ornavam toda a fachada superior. Entrava-se por tres grandes portas com arcada, ornadas de columnas da ordem corinthia do mais bello effeito; e o telhado raso, de ardosia, formava um terrasso inclinado, fechado n'uma balaustrada de pedra. Este todo era de um aspecto grandioso e verdadeiramente real.

—Finalmente, eis-nos chegados, disse Estevan parando para ver este sumptuoso edificio, ao termo da nossa viagem, o logar onde reside a nossa ultima esperanza.

Socegae, meu filho! disse João d'Avila que procurava sempre reprimir esta tendencia exaltada que notava no mancebo, persuadido que a exaltação gasta em vão as forças e tira o espirito improvisado, o sagaz sangue frio, de que o homem tem necessidade nas grandes circumstancias da vida.

Estevan sorriu com ternura, como uma creança docil ao

quatro mil homens, todos elles soldados velhos da guerra da independencia, que o tigre coroado creou uma condecoração que mais tarde se tornou um signal de prescripção. Que podiam esperar os hespanhoes de um rei que, depois de ter vendido a Hespanha a Napoleão, perseguiu, fez executar e mandou para as galés aquelles que o tinham defendido d'esde 1808 até 1815, e que morrendo legou a guerra civil ao seu paiz?!

ver que a reprehendem; o inalteravel socego do apostolo exercia sobre elle o maior imperio.

Continuaram a avançar até á principal porta da entrada da *mansão* real. Era guardada por numerosas sentinellas, e havia um grande movimento no interior; o povo entrava e saia livremente como nos dias de grande audiencia.

—Entremos, disse João d'Avila, e vejamos o que se passa.

Depois de haverem transposto os umbraes da primeira porta, viram uma chusma de povo, homens, mulheres e creanças collocados ao longo da rampa ou muro, formando duas fileiras de rostos com uma expressão solícita e curiosa.

—O rei vae sair a passeio, disse o apostolo; mas certamente não será tão cedo, as tropas ainda não estão na praça. Vinde, vamos ver o pateo que merece alguma attenção.

Emquanto assim fallava, dois regimentos de guardas wallonas e hespanholas, de grande uniforme, desfilavam no largo do Palacio, e formaram, com a musica na frente, em duas linhas parallelas de ambos os lados da porta principal.

Estevan e João d'Avila tinham entrado no pateo.

Era um vasto e perfeito quadrado calçado de grandes lageas de granito polido no qual tinham esculpido diversos feitiços, para que os pés dos cavalloos encontrassem um apoio mais seguro n'esta superficie escorregadia e polida.

Altas arcadas de pedra sustentadas por columnas de fustes, formavam em roda um largo perystilo; no meio de cada uma das quatro fachadas interiores, elevavam se sobre pedestaes, duas estatuas colossaes dos mais celebres imperadores romanos.

O interior d'este magnifico palacio, correspondia ao exterior era uma sumptuosa morada digna do grande imperador Carlos-Quinto.

Emquanto os viajantes admiravam esta grande archite-

ctura, a bulha augmentou na praça e no palacio. Os tambores rufaram apressadamente e a musica começou a tocar a marcha real. Um rodar veloz se fez ouvir, e os coches de serviço, puxados por seis mulas (1) magnifica e ricamente ajaezadas, e guiadas por um cocheiro e um boleeiro com a libré do rei, entraram magestosamente no pateo principal, deram volta vagarosa, e o primeiro parou ao pé da escada grande.

A multidão tinha augmentado. Estevan e João d'Avila abriram passagem com bastante difficuldade para chegarem aos primeiros degraus.

Todo este povo estendia as mãos para o largo patim que dominava a escada do primeiro andar, composta de vinte e tres degraus. Alguns tinham-se encarapitado na larga rampa de granito; e outros assentado no lombo, e até na cabeça dos dois gigantes leões que se assemelhavam, na sua attitude altiva e serena e na sua immobilidade granitica, e duas impassiveis sentinellas guardando eternamente a magestade real.

Era bello ver todos estes rostos juvenis ou avelhantados, a maior parte d'elles macillentos e abatidos, radiantes de esperanza e felicidade, á espera d'aquelle que ia apparecer. O rei, para este pobre povo tão euthusiasta e tão bom, tão docil e com tanta paciencia apezar da sua incomparavel altivez, o rei, era verdadeiramente a imagem da Divindade; a imagem da justiça, da torça e de todo o poder; d'aquelle onde reside ao mesmo tempo o poder e a bondade; do que pôde e que tem força de vontade: porque todo o bem dimana d'elle, e a sua felicidade é espalhar essé bem.

Oh! que bello papel era n'aquelle tempo para um rei o de protector e de juiz! Que sublimes estremecimentos a sua alma real não devia sentir á vista d'este povo, que tinha por

(1) As carroagens do rei de Hespanha só são puxadas por cavallos aos domingos e dias feriados.



assim dizer fechado na mão: porque o derrubava com um sopro, fazia-o curvar com uma palavra, e levantava-o com um sorriso; porque este povo, ao mesmo tempo sincero, orgulhoso e candido, adorava n'elle a magestade do pae, mais ainda do que a magestade do rei; a sua obediencia nada tinha de servil, porque, quando a obediencia se resume n'estas duas palavras: respeito e amor — esta obediencia honra o homem em vez de o humilhar, não é mais do que um acto de independencia e de livre arbitrio.

Esta população hespanhola, n'este tempo tão opprimida, estava ali, anhelante, esperando aquelle onde existia todo o poder, para se queixar e obter justiça; n'esta epocha, e sempre assim se practica em Hespanha, o paiz mais patriarchal do mundo, o povo para ser ouvido do rei não precisa dirigir-se aos seus ministros. O rei não se rodeava de regimentos armados — barreiras inacessiveis; deixava o povo approximar-se livremente da sua pessoa, como um pae faz a seus filhos, e d'esta communicacão livre e intima nascia este grande e duradouro amor que ligava o povo e o rei por um laço moral, impossivel de se destruir; e por isso nunca nenhum attentado sequer foi premeditado contra nenhum rei de Hespanha.

Comtudo, apesar da radiante expressão de esperanza que n'este dia luzia em todos os rostos, não se observava sem um vivo sentimento de dó a profunda tristeza estampada n'estas physionomias de si mesmo tão graves; via-se que este povo, tão pouco exigente nas necessidades da sua vida material, este povo, a quem seria preciso tão pouco para ser feliz, tinha no coração uma chaga devoradora; trazia na frente o stigma d'essas terriveis luctas d'inercia dos entes fortes, que os mata como o raio, sem que pareça havel-os tocado.

Mas de repente todos os corações estremeceram com um sentimento unanime; uma larga porta esculpida e abriu no

alto do primeiro patim, e um porteiro bateu trez vezes as palmas.

Era o signal que annunciava o rei.

Então, precedido dos officiaes de serviço, escoltado por quatro alabardeiros, avançou no meio das suas guardas o grande Carlos-Quinto, que fazia tremer o mundo.

Trajava o gracioso vestuario da epocha, e ainda que não fosse de elevada estatura, tinha muita nobresa no porte, e o seu rosto, juvenil e altivo, possuia aquelle encanto particular e poderoso que incute um olhar brilhante e sagaz, illuminado pelo brilhantismo do genio; o todo das suas feições, além d'isto, era cheio de finura e de distincção, e se a bondade nem sempre dominava n'esta physionomia um pouco orgulhosa, ao menos era substituida pelo ar de extrema affabilidade, com o qual tanta gente se engana, e a que os grandes dão outro nome.

João d'Avila fixou no rei um olhar profundo e investigador — era a primeira vez que o via de tão perto.

—O rei tem modo benevolo, disse Estevan em voz baixa, que o observava tambem com muita attenção.

João d'Avila não respondeu, conhecia mais do que Estevan pela experiencia as physionomias.

O rei Carlos-Quinto era como todos os homens de um grande genio, tinha bellos movimentos; mas d'aqui ao ser completamente e sempre bom, vae muita distancia.

O imperador avançou devagar para descer; parava para por sua mão receber as supplicas que lhe eram apresentadas, e passal-as depois ao capitão das guardas, que ia ao seu lado.

Áquelles que não tinham supplicas a apresentar-lhe, o rei dava-lhe a mão a beijar com ar nobre e paternal; verdadeiramente não perdia coisa alguma da magestade real, e o genio desenvolvia-se-lhe até nas mais pequenas coisas.

Desceu por este modo a comprida escada, demorando-se

bastante tempo em cada degráu, acolhendo com o mesmo sorriso o pobre esfarrapado e o rico cidadão, fallando a muitos como se os tivesse conhecido, e algumas vezes, fazendo immediata justiça áquelle que a pedia.

Quantas vezes este altivo conquistador não retardou o seu passeio, para tornar a subir aos seus aposentos com um solicitador que lhe pedia justiça!

Era grande e nobre esta condescendencis para os que se queixavam, esta solicitude em reprimir os abusos, em satisfazer a uma reclamação urgente.

Aquelle que soffria uma contribuição, ou uma infelicidade não tinha mais que queixar-se; não o faziam esperar; não era necessario que a sua queixa, methodicamente formulada, passasse de degráu em degráu, do primeiro amanuense de uma secretaria até aos ultimos empregados, não tinha que soffrer a insolente arrogancia d'esta jerarchia escrevinhadora; não, ia directamente ao rei, sem impedimento, sem obstaculo; porque o rei era rei para todos, e immediatamente se lhe fazia reparação: o queixoso não tinha a soffrer a agonia de uma longa e incerta espera, que a maior parte das vezes termina por uma atroz negativa de justiça.

—Eis o mais bello attributo da realeza, representar a providencia, disse João d'Avila.

—Possa ella represental-a tambem para nós, respondeu Estevan.

Carlos Quinto continuava a descer; a musica das guardas tocava a marcha real com dobrada animação, e as mulas da carruagem batiam as patas com impaciencia, apezar do seu genio naturalmente pacifico.

A gente do povo que não tinha podido encontrar logar na escada, juntava-se á porta para tambem obter a sua parte no beija-mão.

O dia estava calmoso e lindo; havia alegria e sorrisos

n'esta deslumbrante luz que o sol parecia lançar como um véu sobre a tristeza e a pallidez dos rostos um momento animados; a affluencia era tamanha que João d'Avila recebeu não poder approximar-se do rei; levou consigo Estevam procurando abrir passagem por entre a multidão de maneira que se fizesse encontrado com o monarcha. Mas cada vez que o rei parava, mãos estendidas para elle agitavam no ar numerosas petições, que todas eram recebidas com bondade e logo entregues ao capitão das guardas.

Carlos-Quinto não mostrava a menor impaciencia; de nenhum modo pareceu cançar-se d'estas numerosas reclamações que o demoravam tanto tempo. Unicamente, a sua nobre physionomia denotava por momentos uma meditação interior, um trabalho constante e involuntario das faculdades intellectuaes, um ardor de genio infatigavel, esse ardor febril e devorador que matou o frade de S. Justo por ter querido deixar de ser rei. (1)

Finalmente chegou ao ultimo degráu; os officiaes tinham

(1) *Que matou o frade de S. Justo por ter querido deixar de ser rei.* Sabe-se que o imperador Carlos-Quinto abandonou o throno para se ir encerrar n'uma cela no convento de S. Justo; mas o que poucas pessoas sabem, é que depois da sua morte, o inquisidor de Castella ousou intentar processo á memoria do pae de Philippe II. Segundo MM. de Thon, d'Aubigné e Le Laboureur, Carlos-Quinto foi depois da sua morte, accusado e convencido de ter tido um continuo commercio com os protestantes d'Alemanha e de só se haver retirado para S. Justo, para ficar em liberdade n'esta solidão de poder acabar ali os seus dias em exercicios de devoção conformes com as suas disposições secretas, e *para fazer penitencia* em expiação dos maus tratamentos que tinha feito soffrer aos principes do partido protestante... Para apoiar estas accusações fizeram valer a escolha que elle fez do doutor Cazalla, conego de Salamanca, para seu prégador, e de Constantino Ponce, bispo de Dresda, para seu confessor; — duas personagens suspeitas de heresia. Uma outra prova de que se serviu a Inquisição para macular a memoria de Carlos-Quinto, foram as numerosas inscripções que encontraram na sua cela de S. Justo, inscripções feitas pelo proprio punho do monarcha, sobre a *justificação* e a *graça*

affastado um pouco a multidão, mas esta estava ainda bastante compacta para que João d'Avila podesse chegar junto do rei; vendo que lhe era impossivel avançar, elevou os braços e estendeu para Carlos-Quinto as suas mãos supplicantes.

A' vista d'este frade, cuja bella phisionomia, e suas vestes sagradas (1) inspiravam respeito, o povo recuou; o capitão das guardas fez signal ao religioso que se approximasse, e João d'Avila, com as mãos sempre estendidas foi cair aos pés do rei:

Carlos-Quinto, admirado, levantou-o com bondade.

no sentido das doutrinas dos innovadores. Finalmente, o testamento de Carlos-Quinto serviu tambem a Inquisição para manchar a memoria do imperador. Este testamento não continha quasi nenhuns legados nem fundações para preces, e era redigido de uma maneira tão differente da usada pelos zelosos catholicos, que a Inquisição julgou ter o direito de se formalisar por isto.

Por isso, logo que a Inquisição viu poder mostrar-se rigorosa sem escandalisar muito Philippe II, começou por atacar o arcebispo de Toledo, primaz de Hespanha Cazalla, prégador do imperador, e Constantino Ponce, seu confessor, que Philippe consentiu em encarcerar. Estes trez personagens foram condemnados á fogueira assim como o testamento do imperador. O rei Philippe II, despertado pelo ruido que este processo escandaloso fazia em Hespanha, começou por se regozijar com a idéa de ver a gloria de seu pae abatida, mas depressa recebeu as consequencias de um tão horrivel attentado, e á força de baixezas e de concessões, obteve da Inquisição de não envolverem Carlos Quinto n'este negocio. A Inquisição não se atreveu a recusar tudo ao rei, mas como lhe eram necessarias as suas victimas, em 1559 fez queimar vivo o doutor Cazalla juntamente com a effigie de Constantino Ponce, fallecido alguns dias antes na prisão do Santo-Officio. O arcebispo de Toledo apelou para Roma, onde á força de instancias de amigos e sobretudo de dinheiro, foi declarado bom catholico, sendo por este modo que a Inquisição de Castella consentiu em não macular a memoria de Carlos-Quinto!

(1) E' sabido que em Hespanha o habito de frade abria todas as portas e facilitava o accesso a todas as dignidades do reino, a quem o trazia. A sotana não tem porventura quasi o mesmo privilegio no bello reino de França!...

—Que poderei fazer por vós, meu padre, lhe perguntou elle.

—Graça, senhor, graça para um dos vossos melhores servidores; mas seria muito longo relatar-vos tudo, acrescentou o apóstolo olhando para a multidão que o rodeava; preciso fallar sem testemunhas a Vossa Magestade.

—Vinde amanhã, replicou Carlos-Quinto dando a mão a beijar a Estevan, que tambem se tinha aproximado.

—Este mancebo vem commigo, disse João d'Avila.

—Que se apresente tambem amanhã convosco, meu padre; faremos justiça ao vosso pedido.

—Deus vos abençoará, Senhor! respondeu humildemente João d'Avila.

—Até á audiencia de amanhã, repetiu o rei com bondade.

Um criado de pé abriu a portinhola da carruagem real. Carlos-Quinto subiu lesta e desembaraçadamente, e a carruagem partiu como uma flecha seguida das outras de serviço, que conduziam os fidalgos do cortejo do rei.

Os regimentos das guardas apresentaram as armas, e o povo retirou-se vagarosamente, feliz por ter visto aquelle que, a seus olhos era a imagem de Deus na terra.

## CARLOS QUINTO

As audiencias reaes não eram em Hespanha taes como se poderiam julgar n'um paiz onde o ceremonial da etiqueta era na côrte d'uma tão grandiosa severidade.

Esta etiqueta, creada pela adoração inteiramente filial, e quasi fanatica dos hespanhoes para com os seus reis, era mui simplesmente uma tradicção conservada pelo caracter constante d'este povo amante, grave e pensador, naturalmente inimigos de qualquer innovação nos seus usos ; — era uma homenagem rendida a um pae pelos seus filhos.

Porém, longe d'estas fôrmas respeitosas de um amor profundo e de uma deferencia apaixonada, tenderem a affastar o povo do soberano, pelo contrario approximava-o pela propria segurança que elle inspirava ao rei, segurança tamanha, que todos os dias, durante muitas horas, qualquer podia

entrar no palacio e obter audiencia, ainda mesmo nos dias solemnes de beija-mão. (1)

O rei recebia ordinariamente desde as dez horas da manhã até ás duas da tarde.

Estevan e João d'Avila foram exactos na entrevista que lhe concedêra Carlos-Quinto. No dia seguinte da sua chegada a Madrid, acabavam de dar dez horas, quando ambos elles subiam a escada principal do palacio real.

Na sua frente, no segundo patim, estava aberta a porta da primeira ante-camara. Entraram sem que os dois alabar-deiros de sentinella á porta lhe pozessem difficuldades.

Ainda não havia chegado ninguem.

O reposteiro deu-lhe um cartão com o numero um, e os dois viajantes foram sentar-se n'uma das banquetas cobertas de panno encarnado que mobilavam a ante-camara.

Esta ante-camara tinha tres portas, unicamente fechadas com largos reposteiros de veludo. Uma d'ellas, em frente da porta da entrada, dava para a sala do throno; a da direita conduzia aos aposentos do rei; e a terceira, á esquerda, era a dos aposentos dos principes.

O apostolo e o seu joven companheiro poderam admirar alguns quadros das escolas flamenga e italiana, com que as conquistas de Carlos-Quinto haviam enriquecido o palacio.

Durante este tempo, algumas outras pessoas de ambos

(1) As audiencias concedidas pelo rei não são hoje mais difficéis de obter do que no tempo de Carlos-Quinto. Qualquer que de-seja fallar ao rei de Hespanha, não tem mais que ir ao palacio antes das dez horas e esperar a sua vez na ante-camara real. Esta facilidade de fallar ao monarcha não deixou de existir nem mesmo nos tempos de guerra, ou nos dias de revolta. Os reis de Hespanha assim como os hespanhoes, nunca suppozeram a possibilidade de um regicidio!...



os sexos, e de todas as classes chegaram, e cada uma d'ellas recebeu tambem do resposteiro um numero de ordem. (1)

A sala do throno continuava sempre fechada, e ouvia-se o ruido de uma conversação animada, mas da qual não era possivel distinguir uma unica palavra.

O imperador estava em conferencia com um embaixador de Tunes.

Esta audiencia prolongou-se pouco mais ou menos meia hora, durante a qual dominava sempre a voz de Carlos-Quinto, ora insinuante e persuasiva, dando á eloquencia natural d'este grande monarcha um accento fascinador; ora breve, accentuada, dominante, e mostrando aquelle energico poder de vontade que formava tambem o character de Carlos-Quinto.

Pelas variadas inflexões d'esta voz, era impossivel adivinhar os verdadeiros sentimentos do rei. Ellas apresentavam o mesmo character que as suas palavras; ambigvas, astuciosas, profundamente calculadas, e tão dèxtras, que lhe deixavam sempre o meio de refutar o seu adversario, qualquer que fosse a interpretação que este houvesse dado ás suas palavras. O espirito de Carlos-Quinto era uma rede estendida, onde os mais habéis cahiam.

Finalmente, o enviado tunesimo retirou-se, e um porteiro da camara, levantando largo resposteiro, chamou em alta voz o numero 1.

Estevan e João d'Avila foram introduzidos na sala do throno, que era d'uma incrível magnificencia.

A' direita e á esquerda, em distancias eguaes, quatro grandes saídas occultas com reposteiros de veludo incarnado conduziam aos aposentos do rei e aos dos principes.

(1) Ao entrar na ante-camara do rei de Hespanha para esperar a audiencia, o porteiro de serviço costuma dar um cartão, com o numero do logar da admissão. Quem quer que seja ninguem lhe fallará antes, a não ser os que tiverem um numero mais inferior.

Nos intervallos das portas, cobertas de almofadas esculpidas, n'uma mêza marchetada e dourada viam-se enormes candelabros de prata massiça, e algumas estatuas ou magníficos vasos lavrados.

O sobrado, de um lavor admiravel, era de uma madeira rija e polida, e que brilhava sem auxilio de cera.

Tres enormes lustres de cristal de rocha estavam pendurados no tecto ligeiramente abobadado e coberto de innumeraveis dourados de uma delicadesa esquisita, e de um incrível trabalho. Por cima das portas, em redor da sala, uma larga cornija dourada, cujo entablamento sustentava ricos trophéus, e na parede superior, um largo espaço que separava a cornija da abobeda, pinturas devidas ao pincel dos melhores artistas representavam uma multidão de personagens, com os diversos vestuários de todas as nações do mundo. A Hespanha tinha assim personificado as suas conquistas, que abraçavam as quatro partes do globo.

Finalmente, na extremidade da sala se elevava um throno de veludo e oiro debaixo de um magnifico docel ornado de emblemas de toda a especie, sendo o mais notavel um pelicano abrindo o seio para sustentar os filhos; no meio brilhavam as armas de Hespanha. E finalmente, dois leões estendidos—os soberbos leões da monarchia hespanhola, velavam, sentinellas immoveis, junto dos degraus do throno imperial.

Largas e altas janellas deixavam entrar uma radiante luz, que resplandecia em toda esta magnificencia.

Alguns grandes de Hespanha, vestidos á moda da epocha, conversavam em grupos, mas devagar.

O rei, um tanto preocupado, passeava vagarosamente da direita para a esquerda.

Reconheceu João d'Avila logo que este entrou na sala.

Avançou graciosamente para elle, olhando-o todavia com desconfiança.

—Que queres? lhe disse emfim com benevolencia.

—Justiça, Senhor, respondeu João d'Avila pondo um joelho em terra e beijando a mão do imperador; justiça contra a Inquisição, que abusa dos seus direitos e compromette Vossa Magestade pelas suas inauditas crueldades.

A' palavra Inquisição, Carlos-Quinto, este orgulhoso desposta, não pode eximir-se de uma leve commoção; e comprehendendo que a conversação seria mais séria do que tinha pensado antes, fez signal aos fidalgos do seu cortejo que se affastassem.

Quando ficou só com João d'Avila e com Estevan, Carlos-Quinto, assumindo esse modo severo e despotico que lhe era familiar, disse ao franciscano.

—Não sabeis, meu padre, que é preciso uma grande coragem para cada qual se queixar abertamente da Inquisição?

—Não, Senhor, respondeu o apostolo, é necessario sómente um grande amor pela justiça.

—Esse amor é perigoso e raro no tempo presente, replicou o rei.

—E' por isso, Senhor, que eu vim procurar-vos junto do throno, não o podendo encontrar n'outra parte.

—Pois bem, vejamos, de que se trata? falla sem receio; eu desejo antes de tudo fazer justiça. Que te fizeram?

—A mim? nada, Senhor, respondeu João d'Avila; mas Vossa Magestade tinha um servidor fiel, que se chamava Manuel Argoso...

—Governador de Sevilha, interrompeu vivamente Carlos-Quinto.

—O mesmo, Senhor; Vossa Magestade tinha-lhe conferido esse honroso titulo, e nunca homem algum foi mais digno d'elle. Mas Pedro Arbues teve de recompensar uma das suas creaturas. Mandou encerrar nos carcerees da Inquisição Ma-

nuel Argoso, e poz em seu logar um homem do mais baixo nascimento, um homem desprezível, vendido a todos os seus caprichos.

—Com effeito, lembra-me d'isso, disse o rei depois de um momento de reflexão; eu mesmo assignei a nomeação d'esse homem que me foi recommendado pelo inquisidor de Sevilha... Asseguraram-me que havia feito eminentes serviços á religião. Mas, continuou Carlos-Quinto, não sabeis, meu padre, que isto é muito sério. O antigo governador de Sevilha foi, segundo parece, accusado de heresia; numerosas testemunhas deposeram contra elle; e tendo sido convencido de lutheranismo eu não posso obstar a um processo intentado pelo Santo-Officio. Deus verdadeiro! eu que não poude salvar o meu pobre beneditino Virués, cujos sermões faziam a mais agradável distracção da minha vida. (1)

—Testemunhas, Senhor, disse João d'Avila com amargura; Vossa Magestade não sabe que o funesto direito da Inquisição, que lhe permite de nunca revelar o nome das testemunhas que depõem contra um accusado, faz todos os dias commetter os abusos mais monstruosos: que é bastante que um homem seja inimigo de outro para comprometter a sua vida e arrastal-o perante o tribunal da Inquisição?

—Manuel Argoso tinha inimigos? perguntou o rei.

(1) Affonso Virués era um beneditino muito versado nas linguas orientaes, auctor de muitas obras, e grande prégador. Carlos-Quinto ouvia-o com prazer, e era acompanhado por elle em todas as suas expedições á Allemanha, e na sua volta a Hespanha, nunca quiz ouvir outro prégador. Suspeito de heresia em 1534, Virués foi preso pelo Santo-Officio e encerrado nas prisões da Inquisição em vilha. O imperador não duvidou que Virués não fosse victima de alguns frades inimigos, e ordenou que o pozessem em liberdade, mas foi desobedecido. Debalde Carlos-Quinto deportou Affonso Manrique, n'esse tempo inquisidor do reino, mas Virués não deixou por isso de permanecer quatro annos na prisão, e no segredo dos carceres da Inquisição. (*Historia da Inquisição*, cap. IV, 4.ª parte).

—Nenhum, Senhor: Manuel Argoso era geralmente estimado; um unico homem em Sevilha talvez tivesse motivos...

—E quem era esse homem?

—Este homem, Senhor, era o inquisidor-mór de Sevilha.

—Meu padre, disse severamente Carlos-Quinto, para accusar tão de leve um grande dignatario da Inquisição esqueceis vós que profundo respeito devemos aos inquisidores e a tudo quanto tem relação com o Santo-Officio, instituido por meu avô e pela minha santa avó Isabel a Católica?

—Senhor, respondeu o religioso, não esqueço o respeito que se deve aos sacerdotes do Senhor, sendo eu mesmo um de seus ministros, nem hei de affastar d'elles pessoa alguma. Approvo e venero tudo o que tende a propagar e a fortificar entre nós a santa religião de Jesus-Christo; mas protesto contra a hypocrisia dos ministros indignos que se tornaram sacrilegos e profanadores d'esta santa doutrina, tornando-a instrumento das suas vis paixões, acobertando com ella a sua injustiça, a sua torpeza, e as suas iniquidades.

Carlos-Quinto era homem de genio—gostava da coragem e da audacia; tudo o que tinha o cunho de grandeza excitava n'elle uma forte sympathia e posto que o seu terror da Inquisição fosse grande, observou com profunda admiração este homem leal e corajoso que ousava, em presença do rei lançar assim um anathema sobre uma instituição, da qual o proprio rei não pronunciava o nome senão tremendo.

—Meu padre, disse elle finalmente com voz tranquilla, que prova tendes da inimidade de Pedro Arbues com o governador de Sevilha, e da injustiça das suas perseguições contra elle?

—Senhor! respondeu João d'Avila alludindo ás confidencias que recebera Dolores, ha coisas que pertencem ao sigillo da confissão, e que não é permittido divulgar; essas não as

direi eu, porque me foram confiadas no tribunal da penitencia; contudo, porque a vida e a honra de um homem estão em perigo, é preciso sem faltar ao seu dever, dizer tudo quanto seja possível descobrir para o salvar. Affirmo e juro aqui na presença de Vossa Magestade, que o inquisidor de Sevilha procedeu contra Argoso por unica vingança pessoal, que o accusou falsamente de heresia, e...

—Quem provará que foi falsamente? interrompeu vivamente Carlos-Quinto. A heresia! eis a verdadeira lepra do reino. As doutrinas do Luthero tem penetrado por toda a parte; e este frade insensato, que se julga mais habil que os Padres da Igreja, mais puro que o proprio papa, lançou em toda a Europa catholica um immenso facho de discordia. A sua doutrina é abominavel e pernicioso, e eu não posso deixar de approvar o zelo que os inquisidores do meu reino desenvolvem contra os loucos que se deixam seduzir... Eis como são os homens, tudo quanto é novidade os attrae; uma palavra sonora os subleva. Independencia, liberdade religiosa são palavras vacuas que os faz mover, e que os induz a aborrecer o jugo ecclesiastico; deixam-se seduzir como creanças, pelo unico prazer de se subtrairem á auctoridade d'aquelles que os dirigem, e não querem comprehender que a felicidade está na obediencia, que a segurança, e que a prosperidade dos estados e das famillias não podem ter melhor garantia, que o accordo unanime dos governantes e dos governados; mas não, pretendem subtrair-se á legitima auctoridade da Igreja; argumentam as coisas que devem ser cegamente adoradas, e d'este arrasoado nascem os levantamentos e a revolta. Negaram a auctoridade do papa, quem sabe se não acabarão por negar a do rei? Acredita-me meu padre, não defendaes os sectarios de Luthero, é uma raça abominavel que eu detesto.

João d'Avila tinha ouvido em silencio este discurso de Carlos-Quinto; deixou-o patentear sem o interromper, o seu

odio contra os protestantes; depois, quando a exaltação do rei serenou um pouco, e não encontrando já obstaculo, João d'Avila pegou na mão de Estevan, e apresentou-o ao rei dizendo:

— Senhor, eis a minha resposta a Vossa Magestade; de-sapprovo como vós tudo o que tende a adulterar a religião de Jesus-Christo, motivo porque lucto contra os inquisidores que a tornam odiosa pretendendo defendel-a. Este mancebo chama-se Estevan de Vargas. Seu pae foi nomeado membro do conselho de Castella pelo rei Philippe I, era um devoto christão, um zeloso defensor da monarchia. Estevan tem seguido o nobre exemplo de seu pae. Pois bem! o inquisidor Arbues não podendo perseguil-o judicialmente, quiz attentar contra a sua vida.

— Que proferis meu padre? disse severamente Carlos-Quinto.

— Tenho a prova auctentica do que avanço, respondeu o religioso, e posso apresental-a a Vossa Magestade.

— Calae-vos, meu padre, murmurou o rei; tendes dito bastante para enviar ao Quemadero metade dos habitantes de Hespanha.

Vossa Magestade é discreto, replicou João d'Avila sorrindo-se com finura.

Verdadeiro Deus! meu padre, podemos nós contar com a vossa discripção, como vós contaes com a nossa? Dizei-nos o vosso nome; porque ainda não sabemos com quem fallamos.

— «João d'Avila,» respondeu simplesmente o apostolo.

A este nome reverenciado em toda a Hespanha, que trazia annexa a idéa de todas as virtudes, Carlos-Quinto, cheio d'aquelle respeito involuntario que inspiram todas as verdadeiras grandezas, começou a observar o apostolo com um vivo sentimento de admiração.

— Já me não admiro de vossa coragem, meu padre, dis-

se-lhe elle afinal, e vejo com desgosto os abusos da Inquisição; pois que no momento já me não é permittido duvidar d'elles.

O imperador deveria ter acrescentado: «E diante de vós posso fallar sem constrangimento.»

Foi com effeito o que elle fez, certo que nada tinha a temer de uma semelhante testemunha. O apparente amor de Carlos-Quinto pela Inquisição, estava longe de ser sincero; era, além d'isto, como todos os sentimentos d'este monarcha, regulado exactamente pelas exigencias da politica.

Longe de ser devoto por convicção e firmemente ligado ás doutrinas de Roma, Carlos-Quinto teria voluntariamente pactuado com a de Luthero, se as idéas de independencia e de reforma não houvessem amedrontado o seu desconfiado despotismo. Inimigo da inquisição na sua mocidade, protegia-a na idade madura, e detestando-a muito, elle a amamentava como o mais poderoso auxiliar das suas execuções, do seu amor do poder, do dinheiro, e da conquista.

Todavia, revoltava-se muitas vezes contra ella interiormente, porque teve mais de uma vez razão para isso. Carlos-Quinto era o rei de Hespanha—a Inquisição era o rei de Carlos-Quinto.

Uma coisa faltou ao genio d'este grande monarcha, foi o comprehender que a mais bella gloria de um rei é de favorecer o progresso das luzes, em lugar de procurar *«reprimil-o e obstar á sua carreira,»* que é mais facil, mais glorioso, e mais suave reinar em homens livres, do que n'um povo de escravos, e que além d'isto é este o verdadeiro espirito do Evangelho. A reforma tendia a instruir as massas, a espalhar por toda a parte os thesouros da sciencia; e de certo Carlos-Quinto, tornando-se-lhe hostile, comprehendeu mal os seus verdadeiros interesses; teria encontrado um apoio mais solido, na phylosophia esclarecida e na lealdade dos protestantes, que



no despotico e ambicioso fanatismo dos frades. Mas não advinhou isto, e deixou ir a balança para o lado onde julgou que o seu interesse a fazia prender.

—Meu padre, disse elle a João d'Avila, deploremos vivamente os abusos da Inquisição, nós quereríamos podel-os reprimir; mas pensae que esta formidavel instituição, fundada com um fim devoto e util, é hoje mais poderosa que a propria Roma, e que o papa não ousa tentar contra ella. (1)

—O imperador Corlas-Quinto ousou lutar contra o papa, replicou João d'Avila, fazendo allusão à resposta do rei a um breve que o papa Clemente VII tinha publicado contra elle alguns annos antes, e o imperador lutarã contra a Inquisição, porque se trata de direitos de justiça e de direitos de humanidade.

Um sorriso de satisfação passou pelos labios do monarcha; não se lembrou sem um vivo sentimento de orgulho d'este virulento manifesto publicado em Alemanha, obra prima de energia, de rancor e de diplomacia, que lhe attraiu os espiritos irritados pelas suas protestaões anteriores contra as doutrinas de Luthero. João d'Avila tinha feito vibrar a corda sensível lembrando ao imperador este acto de uma alta politica, que se parecia com um acto de independencia, e que tinha servido tão bem os seus interesses no norte.

Carlos-Quinto olhou para o religioso com benevolencia, e disse-lhe com o modo mais gracioso e mais *real* do mundo:

—Vejamos, meu padre, como satisfaremos o desejo que temos de vos ser agradavel? Procuremos sobretudo conciliar

(1) No decimo sexto seculo a Inquisição affrontava o poder de Roma, tanto que muitos cardeaes foram presos e condemnados a diferentes penas. posto que a pessoa de um cardeal seja sagrada, mesmo para os reis. Sabe-se que Henrique III foi excommungado por Sixto V, por ter ousado castigar o cardeal de Guise, convencido de rebelião e de attentado contra o Estado. Mas porventura a Inquisição não era o rei dos reis e o terror dos proprios papas!

a justiça com os interesses da reallesá. Obstemos aos abusos da Inquisição, mas não a affrontemos porque é uma serpente que se volta para morder logo que lhe tocam, e as suas feridas são mortaes.

—O leão não teme as mordeduras da serpente, e Vossa Magestade é rei para mandar, replicou o apostolo, e não será senão pela energia da vontade que terá todo o poder sobre estes audaciosos profanadores de uma lei toda de amor, cujas crueldades inauditas tem despovoado e empobrecido a Hespanha. Que fizeram as familias mouriscas tão pertinazmente perseguidas pelo inquisidor geral Adriano, de modo que abandonaram o paiz aos milhares, levando para terras estrangeiras as suas riquezas e a sua industria, fonte de prosperidade do reino?

—Os mouros tinham-se revoltado, disse Carlos-Quinto.

—Os mouros imitaram o camello do deserto, que se deita por terra quando a carga é muito pesada, respondeu João d'Avila.

—Adriano Florencio era de um character pacifico, replicou o rei, tudo quanto fez foi debaixo de boa intenção.

—Adriano Florencio era fraco, Senhor: deixava fazer o mal sem o reprimir, e enganava Vossa Magestade sobre o verdadeiro procedimento dos inquisidores. (1)

(1) Adriano Florencio, terceiro inquisidor geral de Hespanha, foi, dizem menos cruel que seus successores. Adriano Florencio foi talvez o mais fraco dos inquisidores e talvez o mais justo. Durante o seu reinado, que durou perto de cinco annos, a Inquisição de Hespanha condemnou vinte e quatro mil pessoas, das quaes mil seis centas e vinte foram queimadas vivas, e quinhentas e sessenta em effigie. Foi Adriano Florencio quem estabeleceu o segundo tribunal da Inquisição na America, e estendeu a sua jurisdição ás indias e ao Oceano. Foi tambem Adriano quem impediu Carlos-Quinto de reformar a Inquisição, como promettêra aos castelhanos, aos aragonezes, e aos catalães em 1518; e isto enganando o imperador sobre o

—Frade! tu és bem ousado em fallar de similhante modo! exclamou-o rei; a quem o orgulho indomavel não soffria que o julgassem capaz de se enganar, ou de ser enganado pelos outros.

—Digo a verdade a Vossa Magestade, respondeu o religioso, e a verdade tem direito a ser ouvida. Os inquisidores de Hespanha não são sacerdotes, mas sim algozes; opprimem o povo, e o rei è o defensor do povo.

João d'Avila fallando assim, encarava o rei com audacia e sem impostura—uma santa magestade brilhava em seu rosto.

Carlos-Quinto sentia-se subjugado por este mixto de simplicidade e de nobresa, de genio e de santidade, que fazia do apostolo um homem tão notavel.

—Continuae, disse-lhe simplesmente o imperador.

—Senhor, continuou o religioso, um homem foi falsamente accusado, e injustamente torturado. O inquisidor de Sevilha commetteu este crime, e deve-o reparar. Pedro Arbues que ponha em liberdade dom Manuel Argoso.

—Eu não posso fazer isso, disse o rei pensativo.

—Ah! Senhor, exclamou João d'Avila, será pois em vão que este bello reino de Hespanha terá saudado com tantas aclamações a vossa exaltação ao throno? Debalde teria Vossa Magestade promettido ás côrtes de fazer cessar as perseguições, os supplicios, e apagar as fogueiras? (2) Não, Senhor,

procedimento dos inquisidores, (*Historia da Inquisição*, cap. III, parte 4.<sup>a</sup>.)

Apesar do mal que tinha feito aos hespanhoes, e talvez em razão deste mesmo mal, Adriano foi eleito papa em 9 de janeiro de 1522. (*Historia dos papas*.)

(2) Á sua chegada a Hespanha, aconselhado pelo seu perceptor, Guilherme de Croy, e pelo seu chanceller mór, Selvagio, o imperador Carlos-Quinto estava muito disposto a abolir a Inquisição, ou ao menos, a organisar os processos do Santo-Officio, segundo as regras do direito natural, e pelo modelo de todos os outros tribunaes.

vós não querereis faltar ás promessas do vosso reinado, e é com todo o direito que eu assim o espero. Manuel Argoso é innocente, e vós o protegereis, Senhor, salvareis a vida de um dos mais fieis servidores da vossa monarchia. Uma palavra de Vossa Magestade é bastante, proseguiu o religioso com arrebatamento; dizei esta palavra, e o vosso nome será abençoado em toda a Hespanha, porque a justiça dos reis é a salvaguarda da felicidade dos povos.

—Este mancebo é parente de dom Manuel Argoso? perguntou Carlos-Quinto designando Estevan de Vargas.

—Devia ser seu filho, respondeu Estevan de Vargas com ar modesto e socegado.

As côrtes de Castella; julgando que tinha chegado o momento de livrarem a Hespanha do jugo da Inquisição, juntaram-se assim como as de Aragão e da Catalunha no principio do anno de 1518, para pedirem ao rei a abolição do Santo-Officio, ou pelo menos reformas, que o procedimento dos inquisidores tinha tornado indispensaveis. Carlos-Quinto mandou redigir um novo codigo por Selvagio, de accordo com os deputados, e prometeu ás cortes de ordenar a sua execução aos inquisidores. Porém no momento em que a justiça ia triumphar, morreu o chanceller Selvagio, e Adriano Florencio, terceiro inquisidor geral de Hespanha, o eleito papa a 9 de Janeiro de 1522, depois da morte de Leão, soube mudar as disposições do rei e á força de mentiras, fazer d'elle insensivelmente um apaixonado protector da Inquisição.

Entretanto Carlos-Quinto prometeu solemnemente ás côrtes, que obrigaria a Inquisição a respeitar os privilegios e costumes de Castella, Aragão, e Catalunha, e a observar os santos canones.

As côrtes acreditaram na boa fé de Carlos-Quinto, e testemnharam-lhe o seu reconhecimento por um *donativo* em dinheiro. Mas os castelhanos, os aragonezes, e os catalães depressa comprehenderam que as promessas de Carlos-Quinto eram tão verdadeiras como as de seus predecessores. *Historia da Inquisição*, cap. III, parte 4.<sup>a</sup>, *Annaes de Aragão*, sessão das côrtes em 1518... *Historia do principado da Catalunha*, voto expresso pelas côrtes em 1518, e *Historia de Hespanha*, por Fernando de Higuera, t. 1.<sup>o</sup>)

—Manuel Argoso tem uma filha?

—Um anjo, respondeu João d'Avila; a mais bella e a mais casta donzella de toda a Hespanha; comprehendéis agora, Senhor, porque razão o governador de Sevilha é accusado de heresia?

Carlos-Quinto mordeu os beiços; não era a primeira vez que faziam uma similhante accusação contra os inquisidores do reino.

O rei aproximou-se rapidamente de uma mêsa, onde havia pennas, papel, e tudo o necessario para escrever.

—Que isto se passe aqui entre nós, disse elle dirigindo-se ao joven Vargas; queres por esta vez servir-me de secretario?

—Estou ás ordens de Vossa Magestade, respondeu Estevan aproximando-se da mêsa.

—Escreve, disse o rei.

Estevan pegou n'uma penna e n'uma folha de papel velino.

O imperador continuou dictando muito depressa, sem se importar com o secretario segundo o seu costume.

«EMINEMCIA,

«Dom Manuel Argoso, conde de Cevallos, hoje encarcerado nas prisões do Santo-Officio de Sevilha, tem sido sempre nosso servidor fiel, e sempre o havemos julgado bom e zeloso catholico. A accusação de heresia que pesa sobre elle parece-nos exagerada, e póde ser que esta accusação fosse obra de algum inimigo interessado na sua perda. E' a razão porque ousamos esperar que Vossa Eminencia procurará descobrir a verdade e fazer justiça ao nosso fiel servidor. E contamos mesmo que Vossa Eminencia queira terminar o seu processo o mais breve possivel, e da maneira mais conforme com a justiça e a aridade christã.

«No nosso palacio de Madrid, em 20 de maio de 1534.

CARLOS.» (1)

Escrepta a carta, o rei sellou-a com o seu real sello, e entregou-a a João d'Avila, dizendo-lhe:

—Estamos satisfeitos, meu padre, de ter fallado com o apostolo de Andalusia. E vós, mancebo, ajuntou elle, dirigindo-se a Estevan, quando fordes genro de Manuel Argoso, voltae á nossa côrte, e dar-vos-hemos uma posição digna do vosso nome.

—Agradeço a Vossa Magestade, Senhor, respondeu o jo-

(1) Esta carta é apochrypha no que diz respeito ao texto, data e motivo; mas é verdadeira como typo, e como facto. Carlos-Quinto escreveu muitas no mesmo sentido; estas cartas foram consideradas como não entregues aos inquisidores, testemanha Affonso Virués que, em despeito das recommendações do imperador e mesmo das suas ordens, esteve durante quatro annos nas prisões do Santo-Officio de Sevilha. Devemos acrescentar tambem que muitas vezes as cartas que o imperador escrevia em favor d'algumas victimas da Inquisição eram inutilizadas por outras que o imperador escrevia logo depois. Demais a duplicidade de Carlos-Quinto era bem conhecida; quem não sabe a acção que o imperador practicou com Francisco 1.º quando este monarcha estava preso em Madrid? Francisco 1.º achava-se muito doente pelo desgosto que lhe occasionava a perda da sua liberdade, Carlos-Quinto, foi visital-o: —Vindes vêr se a morte vos livra bem depressa do vosso prisioneiro? «Vos não sois meu prisioneiro, respondeu Carlos-Quinto, mas sim meu irmão e meu amigo; não tenho designio senão dar-vos a liberdade e toda a satisfação que possaes esperar de mim;» depois abraçou-o!

As promessas do imperador produziram um effeito salutar, e Francisco 1.º restabeleceu-se depois de uma longa convalescença. Logo que o imperador soube que o seu prisioneiro estava perfeitamente restabelecido, tornou-se severo e frio a seu respeito. Foi de balde que Francisco 1.º lembrou a Carlos-Quinto a promessa que lhe tinha feito durante a sua doença; Carlos-Quinto não largou a sua presa senão depois de ter obtido, em 13 de janeiro de 1620, o tratado que deu a liberdade ao rei de França por um preço tão oneroso para a nação.

ven Vargas, o meu coração e o meu braço pertencem-vos bem como a minha vida.

O rei agradeceu a Estevan com um gracioso sorriso, e entrou para os seus aposentos.

Estevan e João d'Avila ausentaram-se de Madrid no mesmo dia.

#### IV

### RODRIGUEZ VALERO

Quinze dias tinham decorrido depois da audiencia onde vimos João d'Avila em presença de Carlos-Quinto.

O primeiro cuidado de Estevan quando voltou para Sevilha foi de se informar de Dolores. José tinha-lhe recommen-  
dado que nunca fosse sem elle a casa de Joanna, e como não podia apresentar-se no palacio inquisitorial onde habitava o favorito de Pedro Arbues, Estevan foi á noitinha á taberna da *Buena Ventura*, pensando que o aguazil ou sua irmã poderiam instrui-lo da sorte d'aquella que amava, e sobre o mais que se passava na Inquisição.

Quando o joven Vargas chegou á taberna, não estava ali ninguem; ainda não era a hora da cêa. A Chapa, sósinha na sua cosinha preparava os differentes guisados que destinava aos seus freguezes.

De vez em quando, deixava a fornalha para ir observar



à porta da rua, e vêr se chegava alguém; depois voltava á sua *chamfaina*, murmurando por entre os dentes:

—E' esta a hora em que os operarios acabam o seu trabalho, e os frades os seus sermões. Vamos, continuou ella, aviemo-nos, elles bem depressa aqui virão poisar como uma nuvem de aves esfaimadas.

Quando acabava estas palavras, viu um joven cavalheiro, embuçado n'um capote, que se dirigia para a taberna. A Chapa affastou-se para o deixar passar. O cavalheiro entrou, e depois de ter olhado em redor de si, pareceu satisfeito de se achar sósinho.

Puxou um banco e assentou-se com as costas voltadas para a porta, diante de uma das grandes mēzas que mobilavam esta simples sala.

—Que deseja Vossa Senhoria? perguntou a Chapa com aquella voz meiga e brilhante que distingue as mulheres da Andalusia, e cujo encanto augmenta em razão da boa presença do cavalheiro a quem se dirigem.

—Serve-me uma chavena de chocolate, respondeu Estevan tirando o chapéu de abas largas com que se cobria, e pondo-o ao seu lado.

—Que bello cavalheiro! pensou a andalusa, procurando tratá-lo o melhor possível.

Logo que ella poz diante d'elle a chavena, o copo d'agua, e *los azucarillos* (1) acompanhamento obrigado de todo o refresco hespanhol, Estevan, olhando para a taberneira sem desconfiança e com amizade, disse-lhe chamando-a pelo seu nome.

(1) *Los zucarillos*, são pães de assucar muito refinado e muito solúvel, aromatisado de differentes maneiras. Em Hespanha, na Andalusia principalmente, a agua nunca é assucarada senão com *los zucarillos*.

—Assenta-te ao pé de mim, Chapa, preciso hoje muito de ti.

—De mim, senhor? disse ella admirada; como é possível, e em que poderei eu servir Vossa Senhoria?

—Conheces a senhora Dolores, a filha do governador de Sevilha?

A irmã do Coco olhou para Estevan com admiração.

—Não sei o que quereis dizer, senhor, respondeu ella; não conheço a pessoa de quem me fallaes.

—Tu conhecel-a sim, e conheces tambem o apostolo, disse Estevan, que percebeu que a desconfiança havia dictado a resposta da taberneira. Pois bem! Chapa, nada temas, é o apostolo quem me envia, e que deseja saber se a senhora ainda está na casa onde dom José a tinha escondido... Mas, falla, continuou Estevan notando a repentina pallidez que havia invadido as faces morenas e coradas da joven andalusa.

A irmã de Coco, em lugar de lhe responder, levantou-se repentinamente e correu para a cosinha gritando;

—Ah! meu Deus! a minha panella que se entorna; eu já venho, senhor.

N'este momento, abriu-se a porta da taberna e Coco, com o seu traje de aguazil, parou admirado de ver ainda tão pouca gente em sua casa, mas depois de haver encarado Estevan, que se voltára á sua chegada, reconheceu-o, e uma expressão triste e pezarosa se espalhou na mobil physionomia do taberneiro.

—Finalmente, ides responder-me, disse o mancebo; de balde hei interrogado vossa irmã, nada poudes saber d'ella. Assentae-vos ao pé de mim, senhor Coco, e peço-vos que me digaes tudo quanto se tem passado desde o dia em que me ausentei de Sevilha.

A Chapa, tinha curiosamente avançado até á porta da cosinha.

O aguazil approximou-se de Estevan e conservou-se em pé diante d'elle, um pouco embaraçado.

—Mas fallae, eu vol-o supplico! exclamou o joven Vargas; Dolores estará doente?

—Senhor, respondeu o aguazil com embaraço, na verdade eu não ousou...

—O que? meu Deus! perguntou o mancebo com impeto. O aguazil abaixou a cabeça e não respondeu.

Estevan por um movimento desesperado, levantou-se, e correndo para a irmã de Coco, pegou-lhe nas mãos que apertou vivamente, e disse-lhe com angustia:

—Fallá tu, Chapa; o que é feito da filha do governador? está morta ou viva? seja o que fôr, responde-me, eu quero saber a verdade,

A Chapa que ardia por dizer tudo, olhou então para seu irmão como para o consultar.

—Podes fallar, disse Coco comprehendendo este olhar, eu não tenho força para isso; falla minha irmã, é o noivo da menina.

—Senhor, disse então a Chapa, com uma excessiva timidez em presença desta dôr que ella ia despertar, promettei-me ao menos de vos não affligirdes muito.

—Mas emfim, o que succede? exclamou Estevan com uma inexprimivel angustia.

—Senhor, a vossa amante...

—Então?

—Está...

—O que! pelo céu! onde está ella:

—Na Inquisição, respondeu a Chapa em voz baixa e tremula.

—Oh! exclamou Estevan batendo na testa, não o devia ter duvidado, um dominico...

—Senhor, disse o aguazil com vehemencia, não accuzeis dom José, elle está innocente de tudo.

Mas os protestos de Coco não eram sufficientes para destruirem as prevenções de Estevan. Reprehendia-se fortemente de haver confiado no joven frade, e como sempre nos encaminhamos a culpar os mais das infelicidades que nos perseguem, elle censurava amargamente a si proprio o que chamava a imprudente confiança de João d'Avila.

—Tendes visto Dolores? perguntou elle a Coco, vós que estaes muitas vezes ao serviço d'essa abominavel prizão

—Não, senhor, respondeu o aguazil; mas sua Reverendissima, o senhor dom José tem-a visitado muitas vezes, e estou certo, acrescentou elle em voz baixa, que trata dos meios de a livrar.

Um sorriso amargo e sarcástico enrugou os labios de Estevan; uma terrivel suspeita acabava de penetrar em sua alma; conhecia a *profunda moralidade* dos frades; e n'esta occasião a noticia da morte de Dolores talvez lhe tivesse sido menos dolorosa do que o receio que acabava de conceber.

Opprimido sob o pezo de tantas commoções diversas, assentou-se na banca e encostou a cabeça entre as mãos.

O som de duas vozes que fallavam muito alto, bem depressa o fizeram despertar d'esta meditação; dois homens tinham entrado na taberna da *Buena Ventura*; um vestia o grave e elegante traje dos *caballeros* da época, o outro trajava com uma sordida negligencia.

—Vós aqui, Estevan! disse este ultimo estendendo a mão ao joven Vargas.

—Eu mesmo, dom Rodriguez.

—Ha um seculo que ninguem vos vê, acrescentou dom Rodriguez de Valero, que o leitor já conhece; estou maravilhado de vos encontrar, e peço-vos a permissão de vos apresentar a um dos meus melhores amigos, dom Ximenes de Her-

vera, um nobre fidalgo aragonez, que ficará contente de vos conhecer.

Exprimindo-se assim dom Rodriguez de Valero apresentava a dom Estevan esse mesmo fidalgo aragonez, que já vimos figurar no baile do conde de Mondejar.

Os dois jovens fidalgos reciprocamente se cumprimentaram, segundo o estylo da época; mas bem depressa Valero notando a excessiva pallidez de Estevan e o fulgor extraordinario que brilhava em seus olhos sombrios, disse-lhe com modo paternal:

—Que tendes, dom Estevan? pareceis pezaroso.

—Não tenho nada, senhor dom Rodriguez, respondeu o mancebo com um modo que desmentia as suas palavras.

—Enganaes-me, replicou dom Valero; e todavia bem sabeis que se pode ter em mim toda a confiança.

—Bem o sei, disse Estevan, e tambem sei que sois o maior inimigo da Inquisição; mas este senhor... acrescentou elle designando dom Ximenes com um gesto.

—Este moço é um leal cavalheiro e uma alma independente, respondeu Valero; se assim não fosse tel-o-ia eu apresentado como meu amigo? Fallae, dizei nos o que vos afflige, estamos promptos a fazer causa commum convosco.

—Oh! dom Rodriguez. exclamou dom Estevan, feliz por encontrar finalmente um coração onde pudesse expandir todo o amargor que continha em si; vivemos n'um seculo abominavel; a justiça está banida na terra.

—E' porque cahiu nas mãos dos frades, respondeu Valero, com modo rispido.

—Acreditareis, senhores, continuou Estevan, que não contente de ter lançado nos carcerees da Inquisição o governador de Sevilla, Pedro Arbues fez tambem encarcerar sua filha. Dolores, a mulher mais nobre de toda a Hespanha.

—Sua filha! exclamou dom Ximenes de Herrera, dirigindo a Valero um olhar de intelligencia.

—Oh! disse Valero vivamente, bem vos dizia eu, dom Ximenes, que esse dia não se passaria sem algumas denuncias, ou talvez alguma cousa peor.

—Sabeis então tudo quanto se passou, dom Rodriguez? perguntou Estevan com anciedade.

—Socegae, socegae, respondeu o velho cavalheiro; vou dizer-vos tudo o que sabemos a esse respeito.

E dom Rodriguez de Valero contou resumidamente ao amante de Dolores os acontecimentos que tinham tido lugar durante o baile do conde de Mondejar, menos a traição d'este ultimo, que fôra segredo para todos os seus convidados, excepto para o inquisidor-mór.

Estevan ouviu tudo com uma profunda admiração por Dolores, e um soberano desprezo pelos seus algozes; mas os seus terrores augmentaram;—desconfiava de José e conhecia Pedro Arbues.

—Não sabeis meus senhores, disse elle finalmente enfurecendo-se, que nos não devemos admirar d'esta occulta fermentação de revolta encoberta com a obediencia apparente e passiva dos hespanhoes?

—Os hespanhoes, respondeu Valero, não são por emquanto mais do que um corpo sem cabeça; soffrem e estorcem-se em convulsões dolorosas sob o peso do despotismo; mas não tem a intelligencia que concebe, combina e organisa os meios de despedaçar os laços que os prendem.

Não basta dizer, «eu soffro», estorcendo-se sob o peso das cadeias, continuou o velho cavalheiro; quanto mais ellas se entranham nas carnes mais é preciso ter a perseverança que as gasta elo a elo, ou a audacia e a temeridade, que, com um só golpe quebra o sceptro do despotismo.

Fallando assim, o rosto do velho, animado do santo amor

da liberdade, tinha uma sublime expressão, e a sua larga fronte cheia de genio brilhava debaixo dos seus cabellos brancos como debaixo de uma corôa.

—Dom Rodriguez, disse Estevan commovido por estes generosos pensamentos que eram tambem os seus, dom Rodriguez, não é a cabeça que falta ao corpo, são antes os soldados que carecem de chefe; o nosso exercito de homens livres é ainda muito fraco para luctar com exito contra esses numerosos bandos de frades e de familiares.

—De tal modo, replicou o sarcastico Valero, que quasi se podia envolver a Hespanha n'um immenso capucho.

—Oh! dom Rodriguez, exclamou dom Estevan, agora não é occasião de escarnecer; Dolores está nos carcerees do Santo-Officio, e seu pae talvez esteja já condemnado.

—Sêrvos-ha muito custoso salvar-os, meu pobre Estevan.

—Salvarei o governador, pelo menos assim o espero; mas Dolores, meu Deus, Dolores!

—E porque meio, perguntou o velho, esperaes vós arrancar das garras d'esse abutre inquisitorial que se chama Pedro Arbues, a preza de que elle já se apoderou?

—Oh! disse o joven com firmeza, ha em Hespanha um poder maior que o da Inquisição.

—Onde encontrareis esse poder?

—No throno, dom Valero, e o rei...

—O rei é o primeiro servo da Inquisição, replicou friamente o velho; acreditaê-me, procuraê antes n'outra parte o vosso apoio.

—Entretanto, disse dom Ximenes, parece-me que a auctoridade do rei está acima do poder d'um frade, e que...

—Não sabeis, senhores, interrompeu Estevan, que hoje mesmo chego de Madrid, e que o imperador Carlos-Quinto se dignou dar-me uma carta para o inquisidor de Sevilla?

—E depois da vossa partida, disse desdenhosamente dom

Rodriguez, o grande imperador Carlos-Quinto sem duvida enviaria um correio portador de segundo despacho que chegará antes do vosso, dom Estevan.

—Oh! traição! exclamaram ao mesmo tempo os dois mancebos.

—E' isso possivel? perguntou o altivo e leal Estevan; sei que o rei é ambicioso e avido de riquezas, mas que elle seja capaz de uma tal vileza, não o posso crer.

—Como sabeis isso, dom Rodriguez, acrescentou o aragonez.

—Como sabem melhor os meus cabellos encanecidos mais coisas do que as vossas cabelleiras pretas, senhores? Acreditaê-me, em facto de protecção, nunca vos fieis senão em vós mesmo, ou em um outro como vós se o céu vos concedeu essa rara ventura; mas sobretudo não conteis nunca com a amizade de um frade, ou com uma protecção real, comparae-a com uma ligeira vela que se volta sempre para o vento do interesse pessoal; aquelle que se fia n'isto, a maior parte das vezes naufraga n'um escolho.

—A experiencia é uma coisa amarga, observou Estevan com um modo pezaroso.

—Eis-ahi a razão porque a velhice é triste, respondeu Valero. Comtudo, acrescentou elle, a experiencia não torna todos os velhos egoistas e indifferentes aos soffrimentos dos seus semelhantes; algumas vezes ella só serve para os tornar mais sabios... ou mais animosos, porque a verdadeira coragem é tambem o resultado da sabedoria.

Durante esta conversação animada, os trez fidalgos completamente absortos, não tinham visto um frade espreitar pela porta da cosinha, despercebido na escuridão do fundo da sala pela exiguidade das velas;—era José que tinha entrado pela porta da cavallariça, e vendo estes trez fidalgos entretidos n'uma discussão tão acalorada escutára sem dizer nada.



porque lhe interessava saber tudo quanto pudesse ter relação com Estevan ou com Dolores.

As palavras de Rodriguez de Valero tomou-as elle n'um sentido que Estevan não pensara dar-lhes; — José possuia aquella finura de intelligencia que, d'uma palavra, tira immensas deducções, e que não pára senão nos ultimos limites das consequencias exhaustas.

Dirigiu-se a Coco, que assentado n'um canto da cosinha, encostava descuidosamente a barba em uma das mãos, e disse-lhe:

—Coco, vêes estes dois fidalgos que conversam com dom Estevan de Vargas?

—Sim, Reverendissima...

—Repara bem para elles afim de os conheceres.

—Já os conheço, respondeu o aguazil.

—Espreita-os, e dar-me-has conta de todas as suas acções.

—Será necessario que tambem dê conta d'isso ao senhor inquisidor-mór?

—Não! a mim só, replicou severamente José.

—Está bem, a vós só, Reverendissima; comprehendo perfeitamente, respondeu Coco que sympathisa com José; porque esta natureza beata e ignorante comprehendia pelo instincto a superioridade da alma do joven religioso, e experimentava tambem a fascinação da adoravel bondade de José, seducção immensa nos entes superiores.

Os trez fidalgos continuaram a sua conversação.

—Com que então tendes muita fé n'essa carta de Carlos-Quinto? perguntou Ximenes d'Herrera.

—Se tenho fé n'ella, dom Rogriguez, isso não se pergunta. Devo tentar todos os meios possiveis, e se não conseguir este...



A chegada de um bando de gitanos e de frades de todas as comunidades interrompeu dom Estevan.

—O joven conde gostava pouco de semelhante companhia, ainda que n'esta época, tanto em Hespanha como em França os fidalgos frequentassem de bom grado as tabernas; entretanto conduziu Valero e o seu amigo para a rua.

—Adeus, sou obrigado a retirar-me.

—Onde nos tornaremos a vêr? perguntou Valero.

—Não posso dizer, respondem Estevan.

—Ouvi, disse Valero com um modo grave, duvido que com a carta de Carlos-Quinto façaes alguma cousa; se comtudo não conseguirdes o que quereis, ide ter commigo a *la Muelle*. (1) Ali passeio todas as noites antes de ceiar... Pode ser que encontremos meio de salvar o governador de Sevilha, e sua filha.

—Que quereis dizer? perguntou Estevan.

—Eu vos explicarei isto quando não tiverdes outro meio de salvação para aquelles que estimaes. Adeus, até á vista.

Estevan affastou-se cheio de dôr e de receio.

Valero e dom Ximenes tornaram a entrar na taberna.

Era um prazer muito particular para o sarcastico observador Rodriguez, o estudar estas diversas physionomias dos habitantes da taberna, frades, e povo, que mutuamente reflectiam em seus rostos os diversos sentimentos que inpiravam uns aos outros. Por isso o egoismo e a cubiça dos frades, o seu grande desprezo pelo genero humano, estava escripto nas feições desfiguradas e amarellecidas do povo, ou na physionomia astuciosa do gatuno; enquanto que nas alegres caras dos frades, na sua gordura fabulosa e até na sua humilde hi-

(1) No caes, as margens do Guadalquivir são, de todos os passeios de Sevilha, os mais frequentados até ás nove horas da noite no verão; depois d'esta hora os passeiantes vão para *la Alameda*; e então as barracas e os caes ficam desertos.

poerisia, se lia o profundo e cego respeito de um povo illudido, que julgava fazer uma obra meritoria despojando-se para engordar estes caridosos mandriões.

—Assentemo-nos, disse Valero ao seu joven amigo; é aqui que eu pretendo fazer a minha colheita de desprezo e de coragem...

No momento em que iam assentar-se o som argentino de um sino bateu lentamente as Ave-Marias n'uma igreja visinha.

Os frades que ceavam na taberna levantaram-se gravemente e começaram a recitar as Trindades com uma voz ronca e fanhosa, e com os olhos baixos e hypocritas que, tão baixos como estavam, não deixavam de se fixarem com grande prazer nas pernas descalças, ou nos trigueiros hombros de algumas gitanillas que ali tambem haviam concorrido.

Durante este tempo, José tinha-se aproximado da mesa onde estavam assentados Valero e dom Ximenes.

O povo respondia em coro á oração recitada pelos frades.

Só Valero, não abriu a bocca, e nem sequer fez o signal da cruz.

Apenas tinham pronunciado o ultimo *Amen*, quando um frade jeronymo que se achava ao pé d'elle o apostrophou com tom colerico.

—Tu és hereje para não oraes connosco?

—Isso é bom para vós outros que oraes em publico e de joelhos nos templos, respondeu severamente Valero; tendes tantas torpezas a expiar, que não seria bastante passardes a vida inteira prostrados pedindo a Deus misericordia.

—Que diz este mendigo? perguntou um frade das Mercês examinando com ar de desdem o vestuario mais que despresivel do velho fidalgo.

—Digo, replicou Valero, que tendes pago mais geiras de terra com o ouro dos fieis, do que tendes gasto com os captivos.

O mercenario levantou-se com os olhos brilhantes de colera, e avançou com um gesto ameaçador para o homem feroz que assim ousava provocal-o.

Os gitanos e a gente do povo abaixaram a cabeça afim de esconderem a satisfação interior que lhes causava esta desavença.

José observava Valero com um olhar profundo e prescrutador.

O velho fidalgo ficou firme no seu lugar, e com o modo mais socegado e mais frio que era possivel, encarou o mercenario, que tinha o rosto avermelhado de furor, e disse-lhe:

—Que me quereis?

—Quero ensinar-te como se devem respeitar os ministros do Senhor! respondeu o fradê com a voz suffocada pela colera.

—Os verdadeiros ministros do Senhor são doceis como aquelle de quem propagam a doutrina, replicou Valero sem se inquietar; são bons e compadecidos para com os fracos; e servem-nos em logar de os opprimirem.

—Bem respondido, disse em voz baixa um guapo da melhor especie, que não era outro senão Cuerpo de Hierro.

O mercenario levantou violentamente a mão para o velho como para lhe bater.

José avançou repentinamente e disse-lhe friamente:

—Deixae este homem, meu Reverendo; bem vedes que é um doido.

—Ah! sim, é Valero, exclamou um joven carmellita que ainda não tinha dito nada; não o conheceis, meu padre?

—Doido ou não, deve rezar e ajoelhar diante das santas imagens, respondeu brutalmente o mercenario.

—Sem duvida, respondeu Valero; adorár como vós outros a madeira e a pedra, e insultar com obras o rei do céu, não é assim que o adoraes?

—E' um hereje! exclamou o jeronymo procurando excitar a colera do frade das Mercês.

—E' um doido, já vol-o disse, repetiu friamente José.

—Os doidos dizem algumas vezes coisas acertadas, respondeu Valero, encarando José.

José encolheu ligeiramente os hombros, e encarou Valero com um ar que queria dizer:

—Vale mais passar por um doido do que ser queimado.

—E' um lutherano, disse o carmelita.

—Reverendissima, arriscou-se a dizer Coco que receiava maior disputa, este velho fidalgo é um insensato, eu vol-o asseguro; o nosso santo inquisidor nunca o mandou prender por similhantes coisas.

—Este doido falla bem, disse muito baixo uma velha Gitana dirigindo-se a Cuerpo de Hierro.

—*Abuela!* replicou o guapo; bemaventurados são os doidos que tudo podem dizer.

Um *zum zum* (1) dos mais expressivos correu pela multidão, similhante ao ruido que faz a vaga batendo na arêa.

As palavras do *doido*, cheias de verdade, tinham um grande echo na alma d'este povo opprimido, degradado pelo fanatismo e pela miseria, um tal ou qual som longiquo dos seus destinos extinctos. Só os gitanos, com aquella soberba indifferença dos entes nomadas por tudo quanto tende a questões moraes, continuaram tranquillamente a sua cêa; todavia, n'estas almas incultas, degradadas, mas cheias de uma selvagem poesia, as palavras d'aquelle que chamavam doido, resoaram de um modo agradavel e sonoro, porque despertavam sem querer uma das mais vivas sympathias d'estes homens rudes:

(1) Estas palavras, que se pode traduzir por *murmurio*, imita muito melhor.

ellas eram a expressão de uma altivez orgulhosa, e de um grande amor pela liberdade.

Se a disputa entre Valero e os frades se tornasse séria, apesar do respeito que inspirava o seu habito, talvez os frades não fossem os mais bem defendidos. O povo hespanhol tinha bastante razão de se queixar d'elles, para usar voluntariamente de represalias quando a occasião se lhe apresentasse. Comtudo, nada houve; os frades como homens *prudentes*—e sempre ha prudencia quando falta a coragem—conseguiram finalmente socegar o mercenario, oppondo-lhe a doidice de Valero; entretanto, foi debalde, porque o povo não ficou convencido d'esta doidice. O povo tem um instincto que raras vezes o engana; os seus julgamentos são algumas vezes mais seguros que os da sciencia; tem uma philosophia muito particular á qual seria bom recorrer algumas vezes.

Este incidente poz Valero em grande veneração entre os freguezes da taberna.

Quando saiu, todos o seguiram com um olhar obliquo, porque não ousavam testemunhar diante dos frades o interesse que elle havia inspirado.

Mas nenhuma d'estas diversas circumstancias escapou ao olhar penetrante de Valero, que era dotado de uma admiravel perspicacia.

Logo que chegou á rua com dom Ximenes de Herrera.

—Dom Ximenes, disse-lhe elle, a aventura d'esta tarde talvez nos possa ser util; toda esta gente fará agora o que eu quizer.

## O TESTEMUNHO

As sessões do tribunal da Inquisição tinham-se tornado diárias; approximava-se a occasião do auto-da-fé; cada dia novas sentenças vinham augmentar o numero das victimas que deviam figurar n'elle. O monstro insaciavel não se cansava de ferir; culpados ou não, era-lhe mister a sua colheita completa, dizimo real, destinado ao *vencedor* de Francisco 1.º.

Todas as manhãs Estevan e João d'Avila iam á sala da audiencia, esperando ali ver o governador, mas o Santo-Officio estava tão occupado, que era necessario ouvir os reus cada um por sua vez.

Finalmente, no terceiro dia compareceu Manuel Argoso.

A sessão era numerosa e solemne, accusados da mais alta distincção deviam ali figurar.

Estevan e João d'Avila tinham-se dirigido muito cedo para a sala da audiencia; pelo seu habito religioso o apostolo podia entrar sem difficuldade.

Na vespera havia corrido um boato pela cidade que o governador devia ser julgado n'este dia, e além d'isso Coco enviado por José tinha advertido João d'Avila d'isto mesmo. Este e Estevan foram collocar-se no banco das testemunhas. (1)

Esperaram.

Pouco a pouco a sala encheu-se de gente; os esbirros e os familiares entravam e saiam encarregados de diversas missões; os seus passos echoavam, e repercutiam-se lugubrememente na vastidão d'esta immensa sala.

Os atormentadores, segundo o seu costume, conservavam-se, immoveis, como espectros á esquerda do tribunal.

Finalmente soou a hora; os inquisidores entraram por uma porta aberta atraz do tribunal, e foram gravemente assentar-se no seu logar; os *escribanos* já occupavam o que lhe tinha sido destinado.

A sala estava n'esta occasião cheia de frades e de familiares de alta cathegoria.

Correu-se o reposteiro que estava á esquerda do presidente, e appareceram os accusados, conduzidos pelos esbirros, e escoltados pelos atormentadores.

O primeiro que avançou para o madeiro triangular que

(1) Sendo o mais iniquo dos tribunaes, e procedendo, não segundo as leis da justiça e do direito commum, mas segundo o seu capricho, a Inquisição queria ser taxada imparcial, e sobretudo de misericordiosa: é sabido como se deve pensar a respeito da sua misericordia; enquanto á sua imparcialidade, esta se tornou proverbial em Hespanha, onde ainda hoje se diz fallando de um juiz prevaricador «é justo e imparcial como um inquisidor.» Entretanto, em todas as salas de audiencia inquisitoriaes, havia um banco para as testemunhas. Sómente, quando uma testemunha voluntaria ia assentar-se ali, a Inquisição buscava meio de a culpar, e de a fazer participar das penas que infligia ao accusado... Emquanto ás outras testemunhas, não querendo a Inquisição dal-as a conhecer, que teriam ellas ido fazer ao *banco das testemunhas*?



lhe devia servir de assento, foi uma mulher;—vestia o habito das *carmellitas* calçadas.

O segundo era um frade dominico. A assembléa viu-o com admiração figurar entre os accusados. Seguiam-se duas outras victimas; eram dois homens moços e ainda na flôr da vida. Um tinha no rosto o cunho austero da meditação e dos estudos profundos; o outro com uma *physionomia* franca e sincera, mostrava o doloroso abatimento que tão depressa se apodera dos entes naturalmente joviaes quando são *accommettidos* por um grande desgosto.

Estes dois accusados foram assentar-se ao lado da *carmellita*, no *poleiro*.

O quinto era Manuel Argoso.

Como dissera José a Dolores, o governador curado das suas feridas, andava quasi sem dificuldade, mas o seu rosto mostrava tão profundos vestigios de seus soffrimentos, que Estevan não o conheceu.

—Eis o governador, disse-lhe João d'Avila em voz baixa.

—O' meu Deus! é possível? replicou Estevan; e começou a procurar n'aquellas feições emmagrecidas, n'aquella *phisionomia* macillenta, n'aquelles olhos quasi extinctos, que lhe custavam a supportar a luz do dia, as notaveis feições do nobre conde de Cevallos. O conde de Cevallos tinha perdido a altiva e cavalleirosa expressão que o distinguia entre os maiores fidalgos d'este tempo.

Uma incrível expressão de amargura contrahia os seus labios descorados.

Assentou-se.

Os esbirros e os atormentadores tomaram o seu lugar costumado.

Então, Pedro Arbues observando os accusados, disse á religiosa:

—Levantae-vos.

A carmellita obedeceu, e a uma ordem do inquisidor, levantou o véu que até então lhe encobria o rosto.

João d'Avila estremeceu—tinha reconhecido Francisca de Lerma.

Apesar dos soffrimentos da prisão, o rosto da abbadessa das carmellitas era ainda de uma incomparavel formosura. A sua robusta e vivaz mocidade havia resistido ao ar infecto, á abominavel comida da Inquisição e á quasi completa ausencia de movimento; a sua mobil physionomia não perdera coisa alguma da sua magestosa expressão. Fitou os seus olhos pretos e penetrantes no rosto do inquisidor tentando perturbar-lhe a consciencia; mas o actor estava prompto para o seu papel—Pedro Arbues ficou impassivel. Então sem esperar as perguntas do costume a abbadessa das carmellitas levantando altivamente a cabeça:

—De que me accusam? perguntou ella.

—De lutheranismo, replicou friamente o inquisidor. Deverieis ter esperado as perguntas, minha irmã, acrescentou elle com tom mavioso.

Francisca sorriu se desdenhosamente.

—Minha irmã, Deus tem sempre o cuidado de descobrir os crimes occultos, para que elles sejam reconhecidos e castigados segundo a sua justiça.

—Deus não pode haver descoberto um crime que eu não commetti, respondeu a carmellita com ar de provocação.

—Minha irmã, continuou Pedro Arbues, seria mais conforme com o espirito da nossa santa religião confessardes o vosso crime e arrependervos.

—Esta accusação é absurda, respondeu Francisca com um leve movimento de hombros. Quem cuidou nunca em julgar-me hereje? quem é que me accusa, senhor?

—Este livro encontrado no vosso domicilio, respondeu Pedro Arbues mostrando a biblia lutherana subtraida por

elle do quarto de Francisca no dia da sua penultima entrevista.

Francisca reconheceu perfeitamente a encadernação d'este livro que ella com tanto prazer havia folheado com as suas favoritas; adivinhou logo porque infame traição Pedro Arbues se tinha apoderado d'este volume esquecido por Catharina, e estupefacta permaneceu um instante silenciosa não sabendo o que havia de responder a uma prova tão convincente, e que valia todas as testemunhas possíveis.

Desde então perdeu a esperança de se salvar; comprehendeu que se Pedro Arbues não tivesse tido a intenção de a fazer morrer, não se teria servido de uma prova tão irrecusavel. Vendo-se perdida, aceitou esta extrema posição com uma grande coragem. Esta mulher sensual, que tanto apego tivera á vida, e tão pouco cuidára da eternidade, desligou-se repentinamente, e como por uma inspiração divina, d'este mundo onde assignalára os seus dias pelas faltas commettidas. A sua religião completamente supersticiosa e fanatica esclareceu-se por assim dizer, á beira do tumulto, um raio celeste resplandeceu sobre ella, e quiz acabar a vida com um acto de resignação e de coragem.

Levantou vagarosamente os olhos, que conservára baixos durante alguns minutos, e encarando o inquisidor com um ar ao mesmo tempo altivo e inspirado, disse-lhe, carregando em cada uma das suas expressões:

— Senhor, eu sou uma grande peccadora, e todos os supplicios com que a Inquisição pune os relapsos, os infieis e os herejes, não bastariam para expiar os meus crimes... Não é isto verdade, senhor? acrescentou ella com um olhar penetrante, que cobriu de uma imperceptivel pallidez o rosto de Pedro Arbues. Castigae-me continuou ella, castigae-me com os tormentos mais espantosos; mas n'este grande acto de justiça não esqueçaes alguns dos culpados. Lembrae-vos que todo aquelle que suggere o crime pecca ainda mais do que aquelle

que o commette. Eu não pequei só, senhor; puni tambem o meu cumplice, e que se cumpra a justiça eterna.

—Vós é que sois a accusada, respondeu o juiz sem olhar para Francisca.

—Senhor! exclamou ella com voz clara, sei que eu só serei a unica a soffrer o castigo de meus crimes; porque quem ousaria accusar aquelles que estão encarregados de julgar os mais? Serei pois n'este mundo a victima expiatoria, mas lá em cima..

—Que levem essa mulher para a sua prisão, interrompeu friamente o inquisidor; não está em seu juizo, ouvil-a-hemos em outra occasião.

—Senhor! exclamou Francisca indicando o céu com um gesto energico; lá em cima existe um tribunal que condemnará os juizes prevaricadores. Pedro Arbues! tu és um sacerdote infame, e nunca comparecerás diante de Deus! Agora, condemna-me á morte, acrescentou ella, que a justiça celeste bem depressa deverá punir o frade impudico, e o inquisidor algoz.

Francisca não pôde continuar; a um signal de Pedro Arbues, os atormentadores pizeram-lhe uma mordaca e ligaram-lhe as mãos. Francisca consentiu em tudo sem fazer a menor resistencia, mas tendo apercebido João d'Avila, dirigiu-lhe um triste sorriso de afeição e de despedida.

Depois atravessou a sala com tanta dignidade como se ainda estivesse na abbadia no meio de suas irmãs.

Este incidente excitou uma profunda commoção na alma dos assistentes que não faziam parte do Santo-Officio. (1)

(1) Raras vezes a Inquisição julgava os accusados á porta fechada; para dar uma apparencia de publicidade aos debates, a sala do tribunal era franca a todos os portadores de um *convite*, sendo estes apenas concedidos aos familiares da Inquisição, raros e em numero muito limitado aos *catholicos experimentados*, isto é a almas simples, que acreditavam na pureza de zelo dos inquisidores e na necessidade de destruir os herejes para maior gloria de Deus.

O inquisidor estava longe de ser estimado, e uma semelhante occorrença não era de natureza tal que augmentasse a veneração dos habitantes de Sevilha por Sua Eminencia.

—Fiz mal em mandar comparecer esta mulher, pensou o inquisidor; foi José quem me aconselhou isto; para a outra vez seguirei sómente o que a idéa me suggerir.

—Pedro Arbues interpellou então o primeiro dos dois accusados que estavam no banco dos réus.

—Como vos chamaes? perguntou-lhe elle.

—Antonio Herrezuelo.

—A vossa profissão?

—Advogado licenciado.

—Antonio Herrezuelo, sois accusado de professar a religião reformada.

Antonio Herrezuelo não respondeu.

—Que tendes a dizer em vossa defesa? continuou o inquisidor.

O mesmo silencio da parte do licenciado.

—Antonio Herrezuelo, é verdade que abraçaste a religião de Lutherô?

—Eu professo a verdadeira religião de Jesus Christo, respondeu o accusado.

—A relegião que chamaes de Jesus-Christo, é a dos apóstatas e não a da Igreja, replicou o inquisidor.

—Quando a Igreja desfigura e envilece as tradições evangelicas, e confia a homens impuros a guarda do rebanho de Jesus-Christo, é mister que os sabios e os eruditos se tornem elles mesmos os depositarios da lei e, que com o Evangelho na mão condemnem aquelles que fizeram d'elle um codigo de deboche e de rapina.

Talvez que nunca palavras tão ousadas tivessem sido pronunciadas diante da Inquisição. Reconhecia-se bem n'isto a severa coragem dos sectarios do grande Lutherô. o seu heroico

despreso pela vida terrestre, e a incrível firmeza d'estes homens graves e austeros que olhavam como uma violação da lei christã toda a indolencia e todo o abandono pelas alegrias da vida, e que procuravam tornar os homens á simplicidade cheia de grandeza dos primeiros seculos do christianismo.

O inquisidor não quiz ouvir mais; teve medo d'esta faisca electrica tão facilmente communicada pela palavra de um homem corajoso, que algumas vezes só ella é bastante para âtear um grande incendio.

—E' bastante, disse elle, este homem confessa o seu crime e persevera n'elle; que o levem para a prisão.

—Diz antes que o conduzam ao martyrio! exclamou o sabio, com um sombrio enthusiasmo; obrigado, meu Deus! morrerei pela tua causa. O sangue derramado não será esteril; a verdade brillará um dia no mundo.

Um atormentador se aproximou para pôr uma mordaga em Herrezuello;—o accusado repelliu-o com dignidade.

—E' escusado, disse elle, calar-me-hei, nada mais tenho a dizer.

—Depois voltando-se para o outro mancebo, que era seu companheiro de prisão, fez-lhe sem fallar um gesto amigavel como para o animar.

Levaram Antonio Herrezuello.

A outra victima levantou-se antes que lh'o houvessem ordenado.

—O vosso nome? perguntou o inquisidor.

—Guilherme Franco, fidalgo (1).

(1) Os nomes Herrezuello e de Franco são historicos. Fallarei do primeiro a seu tempo e em logar competente. Quanto ao segundo, eis a sua historia tal como a conta Lorente, que a extrahiu dos cartorios da Inquisição. Guilherme Franco, cidadão de Sevilha, vivia n'esta cidade no tempo do inquisidor Valdez, era dotado de um caracter jovial, de uma grande probidade, e de um espirito recto. Um padre subornou sua mulher, e perturbou a felicidade domestica d'esta

—Guilherme Franco, sois accusado de haver commettido um sacrilegio ferindo um sacerdote do Senhor.

—Feri um infame que me tinha deshonrado respondeu Franco com ar triste e feroz; um ministro indigno, que ao abrigo do seu habito sagrado, introduziu em minha casa o desespero e a deshonra, seduziu uma mulher que eu amava e de quem tinha filhos; um monstro que havia abençoado o meu consorcio, e elle mesmo despedaçou os seus laços. Quiz matal-o, e expulsei-o de minha casa; mas estava no meu direito, foi elle o sacrilego; eu não era mais do que o justiceiro.

O inquisidor mordeu os beiços; parecia que n'este dia todos os accusados se tinham apostado contra a Inquisição e que eram dotados d'esta coragem destruidora dos abusos, nascida de uma longa e cruel oppressão, que inspira um soberbo desprezo da vida; era com um desperto parcial da Hespanha, abalo impotente para a arrancar do profundo torpor em que seus algozes a tinham submergido.

O inquisidor era dotado de bastante habilidade para ainda d'esta vez neutralisar o effeito de tão corajosas revoltas.

—Guilherme Franco, disse elle com doçura, é bem doloroso para nós ouvirmos sair dos vossos labios semelhantes blasphemias; cega-vos o espirito das trevas, meu filho, e elle vos suggere esses sentimentos impuros. Vossa mulher è um ente cheio de virtude e de verdadeira religião, recebe muitas vezes os sacramentos, que havia pois de extraordinario que

familia. Franco, não podendo obstar a isto, queixou-se da sua infelicidade n'uma reunião de amigos. Fallou-se do purgatorio, e Franco exclamou: «Purgatorio de mais tenho eu vivido com minha mulher, não preciso outro!» Estas palavras foram contadas á Inquisição, que fez encerrar Franco nas prizões do Santo-Officio como suspeito de lutheranismo, e condemnou-o por este unico facto a uma reclusão *indeterminada* ou perpetua.

Erá assim que a santa Inquisição protegia o bello sexo, e que elle purificava os costumes do clero catholico!!!

ella conversasse frequentemente com o seu santo confessor? Vós, pelo contrario, ereis indifferente com as practicas religiosas; negligenciaste fortificar a vossa alma com a oração e com exercicios de devoção; o demonio que viu a praça mal guardada, aproveitou esta occasião para se apoderar d'ella; inspirou-vos um cego ciúme, um sentimento abominavel, meu filho; e em lugar de admirar a vossa casta esposa que marchava firmemente no caminho do céu, apossado de uma criminosa loucura feriste o ungido do Senhor, foste ao mesmo tempo assassino e sacrilego. Arrependei-vos, meu filho, acredita-me; vão conduzir-vos á vossa prisão, e o nosso muito amado irmão e esmoller dom José irá conversar comvosco devotamente e procurará arrebatat a vossa alma ao demonio e ás chammas do inferno.

—Ah! meu Deus! exclamou Franco, não receio o inferno do outro mundo; é bastante o inferno d'este. (1)

O inquisidor fez o signal da cruz, enquanto os atormentadores levavam o accusado.

Pedro Arbues voltou-se depois para a assembléa.

—Meus irmãos, disse elle, oremos pela alma d'este pobre insensato possuido do espirito maligno.

E ajoelhando primeiro que todos para dar o exemplo

(1) Enquanto o Santo-Officio sacrificava o bonrado Franco á lubricidade de um padre e ao que este clero chama a *honra da religião*, como se a religião pudesse ter alguma coisa de commum com os sacerdotes debochados e impuros por toda a especie de iniquidade; enquanto, dizemos nós, que encerravam Franco nos carcerees por se ter queixado de sua mulher que o deshonrava com um ministro indigno da religião de Jesus Christo, o inquisidor empenhava-se pela sorte de um infeliz que tinha ousado accusar falsamente seu pae de ter feito circumcisar um filho. Este infeliz que se chamava Antonio Sanchez, confessou que havia denunciado seu pae com o fim de o fazer queimar! A Inquisição contentou-se em mandar castigar este impio com cem chicotadas!

E' porque a Inquisição precisava animar a denuncia.



resmungou em voz baixa algumas orações latinas; depois, levantando-se interrogou o quarto accusado.

Era um velho frade dominico. (1)

—Meu irmão, disse-lhe Pedro Arbues, é-nos infinitamente penoso ver um homem revestido com este santo habito que tambem temos a honra de trajar, assentar-se no banco dos réus. N'um tempo em que a heresia, filha do inferno, vela como uma prostituida ás portas da igreja romana, chamando a si todos os que entram n'ella ou saem, com palavras de seducção e de Libertinagem que lhe attraem o coração dos fracos, nós, vigilantes sentinellas de Roma, nós, eternas columnas da fé catholica, não deveríamos pois augmentar o nosso zelo e actividade para guardar a religião christã amea-

(1) Este frade chamava-se Francisco Domingos de Boxas; era dominico, mas nunca tinha querido pertencer á Inquisição. Domingos de Boxas compareceu pela primeira vez, em 13 de maio de 1558, perante o tribunal da Inquisição de Valhadolid, e declarou professar as doutrinas de Lutero; depois fez a sua declaração. Sofreu muitos interrogatorios sempre negando n'uns o que tinha declarado n'outros; mas em todas as suas declarações procurava defender o cathequismo e os diversos sermões que havia composto. Submettido á tortura por causa das suas retractações, Domingos de Boxas pediu que o poupassem á tortura, que temia mais do que a morte; esta graça, foi-lhe concedida com a condição que confessaria tudo. Domingos de Boxas declarou e confirmou o que lhe exigiram, e pediu ser reconciliado... Apezar das leis da Inquisição, que concedia a vida aos que confessavam tudo, disseram a Domingos que se preparasse para morrer no dia seguinte. No dia da execução Domingos recusou confessar-se, e logo que desceu do cadafalso, onde o tinham conduzido para ouvir a leitura da sentença que o condemnava a morrer queimado, Domingos voltou-se para o rei e exclamou: « Vou morrer pela defeza da verdadeira fé do Evangelho! » Philippe II ordenou que lhe pozessem a mordaga.

No momento em que iam atear a fogueira Domingos faltou-lhe a coragem, pediu para se confessar recebeu a absolvição, e foi estrangulado. (Llorentes, *Historia da Inquisição*, cap. 1.º, parte 5.º).

çada, em lugar de nos deixarmos seduzir pelo erro, e de o prégar aos outros?

—Monsenhor, respondeu o dominico, que tinha escutado esta celebre requisitoria com uma apparente indifferença; eu comprehendo melhor do que ninguem, o quanto é importante para a conservação de uma religião que todos aquelles que a seguem a confessem com coragem, e a defendam até á morte. Confesso pois aqui em presença de Deus, que quando compareci a primeira vez n'este tribunal, fui cobarde e infiel, renegando uma doutrina que é a minha; sim, abracei e préguei a nova religião porque me pareceu ser a unica conforme com a dos apóstatas e dos primeiros christãos, e ensinada pelo proprio Jesus-Christo. Declaro além d'isto que não tenho tido complices na minha abjuração, e que unicamente sou lutherana do coração e da alma e pela convicção do meu espirito. Que ninguem seja perseguido por minha causa.

Confessei tudo, agora fazei-me morrer, mas poupae-me á tortura, que a temo mil vezes mais que a morte.

—Meu irmão, respondeu o inquisidor, os vossos espiritos estão hoje perturbados, talvez que as penitencias a que vos sujeitaeis...

—Estou em perfeito juizo, interrompeu Boxas.

—Declaraste portanto em nossa presença, terdes sómente por um erro e sem intenção, introduzido algumas heresias nas vossas prégações, e como haveis sido sempre firmemente affecto ás doutrinas da igreja catholica, queremos acreditar que apenas estaes illudido, meu irmão; nós iremos em pessoa visitar-vos na vossa prisão, e talvez que Deus, ouvindo as nossas fracas orações, queira enviar-vos o seu santo espirito. Ide, meu irmão, e meditae a sós; velae e orae; aquelle que ora não cáe em tentação.

Domingos de Boxas levantou-se sem responder; compre-

hendeu perfeitamente o sentido das maviosas palavras do inquisidor.

—Que santo homem é este Arbues! disiam algumas pessoas menos ao facto do que se passava fóra da sala do tribunal.

—Pedro Arbues talvez perdoe áquelle em razão do habito, disse Estevan em voz baixa ao apostolo.

—Aquelles e os outros serão queimados sem mais formalidade, respondeu João d'Avila; a Inquisição tem um talento maravilhoso para abreviar os processos que a compromettem.

Isto foi dito muito devagar, mas não sem que fosse ouvido por um familiar que estava em pé na distancia de alguns passos.

Os familiares tinham olhos de lynce e um ouvido fabuloso.

Só faltava o governador.

O coração de Estevan batia violentamente, e o silencio augmentou entre os assistentes.

Manuel Argoso, tinha ouvido tudo quanto se acabava de passar com uma profunda indifferença. Aquelles que conheciam a Inquisição, as suas sessões inspiravam-lhe uma especie de commoção, aquella que nasce do horror da injustiça e de um profundo dó pelas victimas innocentes. Ali a alma não era excitada pela triste e dramatica poesia de um debate judicial. Ali não havia advogado para disputar á espada da lei, uma cabeça innocente ou culpada; ali não havia senão algozes e victimas; de que teria servido a defesa? Luctar contra a Inquisição era luctar contra a fatalidade! Como a fatalidade a Inquisição promulgava decretos irrevogavelmente dictados com antecipação; e como a fatalidade implacavel e cega, ella feria sem descanzo e sem piedade.

Oh! era verdadeiramente uma coisa irrisoria ver estes ho-

mens vestidos de preto, revestindo de uma solemne phantasmagoria os seus actos ridiculos e arbitrarios; mas era tambem bello ver este nobre povo de Hespanha disposto em batalha contra esta lugubre bandeira, succeder-se e amalgamar-se por assim dizer de geração em geração para combater palmo a palmo este colosso, encher muitas vezes em cada seculo o espaço immenso aberto em suas fileiras pela morte das numerosas victimas derrubadas no campo da batalha; e minar assim pouco a pouco este edificio de morte por tanto tempo triumphante em toda a Hespanha.

Isto é uma coisa de muita importancia para o historiador philosopho observar. A partir do fim do reinado de Philippe II, os triumphos da Inquisição foram sempre enfraquecendo, de uma maneira quasi imperceptivel, pelos perseverantes esforços dos heroicos hespanhoes; e quando finalmente desabou em 1820 sob os ultimos golpes dos patriotas, ella caiu como um velho edificio lentamente minado, cujos alicerces teriam sido destruidos pouco a pouco por milhares de braços occupados durante seculos a extrahir-lhe cada dia um grão de areia. (1)

(1) Quando em 1820, abrimos pela ultima vez as portas da Inquisição, o numero dos presos que ella encerrava era ainda muito consideravel; só em Madrid, contavam-se mais de duzentas pessoas, porém apresso-me a dizel-o, em 1820 a Inquisição já não era um tribunal religioso, mas uma prisão d'Estado. Desde 1801 que não se queimava ninguem em Hespanha. Entretanto, o procedimento da Inquisição era sempre o mesmo, o mysterio envolvia as suas menores obras, a mesma iniquidade dictava os julgamentos dos inquisidores, julgamentos que eram dictados ou ordenados por Fernando VII, e quasi sempre pronunciados não contra herejes, mouros, ou judeus, mas contra aquelles que trabalhavam em libertar o paiz; Vê-se que a Inquisição, impotente, debil á força de crueldades e de iniquidades, debil sobretudo pelo progresso das luzes e pela lucta incessante que tinha sustentado contra o povo hespanhol, a Inquisição não podendo ser já um jugo, tinba-se feito um algoz ao serviço dos reis; não podendo fanatizar a Hespanha, queria ao menos con-

Este dia foi tambem um dia de combate; mas o inquisidor, esse valente athleta do obscurantismo, não se confessava vencido por tão pouco. Tinha quando lhe era mister a perfida paciencia do reptil que espera que o seu inimigo se volte para o morder á traição. (2)

Livre dos occusados cuja coragem teriam podido compromettel-o endireitou-se, alliando todavia a mais perfeita moderação de palavras a este intimo orgulho, consciencia da sua força, que o ensoberbecia interiormente.

serval-a escrava e submissa: a Hespanha pertencia igualmente aos padres e aos reis; ora, era isto o que Roma queria—dominar. Que lhe importava os meios que se empregavam?...

Roma agora já não tem a Inquisição em Hespanha, mas a rainha mãe, Maria Christina (Lembramos ainda por esta vez que o auctor escreveu esta historia em 1845.) que acaba de casar com Munoz, duque não sei de que paiz fabuloso. É, notem bem, este Munez, este marido da rainha mãe, que soube tão bem eclipsar-se durante muitos annos, este homem *dedicado que não viu senão a mulher amada* na viuva de Fernando VII, tem um irmão, muito bom moço, que frequentava, não ha ainda muito tempo, os salões de Paris; este irmão, pertence, segundo dizem, á companhia de Jesus, e partiu de Fribourg, ha deoito mezes ou dois annos, com uma missão secreta para a cidade de Pariz, á custa e debaixo das ordens da congregação.

Se tudo isto é verdade, e nós temos muito boas razões para o acreditar, explicar-se-hia a reacção, que tem agora logar em Hespanha, as *bondades* do papa para com os novos governantes da Peninsula, e a insistencia de certos gabinetes em quererem casar a *innocente Isabel II* com o conde de *Trapani*, educado pelos jesuitas, e de quem o confessor e director é um membro da companhia de Jesus.

(2) Quando combateu Roma cara a cara?... No dia em que Roma ouzasse dizer o que pretendia; no dia em que o clero romano tirasse a mascara e se mostrasse como é o profanador e o explorador da sublime religião de Jesus-Christo, n'este dia o povo se levantaria em massa para o expulsar da egreja dos apostolos, como n'outro tempo Jesus expulsou os vendedores do templo: «Anathema sozbre vós, scribas e phariseus hipocritas, porque devoraes as sobras das viuas, mesmo sob pretexto de fazer longas orações. E' o motivo porque sercis mais condemnados.» (Matheus, cap. XXIII, V. 14.)

—Levantaes-vos, meu irmão, disse elle a Manuel Argoso.

O governador levantou-se com um ar completamente indifferente, como um homem a quem foi roubada toda a esperançã, e que já nenhum interesse liga a este mundo.

—Meu filho, continuou o inquisidor deitando um olhar obliquo para o banco das testemunhas, onde estavam assentados Estevan e João d'Avila; meu filho, bem o vêdes, a religião catholica, esta santa religião que é a de toda a Hespanha, está por toda a parte violentamente ameaçada. Mais culpados são ainda aquelles que n'estes tempos de controversia religiosa, não usam dos poderes de que estão revestidos para deter o progresso da heresia; não que a igreja possa morrer, ella está assente sobre bases eternas, mas para evitar males immensos, e arrancar á perdição milhares d'almas que todos os dias precipitam nos abysmos do inferno.

Vós meu filho, que pela vossa elevada posição tinheis uma grande auctoridade em Sevilha, sois culpado não sómente de uma condescendencia pessoal pelas doutrinas empestadas de Luthero, mas ainda por uma criminosa indulgencia por todos aquelles que as praticam... pelos herejes que o vosso dever seria denunciar ao Santo-Officio.

—Era eu o espião ou o governador da cidade? respondeu Manuel Argoso levantando altivamente a cabeça.

—Sempre a mesma obstinação! murmurou Pedro Arbues com uma hipocrita tristeza.

—Confessae, pois, finalmente, replicou elle com tom enganador, que não só tiveste commercio com os herejes, mas que tambem o sois?

—Não confessarei isso, replicou Manuel; já respondi a eguaes perguntas; soffri a tortura sem confessar, porque teria mentido, e não mentirei nem mesmo para evitar a fogueira.

—Comtudo, meu filho, ha testemunhas que vos accusam, e ninguém toma a vossa defeza, ninguém vem protestar

contra os primeiros depoimentos. Vejamos, meu filho, quaes são as vossas testemunhas.

—Aqui estão, disse João d'Avila.

E levantou-se.

Estevan fez o mesmo.

Pedro Arbues observou o franciscano e o joven cavalheiro com desdenhosa lastima.

—Estamos aqui afim de protestarmos pela innocencia de dom Manuel Argoso, conde de *Cevallos*, prosequiu o arrebatado Estevan.

—Como vos chamaes? perguntou o inquisidor.

—Estevan, conde de Vargas, respondeu o joven com altivez.

—Senhor dom Estevan, continuou Pedro Arbues, não podemos admittir-vos como testemunha; vosso avô não se chamava Vargas, mas sim *Venegas*; não era catholico, mas mahometano; e mudou de nome mudando de religião. Não podemos aceitar como testemunhas de defeza senão homens de sangue puro e catholico.

—Monsenhor, respondeu Estevan vermelho de indignação, o rei dom Philippe 1.º foi menos difficil que Vossa Eminencia; julgou que o descendente de uma tribu que tinha dado reis a Granada, a vergonhea de uma raça valerosa e fiel que voluntariamente se tinha dedicado á causa dos reis de Hespanha merecia bem alguma recompensa: nomeou meu pae membro do conselho de Castella. O filho de um conselheiro na côrte de Castella não terá pois o direito de comparecer como testemunha na presença do Santo-Officio?

—Taes são os nossos estatutos, meu filho, e de nenhum modo os posso violar. Por conseguinte, assentae-vos, vamos interrogar este santo religioso.

Durante o dialogo do inquisidor e de Estevan, Manuel Argoso, cheio de admiração e de reconhecimento pela dedi-

cação do mancebo, não tinha cessado de lhe exprimir por seus olhares, o desgosto que sentia de o ver assim expor-se por sua causa; parecia dizer-lhe:

—De que serve isso? não podereis salvar-me.

Entretanto, quando João d'Avila se levantou tambem para responder ás perguntas do inquisidor, um raio fugitivo de esperança passou pelos olhos do infeliz Manuel.

—O vosso nome, meu padre? disse Arbues.

—João d'Avila, respondeu o apostolo.

Este nome venerando em toda a Andaluzia produziu uma grande sensação no auditorio.

—Que tendes a dizer em defeza do accusado?

—Venho aqui, diante de todos, protestar que Manuel Argoso se tem comportado sempre como um verdadeiro christão e leal cavalheiro; e que nada fez para merecer as censuras de Roma. Eu o declaro pois innocente de todos os crimes de que o accusam.

—Meu padre, replicou Pedro Arbues, com o modo mais humilde possivel; o vosso testemunho é de um grande pezo, e custa-me muito dizer-vos que, apezar do nosso profundo respeito pela vossa pessoa, não podemos contentar-nos unicamente com semelhante depoimento. Os estatutos da Santissima Inquisição exigem a asserção de doze testemunhas (1) para absolvermos um accusado. Onde estão as outras testemunhas, meu padre?

—Sou eu só, respondeu João d'Avila, porém uma vez

(1) Quando um accusado era declarado innocente por dez testemunhas de puro sangue catholico, a Inquisição era obrigada, segundo os seus estatutos, a dar-lhe immediatamente a liberdade. Obtido isto pela declaração de doze testemunhas, chamave-se a *absolvição definitiva*; porém raras vezes acontecia que doze pessoas de puro sangue catholico ousassem apresentar-se para defender um accusado, porque, como já se disse, toda a pessoa que ousava defen-



que o meu testemunho não basta, monsenhor, pode ser que Vossa Eminencia não se recuse a acreditar n'este.

E ao mesmo tempo João d'Avila apresentava ao inquisidor-mór a carta de Carlos-Quinto, sellada com o sello real.

Este incidente causou uma grande surpresa nos assistentes.

Pedro Arbues, sem se inquietar, como quem espera o que lhe ha de acontecer, desdobrou vagarosamente a carta real, leu-a desde o principio até ao fim, pesando cada uma das suas expressões; depois deitou os olhos para uma segunda carta aberta na sua secretária e que estava debaixo d'um pequeno quadrado de marmore.

Era uma nota de Carlos-Quinto que só continha estas palavras:

«Dom Manuel Argosa, conde de Cevallos, presentemente nas prisões do Santo-Officio, é, segundo dizem, innocente dos crimes de que o accusam. Manuel Argoso serviu-me sempre com fidelidade e eu desejo que elle seja julgado favoravelmente pelo santissimo tribunal de que Vossa Eminencia é chefe. Entretanto, como a causa de Deus, está primeiro do que a minha, e como só o santo tribunal é competente n'estas materias delicadas, desejo que tudo se passe de maneira que resulte d'ahi o triumpho da nossa santa religião, e maior gloria de Deus.

«Esta carta deve só ser tida por valida no santo tribunal, e para Vossa Eminencia, e que Deus guarde por longos e prosperos annos.

der um culpado era perseguida pelo Santo-Officio, e como havida no mesmo crime do accusado. E d'ahi para que serviria obter a *absolvição definitiva* uma vez que a Inquisição se tinha apoderado do individuo? De nada, porque a Inquisição sabia muito bem encontrar novos pretextos para o perseguir novamente, e acabava sempre por perdê-lo ou pelo menos arruiná-lo.

«No palacio de Madrid, a... de maio de 1524.

«N. B. Dom Estevan de Vargas não deve ser perseguido.»

O inquisidor comparou um instante as duas assignaturas —estavam perfeitamente conformes; o formato das duas missivas era exactamente o mesmo.

Pedro Arbues dobrou as duas cartas conjuntamente, e metteu-as na manga da sua sotana, e olhando para João d'Avila e Estevan, disse-lhes :

—Pensaremos no que fôr mais conveniente. Dom Estevan de Vargas e vós, meu padre, podeis retirar-vos.

A sessão está terminada, acrescentou o inquisidor levantando-se.

O effeito d'estas ultimas palavras foi prompto como o raio—gelou o auditorio de terror.

O infeliz Argoso deitou um olhar desesperado para os seus defensores, como para lhe dizer um supremo adeus.

João d'Avila apressou-se em levar d'ali Estevan atterrado pela indignação e surpresa, com receio que recobrando as suas faculdades um momento desfallecidas, elle se não perdesse talvez, por qualquer palavra imprudente e arrebatada.

Logo que levantou o reposteiro de veludo preto que estava por detraz da sua cadeira, Pedro Arbues parou um momento no limiar; depois estendeu a mão para João d'Avila com um gesto de ameaça, e murmurou por entre os dentes, cerrados por uma colera reconcentrada :

—Agora nós, frade insensato!...

## CONSPIRAÇÃO

Era quasi noite; os objectos estavam encobertos por uma escuridão crepuscular, que nos paizes meridionaes é tão depressa substituida pela noite. Acabavam de soar as Ave marias.

Alguns passeantes mais demorados deixavam lentamente o *Muelle* para irem á *Alameda*. (1)

A noite approximava-se com uma espantosa rapidez; dois amantes difficilmente se reconheceriam.

Dois *cabaleros* se encontraram ao pé do embarcadouro, e ainda que fosse physicamente impossivel observarem reciprocamente as feições um do outro, elles pararam quasi ao mesmo tempo.

—Sois vós, dom Valero? perguntou o que vinha do lado da cidade.

(1) *El Muelle*—o caes; *l'Alameda*—o passeio.

—Eu mesmo, dom Estevan; não tardaste em comparecer á entrevista que vos dei outro dia na taberna.

—Ha trez dias, respondeu o joven conde com ar sombrio.

—Pois bem, continuou Valero abaixando a voz com receio de ser ouvido, porque os familiares da Inquisição escondiam-se por todos os lados como gnomos invisiveis; pois bem, meu joven amigo, foste bem succedido na vossa empresa? e o governador...

—O governador dentro em oito dias será queimado, se não o podermos salvar.

—Ah! eu bem vos tinha dito que o rei é o primeiro servo da Inquisição; mais teria valido, certamente, para com semelhantes juizes, a protecção de um garduno do que a do imperador.

—Oh! Valero! Valero! disse Estevan enraivecido, se soubesseis que abysmo de iniquidades é a alma de Pedro Arbues!

—Conheço-o melhor do que vós, respondeu o velho fidalgo; porém agora trata-se de cuidar nos meios de salvar o governador de Sevilha.

—Prometteste ajudar-me, dom Valero, fallae, o que é necessario fazer? estou prompto para tudo.

—Para tudo! dom Estevan?

—Para tudo! eu vol-o juro, respondeu o joven conde desesperado no ultimo ponto pela abominavel velhacaria do inquisidor.

—Escutae, dom Rodriguez; meu pae era membro do conselho de Castella, e combateu sempre pela liberdade e pela prosperidade da Hespanha. Um profundo esquecimento por seu filho foi a recompensa de taes serviços. Nem mesmo dignaram lembrar-se que o conde de Vargas deixou um herdeiro do seu nome; mas não é isso que excita a minha co-lera, tenho em pouco as honras vãs da teara, e desprezo o

favor da côrte. Não é esse o motivo do meu odio contra o barbaro poder da Inquisição que dicta todos os decretos do poder real, e conserva por assim dizer em tutella o vencedor do mundo. Tenho outros motivos que fazem com que verdadeiramente a abomine. Eu era o amigo intimo do governador de Sevilha, o coração mais nobre de toda a Hespanha; era o desposado de sua filha, que adoro; elles mutilaram o pae e encarceraram Dolores. Que sei eu! Talvez que Pedro Arbues, ou algum d'esses indignos frades tenha usado para com ella de abominaveis violencias. Apresentei-me como testemunha do governador; mas haviam accusado um innocente, e era necessario absolutamente encontrar n'elle um culpado, recusaram o meu testemunho, e, juntando o desprezo e o insulto á injustiça, lançaram-me em rosto a minha nobre origem como uma macula. Finalmente, fui a Madrid para implorar a justiça de Carlos-Quinto, e o imperador dictou-me a mim proprio uma carta para o inquisidor, na qual acrescentou que não condemnassem o conde de Cevallos. O inquisidor desprezando esta carta, mandou-nos retirar sem ter feito justiça.

—Bem vos tinha eu dito, meu pobre Estevan.

—Oh! bem vedes, dom Rodriguez, todas estas iniquidades exasperam-me a alma; enchem-na de fel e de raiva; começa-se a detestar a humanidade inteira, que produz tantos monstros.

—Não existem outros monstros senão os inquisidores, disse Valero; são elles que é necessario destruir.

—Como será isso possivel?

—Escutae, mancebo, não sois o unico em Hespanha que tem o coração ulcerado pela injustiça e pela perseguição; milhares de victimas tão cruel e tão injustamente perseguidas como vós, abrigam no fundo da sua alma uma raiva reconcentrada, que só pede uma faisca para se patentear. A Inquisição tem enchido a Hespanha de viúvas, de velhos sem fi-

lhos, e de creanças orphãs ; semeou a injustiça, que colha pois a vingança. O povo descontente e opprimido, começa a comprehender que não tem mais que revoltar-se para despedaçar o seu jugo ; a luz vinda de longe, esclarece já os espiritos com um fugitivo mas vivo reflexo. O povo está prompto, faltam-lhe chefes. Sejamos nós os seus. Dois outros fidalgos que tambem conheceis partilharão connosco esta gloria : dom Ximenes de Herrera e o joven dom Carlos.

—O genro do conde de Mondejar! interrompeu vivamente Estevan.

—Devia sel-o, respondeu Valero ; mas as coisas mudaram ha alguns dias, e os sentimentos de dom Carlos tambem ; é agora mais inimigo da Inquisição do que n'outro tempo o namorado da filha do conde de Mondejar.

—Desconfio d'estas repentinas conversões, objectou Estevan.

—Fazeis mal, esta é sincera, ou antes a lealdade natural de dom Carlos se revoltou contra as condições que impunham ao seu casamento, e estimou mais renunciar a dona Izabel do que tornar-se infame para a obter.

—Isso é diferente, disse o joven Vargas, e estimo-o tanto quanto o desprezava.

—Pois bem ! continuou Valero, sejamos pois os chefes de uma conspiração contra o inquisidor Arbues, contra o carasco de Sevilha.

—Que quereis dizer ?

—Quero dizer, que é tempo que a Hespanha acorde do seu lethargo ; que se livre de um monstro que devora os seus filhos mais puros...

—Finalmente...

—Não me comprehendeis ? O auto-da-fé está proximo ; d'aqui até lá, organisaremos um exercito de homens livres, do mesmo modo que a Inquisição tem o seu exercito de fa-

miliares; vós, dom Ximenes, dom Carlos e eu seremos os chefes. Temos já muitos affiliados. Eu encarrego-me de revolucionar o povo. No dia do auto-da-fé, enquanto se lê a sentença aos condemnados, daremos o primeiro signal acommettendo os inquisidores; o povo fará o resto, e assim libertaremos as victimas.

— Obrigado, dom Valero, disse Estevan apertando com força a mão do velho; obrigado! excedeis um pensamento que ha muito me domina.

—Morto o inquisidor, continuou dom Rodriguez, tudo o mais será facil.

—Morto! dizeis vós? quereis matar o inquisidor?

—A morte do mau é uma justiça, replicou Valero.

—Dom Rodriguez! disse Estevan, com essa condição não serei dos vossos.

—Porque? disse o velho; Pedro Arbues não vae porventura immolar numerosas victimas? Será um grande crime matal-o para as salvar?

—O seu crime, é ao menos revestido de fórmãs judicarias, replicou Estevan; o nosso seria um assassinato; não posso pois consentir n'isso.

—Entretanto não ha outro meio, disse Valero.

—Se a força está da nossa parte, disse Estevan, não poderemos nós fazer evadir os presos, e tornarmo-nos senhores do inquisidor sem attentar contra a sua vida?

—A serpente que se deixa viver, acaba um dia ou outro por nos devorar, disse Valero.

—O sangue mancha aquelle que o derrama, replicou Estevan cuja coragem cavalheirosa não comprehendia o sangue vertido senão n'um campo de batalha ou em legitima defesa.

Cuidae n'outro meio, dom Rodriguez não posso acceitar o que me propondes.

—Porém, proseguiu Valero, os familiares e os esbirros

são em grande numero; não podemos lisongear-nos de sermos bastantes poderosos para fazer evadir os presos, e apoderar-nos do inquisidor sem grande perda de gente, e assim a nossa tentativa não terá servido de coisa alguma; pelo contrario, se se consegue matar Arbues ao menos liberta-se a Hespanha de um monstro que dizima a Andaluzia.

—Um monstro que bem depressa será substituido por um outro, respondeu dom Estevan. Acreditae-me, dom Valero, não basta derrubar o ramo para arrancar uma arvore. Quando tivermos morto Pedro Arbues teremos destruido a Inquisição? Para derribar este colosso formidavel, é preciso cavar lentamente o solo onde elle se deve abysmar um dia; mas essa gloria não nos está reservada. Trata-se de libertar o governador de Sevilha. Façamos evadir Manuel Argoso sem attentarmos contra a vida de ninguem.

—Não seremos em numero bastante para isto, disse Valero.

—Seremos mais do que pensaes; sois rico, dom Rodriguez?

—Como um fidalgo que tem tido sempre mais orgulho do que rendimentos, respondeu o velho. A minha mocidade foi muito entregue á dissipação, e se não fosse noite, não me terieis feito essa pergunta, acrescentou elle alludindo á simplicidade mais que desprezivel do seu vestuario.

—Pois bem! eu tenho a felicidade de o ser, disse o joven Vargas; e com dinheiro tudo se pode arranjar. Deixae-me operar, dom Valero, e eu vos fornecerei mais braços do que é necessario para commetter a empresa.

—Oh! comprehendo, disse Valero, dirigis-vos sem duvida a essa maldita sociedade da Garduna que assolla o paiz com os seus roubos e assassinos; mas meu querido essa gente está vendida á Inquisição...

—Essa gente vende-se a quem lhe paga, e posso respon-



der-vos desde já que não recusarão a offerta. Deixae-me pois operar, e não ensanguentemos esta heroica insurreição contra os algozes da nossa patria.

Caminhando e fallando, tinham chegado defronte de uma casa de bella apparencia. As janellas da varanda estavam alumiadas. Rodriguez bateu á porta.

—Que fazeis? perguntou Estevan.

—Recolho-me para casa, respondeu Valero, ou antes para casa do meu amigo dom Ximenes Herrera, que me dá asylo na sua morada; porque eu não tenho, como se costuma dizer, nem eira nem ramo de figueira. Acompanhae-me, dom Estevan, conversaremos todos tres a respeito do nosso projecto.

Tinham aberto a porta. Estevan e Valero subiram até ao primeiro andar, onde eram situados os aposentos do joven fidalgo aragonez. Dom Ximenes estava só. Pareceu levemente surprehendido á vista de Estevan.

—Dom Ximenes, disse o velho, temos finalmente um digno cumplice da nossa santa liga contra os oppressores; dom Estevan de Vargas é dos nossos.

Ximenes estendeu a mão ao joven conde.

—Sejamos pois amigos, disse elle; unamos os nossos corações e a nossa vontade por esta santa causa.

—Avisaste dom Carlos? perguntou Rodriguez.

—Dom Carlos já não está em liberdade, respondeu tristemente dom Ximenes; foi preso no dia do *santo* e lançado nos carceres da Inquisição.

—Mais uma victima! disse vivamente Rodriguez; e como soubeste isso? acrescentou elle.

—Pela joven Isabel que o adora, e que apesar da fanatica devoção que hão tentado inspirar-lhe desde a sua infancia, queimaria voluntariamente todos os inquisidores afim de libertar aquelle que ama.

—Tres chefes será sufficiente, disse Estevan; e com o auxilio de que indagora fallei a dom Rodriguez...

—Que auxilio? perguntou dom Ximenes de Herrera.

Estevan explicou então a dom Ximenes, o que esperava da Garduna e porque meio a faria operar.

—Repugna-me, ajuntou elle, o ter de recorrer a semelhante gente; mas acredita-me, senhores, não desprezeis este meio; se esta gente não fosse por nós seria contra, e Deus sabe em que daria a nossa empresa.

—Conheceil-os? perguntou dom Ximenes sorrindo-se.

—Não gracejeis, dom Ximenes; infelizes circumstancias me obrigaram a servir-me d'elles. Já libertaram Dolores do poder da Inquisição; a sua piedade filial perdeu-a infelizmente.

—Sim, sim, eu sei isso, disse o joven aragonez; via-a na noite em que sem duvida ella foi preza.

—Pois bem! senhores, essa gente pode ajudar-me e salvar-a segunda vez. Eu me encarrego de lhe fallar e de fazer com que se una ao nosso projecto.

—Cá por mim, encarrego-me de sublevar o povo, disse Valero. (1)

(1) Rodriguez de Valero é um personagem historico, a quem o auctor conservou o seu verdadeiro character, com a differença porém que não viveu em Sevilha. Rodriguez de Valero era um fidalgo aragonez, contemporaneo de Carlos-Quinto e de João d'Avilia. Durante a sua mocidade o seu procedimento foi muito desregrado; porém mudou de repente, e Rodriguez de Valero entregou-se com ardor ao estudo da sagrada Escritura. De um debochado que era, tornou-se o mais zeloso apostolo do lutheranismo, e levou a sua audacia a tal ponto que em toda a parte onde encontrava frades ou padres, apostrophava-os e reprehendia-os de se terem affastado das puras doutrinas do Evangelho. Felizmente a Inquisição tinha-o por doído e não o perseguia. Durante muito tempo, aproveitando esta creença da Inquisição,

—E eu, de o dirigir sendo preciso, ajuntou dom Ximenes.

—Eu queria a morte do inquisidor, replicou Valero, era justo que elle fosse castigado; mas dom Estevan é tambem dom Ximenes, não quer que se derrame sangue.

—Talvez que se derrame muito disseram ao mesmo tempo os dois mancebos.

—E' tarde, disse Estevan, e preciso é que me ausente afim de me occupar em preparar o caminho.

—Onde nos encontraremos? perguntou dom Ximenes.

—No bairro de Triana, respondeu Estevan, no lugar onde os gardunos fazem as suas reuniões secretas; um pardieiro isolado na extremidade do arrabalde. Ide ali ter commigo amanhã antes da meia noite; é a hora dos conciliabulos nocturnos da Garduna.

—Seja, disse Valero. Até amanhã.

—Confiaes n'essa gente? perguntou dom Ximenes.

—Como em mim proprio, respondeu Estevan; um gar-

prégou nas ruas e nas praças publicas onde o povo gostava de o ouvir, e se juntava para escutar; porém a Inquisição acabou por se enfastiar dos seus sermões. mandou-o prender e condemnou-o como hereje, apostata e falso apostolo, a prisão perpetua e á perda de todos os seus bens.

Valero andava sempre muito mal vestido, mas creou numerosos discipulos, entre os quaes o mais notavel foi o doutor *Egidius*, homem de procedimento exemplar e de costumes muito puros, eloquente prégador e sabio theologo. *Egidius* foi preso pela Inquisição e condemnado a fazer penitencia como suspeito de lutheranismo. Algum tempo depois Carlos-Quinto nomeou-o bispo de Tolosa, nomeação que lhe valeu as perseguições dos frades e o odio do Santo-Officio. Este ultimo encarcerou novamente *Egidius*. O imperador que o estimava muito, tomou a sua defeza, e escreveu muitas vezes em seu favor ao inquisidor Valdes, que finalmente lhe concedeu a liberdade. *Egidius* morreu quasi logo depois de ter sido solto. (*Historia da Inquisição*).

duno nunca trahiou aquelle que lhe deu dinheiro. Adeus, senhores, não vos esqueças da entrevista.

Estevan sahiu.

Bem depressa veremos qual foi o resultado da sua tentativa junto da Garduna.

## DOIS EREMITAS

Em alguma distancia de Sevilha, do lado da casa do apóstolo, havia uma especie de caverna ou de *cueva*, excavada na rocha viva, ao pé de uma collina coberta de matto cujo cimo copado se inclinava para o rio.

A entrada d'esta gruta quasi circular e da altura de um homem assemilhava-se a uma corôa de flores.

O pallido codeço, a vinha branca, louca e emplumada, o amieiro preto vivaz cuja flor exhala um suave perfume de haunilba e de cacáu, e a berbetis com folhas de coral, cresciam porfusamente na leve camara de terra vegetal que cobria o granito de que era formada esta collina.

As raizes dos arbustos que povoavam este sitio, e os seus ramos flexiveis, estendendo-se n'uma e n'outra parte como milhares de braços, os seus troncos fortes e delgados serviam para conservar em redor do orificio da gruta a terra mobil e

leve, que, se assim não fosse, teria obstruido a sua entrada por continuos destorroamentos.

O interior d'esta gruta, um pouco humida, era atapetado de escolopendras e de capillarias, plantas sobrias, creadas nas fendas do granito, e que pendiam da abobada em grinaldas de um verde lustroso.

Era noite;—tinham dado dez horas no relógio da cathedral.

N'um canto d'esta gruta, estavam assentados um homem e uma mulher n'uma esteira de esparto de Valença, que lhe servia ao mesmo tempo de assento e de cama.

A' entrada, em outro canto, um lume de ramos de oliveira, allumiava os habitantes d'esta morada, e servia ao mesmo tempo para expulsar a humidade da gruta, um pouco fria apezar do calor do clima e da estação.

A mulher, nova, bella e bem feita, estava graciosamente assentada na esteira.

O homem, vestido com umas simples cuecas de linho e com a camisa aberta no peito, estava deitado na esteira, e o seu braço esquerdo encostado nos joelhos da sua companheira lhe amparava a cabeça. Este homem guardava um profundo silencio, o seu rosto selvagem e cheio de energia tinha uma singular expressão de abatimento e de tristeza; não levantava os olhos nem mesmo para a sua companheira, que o observava com uma profunda expressão de apaixonado amor e de melancolia.

A physionomia, e a attitude d'estas duas personagens estavam em perfeita harmonia com a melancolica solidão da sua morada.

Manofina e a sua companheira, actuaes possuidores d'esta caverna, quasi que se tinham feito eremitas, deixando de ser gardunos.

O feroz guapo experimentava n'este momento a espantosa reacção da sua completa mudança de existencia.

A inercia da alma e do corpo opprimia esta forte e vigorosa natureza. O homem physico dominava muito n'um ente creado d'aquella maneira para que elle podesse contentar-se com o puro espiritualismo. Tinha em si bastante poesia sinceridade, e instincto para que facilmente o não seduzisse o attractivo do bem, e o convertesse a sublime caridade do apostolo; mas era necessario ás suas faculdades energicas e poderosas o exercicio activo, e não a contemplação extatica ou a resignação passiva. Manofina teria supportado o martyrio, porque ali ainda havia lucta e exercicio de força moral na falta de força physica; mas renunciar de repente á sua vida aventureira e accidental, deixar enferrujar o punhal na baihna, e viver eternamente de ociosidade e de meditação, isto era superior ás forças do guapo. O amor da serena não bastava para as necessidades d'esta alma turbulenta e vagabunda. A atonia começava a apossar-se d'elle—Manofina estava doente de inacção. Mais alguns dias, e tornar-se-hia idiota ou insensato, tanto impera a materia sobre o espirito, quando este não está já ha muito tempo habituado a dominal-a constantemente por um continuo exercicio e incessante luctar.

A serena, mais meiga, tinha-se costumado melhor do que elle a esta existencia negativa. O vacuo da alma não podia existir para ella; era mulher e amava; por isso quando não partilhava inteiramente os sentimentos do guapo, soffria pelo ver soffrer, e a sua engenhosa ternura não tinha outro fim, outra occupação senão consolal-o.

Vendo que havia mais de uma hora que Manofina, immovel, encostado aos joelhos d'ella, ainda não lhe tinha dirigido a palavra, Culevrina passou a sua delicada mão pelos asperos e louros cabellos do guapo.

Manofina estremeceu, e levantou lentamente para a sua companheira os seus grandes olhos tristes e melancolicos.

—Que queres, *alma mia*? disse-lhe elle.

—Queria ver-te feliz, respondeu tristemente a serena.

O guapo tremeu como se lhe tivessem posto a mão n'uma chaga viva, mas não respondeu.

—Oh! vês tu, Manofina, continuou a serena com uma expressão profundamente apaixonada, de balde me dizes que me engano, e finges ser feliz quando encontramos antigos camaradas, mas eu conheço tudo perfeitamente; tu enfadas-te, tu soffres, e esta habitação que te parecia tão bella nos primeiros dias, tornou-se para ti mais triste do que uma prisão.

—Oh! Culevrina, não me reprehendas, respondeu o guapo, meigo como um cordeiro á força de amor. Tenho feito tudo quanto tens querido, obedeci ao apostolo; e então, a meu pesar, suffoco, e parece-me por momentos que esta montanha que nos cobre desaba em cima de nós. Vês tu, *alma mia*, ha alguma coisa em mim que ainda não comprehendo bem, pobre, ignorante como sou, e que comtudo desejaria saber; porque esta vida torna-se insupportavel, e é tempo de terminar com ella. Tinha feito um juramento ao mestre da Garduna, e havia jurado obedecer-lhe toda a minha vida, e tu bem sabes se fui muito tempo fiel á minha promessa.

—Oh! sim, tu eras o mais valeroso dos nossos irmãos, exclamou a serena com os olhos scintillantes;—o instincto da gitana havia despertado;—sim, a Garduna por lisongear-se de que nunca te poderá substituir.

—E então! continuou o guapo, o mestre tinha-me ordenado que obscurecesse dom Estevan de Vargas...

—E depois? disse a serena.

—Não é uma reprehensão que te dou, continuou Manofina; mas tu rogaste me que não obscurecesse este fidalgo,



seguistes os meus passos como uma leão para reter o meu braço e enfraquecer o meu coração; o apóstolo veio depois... finalmente, faltei ao meu juramento, deixei viver dom Estevan...

Depois, ajuntou o guapo com ar feroz, como um crime traz após si outro crime, reneguei a Garduna, abandonei os meus irmãos... E agora... oh!... agora, continuou elle com uma sombria energia, eu que era sempre o primeiro no perigo, passo a minha vida deitado como um cão; eu que vivia pela ponta do meu punhal, vivo da melopia dos frades; e finalmente, de noite, enquanto tu dormes ao meu lado, e que eu não posso fechar os olhos, se o vento agita os ramos das arvores, parece-me ouvir lamentos de agonia... quando um relampago traça no ar uma figura vermelha e cõr de sangue parece-me ver um espectro que passa por diante de mim a desafiar-me ou a amedrontar-me... e finalmente... finalmente... eu que tenho tantas vezes affrontado a morte... tremo ao zumbido da cigarra que vive no seu boraco de terra... tornei-me fraco como uma galinha... tenho medo...

Quando acabou de fallar, o guapo estava pallido, um suor viscoso e frio lhe cobria a fronte bronzeada, e os seus olhos emvidraçados exprimiam um notavel soffrimento.

A serena levantou nos braços a cabeça perturbada de Manofina, e encostando-a ao seio com uma ternura adoravel, como teria feito uma mãe a seu filho enfermo, beijou-o meigamente na fronte, como se o contacto de seus labios tivesse o poder de o socegar.

Era com effeito um balsamo consolador para o coração do guapo; fechou os olhos para não ver mais os fantasmas que o cercavam, e encostou fortemente a sua cabeça ao peito da serena para comprimir as rapidas pulsações das suas fontes.

— Meu querido, disse a gitana, porque soffres assim?

porque te arrependes como d'um crime da mais bella acção da tua vida?

—Temo que Deus me castigue de ter traído o juramento feito á sociedade.

—O apóstolo deu-te a absolvição, que temes tu?

—E' verdade, o apóstolo é um santo, e não nos teria enganado, disse o guapo um pouco socegado.

—Não foi elle que rogou a Deus que te d'esse vida quando estavas tão doente, a ponto que todos tinham fugido de ti temendo que os contaminasses?

—Excepto tu, minha Culverina, tu, que procurastes o apóstolo para me ressuscitar, tu que não tiveste medo do contagio.

—Eu só fiz o que devia, disse ella com um ligeiro movimento de hombros; que seria de mim se tu morresses? o mais certo teria sido morrer após ti.

—Oh! bem vejo que me amas! exclamou Manofina com prazer e orgulho; bem vejo que sempre me tens dito a verdade.

—Pobre innocente, disse ella, amo-te porque Deus assim o quer, e foi tambem por sua vontade que nós deixamos a Garduna.

—Julgas isso? disse sinceramente o guapo.

—Disse-m'o o apóstolo; e eu acredito tudo quanto elle diz, respondeu devotamente a rapariga.

—Talvez tenhas razão, Culevrina, murmurou o guapo pensativo... Oh! disse elle repentinamente com alguma amargura, mas viver sem fazer nada, sem correr perigos, sem expor a vida de dia e de noite, sem que ninguem nos diga: «Está bom, isso é bem feito, Manofina!» vês tu, *alma mia*, tudo isto é para enraivecer. Se eu pudesse ao menos salvar as victimas da Inquisição, como dizia o apóstolo; bater-me contra os fa-

miliares do Santo-Officio, como na noite em que livramos essa menina, lembras-te ?

—Isso era bem feito, disse a serena, o apóstolo tinha ordenado que a salvassem.

—Oh ! comtudo, se não fosses tu, continuou Manofina cujos olhos se animavam com a lembrança d'este combate nocturno, se não fosses tu, Culevrina, eu teria morrido ; Manofina não heveria manejado mais o seu punhal d'Albacete.

Exprimindo-se d'este modo, o guapo acariciava com prazer o cabo de marfim do seu punhal hespanhol, cuja larga folha lavrada scintillava á claridade do braseiro.

Socega, *corazon mio* ! disse a serena ; socega, a guerra ainda não acabou, ainda teremos mais de um inimigo que combater ; o teu punhal não se enferrujará na bainha. Ha em Sevilha tanta gente desgraçada perseguida pela Inquisição !... Não te lembras que o apóstolo nos recommendou que os salvássemos todas as vezes que podessemos ?

—Mas onde encontral-os ? ajuntou Manofina ; depois que sai da Garduna, o meu punhal não mais se desembainhou senão para cortar juncos do Guadalquivir, com que fazes as esteiras que nos servem de cama.

—Tranquillisa-te, disse ternamente a serena, a occasião chegará e bem depressa.

E sorrindo-se com o ar mais meigo possivel, ella mostrava duas ordens de dentes tão brancos e brilhantes, como os de uma creança.

N'este momento uma pequena aragem agitou vivamente a chamma do braseiro ; e os ramos delgados e espessos que escondiam a entrada da caverna como uma sanefa bordada, affastaram-se com um murmurio prolongado.

—Quem está ahí ? gritou o guapo levantando-se rapidamente e levando a mão ao seu punhal.

—Desejas obscurecer-me irmão? perguntou o recém-chegado com voz clara e sonora.

—*Virgem del Carmen!* exclamou a serena, quem pensaria que era Coco, que vinha visitar-nos a esta hora?

—Precisas de nós? perguntou vivamente Manofina!

—Bem, bem, Manofina, exclamou o aguazil; sempre o mesmo, meu valente; apesar de te fazeres eremitão não perdestes a coragem.

—Ah! meu Deus! suspirou a guapo, ha quanto tempo eu não ouço isso!... Tu és bem feliz, Coco, continuou elle; andas por onde queres, trabalhas, finalmente serves para alguma coisa, e eu...

A serena collocou a mão na bocca do guapo para o impedir de continuar; mas não foi necessario tanto ao aguazil para adivinhar o estado moral da alma de Manofina. A finura de espirito nasceu na Andalusia. Coco tinha lido até á ultima syllaba o que se passava na alma do seu antigo camarada.

—Bem, pensou elle; aborrece-se, não tardará em ser nosso.

—O que ha de novo em Sevilha? perguntou a Culevrina para mudar de conversa.

—Oh! muitas novidades, respondeu o aguazil com um modo mysterioso.

—Conta-nos isso, exclamaram ao mesmo tempo a serena e o guapo estendendo o pescoço com um movimento avido de curiosidade.

—Esperem, disse o aguazil, que não se conta tão depressa.

—Está bom, disse a Culevrina entalando debaixo dos pés a sua saia vermelha que se soltára, assenta-te ali, Coco, e conta-nos o que se passa.

—Sim, assenta-te, ajuntou Manofina a quem os olhos brilhavam de impaciencia; vamos, irmão Coco, o que ha de novo?

Coco assentou-se.

A serena enrolou nos seus dedos delgados algumas flores do matto que se divertia em desfolhar no seu avental.

Manofina fixou no agazil os seus grandes olhos fulvos como os do leão do deserto.

—Devo dizer-te Manofina, começou o astuto Coco, que a sociedade da Garduna ainda não pôde substituir-te.

—Acredito; exclamou vivamente a serena... Esperava o contrario? proseguiu ella com uma incrível vaidade de mulher e de amante?

—Deixa-o fallar, Culevrina, disse o guapo.

—Eu dizia pois que o teu logar na Garduna está ainda vago.

—Depois? e que mais, disse Manofina.

—Comtudo, a sociedade não deixa de ser menos leal e fiel a quem a emprega.

—E' uma reprehensão que me dás? murmurou surdamente o guapo.

—Não, meu valente, Deus me livre disso! queria dizer-te sómente que as funcções da Garduna tornam se cada dia mais importantes e que...

—Está bom! o que tenho eu com isso? interrompeu rapidamente o guapo; tu bem sabes que eu já não faço parte d'ella.

—A culpa é tua, disse Coco.

—O apostolo prohibiu-m'o, replicou o amante da serena.

—Para que o vens tu tentar Coco? disse a Culevrina enfiada; isso não é de bom irmão.

—Se me deixassem fallar, resmungou o taberneiro, não perderiam assim o tempo em palavras escusadas.

—Pois bem! falla, vejamos, nada mais diremos, agora escutamos...

—Fazeis-me perder o fio do meu discurso; calae-vos

Onde ia eu? Ah! sim, a Garduna está mais florescente do que nunca, os inquisidores pagam-lhe para obscurecer os herejes, os herejes querem-lhe pagar para a obscurecer a ella...

—Como assim? disse Manofina cujo olhar se animava com um fulgor estranho a cada palavra do aguazil.

—O' meus amigos se soubessem o que se passa, continuou Coco; o governador de Sevilha vae ser queimado, e sua filha encerrada por toda a vida.

*Jesus mio!* exclamou a serena; e dom Estevan?

—Caluda! disse Coco pondo um dedo na bocca e voltando a cabeça para todos os lados, como se receiasse ser ouvido; não fallemos d'essas coisas, porque tambem o prenderiam, e...

—Socega, apressou-se a dizer a Culevrina, aqui não ha familiares; não temos outros vizinhos senão os abutres e as serpentes, e estes são menos para temer do que os outros.

—Oh! meus amigos se soubesseis o que se prepara, continuou o taberneiro.

—Explica-te finalmente? disse Manofina impaciente.

—Agora, replicou Coco: dom Estevan de Vargas, que quer a todo o custo salvar seu sogro e a sua amante, resolveu fazer evadir o governador e dona Dolores no dia do auto-da-fé, e prender os inquisidores.

—Lá estarei, disse Manofina.

—Espera, tu não farás isso só; eis a razão porque é preciso que a sociedade da Garduna, que está sempre prompta para ferir e vingar os innocentes, entre tambem na conspiração para assegurar o effeito d'ella.

—Mas tu bem sabes que eu já não pertenco á sociedade, replicou tristemente Manofina.

—E' justamente por isso que tu nos podes servir, irmão, disse Coco, vendo que já tinha adiantado o melhor da tarefa, e que Manofina era dos seus.

—Explica-te, irmão.

—Já te disse que o mestre não pode ainda substituir-te, o que elle muito lamenta. Ora, nós temos necessidade do auxilio do mestre para sahirmos a limpo da nossa empresa. E's tu pois Manofina que o deves procurar; fostes sempre o seu favorito, e elle não recusará entrar na conspiração se lhe prometteres fazer parte d'ella, porque com a esperanza de fazer com que tornes para a sociedade, elle fará tudo o que quizeres.

—Se eu lhe deixo essa esperanza enganalo-hei, respondeu o guapo violentamente contrariado entre os seus instinctos guerreiros, o seu amor desenfreado pelo perigo, e a promessa que tinha feito ao apostolo.

—Não tens necessidade de o enganar, replicou o aguazil; se acaso nutrir essa vã esperanza, tanto peor para elle; não serás obrigado a cumprir o que não promettestes. Além d'isso, dom Estevan é muito rico, e creio que a recompensa que estou auctorizado a offerecer em seu nome á sociedade vale a pena que o sirvam. Vamos, meu valente, prepara-te para me acompanhares, são horas; é ir ter com o mestre, e aviemo-nos; o auto-da-fé está destinado para d'aqui a oito dias, e não ha tempo a perder afim de dispor as cousas. A caminho e partamos.

Quem pudesse n'este momento estudar o rosto do guapo ficaria admirado do immenso poema de commoções que se desenvolviam em sua alma emquanto fallava o aguazil. Todas as forças vitaes d'este homem energico, por tanto tempo inactivas, tinham despertado ao mesmo tempo. O coração havia-lhe pulado no seu vasto peito como um leão furioso, e a febre do enthusiasmo, a abrasadora exaltação da coragem tanto tempo comprimida davam a esta varonil phisionomia uma adçousa grexpressão.

Podia-se ali ler igualmente o seu soberano desprezo pelo perigo, e um profundo fanatismo religioso.

Tinha chegado finalmente o momento de executar o mandato do apóstolo, d'aquelle que olhava como o enviado de Deus.

Finalmente ia combater pela justiça ; combater contra os oppressores em favor dos opprimidos, e dando impulso ás suas inclinações mais intimas, ganhar o paraizo de Jesus-Christo. O paraizo !... este sonho sublime dos pobres e dos afflictos.

O guapo ficára um momento anniquillado sob o peso de tantas commoções diversas, opprimido pela grande felicidade que lhe sobrevinha.

A serena considerava-o anciosa e perturbada, esperando a soberana decisão de seu *amo e senhor*.

Finalmente, Manofina levantou-se, deu um pulo, e apertando o cinturão vermelho que segurava o seu punhal, exclamou com voz trovejante :

—A caminho.

A serena mais ligeira que uma cabra bravia já estava em pé ao seu lado.

—Onde vaes tu ? perguntou o aguazil.

—Vou comvosco, replicou a serena com altivez ; que poderá haver em que eu não entre ?

—Sem duvida, disse o guapo apertando-a com ternura ao peito ; poderemos acaso viver um sem o outro ?

E sabiram todos trez da caverna.



**EL BAILE DEL CANDIL (1)**

A' medida que se approximava do *palacio da Garduna*, Manofina parecia farejar, dilatavam-se-lhe as ventas, e aspirava o ar como faria um cavallo arabe reconhecendo a tenda de seu dono.

A propria serena não podia comprimir o leve estremecimento que se experimenta à vista dos logares tanto tempo amados, e que se julga não mais tornar a ver.

A noite estava serena, quente e sombria; a lua tinha-se escondido havia muito tempo além do horisonte.

Era uma noite deliciosa para os amantes ou para os conspiradores.

(1) Baile á candéa. E' assim que denominavam em Hespanha os bailes da plebe—bailes onde uma candéa é a unica luz que esclarece os dançantes e nos quaes duas cantoras de seguidilhas fazem toda a orchestra.

Antes de transporem o primeiro recinto de muralhas que fechavam o *palacio*, pararam alguns minutos admirados ao mesmo tempo do espectáculo que se lhes offerecia. Uma grande quantidade de luz sahia pela porta meia aberta, e ouvia-se dentro o som de uma guitarra, acompanhada de uma forte voz de homem e dos agudos accordes do *pandero* (1)

— Como elles estão alegres! disse a serena suspirando.

— Qual é o santo do dia? perguntou Manofina.

— Talvez seja o fim de uma novena, respondeu Coco.

— Entremos, disse a serena, cujos pés impacientes se moviam por si mesmos ao compasso desta musica conhecida,

A serena era a melhor dançarina do fandango de Sevilha; e além disto cantava a *cana* de modo que faria delirar um anachoreta.

Apressaram o passo, e quando passaram por diante de uma matta de ebanos e de lilazes, perceberam-se na escuridão trez homens, de quem se não podiam distinguir nem as

(1) *Pandero* — pandeiro. Que se imagine um caixilho quadrado com um pergaminho estendido e pregado, e em redor do qual se vêm dependurados grande numero de guisos de cobre e muitas fitas de côres claras, e far-se-ha uma idéa muito exacta do *pandero*, (a) este instrumento que se poderia definir: *andufe com duas faces, de forma quadrada*. O *pandero* é o instrumento mais usado em Hespanha, e na maior parte dos *bailes de candil*, substitue a guitarra. Este instrumento só é tocado por mulheres, e é um bello presente para uma mulher do povo hespanhol offerecer-lhe um *pandero* ornado de fitas e guarnecido de guisos, sobretudo se mandarem pintar no *pandero*, do lado do pergaminho, um coração inflammado e com flexas, e do outro o verdadeiro retrato d'um bello contrabandista ou o d'um salteador notavel.

(a) Pareceu-me não dever prescindir da descripção do *pandero*, porque julgo não ser igual o instrumento áquella que nós chamâmos vulgarmente pandeiro; demais, a fidelidade que devo empregar na traducção desta obra me obrigará, se é que isto já não tem tido logar muitas vezes, a descripções de que o leitor está ao facto.

feições nem os vestuários. Estes trez homens estavam em pé por detraz da matta, e conversavam em voz baixa.

O guapo ia muito preocupado para que prestasse attenção a esta circumstancia, Coco fingiu que não os via, e a serena nesta occasião não se lembrava senão da dança; já ella via as cabeças dançarinas cobertas de fitas de diversas cores, fluctuando em proporção dos movimentos, como bandeiras desenroladas, e seguindo todas as ondolações que lhes imprimia ora a paixão ora o capriço,

Oh! é porque era verdadeiramente uma bonita funcção, o *baile del candil*, o mais animado e o mais alegre que se tinha visto ha muito tempo em Sevilha.

Comtudo, apezar da sua impaciencia, quando chegaram ao pé da porta, o guapo e a serena pararam; um sentimento mais forte que o desejo, o pudor do orgulho, se pôde chamar assim, deteve-os no limiar d'esta morada que tinham abandonado voluntariamente: hesitaram...

—Então! entrem, disse o aguazil.

—Entra tu, disse Manofina a sua companheira.

—Anda tu, Coco, disse tambem a serena, tu é que deves annunciar-nos.

—Oh! não farei tanta cerimonia, respondeu o taberneiro pegando na mão da serena com uma galanteria inteiramente andaluza; entra commigo Culevrina, uma vez que não te atreves a entrar sósinha; o tu, Manofina, acompanha-nos, meu valente, verás como seremos bem recebidos.

Ao mesmo tempo Coco acabou de abrir a porta de par em par, e avançou com ar triumphante até ao centro da assembléa. Manofina, animado, seguia-o em pouca distancia.

—Que Deus guarde vossas senhorias! disse o aguazil tirando cortezmente o seu chapéu.

A esta appareção inesperada, succedeu-se um grito de admiração, e a assembléa tão entregue á dança um instante

antes, comprimiu-se curiosa e avida de saber porque motivo o guapo e a sua companheira tornavam a apparecer entre elles.

Apenas tinham entrado no *palacio* e já Mandamiento a quem não escapava coisa alguma, os houvera reconhecido. Comtudo estava n'uma extremidade da sala, socegado, paternal, vigiando com uma gravidade cheia de bondade os prazeres dos seus *filhos*; porque tanto o mestre era despotico e severo para fazer executar as suas vontades, tanto elle sabia, por uma indulgencia calculada e por concessões apparentes, subjugar e tornar contentes aquelles que dominava sem que presentissem este mesmo dominio. Mandamiento seria um rei muito popular se, n'esta epocha, a realza não fosse uma causa sagrada que só podia transmittir-se como herança e na qual ninguem ousava tocar.

A serena caminhava timidamente com os olhos baixos.

Uma brilhante luz allumiava a sala. Cada uma das columnas tinha dois grandes archotes de resina, cujo morrão acceso se elevava em raios avermelhados, levantando ao mesmo tempo para o tecto labaredas e nuvens de fumo.

No chão, em roda das columnas, tinham estendido uma immensidade de esteiras de esparto de Valença. Cada mulher tinha a sua onde se assentava, e d'este modo servia de encosto a um homem estendido no chão.

A assembléa estava assim disposta em uma duplicada fileira de homens e mulheres, o que mostrava um aspecto singular e pittoresco.

Os sevilhanos, morenos, esveltos e ageis, vestidos com os seus melhores fatos, apresentavam em suas physionomias originaes e variadas um todo do mais bello effeito.

O centro do circulo formado pelos que estavam assentados era occupado pelos dançantes.

O lascivo fandango, poema d'amor lentamente desenvol-

vido em uma expressiva pantomina, era então, como ainda hoje, a dança favorita dos andaluzes, o mais delicioso dos seus divertimentos; que deveria elle ser para os gardunos, gente destemida, immoderada, naturezas febris e apaixonadas, raça do deserto pouco apartada ainda da sua origem para que a houvesse esquecido!

Uma louca embriaguez presidia a esta festa.

Os mais graciosos *chivatos* da sociedade se pavoneavam e se tornavam agradaveis, trajando o seu elegante vestuario de *majo* (1), com a mão collocada orgulhosamente na cintura,

(1) *Majos*. A palavra *majo* não tem synonymo na lingua franceza quando é tomada na accepção que lhe dão os hespanhoes. O *majo* hespanhol é um typo que só se encontra em Hespanha, e sobretudo na Andeluzia onde ainda existe no seu esplendor primitivo.

A palavra *majo* designa não só um homem luxuoso excessivamente e muito gastador, mas tambem uma especie de profissão. Para merecer o nome de *majo* não basta adoptar o vestuario de Figaro, vestuario e caracteristico dos majos hespanhoes. exceptuando comtudo a louca invenção dos adressistas da Opera. Um rapaz que aspira ao titulo de «majo» deve reunir um numero de qualidades e os defeitos d'estas qualidades. Portanto, deve ser valoroso e fanfarrão, bom atirador, e muito dextro no manejo *del cuchillo* (faca) *del punal*, e *del albacete*.

Deve dançar com graça o *fandango*, a *cachucha*, a *matraca* a *jerezana*, ser bom tocador de viola e cantar todas as canções populares em moda, e sobretudo improvisar uma quantidade de seguidilhas ou um romance de amor proprio da circumstancia.

Finalmente, sem ser *torero*, um *majo* é obrigado a saber passar á capa, bandarilhar, e matar um touro segundo todas as regras da arte; isto é, com graça, sangue frio, e enterrando a espada entre as duas omoplatas do animal.

Comtudo ainda mesmo com todas estas coisas, um rapaz hespanhol não mereceria ainda o titulo de «majo» se não estivesse loucamente namorado de uma só dama, e não fosse galante com todo o bello sexo em geral, porque a inconstancia assim como a indiferença lhes são prohibidas. O «majo» é generoso a ponto de ser prodigo; quando se trata de agradar á sua amante, sacrifica tudo aos seus menores caprixos; mas para si é sobrio, está costumado a todas as fadigas, e habituado a supportar todas as dores: por que o «majo» hespanhol não tem a fatuidade sentimental, affeminada, desdenhosa e mui-

o rosto levantando, e annunciando-se a vinte passos de distancia pelo sonoro tinir dos seus guisos de prata, e andando de modo que patenteassem as suas pernas ageis e musculosas.

As raparigas dançavam ou namoravam, procurando com a voz, com os gestos, e com os olhos, os *majos* mais elegantes.

As coberteras conversavam entre si, dizendo mal das raparigas e deitando ainda os seus olhares aos rapazes.

Todavia, como já dissemos, a aparição de Monafina e

tas vezes egoista dos elegantes francezes. O «majo» hespanhol detesta a orgia e toda a qualidade de deboche; não conhece o excesso senão em amor, coragem e luxo.

A avareza é um peccado de que nenhum «majo» poderia ser culpado; um «majo» avaro ficaria deshonrado. O mesmo acontece com a embriaguez, um «majo» embriagado seria em Hespanha apontado com maior desprezo do que um gitano mendigo e ladrão.

Nas suas relações com os homens, o «majo» usa de uma desdenhosa dignidade; o «majo» deve mostrar uma extrema susceptibilidade para com os homens, e achar-se sempre prompto para brigar á menor provocação, em despeito dos maiores perigos. Para elle o duello o assassino, é um titulo de gloria com o bello sexo, em geral, e para com a sua amante em particular, contanto que não mate ninguém traigoeiramente.

Depois do que acabo de dizer do «majo» comprehender-se-ha facilmente que os «majos» estão quasi sempre em discordia a com justiça. Ha alguns que vivem muitos annos nos presidios d'África, o que é mais um titulo para um «majo» se estes annos de presidio não forem o castigo de um roubo ou de um assassinato.

O «majo» é no sexo femenino, o que é o «majo» entre os homens maneja o punhal tão dextramente com um *baratero*. e mais de um amante infiel, mais de uma rival hão sentido os effeitos do sua folha eguda. As *majas* são sempre mulheres do povo, pela maior parte de uma condição duvidosa, á proporção que mais de um fidalgo hespanhol se tem feito «majo.» Para se fazer «majo» é indispensavel ser bonito rapaz, e não exceder ao vinte e cinco annos; depois desta idade um «majo» começa a ser velho, e já não é bom senão para improvisar seguidilhas ou para fazer de *chulo*, isto é servir nos seus amores os «majos» mais novos do que elle.

de Culevrina tinha produzido uma tal sensação, que a dança enfraqueceu por um momento, e todos se voltaram para o seu lado.

Afim de não perturbar a dança, a serena foi em redor do circulo para chegar ao fim da sala; porém o mestre não lhe deu tempo para isso; chegou-se a ella com tanta galanteria como se podéra esperar d'um fidalgo, e encarando-a com o seu mais gracioso sorriso, disse-lhe com ar cortez:

—Que santo do paraizo te inspirou a bella idéa de nos visitardes, minha filha? seja bem apparecida, e tu tambem Manofina, ajuntou elle estendendo ao guapo a sua larga mão callejada.

Manofina um pouco confuso, apertou, não sem alguma repugnancia a mão do mestre; parecia-lhe que era quasi comprometter-se com elle, e esta não era a sua tenção.

A este benevolo acolhimento do mestre pelos ex-gardunos, succedeu um viva geral de enthusiasmo. Todos os gardunos pequenos e grandes se juntaram á roda dos seus antigos camaradas, e n'isto succederam-se abraços sem conto e aclamações retumbantes.

Algumas serenas, novamente alistadas olhavam com ciume para esta bella e graciosa Culevrina que não tinha rival em Sevilha.

Mas bem depressa uma d'ellas voltando-se para a mais antiga das coberteras disse-lhe com um riso de satisfação e de triumpho:

—Olhem para aquella que não só não tem *monã* nova na cabeça, mas que traz a saia de lã desbotada, como se nunca tivesse vestido outra, e os seus sapatos de setim caem-lhe dos pés como se quizessem fugir.

—Fez-se amarella como uma cidra, depois que nos deixou, respondeu a velha; e a occasião é má para se apresentar assim vestida em tão boa companhia. Ahi está o que é se-

rem soberbos e abandonarem a sociedade. Ella andava certamente mais aceiada n'outro tempo em que era namoricada pelo gordo prior dos Mercenarios que Manofina baptisou tão acertadamente no olho esquerdo.

—Cala-te velha pêga, disse o garabato que se achava então ao pé da cobertera; Culevrina sempre foi a mais linda rapariga de Sevilha; é mais bonita esfarrapada do que muitas outras com fitas e perolas.

A opinião do garabato era geralmente seguida pelos homens, e aquelles que o não diziam, de mais o provavam com os seus olhares e gestos.

Pela sua parte, Mandamiento não procurou dissimular a sua alegria. Conduziu a serena a uma esteira devoluto, no fim da sala e depois de ter convidado a serena para se assentar disse-lhe:

—Diverte-te, minha filha, enquanto eu vou conversar com meu irmão Manofina.

Dizendo isto, Mandamiento, pegou na mão do guapo, e fazendo signal a Coco que os acompanhasse, conduziu-os a alguma distancia do circulo, para um canto apartado.

E só com elles, disse-lhes:

—Supponho meus filhos, que a presença de Manofina aqui não è sem motivo, e desejo ser sabedor. Talvez que o nosso querido Manofina se veja n'alguma perigosa situação que reclame o nosso auxilio! Ainda que elle já não faça parte da nossa honrosa sociedade, e que nenhum dever nos ligue a elle como irmãos, estamos sempre dispostos, como amigos e como camaradas, a ajudal-o todas as vezes que for possível... sem comtudo infringirmos as regras da nossa honrosa sociedade.

—Irmão Mandamiento, apressou-se em responder Coco, não se trata agora de socorrer Manofina, trata-se pelo contra-



rio em fazer com que elle consinta em prestar-nos o seu auxilio.

Mandamiento fez um gesto de admiração.

—Tenho a propor-te uma operação... e das mais graves, prosequiu Coco; eis a razão porque vim acompanhado de Manofina. Escuta-me, a coisa vale a pena.

—Falla, disse o mestre cada vez mais admirado.

—Ha em Sevilha continuou o aguazil, um joven fidalgo muito rico, que precisa de ti.

—Pelas barbas do rei! exclamou Mandamiento, estou sempre ao serviço dos jovens fidalgos que possuem bastante dinheiro.

—Este joven cavalheiro t'ó prodigalisará em abundancia. E em troca eis o que é necessario fazer.

—Obscurecer o seu rival? interropeu o mestre.

—Muito mais do que isso certamente, disse o aguazil; uma empreza como de certo a sociedade nunca tentou.

—Pela *Virgem del Pilar* exclamou o mestre, o que tu me dizes começa a assustar-me. De que se trata pois? Explica-te.

Coco olhou em redor de si com ar mysterioso; ninguem podia ouvil-os, estando mais de quinze passos de distancia do circulo onde se dançava. Todavia, usando de cautela, o aguazil levou Mandamiento e o guapo até á columna mais affastada, depois inclinando-se para o mestre, disse-lhe em voz baixa:

—E' preciso ajudar-nos a libertar o governador de Sevilha no dia do auto-da-fé.

—Então como?

—Apoderando-nos do inquisidor-mór que conservareis em prisão. Dois dias são apenas necessarios para que dom Estevan possa dirigir-se ao primeiro porto de Hespanha e embarcar-se para outro paiz.

—Irmão, respondeu o mestre, pensastes bem no que pedes? Sabes que em semelhante empresa arriscaremos a vida...

—Contra dusetos mil reales, ajuntou logo o taberneiro; é a quantia que dom Estevan de Vargas offerece em recompensa.

—Duzentos mil reales! disse Mandamiento deslumbrado pela enormidade da quantia; duzentos mil reales para...

—Para nos apoderar-mos de monsenhor Arbues, e conserval-o preso dois dias nas cavernas da Garduna; disse Coco.

—Sim, replicou o mestre, e logo que monsenhor Arbues esteja em liberdade, mandar-nos-ha queimar como herejes. Crês que eu seja algum tolo, Coco? Obscurecel-o, isso vá, os mortos já não podem fazer mal; mas prendel-o, nada, eu só roubo donzellas.

—Sua Senhoria não quer que o obscureçam.

—Sua Senhoria é manso como um cordeiro; a não ser a condescendencia de Manolina e as ordens de... mas basta, eu cá me intendo... Se dom Estevan está ainda vivo não é por vontade do inquisidor.

—Oh! eu nada tenho com a vida do inquisidor, disse Coco, mas se fallaes a dom Estevan em o obscurecer, nunca elle consentirá n'isso, e o governador de Sevilha será queimado.

—Está bom, está bom, serei discreto, disse Mandamiento com um riso de demonio.

Dusetos mil reales! pensou elle, para ter o prazer de apunhalar o maldito inquisidor que me odeia, e que não me deu mais que fazer, desde que não quiz obscurecer dom Estevan, Dusetos mil reales! é bom dinheiro... Além disso hão de certamente substituir monsenhor Arbues, a coisa não será difficil, e o novo inquisidor que não terá nenhum agravo contra mim, dar-nos-ha naturalmente que fazer... Todo este negocio é em proveito da sociedade.

Taes foram as reflexões rapidas do mestre da Garduna ; mas, como habil diplomata, não deu parte dellas áquelles com quem tratava. E dirigindo-se a Coco que esperava a sua resposta, disse-lhe :

—E Manofina consetirá em ser desta expedição?

Sem duvida respondeu promptamente o guapo.

—Tu achas que a Garduna é uma boa mãe, e voltas como bom filho ! perguntou astutamente o mestre a Manofina.

—Mestre, eu disse isso, replicou Manofina ; agrada-me esta empresa ; quero ajudar-vos nella, se quizerdes, e a serena tambem, ajuntou elle com orgulho. Bem sabeis, mestre, que a serena vale um guapo pela sua coragem e audacia.

—Intendo, disse Mandamiento piscando as palpebras, debaixo das quaes brilhavam uns olhos esverdeados como os de um chacal ; intendo, a serena e tu estão muito satisfeitos de tomarem parte nesta operação em consequencia da recompensa promettida.

—Mestre, disse Manofina um tanto agastado nunca recusei um salario ganho honestamente, mas se desta vez julgaes conveniente não nos recompensar, pouco me importa ; partilharei de muito boa vontade dos perigos desta expedição, sem exigir recompensa, pois que julgaes não termos direito a ella não sendo membros da cidade.

—E porque razão não o sereis vós ? continuou Mandamiento, porque era esta a sua idéa.

—Não me tenteis, mestre, disse Manofina, o que está feito está feito, e eu não volto a traz, Dizei-me sómente se aceitaes o meu axilio e o de Culevrina ; é tudo quanto peço Neste caso conceder-me-heis por dia a minha auctoridade de guapo, dar-me-heis uma força para commandar, e não vos dê cuidado que eu me encarrego do resto.

—Então ! disse Coco, está convencionado, mestre ! Ete-

van; posso conduzil-o aqui e os seus amigos, para que se intendam todos e disponham a tarefa?

—Podes, respondeu Mandamiento encantado com a resolução de Manofino apezar de todas as restricções, porque tinha muita esperança de o chamar ao seu gremio; depois dirigindo-se ao guapo, disse-lhe:

—Olha, meu filho não vês como eu e a sociedade ainda te conservamos em estima? não achamos nenhum dos nossos mais valentes postolantes digno de te succeder, e o teu lugar ainda está vago na Garduna. Occupa-o no dia da empresa projectada, e que Deus te inspire depois, meu filho! Possas tu tomar uma sabia resolução.

—Eu, disse Coco, corro a advertir dom Estevan; e preciso que tudo se arranje esta noite.

—Vae, disse Mandamiento, nada é mais favoravel para uma operação destas, do que o bulicio de uma festa. E tu, Manofina, não vaes dançar dançar um fandango com a tua linda Culuvri-na?

—Certamente, disse o guapo.

E Manofina foi buscar a serena para a conduzir ao circulo onde se dançava.

Apezar da pobreza do seu vestuario, todos correram a vêr dançar a serena; estava tão melancolica, que era impossivel vel-a sem a amar, e além disto dançava tão bem...

Durante este tempo, Coco tinha saído do *palacio* e dirigira-se para a matta de ebanos, onde conversavam os tres homens. Aiada estavam parados no mesmo lugar e pareciam esperar.

O aguazil avançou para elles fazendo de proposito alguma bulha. Estevan reconheceu-o posto que fosse escuro.

—Então? perguntou-lhe elle.

—Tudo está prompto, *senhor caballero*; o mestre da Garduna fará o que exigirdes.

—Eu bem vos tinha dito, proferiu Estevan voltando-se para os seus companheiros, dom Rodriguez de Valero e dom Ximenes de Herrera; agora certamente alcançaremos o que desejamos.

—Dom Estevan, murmurou o velho fidalgo julgaste util servir-vos d'estes gitanos, vá; mas meu joven amigo, não comprehendéis metade da vossa força; se eu tivesse tanta idade como vós, fosse tão bello, e me chamasse dom Estevan de Vargas, quereria só á minha voz, fazer levantar como um só homem todo o povo de Sevilha e arrasas a Hespanha.

—Dom Rodriguez, respondeu Estevan, fallaes como um rapaz, deixae-me pensar agora a mim como um velho.

Concedeis-me um grande poder de fascinação, seja assim, quero acreditar que o possuo, e que facilmente poderia, graças á memoria de meu pae, ainda lembrado no coração dos hespanhoes, revolucionar Sevilha contra os inquisidores. Suppondo que assim fosse de que teria servido isso á Hespanha? que resultaria da morte de milhares de homens, seria isso melhorar a sorte dos que ficassem? Bem sabeis, dom Valero, que para despedaçar por uma vez o jugo da Inquisição, seria necessario que toda a Hespanha se reunisse de accordo unanime em sentimentos e em vontade. As insurreições parciaes originam a guerra civil, empobrecem, destroem um paiz, mas não o mudam, são sangrias continuadas n'um corpo robusto, que o fazem respirar um dia para depois o arruinar. Só a sciencia e a philosophia poderão regenerar a Hespanha e tornal-a livre. Não esperemos até esse tempo, porque não estamos destinados a gozar de tão bellos dias.

—Então para que conspiramos? interrompeu dom Valero.

—Por um unico facto, replicou Estevan, por um interesse particular. Eu, para libertar aquelles que amo, e vós e

dom Ximenes por amizade para commigo; é este, julgo eu, o nosso maior vehiculo.

—Estevan, disse dom Ximenes, calumniaes as nossas intenções, restringindo-as a um interesse particular.

—Não, replicou Estevan, eu não as calumnio; todos nós temos alma grande e calorosa, e gememos pelos males da humanidade; ha trez mezes, teria dito como vós, dom Rodriguez, que só o amor de nossos irmãos que soffriam, e o amor do povo envilecido e perseguido nos levava a este acto de revolta. Aprendi depois melhor a analysar os sentimentos do homem, e digo commigo mesmo, que se Deus nos tivesse creado para sermos os regeneradores da Hespanha, conceder-nos-hia outros meios de acção, e far-nos-hia viver um seculo mais tarde; ou então teriamos tido o dom do apostolado e seriamos humildes e corajosos atletas como João d'Avila, como João de Deus, e como o vosso sabio discipulo Egidius: almas sublimes, de tal modo abrazadas no santo amor dos homens, que fazem uma completa abstracção de si mesmos, e de todo o sentimento pessoal em favor da grande familia humana. A esses, o direito de revolver a Hespanha até ao seu amago e de a regenerar pelo espirito. Emquanto á regeneração pela espada, é ella uma ferida sobre uma chaga, eis tudo; e se hoje conspiro comvosco, senhores, não é porque eu espero um bem para meus irmãos que soffrem, é porque amo, é porque quero salvar aquella que amo; isto é que é ser egoista, ajuntou elle sorrindo-se amargamente.

—Estevan, disse dom Ximenes, sabeis mais do que nós, e quando for occasião sereis dos mais dedicados.

—Seja qual for o motivo da nossa revolta, elle é sagrado. Avante pois, disse Valero, e sêde o nosso chefe, Estevan; sois mais eloquente que Cicero, e tendes uma franqueza á qual se não pode resistir.

—Que é mister fazer? perguntou o velho fidalgo ao aguazil.

—Segui-me, senhores, disse Coco, e para não causar desconfiança, entrae no *baile* sem cerimonia, diverti-vos e conversae com as mais bonitas raparigas. Vós, senhor dom Estevan, aconselho-vos que façaes dançar a serena.

—Com quem dançarei eu? perguntou o velho Rodriguez.

—Descance Vossa Senhoria, disse o aguazil sorrindo-se, não faltará com quem dance, ha raparigas de todas as côres e de todas as edades.

—Precede-nos, disse Estevan.

O aguazil tornou a entrar sósinho na Garduna.

À dança estava então no seu maior auge. Um alegre bolero, dançado per Manofina e pela serena, interessava a todos. Multiplicadas palavras acolhiam cada uma das graciosas posições, ou ligeiras piruetas da dançarina. A serena de pescoço erguido, com os olhos chammejantes, e batendo castanholas, ondulava como uma cobra, balouçando com uma graça extrema o seu corpo leve e flexivel. O guapo, animado pela musica, pelas provocações de Culevrina, e tambem pelos applausos da assembléa, desenvolvia com uma incrível segurança o vigor e a agilidade das suas pernas; o guapo tinha musculos de aço, e juntava a isto uma belleza grandiosa selvagem, e pronunciada, fructo de uma existencia vagabunda e de uma grande liberdade.

Um viva unanime e prolongado se elevou na sala depois do ultimo passo do bolero.

Os tres fidalgos entravam n'este momento.

A sua chegada não interrompeu o arrebatamento da honrosa sociedade. Em Hespanha, os titulares misturam-se voluntariamente com a gente do povo sem que os primeiros julguem derogar da sua dignidade, nem os segundos se honrem com uma tal condescendencia.

Coco approximou-se do mestre.

—Ali está o joven fidalgo que deve pagar, disse elle mostrando-lhe Estevan de Vargas.

—O mesmo que Manofina devia obscurecer, observou Mandamiento; parece que se trata de uma guerra de morte entre este joven fidalgo e o inquisidor de Sevilha. Bom ! bom ! disse elle esfregando as mãos; que se demorem, depois da festa trataremos do negocio; agora tem a Garduna precisão de ceiar.

Com effeito, no meio do circulo dos dançarinos uma aprendiz *serena* e dois ou tres chivatos, cosinheiros n'aquelle dia, acabavam de servir a refeição.

N'uma grande esteira estendida no chão em guisa de mêsa e de toalha, tinham disposto a sua *medianoche*. Consistia esta em muitas tigellas de barro cheias de *gazpacho* (1), em um enorme *guisado* (2), e quatro cabritos assados. Não havia nem colheres nem pratos. Os gardunos ignoravam completamente o uzo d'estes objectos de luxo; comiam cordialmente na gamella, e serviam-se dos dedos como se fossem garfos.

O mestre encaminhou-se para os conjurados.

—Senhores, disse-lhe elle cortezmente, Vossas Senhorias dignam-se participar da refeição de meus filhos?

Com muito gosto, responderam os conjurados.

E apoderando-se cada um d'elles de uma esteira, assen-

(1) O *gazpacho* é um *guisado* muito usado na Andaluzia, não só pelo povo, mas tambem pelas pessoas de elevada cathegoria. O *gazpacho* consiste em alguns bocados de pão que se ensopam na agua, e que temperam depois com pimentão, azeite, vinagre e sal, e tornam-lhe a deitar agua, tal é o *gazpacho* do povo. As pessoas ricas ajuntam-lhe chouriço da Estremadura cortado em bocadinhos, e muitas vezes talhadas de carne de vacca salgada e corada ao fumo. O *gazpacho* passa por ser um *guisado* muito refrigerante. Os soldados que estão de guarnição nas differentes cidades do meio dia da Hespanha recebem uma ração d'este *guisado* todos os dias



taram-se no chão como os mais, sem receio de amarrotarem os seus vestidos de seda.

Estevan de caso pensado tinha-se assentado ao pé da serena.

A amante do guapo, já muito disposta em favor d'este bello fidalgo a quem tinha salvado a vida, olhou-o com meiga tristeza, e chorou lembrando-se que a sua amante estava nos carceres da Inquisição, e que o infeliz Estevan era obrigado a mostrar-se satisfeito.

Emquanto a assembléa fazia desaparecer os pratos com um appetite de gardunos, Estevan fingindo comer alguns pedaços de cabrito, disse á Culevrina :

—Dançareis commigo, não é verdade?

—Não, senhor, respondeu ella com uma affectuosa tristeza.

Gosto de dançar, e muito me honraria em dançar um fandango com Vossa Senhoria; mas graças a Deus, não tereis esse trabalho esta noite, o baile está acabado por hoje, e depois da cêa cada um de nós tratará do que tem a seu cargo; e d'ahi pouca vontade devereis ter de dançar.

—Boa Culevrina! respondeu Estevan.

—Socegae, disse ella em voz baixa, dançaremos dentro em oito dias de outro modó, porque eu tambem lá estarei... Mas comei, continuou ella, e não falleemos n'isso, as serenas estão com ciumes de me verem conversar comvosco.

desde o 1.º de abril até 30 de setembro. O gazpacho, é, segundo dizem o melhor perservativo contra as febres que muitas vezes se tornam epidemicas nos quatro reinos da Andalusia, isto é nas provincias de Sevilha, Malaga, Cordova e Granada.

(2) *El guisado*, o mesmo que guisado, é em Hespanha um estufado de vacca e de carneiro cortado em bocadinhos, no qual se deitam muitas cebolas e sobretudo muita pimenta e outros adubos. O *guisado* é um prato classico que serve em loda as ceias hespanholas.

A cêa desapareceu com uma maravilhosa rapidez. Dom Rodriguez comia como um gitano e provocava as raparigas. Dom Ximenes ria immenso com uma bonita serena que de boa vontade teria deixado o seu guapo pelo fi dalgo vestido de veludo.

Ninguem pensava que esta apparente alegria occultava uma conspiração.

Porém Mandamiento logo que viu a cêa terminada, fez um signal, e o seu rosto ainda ha pouco risonho, tornou-se severo e respeitoso. Os gardunos tanto homens como mulheres, levantaram-se unanimes, e cada um d'elles, segundo as ordens dadas pelo mestre antes do baile, se dirigiu ao posto que lhe fôra indicado.

## QUINTA PARTE

### UMA CONJURAÇÃO

Só tinham ficado no palacio da Garduna o mestre, o agua-zil, Manofina, a sua companheira e os tres fidalgos.

Alguns dos archotes apagaram-se pouco a pouco, a immensa sala tornara-se mais escura, e a noite já avançada dava ainda maior solemnidade a esta reunião mysteriosa.

Eram duas horas da madrugada.

Então o mestre abriu um grande bahu collocado a um dos cantos da sala, tirou dentro d'elle pergaminho amarello, uma tigelinha cheia de tinta, uma grande pena d'aguia muito mal aparada; depois, fechou o bahu que lhe servia ao mesmo tempo de meza e de armario, e tendo posto em cima da tampa todos estes diversos objectos foi certificar-se que a porta estava bem fechada.

Certamente que o não estava, porque no momento em que Mandamiento, com braço vigoroso, ia impurrar esta pe-

sada porta de carvalho para a fechar bem, esta abriu-se, e um novo personagem entrou no palacio da Garduna.

Era José.

Avisado por Coco, tinha vindo a esta reunião.

A' vista do joven dominico, Estevan deu um grito de rancor, e voltando-se para o aguazil disse-lhe com voz estrondosa:

—Trais-te-me miseravel!

—O aguazil não se perturbou, e respondeu com o maior socego possível:

—Não senhor, não vos trai.

Havia uma tal expressão de verdade na physionomia de Coco, que Estevan ficou abalado.

Ao mesmo tempo Mandamiento, ignorando o motivo d'esta visita nocturna, recebia o dominico com todo o respeito devido ao favorito do inquisidor-mór.

—Que deseja Vossa Reverendissima perguntou finalmente o mestre um pouco desasosegado.

—Fallar e estes tres fidalgos, respondeu José.

Mandamiento franziu o sobrolho.

—Que pretende este frade? perguntou Valero em voz baixa a Estevan.

—Vamos sabel-o, respondeu o joven conde.

E dizendo isto, dirigiu-se para o joven religioso.

José estendeu-lhe amigavelmente a mão.

Estevan não fez o mesmo, mas encarando o joven dominico disse-lhe:

—Não basta que me tenhaes traido, quereis ainda perder-me, não é verdade?

—Eu não vos trai, respondeu José com ar triste e meigo; venho consolar-vos e ajudar-vos.

—Mas Dolores? continuou Estevan cujo ciume se des-

—pertava intimo e cruel na presença d'aquelle de quem desconfiava; Dolores! que fizeste d'ella?

—Dolores ser-vos-ha entregue sã e salva, continuou o dominico.

—Sim, porque eu a libertarei, eu, exclamou Estevan com impetuosidade; as vossas perfidias não me enganam, dom José, e se eu quizesse n'este momento, se eu quizesse... reparae dom José, foste imprudente... estamos aqui cinco contra um, e estes homens são meus affeioados.

—A prova de que não vos temo, respondeu José é que vim aqui, e vim só. Se eu vos tivesse traido porque razão vos procuraria? que precisaria de vós? Acredita-me, dom Estevan, não desconheças os vossos verdadeiros amigos; ainda necessitae do seu auxilio, e elles vol-o offerecem com toda ja sinceridade.

—Meu Deus! exclamou repentinamente Rodriguez, é o joven religioso que me salvou outro dia do furor de seus confrades.

Reverendissimo, continuou elle approximando-se de José, permitti-me que vos agradeça o soccorro que me prestaste ha dois dias na taberna de *la Buena Ventura*. Recobrei todo o meu juizo, acrescentou elle sorrindo-se e quero que assim o acrediteis, meu padre.

—A razão não consiste em dizer coisas acertadas, respondeu José, mas sim em dizel-as a tempo; quando se semeia em pedras, os passaros comem a semente que não produz nada para o que a semeou. As vossas declamações farão com que sejaes queimado em vida, acredita-me.

—Não o tentariam, a Inquisição julga-me doudo, replicou Valero.

—A Inquisição poderá muito bem ver finalmente que sois um doudo perigoso, e tratar-vos como se vos julgasse com juizo.

—Ora! que importa isso? exclamou Valero, o martyrio é uma bella gloria.

Pela segunda vez depois que conhecia José, Estevan era vencido por esta tão verdadeira simplicidade, por este encanto de attracção que elle respirava em todas as suas feições. Estendeu-lhe a mão com modo franco e amigavel; José correspondeu-lhe apertando-lhe tambem a mão com affecto, e dizendo-lhe com a sua voz meiga e seductora:

—Sejamos amigos, amigos até á morte... eu mereço-o... Talvez que um dia depositeis em mim bastante confiança.

Estevan ainda hesitava; uma duvida cruel o opprimia.

—Dom José, disse finalmente depois de hesitar alguns momentos, uma coisa ainda, se quereis convencer-me entregae-me Dolores e seu pae, e acreditar-vos-hei.

—Cuidaes vós, disse José, que o Santo-Officio entregue tão facilmente as suas victimas?

—Não, porém José o favorito do inquisidor faz tudo quanto quer do Santo-Officio.

—José pôde muito, respondeu o favorito, mas não pode entregar-vos um homem a quem martyrisaram e queimaram os membros.

—Que dizeis? perguntou vivamente Estevan.

—Digo que Manuel Argoso soffreu hontem a tortura do fogo e da agua; digo que me é impossivel salvar-o porque não pôde andar.

—Mas Dolores! Dolores! exclamou o infeliz mancebo n'uma incrível angustia.

—Emquanto a essa, socegae, Dolores não soffreu a tortura e eu a livrarei. Se depois do auto-da-fé não a encontrar-des em casa de Joanna, podeis fazer de mim tudo quanto quizerdes, dom Estevan... Vamos eu não sou um adversario muito temivel, ajuntou elle com aquelle profundo accento de

tristeza que parecia ser o mais distincto signal do seu caracter.

—Juraes entregar-me Dolores? perguntou Estevan.

—O juramento foi inventado para os perjuros, eu não juro, prometto.

—Senhores! exclamou o joven Vargas, mãos á obra, e convencionemos os meios. Trata-se de livrar Manuel Argoso ou de morrer. Aqui está um auxilio que Deus nos envia, ajuntou elle designando José.

—Um frade! disse Valero; de que pôde servir n'uma conjuração?

—Eu confesso todos os dias, respondeu José.

—Bem! bem! esquecia-me que combatieis nas trevas. (1)

—Deus muda o mal em bem, respondeu José.

—Estaes louco? disse em voz baixa dom Ximenes a Estevan, quereis entregar-nos ao inquisidor?

—Deus muda o mal em bem, repetiu Estevan e Deus houve por bem fazer d'este inquisidor uma boa e compadecida creatura que nos servirá com todo o seu poder... Socegae, dom Ximenes, e não temaes coisa alguma; vamos, mestre, continuou elle voltando-se para Mandamiento que esperava a um canto o resultado d'este conciliabulo; estaes resolvido a pôr á minha disposição todas as vossas forças?

(1) De todos os meios que o clero e os frades de Hespanha empregaram contra os francezes durante a guerra da independencia, o mais seguro foi sempre a confissão... O confessorio tem sido sempre, para os clerigos e para os frades, uma arma perfida, um meio de excitar as paixões do povo. Hoje em dia os confessorios são ainda o que mais se oppõe ao progresso da razão e das luzes. A um sermão, a um escripto, ou a um discurso, pode-se responder com outro sermão, com outro discurso.. Mas como se responderá a todas as tenebrosas insinuações que são elaboradas e que se espalham com tanta profusão nos quinhentos mil confessorios deseminados pela Europa?..

— Senhor, isso depende de certos ajustes, respondeu o mestre; as nossas forças pôdem ser mais ou menes consideraveis, segundo a exigencia dos mandatarios, e do salario offerecido á sociedade.

— Não se faz questão do salario offerecido á sociedade.

— O nosso irmão Coco fallou, se me não engano, em duzentos mil reales, ajuntou Mandamiento.

— Não é bastante, mestre? e não poderieis pôr em campo trescentos ou quatrocentos homens?

— Onde quereis que elle os vá buscar? perguntou dom Ximenes em voz baixa.

— Em caso de necessidade apresentará vinte mil, disse José.

— Então, mestre, pode ser? replicou Estevan.

O mestre depois de reflectir alguns momentos respondeu finalmente:

— Pode ser, *senor caballero*, mas é preciso ajuntar mais vinte mil reales para as despezas de transporte, porque serei obrigado a mandar vir socios das cidades visinhas. (1)

— Eu dou os vinte mil reales, exclamou dom Ximenes de Herrera.

— N'esse caso, disse Mandamiento, Vossas Senhorias hão

(1) Já se disse em uma nota que a Garduna tinha um chefe ao qual obedeciam todos os chefes de provincia. Os chefes de provincia tinham debaixo da sua jurisdicção os chefes de districto. Repetiremos, a Garduna era muito mais bem organizada do que qualquer administração d'esta epocha, e tão bem organizada que, destruida em Hespanha em 1822, foi reorganisar-se na America do sul onde existe ao presente. No Brazil, na Columbia, na republica Argentina, no Peru, em Havana e no Mexico pode-se fazer assassinar um homem por alguns dollars. A differença está em que os gardunos do ultramar são mulatos e escravos libertos em lugar de serem gitanos ou mouros.



de ter a bondade de fazer essa promessa por escripto. Eu vou escrever a ordem no registro da sociedade.

—Não ha difficuldade, disse Estevan.

—Então o mestre tirou do seu registro uma folha de papel velino, e apresentando uma penna a dom Estevan, disse-lhe;

—Escrevei, *senor caballero*.

—Estevan escreveu:

«Eu Estevan, conde de Vargas, comprometto a minha honra e prometto pagar a Mandamiento, mestre da sociedade da Garduna, a quantia de duzentos mil reales no dia seguinte ao auto-da-fé real que terá logar a 4 de junho do presente anno.

«Feito em Sevilha, a 27 de maio do anno de 1534.

ESTEVAN, conde de VARGAS.»

E mais abaixo dom Ximenes escreveu:

«Obrigo-me e comprometto a minha honra em pagar a dita quantia ao senhor Mandamiento, caso que falte dom Estevan de Vargas, no dia seguinte acima indicado.

XIMENES de HERRERA.»

—Não se sabe o que resultará, disse elle a dom Estevan, e então permitti que eu seja vosso fiador.

—E' bastante, senhores. Agora pertence-me a mim tomar nota das vossas ordens, continuou o mestre.

E escreveu no seu registro:

«Ordens dadas á sociedade da Garduna pelo senhor dom Estevan de Vargas em 27 de maio de 1534.

1.<sup>o</sup> Dispor em favor do dito senhor quatrocentas pessoas da Garduna, tanto postulantes como chivatos, guapos, cober-

teras e serenas, que no seu genero, são igualmente uteis á sociedade e concorrem para a sua prosperidade:

2.º Dispol-os no dia do proximo auto-da-fê, de maneira que se possa *obscurecer* o inquisidor-mór.»

—Riscae, eu não disse isso, interrompeu Estevan; apoderar-vos-heis d'elle sómente; nada de assassinio, senhor Mandamiento.

—Não, de certo! disse José, tu te apoderarás d'elle, ouvistes, e o conduzirás aos subterraneos por baixo do teu esconderijo. Livra-te de o matares, ajuntou elle com animação.

—Riscae, riscae a palavra *obscurecer*, acrescentou Estevan.

O mestre fingiu que riscava a palavra *obscurecer* com a penna sem tinta, porque tinha tido o cuidado de a limpar na vestia sem que d'essem por isso.

Continuou:

«Dispol-os de maneira que possam apoderar-se do inquisidor-mór, e libertar Sua Senhoria o antigo governador de Sevilha, condemnado injustamente pela Inquisição.

«E depois de o terem libertado, conduzil-o-hão á Garduna para o entregarem a dom Estevan de Vargas.»

—Ou a mim, interrompeu José.

—Sua Senhoria que manda? perguntou o mestre.

—Sim, sim, disse Estevan, escrevei; ou ao senhor dom José, esmoller de Sua Eminencia o inquisidor-mór.

—Nada mais? continuou Mandamiento.

—E' bastante, julgo eu, disse dom Rodriguez; bem entendido, senhor Mandamiento, que não desperdiçareis coisa alguma para o bom exito d'esta empreza.

—*Senor caballero*, respondeu o mestre orgulhosamente, tendes acaso em muito pouca conta a nossa, reputação, que ficaria compromettida por uma derrota d'esta natureza?

—Acrescentae, disse José:

«Demorar o inquisidor-mór nos subterraneos da Garduna até que dom José permita a Mandamiento que o ponha em liberdade.

— Isso é escusado, respondeu o mestre: quando eu tiver feito do inquisidor o que devo fazer, Vossa Senhoria disporá d'elle á sua vontade.

— Eu me encarrego d'isso, disse Manofina, que em attenção á nobre assembléa se conservára mudo, assim como a sua companheira.

— Dar-te-hei as instrucções precisas, disse-lhe Mandamiento deitando-lhe um olhar significativo.

— Bem! bem! mestre, cumprirei as vossas instrucções.

— Agora, senhores, disse Valero, para nós o resto.

— Até lá, disse José, silencio e discripção.

— No dia do auto-da-fé, ajuntou dom Ximenes, encontrar-nos-hemos com os nossos amigos nas proximidades do palacio.

— Os meus gardunos nada tem que fazer comvosco, disse Mandamiento; acreditae-me, senhores, não façaes tal. Trata se de dar liberdade ao governador, não é verdade? eu me encarrego d'isso; os meus guapos e eu faremos o que fôr preciso.

— Comtudo, disse Estevan, se se travar um combate, é neccessario que em caso de necessidade nós vos possamos ajudar.

— Não é preciso, senhores, preparae sómente o povo, não para que elle nos ajude, mas para que nos deixe operar; isto bastará.

— Uma revolta geral teria salvado todas as victimas, observou Valero.

— Oh! este garduno talvez tenha razão, disse o joven Vargas suspirando, devemos deixal-o operar.

— Sim, tem razão, disse José; uma revolta completa não

serviria agora senão para augmentar as crueldades da Inquisição e para fazer crescido o numero das victimas. Acredite-me, as precauções estão tomadas para a defesa em caso de necessidade, numerosas tropas se acham promptas, e não é este o dia proprio para enthusiasmar este pobre povo, que afinal é sempre a victima n'uma insurreição. Trata-se de salvar o governador; usemos de astucia e não de audacia, a occasião não é propicia. Esqueceis que o imperador Carlos-Quinto deve assistir ao auto-da-fé e que uma milicia numerosa o acompanha?

—Dom José tem razão, disse dom Ximenes de Herrera, uma revolta n'este dia, parecer-se-hia com uma conspiração contra o rei, e é só a Inquisição que nós queremos atacar.

—Então senhores, que decidimos? perguntou Valero?

N'este momento bateram uma grande pancada na porta da sala.

Todos estremeceram.

Mandamiento sem se perturbar, puchou uma columna movel que gyrando sobre si descobriu uma abertura que dava para uma outra sala debilmente allumiada: era o gabinete do mestre.

—Entrem para ali, disse o mestre.

Todos obedeceram, e Mandamiento tornou a collocar a columna no seu lugar e correu a abrir a porta.

Era a Chapa, que entrou lacrimosa na sala.

—O que é isso Chapa? perguntou o mestre.

—Onde está meu irmão? perguntou ella tremendo.

Mandamiento abriu o esconderijo.

—Nada receeis, senhores, disse elle, não ha perigo; podeis sair.

Voltaram todos para a sala.

—Oh! senhores! exclamou a Chapa, se soubesseis a que acaba de acontecer!

E a gitana soffocada em lagrimas não podia fallar.

—Mas o que é? perguntaram todos ao mesmo tempo.

—O apóstolo! senhores, o pae de Sevilla...

—Acaba.

—Prezo! prezo pela Inquisição! continuou ella com a voz entrecortada de suspiros.

—O' Deus vingador! exclamou Estevan.

—Prenderam-no ao sair do sermão, continuou a irmã de Coco, sob pretexto de que tinha prégado heresias.

—Então! dom Estevan, disse Valero, poupae o manso Pedro Arbues! poupae tambem o rei que permite semelhantes iniquidades.

—Dom Rodriguez, a nossa vez ha de chegar, respondeu Estevan; a força do homem consiste em saber esperar.

—Mestre, disse elle a Mandamiento trabalhareis só com os vossos gardunos, apoderar-vos-heis do inquisidor e de dom Manoel Argoso... Nós senhores, vamos cuidar em preparar o povo; facil será convencel-o para uma causa semelhante, que é a sua.

—Não esqueçaes de apoderar-vos de Pedro Arbues, ajuntou José.

—Descance Vossa Reverendissima, respondeu Mandamiento, Sua Eminencia não fugirá.

Combinadas assim as coisas, os tres fidalgos e José saíram juntos do palacio da Garduna.

## II

### PRÉGAÇÕES PELA CIDADE

Era o dia 4 de junho do anno de 1534. Tinham acabado de dar cinco horas da manhã.

A população de Sevilha acordara mais cedo que de costume. Um grande acontecimento preocupava todos os espiritos:

Era o dia do auto-da-fé.

Dia de festa, solemne e sagrado, em que ninguem devia trabalhar, e sómente entregar-se á oração.

A esta hora, um grande numero de jovens fidalgos, tendo á sua frente dom Rodriguez de Velero, percorriam as ruas de Sevilha, conversando entre si com mysterio, e fazendo muitas vezes parar a gente do povo que encontravam. Fallavam-lhe durante alguns minutos, e depois os *manolos* afastavam-se com ar pensativo e preocupado, como se se lhe tivesse dado a saber uma grave e importante confidencia.

A physionomia dos *caballeros* mostrava-se sombria e preocupada; caminhavam dois a dois, parando algumas vezes em circulo para communicarem uns aos outros uma idéa; depois continuavam o seu passeio e a sua propaganda popular, unico fim d'esta excursão matutina.

Alguma coisa de mysteriosa e terrivel como as surdas convulsões da natureza que precedem a tempestade, agitava o povo de Sevilha.

Este dia sinistro era grande em revolta e rumor.

Profundamente exasperado pelas insinuações de Valero, de Estevan e de seus amigos, reduzido até no santo tribunal pela insidiosa eloquencia de José, que pela sua parte, tinha, como dissera Valero, operado nas trevas, o povo de Sevilha, quasi todo composto de marranos, e de mouros ou de judeus, convertidos em apparencia, o povo esperava com uma colera concentrada o dia do auto-da-fè real. Cançado das perseguições odiosas que pesavam sobre elle, farto da sua tolerancia que não servira senão para augmentar a audacia e a crueldade dos seus oppressores, tinha chegado ao estado de desespero que a mais pequena faisca é bastante para fazer rebentar, e para o impellir terrivel e furioso como a chamma do incendio, contra os obstaculos que o exasperam.

Tal havia sido o resultado obtido pelo habil Valero. N'esta occasião podia realisar-se a predicção que tinha feito alguns dias antes saindo da taberna:

«Este povo fará o que eu quizer.»

Valero tinha sido ajudado nos seus manejos pelos jovens fidalgos que agora o acompanhavam, almas abrasadoras apaixonadas pelo grande e sublime objecto a que chamam liberdade. Filha do céu tantas vezes não comprehendida, não adora o homem muitas vezes em logar d'ella um idolo occo e falsificado, obra imperfeita das suas proprias mãos?

Mas estes grandes corações hespanhoes não adoravam

uma palavra vã, uma imagem fallaz; era certamente a liberdade, filha do céu o objecto das suas aspirações e dos seus votos; a liberdade protectora e tolerante; esta virgem sublime, irmã da caridade christã, que cobre como ella os pobres e os humildes com as dobras da sua branca tunica, que os sustenta, que os consola, que bafeja com o seu halito divino as azas do genio abatido e desanimado, dizendo-lhes: Caminhem! caminhem! eu aqui estou para vos ensinar a vereda e para vos fortalecer. Virgem celeste, amante dos corações animosos de todas as edades, era ella que inspirava estes altivos cavalheiros hespanhoes, que durante tanto tempo luctaram contra o tigre inquisitorial; sublimes rostos, typos de nobreza, de coragem e de força, immortalisados pelos pinceis de Murillo e de Velasquez!

—Coragem, coragem, meus amigos, dizia Valero, chegámos ao alvo; este dia, apesar do que diz dom Estevan não será infecundo para a felicidade da Hespanha.

—Ah! respondeu Estevan, não poder eu incutir no coração do povo a convicção que me anima, e tornal-o n'um só dia firme e feliz, como espero que lhe succeda d'aqui a alguns seculos! Uma só coisa me afflige... Este povo bom, sincero, e credulo, a quem dizem protegereis hoje aquelles que vão salvar o vosso antigo governador, este povo julga por este unico facto dar um grande passo para a liberdade... e não faz mais do que servir um interesse todo pessoal.

—Augmentar o odio do povo pelos seus oppressores, disse dom Ximenes, já é alguma coisa, é preparal o para a grande e geral revolta que, ou mais tarde ou mais cedo, terá logar contra um poder iniquo e implacavel. No grande processo de um povo contra os seus oppressores, toda a causa particular está ligada á causa commum.

N'este momento encontraram-se com um grupo de frades mendigos meios embrigados.



Estes frades saíam d'uma taberna onde tinham passado a noite.

Muitos d'elles eram ainda moços, e os seus rostos morenos e lusidios tinham o cunho da golodice preguiçosa e da indifferença pelos bens terrestres.

Que necessidade tinham elles de se entregarem a semelhante tarefa?

Todos os mais trabalhavam para seu proveito.

Estes frades eram trigueiros; o seu pescoço nervoso e sobretudo o seu andar accusavam o vigor e a agilidade das raças do deserto, d'onde descendem os andaluzes e os valencianos. Este typo tem-se conservado até hoje; ponde um albornoz n'um frade hespanhol e vereis um beduino.

Tinham os habitos e as mãos sordidas, e tudo testemunhava n'elles a ausencia completa do cuidado exterior.

A expressão dos seus olhos, ao mesmo tempo audaz e ambigua assustava o pudor, e inspirava-lhe receio.

A sua barba preta ou côr de castanha assimilava-se a uma mouta; além d'isto estava toda ella constellada de grãos de elleboro, pó fino e avermelhado que então se usava em logar de tabaco, o qual foi conhecido mais tarde no tempo de Catharina de Medicis. Este pó d'elleboro é chamado hoje tabaco d'Hespanha.

Os frades hespanhoes faziam-lhe um grande consumo.

Comtudo elles sabiam, quando era preciso deitar um vasto e espesso manto de hypocrisia sobre a torposa da sua alma.

Ainda que um pouco embriagados, á medida que tomavam o ar, recobravam a razão. e preparavam-se para o que dèsse e viesse.

Estava muita gente na rua.

—Meus irmãos, disse o mais velho dos frades, hoje é dia do auto-da-fé, e não podemos escolher melhor occasião

para propagar a santa fé catholica Paremos aqui, eu vou exhortar o povo.

Fallando assim, o frade designava um largo poial, junto de uma casa, e que tinha por cima um nicho onde a devota generosidade dos habitantes d'aquelle predio tinham posto uma estatua da Virgem, diante da qual ardia de continuo uma lampada.

O frade subiu ao poial, fez o signal da cruz, orou alguns instantes diante da imagem; depois, voltando-se para a multidão que se tinha agrupado em redor d'elle, deitou-lhe a bênção e preparava-se para começar o seu sermão.

N'este momento, Valero interrompeu-o:

—Frade! disse-lhe elle, devias ter dormido primeiro antes de prêgar, em lugar de vir aqui depois de uma noite de deboche, profanar a palavra de Deus. Não sabes que tudo o que passa por esses labios impuros se torna impuro tambem?

—O frade olhou com uma colera incrível para aquelle que assim ousava apostrophalo.

—Não lhe deis ouvidos, meu reverendo, disse um dos outros frades, é Valero o doido; tem o direito de insultar a todos.

Que fazes tu aqui a esta hora? continuou elle dirigindo-se ao velho fidalgo.

—Venho ver como os scribas e os phariseus estão assentados na cadeira de Moysés, replicou (1) severamente Valero.

—Miseravel doido, não te calará? exclamaram os frades.

Valero continuou em tom prophético olhando para o povo, maravilhado de tanta audacia:

—Observae e fazei tudo quanto elles fizerem; mas não

(1) São Matheus.

sigaes os seus exemplos, porque o que elles dizem não o fazem. (1)

—Não te calarás? repetiu o prégador.

—Deixae-o fallar, disse o povo, deixae-o fallar.

Valero continuou sem se inquietar:

—Elles atam fardos insupportaveis e põe-nos ás costas dos homens; mas nem sequer lhe querem tocar com um dedo. (2)

—Meus irmãos, começou o prégador n'este dia de glorificação para Nosso Senhor em que a Igreja triumphava das heresias que desolam a terra...

—Serpentes! raça de viboras! interrompeu Valero; fazeis morrer os justos e os prophetas, e o sangue dos justos e dos prophetas recairá sobre vos; (3)

Estas energicas palavras tiradas do Evangelho encontraram grande echo no povo.

Havia bem pouca gente n'este ajuntamento que não tivesse no coração uma viva chaga, que estas palavras inflammas profundamente. Um vago murmúrio se ouviu em redor dos frades e se os não apuparam foi porque n'esta occasião uma intima tristeza se ajuntava ao desprezo e á colera do povo, e este sentia a necessidade de se vingar, mas de se vingar estrepitosamente, como succede quando o jugo pesa em demasia.

—Rodriguez de Valero esquece a desordem da sua vida passada, disse o prégador com sarcasmo.

—Rodriguez arrependeu-se, e Deus perdoou-lhe, replicou o velho fidalgo; mas vós tendes a consciencia do mal, e contudo perseveraes no mal. Tomae cuidado! a colera de

(1) São Matheus.

(2) Idem.

(3) Idem.

Deus tarda algumas vezes, mas é certa, e por isso ireis parar todos vós onde ha choros e rangidos de dentes. (1).

— O vinho e as mulheres não fazem nunca herejes, (2) disseram os frades em mau latim; o inferno é para os herejes.

— Apague! gritou-lhe Valero, infieis depositarios da lei de Jesus-Christo, vós que sois dados á rapina e á intemperança; ide tosquiar as ovelhas que o bom pastor trasia aos hombros, para vos enriquecerdes com os seus despojos. Ide, vampiros, sugar ás occultas o sangue dos que dormem.

— O doido tem mais juizo do que nós outros, disseram alguns homens do povo.

— Estes frades estão embriagados, ajuntaram outros, vamos-nos d'aqui.

O grupo de manolos e de manolas que se tinha formado em redor do prégador, desfez-se repentinamente, e dispersou-se pelas ruas.

Os frades vendo-se privados do auditorio affastaram-se murmurando por entre os dentes, e deitando olhares do odio áquelle que chamavam doido.

Deram oito horas no relógio da cathedral.

Sucedeu-se um grande tumulto na multidão que enchia as ruas, e o povo se dirigiu para o palacio do inquisidor.

Notava-se uma grande porção de homens que se não perdiam de vista uns aos outros, sem comtudo o darem a intender, e sómente trocando entre si olhares d'intelligencia.

Alguns só fallavam entre si pronunciando em voz baixa estas duas palavras:

(1) Matheus.

(2) Maximas dos frades durante a disputa do catholicismo e do protestantismo.

(Meiner, *Historia da reforma.*)

Deus e liberdade.

Toda esta gente era da conspiração.

Mettiam-se por entre o ajuntamento servindo-se dos cotovellos para abrir caminho; e logo que chegaram defronte do palacio do inquisidor, conseguiram achar-se em frente da multidão avida e curiosa d'estas lugubres tragedias tantas vezes repetidas, com que a saciavam como se fôra d'um espectáculo,

A procissão saia n'este momento do palacio da Inquisição.

Os carvoeiros abriam a marcha, em numero de cem, e cada um d'elles vinha armado d'uma lança e de um mosquete. (1)

Seguia-se depois uma grande cruz branca, bandeira dos filhos de São Domingos de Gusmão, levada por um religioso da ordem; depois os dominicos, com as suas compridas tunicas, e de manto escuro. No peito, no centro do escapulario preto que lhe chegava até aos pés, brilhava uma grande cruz branca, e um comprido rosario pendurado á cintura.

Esta milícia *sagrada* era numerosa; os dominicos formigavam em Hespanha.

Atraz d'elles marchava o duque de Medina-Coeli. Segundo o privilegio concedido á sua familia, levava o estandarte-mór da fé. (2) Era uma bandeira de damasco còr de purpura, tendo

(1) *Os carvoeiros abriam a marcha.* Os carvoeiros das cidades onde havia um tribunal inquisitorial tinham o direito de fazerem parte do cortejo que formava as procissões nos autos-da-fé; mas este direito impunha-lhe um dever, ou para melhor dizer não era mais do que uma maneira inteiramente inquisitorial de pagar as facturas de madeira que o Santo-Officio empregava para queimar os herejes: os carvoeiros de todas as cidades onde a Inquisição tinha estabelecido fogueiras deviam fornecer *gratis* toda a lenha necessaria para os autos-da-fé. Vê-se portanto que a santa Inquisição comprehendia bem os seus interesses.

(2) Não bastava á Inquisição embrutecer o povo, reduzil-o á

de um lado as armas de Hespanha, bordadas, e do outro uma espada desembainhada cercada de uma corôa de louro, com este exergo: *Justiça e misericordia.*

Depois do nobre duque, seguiam-se os grandes de Hespanha e os familiares *confirmados* (3) da Inquisição. Estes ul-

mendicidade, e fazer d'elle um rebanho de escravos, não se contentava com tão pouco; tudo poz em practica para o tornar infame. Afim de o conseguir, a Inquisição principiou por fallar e operar em nome de Deus, depois exigiu que cada cidadão fosse um espião; mas os hespanhoes não quiseram envilecer-se a semelhante ponto; antes queriam deixar-se queimar como herejes do que aceitarem o ignobil papel de denunciantes. Então a Inquisição sempre fecunda em expedientes quando se tratava de fazer mal, encontrou o meio de *ennobrecer* e de *santificar* a denuncia. Fez conceder, pelo pápa muitas indulgencias áquelles que tivessem a *virtude* de denunciar ao Santo-Officio os inimigos da fé; a indulgencia plenaria, e até o céu, era offerecida a quem fosse sufficientemente *bom christão* para denunciar os seus parentes, seu proprio filho, seu irmão, e até seu pae e sua mãe; além das indulgencias que a Inquisição obtinha do papa para os denunciantes, pediu aos reis privilegios e honras para os seus familiares, o que elles não osaram recusar. Foi assim que Carlos-Quinto isemptou de todos os cargos municipaes, de toda e qualquer decima, e finalmente de todos os impostos, as pessoas que tivessem denunciado *dez* herejes mouros apostatas ou judeus, ou que se alistassem na milicia de Jesus-Christo, isto é, que se fizessem familiares. Finalmente, veio tempo em que um grande fidalgo teria sido considerado como suspeito, se não pertencesse directa ou indirectamente á Inquisição; e d'ahi, pertencer á Inquisição era este o meio mais seguro de conservar a sua fortuna. A Inquisição levou tão longe a sua audacia, que pediu e obteve, para a casa de Medina-Coeli, do papa Adriano, ex-inquisidor geral de Hespanha, o *honroso* titulo de conduzir este estandarte sinistro nos autos-da fé solemnes, isto é n'aquelles a que o rei *fazia a honra* de assistir. A casa de Medina-Coeli era, e é ainda hoje a mais ligada ao throno; na falta de principe do sangue é ao mais velho dos Medina-Coeli que pertence a corôa.

(3) Os familiares *confirmados* eram para a Inquisição o mesmo que a guarda de segurança para a perfeitura de policia; os familiares não confirmados cujo numero era infinito, correspondiam

timos eram em grande numero. O poder mais iniquo tem sempre numerosas creaturas: o terror e o interesse pessoal são tão grandes vehiculos! e o egoismo é a lepra da humanidade.

A multidão via em silencio desfilarem o cortejo. Os frades e os familiares caminhavam humildemente de cabeça baixa, murmurando por entre os dentes as sublimes orações da Igreja de Jesus-Christo, banaes e não expressivas ao atravessarem aquelles labios impuros dos homens que tinham coração de pedra. Elles conheciam a fundo o formulario dos devotos; mas, as practicas da verdadeira devoção, nada!... para elles eram caracteres desintelligiveis, e pouco se importavam com isso.

O povo, a seu pesar, permanecia mudo e aterrado em face d'estas pompas da morte.

Bem depressa appareceram os condemnados:—eram cincoenta.

Vinham misturados, homens e mulheres, velhos e creanças, sem distincção de logar nem de sexo.

Na frente se achavam as victimas condemnadas a leves penitencias; estas vestiam um *san benito* de panno de linho, com uma grande cruz de Santo André, de panno amarello no peito, de cabeça descoberta, e os pés descalços e ensanguentados dos seixos do caminho.

A actitude d'estes pobres infelizes era triste e humilde;

muito bem pelo que diz respeito ás funcções que preenchiam, aos espiões da policia secreta. Os soldados de Jesus-Christo, os arceiros da Santa Irmandade, e alguns fidalgos que por fanatismo ou por medo se tinham dedicado á Inquisição, constituiam o que o auctor chama familiares confirmados. Seguiam-se depois os esbirros que eram uma especie de aguazis. Os esbirros, pouco se occupavam em denunciar, mas prendiam deshumanamente aquelles que a Inquisição lhes indicava. Os esbirros eram, como se vê, os mais honrados de toda a sequella inquisitorial.

sentiam, que posto houvessem escapado á morte, a Inquisição, designando-os, lhes assignalava uma infamia eterna. Não ousando destruir-lhe a vida material, aniquilavam-lhe a sua vida moral; e chamavam a isto *leves penitencias*. (1)

Atraz das primeiras victimas vinham os condemnados ás galés, ao chicote, e á prisão. (2)

Depois d'estes seguiam se os condemnados ao fogo que, graças a uma tardia confissão, tinham merecido o favor de serem estrangulados. Traziam um *san benito*, todo pintado com diabos e chammas, e na cabeça uma *coroza* de tres pés d'altura.

Os que deviam ser queimados vivos, eram os ultimos. O seu *san benito* era tambem pintado de figuras diabolicas, mas com chammas ascendentes, e egualmente trasiam *coroza*.

Cada um d'elles trazia na mão uma vella de cera amarella.

Aquelles que caminhavam á morte eram escoltados por dois familiares e por dois religiosos; muitos d'elles não podiam andar senão com o auxilio dos religiosos e dos familiares que mais os conduziam do que os amparavam.

Era uma procissão de agonisantes indo ao encontro da morte.

D'estes, o infeliz Manuel Argoso era o ultimo.

(1) O leitor já sabe que toda a pessoa condemnada a trazer um *san benito*, ficava para sempre inhabilitada de qualquer emprego civil e de todas as funcções publicas, e que esta inhabilidade se estendia a toda a sua posteridade!!!

(2) Aquelles que a Inquisição *penitenciava* levemente, e que condemnava a trazer o *san benito*, eram depois do auto-da-fé conduzidos a uma casa ou a um convento, onde havia a pretensão de os instruir *afim* de fortificar a sua fé, e alguns mezes depois davam-lhe a liberdade, depois de lhe ter feito jurar no evangelho de nunca revelarem *nem por escripto, nem por palavras, nem por meio de figuras*, o que tinham visto no interior da Inquisição. Não acontecia



Com os membros pisados, enfraquecido pelas dores moraes, pelas privações do carcere, pela tortura da agua, em consequencia da qual se tinham rompido alguns vasos do peito provocando vomitos de sangue, Manuel Argoso não andava; os seus pés queimados até aos nervos não o podiam suster. Era levado por dois familiares. Dois frades dominicos que tambem o ajudavam a andar, exhortavam-no com uma voz maviosa, para que se convertesse; mas o infeliz conde de Cevallos parecia ter perdido até o proprio sentimento da existencia.

O seu rosto cadaverico e livido trazia já a côr do tumulo, e os seus olhos embaciados, fixos, e sem expressão tinham aquella direcção obliqua dos olhos dos moribundos, no momento em que, promptos a deixarem a terra, voltam talvez os seus olhares para uma outra patria.

Quem pôde sondar os mysterios da agonia e da morte, d'esta lucta suprema entre a fôrma terrestre e o homem immaterial?

A' vista do seu antigo governador, d'este homem justo, bom e caritativo que tinha amado o povo como um pae ama seus filhos, naturezas calorosas e sensiveis como tudo o que é primitivo, sentiram-se comovidos e enternecidos a ponto de derramar lagrimas; mas não ousavam testemunhar em alta voz a sua compaixão. Muitos de entre elles fingiam orar, para esconderem as lagrimas involuntarias.

o mesmo aos infelizes condemnados ao chicote ou ás galés. Os primeiros ficavam muitas vezes nas prisões do Santo-Officio onde morriam; os ultimos eram geralmente esquecidos nos presidios ou nas galés; e mesmo nas galés, o *san benito* que trasiam, tornava-se um objecto de despreso para com os seus companheiros de infortunio; porque nenhum dos miseraveis que tinham merecido a forca, e que, graças á venalidade de um juiz, tinham sido sentenciados ás galés não teria querido associar-se nem ser emparelhado com um *ensanbenitudo* (o que traz *san benito*.)

Na occasião em que os condemnados ao fogo saíram da prisão, os gardunos, confundidos na multidão, trazendo consigo um rosario de um comprimento *muito edificante*, e tendo á sua frente Mandamiento, collocaram-se em alas aos lados das victimas, e acompanharam devotamente o cortejo rezando com fervor. Dois robustos guapos se conservaram ao pé do governador; muitos chivatos caminhavam adiante e atraz d'elle rezando e dando todos os signaes da mais profunda devoção.

Um grande numero de gardunos se tinha misturado com o povo; este, preparado por dom Estevan e por seus amigos, prestava-se sem querer a esta conspiração mysteriosa; affastava-se sem dizer coisa alguma, todas as vezes que um garduno precisava occupar ou retirar-se do seu posto:—era como se fôra uma convenção tacita.

A' medida que desfilava a procissão, novos gardunos se collocavam de ambos os lados e faziam devotamente corpo com ella.

Finalmente, appareceram as ultimas victimas, aquellas que, depois de tudo, desafiavam a tortura e as chammas—os finados!... (1)

A estes mesmos, não tinham querido consentir a paz do tumulto. Não podendo queimar-lhes a carne, queimavam-lhes os ossos e a sua effigie. Estavam encerrados em caixões; e estatuas de papelão, retratos dos que já não existiam, eram conduzidas ao logar do supplicio para serem entregues á fogueira.

A Inquisição ia buscar as suas victimas fosse ao paraíso ou ao inferno, para satisfazer a sua santa vingança!

Um profundo e religioso silencio tinha reinado na multidão durante todo o tempo que durara o transitio dos mar-

(1) A Inquisição fazia queimar os ossos d'aquelles que tinha deixado morrer nos carceres.

tyres; ella acompanhava com avido olhar, enternecido, a sua marcha lenta e penosa. Era ao mesmo tempo triste e horri-vel, ver estes frades impios ou fanaticos, com um crucifixo na mão, e com palavras de paz, exhortando as victimas da sua barbaridade, em nome d'aquelle que, na cruz perdoou aos seus algozes.

Oh! como n'estes tempos odiosos de fanatismo e de oppressão religiosa, se cumpriam estas propheticas palavras do Homem-Deus:

«Eu não vim trazer a paz á terra, mas a espada. (1)»

E' porque o divino reformador sabia quanto os seus discipulos de todas as edades teriam que soffrer dos *escribas* e dos *phariseus*, raça impura que se perpetua pela affiliação e não pela *creação*, e que se sustenta, como os vermes do sepulcro, de cadaveres...

Bem depressa um ruido de cavallos annunciou a presença dos inquisidores.

Os conselheiros da Suprema, os inquisidores ordinarios, e os membros do clero formando uma grande cavalgada, vi-nham atraz dos martyres.

O inquisidor-mór fechava a marcha escoltado pela sua guarda,

José ia alguns passos adiante d'elle.

A' medida que desfilava a cavalgada, alguns gardunos se collocavam dos lados, resmungando sempre e rezando compassadamente o seu roزاریo.

Na occasião em que passava o inquisidor-mór, Manofina acompanhado da sua fiel Culevrina, postou-se ao lado d'elle rezando ainda com maior fervor do que os mais.

Alguns instantes depois, um prolongado latido se fez ouvir: era o signal que devia advertir Mandamiento de que a procissão tinha saído.

(1) Matheus.

Então, o mestre, que era o alvo dos gardunos, fez um grande signal da cruz e beijou a medalha do seu roziario.

Apenas tinha feito este signal convencionado na vespera n'uma ordem do dia, que os dois guapos que iam ao pé do governador arredaram violentamente os familiares que o conduziam, e se apoderaram de Manoel Argoso levando-o nos seus braços de ferro, enquanto os chivatos sustinham os familiares, e se affastaram com a rapidez do raio.

A multidão arredou-se de seu proprio instincto para favorecer a sua fugida; e os gardunos desappareceram como por encanto nas ruas tortuosas de Sevilha.

Os religiosos que escoltavam o governador, assim como os que tinham visto o roubo, amedrontados e temendo uma revolta, largaram as cruces e quizeram tambem fugir; (1) mas a multidão tornou-se compacta, e não lhes foi possivel realizar a sua idéa.

Os gardunos tinham-se prudentemente, esgueirado um a um; e o resto do bando continuára a acompanhar a procissão.

O inquisidor-mór muito affastado não deu por coisa alguma.

Um novo latido se fez ouvir na distancia d'alguns passos de Manofina.

Immediatamente o guapo, com a ligeiresa propria d'um chacal, saltou na anca do cavallo em que ia o inquisidor-mór, feriu nas costas Pedro Arbues com o seu punhal, desceu tão depressa e fugiu com uma rapidez tal, que foi impossivel notar quem tinha commettido aquelle acto (2) A multidão tam-

(1) Os frades hespanhoes que entraram na procissão do Corpo de Deus em 1821, deitaram por terra as cruces e guiões, e começaram a correr ouvindo os gritos de «fujam!» pronunciados por alguns gaiatos.

(2) Esta manobra do guapo é a mesma que empregavam os andaluzes para matar os couraceiros francezes, durante a guerra da independencia.

hem abrija caminho para favorecer a fugida do guapo, mas no momento em que Manofina saltava abaixo do cavallo, a serena agarrando rapidamente no braço d'um esbirro do Santo-Officio, começou a gritar: E' elle; o assassino! quiz matar o senhor inquisidor-mór; e agarrava-o com toda a força das suas pequenas mãos nervosas para dar a Manofina tempo de se escapular.

Este incidente tinha sido tão rapido, que só aquelles que iam adiante do inquisidor, o tinham podido perceber. Unicamente José, attento a tudo quanto se passava, franziu as sobrancelhas com ar descontente no momento em que Manofina feriu o inquisidor.

Pedro Arbues, accommettido d'um golpe que necessariamente devêra ser mortal, nem sequer cambaleou.

Os inquisidores e o clero não se voltaram senão aos gritos da serena; e então correram para junto de Pedro Arbues.

Mas elle, altivo e socegado, encarando-os com um sorriso de triumpho, disse áquelles que o interrogavam:

— Não é nada, um impio quiz matar-me; mas Deus protegete me, ajuntou com ar hypocrita, o punhal só me rasgou a tunica.

E mostrou com effeito uma pequena abertura no seu habito roxo, que apenas testemunhava o attentado de Manofina.

A esta vista, um relampago de alegria brilhou no olhar de José.

— Deus fez um milagre em faor de Sua Eminencia, exclamaram alguns frades.

E o povo, este pobre povo sincero e credulo, começou a venerar aquelle que havia pouco tempo amaldiçoava no seu interior, porque acreditou na intervenção divina em favor do seu algoz.

O povo não sabia que Pedro Arbues trazia uma couraça (1) por baixo dos seus habitos.

Entretanto, os esbirros tinham prendido o familiar designado por Culevrina como assassino, e a amante de Manofina juntou-se depois ás outras mulheres que resavam acompanhando a cavalgada. Ninguem pensou em a denunciar, posto não a julgarem estranha a esta tentativa de assassinato na pessoa *sagrada* do inquisidor-mór de Sevilha; e d'ahi, a acção de Manofina tinha sido tão rapida, que ninguem quiz acreditar no testemunho dos seus olhos, e muitos diziam consigo : «Talvez que o que esta mulher accusa seja o criminoso.»

Tudo isto sendo muito rapido, a ordem da procissão não foi alterada.

Sómente um familiar enviado a Sua Eminencia o inquisidor-mór, lhe deu parte do desaparecimento do governador.

Pedro Arbues a esta noticia franziu as sobranceiras, e nada mais.

—Está bom, disse elle friamente, esta augusta cerimonia não deve ser perturbada. Caminhemos, é preciso não fazer esperar Sua Magestade; depois do auto-da-fé faremos procurar e perseguir os culpados.

A procissão continuou a sua marcha um momento interrompida.

Durante este tempo, um frade dominico tinha saído com os demais do palacio da Inquisição, mas em lugar de acompanhar a procissão, metteu-se por entre a multidão e dirigiu-se

(1) Pedro Arbues é um personagem inteiramente historico de que fallaremos extensamente quando fôr tempo; as suas crueldades fizeram muitas vezes levantar o povo contra elle. Temendo ser assassinado trazia com effeito «uma cota de malhas por baixo do seu habito, e uma especie de elmo de ferro por baixo do barrete.» (*Historia da Inquisição*; III part., cap. XII.)

para a rua onde morava Joanna. Quando chegou defronte da porta da casa mourisca, abriu-a com uma chave que levava na mão, entrou, e tornou a fechar a porta.

Este frade era Dolores.

José tinha cumprido a sua promessa.

### III

## O AUTO-DA-FÉ

A' proporção que a procissão saía do palacio do Santo-Officio, pouco a pouco se ia enchendo de gente a *plaza Mayor* onde devia ter lugar o auto-da-fé.

Na fachada mais larga da praça, defronte do palacio ou antes da casa occupada pelo rei e pelo seu cortejo, que pertencia ao duque de Medina Coeli, tinham levantado um estrado de cincoenta pés de comprido, elevado até á altura da galeria real.

A' direita d'este estrado, e em toda a sua largura, havia um amphitheatro destinado aos conselheiros da Suprema e aos outros conselhos de Hespanha.

Por cima d'estes degraus via-se a cadeira do inquisidormór; esta cadeira estava mais alta do que a galeria do rei. O inquisidor representava a poder *papal*, que *está acima* de todos os poderes terrestres.

Um segundo amphitheatro, para os condemnados, se ele-



vava á esquerda do primeiro. No meio, defronte da janella do rei, havia um outro muito pequeno no qual tinham collocado duas gaiolas, onde cada um dos condemnados devia ser mettido enquanto se lhe lia a sentença.

Defronte das gaiolas, estavam dois pulpitos, e por baixo do primeiro amphiteatro, um altar, e junto d'elle uma cruz verde estacada coberta de um crepe preto. (1)

Galerias para os embaixadores, para os grandes da corôa, e estrados para o povo, rodeavam o resto da praça. Numerosos dominicos de joelhos no tablado oravam com humilde fervor; outros diziam missas, succedendo-se de maneira que o santo sacrificio fosse celebrado sem interrupção. Estes frades estavam ali desde a vespera, jejuando e orando pela redempção das suas victimas. (2)

Entre aquelles que estavam de boa fé, cujo numero era bem pequeno, que nome se devêra dar a um similhante fanatismo?

No meio da praça, sobre um largo e permanente estrado de pedra, podiam-se contar quinze fogueiras de madeira resinosa, de materias oleosas e de palha, para que a combustão fosse mais rapida.

(1) Na vespera do auto-da fé saia da egreja da Inquisição uma procissão composta de carvoeiros, de dominicos e de familiares, e dirigia-se á praça onde no dia seguinte devia ter logar a cerimonia; logo que ali chegava approximava-se de um altar elevado para que os frades podessem dizer missas por alma d'aquelles que iam entregar ás chammas; e cravavam ao lado d'este altar uma cruz verde coberta com um crepe preto. «Esta cruz era um signal que indicava aos caminhantes o luto da Egreja pela perda das almas dos herejes obstinados que se iam queimar.» Logo que estacavam a cruz, a procissão retirava-se, excepto os dominicos que passavam a noite na praça a entoarem psalms e a dizerem missas.

(2) Pertendem alguns historiadores, e M. Edgar Quinet é d'este numero, que os inquisidores eram mais fanaticos do que perversos. Este juizo é o elogio do coração das pessoas que o fazem; mas para mim que nasci em Hespanha, e que estou no caso de apreciar os fra-

A cada um dos condemnados pertencia a sua: era o leito abrasador onde devia terminar a sua terrivel agonia.

Nos quatro cantos d'este estrado, estavam collocadas quatro grandes estatuas de gesso semelhantes a immoveis sentinellas. Em redor de cada uma d'estas estatuas tinham elevado quatro montes de lenha muito inflammavel.

Estes preparativos de destruição eram horriveis.

O logar onde estavam as fogueiras chamava-se o *Quemadairo*.

O imperador occupava já a galeria real. O vestuário do rei era simples e grave, mas elegante; em nada differia do dos fidalgos da sua côrte. Comtudo, facilmente se reconhecia pela côr loura da sua barba, particularidade notavel que distinguia o rei catholico de Hespanha, o filho da casa d'Austria, o que lhe era commum com o ultimo soberano de Granada, Boabdil, o rei d'Albambra, que verteu tão amargas lagrimas, quando despojado do seu reino e exilado de Granada, parou um momento para deitar um ultimo olhar á sua cidade querida. (1) Carlos-Quinto tambem amou Granada; ainda se vê

des e os inquisidores pelo seu justo valor, para mim que me embebi na historia do meu paiz, e que folheei as velhas chronicas que hoje ninguem lê; a piedade que os inquisidores affectavam pelas suas victimas, e os cuidados que elles tinham pela salvação das almas d'aquelles que immolavam á ambição dos reis, e á insaciavel avaresa de Roma, não era senão um calculo mais iniquo e mais cruel do que as suas proprias crueldades; os inquisidores obrando assim, cegavam o povo, e não o deixavam commover-se pelos infelizes que sacrificavam aos milhares. Os inquisidores e os frades hespanhoes tem sido infames e crueis hypocritas, e de nenhuma maneira fanaticos. Geralmente os fanaticos tem costumes puros; ora que me digam se já existiram no mundo entes mais debochados, mais obscenos, e mais corrompidos do que os inquisidores, os frades de Hespanha e o clero romano?...

(1) O auctor allude a Boabdil el-Chico, ultimo rei mouro de Granada, na occasião em que este rei parou n'uma collina em face da cidade, e começou a chorar, acção que sua mãe lhe reprehen-

ao pé d'Alhambra o magnifico palacio começado pelo vencedor de Fez.

Um grande numero de damas ricamente ataviadas occupavam a galeria real.

Os estrados destinados para o povo guarneciam se rapidamente. Depois do desaparecimento do governador, a multidão, que já não tinha nenhum interesse de curiosidade em seguir a procissão, tinha-se dirigido logo para o logar onde podia esperar satisfazer a sua inclinação natural aos espectáculos e ás execuções: gosto depravado, commum a todos os povos, e que só a civilisação, uma civilisação bem entendida, teria o poder de fazer desaparecer, desenvolvendo n'estas naturezas um pouco selvagens os sentimentos moraes com prejuizo dos instinctos physicos.

No momento em que a procissão chegou á *plaza mayor*, Carlos Quinto apezar da sua deferencia pelo Santo-Officio, franzia já o sobrolho com ar descontente. A incrível actividade de espirito do imperador não se accomodava com uma demora.

Finalmente, respirou; a cerimonia ia começar.

Os carvoeiros postaram-se no tablado á esquerda da galeria real. Os conselheiros d'Estado occuparam segundo a sua jerarchia os assentos que lhes estavam destinados.

Durante este tempo, os condemnados deram volta em redor do estrado, e passando por baixo da galeria do rei, foram assentar-se no amphitheatro da esquerda. Os religiosos e os familiares que os acompanhavam ficaram ao pé d'elles, continuando a amparal-os e a exhortal-os.

O duque de Medina-Coeli, como lhe competia, foi para a galeria real. Seu genro, o duque de Mondejar, membro do

deu com estas palavras: «Chora como mulher o bem que não soube's defender como homem!» O logar onde chorou Boabdil ainda hoje se chama: *El ultimo suspiro del Moro*.

Conselha de Castello, tomou logar entre os conselheiros. A filha do conde, Izabel, assentara-se entre as damas, que estavam junto de Sua Magestade; a attitude d'esta menina era triste e abatida, um desgosto profundo a devorava.

Finalmente, o inquisidor subiu os degraus que conduziãz ao seu throno, acima do conselho da Suprema, e assentou-se com uma *triumphante humildade* na larga poltrona com franjas de ouro que lhe tinham preparado, dominando d'este modo os maiores dignatarios do reino, e o proprio rei, que tinha a bondade de o consentir.

Um silencio profundo e triste reinou n'esta multidão immensa.

Um dominico, revestido com as suas vestes sacerdotaes começou o sacrificio da missa.

Era um espectáculo extraordinario.

Frades de todas as ordens, milicia numerosa, que formava quasi a quarta parte da população, oravam humilamente de joelhos; a multidão, n'este momento debaixo da influencia de um sentimento indefinivel, junto ao terror supersticioso e fanatica devoção, a multidão curvava a cabeça batendo nos peitos. Todos queriam mostrar-se zelosos e devotos; era tão perigoso não o parecer!

A missa continuou assim até ao Evangelho.

Então todos se levantaram.

Um frade dominico subiu a um dos pulpitos collocados ao lado das gaiolas de pau assentes no meio do tablado. A segunda subiu o *relator* do Santo-Officio ou leitor dos julgamentos.

Então, o inquisidor-mór desceu da sua poltrona, e quando chegou ao pé do amphitheatro, José, o seu esmoller, poz-lhe na cabeça uma mitra d'ouro, e revestiu-o com uma capa d'asperges; em seguida, o inquisidor avançou até á galeria do rei. Alguns officiaes o acompanharam de cruz alçada, com um li-

vro de evangelhos, e um outro que continha a formula do juramento que o soberano devia prestar.

Pedro Arbues subiu os primeiros degraus do amphitheatro até ao quarto, de modo que ficasse mais alto que o monarcha.

Parou ali, e com voz forte e sonora, dirigindo-se ao imperador catholico, disse:

—Sire, Vossa Magestade jura *protejer* a fê catholica romana, extirpar as heresias, e proteger com todo o seu real poder os processos da Inquisição?

O orgulhoso imperador poz-se em pé, e descobriu a sua frente real, diante da qual todas as outras se descobriam, e respondeu com voz firme e accentuada:

—Eu o juro!...

Então o inquisidor-mór voltando-se para o ajuntamento, e interpellando-o collectivamente, exclamou de modo que fosse ouvido em todas as extremidades da praça:

—Vós todos, filhos da Igreja de Roma, que estaes aqui presentes, juraes, cada um segundo o vosso poder e a vossa capacidade, defender, e proteger a fê catholica apostolica romana; perseguir e denunciar os herejes, e prestar o vosso soccorro a todos os actos da Inquisição?

—Nós o juramos! nós o juramos! responderam em coro milhares de vozes.

Quasi toda a povoação de Sevilha estava reunida na praça ou nos arredores.

—Está bom! disse o inquisidor fazendo um gesto com a mão: agora silencio, e ouvi.

Pedro Arbues tornou vagarosamente a subir os degraus do amphitheatro e tomou o seu lugar.

O dominico que devia prégar fez um grande signal da cruz e começou assim o seu sermão:

«Meus irmãos.

«*Inquisitio superior regibus*, a Inquição é superior aos reis, porque o poder do ceu está acima dos poderes da terra; a Inquição é a porta do paraizo. D'ali corre a agua viva, e devemos todos regar os nossos corações com ella como se fossem terras seccas, na falta do que o Espirito Santo nos abrirá a bocca como a Balaão e a Caiphaz. Com effeito, meus irmãos, a Inquição é santa, e está acima dos reis, *superior regibus*, porque remonta á creação do mundo e á origem da torre de Babel.» (1)

A estas palavras, o imperador franziu as sobrancelhas, e custou-lhe muito a conter a indignação que lhe causava este burlesco sermão. Todavia, nada disse, não querendo perder o partido do Santo-Officio. Contava então bastantes inimigos entre os da reforma, e não desejava adquirir outros entre os catholicos. Já não era o tempo em que elle respondia ás violencias do papa com maiores violencias ainda.

Deixou pois o prégador continuar a seu bel-prazer esta singular apologia do Inquição, que durou pouco mais ou menos vinte minutos; depois do que, terminada a missa, começou-se a leitura das sentenças.

Os dois primeiros condemnados mettidos nas gaiolas de pau assentes entre os dois pulpitos, foram Francisca de Lerma, a ex-abbadeça das carmellitas, e o infeliz Herrezuelo, que vi-

(1) O sermão ou fragmento de sermão que o auctor dá recitado por um frade dominico n'este auto-da-fé, parecerá extraordinario aos leitores, pois que é tão burlesco e indecoroso. Entretanto, os frades ainda diziam coisas mais burlescas e mais indecorosas, em circumstancias muito solemnes, onde a gravidade, a sciencia e sobretudo o bom senso deveriam ter sido de rigor. Por isso, em 1546, na sessão da abertura do concilio de Trento, o bispo de Bitonto, afim de provar a necessidade dos concilios, allegava que muitos d'elles tinham despojado reis e imperadores. «Na Encida, dizia Sua Grandezá: Jupiter convocou o concilio dos deuses, no momento da creação do homem e da construcção da torre de Babel; Deos ali é tomado em fórma de concilio.» Do que Sua

mos figurar na mesma sessão inquisitorial, onde Francisca compareceu.

Herrezuelo forte e corajoso até á morte recusou sempre as exhortações do confessor que lhe tinham dado, e quando chegou ao meio da gaiola onde devia ouvir a sua sentença, e que o padre lhe dirigiu novas sollicitações, elle o repelliu com doçura, dizendo-lhe amargurado :

—Entrego-vos o corpo, deixae ao menos a alma em socego.

Depois ouviu a sua sentença sem empallidecer, e voltou corajosamente para o seu logar.

Não aconteceu o mesmo a Francisca : esta pobre mulher sentiu diminuir a sua coragem em face do supplicio; e como era muito ignorante e incapaz de discernir o falso e o verdadeiro n'uma religião, as primeiras impressões da sua mocidade tornaram-se superiores, ou talvez que esta natureza phisica, indolente e sensual, experimentasse um grande terror pelo atroz supplicio que lhe destinavam. Logo que chegou á gaiola de páu, e no momento em que o relator pronunciava as palavras *queimada viva*.

—Não, não ! viva, não ! exclamou a infeliz abbadessa; eu arrependo-me; quero morrer como boa christã.

—Deus seja louvado ! disse o inquisidor-mór, pondo as mãos, salvou-se uma alma !

Grandeza concluiu: «Que todos os prelados deviam ir a Trento, como no cavallo de Troia.» Finalmente, em fôrma de peroração ajuntou: «Que a porta do concilio e a do paraizo, eram uma e a mesma coisa; que d'ali corria agua viva, e que os padres deviam com ella regar os seus corações como se fossem terras seccas, e que deixando de o fazer o Espirito Santo lhes abriria a bocca como a Balaão e a Caiphaz.

Este bispo de Bitonto, chamado frei Cornelio Musso era um frade milanez, de quem o burlesco aranzel, como se vê, não se ressentia em coisa alguma do renascimento das letras. (*Meiner, Historia da Reforma*).

Não se commoveu sequer com a agonia d'esta infeliz mulher que elle tinha perdido.

Dois novos condemnados se succederam aos primeiros.

Um d'elles era um bello e nobre mancebo de Verona. Descendente de uma das primeiras familias de Italia, tinha feito immensos serviços ao imperador Carlos-Quinto: sabio, erudito e além disso muito rico nascera inimigo da Inquisição.

Chamava-se Dom Carlos de Seso.

Passando por defronte da galeria real, dom Carlos lançou ao imperador um olhar onde a reprehensão se misturava com uma profunda lastima. Este olhar parecia dizer:

—Ali está aquelle a quem appellidam o grande!

Quando ajoelhou na gaiola, pediu tinta e papel para escrever a sua confissão. Apressaram-se em satisfazel-o. Um familiar da Inquisição trouxe-lhe o que elle desejava. Depois de escrever, dom Carlos leu em alta voz; mas, com grande burla dos inquisidores, esta confissão era quasi uma copia da celebre confissão d'Augsbourg. (1)

—Basta! basta! exclamou o inquisidor para que o corajoso reformista se calasse; mas dom Carlos continuou com voz firme:

—Declaro que quero morrer na religião de Lutero, que é a verdadeira fê do evangelho, e não na religião romana, doutrina corrompida que o clero catholico tem accommodado aos seus vicios!

—Ponham uma mordaca n'esse homem, disse Pedro Arbes; elle offende a Igreja de Jesus-Christo.

(1) A confissão d'Augsbourg é uma profissão que se fez os protestantes d'Alemanha fizeram á dieta de Augsbourg, que teve lugar em 15 de Junho de 1530. Esta confissão foi redigida por Malencloton, contemporaneo e discipulo de Martinho Lutero.



Obedeceram-lhe, e dom Carlos de Seso obrigado e calar-se, ouviu a sua sentença sem empallidecer.

Durante este tempo, na outra gaiola, Domingos Boxas, velho frade dominico que tanta coragem tinha mostrado na audiencia onde já o vimos, Domingos Boxas guardava um obstinado silencio, e recusava responder ao religioso que o exhortava.

Quando chegou o momento de lhe lerem a sua sentença, ouviu-a até final sem dizer palavra e sem mostrar receio da morte; mas ao descer do estrado, voltou-se para o rei, gritando-lhe:

—Morro pela defesa da verdadeira fé do Evangelho que é a de Luthero.

Emquanto dom Carlos de Seso e Domingos de Boxas desciam o estrado para irem ao *quemadero*, os atormentadores armados de grandes cravos e d'um martello, approximaram-se de uma grande cruz de páu que estava no estrado, encostada a dois toscos bancos.

N'este momento levaram ao pé d'esta cruz dez herejes judeus condemnados ás chammas. Estes infelizes pizeram cada um d'elles uma das mãos na cruz, e esta mão foi barbaramente cravada, em expiação, diziam os inquisidores, da crucificação de Jesus-Christo. (1)

Depois seguiram-se um frade e o seu criado, e d'ahi dez

(1) No auto-da-fé que teve logar em Valladolid em 1636, os inquisidores offereceram a Philippe IV, que assistia a este acto com toda a sua familia, um novo genero de supplicio até então desconhecido. Este supplicio, ao qual os carrascos de Roma submetteram dez infelizes israelitas, consistia em pregar-lhe uma das mãos n'uma grande cruz em fórma de X e a conservarem-nos n'este estado enquanto durava a leitura da sentença que os condemnava.

religiosas (1) condemnadas ás chammas e a serem estranguladas, e finalmente chegou a vez dos que tinham sido condemnados ás galés, á prisão prepetua ou simplesmente ao chicote.

Entre estes notava-se Guilherme Franco, o infeliz marido, condemnado a prisão perpetua por não ter querido consentir na sua casa um sacerdote que seduzira sua mulher.

Emquanto se lia a sentença d'estes ultimos, os condemnados ao fogo tinham voltado para o seu logar.

A multidão augmentava prestando attenção e conservando se silenciosa.

O rei Carlos-Quinto estava triste e meditabundo; parecia que um grande pensamento occupava n'este instante este profundo espirito, este genio audaz, que não teve talvez senão um defeito, que era submeter os homens e as coisas ao seu interesse particular; o excesso do seu despotismo e da sua ambição tornou-o constantemente um escravo. Nascido com um espirito recto, justo, e vasto, Carlos-Quinto quasi sempre se curvou ás exigencias de Roma, porque julgou o concurso de Roma necessario para sustentar o seu poder. Erro bem grave dos reis, e que sempre os ha perdido.

O terrivel espectaculo de um grande auto-da-fê, a que Carlos-Quinto pela primeira vez assistia, fazia-lhe então adivinhar uma grande parte dos abominaveis abusos da Inquisi-

(1) A Inquisição não perseguia sómente os seculares. Todo o ecclesiastico que não secundava os seus actos de iniquidade, ou que se recusava a propagar as doutrinas inquisitoriaes, doutrinas que todas ellas tendiam a embrutecer a especie humana, e a despojar os povos em proveito de Roma, todo o ecclesiastico, homem de bem, tornava-se por este unico facto objecto das perseguições do Santo-Officio. A Inquisição fez queimar em vida centenaes de padres e de religiosas. Podem-se convencer da verdade das nossas asserções lendo tudo quanto se tem escripto a respeito da Inquisição.

ção, a respeito dos quaes tantas vezes o tinham enganado. (1) Talvez que n'esta occasião germinasse já na sua alma o projecto, que um anno mais tarde pôz em practica, de tirar ao Santo-Officio a jurisdicção real, e desterrar o inquisidor geral do Castella Affonso Manrique. (2)

Pretendem alguns que este grande rei nos ultimos annos da sua vida se inclinou para as doutrinas reformadas que tão vivamente tinha combatido, e que depois da sua morte se encontraram na cella do frade de São Justo uma immensidade d'inscripções, que todas ellas testemunhavam uma tendencia muito pronunciada para a religião lutherana.

Finalmente, o promotor tinha acabado a leitura das sentenças.

O sacerdote continuou a missa.

Logo que esta terminou, Pedro Arbues levantou-se da sua cadeira... pronunciou em alta voz a absolvição dos que se tinham arrependido. (3)

(1) Adriano Florencio, de quem já fallamos, e depois d'elle Affonso Manrique enganaram extraordinariamente Carlos-Quinto a respeito da Inquisição; é de presumir que todos os inquisidores enganavam os reis sobre o mesmo objecto: d'outra sorte, como qualificar os soberanos que assim deixavam dizimar a Hespanha, Italia, Portugal, a India e todas as Americas, e que com o direito de se opporem a isto como lhe competia, ajudavam antes o Santo-Officio com todo o seu poder? Nero teria sido um rei clemente comparado com estes soberanos catholicos.

(2) Affonso Manrique foi desterrado em 1535 por Carlos-Quinto, que não quiz perdoar ao inquisidor-mór a prisão de Virues, prégador favorito do imperador.

(3) A absolvição. Nos autos-da-fé, o inquisidor geral da provincia onde tinha logar o auto-da-fé, pronunciava a absolvição de todos os condemnados que, tendo *confessado*, tornavam a entrar no seio da Igreja; mas esta absolvição não trasia consigo o perdão; servia só para levantar a excomunhão, que fulminava toda a pessoa hereje ou accusada de heresia, e para *abrir as portas do céu* aquelles que *morriam como bons catholicos*, isto é aquelles a quem estran- gulavam antes de entregarem ás chammias.

Durante este tempo, todos os que tinham sido condemnados a penitencias leves voltaram para a prisão do Santo-Officio, escoltados pelos archeiros da *Santa-Hermandade*; só no dia seguinte ou passados alguns dias é que cumpriam as suas sentenças.

Entretanto, tinham chegado ao lugar do supplicio as infelizes victimas condemnadas ás chammas. Pedro Arbues sempre orgulhoso e altivo debaixo da sua humildade de sacerdote, parecia ser mais rei do que o proprio soberano. Gosava n'este momento de um duplicado triumpho de vaidade e de crueldade. Todavia, o desaparecimento do governador de Sevilha preocupava-o desagradavelmente. Fugia-lhe a sua vingança no momento em que ia satisfazel-a. O feroz dominico sonhava já novos supplicios para a corajosa donzella que lhe tinha resistido. Toda a sua colera se voltava para Dolores.

O insensato ignorava que n'aquelle mesmo momento lhe fugia a sua presa.

José observava esta phisionomia onde estava costumado a ler havia tanto tempo. José, triste e desdenhoso, escondia debaixo de uma completa impassibilidade as prolongadas pulsações do seu coração; mas quem attentamente tivesse considerado o seu nobre rosto teria facilmente visto brilhar nos seus grandes olhos chammejantes a febre interior que o devorava.

Actor n'um extenso e terrivel drama, caminhava a passos agigantados para o seu desfeixo, e ao approximar-se d'este momento supremo, o seu rosto já tão bello, mas tão singular, penetrava-se de alguma coisa de tragico, de fatal e de inspirado.

Os olhos do joven dominico seguiam com uma incrível attenção todos os incidentes do auto-da-fê.

No momento em que as victimas subiam juntas para o *quemadero*, uma especie de soluço convulsivo se soltou do peito do favorito; os seus olhos, ainda ha pouco tão brilhantes,

cobriram-se de uma nuvem, e José ajoelhou occultando o rosto com as mãos para esconder uma lagrima involuntaria debaixo da apparencia d'um acto piedoso.

O rei deixou então a galeria real.

Quando entrava nos seus aposentos, a filha do duque de Mondejar deitou-se aos pés de Carlos-Quinto, e chorando ellevou para elle as suas mãos supplicantes.

—Que pretendes, minha filha? perguntou o rei admirado.

—Perdão! Sire, perdão para o meu desposado, que está nas prisões do Santo-Officio!

—Minha filha, disse o rei, enternecido por esta dôr tão verdadeira, bem pequeno é o meu poder comparado com o da santissima Inquisição; julgo que o melhor intercessor que podes ter n'este negocio é teu avô o duque de Medina-Coeli que está presente.

—Sire, respondeu o velho fidalgo, aquelle que devia ser meu genro deshonorou o titulo de cavalleiro, de fidalgo, e de christão; o Santo-Officio procedeu contra elle, e dom Carlos fez justiça a si mesmo trocando a morte pela infamia do supplicio; esmigalhou a cabeça d'encontro ás paredes da sua prisão. (1)

(1) Já dissemos que uma d'essas mulheres a quem chamavam beatas, se tinha suicidado nos carcerees do Santo-Officio, furando as guelias com uma thesoura. Não foi este o unico suicidio. Muitos infelizes, para se livrarem da infamia do *san-benito* ou das torturas, despedaçavam o craneo d'encontro ás paredes; outros asphixiavam-se aspirando em grande porção o gaz mephitico que se exhalava dos vasos cheios de excrementos, que estavam em cada um dos carcerees, e que ali conservavam durante oito dias.

Em 1819, seis accusados se achavam em um dos carcerees da Inquisição em Valencia. Um guarda, enviado para *experimentar* um d'elles, isto é para tentar obter uma *revelação*, disse-lhe entre outras coisas que se não confessasse e não descobrisse os seus complices, que o submetteriam á tortura. O accusado não confessou coisa algu-

A esta cruel réplica do porta-estandarte-mór, Carlos Quinto não pôde reprimir uma exclamação de horror e de piedade; a infeliz donzella caiu no chão privada dos sentidos.

Medina-Coeli fez um signal e duas mulheres levaram a infeliz Izabel.

Então o rei affastou-se em silencio com ar profundamente triste.

As execuções iam começar; todos os olhares se dirigiam para o *quemadero*. Era um espectáculo terrivel e cheio de commoções cruéis.

Cada um dos condemnados estava de joelhos ao pé da fogueira que o devia devorar.

Os frades, com um crucifixo na mão, oravam e exhortavam as victimas com uma persistencia inaudita. Ainda ninguem se tinham confessado.

Os dez herejes judeus sendo os primeiros que subiram para a fogueira, quatro d'elles foram mettidos nas estatuas; (1) os outros seis deixaram-se ligar com muita coragem; a obstinação natural na nação judia, junta ao inviolavel apego á crença

ma; mas no dia seguinte os seis presos estavam mortos; tinham-se estrangulado uns aos outros, e o ultimo asphixiara-se empregando o meio de que já fallamos. Os seis presos eram accusados de mçonaria.

(1) *Nas estatuas.* Eis-aqui o que se lê em Llorente:

«A grande quantidade de condemnados que faziam morrer no fogo, fizeram com que o prefeito de Sevilha se visse na necessidade de mandar construir fóra da cidade, um estrado de pedra permanente, no qual elevaram quatro grandes estatuas de gesso; estas estatuas eram ôccas para metterem dentro d'ellas vivos os novos relapsos, afim que morressem lentamente, no meio de uma horrivel combustão. Este estrado chamado *Quemadero*, ainda existia então. Que se podia esperar de um tribunal que debutava assim?» (*Historia da Inquisição*; parte III, cap. 1.º)

O *quemadero* de Sevilha foi construido no principio do decimo-quinto seculo. Os restos d'elle ainda existiam em 1823!

de seus paes, inspirava-lhes n'este momento supremo o heroismo dos martyres.

Bem depressa se elevou um fumo negro e espesso em torno d'estas dez victimas; os carrascos já tinham ateado o fogo munidos d'archotes.

A' vista das chammas que começavam a elevar-se, as duas religiosas condemnadas a morrer como lutheranas, voltaram-se com angustia para o seu confessor.

—Meu padre! meu padre! exclamaram ellas, confessae-nos, queremos converter-nos.

O religioso ajoelhou ao pé d'ellas, e ouviu esta confissão obrigada, arrancada pelo medo e pela violencia, depois pronunciou palavras de paz sobre a cabeça d'estas duas victimas, das quaes a mais nova tinha vinte annos.

Os atormentadores conduziram-nas então para o pé de Francisca que tambem devia ser estrangulada.

A abbadessa das carmelitas tinha o rosto d'um pallido roxo; a sua tez n'outro tempo tão alva e tão pura, estava manchada de nodoas asuladas, e os seus grandes olhos de côr celeste, tão altivas e tão bellos, tinham perdido o brilhantismo metalico que os faziam semelhantes a duas magnificas saphiras.

As duas outras victimas que deviam morrer ao pé d'ella, estavam já pallidas e geladas, e n'um convulso tremor agitavam os membros; a agonia começava; o algoz pouco lhe restava a fazer.

Dois atormentadores se approximaram d'ellas, assentaram-nas no *garrote*, ataram-nas, e applicaram-lhe a golilha á roda do pescoço branco e delicado... depois, o carrasco fez girar violentamente o parafuso do garrote...

Os supplicados inclinaram a cabeça accomettidos d'uma convulsão geral; os olhos envidraçaram-se-lhes, o rosto tornou-se-lhes côr de purpura —primeiro roxo, depois livido...

Ouviu-se um leve estertor... e tudo estava concluído: tinham deixado de soffrer.

A agonia de Francisca foi mais longa. No momento em que o carrasco lhe punha a golilha em roda do pescoço, a abbadessa possuindo-se d'uma repentina energia estendeu os braços para o amphitheatro; o seu olhar extincto, e reanimado um instante, brilhou com uma força selvagem, e ella exclamou encarando o inquisidor-mór:

—Sacerdote indigno! eu te amaldi...

A ultima syllaba perdeu-se no derradeiro suspiro de Francisca. O algoz tinha dado fortemente um volta ao parafuso de maneira que a victima expirou logo.

Não longe da fogueira que consummia as tres religiosas, dom Carlos de Seso, e o corajoso Herrezuello repelliam com uma invencivel resolução as instancias dos seus confessores.

Dom Carlos, já manietado ao fatal poste, tinha sido desembaraçado da sua mordaga.

O padre ajoelhando então diante d'elle perto da mesma fogueira, e apresentando-lhe o crucifixo, disse-lhe continuas vezes:

—Confessae-vos, meu filho, para serdes absolvido.

Deixae-me em paz, respondeu dom Carlos.

Depois, voltando-se para os atormentadores, gritou-lhes com voz forte:

—Ateae o fogo! ateae o fogo!... (1)

(1) Seguudo Llorente, dom Carlos de Seso era um nobre fidalgo de Verona, filho do bispo de Placencia, na Italia. Descendente de de uma das primeiras familias do paiz, dom Carlos, era, segundo o historiador, um homem habil e sabio, e tinha prestado grande serviços a Carlos-Quinto. Foi preso em Logrono e conduzido ás prisões secretas de Valhadolid, onde um anno depois lhe communicaram que se preparasse para morrer.

Dom Carlos sabendo que ia morrer, pediu papel e tinta, e escreveu a sua confissão, que foi inteiramente lutherana. N'ella sus-



Os carrascos obedeceram, e dom Carlos desapareceu em torrentes de fumo.

Na distancia de alguns passos d'elle, estrangulavam Domingos de Boxas e dois outros padres os quaes na occasião de serem queimados, lhes tinha faltado a coragem, e que acabavam de se confessar.

Vendo a covardia de Domingos, que assim como elle tinha abraçado a doutrina de Lutherero, dom Carlos já preso das chammas, fez um gesto de desprezo como para lhe dizer:

—E's um covarde; é necessario ter a coragem da convicção que nos possue.

N'este momento o criado d'um dos padres, ligado ao poste e presa das chammas que já tinham queimado as cordas com que estava manietado, arremessou-se fóra da fogueira; mas vendo no estrado seu amo que acabavam de estrangular, e dom Carlos que tranquillamente se deixava queimar, tornou corajosamente a subir para ella gritando aos algozes com toda a força:

—Lenha! lenha! mettei mais lenha; quero morrer como dom Carlos de Seso.

Herrezuelo subia n'esta occasião para a fogueira.

Debalde o religioso o exhortava para que se convertesse; Herrezuelo animoso o escarnecedor só respondeu com um

tentava que a doutrina de Lutherero, e não a que ensinava a igreja catholica, é que era a verdadeira fé do Evangelho. Os frades debalde o exhortaram dom Carlos durante toda a noite que precedeu o auto-da-fé, poseram-lhe uma mordaga, na occasião em que se dirigia para o logar do supplicio, para que não pudesse prégar a sua doutrina, e só lh'a tiraram quando o ataram ao poste da fogueira, e foi então que os frades começaram a exhortal-o para que se confessasse; mas longe de ceder ás exhortações dos frades, pediu em altos gritos que accendessem a fogueira que o devia consummir. Dom Carlos foi queimado em Valhadolid no mez de outubro de 1559, no reinado de Philippe II.

amargo sarcasmo; já as chammas começavam a queimal-o, mas elle parecia insensivel e o seu rosto de nenhum modo testemunhou os atrozes soffrimentos que padecia.

Um dos archeiros que estava em roda da fogueira, irritado de tanta coragem, enterrou a sua lança no corpo do licenciado. O sangue brotou em ondas d'esta larga ferida, e o valente Herrezuelo expirou com uma tranquillidade heroica. (1)

Alguns, reconciliados e condemnados a trazerem perpetuamente o *san-benito* com a cruz de Santo André, tomavam tristemente o caminho da sua habitação; mortos para sempre civilmente, cadaveres vivos destinados para alimentarem o terror que inspirava o Santo-Officio, e mudas testemunhas do seu abominavel despotismo.

Longas centellas de fogo se elevaram então para o ceu, vermelhas, envoltas em torrentes de fumo espesso e nauseabundo. O cheiro fétido dos cadaveres queimados juntava-se ao resinoso da madeira de pinho, que servia para alimentar as fogueiras.

(1) « O licenciado dom Antonio Herrezuelo, advogado da cidade de Toro, na Castella Velha, foi condemnado como lutherano, e morreu queimado sem mostrar o mais pequeno arrependimento. Na occasião em que o conduziam para o supplicio, o doutor Cazalla, outro condemnado, dirigiu-lhe em particular algumas exhortações que redobrou ao pé do estrado, mas inutilmente. Antonio zombou dos discursos do doutor, mesmo depois de manietado ao poste, no meio da lenha que começava a incendiar-se. Um dos archeiros da Inquisição, furioso por ver tanta coragem, enterrou a sua lança no corpo de Herrezuelo, e ainda o sangue corria quando foi queimado.

Dom Antonio Herrezuelo morreu, sem proferir um unico queixume, no auto-da-fé que teve logar em Valbadolid em 1589, estando presentes o principe dom Carlos e a princesa Joanna. Um numero consideravel de grande de Hespanha, fidalgos de todas as condições e damas de alta jerarchia, occupavam os primeiros logares, com o maior luxo possivel, durante esta terrivel cerimonia, ajunta o mesmo historiador. » No dito auto-da-fé morreram o doutor Agostinho Cazalla, de Vibero, sacerdote e conego de Salamanca, esmo-

Os clérigos e os frades, de joelhos na praça, oravam em voz baixa batendo no peito, e o povo também de joelhos, estava curvado debaixo d'uma impressão profunda de terror e de dó.

Gritos horríveis e prolongados, lamentosos suspiros, e terríveis estertores, saiam por momentos do meio d'estas sinistras hecatombas; do seio das estatuas ardentes onde estavam mettidos os infelizes judeus, se ouviam de quando em quando gritos que cortavam o coração... como os gritos d'angustia que se elevam das entranhas do inferno... lugubre estribilho d'aquelle immenso concerto d'agonia.

Um silencio de morte reinava entre o povo!...

De vez em quando, a voz grave dos sacerdotes, dominando estes ruidos diversos, fazia ouvir um verseto do *De profundis* ou do *Miserere*, lugubre psalmodia que como uma terrível parodia se misturava aos queixumes humanos, ao estertor dos agonisantes e ao melancolico zunido das chammas.

Depois, estas foram diminuindo, e os suspiros, os lamen-

ler e prégador de Carlos-Quinto, cujo doutor foi estrangulado antes de ser queimado:—Francisco Cazalla, irmão do precedente, cura da aldeia de Hormigos, queimado vivo:—dona Beatriz de Vibero e Cazalla, irmã das duas victimas precedentes, estrangulada antes de ser queimada; — Afonso Perez, sacerdote de Palencia, doutor em theologia, exautorado e estrangulado antes de ser queimado;— e mais nove pessoas entre as quaes nenhuma d'ellas tinha dogmatizado, e d'este numero muitas se tinham convertido, não pedindo mais do que viverem como bons catholicos. Mas a Inquisição quiz antes suppôr que o seu arrependimento só era occasionado pelo receio de morrer. Além das victimas condemnadas á fogueira, houve muitas que foram *reconciadas*, isto é, condemnadas a perderem os seus bens e a sua liberdade (o menor castigo da Inquisição). Entre estes ultimos, distinguam-se dois membros da familia de Agostinho Cazalla, João Vibero Cazalla, condemnado como hereje, a usar perpetuamente o *san-benito*, e dona Constança Vibero e Cazalla, condemnada á mesma pena. Esta ultima deixou quatorze filhos orphãos!!!

tos e os gritos tornaram-se mais debeis e mais raros; o povo retirou-se da praça pouco a pouco!... e os grandes corpos do Estado tambem se retiraram.

Tudo estava terminado...

Tinha chegado a noite.

O clero e os frades foram os que ficaram.

Então, Pedro Arbues do alto do seu throno mais que real, poude contemplar o *quemadero*, que n'este momento, se assemilhava a um vasto braseiro semeado de manchas negras.

Largos flocos de fumo, se crusavam nos ares semelhantes a grandes nuvens sombrias. No meio das fogueiras, alguns pedaços de lenha que se acabavam de consummir, allumiavam ainda esta profunda escuridão.

Pedro Arbues contemplou com infernaes delicias esta vasta arena de destruição...

Rei da morte, reinava sobre o nada.

Depois levantando os olhos para o céu, murmurou estas terriveis palavras do Psalmista:

«Que Deus se levante, e os seus inimigos serão dispersos. E aquelles que o abominam fugirão diante d'elle.—Tu os expulsarás como o fumo é expulso pelo vento, como a cera se derrete no fogo. Assim os maus perecerão diante de Deus.»

E com a alma tranquilla, o inquisidor e o clero se retiraram do theatro dos seus crimes.

Assim terminou este memoravel dia.

#### IV

### UM MARTYR

Depois de se terem apoderado do governador, os dois guapos internaram-se nos emaranhados circuitos das ruas de Sevilha, as mais estreitas e as mais tortuosas do mundo.

O povo de tal modo se tinha prestado á sua fuga que elles poderam, sem serem apanhados pelos esbirros da Santa Hermandad, chegar á porta de Joanna. Esta porta tinha-se aberto á sua chegada como por si mesma, e nenhum vestigio ficára dos guapos e do governador: ninguem os tinha podido seguir, nem ver em que logar se tinham refugiado; e d'ahi, n'um dia d'auto-da-fê era bastante o trabalho para teimarem em perseguil-os.

Estevan, Dolores e Joanna esperavam juntos o desfecho d'este acontecimento; foi Joanna que, tendo visto chegar os guapos carregados com o seu precioso fardo, quem lhes tinha aberto a porta. Espreitara-os pela abertura murada da sua casa que dava para a rua, aquella especie de trapeira fechada por

uma pedra, onde Dolores quasi que fôra vista no dia em que Pedro Arbues tinha annuciado aos habitantes de Sevilha o auto-da-fé que tivera logar n'este dia.

Os guapos deposeram com grandes precauções, o pae de Dolores n'um largo sophá que guarnecia a sala.

Manuel Argoso não dava signaes de vida. Os seus braços pendiam inertes ao comprido do seu corpo quasi gelado; os seus olhos estavam inteiramente fechados, o rosto descorado, e os seus membros mutilados em muitas partes estavam cobertos de chagas ensanguentadas e de cicatrizes ainda não curadas.

A sua cabeça, outr'ora coberta de cabellos pretos, tinha-se tornado quasi inteiramente calva, e o que restava ainda havia tomado a côr pallida e doentia que não è a brancura da velhice, e a flexibilidade fraca e inerte, testemunha certa de uma completa atonia e de uma proxima desorganisação.

Em troca d'isto, as unhas haviam-lhe crescido desmedidamente, mas tinham-se tornado amarelladas e flexiveis como as de uma creança ou as de um homem quando sâe do banho.

Vendo seu pae n'este estado, Dolores não poude reprimir um grito doloroso. Esta estava tão pallida e tão enfraquecida pelos soffrimentos da prisão, que não deveu resistir a este ultimo golpe: caiu de joelhos junto do sophá onde Argoso estava estendido, e com os seus labios seccos e descorados beijou a mão já livida de seu pae, a mão querida e veneranda que tantas vezes a tinha abençoado.

Mas o infeliz governador não respondeu a este aperto filial; a mão que Dolores segurava ficára sem movimento e gelada entre as da donzella.

—O' Estevan! Estevan! exclamou ella com um terror que ia augmentando, vêde que nem mesmo responde ás minhas

carícias!... A sua mão está fria... o seu coração já não pulsa... Estevan! disse-me que meu pae ainda vive...

Estevan, opprimido por esta dôr nova e imprevista, pelo desespero d'aquella que amava, Estevan, que tinha ficado como assombrado vendo o livido rosto do governador, approximou-se timidamente, e poz a mão sobre o coração de Manuel Argoso, que ainda batia, mas tão fracamente, e com tão longos intervallos, que bem se via que eram as ultimas pulsações.

Dolores acompanhava todos os movimentos d'Estevan com um olhar cheio d'angustia e chorando.

Mas elle não ousava fallar, tornára-se timido e receioso; tinha medo d'este desespero immenso, d'esta santa dôr de uma filha, que, depois de tantos esforços e de tanta resignação, só encontrava seu pae, para apertar em seus braços um cadaver.

—Então? perguntou ella emfim tremendo; então! respondi-me Estevan... fallae, que devo esperar?

—O coração ainda pulsa, disse o mancebo, seria necessario fazer-lhe respirar algum espirito.

—Tomae, tomae, disse Joanna, tirando da algibeira um frasco de christal de rocha guarnecido de um fecho de ouro lavrado, e cheio de espiritos arabes, vivificantes e salubres, preciosos productos da alchimia d'aquelles tempos, muito mais adiantada, principalmente entre os orientaes, do que hoje geralmente se julga.

Dolores agarrou precipitadamente no frasco, e fez respirar os perfumes a seu pae.

Manuel Argoso moveu levemente a cabeça; os seus olhos até então fechados abriram-se um pouco.

Dolores soltou uma exclamação de alegria, e levantando em seus braços a cabeça aderado de seu pae, apoiou-a mais commodamente nas almofadas de veludo.

—O' Estevan! elle vive, disse ella com esperanza.

Manuel Argoso tinha com effeito aberto os olhos mas como

os dos que nascem cegos, estes olhos olhavam mas não viam; uma sombra mortal os cobria. Entretanto, esta nuvem dissipou-se pouco a pouco, e Manuel Argoso pareceu ter um pequeno conhecimento do que se passava á roda d'elle; o ouvido era o unico orgão que não estava alterado, e foi tambem o primeiro que despertou n'esta natureza moribunda. Voltou a cabeça para o lado onde fallavam, procurando sem duvida reunir as suas fugitivas idéas e reconhecer o logar em que se achava.

Bem depressa os seus labios se abriram... e murmurou debilmente:

—A fogueiras...

Julgava estar no auto-da-fê.

Todos se calaram, e escutaram com o mais profundo silencio.

—Minha filha... Estevan... disse o governador em voz baixa, enquanto que seus olhares fitos em ambos, de joelhos diante d'elle, erravam de um a outro, sem os reconhecer.

—Meu pae! exclamou Dolores.

—Caluda! disse Estevan, silencio; deixae-o, eil-o que torna á vida.

—Aqui tendes, disse Joanna, fazei-lhe tomar este cordial.

Dolores molhou os beiços de seu pae; depois, com grande custo, introduziu-lhe na bocca algumas gotas do cordial.

Este hemfazejo licor pareceu dar algum calor ao sangue quasi gelado do governador. O seu rosto ainda ha pouco tão pallido, coloriu-se rapidamente de uma côr fugitiva; os seus olhos tão embaciados e tão incertos fixaram-se no rosto de Dolores com uma ineffavel expressão d'amor, de dôr e de pezar.

Acabava de reconhecer sua filha.

Sorriu-se para ella francamente, com uma incrível ternura, depois, o seu olhar enfraquecido passou lentamente de Dolores a Estevan e a Joanna.



—Onde estou eu? murmurou finalmente.

—Entre amigos, entre verdadeiros amigos, respondeu Dolores; estaes salvo meu pae, e bem depressa abandonaremos a Hespanha.

—Sim, sim... abandonae-a o mais depressa possivel, disse Manuel com uma voz que a cada instante se enfraquecia mais.

—Comvosco, meu pae, disse então Estevan ajoelhando diante do governador, ao lado da sua amada Dolores.

Vendo-os assim, Manuel Argoso pareceu experimentar uma alegria suprema. Apesar da extrema fraqueza dos seus membros mortificados pela tortura e já inteiriçados pela morte, levantou custosamente os braços, pegou na mão de sua filha, juntou-a á de Estevan e murmurou com uma expressão de alegria celeste:

—Eu vos abençoô, nunca vos separeis, e fugi... fugi...

—Comvosco, comvosco! repetiu Dolores chorosa.

—Sim!... levae as minhas cinsas... elles as deitariam ao vento... adeus... amae-vos sempre...

Estas palavras, entrecortadas pelos ultimos suspiros da agonia, tinham esgotado o unico resto de vida d'este corpo mortificado.

Manuel Argoso tornou a fechar os olhos, deixou cair a cabeça para traz, o seu corpo inteiriçou-se com uma leve convulsão, e a gelada mão da morte deteu em seus labios um nome começado.

Era o nome de sua filha.

Dolores não deu um grito, não verteu uma lagrima; voltou-se para Estevan com os olhos enxutos, os labios brancos e tremulos, e pondo as mãos com ar supplicante, disse-lhe olhando para aquelle que tinha acabado de expirar:

—Elle nos acompanhará, não é verdade?

—Para toda a parte, respondeu Estevan.

Dolores depositou um osculo na descorada face de seu

pae: depois cobriu-lhe o rosto com um grande véu de rendas que lhe tinha dado Joanna.

José chegou n'este momento.

Pela posição das pessoas que estavam no quarto, comprehendeu logo o que se tinha passado, e as suas mãos se contrahiram com um energico movimento de contrariedade e de colera.

A sua presença causou um profundo enternecimento a Dolores, cujos olhos até então seccos e abrasados se humedeceram com tristes lagrimas; lançou-se chorando nos braços d'este amigo fiel que a tinha salvado; depois, com um gesto de muda e eloquente dôr, mostrou-lhe o defunto que parecia dormir n'uma attitude socegada e tranquilla.

—Fiz tudo quanto poude, meu Deus! disse José com ternura.

—Bem o sei, disse ella; expozestes a vossa vida para nos salvardes, porque se o inquisidor houvesse descoberto...

—A minha vida! interrompeu o joven religioso com ar de desdem e de desanimo, o que é a minha vida, e para que pode ella servir?

Estevan levou o joven frade para outro quarto afim de não perturbar o religioso silencio da morte.

Dolores ficou de joelhos diante do cadaver de seu pae.

—Dom José, disse Estevan logo que se acharam sós, aquelle que já não existe, ordenou-nos que deixassemos a Hespanha; perseguidos como somos, isto será muito difficil; entretanto...

—Eu cuidarei n'isso, disse José.

—Ordenou-nos que levassemos connosco os seus restos mortaes.

—Esse cuidado tambem me pertence, respondeu o joven dominico; partireis dentro em trez dias, é o tempo necessario para preparar tudo. Até então, conservae-vos escondidos; não

appareças em Sevilha, a vossa vida está compromettida. O tigre que a poupou por um capricho poderia tambem por um capricho contrario privar-vos da liberdade.

—Sim, disse Estevan, como elle fez com...

José olhou para Estevan com um ar significativo; não queria que Dolores soubesse da prisão de João d'Avila.

—Mas, disse Estevan, fallaes de um capricho de Pedro; não está o inquisidor em poder de Mandamiento? A Garduna raramente deixa de conseguir exito nas suas expedições.

—A Garduna executou mal as nossas ordens, disse José, ella não quiz apoderar-se do inquisidor, mas sim assassinal-o; e como o inquisidor traz uma couraça, Manofina não aproveitou o golpe. Pedro Arbues está furioso, e a sua colera se estende a tudo quanto o cerca. O que será quando souber da fugida de Dolores? Portanto sê prudente, e sobretudo tende paciencia; trez dias depressa se passam.

—Algumas vezes são bem longos, disse Dolores approximando-se, para saber que partido tomariam.

As crueis exigencias da sua posição não lhe permittiam dar um livre curso á sua santa dôr. E' o que os grandes infortunios tem de mais amargo, que nem mesmo concedem o direito de entristecer-nos em liberdade. Os proscriptos devem apressar ou suspender as suas lagrimas: não lhe é permittido chorar.

—E' verdade, disse José repetindo a frase da donzella, trez dias são algumas vezes bem longos! e comtudo é necessario saber esperar. O' Dolores, no meio dos males que vos pungem, resta-vos uma consolação, uma consolação, um amigo de toda a vida, escolhido e abençoado por vosso pae. Acredita-me, o futuro ainda vos pode sorrir, e não faltará mesmo ás vossas alegrias a vingança, esta serva de Deus que muitas vezes toma uma fórma humana para cumprir as vontades de seu divino Senhor, e que então se chama justiça!..., Deus, o

juiz eterno, não esqueceu as iniquidades de Pedro Arbues, feril-o-ha no seu throno d'ouro, no meio das pompas do seu deboche e da sua vaidade desenfreada e inaudita...

—Dom José, assustaes-me, disse a tremula Dolores, estaes triste e terrivel como a fatalidade.

—Eu sou forte como a justiça, respondeu José...; mas, ajuntou elle com um amargo sorriso, a minha alma existe triste e desolada como o deserto. Não me alegrarei senão no dia do castigo, quando Deus elevar a sua voz para dizer ao carrasco da Andaluzia:

«Basta! basta! desaparece do theatro dos teus crimes; estou cansado de assassinios e de perseguições.»

Fallando d'este modo José mostrava-se bello e terrivel como o anjo do Apocalypse.

Estevan e Dolores quasi se teriam prostrado diante d'elle.

Mas, por uma d'aquellas rapidas transições que lhe eram familiares, José chamando de repente Joanna, que estava em outro quarto, disse-lhe:

—Aprompta-te para dentro em algumas horas nos acompanhares.

Depois, retirou-se promettendo vir buscal-os em occasião opportuna.

Na mesma noite, das onze horas para a meia noite, Estevan, Dolores e Joanna chegavam á porta de Mandaminto.

Dois guapos iam adiante para lhes servir de escolta, e outros dois atraz em alguma distancia; estes ultimos levavam aos hombros um grande caixão de madeira cuidadosamente coberto de estofo, e atado com cordas: conduziam este grande caixão com grandes precauções, e com uma especie de respeito. Dois chiyatos os escoltavam para dar signal quando fosse preciso.

De vez em quando, Dolores, voltava-se para se certificar

que o caixão precioso os seguia e que coisa alguma demorava os gardunos.

Chegados á porta de Mandamiento, os dois primeiros guapos bateram d'um modo convencionado; o mestre abriu e as sete pessoas e o caixão foram mysteriosamente introduzidas no *palacio* da Garduna.

## UM ÚLTIMO DIA DE DISSIMULAÇÃO

Na mesma noite, José achava-se sósinho no seu quarto. Assentado diante de uma mesa de pés de rosca, cheia de livros asceticos, contava uma após outra e adicionando, depois de ter inscripto o total de cada valor n'um pequeno oitavo de papel branco, uma enorme quantidade de letras de cambio que acabava de trazer de casa d'um banqueiro judeu. (1) Era a fortuna do joven frade.

(1) Sabe-se que a *lettra de cambio* foi inventada pelos judeus; mas o que talvez se não sabe é que foi em Hespanha, que, para garantir as suas fortunas da avaréza de Fernando d'Aragão e da cubica da Inquisição, os israelitas crearam a lettra de cambio, por meio da qual elles e os mouros enviavam os seus capitaes para terras estranhas antes de se exilarem. Portanto, este papel que é hoje uma das coisas que mais faz prosperar o commercio, facilitando-lhe as operações, foi, no decimo sexto seculo, um instrumento de ruina para a Hespanha, que, graças á insaciavel avaréza de Roma e á crueldade com que a Inquisição a secundava, viu passar a maior parte das suas riquezas para a França, Alemanha e Hollanda.

— Bem, disse elle com rosto prazenteiro depois de terminar as suas operações de calculo; isto pode agora ser transportado para onde se queira, e elles terão com que viver.

Depois metheu cuidadosamente estes pequenos valores n'uma pequena carteira de setim encarnado, juntou-lhe uma carta que tinha acabado de escrever, um anel de ouro que tirou do dedo, e alguns cabellos fechados n'uma pequenina medalha. Atou depois tudo com uma fita de seda verde e poz-lhe um sello de lacre da mesma côr.

Feito isto, metteu a carteira na algibeira aberta no forro da tunica; e pegou mais n'um quarto de papel, onde escreveu em latim:

«Sereis julgados amanhã; mas a vossa prisão não foi communicada ao conselho da Suprema. Servi-vos d'esta omissão, e o Santo-Officio será obrigado a absolver-vos.»

— Isto, disse elle consigo mesmo, deverá chegar ás mãos de João d'Avila amanhã antes da audiencia.

E metteu o papel na manga da sua tunica.

— Vamos! continuou elle, mais algumas horas com esta pesada cadeia de dissimulação e de mentira! ainda algumas horas de trabalho, e a minha vingança se cumprirá! Não tenho eu até hoje preenchido a minha missão com coragem? não tenho servido condescendente e docil, as paixões e os vicios do monstro que dizima a Andaluzia? Não tenho cercado o seu nome d'uma sanguinolenta aureola, estandarte sinistro que acarreta o odio e a revolta? Não tenho lentamente cavado com as minhas debeis mãos o abysmo onde elle deve sumir-se? O' Inquizição! não tenho eu conseguido tornar-te bastante infame e bastante odiosa na pessoa do mais criminoso dos teus membros, para que a Hespanha, levantando-se em massa como um só homem ao signal que vou dar-lhe, destrua para sempre este colosso insaciavel?... Que masi é

preciso? farei cair a primeira pedra d'este edificio de morte: acompanhe-me a Hespanha se tiver coragem para isso!

Oh! meu Deus! disse elle depois encostando a cabeça entre as mãos, com um extraordinario abatimento, meu Deus! que fadiga!... quando chegará o repouso... Que dia tão horrivel!... Oh! aquellas chammas, aquelles gritos d'agonia! perseguem-me por toda a parte... por toda a parte torno a ver rostos lividos, espectros gelados... por toda a parte o torno a ver, a elle... a quem eu amava... a elle, que ha tantos annos me grita sem cessar... Vem! vem!... Oh! os mortos participam talvez da eterna clemencia de Deus, e não conhecem mais do que o perdão... Serei eu criminoso, eu que me vingo?...

Não, não, continuou elle levantando-se com uma exaltação febril; eu obedeço á voz de Deus... não sou mais do que o instrumento da justiça divina!... Espera, espera por mim, tu que me chamas; o dia está proximo, não aguardarás por muito tempo...

Mas este rosto severo, onde em cada musculo estava impresso o soffrimento, ou um pensamento, desannuviou-se repentinamente; esta physionomia alliva que parecia ser a viva personificação da colera eterna para os máus, tornou-se como por magia suave e risonha; esta larga fronte com as sobrançellas ainda ha pouco enrugadas, desenrugou-se como uma branca vella aos impulsos do vento, e os labios austeros e orgulhosos do joven frade tornaram-se promptos para aparentar o fingimento.

Tinham batido á porta.

Abriu.

Era Pedro Arbues que o ia procurar ao seu quarto.

Ao voltar do auto-da-fé o inquisidor tinha sabido da fuga de Dolores, e esta alma implacavel, ainda não resaciada de supplicios e de torturas, sonhava já novas victimas.



Pedro Arbues estava pallido e fatigado, mas a vivacidade dos seus instinctos destruidores sustentava ainda a sua inexgotavel energia.

Assentou-se, e olhando para o seu favorito que estava em pé diante d'elle, disse-lhe.

—José, todos hoje me trahiram!

—Excepto eu, monsenhor, respondeu o joven frade.

—Tu... sim, bem o sei, tu és o unico fiel, o unico que sabe comprehender as necessidades d'este feroz coração, que pulsa em meu peito; o unico que nunca contrariou as minhas inclinações; o unico ao menos que me tem servido sem interesse. Os outros, julgas tu que eu não conheço a sua dedicação egoista? a protecção que lhe concedo, o oiro que lhe prodigaliso, os prazeres com que os embriago, não são para mim uma segura garantia da sua dedicação e da sua fidelidade? Enriquez, que fiz governador de Sevilha, os mais que tenbo feito conselheiros, priores ou bispos!... Na verdade toda esta gente não admira nada que me seja fiel? E comtudo... comtudo... ajuntou elle enraivecido, Manuel Argoso e Dolores desapareceram ambos.

—Que importa isso a Vossa Eminencia? disse José encolhendo os hombros.

—Que me importa, dizes tu? Por Satanaz! mandarei para as galés todos carcereiros do palacio da Inquisição; farei queimar esses frades imbecis, esses bispos efeminados... e esse plebeu revestido com a libré de fidalgo, que fiz governador de Sevilha!

—Fareis bem, disse José.

—Não estou eu por toda a parte cercado de traidores, replicou Pedro Arbues, animando-se com a recordação do attentado commettido contra a sua pessoa; houve hoje um homem na multidão que ousou ferir o inquisidor-mór de Sevi-

lha, e este homem... este homem era um familiar do Santo-Officio!

—Bem o sei, disse friamente o favorito.

—Se não fosses tu, meu bom José, se não fosse a tua santa e salutar prudencia teria hoje deixado de existir; porque devo a vida a esta couraça, que trago debaixo da minha tunica, desde a noite em que tu me acompanhaste á prisão, temendo por mim algum perigo.

—Fiz mal monsenhor?

—Não, por Jesus-Christo! e eu ousei irritarme contra ti! contra ti, que és o meu anjo da guarda!

—E' porque a vida de Vossa Eminencia me é mais preciosa do que a minha, monsenhor, e eu procurava conserval-a... Oh! ella me é bem preciosa, continuou elle com um sorriso estranho; mas porque rasão se digna Vossa Eminencia affligir-se com a desappareição da filha do governador? Que importa a Pedro Arbues uma mulher de mais ou de menos? que importa ao milionario um dobrão de menos na sua burra? Acredita-me, monsenhor, não é essa a vossa verdadeira gloria. Similhantes preocupações dos sentidos, não servem, pelo contrario, senão para enfraquecer a alma, dissipar os fortes pensamentos, e extinguir a energia da vontade. E' pelo medo que reinaes. Pois bem, augmentae ainda mais o vosso grande poder. Não ha em Sevilha bastantes cabeças que decepar! Esse frade preso ha oito dias...

—João d'Avila! exclamou Pedro Arbues; oh! farei que apodreça nos carcerees da Inquisição. (1)

—Isso seria inconveniente, monsenhor...

—Esse frade, continuou José, prégou doutrinas contrarias á fê catholica; é preciso dar um exemplo, e assegurar o

(1) João d'Avila esteve effectivamente cinco annos nos carcerees da Inquisição, como veremos em occasião opportuna.

triumpho da religião que faz a vossa gloria e o vosso poder. O papa e o rei vos agradecerão; ambos elles abominam a heresia de Lutheró. Fazei comparecer João d'Avila, mas de um modo solemne; que esta sessão seja publica; deixae entrar livremente todos, e, á face de Sevilha, provae, condemnando-o, que aquelle a quem a Andaluzia chama apostolo, não é mais do que um miseravel apostata, um hereje perigoso.

A' medida que José fallava, o rosto do inquisidor exprimia de uma maneira energica os diversos pensamentos que o agitavam. Possuindo-se da grande paixão da sua vida, a dominação, Pedro Arbues escutava com uma incrível condescendencia este demonio tentador em figura d'archanjo, que á força de adulações e de astucia, era a alma de todas as suas vontades.

—Oh! tens rasão, disse Pedro Arbues; tens rasão, José, esqueço muitas vezes o verdadeiro fim da minha missão na terra; cedo muito facilmente ao invencivel arrebatamento dos sentidos, á torrente das minhas paixões devoradoras; o homem domina frequentes vezes o inquisidor, e já vinte vezes as imprudencias a que o meu temperamento fogoso me arrasta por pouco me não tem perdido. E's bem feliz, José, em que os teus sentidos estejam tranquillos como os de uma virgem, ou para melhor dizer, que tu os domines pela força da tua vontade, E's o unico d'entre nós, a quem uma unica fraqueza não pôde ser notada.

—Monsenhor, para reinar sobre os outros, devemos começar reinando sobre nós mesmo. O inimigo mais difficil de vencer é o *eu humano*. Não sereis verdadeiramente poderoso, senão quando, sabendo reprimir a tempo uma paixão ou um capricho, o submetterdes sem misericordia ás exigencias da vossa posição sem vos deixardes dominar por elle.

E's tu que assim fallas, José, tu que tantas vezes tens

favorecido as minhas inclinações e os meus caprichos, como lhes chamas?

—Todas as vezes que isso não prejudica Vossa Eminencia, mas sómente n'este caso; hoje, animar o louco amor por essa donzella que, afinal, não é mais bella do que qualquer outra, seria uma grande traição comvosco.

O povo está descontente, o acto commettido hoje assaz vol-o prova; não o irriteis mais, monsenhor, perseguindo aberradamente os dois fugitivos; elles tem partidarios entre o povo. Por emquanto, deixae-os em paz, e se assim fizerdes mais tarde os encontrareis; faltam porventura em Hespanha *cruciatos* (1) para os perseguir e para os encontrar? Acredita-me, monsenhor, procurae antes attrahir para outro ponto a attenção d'estas massas turbulentas; adulae o papa e o rei mostrando o mais rigoroso zelo contra os reformistas. Finalmente, monsenhor, sê um soberano espirital bastante poderoso, e não o miseravel escravo de uma mulher.

—José, disse Pedro Arbues, se eu fosse rei far-te-ia meu primeiro ministro.

—O ministro seria o primeiro escravo de Vossa Magestade, respondeu o favorito.

—Pois bem! seja, continuou o inquisidor com enthu-

(1) *Os cruciatos*, segundo diz um historiador da Inquisição, que julgou a proposito não assignar a sua obra, eram uma especie de *crusados* que tinham por fim a extirpação da heresia em toda a parte onde podiam encontral-a. Segundo o mesmo auctor, os *cruciatos* formavam uma irmandade á qual pertencia gente de toda a classe, frades e clérigos, bispos, archeiros e cardeaes, fidalgos e mendigos, pessoas de bem cheias de fanatismo, e malvados sem fé e sem lei. Esta sociedade, ajunta o auctor já citado, tinha a sua séde em Portugal. Se tal sociedade existiu, se foi composta como diz o auctor anonymo, devia existir na Italia e não em Portugal. Em primeiro logar a palavra *cruciato*—*crusado*, é perfeitamente italiana, o que me faria acreditar que esta sociedade era totalmente italiana; e em segundo logar julgo sómente Roma capaz de uma tal creação.

siasmo, seja, reprimamos as revoltas d'esta carne invencivel, que por momentos me torna fraco e indeciso como uma creança. Sejam fortes para reinar, e, para reinar sem partilha, saibamos dominar as nossas proprias inclinações. Uma mulher! o que é uma mulher? Que importa que ella se chame Dolores ou Paula, que seja filha de um grande d'Hespanha ou do ultimo gitano da Andaluzia? Não é, afinal, mais do que um miseravel juguete indigno d'occupar um vasto logar na existencia do homem.

— Sem duvida, respondeu José, que ao nome de Paula tinha estremeado, sem duvida uma mulher não é digna de que Vossa Eminencia pense n'ella senão alguns minutos, consider-a de outro modo que não fosse como um juguete, ou uma escrava, seria uma grande loucura. Portanto, amanhã, monsenhor, amanhã e não mais tarde, Vossa Eminencia fará comparecer na sua presença aquelle frade perigoso?

— Sim, amanhã, repetiu vivamente o inquisidor; não tenho eu que defender os interesses de Roma? e que maiores inimigos de Roma do que esses sacerdotes insensatos que reduzem o apostolado á simples observancia do Evangelho, como se este codigo do catholicismo não fosse uma serie de ficções e de allegorias que cada papa, que cada concilio, que cada dignatario da Igreja em particular, tem direito d'interpretar a seu bel-praser, segundo as necessidades temporaes ou espirituas do paiz em que vive, do povo que governa, e das suas proprias necessidades.

Fôra com esses innovadores insensatos que prégam a liberdade ao povo! é para elle um alimento pouco sadio que o embriaga em vez de se lhe tornar salutar. Não disse o proprio Jesus Christo: «Dae a Cesar o que é de Cesar?» Os reformistas dizem pelo contrario, «Tirae ao papa o poder que o papa recebeu de Deus.» Não, não, elles não conseguirão derrubar a cadeira de São Pedro; a Igreja procederá contra

elles com maior severidade, a ruim erva não deve destruir o bom grão; dez frades como João d'Avila teriam bem depressa sublevado a Hespanha e destruido a Inquisição.

—Vossa Eminencia está cansado, observou José, precisa repousar depois d'um dia como este.

—E tu tambem, meu pobre José, disse Pedro Arbues, passando a mão pela abrasadora testa do seu favorito; mas bem vêes que sempre me deixò levar pela torrente das minhas fogosas paixões... Vamos, adeus, até amanhã; vou ainda orar uma hora para que o Espirito Santo se digne esclarecer-me n'esta circumstancia difficil.

O inquisidor levantou-se.

O favorito acompanhou-o até á porta do seu quarto.

—Monsenhor, disse-lhe elle retirando-se, peço a Vossa Eminencia permissão para me retirar tres dias ao meu convento.

—Pois sim, meu bom José, comprehendo... tens precisão de estar só... mas unicamente tres dias, ouves; bem sabes que não posso passar sem ti. Domingo devo dizer missa e prégar na cathedral, está aqui á hora do sermão.

—Eu vol-o prometto, disse José.

—Então, até domingo, repetiu o inquisidor.

—Até domingo, monsenhor.

—Sê exacto; não faltes a isto.

—Socegae, monsenhor, que não faltarei.

José retirou-se, deixando cair atraz de si um pesado reposteiro de veludo incarnado, depois assentou-se n'uma grande cadeira ao pé da sua cama, exclamando com uma incrível satisfação:

—Está pois terminado! eis o meu ultimo dia de dissimulação.

## UM SACERDOTE SEGUNDO O EVANGELHO

Voltemos pela terceira vez a esse terrível tribunal onde já vimos comparecer tantas nobres victimas; assistimos então a uma sessão bem interessante e bem solemne. Grandes nomes ali foram lançados em pasto á hydra de Roma, e o seu escudo se quebrou contra esta simples palavra «hereje;» palavra que pronunciada por um tribunal sem appelação, bastou para aniquilar para sempre, e para riscar da lista social familias inteiras cuja origem se perdia nas trevas dos tempos.

Pois bem! hoje não é uma familia, não é um fidalgo hespanhol que vae assentar-se no banco dos réus para ahi ouvir da bocca do inquisidor a sentença que o condemna a morrer, ou a ficar eternamente infame.

Não é o poder ou a riqueza ou a formosura que a Inquisição hoje crimina, é a caridade; a caridade feita homem e vestida de uma simples tunica de carmelita descalço, para

consolar a Hespanha perseguida; o espirito christão feito carne para que debaixo d'esta fórma vulgar, o povo não possa desconhecer e negar a sua existencia: um pobre frade, finalmente, que tem passado a sua vida a orar e a abençoar.

Este frade era João d'Avila.

A Inquisição teve mais medo das suas virtudes que dos vicios dos outros; e disse:

«Despedacemos este, que é a condemnação viva dos nossos crimes.»

Mas, voltemos atraz por algumas horas.

Lembrar-se-ha que na noite precedente, José tinha-se despedido de Pedro Arbues sob pretexto de se retirar a um convento.

Em lugar de assim executar, conforme dissera ao inquisidor, José tinha saído pela manhã muito cedo, e fôra á taberna da *Buena Ventura*.

Logo que ali chegou, fechou se como Coco no sombrio quarto onde dormia o aguazil; e o frade e o homem do povo conversaram por muito tempo em voz baixa, José confiando a Coco importantes segredos com a maior franqueza, como quem está seguro d'aquelle a quem se dirige, e Coco recebendo-os com a orgulhosa alegria d'um subordinado cheio de dedicação, feliz porque se confiem n'elle e que o experimentem.

Este colloquio durou pouco mais ou menos uma hora.

Depois do que, o aguazil foi em direitura á Inquisição, e mostrou ao carcereiro uma ordem de José sellada com o sello inquisitorial, para que o deixassem entrar na prisão de João d'Avila afim de o *experimental*, (1) como se praticava muitas vezes com os presos do Santo-Officio.

(1) A Inquisição não tinha senão a tortura e as palavras adulatoras para arrancar a confissão áquelles que queria *salvar das penas eternas*; assim como a policia de hoje, ella tinha demonios ten-



Deixaram-no entrar; Coco entregou ao religioso o bilhete de José, e depois de ter passado meia hora na prisão, foi a casa do presidente do conselho da Suprema. João d'Avila tinha escripto na sua prisão com um lapis que lhe ministrára Coco, um bilhete para o presidente. Coco entregou-o em mão propria, e voltou aos seus negocios.

José tinha-se dirigido para a Garduna.

Continuemos agora a nossa narração desde o ponto em que a interrompemos.

Estamos na sala da audiencia do palacio da Inquisição.

Sempre os mesmos aprestes lugubres que se desenvolvem n'estas circumstancias; unicamente, desde pela manhã ha circulado na cidade o boato de que a sessão seria publica, e que todos tem plena liberdade de assistir a ella.

Grande foi o rumor entre o povo, e mais de um deixou as suas occupações para ir muito cedo occupar logar no palacio da Inquisição.

Era tão raro obter semelhante favor!

As audiencias d'este tribunal, cuja organização de nenhum modo se assemilhava a qualquer outra, e que procedia quasi sem regra e sem ordem, segnndo o livre arbitrio ou capricho de cada inquisidor; estas audiencias, digo, cujo favor se reservava aos *amigos* da Inquisição, era quasi exclusivamente o espectáculo habitual dos frades e dos fidalgos *familiares*.

Ainda d'esta vez Pedro Arbues tinha cedido á influencia dos perfidos conselhos do seu favorito, fazendo publica a sessão onde devia comparecer o amigo do povo, o *santo* venerado dos sevilhanos, o consolador das almas afflictas, o pae dos pobres e dos opprimidos.

tadores que, debaixo do pretexto de consolar os presos. os visitavam procurando obter d'elles segredos que immediatamene iam communicar á Inquisição. Estes agentes do Santo-Officio chamavam-se *probadores* (experimentadores).

Uma multidão immensa cercava o palacio muito antes da hora; e não era só o povo que tinha concorrido a esta solemnidade, eram familias inteiras de ricos fidalgos, admirados de semelhante processo, e curiosos de saber que crime imputariam a um homem que era o modelo de todas as virtudes.

No momento em que as portas se abriram, esta multidão avida precipitou-se na sala do tribunal, que n'um instante se encheu. Muitos foram obrigados a não entrar; maior numero ainda ficou na rua e nas proximidades, esperando com ansiedade o fim da sessão, para saberem mais cedo dos primeiros que saxissem o resultado da sentença inquisitorial.

Todo o povo de Sevilha estava em agitação, como succede quando se antevê um grande e fatal acontecimento.

Ainda d'esta vez, perdido pelas insinuações de José, Pedro Arbues se tinha enganado sobre o verdadeiro espirito publico; assim se enganam quasi sempre os poderosos d'este mundo.

Quando se assentou na sua cadeira de presidente; Pedro Arbues mostrava uma physionomia brilhante que traia as suas sensações interiores; consolava-se d'algum modo de ter perdido Manuel Argoso e Dolores, com a esperanza de condemnar João d'Avila.

Esta differença não escapou á assembléa, e o odio publico que tinham ao inquisidor augmentou n'este dia ao contrario da terna veneração que inspirava o apostolo.

Em breve appareceu o accusado.

O seu porte, sem que fosse altivo nem orgulhoso, tinha uma infinita magestade, e um socego evangelico se lia no seu rosto apenas alterado por oito dias de soffrimentos e de reclusão. Trazia sellada na frente a gravidade suave, mas energica do verdadeiro pastor do Evangelho, e ao vê-lo caminhar pela sala com a liberdade a simples a da innocencia e da força, arrastando os seus grilhões, como qualquer outro que trou-

xesse um sceptro; ao vel-o espairar em redor de si, o seu olhar sereno, meigo e paternal, como quando visitava os pobres, e fital-o finalmente, no inquisidor-mór, que, apesar da sua costumada audacia, não podia sustentar este olhar accusador, ter-se-ia duvidado de quem era o juiz; Pedro Arbues ou João d'Avila, se este ultimo com a maior humildade não fosse assentar-se no banco dos réus!

Esperou pois que o interrogassem.

Mas Pedro Arbues, desprezando as formas ordinarias, sem lhe perguntar nem o nome nem a idade. sem proceder com ordem e com methodo como devia fazer, disse-lhe apressadamente:

—Levantaе-vos.

Depois, conhecendo de supito que similhante despropósito não era conforme com o seu papel de inquisidor, repetiu com uma affectada doçura:

—Levantaе-vos meu irmão, e respondei-nos.

João d'Avila levantou-se.

Todos os corações estavam anciosos, e apesar da presença dos inquisidores, palavras trocadas em voz baixa, e um geral murmurio testemunhavam a sympathia do povo.

—Meu irmão, proseguiu Pedro Arbues, o nosso zelo pelo serviço se Deus não pode permitir-nos o esquecer que sois um dos seus ministros, e que vestis o habito sagrado dos levitas; mas por isso mesmo, é maior a nossa responsabilidade, e não devemos tolerar em vós a menor coisa que tenda a afastar os outros da estrieta observancia dos santos canones, que são o codigo da Igreja.

—O codigo da Igreja christã é o Evangelho, respondeu simplesmente João d'Avila.

—Os concilios tem feito addições a esse codigo, replicou o inquisidor; a Igreja de Jesus Christo reserva para si o direito de continuar a obra do seu divino mestre.

João d'Avila não respondeu; o inquisidor esperava uma resposta e contava criminal-o insidiosamente pelas suas proprias palavras: ficou pois mallograda a sua tentativa.

Continuando disse:

—Meu irmão, encarregado de uma missão santa, qual a de guiar e dirigir as almas com a prègação, porque razão, ao contrario, tentaes vós affastal-as, do verdadeiro caminho, propagando as doutrinas dos innovadores? Não sabeis que isto é um crime de leso-catholicismo?

—E' d'isso que me accusam? perguntou João d'Avila.

—E' este o vosso crime ou antes o vosso erro, ajuntou Pedro Arbues com uma fingida moderação.

O inquisidor fez uma nova pausa; João d'Avila ainda d'esta vez não respondeu.

—Tendes avançado no pulpito, continuou o inquisidor, que Deus é bom para todos, e que distribue egualmente os seus beneficios pelos justos e pelos peccadores.

—Não fui eu que disse isso, respondeu o apostolo, foi o proprio Jesus-Christo que, não sómente o provou pelas suas palavras, mas tambem pelas suas acções.

—Jesus-Christo lançou o anathema sobre os impios e sobre os herejes, replicou Pedro Arbues.

—Jesus-Christo não lançou o anathema sobre pessoa alguma, monsenhor; só accusou e humilhou os hypocritas; os que escondiam os seus vicios debaixo da capa da devoção e da virtude; os que debaixo d'um rigorismo exterior occultavam torpesas immundas: são estes os que Jesus-Christo stigmatizou, monsenhor. Aos mais, tanto os perdidos como os arrependidos, carregou-os aos hombros, e recebeu-os e animou-os em seu seio com o bemfazejo calor do seu santo amor e da sua divina caridade.

O auditorio escutava com profunda attenção; o apostolo

dominava a assembléa com todo o vigor da sua sublime moral.

Pedro Arbues perdia a sua audacia, e começava a arrepende-se de ter dado a esta audiencia uma semelhante publicidade.

Todavia, a astucia amparava-o, e elle continuava com tom firme pausado e solemne, imitando a doçura e a humildade com todos os esforços da sua vontade altiva e indomavel.

—Meu irmão, disse elle a João d'Avila, não é sómente nas prêgações que vós vos tendes mostrádo zeloso partidario da reforma, ou antes que haveis testemunhado uma criminosa indiferença pelo culto catholico romano, e uma tolerancia ainda mais criminosa pelos infelizes herejes, que voluntariamente se affastam do seio da santa egreja.

—Não comprehendo, mosenhor, disse o apostolo.

—Vós conviveis, segundo dizem, sendo a vossa sociedade mais usual e mais querida, com os mendigos, judeus e mouros; basta, portanto, pertencer a uma d'esta raças amaldiçoadas e reprobadas...

—Mosenhor, interrompeu o apostolo com uma sublime simplicidade, essas raças são as infelizes e perseguidas; as outras não precisam de mim.

Um grande murmurio de apaixonada admiração acolheu estas palavras tão simples, mas que pintavam inteiramente a alma e a vida de João d'Avila.

O inquisidor comprehendeu que difficil lhe seria condemnar o apostolo em presença de toda esta população de Sevilha. Julgou que bastava dizer uma palavra para o esmagar, e eis que só com o poder da verdade, o santo prégador repelia victoriosamente estas accusações absurdas, e que o triumpho recaia sobre aquelle que nunca tinha procurado senão a felicidade de viver obscuro; porque a prêgação, essa missão

divina legada pelos apóstolos aos seus successores, esta filha do Evangelho de quem a Igreja romana fez um comediante sem pejo, que gesticula e se ostenta nas igrejas de Jesus-Christo; a prégaação, não era para João d'Avila mais do que um meio de consolação e de instrucção, e não um expediente de ambição mundana. O humilde carmelita não esperava da sua eloquencia, vehemente ou apaixonada, as honras do episcopado, não prégava como um advogado ou como um comediante, mas sim como deviam ter prégado São Paulo, e São Thiago, estas duas columnas da fé christã, estes pastores do rebanho, que, os primeiros depois do seu divino mestre, espalharam no mundo as sementes da caridade e da liberdade, thesouros divinos, fonte unica da virtude dos homens.

O inquisidor era bastante perspicaz para não adivinhar quaes eram os sentimentos que animavam a assembléa; por outro lado conhecia a fidelidade do povo hespanhol, e o seu apego á fé catholica, apesar da espantosa oppressão que pesava sobre elle. Pedro Arbues sabia muito bem que todas essas revoltas que agitavam o paiz não eram dirigidas contra a religiã, mas sómente contra os oppressores, contra aquelles que, em nome d'esta mesma religiã commettiam todos os dias infames abusos. Procurou pois atacar o lado fraco do povo, tentando provar que João d'Avila era um máu catholico.

Dirigindo-se novamente ao accusado, disse-lhe:

—Meu irmão, é bastante doloroso para nós o termos hoje de reprehender um ministro do Evangelho, que, até aqui, só tem dado exemplos de virtude; mas todos nós sômos fracos e mortaes, o espirito máu vela constantemente, e depressa se apodera d'aquelle que não sabe precaver-se, ou que se descuida algum instante. Não queremos entrar nos mysterios de uma tão grande mudança operada em vós; mas é certo, seis testemunhas o affirmaram, disse Pedro Arbues designando o livro dos depoimentos aberto em cima da sua secretaria; é

certo, digo eu, que o vosso espirito tão luminoso e tão profundo, se deixou seduzir pelas pestilentas doutrinas da Alemanha. Tendes muitas vezes dito no pulpito que as praticas exteriores são pouco importantes, e que a pureza do coração é quanto basta; negaes isto meu irmão? e não são estas palavras porventura uma das doutrinas dos reformados?

—Eu o nego emquanto ás expressões, respondeu João d'Avila; é verdade que denunciando-me adulteraram as minhas intenções e as minhas palavras. Disse, senhor, e repito-o aqui diante de vós, porque o julgo conforme com o verdadeiro espirito do christianismo; disse, que as praticas exteriores de nada servem sem as obras, se ellas não são acompanhadas da sinceridade do coração, e da pureza das intenções. Acreditaes vós, senhor, ajuntou elle, fitando o seu olhar sereno e poderoso no rosto do inquisidor, acreditaes vós, que seja querido de Deus, aquelle que se prostra diante dos altares e que beija o pó das egrejas, com a alma manchada pelo assassinio, pela vingança, ou pelo adulterio? aquelle que exclama para Deus com suspiros e com affecto: «Meu Deus perdoae-me!» e que medita comsigo a morte do seu inimigo; que diz a Jesus-Christo: «Cordeiro de Deus, tende piedade de mim!» e que ao terminar a sua oração vae talvez lançar-se em todas as torpesas do vicio; aquelle...

—Meu irmão, interrompeu o inquisidor-mór um pouco perturbado, porque estes dois homens parecia que tinham mudado de papel; meu irmão, sabeis se aquelle que resa e chora, batendo nos peitos, não é mais estimado de Deus, mesmo pelo seu arrependimento, do que o orgulhoso que diz. «Não tenho necessidade da oração, porque sou puro?»

—Senhor, replicou o carmelita com voz socegada, severa, e respeitavel, á qual o accento da verdade energica e livre, e a convicção intima davam uma vibração electrica, uma auctoridade irresistivel; senhor, eu vol-o peço, não entremos n'es-

sas discussões theologicas com que a fé nada pôde ganhar. Este povo que nos ouve é justo, devoto e crente; não se importa a fórma mais ou menos abstracta em que se deve encontrar a verdadeira observancia das leis do Evangelho, e eu tambem pouco me importa ensinar-lho. Disse sómente, sêde ternos, castos e caritativos, porque Jesus-Christo, nosso modelo, foi caritativo, casto e terno. Disse mais: «Amae-vos e soccorrei-vos uns aos outros, porque sois todos irmãos, e filhos do mesmo pae, que é Deus; e disse isto não só aos christãos da Igreja catholica romana, mas tambem áquelles que se inclinavam para a Igreja reformada; disse-o mais aos mouros, aos judeus convertidos ainda indecisos na sua fé, e áquelles que unicamente por medo tinham abandonado a crença de seus paes. A todos prêguei a mesma moral e a mesma lei, e muitas vezes, oh! sim, muitas vezes, senhor, vi cair de joelhos e exclamarem chorando que queriam ser de uma religião tão suave, aquelles mesmos que mais tarde hão blasphemado e amaldiçoado a nossa religião santa no meio das chammas da fogueira.

—Elle blasphema, oh meu Deus! exclamou Pedro Arbues, um ministro de Jesus-Christo ousa accusar a Inquisição!

João d'Avila não respondeu a esta hipocrita insinuação: mas o olhar que fitou no inquisidor foi tão claro, tão frio, tão incisivo que o soberbo Arbues não pôde sustentar o seu brilhantismo incrível; aquelle que fazia tremer Sevilha abaixava os olhos diante de um simples sacerdote da Igreja christã, tremia diante de um accusado. O olhar de João d'Avila era um eloquente e mudo requisitorio onde o inquisidor teria podido lêr todas as suas iniquidades as mais occultas, as suas injustas condemnações, os seus crimes commettidos com audacia á vista de todos, e os seus deboches secretos, crimes mais



abominaveis ainda, porque bastantes vezes eram a unica causa dos primeiros.

Da cama de um inquisidor á fogueira, a transição era inteiramente natural. Que quereis que um sacerdote impuro faça das victimas das suas torpesas, testemunhas vivas sempre promptas a accusal-o? Quando é inquisidar, queima-as; e em tempo de *liberdade civil e religiosa*, apunhala-as. Mingrat e Lacolonge, nascidos no decimo sexto seculo teriam feito honra á Inquisição.

Ninguem é mais audaciosamente criminoso do que um sacerdote: Pedro Arbues perturbado um momento recobrou bem depressa o seu sangue frio.

O auditorio estava gellado de terror, porque comprehendia o perigo da coragem, e comtudo, electrizado pelas palavras do apostolo, commovido de respeito, de entusiasmo, e de reconhecimento, não havia ninguem n'esta assemblêa que não tivesse que abençoar João d'Avila; o auditorio pois esperava com profunda anciedade o resultado d'esta sessão.

Não ousavam nem fallar, nem communicarem uns aos outros o seu pensamento; porém mais de um, n'esta multidão attenta, se achava sob a impressão do mesmo sentimento; um simultaneo desejo de salvar o seu santo prégador animava todos os corações.

Pedro Arbues conheceu que com um dialetico como João d'Avila, era impossivel o triumpho; sem levar mais longe a discussão, fez um signal ao escrivão que tinha escripto todas as respostas do apostolo. O escrivão deu-lhe o livro; Sua Eminencia leu-as novamente, como para excitar-se ainda a punir uma similhante audacia, e, a cada phrase, as suas sobrance-lhas mais se franziam, uma negra tempestade de odio se amontoava n'esta vasta e sombria frente, pagina terrivel onde o observador podia ler tantas coisas sinistras.

Logo que acabou pegou no registro onde os depoimentos

estavam escriptos, e depois de ter lido algumas linhas disse:

—E' isso mesmo; os depoimentos das testemunhas estão conformes com as respostas do accusado.

As testemunhas que assignaram no registro estão perfeitamente d'accordo entre si, affirmam todas egualmente que o sacerdote João denominado João d'Avila, frade prégador da ordem dos carmelitas descalços, tem, não sómente communição frequentemente com herejes lutheranos, judeus ou mouros, mas ainda mais, que nos seus sermões, avançara proposições contrarias á fé catholica. Tendo estas testemunhas jurado sobre o Evangelho de dizerem a verdade, devemos nós referir-nos aos seus depoimentos. Na conformidade das leis da santissima Inquisição, somos obrigados a condemnar o sacerdote João ás penas indicadas pelas nossas santissimas leis inquisitoriaes, quando todavia o accusado não possa provar na presente sessão, pela declaração de doze testemunhas voluntarias, que foi falsamente accusado.

Pronunciando estas palayras, o inquisidor voltou-se para o banco onde estava João d'Avila; o apostolo não tinha feito o menor movimento, tudo ouvira como se não fosse com elle; mas um grande murmurio se tinha repentinamente elevado na assembléa, e o banco das testemunhas ainda ha pouco vazio, tinha sido occupado pelos fidalgos mais notaveis, presentes a esta sessão, que todos disputavam entre si a gloria de exporem a sua vida pelo apostolo.

Havia na sala tantas testemunhas como pessoas para provarem a innocencia de João d'Avila.

Porém elle, vendo-os d'este modo expor-se á morte por sua causa, ou pelo menos, a castigos muito severos, voltou-lhe um olhar meigo e paternal e fez-lhe signal com a mão para se retirarem.

Tão grande era a sua commoção em presença d'este amor universal, que não teve força para fallar. Duas lagrimas de-

liciosas, duas lagrimas de uma ineffavel e celeste felicidade deslisaram d'estes olhos tão socegados que nunca se tinham commovido senão com os soffrimentos dos seus semelhantes.

—Está innocente! está innocente! exclamaram ao mesmo tempo estas vozes entusiastas.

—Elle deu-nos de comer quando tinhamos fome.

—Consolou-nos quando choravamos.

—Apasiguou as nossas questões, e deu paz ás nossas familias.

—Tem abençoado os mancebos que se amavam, e reconciliado os esposos desunidos.

—E' a gloria e a felicidade da Andaluzia.

Foi como um immenso concerto de bençãos, um viva geral maior do que o receio que inspirava a Inquisição, alguma coisa de expontaneo e de irresistivel. Estes homens pareciam obedecer a uma voz superior que os conduzia insensivelmente ao desprezo do seu proprio perigo, á defeza d'uma causa tão nobre.

Em presença d'esta manifestação geral, o feroz Arbues sentiu-se possuido de um vertiginoso pensamento de odio, julgou que á força de audacia e de firmeza, podia fazer-se respeitar d'este povo excitado á defeza de uma causa tão santa; ignorava que o povo, este terrivel inimigo, é tão dedicado aos objectos do seu culto, como feroz e implacavel para com aquelles que o hão opprimido, e que a sua colera é embravecida como a das ondas, que abysmam aquelles que tentam resistir-lhes.

Decidido a luctar face a face, Pedro Arbues desprezou esta manifestação geral e sagrada; era a occasião de duvidar ou de reconhecer a verdade d'este adagio:

*«A voz do povo é a voz de Deus.»*

Mas Pedro Arbues pouco se importava com isto!

As pessoas que tinham podido assentar-se no banco das

testemunhas, estavam em pé, pedindo em alta voz que ouvissem os seus depoimentos. O inquisidor não fez caso; todavia, não ousando dar a sua sentença publicamente depois de ter recusado ouvir as testemunhas, usou do seu subterfugio costumado, e voltando-se para os esbirros que estavam á sua direita, disse lhes;

—Está levantada a sessão; levem o accusado para a sua prisão.

O povo tinha comprehendido o que isto queria dizer. (1)

Um grito geral se elevou na assembléa, e numerosas vozes vehementes e obstinadas exclamaram ao mesmo tempo:

—As testemunhas! as testemunhas! oiçam as testemunhas!

—Façam evacuar a sala! gritou Pedro Arbnes levantando-se para sair.

João d'Avila tambem se ergueu como para acompanhar os esbirros, e dirigindo-se ao povo disse-lhe com doçura:

(1) *O povo tinha comprehendido o que isto queria dizer.* Quando, em varias occasiões, a Inquisição tinha a audacia de julgar em publico, acontecia algumas vezes que um accusado com coragem se defendia energicamente e sem prudencia; n'este caso a Inquisição, sempre justa, reenviava o accusado para as prisões debaixo do pretexto que o *tribunal precisava esclarecer-se para fazer justiça.* Isto tudo não era mais do que uma vingança digna de Nero; o accusado que assim ousava affrontar a Inquisição escapava algumas vezes ás chammas, mas era submettido a todas as torturas, e acabava por morrer nos carcerees, com os membros despedaçados e com a alma repleta de desespero... Alguns annos depois da sua morte terminava-se o processo, e o accusado era declarado culpado de heresia, e, como o suppunham morto impenitente, exhumavam os seus ossos, que queimavam no proximo auto-da fé, a sua memoria ficava manchada até á posteridade, e os seus bens eram confiscados a favor da Inquisição. Llorente refere mais de um exemplo d'esta iniqua maneira de proceder; quasi todos aquelles de quem queimavam as effigies e os ossos tinham sido victimas de similhante processo inteiramente inquisitorial.

—Socegae, meus amigos, socegae! ficae certos que me lãõ de fazer justiça.

João d'Avila levantou os olhos para o ceu e murmurou com grande resignação:

—Seja feita a vontade de Deus!

O povo continuava a murmurar, e alguns, audacia inaudita n'esta epocha e em similhante logar, alguns ousaram transpor a barreira que os separava do accusado. Ali, ajoelhando diante d'aquelle a quem chamavam pae, beijaram-lhe as mãos e o habito, não com a humildade do fanatismo, mas com uma veneração inteiramente filial, com aquelle profundo respeito que a verdadeira virtude obtem sem pedir, e que se concede por medo ao crime poderoso.

A scena ameaçava tornar-se tempestuosa; mas a Inquisição era prudente e acutelada.

Em alguns instantes, uma triplice fileira de esbirros armados, e de archeiros da Santa-Hermandade estava estendida como uma comprida gibóia em volta do povo agglomerado na sala, de modo que toda esta gente achou-se repentinamente cercada, e nenhum d'elles teria podido sair vivo d'este recinto se o inquisidor o ordenasse.

Um grande combate parecia inevitavel, porque este povo ardente e corajoso não se deixaria immolar sem resistencia.

João d'Avila, que observou tudo com um volver d'olhos, estremeceu de santa indignação e n'este momento teve de lamentar o amor que inspirava. O perigo d'esta valente e leal população commoveu-o ainda mais do que o seu proprio perigo.

Pedro Arbues em pé por detraz da sua cadeira, espairava em roda da sala um olhar prasenteiro, similhante ao do caçador, quando vê cair o leão na rede que lhe armou.

Só o povo è que não tinha ainda percebido coisa alguma. Foi uma felicidade para a Inquisição, que a preocupação

em que elle estava engolfado o houvesse distraido a este ponto de si mesmo; foi ainda melhor talvez para o inquisidor. Este é verdade que dispunha de uma força armada; mas de que serve a força armada na presença de um povo animoso exasperado longo tempo pela oppressão e pela miseria!

Só Pedro Arbues, cego como todos os despotas, é que não comprehendia o perigo.

Mas, n'este momento, abriu-se a porta principal, e os guardas e o povo affastaram-se com todas as demonstrações de um profundo respeito.

O inquisidor empallideceu; aquelle que acabava de entrar na sala do tribunal era o proprio presidente do conselho da Suprema, acompanhado dos seus conselheiros.

Chegando em frente do inquisidor o presidente parou, ficando ao lado de João d'Avila.

Pedro Arbues abaixou os olhos na presença do chefe do conselho da Suprema, porque este o tinha encarado com ar de reprehensão e de colera que não presagiava coisa boa.

O presidente voltou-se então para o apostolo, que dois esbirros já tinham agarrado pelas correntes afim de o conduzirem á prisão.

—Soltem este homem! disse elle com voz severa.

As correntes que prendiam João d'Avila caíram como por encanto.

—Senhor... arriscou-se a dizer Pedro Arbues.

—Com que direito quizeste julgar este homem? interrompeu o presidente; nem mesmo vos dignaste communicar a sua prisão ao conselho; bem sabeis que eu podera...

—E' verdade, balbuciou Pedro Arbues, que uma tal formalidade foi omittida, porém mais tarde...

—Basta, disse o presidente com voz severa, e ficae sabendo para a outra vez que uma omissão de tal natureza é um crime. O rei e o conselho desejam que se persigam os

herejes, mas que tudo se faça debaixo das fórmulas legais, afim de que nós possamos julgar da culpabilidade dos accusados.

Estaes em liberdade, meu reverendo. ajuntou o chefe do conselho dirigindo-se ao apostolo com uma graça infinita.

—Obrigado, monsenhor, disse João d'Avila, eu não esperava menos de Vossa Eminencia.

Pedro Arbues retirou-se com a raiva no coração; o seu reinado tinha findado.

— *Viva! Viva!* ... gritou o povo; que Deus e sua santa mãe abençoem o conselho da Suprema!

E este bom e candido povo deu gritos de entusiastica admiração, e chorou de alegria por um similhante acto de tão alta e infinita rectidão politica (1), como se fôra um acto de heroica dedicação ou de real generosidade.

Assim se disfructa este pobre povo sincero e leal, assim o disfructavam então; porque hoje, bem louco seria quem o julgasse cego. O povo é intelligente, e cada dia se torna mais perspicaz, com a differença que muitas vezes é demasiado tollerante. Não se fim porém n'isso, nada é mais terrivel do que a paciencia ezasperada e que dura ha longo tempo!...

O certo é que a absolvição do apostolo da Andaluzia foi para Sevilha uma alegria completa; julgou-se, finalmente, que Carlos-Quinto ia cumprir todas as suas promessas, e o conselho da Suprema adquiriu uma immensa popularidade. E entretanto, oh! este grande corpo do estado, quasi inteiramente composto de arcebispos e de prelados, mostrava ordinariamente tamanho zelo como a propria Inquisição na *extirpação*

(1) Foi com effeito um grande acto de rectidão politica libertar João d'Avila. Procedendo assim, o conselho da Suprema compromettia a auctoridade de um inquisidor, mas ao mesmo tempo fazia acreditar ao povo na lealdade e na justiça da Inquisição, e por este meio consolidava o poder do tribunal odioso que tanto mal fez á Hespanha, e que teria feito morrer a propria religião, se a religião de Jesus-Christo podesse morrer.

da heresia; mas o conselho, como todos os poderes possiveis, era muito zeloso da sua autoridade.

Usurpar-lhe os seus direitos, ou fingir que se desconheciam, era uma offensa que difficilmente perdoava; e eis o que Pedro Arbues tinha feito deixando de lhe communicar a prisão de João d'Avila. Esta omissão, que chocou o amor proprio do conselho, foi certamente a salvação do illustre prégador. (1)

Porque razão succede que os grandes resultados são devidos a maior parte das vezes ás causas mais miseraveis? . . . E' porque isto certamente procede dos desingnios de Deus! . . .

(1) São João d'Avila nasceu em 1504, em *Almodavar del campo*, pequena cidade da diocese de Toledo, de parentes ricos e de muita consideração no paiz. São João estudou primeiro o direito civil e canonico na universidade de Salamanca, segundo o desejo de seus parentes, que o destinavam á magistratura, porém, a sua vocação para o sacerdocio era irresistivel. Deus chamava-o ás altas funções de prégador. Seus parentes não querendo contrariar seus gostos, e vendo desenvolver-se n'elle um homem virtuoso, um ministro de Deus segundo o Evangelho, enviaram-no a Alcalá d'Henares, onde estudou a theologia com affinco.

Logo que recebeu as ordens, João d'Avila quiz partir para as Indias occidentaes, onde, dizia elle, havia uma ampla colheita a fazer. Com este intuito foi a Sevilha, e antes de emprehender a sua viagem, consultou dom Affonso Manrique então arcebispo d'esta cidade e depois inquisidor geral. Este prelado aconselhou João para que renunciasse ao seu projecto, e se dedicasse ao pulpito. São João seguiu o conselho depois de ter por muito tempo luctado contra a sua propria modestia; mas apenas tinha começado a prégar, os seus discursos eram tão sublimes, as suas doutrinas tão evangelicas, a sua linguagem tão eloquente, e a sua vida tão santa, que Sevilha, e bem depressa toda a Hespanha, o saudou com o nome de apostolo da Andalusia.

Mas, nem a santidade da sua vida, nem a eloquencia da sua palavra, nem a pureza das suas doutrinas conseguiram defendel-o contra a inveja dos outros frades, que o denunciaram á Inquisição. Este tribunal classificou de heresia a tolerancia de João d'Avila, e como este nunca quiz, nos seus sermões, maldizer nem anathematizar mouros, judeus, ou herejes a Inquisição accusou-o e perseguiu-o



Logo que João d'Avila saiu da sala, o povo levantou-o em seus braços, como n'uma paviola, e toda esta população louca, embriagada de alegria e de esperança, o conduziu em triumpho até á sua humilde morada, exclamando cheia de contentamento.

—Viva o nosso amado apóstolo! viva o rei! viva o senhor presidente da Suprema!

como scismatico. Finalmente, não obstante a protecção de Affonso Manrique, elevado ao gráu de inquisidor geral em 10 de setembro de 1523, João d'Avila foi mettido nas prisões do Santo-Officio em 1528 e ali esteve durante cinco annos, até 1534, epocha em que graças a uma omissão no seu processo, foi solto e posto em liberdade não obstante a accusação de lutheranismo e de *illuminismo* que pesava sobre elle. Accusando João d'Avila, a Inquisição tinha deixado de participar este acto ao conselho da Suprema. São João d'Avila morreu em Montilla em 1569, com sessenta e cinco annos. Deixou um grande numero de cartas dirigidas a São João de Deus, a Frei Luiz de Granada e a muitos outros seus discipulos; estas cartas são outras tantas epistolicas. Escreveu tambem muitos sermões, dos quaes um só volume foi impresso em Hollanda em 1617. Este volume, que eu li na bibliotheca dos Jesuitas de Sevilha em 1817, e que os francezes tinham respeitado, já não existe. O povo queimou-o na plaza Mayor em 1823, pelas instigações dos frades de S. Domingos, que sempre classificaram o santo apóstolo da Andalusia de *marrano*, hereje.

## VII

### CASAMENTO E FUNERAL

Mandamiento tinha feito esconder Estevan, Dolores e Joanna nos carneiros da Garduna, immensos subterraneos feitos durante as guerras dos mouros contra os catholicos, para servirem de communicação secreta ás tropas.

O caixão em que tinham transportado o corpo de Manuel Argoso fôra substituido por outro de madeira de cedro, obtido pelos gardunos. A maior parte do ouro que Estevan tinha podido salvar da sua fortuna, que era obrigado a abandonar ao fisco, (1) tinha pago todas estas condescendencias.

(1) Quando um cidadão accusado ou unicamente suspeito de heresia se ausentava de Hespanha, todos os seus bens eram immediatamente confiscados em proveito do rei e da Inquisição; mas como a Inquisição estava em primeiro lugar, o rei só obtia a quarta parte dos bens confiscados. É verdade que, n'estes roubos juridicos a Inquisição ganhava a sua parte intentando um processo ao bandido, fazendo queimar a sua effigie e perseguindo todos os seus parentes e até mesmo os seus amigos.

Ninguém era mais afeiçoado áquelles que lhes pagavam do que os gardunos.

O caixão que encerrava os restos mortaes do que tinha sido governador de Sevilha fôra depositado n'um dos carneiros, sobre bancos de páu.

Segundo o costume d'aquelle tempo, o rosto do defunto havia ficado descoberto; mas houvera o cuidado de lhe vestir uma camisa de panno de Hollanda muito fino e muito branco. Manuel Argoso tinha as mãos crusadas sobre o peito, e as palpebras estavam completamente fechadas! A morte tinha dado a este rosto, ainda ha pouco tão pallido e tão attribulado uma incrível serenidade.

José não abandonára os seus amigos n'esta penosa circumstancia.

Joanna, a ama do joven, frade, Joanna tão forte e tão affectuosa, orava ao lado de Dolores durante esta triste vigilia mortuaria; recebia em seu seio as lagrimas da donzella afflicta.

João d'Avila, pela sua parte, o amante de todos os infortunios, João d'Avila apenas saido dos carceres da Inquisição, e avisado pela Chapa, corrêra á Garduna.

A sua presença inesperada tinha sido para Estevan e para a amante d'este uma doce consolação.

Seria meia noite, pouco mais ou menos.

João d'Avila e José, de joelhos ao pé do caixão, recitavam paulatinamente as orações do funeral; Dolores soluçava um pouco distante d'elles; porém nem Estevan nem Joanna tentavam consolal-a; contentando-se unicamente em chorar com ella.

Era um momento bem solemne, o ultimo adeus da morte á vida, instante supremo em que o ser material d'aquelle que Dolores tanto tinha amado ia voltar ao nada.

Em uma das extremidades do carneiro estava levantado,

em fôrma de altar, uma simples mesa de pinho coberta com uma toalha branca, e em cima d'esta um grande crucifixo allumiado por dois candelabros de prata macissa, propriedade de Mandamiento, cada um d'elles com tres vellas de cera amarella; e n'um vaso de prata dourada e lavrada, um ramo de buxo mettido em agua benta.

Era este o unico luxo d'esta funebre cerimonia; os lavrados do metal, as faces polidas dos candelabros, resplandeciam com um brilho extraordinario n'este logar sombrio e triste, e a figura de Jesus Christo, branca e inclinada, parecia chorar com os afflictos de joelhos junto d'ella.

A voz grave e penetrante de João d'Avila tinha uma infinita unção á qual se juntava, com um certo encanto de tristeza, o som ainda mais suave e mais debil de José.

De vez em quando os suspiros que se soltavam do peito de Dolores, apesar dos seus esforços para os reprimir, eram os unicos que juntavam a sua penetrante harmonia ao recitativo dos dois religiosos.

Esta cerimonia do funeral, assim destituida da pompa e do ruido que lhe presta o orgulho mundano, tinha alguma coisa de penetrante e de profunda, devida á necessidade imperiosa em que estavam de a celebrar de noite, n'um logar desconhecido, e ao abrigo de todas as vistas.

Esta pobre donzella, obrigada a refugiar-se entre malfeitoses afim de poder cumprir os ultimos deveres com seu pae; estes dois frades, um fugindo ás garras da Inquisição, e outro fazendo parte do Santo-Officio; e Joanna, singular personagem, que parecia só ter sido creada para assistir aos soffrimentos alheios, tanto se mostrava indifferente á sua propria sorte, tudo isto tinha alguma coisa d'excentrico, e de mysterioso, que se assemilhava a uma legenda ou a um romance.

Oh! é porque o decimo quinto e o decimo sexto seculos

foram fecundos em dramas incriveis e terriveis, se bem que hoje, a não ser a auctoridade dos escriptores hespanhoes que viveram n'aquellas infelizes épocas, e que certamente eram muito leaes para mentir; e se não fôra a auctoridade dos annaes dos quaes não é dado contestar a sua auctenticidade, recusar-nos-iamos talvez a acreditar n'estas historias quasi inverosimeis pelos horrores que ellas encerram...

Era um espantoso incidente o que contamos, e comtudo esta cruel tragedia ainda não tinha chegado ao seu desfecho.

De todos os personagens presentes Estevan era talvez o mais triste. A' dor que lhe causava a morte de seu sogro, se juntava a amarga convicção da sua falta de poder para lutar efficazmente pela sua patria. Comprehendia com um incrivel desespero que a gloria de libertador da patria não lhe estava reservada, e n'este sentimento tão amargo, entrava certamente menos decepção d'amor próprio, e d'orgulho humano, do que lastima pelo seu paiz, e compaixão pelas victimas da insaciavel ambição de Roma, do clero e dos governantes.

Nas suas idéas vastas e avançadas, Estevan tinha algumas vezes sonhado a liberdade da Hespanha; n'este mamento só a esperava n'um longiquo futuro.

Era isto o que encobria o seu rosto tão juvenil d'um véu de invencivel tristeza, e que nem mesmo o seu amor por Dolores podia dissipar.

A vida da mulher poderia bem traduzir-se por uma unica palavra: «Amor.» Mas ao hemem é necessario ainda outra coisa; o homem forte e corajoso não concentra a sua existencia inteira n'uma individualidade; abraça um fim mais amplo e mais complexo, e mesmo antes do nome da mulher amada, ha um outro nome que faz vibrar todas as fibras da sua alma; este nome, é o da patria!...

Patria!... palavra tão doce que soava agora como o dobre funebre aos ouvidos do joven conde de Vargas; o lugubre

recitativo dos dois frades, este terrivel *De profundis*, cuja expressão amarga enchia a alma de angustias, e fazia correr em todas as veias um gelido tremor; este terrivel *De profundis* era para elle o ultimo grito d'angustia do seu paiz opprimido, o supremo adeus que a Hespanha parecia dizer, antes de morrer, do fundo do abysmo onde a tinham lançado.

De vez em quando, João d'Avila interrompia as orações para espargir sobre o corpo a agua benta que purifica; depois voltava a ajoelhar ao pé de José continuando o officio de defuntos;

Em todo o tempo que durou esta triste cerimonia, Estevan, com a cabeça encostada ás mãos não se voltou uma só vez; mas logo que João d'Avila pronunciou o ultimo verseto da oração final, voltando ao sentimento do que se passava em redor d'elle, Estevan levantou-se e approximou-se de Dolores; conheceu que o amor que tinha ao seu paiz não podia absorver inteiramente aquelle que sentia pela sua desposada, e que, velar por ella, e ternal-a feliz, era tambem para elle um dever sagrado.

Dois homens de Garduna entraram n'este momento para levarem o caixão.

Dolores conheceu que tinha chegado o instante supremo; e como, apezar da affabilidade do seu character, possuia uma d'estas vontades energicas que nas grandes circumstancias da vida sabem dominar até mesmo a dôr, avançou com passo firme para o leito funebre onde repousava seu pae.

Estevan quiz detel-a.

—Deixae-me, disse ella, repellindo-o meigamente mas com firmeza, deixae-me dizer-lhe um ultimo adeus.

Dirigiu-se então para o caixão, ajoelhou no chão, inclinou-se para o defunto querido, pousou os seus labios n'aquella fronte pallida, beijou-a por trez vezes, e levantou-se com co-

ragem, foi assentar-se na extremidade mais afastada do subterraneo.

A força que tinha sustentado um momento, abandonou-a; e escondeu a cabeça entre as mãos para não vêr coisa alguma do que se passava em torno d'ella.

Estevan e Joanna não a perdiam de vista.

Os gardunos com todas as precauções possiveis, levaram o caixão e transportaram-no para um subterraneo maior e mais occulto.

Ali os esperavam sete ou oito irmãos da ordem, homens e mulheres.

Logo que poseram o caixão no chão, duas *coberteiras* das mais velhas se apoderaram do cadaver.

Estas duas hediondas creaturas, apenas cobertas com um farrapo de lã preta, tinham arregaçado até ao cotovelo a manga do seu *jubão*, pondo por este modo a descoberto mãos e braços magros, encarquilhados, e sulcados de grossas véas azuladas.

Os seus poucos cabellos grisalhos e riçados, levantavam-se em desalinho na nuca debaixo de uma *mona* de fita preta já desbotada. O seu pescoço comprido e delgado, patenteava-se sem pudor por baixo de um lenço mal posto, e com os pés descalços e immundos, pisavam cambaleando o terreno do subterraneo.

Cada uma d'estas duas velhas tinha uma faca curta recentemente afiada.

Uma mesa coxa, com pouco mais de seis pés de comprimento, fôra collocado no subterraneo.

As *coberteiras* estenderam em cima d'ella o corpo do governador, e metteram mãos á obra.

As semelhantes ás aves de rapina costumadas á vista dos cadaveres, estas duas velhas, abriram o corpo d'alto a baixo

como teria feito um anatomico; tiraram-lhe as entranhas e o coração com uma incrível habilidade.

Dois guapos pegaram nas entranhas, deitaram-nas no caixão, misturaram-lhe alguns perfumes, cobriram-as depois com uma grande peça de setim, e todos os gardunos que estavam presentes ajoelharam em roda murmurando algumas orações: finalmente, desceram o caixão a uma grande cova que já estava preparada, e cobriram-a de terra.

Durante este tempo, uma das *coberteras* tinha mettido o coração n'uma caixa de prata, depois de o ter cuidadosamente embalsamado com preciosas drogas conhecidas dos gitanos, raça vinda do Egypto; a sua companheira tinha lavado muito bem o corpo com aguas odoríferas.

Depois de o ter limpo com pannos muito finos. estas duas mulheres estenderam-no sobre um panno acinzentado, tecido com fios de amianto, coisa rara e preciosa.

Logo que assim disporam o cadaver e que encerraram o coração, as *coberteras* ajoelharam, e começaram novamente a orar; ao mesmo tempo aspergiram o corpo com agua odorífera e com um ramo de cedro, e murmuravam em voz baixa orações desintelligiveis, formulas extravagantes extrahidas de todos os ritos, e accommodadas ao seu uso por uma ignorante superstição um tanto mesclada de scapticismo.

Era horrivel vêr estas duas velhas hediondas com as mãos e os braços ainda ensanguentados, de joelhos diante d'estes restos humanos, orando a um Deus ou a um demonio desconhecido, do qual nem ellas mesmas tinham a consciencia, ou antes recitando por costume palavras incoherentes e extravagantes; cadaveres ainda em pé que enterravam um cadaver deitado!...

Os gardunos esperavam socegados que ellas tivessem terminado.

No fim d'alguns minutos. levantaram-se; e um



entregou a caixa que encerrava o coração a um guapo, dizendo-lhe :

—Guarda-me bem isto.

Finalmente, as duas sibyllas, munidas de thesouras e de agulhas, envolveram com todo o cuidado o corpo no panno de amianto, e coseram-no com fio tirado do mesmo panno; e em seguida tendo-se certificado que este estava bem hermeticamente fechado voltaram-se para os gardunos dizendo :

—Está prompto.

Então chegou a vez dos guapos.

No meio do subterraneo, tinham aberto um grande fosso em fôrma de cruz, coberta no seu orificio com uma enorme grade de ferro.

A parte d'esta cova que representava o tronco da cruz tinha sido cheia de carvão; a que formava os braços devia servir de conductor ao ar, de sorte que passando alternativamente d'um ao outro lado, e despojando-se do seu oxigenio, entreteinha sempre a combustão.

Com effeito, o carvão que enchia a cova estava já escandecente, em razão da grande quantidade que ali tinham posto, e chamuscava mais do que queimava. Tinha sido arranjados convenientemente conductores de ar no subterraneo, para que o gaz não axphyxiasse pessoa alguma.

Os dois gardunos que tinham pegado no corpo, poseeram-no então em cima da grade já em brasa, e que quasi se não distinguia no meio dos carvões abrasados.

Apenas tinham posto o corpo sobre o fogo, quando uma chamma azulada se elevou em roda d'elle como se estivesse avida de o devorar.

A' medida que o fogo consummia o cadaver, o panno de amianto tornava-se de uma alvura deslumbrante e brilhava como prata fundida no meio d'este braseiro.

Immediatamente, um cheiro forte e desagradavel se jun-

tou ao do gaz carbonico. Só os gardunos podiam presistir n'um similhante logar. Parecia entretanto que tudo isto pouco os incomodava; e com uma impassibilidade inteiramente hespanhola esperaram que o corpo estivesse consummido até que não restasse d'elle mais do que as cinzas.

Então tiraram o panno de amianto que se tinha tornado flexivel como cassa, e que se assemilhava a um grande sacco quasi vasio; logo que este arrefeceu, abriram-no, tiraram cuidadosamente de dentro d'elle toda a cinza, que encerraram n'um sacco de marroquim, pouco mais ou menos de um palmo em quadrado, guarnecido de muitas correias.

Terminada esta operação, o garduno que tinha sido encarregado por Mandamiento, afim de presidir á cerimonia, disse pegando no sacco com ambas as mãos:

—Isto pertence-me; a caixa de prata será confiada a Garabato, ajuntou elle designando o joven postelante, favorito de Mandamiento, que já vimos figurar no começo d'esta obra.

A *cobertera* que tinha embalsamado o coração entregou-o com a caixa áquelle que fôra encarregado de o guardar.

Finalmente, dois outros gardunos deitaram uma grande quantidade de terra sobre o carvão que tinha ficado na cova, e tudo terminou. A cerimonia estava finalisada,

Emquanto se effectuava este extraordinario funeral, uma scena bem differente se passava no primeiro subterraneo.

Depois dos gardunos terem levado o caixão, João d'Avila approximou-se da filha do governador, que, como dissemos, tinha ido assentar-se na extremidade do subterraneo, e que occultava a cabeça entre as mãos para chorar em liberdade.

Logo que o apostolo chegou ao pé d'ella, chamou-a docemente pelo seu nome.

Ao som d'esta voz amiga, Dolores levantou o rosto banhado de lagrimas.

—Minha filha, disse João d'Avila, a vossa dôr é santa, e

eu a partilho; todavia, em nome d'aquelle que choraes peço-vos que vos mostreis forte e corajosa; ainda não cumpriste todos os vossos deveres.

—Que me resta pois fazer? perguntou ella com a admiração estúpida procedida dos grandes infortunios.

O apostolo pegou-lhe affectuosamente na mão, e ajudando-a a levantar, conduziu-a para junto d'Estevan que, por deferencia, não tinha ousado approximar-se d'ella, e que se conservava em alguma distancia com os braços crusados.

Vendo que o apostolo se dirigia para ali com a sua desposada, foi ao encontro d'elles; João d'Avila collocou então a mão de Dolores nas do mancebo, dizendo-lhe com meiguice:

—E' a vontade de vosso pae.

E' tambem, a minha, respondeu Dolores com uma nobre franqueza.

Esta casta donzella possuia demasiada virtude para recorrer ao pudor de convenção que faz soltar dos labios das mulheres tantas palavras desmentidas pelos seus actos.

Estevan pegou com transporte na mão d'aquella a quem amava.

José encarava-os em silencio, e uma especie de delirio, uma febre interior e moral brilhava em seus olhares mais abrasadores ainda que de costume.

—Meu irmão, disse João d'Avila dirigindo-se ao joven dominico, sois vós que ides abençoar os nossos dois amigos.

José ergueu rapidamente a cabeça como se estas palavras houvessem interrompido um sonho.

—Eu? disse elle com amargura; eu, abençoar a união d'estes dois jovens? Não, meu padre, não, isso não é possível... E' um direito que vos pertence, ajuntou elle com um ar tranquillo e submisso, abaixando os olhos diante do olhar profundo de João d'Avila.

—Seja como desejaes, disse elle; vinde, meus filhos, sou eu que vou unir-vos.

E levou comsigo os dois amantes.

José e Joanna approximaram-se um do outro, e trocaram algumas palavras em voz baixa, durante as quaes Joanna limpou uma lagrima que se lhe deslisou pelas faces pallidas e abatidas.

Logo que chegaram ao pé da mesa onde estava o crucifixo, Estevan e Dolores ajoelharam.

Cada um d'elles tinha no dedo um anel de desposorios que trocaram novamente, e que João d'Avila abençoou. Depois, feitas as perguntas do estylo, perguntas bem simples, formulario do casamento evangelico, o franciscano pronunciou as palavras sacramentaes...

Durante este tempo, de joelhos um ao pé do outro, os dois esposos oravam, e, apesar da sua tristesa, um raio de felicidade dourava ainda estes dois futuros que se iam confundir em um só.

Dolores estava pallida e commovida; tão horriveis coisas tinham precedido este momento, que ella ainda duvidava se não era esta uma d'aquellas illusões crueis que havia alguns mezes presidiam á sua vida. E comtudo, no momento de collocar a sua mão na de Estevan, e quando sentiu esta mão suavemente apertada por aquelle que ia ser o guia e o sustentaculo da sua fraquesa, um profundo suspiro lhe fez arquejar o peito, e fixou em Estevan um olhar celeste, sublime oração d'amor mais eloquente do que a propria palavra.

Quando se levantaram, Estevan e Dolores estavam unidos para sempre.

José dirigiu se então aos jovens e disse-lhes com um accento intraduzivel, e com uma voz vibrante de commoção:

—Agora, meus amigos, parti, sêde felizes, e nunca vos separeis!...

N'este momento entrou um garduno no subterraneo. Enviado pelo mestre, vinha saber se Mandamiento se podia apresentar a Suas Senhorias.

—O mestre pode vir, disse João d'Avila.

Mandamiento apresentou-se então com a sua confiança costumada.

—Tudo está prompto para a partida de Suas Senhorias, disse elle; dois machos dos mais possantes os esperam. Os meus gardunos os acompanharão a pé para servirem de *espolistas*. (1)

Além d'isto aqui está uma senha, para que em todos os logares onde Suas Senhorias possam encontrar irmãos da Garduna, em vez de lhes serem estes prejudiciaes, lhes prestem auxilio e protecção.

Ao mesmo tempo, Mandamiento deu a Estevan um pedaço de pergaminho no qual estava traçada uma palavra que quasi se não podia ler.

Era o *firman* que devia proteger a fugida dos proscriptos pelas estradas de Hespanha infestadas de gardunos. (2)

(1) *Espolista*, esporista. esta palavra vem da palavra *espuela* espora; os hespanhoes chamam *espolistas* certos homens cujo officio consiste em andar a pé adiante dos machos dos viajantes, sobretudo sendo estes frades. O *espolista* é ao mesmo tempo o criado de pé, o guia e o guarda das pessoas que o empregam. Os *espolistas* hespanhoes são caminhantes infatigaveis, homens dedicados aos seus viajantes e d'uma coragem a toda a prova. Chamam-lhes *espolistas* porque se pretende que andando d'este modo adiante dos machos, os excitam a caminhar. Um bom *espolista* um macho de frade podem andar dezoito a vinte leguas (cento vinte kilometros pouco mais ou menos) por dia.

(2) Os gardunos, e depois da sua destruição, os salteadores ferozmente migerados de Hespanha, tinham, e tem ainda em quasi todas as cidades e na maior parte das *ventas*, ou estalagens solitarias nas estradas reaes, *corretores* ou *seguros* auctorisados por elles a ir porreem uma certa contribuição aos viajantes, e a dar em troca estes ultimos uma senha que os põem ao abrigo de qualquer atte-

—Aqui estão, ajuntou o mestre, os dois socios que vos devem acompanhar; são reputados pelos mais valentes e leaes.

E designava o guapo e o postulante encarregados dos nestos-mortaes do governador.

—Aonde nos reuniremos, meu padre, perguntou Estevan a João d'Avila.

—Em Cadiz, respondeu o apostolo; ahi chegarei ao mesmo tempo que vós, mas por outro caminho; não é bom que sigamos a mesma estrada.

—E vós, dom José? perguntou Dolores com pesar, por que sentia pelo joven frade uma amisade fraternal.

—Eu! aonde aprouver a Deus, respondeu José com uma cruel expressão de completo desfallecimento e abandono de si mesmo.

No momento de se saporar d'estes dois entes, em favor

tado n'um espaço de tantas leguas. Em 1823, todo o viajante que não queria ser incommodado desde Madride até Cadiz não tinha mais do que viajar em uma das galeras de Pedro Ruiz; com a differença que os logares n'estas galeras (especie de carro coberto d'um panno branco) eram pagos tres vezes mais caros do que teria custado os de uma diligencia, além de cinco por cento sobre todos os valores que conduziam. Mediante este contracto podia-se viajar tranquillamente, porque os ladrões nunca atacavam as galeras de Pedro Ruiz. Na Estremadura, em Merida, o estalajadeiro *de la Posada, de las Tres Cruces*, (das tres cruces), entrega-vos uma senha mediante dois dobrões (quarenta francos). Logo que se chega ao *confessional*, logar onde a custo se pode passar, e onde é possivel ser morto sem vér o assassinio, os ladrões se vos apresentam, fasem-vos pontaria, e pedem-vos a bolsa ou a vida, na intenção de vos roubar uma e outra; mas não deveis temer coisa alguma se sabeis o santo, porque não tendes mais que pronuncial-o para ver todos estes velhacos abaixarem os seus *trabucos*, tirarem o chapéu, e diserem com toda a politica: *Vaya su merced com Dios caballero* (Vá Vossa Senhoria com Deus). Em 1822, eu mesmo paguei quarenta francos *al tio Alejo*, ao tio Aleixo, que me deu em troca duas *palabras latinias*: *Vade retro*; estas duas palavras mudaram quatro tratantes que se me apresentaram no *confessionario*, em quatro rusticos mais inoffensivos do que cordeiros.

dos quaes elle se tinha um instante ligado de novo á vida, José enfraquecia como todas as almas ternas na presença de uma nova tristeza do coração.

Todavia, costumado havia muito tempo a subjugar as suas sensações, voltou-se para Joanna e disse-lhe com voz branda mas solícita:

—Minha boa ama, tu vaes partir tambem, não é verdade?

—Eu! disse Joanna com uma sublime expressão de coragem, eu partir sem que me acompanheis?

—Dentro em poucos dias m'è reunirei comvosco, ajuntou vivamente José com uma volubilidade que mal disfarçava a sua commoção, não vês tu, minha boa Joanna, que é necessario abandonarmos a Hespanha, porque ninguem aqui está em segurança?

—Só a abandonarei comvosco, meu José, disse firmemente a ama.

—Sim, mas tu partirás primeiro com os nossos amigos, serás menos reparada; e d'aqui a alguns dias, logo que eu tenha realisados os fundos que me restam, reunir-me-hei a todos... Vamos, Joanna partirás esta tarde.

—Não partirei, disse ella.

—Assim o quero, Joanna, ajuntou severamente José; mas estava tão pallido e os seus olhos ordinariamente tão brilhantes, tinham-se repentinamente tornado tão ensombrecidos, que se via claramente que estava opprimido por um violento combate.

A estas palavras: «Assim o quero» Joanna abaixou tristemente a cabeça, e respondeu com uma voz muito debil:

—Partirei.

—Oh! tanto melhor! exclamou Dolores; José tambem nos acompanhará...

O jovèn relegioso estava exaustado de forças; as suas mãos

tremiam com uma convulsão nervosa, custosa de occultar pela força da sua vontade; cambaleava, e as suas palpebras fechavam-se com uma contracção involuntaria.

Comtudo, a coragem moral triumphou da natureza phisica. Por um esforço sobrenatural, encaminhou-se para os noivos, e teve força para apertar convulsivamente as suas mãos; depois, lançou-se nos braços de Joanna, apertou-a com uma ternura cheia de desesperada paixão, e de seus olbos brotaram duas lagrimas até então reprimidas.

Até á vista, minha Joanna, disse-lhe elle; socegae, nós nos reuniremos.

— Meus senhores, disse Mandamiento, apressae-vos; apenas tereis tempo para andar duas leguas durante a noite, afim de chegardes á primeira residencia d'uma irmandade, onde passareis o dia; porque bem sabeis que só de noite é possível viajar.

Por ordem do favorito do inquisidor, tinha sido preparado um terceiro macho para Joanna.

A pequena caravana partiu. José e João d'Avila ficaram sós.

— Meu padre, disse José, antes de nos separarmos deitae-me a vossa benção.

— Meu filho, disse João d'Avila cada vez mais admirado das maneiras do joven dominico, a condessa de Vargas não era esta tarde certamente a que estava mais triste entre nós.

— Oh! não, respondeu José com energia; agora que Dolores já não tem necessidade de vós, meu padre, orae por José.

— Eu vos abenção! disse o apostolo com uma terna compaixão.

Porém, José como se receiasse deixar-se arrastar de uma demasiada confiança, afastou-se rapidamente, e dirigiu-se para a habitação de Joanna.



## VIII

**A JUSTIÇA DE DEUS**

Era o terceiro dia depois da milagrosa salvação de João d'Avila; milagrosa, porque um semelhante triumpho era raro.

Na pequena casa de Joanna, no centro da sala baixa, onde ordinariamente a ama de José passava os seus longos e solitarios dias, estava sósinho o joven frade.

José, pallido e abatido, assentado n'uma larga colxa bordada por Joanna, estava indolentemente encostado ás almofadas.

A sua mão branca e diaphana servia-lhe de encosto á cabeça enfraquecida; dois circulos asulados lhe rodeavam os olhos exauridos; e uma sombria exaltação, um unico e profundo pensamento dava ás suas grandes pupillas pretas uma immobildade assustadora, á proporção que um extremo abatimento physico se notava em todos os seus membros.

Depois da partida de Dolores e de Estevan, José tinha ficado só n'esta deserta habitação; havia dois dias que não comia coisa alguma.

Comtudo, não era este o resultado de um ascetismo exagerado, ou de um estúpido fanatismo; durante os dois dias e as duas noites que se acabavam de passar, os labios do joven frade não tinham pronunciado uma só palavra.

Havia muito tempo que José não orava.

Tinha-se formado no seu cerebro um immenso chaos de pensamentos dominados por um unico, o qual apparecia sempre debaixo de todas as fórmas, mas sem connexão e sem ordem; um monstro com mil cabeças, uma hydra devoradora, que despedia ao mesmo tempo as suas mil settas inflammadas para o allucinar e para o esgotar de fadiga.

Durante estes dois dias mortaes, o dominico viu passar por diante de si coisas incriveis, scenas fantasmagoricas impossiveis; anjos e demonios, riso e logrimas; uma pomba branca chamada verdade, sacudindo com horror as suas asas ensanguentadas, e tornando a subir para o ceu, depois de ter lançado sobre a terra um olhar de immensa tristeza.

Depois, conversou José com um ente invisível, e encantador, que docemente o chamava pelo seu nome, e que muitas vezes levantava com mão terna e acariciadora os seus braços caçados dizendo-lhe:

—Vamos.

José fazia um esforço para se levantar e acompanhar este enté querido que o chamava; mas então uma outra mão de ferro descansava no seu braço debil, e obrigava o a tornar a assentar-se gritando lhe com voz desabrida e fatal:

—Ainda não!

Então, o joven frade escondia a cabeça nas almofadas de velado, para fugir a esta visão cruel, e em seguida levantava-se furioso e desesperado. Uma funesta alegria animava o seu olhar feroz, os seus dentes alvos e brilhantes, rangiam convulsivamente, e com a sua mão delicada e nervosa apertava um

punhal com guarda de ebano, cuja folha afiada tinha o brilho e a rijesa do diamante.

— Esperar! esperar! murmurava elle de vez em quando; ha sete annos que espero!...

Finalmente, pela ultima vez, voltou a ampulheta que lhe tinha servido para contar as longas horas d'este fatal dia.

Tinha soado a nona hora da manhã.

N'este momento, o dihar de José fixou-se n'um pano de tapeçaria começada por Joanna, obra maravilhosa que havia encantado o ocio d'esta pobre velha tão triste. O pano desdobrado em cima d'uma mēsa, e a agulha com fio de lã, pareciam esperar aquella que, com as suas debeis mãos, tinha feito desabrochar todas aquellas flores brilhantes, aquellas rosas d'Alhanbra com o calice tão vermelho e tão puro, e aquellas palmeiras d'Africa, cuja folhagem parecia ondular e agitar-se ao capricho da brisa.

A esta vista, o peito do joven frade, abrasador e arido como o desespero, encheu-se de uma amarga tristeza, porém menos dessecada; um profundo estermeccimento humedeceu de lagrimas os seus olhos inflammados, e depositou um beijo cheio de ternura n'aquella obra insensivel.

— Pobre Joanna! exclamou elle, como eu despedaçei tambem a tua vida... Oh! ver-te, ver-te ainda uma hora, encostar a minha cabeça ao teu seio que me nutriu! não estar só, só no mundo! ajuntou elle com voz cruel espairando os seus olhos espantados em volta d'este quarto deserto.

Todavia, fiz bem em a subtraír ao perigo; ella agora está em liberdade; a minha triste existencia não pesará sobre a sua; dei-lhe amigos que serão filhas para ella. Pobre Joanna!... Oh! como ella chorará quando souber que não deve tornar-me a ver!...

José olhou para a ampulheta, que apeaas continha uma mui diminuta quantidade d'areia.

—Oh! o tempo, exclamou elle, o tempo tudo leva consigo... a dôr e a alegria, a formosura e a mocidade, as grandezas e a gloria... só uma unica coisa resiste aos seus esforços e que nunca se gasta, é o odio... o odio que levamos connosco para o tumulo, e que nem mesmo se extingue depois de ter devorado a vida...

Vamos! proseguiu elle soltando um grande suspiro, como se tivesse feito um esforço sublime para quebrar os ultimos laços que ainda o prendiam a esta vida, tudo está acabado cá na terra! um outro mundo me chama, sôa a ultima hora... marchemos.

Assim fallando, o joven frade compôz o seu habito em desalinho, e cobriu os hombros com o seu capote, depois aproximando-se de um bahu, que continha alguns vidros cheios de diversos licores, escolheu um d'elles que esgotou d'um trago.

Era um precioso elixir composto por Joanna.

Apenas José o tinha bebido, que logo o seu rosto tão pallido se côrou de uma leve côr de rosa, os seus olhos abatidos rodeados de um circulo tomaram um ar de vida, um brilho capaz de enganar os olhos mais perspicases; a sua mão deixou de tremer, andava com passo firme e seguro; estava prompto para a lucta.

O ultimo grão d'areia escorregou com a rapidez do pensamento pelo vidro branco e polido da ampulheta; ao mesmo tempo, o sino da cathedral tocou tres vezes; annunciava o fim da missa.

—Eis a hora! exclamou José.

Avançou para a porta, e saiu.

Era o momento convencionado para a sua entrevista com Pedao Arbues...

José caminhava muito depressa, e a sua mão direita, es-

condida debaixo da tunica apertava com força a guarda do seu punhal.

O dia estava admiravel; um sol resplandecente brilhava no céu d'um vivo azul, o calor começava a ser muito forte, e nas ruas inundadas de luz abundava n'esta occasião povo, vestido com o seu fato domingueiro.

Saiam da missa, e cada qual se recolhia ás suas casas ou ia á taberna jantar.

Aquelles rostos morenos, andaluzes, adustos pelo sol, raça ainda arabe pelo sangue e pela côr; *manolas* desembaraçadas, os *majos* elegantes e tafues, todo aquelle povo naturalmente tão alegre, tão expansivo, tão fallador, trazia impressas na fronte a tristeza da escravidão, e o sombrio dissabor do receio.

Aquelles grandes olhos pretos, fulgurosos, viam-se a maior parte das vezes occultos pelas suas largas palpebras moveis, e todos aquelles labios agitados pelo instincto e pelo desejo da poesia, pareciam constrangerem-se e ficarem mudos.

Os poetas populares, cuja rima ingenua conservava ainda uma tão rica similhaça oriental, deixavam morrer em seu seio a inspiração e a alegria; o povo não ousava cantar, não podia dar um passo na rua sem que não fosse acotovellado pelos frades, e cada frade era um espião.

José passou por entre a multidão sem a ver, apressando o passo para chegar mais breve, e olhando fixamente para a sua frente como se perseguisse uma sombra.

Algumas *manolas* vendo-o passar com tanta rapidez, afastavam-se admiradas.

—Onde irá tão depressa o favorito do senhor inquisidor? disse em voz baixa uma d'ellas; está pallido como um defunto, e dir-se hia que não tarda que morra.

—Cala-te, redarguiu uma velha, nós nada temos com isso: «*En cosas d'inquisicion chiton!*»

As raparigas abaixaram a cabeça e encostaram-se umas ás outras á similhaça de corças assustadas.

Quando José chegou defronte da cathedral, quasi que não estava ninguem na esplanada, mas ouvia-se ainda ao longe, nas ruas proximas, o murmurio monotono e confesso que produzem ao longe os passos de uma grande multidão de gente:

O joven dominico entrou na basilica.

Um forte odor de incenso ainda se achava espalhado na egreja.

Uma fraca claridade entrava por entre os vidros coloridos das janellas, por debaixo dos sombrios pilares; e no meio d'esta luz incerta, uma grande alampada de prata suspensa á abobada lançava uma chamma viva e tremula, que por momentos se elevava para a cupula, n'um raio brilhante e colorido pelo reflexo dos vidros.

N'uma e n'outra parte estavam algumas mulheres assentadas nas lages, orando e batendo nos peitos.

Ao vel-as embrulhadas nas suas mantilhas pretas, e de joelhos em cima dos tumulos de que se achava alcañada a egreja, dir-se-ia serem almas a pensar procurando alcançar o ceu.

Outras vezes, pela sua completa immobildade, tel-as-iam tomado por estatuas d'aquelles que encerrava o tumulo onde ellas estavam de joelhos.

Mais longe, junto do altar-mór, reinava uma absoluta solidão; sómente, pelo effeito do unico raio de luz que esclarecia este lugar, obscuro e mysterioso, se podia distinguir a fórma incerta de um religioso dominico de joelhos nos degraus.

As vellas do altar ainda estavam accesas, e o cheiro da cera juntava o seu suave perfume ao do incenso, cujo fumo se elevava em nuvens esbranquiçadas.

Um grande crucifixo de prata estendia os braços na cruz com uma resignação divina. N'um grande quadro, por cima

do altar, via-se a Virgem com o menino Jesus, deitando flores e rosarios a dois religiosos da ordem de S. Domingos.

De longe, ter-se-ia dito que o religioso de joelhos ao pé do altar, fazia parte d'este quadro, e que esperava os dons da celeste padroeira da sua ordem.

Com a cabeça inclinada em ambas as mãos, occultando d'este modo a sua alta estatura, a mais profunda humildade estava impressa na sua attitude.

De vez em quando, batia no peito com um ardente e inimitavel fervor, como se a oração fosse a mais querida occupação d'este homem, e que fizesse da penitencia as suas delicias.

Se o julgassem pelas apparencias, devêra ser um grande santo ou um grande peccador; mas que fosse uma ou outra coisa necessariamente Deus houvera de attender orações tão fervorosas.

Este frade era Pedro Arbues.

O inquisidor-mór de Sevilha tinha por costume, depois da missa, dar acções de graças.

José parou um momento junto de um dos pilares da igreja afim de considerar algum tempo aquelle que tinha ido procurar.

O joven religioso estremeceu a seu pesar involuntariamente e no meio d'este silencio, sómente interrompido por algumas orações em voz baixa, cujo imperceptivel murmurio se parecia com o zumbido do insecto em redor d'uma flor.

Estava tão socegada e tão solemne esta vasta igreja gothica, onde acabavam de emmudecer todas as vozes: a dos sinos e a dos sacerdotes!... Só restava ali um vago perfume de oração e de devoção, um som longiuo, um imperceptivel eco de promessas e de suspiros que esta abobada sonora tinha talvez reprimido!...

—E' elle! exclamou finalmente o joven religioso com tom

satanico e escarnecedor...; hipocrita e mentiroso mesmo com Deus!...

E' isso mesmo!... é isso! resa sonhando novos crimes... Sim, resa, frade insensato!... resa a tua ultima oração... Talvez que se arrependa, continuou consigo mesmo; concedamos-lhe ainda a hora santa do arrependimento...

E José parou alguns instantes como se esperasse que Pedro Arbues tivesse acabado a sua oração d'agonia!...

O inquisidor benzeu-se muitas vezes, e um leve movimento que fez como para se levantar, indicou que havia terminado a sua oração...

— Oh! mas eu sou louco! exclamou José; louco, em acreditar que Pedro Arbues se podia arrepender...

E reassumindo toda a sua presença de espirito n'este momento supremo, dirigiu se vagarosamente para o altar como se quizesse fazer a sua oração.

O inquisidor voltou se ao ouvir a bulha da grade da capella môr que se abria.

A' vista de José, um raio de alegria brilhou em seus olhos; mas o rosto do favorito tinha uma expressão de tal modo fatal e sinistra, que Pedro Arbues estremeceu sem querer: e apesar da santidade do logar, não pôde deixar de perguntar a José:

— Que tens tu?

José não respondeu; mas um sorriso terrivel descerrou os seus labios descorados, e encarou Pedro Arbues como se o quizesse devorar.

O inquisidor recuou, julgando que o seu favorito perdêra a razão: mas antes que tivesse tempo de prever o golpe, José tinha-se lançado sobre elle como um tigre, e havia-lhe enterado o punhal na garganta, no sitio onde a couraça o não podia defender.

O inquisidor estendeu os braços e caiu de costas nos de-



graus do altar, onde ficou. O sangue corria-lhe em jorros da ferida.

—Tu!... tu, José! murmurou elle debatendo-se contra as agonias da morte.

Mas José inclinou-se-lhe sobre o rosto que empallidecia, e que tomava rapidamente a côr roxa da morte, e fitando o seu olhar chammejante nos olhos quasi amortecidos de Pedro Arbues, disse-lhe com voz inflexivel:

—Lembra-te de Paula!...

A este nome, Pedro Arbues tornou por um instante a abrir os olhos quasi fechados, e encarou vagamente o pallido rosto do joven frade.

Uma recordação terrivel pareceu offuscal-o, e murmurou com voz sumida:

—Deus é justo!

E expirou...

O punhal de José tinha-lhe cortado a jugular. (1)

#### FIM DA QUINTA PARTE

(1) Pedro Arbues é um personagem historico, e o caracter que o auctor lhe presta de nenhum modo é exagerado; unicamente, auctorizado pela licença que permite o genero da sua obra, commetteu um anachronismo fazendo viver Pedro Arbues no reinado de Carlos-Quinto, e fazendo-o contemporaneo de Alfonso Manrique, de S. João d'Avila, de Saavedra e de muitos outros personagens d'esta historia. Pedro Arbues não *reinou* em Sevilha, nem foi assassinado por um favorito; o personagem de José é uma pura invenção; é a

personificação do povo hespanhol sustentando a Inquisição durante muitos seculos, mas odiando-a sempre, e esperádo com paciencia o momento de a derrubar para sempre. Este momento chegou finalmente em 1820.

Pedro Arbues ao mesmo tempo que é um personagem historico, é tambem a personificação da Inquisição, e sobretudo de grande parte dos inquisidores. Os seus deboches, as suas crueldades, as suas fraquezas, as suas iniquidades, e a sua hipocrisia são o quadro fiel dos deboches, da crueldade, das fraquezas, das iniquidades e da hipocrisia da maior parte dos inquisidores e d'um grande numero de padres.

Pedro Arbues, conego da cathedral de Saragoça, e inquisidor geral do reino d'Aragão, viveu em 1485, no reinado de Fernando d'Aragão e de Isabel a Catholica, e no tempo do primeiro inquisidormór geral d'Hispanha, Thomaz de Torquemada. Em 1485 os aragonezes, cujos privilegios eram a cada instante calcados aos pés pela Inquisição d'Aragão, sob a direcção de Pedro Arbues, os aragonezes temeram ver renovar-se entre si as scenas que todos os dias se passavam em Castella e nas outras provincias de Hispanha, onde o Santo-Officio, estabelecido havia tres annos, e dirigido por frades fanaticos e debochados, tinha já immolado milhares de victimas. N'este estado de coisas, e vendo que as tentativas que tinham feito junto do papa e do rei não davam nenhum resultado, um grande numero dos principaes fidalgos de Saragoça se ligaram contra a Inquisição, e resolveram sacrificar o inquisidor Arbues, que se tinha feito já odiar pela sua crueldade e pelo seu mau proceder, afim de por este modo obrigar os outros membros da Inquisição d'Aragão a renunciarem á sua missão. Porém Pedro Arbues foi advertido do desiguio dos conjurados sem que todavia lh'os nomeassem. Não podendo proceder contra os seus inimigos. Pedro Arbues quiz ao menos garantir-se dos ataques dos conjurados; para este effeito, vestiu uma cotta de malha, e cobriu-se com uma especie de casco de ferro, que trazia por baixo do barrete. Graças a estas precauções, os conjurados erraram o golpe muitas vezes; entretanto, um d'elles approximou-se um dia de Pedro Arbues, no momento em que elle fazia a sua oração ao pé do altar-mór da cathedral de Saragoça, e feriu-o com uma espada no pescoço; a ferida de Pedro Arbues foi tão profunda que morreu dois dias depois, apesar dos soccorros da arte, isto é a 17 de setembro de 1485. Em consequencia do assassinato do inquisidormór, os christãos velhos, excitados pelos frades, levantaram-se em massa, e sedições violentas tiveram lugar em Saragoça; o resultado d'estas sedições teria sido terrivel, diz Llorente, se a multidão fanatica não fosse contida pela promessa que lhe fizeram de punir com a pena ultima os culpados d'este attentado.

Emquanto isto não tinha lugar, honraram a memoria de Pedro Arbues com uma especie de solemnidade que contribuiu muito para o fazer passar por santo. Arbues foi o objecto d'um culto particular nas egrejas, e pouco faltou para que este conego dominico não fosse reconhecido como padroeiro da Inquisição e protector dos inquisidores. Entretanto, contentaram-se em lhe *fazer operar milagres*, e em preparar por este modo a sua bendificação, que com effeito teve lugar em 1664, no pontificado de Alexandre VII.

Não ha muito tempo, que, na cathedral de Saragoça, se via ainda um epitaphio em lingua latina no tumulo de Pedro Arbues, que os reis catholicos, Dom Fernando d'Aragão e Isabel de Castella, ali mandaram erigir.

## PARTE SEXTA

### I

#### **JUISOS HUMANOS**

A' vista d'este crime extraordinario, d'este sacrilégio committido n'uma egreja, as mulheres que estavam presentes tinham dado gritos espantosos, e n'um instante se reuniu grande multidão de gente na egreja.

Algumas d'estas mulheres tinham saído d'ali gritando por toda a cidade :

—Agarrem o assassino ! agarrem o assassino !... acabam de assassinar o senhor inquisidor.

A estes gritos, toda a milicia de Christo, todos os esbirros, e toda a Santa Hermandad, se tinha posto em movimento; em poucos minutos cercaram a egreja, e quando o aguazil-mór ali entrou para verificar o facto que se tinha passado, acharam o cadaver do inquisidor-mór estendido ao pé do altar, e José, que, com os braços crusados, o considerava em silencio com um olhar feroz.

Este olhar do joven religioso parecia-se com o dos alienados, e os seus dentes batiam uns nos outros fazendo um ruido singular. O respeito que inspirava a Inquisição não permitia que supposessem culpado d'este crime o joven dominico.

Comtudo, o aguazil-mór dirigindo-se a elle com todas as formulas do mais profundo respeito, perguntou-lhe :

— Meu reverendo padre, sabeis quem é o auctor d'este crime ?

— Sou eu, respondeu José tranquillamente.

Ao ouvir esta confissão tão formal só se podia responder com a prisão.

O aguazil-mór que tinha interrogado o favorito mandou-o immediatamente prender.

José deixou-se ligar sem resistencia; parecia que esta occasião, terrivel para qualquer outro, era para elle de uma immensa alegria.

Ao primeiro boato do assassinato, uma grande multidão de povo se tinha agrupado nas proximidades da igreja. Quando José saiu, todos os olhos se voltaram para elle com uma avida curiosidade. Era tão moço, tão bello, e tinha uma phisionomia tão triste, que a sua vista inspirava piedade, ternura e sympathia; além d'isto, o odio votado ao inquisidor era tamanho, que toda a piedade publica se voltava para o assassino e não para a victima.

— Que lhe tinha feito o inquisidor ? perguntavam em voz baixa.

— E era o seu favorito ! respondiam os interpellados.

— Eis-ahi como os lobos se devoram entre si, disse um velho de cabellos brancos, que se reconheceu ser Rodriguez de Valero.

— Calae-vos, dom Rodriguez, disse o seu amigo Xime-

nes de Herrera que o acompanhava; a vossa imprudencia ha de por fim perder-vos.

—Que me importa! replicou severamente o velho; os meus cabellos brancos valem a pena de que eu seja covarde para os conservar?

Porém, ajuntou elle examinando o rosto de José que reconheçera, á medida que este avançava para aquelle lado, parece-me que este frade que acaba de matar o senhor Arbues é o mesmo que nós vimos uma noite no *baile* da Garduna?

—E' elle mesmo, respondeu dom Ximenes; reconheço-o perfeitamente. Este joven religioso era certamente uma creatura singular...

—Ou infeliz, interrompeu Valero; não se parecia com os outros frades de Hespanha; podia-se dizer d'elle o que os proprios pagãos disiam de Jesus-Christo: «Nunca o viram rir, mas tem no visto chorar muitas vezes.» (1)

(1) No tempo em que a fama de Jesus-Christo se começava a espalhar na Judéa, Publius Lentulus, que era então o governador, creveu ao senado romano:

«Existe aqui agora um homem de virtude singular a que chamam Jesus Christo; os barbaros julgam-no propheta, mas os seus sectarios adoram-no como descendente dos deuses immortaes. Ressuscita os mortos, e cura os doentes com a palavra e com o contacto. E' de estatura alta e bem fornada, o seu aspecto é meigo e veneravel, os seus cabellos são de uma côr indefinivel, e encaracolados, descem até abaixo das orelhas e espargem-se pelos hombros com uma graça infinita. Usa-os apartados no alto da cabeça á maneira dos nasarenos; tem a testa larga e lisa; as suas faces são rosadas; o nariz e a bocca são de uma admiravel regularidade; as barbas cerradas e da mesma côr que os cabellos, descendo-lhe um pouco, separam-se no centro e quasi que tem a fórma de um forcado; os seus olhos são bellos, brilhantes claros e serenos; censura com magestade, e as suas exhortações são cheias de suavidade; é sempre com elegancia e com gravidade que falla ou que opera. *Nunca o viram rir, mas tem-no visto chorar algumas vezes.* E' bastante sobrio, muito modesto e muito sabio; finalmente, é um homem que, pela sua grande formosura e pelas suas divinas perfeições, excede os filhos dos homens.»

—Elle era meigo e caritativo, disseram algumas mulheres que o encaravam com grande compaixão; que pena! e comtudo vão condemnal-o á morte!...

—Fez como Judith, replicou Valero; é um martyr e não um assassino...

Emquanto Valero assim se expressava, um homem vestido de preto caminhava ao seu lado, com os olhos baixos, limpando-os de vez em quando, como se estivesse possuido de uma grande dor pelo acontecimento que se tinha passado.

Este homem trasia ao peito, por baixo do seu casaco um pouco aberto, uma chapa de prata lavrada; não tinha perdido uma unica das palavras de Valero.

Pelo que diz respeito a José, parecia completamente insensível a tudo que se passava em redor d'elle. A sua exaltação e a animação febril do seu rosto tinham dado lugar a uma livida pallidez. Satisfeita agora, a sua alma estava subjugada entregando-se áquella lethargia profunda que succede á excitação das faculdades.

Dirigiam-se vagarosamente para o *carcel de la corona*; (1) era este o lugar onde José, na sua qualidade de sacerdote, devia ser encarcerado. A multidão juntava-se aos aguazis e aos familiares, para gosar do extraordinario espectáculo de um dominico que acabava de assassinar um inquisidor.

Atraz da tropa que escoltava o preso seguia-se um cor-

(1) O *carcel de la corona*. O systema da legislação hespanhola é uma consequencia do seu systema politico. Antes da constituição de 1812, que tornava todos os hespanhoes eguaes perante a lei, cada casta tinha os seus privilegios, os seus juizes, os seus tribunaes, e até as suas prisões; algumas havia comtudo que não estavam prevenidas na lei.

Por isso, um *caballero* (um nobre), não era justigado pelo tribunal, quando não tivesse assassinado outro nobre, commettido crime de lesa magestade ou um sacrilegio. No primeiro caso, ficava debaixo da jurisdicção dos tribunaes ordinarios; e no segundo, *os consejos*,

tejo de familiares e de frades, conduzindo n'uma maca o corpo de Pedro Arbues, cuidadosamente coberto com um grande panno preto franjado de prata.

Todos estes esbirros hypocritas da Inquisição affectavam uma viva dôr, e derramavam mentirosas lagrimas pela morte d'este ente iniquo, que emquanto vivo haviam detestado.

Alguns chegavam até a aparar devotamente no lenço, o sangue que corria ainda e que cahia em grossas gottas da ferida do inquisidor.

Os frades dominicos exaltavam a sua santidade, e invocavam-no como um bemaventurado aos olhos da multidão admirada, que se conservava fria e muda diante d'estas manifesta-

os conselhos, condemnavam-no a ser-lhe decepada a cabeça, com perda dos seus bens; quando um nobre commetta um sacrilegio a Inquisição apoderava-se d'elle: é sabido como a Inquisição procedia. Não acontecia o mesmo com os demais cidadãos. Os povos sem *fueros*, isto é sem privilegios e sem isenções, como os habitantes das duas Castellas, da Mancha, de Alcarria, dos quatro reinos d'Andaluzia, e Estremadura, e o da Galliza e do reino de Leão, eram julgados pelos alcaides ordinarios. Quanto aos habitantes de Aragão, das provincias vascongadas, os do principado da Catalunha e de Navarra, eram julgados pelos seus *pares*, conforme os privilegios d'estas provincias.

Porém em toda a Hespanha, mesmo nas provincias privilegiadas, havia, além do tribunal da Inquisição e dos tribunaes ordinarios, dois outros tribunaes, um chamado *justicia del bareo*, justiça dos privilegiados, e o outro denominado tribunal ecclesiastico.

A justiça *del bareo* tomava conhecimento de todos os delitos commettidos pelos servidores da casa do rei, bem como dos empregados do governo. O tribunal ecclesiastico tomava conhecimento dos delictos dos clérigos e dos frades, quando d'estes delictos não sobressahia nenhum vislumbre da heresia, porque então pertenciam á Inquisição. No caso de roubo com violencia, ou de assassinato, todos os hespanhoes cahiam debaixo do poder da justiça ordinaria, isto é de um alcaide e dos seus dois assessores, que o condemnavam ou lhe perdoavam, segundo as inspirações da sua consciencia, ou demasiadas vezes segundo o que o culpado tinha ou não para comprar a impunidade. Então, mesmo no caso de assassinato ou de roubo com vio-



ções e d'estes elogios, tão pouco em harmonia com os actos d'aquelle que tinha morrido.

Era um apparatus impio e sacrilego este cortejo murtuario, cingindo d'este modo com impudor, n'uma cabeça amaldiçoada, a corôa dos santos e dos martyres, procurando suffocar a voz imperiosa e sagrada da consciencia publica, que lança implacavelmente o louvor ou o anathema n'um tumulto aberto, e sempre com uma equidade da qual não é possível recorrer.

Infelizmente, em semelhantes casos, é a opinião publica que domina, e a Igreja romana serve-se das suas eternas momices, dos seus astuciosos panegyricos, das suas provas impalpaveis, dos seus mysterios sem fim, e do seu charlatanismo

lencia, o cidadão era encerrado na prisão destinada aos da sua casta. Se era um homem do povo esperava o seu julgamento *en la carcel de villa* (na prisão da cidade), se era um nobre, esperava-o *en la carcel da corte* (na prisão da corte); finalmente, os ecclesiasticos, padres, ou frades, eram encerrados *en la carcel de la corona* (na prisão da coroa, porque em hespanhol *corona* significa igualmente coroa e tonsura). Julgo inutil acrescentar que os militares eram julgados segundo as suas leis por conselhos de guerra.

Hoje, estes diversos tribunaes e todas estas diversas prisões, que n'outro tempo existiam nas cidades da Hespanha, unicamente são conhecidas pelo nome, porque recebem igualmente toda a qualidade de gente.

Contudo, desde que a Hespanha tem a *felicidade* de ter por ministro o senhor Martinez de la Roza, o zeloso discipulo de M. Guizot, a prisão da corte não recebe já senão *nobres* assassinos, ou *nobres* ladrões, e o *tribunal del burco* será bem depressa restabelecido, se o não foi já. E' sabido que o senhor Martinez de la Rosa, tencionando propor ás côrtes as reformas que se deviam fazer na constituição de 1884, propoz entre outras coisas digna d'elle, o *restabelecimento dos fueros ou privilegios* para aquelles que os gosavam antes da promulgação de 1812. E' sabido tambem que as côrtes concederão o que o ministro pede. Graças ás inspirações de M. Guizot e ao *patriotismo* do senhor Martinez de la Rosa, vê-se que a Hespanha retrogadou quarenta annos!

hypocrita, para fazer calar a voz dos povos ou para seduzir e enganar a opinião dos sabios.

A força de fantasmagoria habilmente calculada, allucina muitas vezes as mais justas consciencias; só não são enganados aquelles que á sinceridade do coração unem a força do raciocinio e da vontade.

Quando Pedro Arbues cahiu ferido pelo seu favorito, o povo começára por se regosijar interiormente com a queda de um despota, que se nutria com o sangue e com as lagrimas da Andalusia; mas arrastado e fascinado pela hypocrita manobra dos frades começou a perguntar a si mesmo se elle não era criminoso de se ter regosijado com esta morte, e se realmente, aos olhos de Deus, o inquisidor-môr de Sevilha não seria um santo sacerdote victima do seu zelo pela religião catholica.

Tinham principiado por lastimar José apesar do seu crime; agora, os mais indulgentes consideravam-no como um louco.

Oh! inconstancia dos juisos humanos!... quando cessareis vós de ser arbitro do destino dos homens? ou antes, quando receberão os homens, por uma sabia educação, a completa equidade dos sentidos, que é a base da felicidade das nações, em logar de adulterar os mais nobres instinctos da alma nivelando-os com mysterios incompreensiveis, paradoxos sem fim, incriveis invenções, e doutrinas falsas ou incompletas? Quando os encaminharão, sem restricção para o vasto e facil caminho da verdade?

Egreja de Roma! aquelle que recusa reunir-se-vos, não é aos vossos olhos mais do que um filho das trevas! mas sois vós que fazeis as trevas, vós que só vos satisfazeis com as trevas e com a escuridão da ignorancia; vós, que aos vossos adeptos quereis pôr uma venda sob pena de reprovação!

E dizeis que sois a esposa de Jesus Christo que morreu pela luz e pela verdade !

Tal é a igreja romana, tal era no XVI seculo : com a differença que então era ella muitas vezes a mais forte, e os seus inimigos succumbiam. Alguns pessimistas pretendem que nós recuamos a largos passos para esses tempos de ignorancia e de escravidão ; apressemo-nos a protestar em alta voz contra semelhantes previsões ; ellas deshonram o paiz que quer admittil-as. O espirito tem avançado, o espirito nunca retrograda, caminha sempre ; e em cada seculo deve marcar a sua passagem por novos progressos.

Deixemos operar e fallar os inimigos da luz ; á medida que elles estendem as suas redes por sobre o mundo, a verdade quebra-lhe as malhas d'essas redes pouco a pouco, e a marcha dos sabios não será empecida por qualquer outra.

Já não estamos no tempo em que de um monstro se faz um santo...

Na mesma noite em que José tinha sido encerrado na *prisão da corôa*, dom Rodriguez de Valero, denunciado por um familiar, foi lançado nos carcerees do Santo Oficio com dom Ximenes d'Herrera.

A Inquisição, que tanto tempo tinha tolerado os violentos sarcasmos de Valero, conheceu finalmente que elle tinha juizo de mais para ser louco.

## O JULGAMENTO DOS HOMENS

Ainda que não fosse costume em Hespanha, julgar um homem quasi logo depois da sua prisão, em consequencia do tempo que muitas vezes é necessario á justiça para informar o processo d'um accusado e recolher as provas a favor ou contra elle, o crime de José era de tal modo tão differente dos crimes ordinarios que se commettiam em Hespanha, as testemunhas tinham tão pouco a dizer n'um processo em que o culpado se denunciára a si mesmo; e além d'isso, a indignação do clero era tamanha, e o Santo-Officio reclamava uma tão prompta, uma tão estrondosa vingança, que o tribunal *del bareo*, tribunal secular encarregado de julgar o assassino de Pedro Arbues, achou conveniente fazer comparecer José no fim de oito dias.

Tinha chegado finalmente o momento...

O joven frade esperara-o com uma satisfação cheia de amargas delicias. Bem sabia que depois do julgamento era a

morte que se seguia; mas este termo fatal para todos, parecia ser para elle ao contrario um alvo querido e desejado, um beneficio por muito tempo esperado.

Logo ao amanhecer do dia em que devia ser julgado, o joven dominico tinha-se levantado muito cedo, e cuidára em extremo, com um minucioso apuro de elegancia em preparar-se com os simples habitos da ordem a que pertencia.

Tinha a cabeça quasi toda rapada; mas a pequena corôa de cabellos que, partindo da testa se arredondava por baixo das orelhas até á nuca, era de uma finura admiravel e de um brilhante preto como o aço bronzeado.

Pela primeira vez depois de bastantes annos, José perfumou o rosto, de pelle transparente e delicada, e as suas mãos já tão bellas, adquiriram n'uma agua repleta de essencias, uma alvura e uma delicadesa dignas da mulher mais elegante.

Quando os aguasis foram buscar o preso para o conduzir ao tribunal, ficaram admirados do brilhantismo da sua phisionomia, e a superstição era tamanha, que alguns estiveram quasi tentados a accusal-o de feiticaria.

Mas á sua vista, José reconcentrou-se por assim dizer no mysterio da sua alma; mascarou a sua fronte, que brilhava com uma expressão altiva e severa, e quando os aguasis dominados pelo inalteravel respeito que inspirava um habito de frade o intimaram para que os acompanhasse, José não respondeu coisa alguma e começou a caminhar no meio d'elles, tão socegado como se se dirigisse a uma festa.

Os curiosos viam com afan passar este official da Inquisição, que, por um tão grande crime estava fóra da lei que ordenava que os officiaes, a Inquisição e até mesmo os familiares, só fossem julgados pelos inquisidores; este frade que ia ser julgado pela justiça ordinaria como um *simples mortal!*

Mas elle, sem affectar o soberbo desdem dos criminosos, nem o aspecto hypocrita d'aquelles que querem dispor em seu

favor a opinião publica; caminhava indifferente e tranquillo com os olhos fixos e quasi elevados para o ceu; a sua alma parecia ter-se já separado do corpo, de tal modo se mostrava pouco commovido e occupado com as coisas da terra.

De sorte, que o povo ao vel-o d'este modo tão desdenhoso de si mesmo, o teve por feiticeiro; e juntando as superstições mouriscas ás superstições christãs, julgou ver em José um d'aquelles eremitas mouros, tão perseguidos pela Inquisição no reinado precedente, que tinha tomado a fórma de um frade para assassinar o inquisidor.

Mas José pouco se importava com o que podiam dizer d'elle. A vida, e tudo de quanto ella se compõe, não era agora para elle mais do que um vestido usado que se traz com repugnancia, e que se larga com prazer.

Caminhava com indifferença, importando-se tão pouco com os seus juizes como se não se tratasse d'elle, preoccupado todavia com um ultimo pensamento; porque caminhando, parecia evocar todas as suas recordações, e á medida que uma nova idéa lhe passava pelo cérebro, a sua larga fronte illuminava-se com um brilho fulminante, e o genio do odio satisfeito, ou antes o da justiça executada, applicava no seu pallido rosto um sello mysterioso e terrivel.

Logo que chegou á presença dos seus juizes, José pareceu despertar de um profundo somno, e pela primeira vez desde que tinha saído da prisão, observou o que se passava em torno d'elle.

O tribunal era composto de tres juizes; um d'elles, o presidente, estava assentado entre os seus dois assessores.

Um escrivão, assentado defronte de uma meza, á direita do juiz, devia escrever as respostas do accusado, e os depoimentos das testemunhas. Um pouco mais longe estavam os advogados, e ao lado dos defensores do accusado, o procurador que devia tomar apontamentos em seu favor.

José estava assentado no centro em face do presidente; mas em roda d'elle, não se via nenhuma testemunha, ninguém! A sala estava inteiramente deserta: tinham julgado que em semelhante materia, o processo devia ter logar á porta fechada, com respeito pela dignidade ecclesiastica de que o accusado se achava revestido, ou antes com receio de alguma revelação publica de José; quanto ás testemunhas, tinha-se julgado escusado fazel-as comparecer, attendendo que o réu havia confessado tudo.

José achava-se em presenca dos seus juizes.

O presidente fitou n'elle um severo olhar e disse-lhe com tom ainda mais severo.

—Levantae-vos!

O dominico levantou-se.

—Como vos chamaes? continuou o presidente.

—Chamam-me José, respondeu simplesmente o joven frade. A minha profissão, bem sabeis qual ella é, religioso da ordem de S. Domingos.

—José não é um nome de familia, ajudou o juiz; o vosso nome de familia, dom José?

—Já não tenho familia, respondeu o dominico; e pelo que diz respeito ao seu nome não o direi.

—Onde nasceste?

—Em Granada, respondeu José.

E ao proferir a palavra Granada, os olhos ferozes do joven frade se annuearam, como se a sua alma tivesse sido repentinamente assaltada por uma tocante recordação.

O juiz não reparou n'isto.

—Approximae-vos, disse elle a José.

O religioso avançou até ao pé da meza onde se achava em face do presidente um livro de evangelhos.

O juiz ordenou ao accusado que puzesse a mão em cima d'este livro.

José obedeceu.

O presidente encarou-o.

—Juraes por Deus e pelos santos evangelhos, perguntou-lhe, finalmente; com tom solemne, de dizer a verdade sobre o que vos fôr perguntado?

—Eu o juro, respondeu José.

—Juraes de a dizer contra vós mesmo? (1)

—Juro, disse mais o joven dominico com firmeza e resolução.

—Está bom, proseguia o juiz; e continuou:

Foste vós que assassinaste monsenhor Pedro Arbues inquisidor-mór de Sevilla?

—Fui eu, respondeu José.

—Que motivo vos levou a commetter um tão grande crime?

—Mais tarde vos direi porque, respondeu o joven religioso com tom amargo e sarcastico.

—O advogado póde começar a sua defeza, proseguiu o presidente.

José sorriu-se scepticamente, e voltou a assentar-se no escabello. Causava-lhe lastima este vão simulacro de defeza, e estas palavras que iam ser pronunciadas unicamente para obedecer á lei. Deixou pois o advogado esfalfar-se em vãos argumentos, desenvolver todos os recursos da sua eloquencia para enternecer o coração dos seus juizes, não podendo destrahir a convicção d'elles; amontoar palavras sobre palavras e phrases sobre phrases; prodigalisar os seus gestos e o seu follego para mudar uma coisa irrevogavel, a certesa.

(1) Em Hespanha os accusados prestam juramento sobre o evangelho aberto, de fallarem a verdade mesmo contra si; foi só em 1812 que um artigo da constituição elaborado pelas côrtes prohibiu aos juizes de fazerem jurar os accusados.



Logo que acabou, José voltou-se para elle sorrindo-se com amargura e com desprezo de todas as coisas, como para lhe dizer:

—Quereis ressussitar um cadaver.

Com effeito, os esforços da eloquencia mais habil não poderiam salvar um homem, que não se queria salvar a si mesmo.

—Criminoso! (1) disse então o presidente, tendes alguma coisa que acrescentar á vossa defesa?

—Para minha defesa!... não, respondeu o dominico, por que declaro aqui, na presença de Deus, que a morte me é mais cara do que a vida; mas como antes da vida se deve cuidar na honra, quero salvar a minha, e por isso fallarei.

—Fallae pois, replicou o juiz, o tribunal vos escuta.

—Ha de haver sete annos, disse José, acabava Pedro Arbues de ser elevado á dignidade de inquisidor-mór de Sevilha. Era joven, bello, e insinuante; apesar do horror que a Inquisição tinha sempre inspirado em Hespanha, alguém esperava comtudo que Pedro Arbues seria menos cruel que os seus predecessores; esta esperanza porém foi de curta duração.

As perseguições continuavam com mais rigor do que nunca, como nos ultimos annos do reinado de Torrequemada, os homens que possuíam os mais bellos nomes de Hespanha não se envergonhavam de exercer a missão de espíões e de denunciantes para pôrem em segurança os seus bens e a sua vida, os cidadãos mais puros viram-se diariamente entregues á mercê d'um falso testemunho. Os odios, e as inimidades de familia desenvolviam-se em dramas sanguinolentos nos tribunaes da Inquisição com o favor das trevas do fanatismo; a de-

(1) Em França o accusado é supposto innocente até que a lei o tenha condemnado. Em Hespanha todo o accusado é criminoso (réu). Este uso perpetuou-se até hoje em dia, posto que a constituição de 1812 e a de 1834 prohibam á justiça segui-lo.

vastação, o roubo e o assassinio, baixaram sobre nós como aves de rapina; um immenso lucto se estendeu pela Andalu-  
zia,

—Accusado, disse o presidente, excedeis os limites.

—Defendo-me, replicou altivamente o frade, e seutae: n'este tempo vivia em Sevilha uma familia catholica da me-  
lhor nobreza de Hespanha, e da qual sua mãe, descendente da tribu dos abenceragens, e morta havia muitos annos, tinha deixado bens immensos. Esta familia compunha-se de dois ir-  
mãos...

De tres irmãos... continuou José reprimindo um suspiro; tres irmãos nobres e bellos; dois abraçaram as ordens sacras, e o terceiro... era valente como o Cid, e ainda mais bello.— Chamava-se Fernando, continuou José, que parecia pronun-  
ciar este nome com uma ineffável satisfação; depois seguia-se o pae, um patriarcha, um velho cheio de fê e de virtude; uma irmã ainda nova, creança timida e candida, cuja vida era tão pura como a dos anjos, e finalmente, uma orphã, uma don-  
zella altiva que amava Fernando e que era amada por elle.

N'um castello que possuia em alguma distancia d'Andu-  
jar, tinha esta família feito erigir uma capella catholica servi-  
da por frades jeronimos. A mãe, que adorava seu marido e seus filhos, fizera construir esta capella para lhe servir de se-  
pultura commum; não queria, nem mesmo depois da sua morte, separar-se d'aquelles que tinha amado. Ainda moça foi a primeira que os esperou n'esta funebre entrevista.

Já disse que tinha deixado por sua morte bens conside-  
raveis; a Inquisição julgou conveniente apossar-se d'elles.

Accusaram-na de ter morrido hereje, com sentimentos contrarios à fé catholica, posto que, na occasião da sua morte, ella houvesse dado não equivocas demonstrações do seu zelo pela religião catholica, que fôra sempre a sua.

Mas era preciso accusal a de alguma coisa.

Apresentaram-se testemunhas falsas que declararam que tinha vivido e morrido em heresia; e, apesar dos protestos de seus dois filhos, de sacerdotes revestidos de um caracter sagrado, exhumaram o cadaver d'esta mulher, arrasaram a sua casa, com prohibição de jámais a reconstruïrem, e confiscaram todos os bens que tinha deixado. (1)

—Criminoso! interrompeu o presidente, estaes bem certo do que dizeis?

—Era o direito da Inquisição, replicou José com tom sarcástico; e continuou sem se perturbar:

O pae morreu de desgosto, entretanto que se instaurava este processo abominavel.

Os filhos, que choravam sua mãe e que ousaram indignar-se pela profanação das suas cinzas, foram encarcerados.

(1) Eis o que se lê no capitulo primeiro, parte quinta da *Historia da Inquisição*, de Llorente :

«Dona Leonor de Vibero y Cazala, esposa de Pedro Cazala, chefe da contabilidade das finanças do rei, era proprietaria d'uma capella sepulchral, na igreja de *San Benito el Real* de Valladolid; ali tinha sido enterrada como catholica sem que nunca se tivesse elevado a menor supposição contra a sua orthodoxia; contudo, mais tarde, foi accusada pelo *fiscal* (o advogado geral) da Inquisição como tendo praticado o lutheranismo, e declarada morta em heresia, posto que recebesse todos os sacramentos antes de morrer. O *fiscal* apoiou a sua accusação sobre os depoimentos de testemunhas presas na Inquisição, e que para este effeito tinham submettido á tortura. Das declarações das testemunhas resultou que a casa de dona Leonor de Vibero tinha servido de templo aos lutheranos de Valladolid. Dona Leonor foi declarada morta hereje e a sua memoria foi condemnada á infamia até á posteridade, e todos os seus bens foram confiscados. A Inquisição ordenou além d'isto que o seu cadaver seria desenterrado e entregue ás chamas, a sua casa arrasada com prohibição de a reconstruïrem, e que um monumento seria elevado no logar em que estava a casa no qual uma inscripção perpetuaria este acontecimento. Todas estas disposições foram executadas.»

—Só escapou uma unica pessoa, foi a orphã, a desposada de Fernando.

Esta ficou só com a mulher que a tinha amamentado, só para chorar pelos seus, que não devia tornar a ver.

—O que foi feito d'eiles? perguntou o juiz, possuido de de um terror e de uma piedade que augmentavam.

—O que foi feito d'elles, senhor! perguntaes o que foi feito d'elles em poder de Pedro Arbues? Foram sem misericordia entregues ás chammas. Os dois mais velhos, Agostinho e Francisco, accusados de dogmatisar de uma maneira contraria ao espirito da religião catholica, e sua irmã Beatriz, *convencida* de seguir a doutrina de seus irmãos, foram victimas no mesmo auto-da-fé. (1)

Agostinho, assustado das torturas, não por elle mas por causa de sua irmã, Agostinho, logo que chegou ao logar do supplicio, exclamou que pedia misericordia e que queria viver como bom catholico.

—Mente, disse Pedro Arbues; o medo da morte inspira-lhe o arrependimento.

—Arrependo-me! arrependo-me! gritou outra vez a pobre victima.

—Que o estrangulem, pois, antes de o entregar ás chammas, disse o inquisidor.

Foi a unica misericordia que pôde obter.

—Tu és um covarde! gritou-lhe seu irmão... e subiu á fogueira fazendo um signal de adeus a Beatriz, que morreu com a resignação d'uma martyr.

José calou-se.

(1) No auto da-fé geral que teve logar em Valladolid, em abril de 1559, em presença do principe dom Carlos e da princeza Joanna.

Os juizes, apesar do seu habito de semelhantes dramas, sentiam-se possuidos d'um terror involuntario.

—Continuae, disse o presidente, continuae. Que foi feito do terceiro irmão?

José estremeceu, os seus dentes batiam uns nos outros como se tivesse frio. Escutavam-no com uma attenção e um interesse cada vez maiores.

—O terceiro, continuou elle, com voz lenta e interceptada, o terceiro vivia ainda. Era tão joven! Não se tinham atrevido a fazel-o morrer em companhia dos mais. Pedro Arbues guardava este para um auto-da-fé real.

Paula, a orphã que o amava, concebeu o projecto de o salvar.

Ella tinha vinte annos. Qual é a mulher que aos vinte annos desespera da clemencia d'um homem, ainda mesmo que semelhante homem se chame Pedro Arbues e que seja o inquisidor-mór?

Havia seis mezes que a sua infeliz familia fôra entregue d'este modo ás chammas; fallava-se de outro auto-da-fé (Em outubro de 1559) que devia ter logar no dia dos annos do rei, e que o tribunal annunciou ao publico um mez antes.

—Accusado, narrae o facto, interrompeu novamente o presidente.

—Agora, respondeu tranquillamente José; ouvi-me senhores.

—Os processos instauraram-se; singulares processos, na verdade, conspirações tenebrosas das quaes o juiz tinha na sua mão os fios que fazia mover a seu grado: sinistros problemas, que todos deviam ter a mesma solução... a morte.

Paula, devorada de inquietações por aquelle que amava, tomou um dia uma grande resolução, uma resolução bem fatal, vós a ides saber, senhores.

Armou-se d'uma exaltação sublime; pesou todas as pro-

habilidades do passo que ia dar; e, posto que esperando enternecer o inquisidor e salvar o seu desposado, ella dissesse comsigo, que depois de tudo, o resultado que poderia obter d'este passo era morrer com elle, a morte comtudo não a assustava...

Era n'um dia tristonho como se vêem poucos na Andalusia; mas, por uma singular sympathia, ou por um desses acasos que parecem fatalidades, o sol se tinha encoberto de nuvens, e uma larga mancha escura cobrira metade do seu discolo; tinha havido um eclipse quasi total.

Era perto do meio dia e quasi que era noite nas ruas.

Paula, silenciosa e resoluta, escapou á vigilancia da sua ama de leite, o unico amigo que lhe restava no mundo. Coberta com os seus véus, encaminhou-se para o palacio do inquisidor.

Um bando feroz de familiares guardava as suas proximidades.

Quando Paula se encaminhou para a porta, estorvaram-lhe a passagem, e um familiar approximando-se d'ella lhe perguntou o que queria.

—Quero fallar a monsenhor Arbues, respondeu ella tremendo; porque não se pôde entrar senão tremendo no palacio d'um inquisidor.

—Quem sois vós? proseguiu o familiar.

—Uma donzella nobre, respondeu Paula com altivez.

—Esperae, disse elle.

E desapareceu durante alguns instantes; Paula esperou.

Bem depressa tornou a apparecer o familiar; um fingido sorriso lhe enrugava os labios,

—Segui me, senhora, disse elle; monsenhor consente em receber-vos.

O familiar tomou a dianteira, a donzella seguiu-o.

Atravessou muitas salas magnificas, compridas galerias

lageadas de marmore, com o tecto semeado de arabescos; havia um luxo oriental n'este palacio da morte.

Depois, finalmente, na extremidade mais remota do edificio, uma porta se abriu, e Paula transpôz os seus umbraes. A porta fechou-se após ella; o familiar tinha desaparecido.

Paula achou-se em frente do inquisidor-mór.

Um interesse que ia augmentando em proporção se ligava á narração de José.

—Pedro Arbues, continuou o joven frade, estava assentado n'um divan largo e balofo que rodeava a sala.

O inquisidor-mór de Sevilha estava então em todo o fulgor da juventude, e o seu rosto era admiravelmente bello; apesar da expressão de crueldade humana que n'elle se fazia notar.

O seu profil de aguia tinha muita nobresa, e a sua estatura era alta e soberba.

Paula estremeceu achando-se sósinha com este homem.

—Approxima-te menina, disse o inquisidor admirado da bella estatura de Paula, de quem imperfeitamente distinguia as feições.

Paula deitou o seu véu para traz, e avançou sem receio para o inquisidor-mór.

Pedro Arbues considerou a então com admiração.

Logo que chegou á sua presença, ella caiu de joelhos, e pondo as mãos supplicantes:

—Perdão, monsenhor! exclamou ella; perdão para o meu desposado que está innocente; oh! entregae-mo, eu vol-o peço.

O rosto do inquisidor tomou uma expressão de descontentamento muito assignalada.

—O nome do teu desposado? perguntou elle terminantemente.

—Fernando de Cazalla, respondeu Paula com voz extincta.

O olhar feroz de Pedro Arbues espantava-a.

Ao nome de Cazalla, a physionomia d'Arbues repentinamente se emsombrecêra; considerava attentamente esta donzella que, com tanta audacia, se atrevia a ir aos pés do inquisidor pedir a vida d'um homem accusado de heresia.

Paula era bella: oh! muito bella, senhores.

O inquisidor contemplou-a durante alguns instantes,

Logo que précorreu lentamente com a vista o rosto encantador d'esta donzella, a sua estatura agil e forte que teria podido servir de modelo para a Diana caçadora, Pedro Arbues enterneceu-se pouco a pouco; e estendendo a mão para Paula que continuava de joelhos diante d'elle:

—Ergue-te, disse elle, e falla-me sem receio; as leis da Inquisição são terriveis, mas eu sinto-me commovido de compaixão para contigo.

Oh! sêde abençoado, monsenhor! exclamou Paula, que acabava de conceber um fulgor de esperança; salvareis Fernando. não é verdade?

—Porventura disse eu isso, donzella? respondeu Pedro Arbues com um sorriso de tigre...

Brincava com a sua presa.

—O' monsenhor, não retracteis as palavras que disseste; tiveste piedade de mim; salvareis o meu desposado, não é verdade?

—E se eu salvar o teu desposado, que farás tu por mim, donzella?

O' monsenhor, a minha vida toda inteira vos pertence; mas que posso eu fazer pôr vós, que sois tão poderoso?

—Tu és formosa, Paula! exclamou Pedro Arbues com um olhar que a fez estremecer.

Ella não se atreveu comtudo a mostrar que tinha medo.

O inquisidor fez-lhe signal que se approximasse e que se assentasse junto d'elle.



Paula assentou-se tremendo na extremidade do divan de seda.

Pedro Arbues tinha reassumido o seu rosto severo.

—Dom Fernando de Cazalla! murmurou elle com ar sombrio... Não sabes tu, donzella, que toda esta familia, convencida de lutheranismo, está para sempre deshonrada nos seus membros vivos e n'aquelles que já não existem?

—Essa familia é a minha, monsenhor; eu sou desposada de dom Fernando pela vontade de seu pae e pela sua. Se fôr condemnado, só peço uma graça, a de não lhe sobreviver.

—Eis um amor abrasador, exclamou o inquisidor; quanto não daria eu para inspirar outro igual!

Paula abaixou os olhos diante d'este sacerdote que lhe fallava de similhante modo.

—Vós calumnias a memoria d'um homem revestido d'um character sagrado, exclamou o presidente.

—Eu não calumnio, monsenhor, conto, respondeu José; que Vossa Senhoria se digne ouvir-me até final.

—Estaes no vosso direito, disse o juiz cheio de respeito pelos usos do paiz passados á auctoridade de lei, os quaes deixavam ao accusado toda a liberdade de se defender.

José continuou:

—Não sabes tu, proseguiu Pedro Arbues, que dom Fernando está designado para o auto-da-fê proximo, e que vão submettel-o á tortura?

Um grito profundo, doloroso, terrivel, se soltou do peito da infeliz Paula; a tortura! era mais assustadora que o cada-falso:

—Que tens tu, donzella? perguntou o inquisidor.

—A tortura, monsenhor! não disseste que iam submeter Fernando á tortura?

—Posso poupar-lha, replicou Pedro Arbues.

Paula respirou mais livremente.

—Monsenhor! exclamou ella, que não possa eu morrer por vós!

—Não, morrer, mas viver, respondeu Pedro Arbues apertando entre as suas as deveis mãos de Paula.

—Não sabes, proseguiu elle, que depois do depoimento das testemunhas, dom Fernando convencido de ter assistido ás prêgações dos lutheranos e de haver abraçado a sua doutrina, está condemnado de antemão á fogueira?

—Mas podeis absolvel-o, monsenhor! exclamou Paula, que recaiu novamente nas angustias da incertesa; podeis salvá-lo, e vós o salvareis! Fernando está innocente, e a sua alma está tão pura como a de um anjo.

—Só tu é que podes salvá-lo, respondeu Pedro Arbues.

—Eu! monsenhor; mas que é mister fazer? Oh! meus Deus! dizei, estou prompta para tudo; quereis que morra em lugar d'elle?

—Louca! de que me serve a tua vida? tu és muito formosa para morrer, proseguiu elle com exaltação; e a sua mão brutal arrancou sem pudor o véu que cobria o seio de Paula!...

Os juises estremeceram.

—Oh! perdão, monsenhor! exclamou a donzella fazendo uma barreira dos seus dois braços crusados no peito; perdão para Fernando e perdão para mim tambem, monsenhor! Em nome de Deus de quem sois o representante na terra, sede clemente e perdoae; tende dó d'uma pobre mulher que já não tem ninguem no mundo senão aquelle que ama... Já não tenho mãe, monsenhor, sou orphã, já não tenho outro apoio senão Fernando... entregae-mo, eu vol-o peço... oh! entregae-mo, monsenhor, e eu vos abençoarei, nós vos abençoaremos toda a vida.

Paula derramava abundantes lagrimas; a sua physionomia nobre e altiva mostrava-se, d'este modo lacrimosa e afflicta, d'uma formosura sobrenatural. Longe de se enternecer Pedro

Arbues, sentiu pelo contrario as suas paixões brutaes revoltarem-se tempestuosamente no seu seio como um mar agitado.

Lançou-se sobre Paula como um leão feroz, e levantando-a em seus braços robustos, depositou-a no divan meio desmaiada.

A infeliz menina deixou escorregar os joelhos diante d'este homem deshumano.

—Monsenhor, disse ella com voz extincta apertando ao peito os joelhos do inquisidor, que regava de lagrimas, monsenhor, perdoae-me, mas ponde em liberdade o meu despo-

—Sede minha, disse elle com voz sombria, eu salvarei dom Fernando.

Paula tornou-se pallida e fria como o marmore, e os seus olhos se cobriram com uma sombra mortal. Ergueu-se lentamente, recuou alguns passos para sair, e depois estendeu para o inquisidor a sua mão fria e pallida :

Sede amaldiçoado ! exclamou ella; tu podes matar dom Fernando, eu morrerei com elle...

—Fernando morrerá antes do auto-da-fé, disse Pedro Arbues; elle é joven e fraco, não resistirá á tortura da agua. (1)

Paula soltou um novo grito agudo e terrivel: quiz despedaçar com as unhas este homem atroz; mas o pensamento de Fernando extinguiu a sua raiva, e não deixava na sua alma logar senão para o receio: esta lucta horrivel tinha-a aniquilado.

(1) O leitor já leu as particularidades d'esta tortura n'um dos capitulos precedentes. Estas particularidades, infelizmente, são verdadeiras; se alguém duvida d'ellas pode lê-las ainda mais minuciosas e mais horriveis na *Historia da Inquisição*... Acredital-o-hão? esta tortura existe ainda hoje na Inquisição de Roma!

Então, Pedro Arbues aproximou-se d'ella, e circulando-a com os braços, conduziu-a ao seu assento.

Ella deixou-se guiar sem resistencia.

—Nada pode salvar Fernando senão a minha vontade, disse-lhe Pedro Arbues, e pelo Christo! eu só o salvarei com uma condição.

Paula encarava-o allucinadamente, o rosto de Pedro Arbues mostrava-se deshumano como a fatalidade.

—Queres tu a sua vida ou a sua morte? proseguiu elle com arrebatamento; falla, ou vae-te embora, e que a Inquisição faça o resto!

Paula não ouvia, a sua razão tinha-a abandonado... Estendeu os braços como alguém que solta o seu ultimo suspiro de agonia.

Os seus olhos fecharam-se, o seu coração deixou de bater.

—Que Fernando seja salvo!... murmurou ella com voz moribunda.....

José calou-se; a sua voz gradualmente se enfraquecêra, e um suor gelado còbria a sua fronte de marmore.

Os juizes apesar da sua impassibilidade natural, estavam cheios de terror; já não cuidavam em interromper a narração do accusado, e esperavam com anciedade o fim d'este horrivel drama.

José reanimou-se pouco a pouco, e continuou a sua narração com voz alterada.

—Um mez depois, uma donzella, pallida, emmagrecida e curvada debaixo do peso d'uma dôr incuravel, achava-se tristemente assentada á porta da prisão do Santo-Officio, era Paula.

Celebrava-se n'este dia o auto-da-fé real.

O programma sanguinolento, publicado um mez antes, tinha annunciado trese victimas.

Pedro Arbues promettêra à donzalla que sô seriam doze, e que a decima terceira, que fariam passar por morta, lhe seria entregue n'esse mesmo dia depois do auto-da-fé.

Paula esperava.

Uma multidão immensa se dirigia para a praça; um surdo zunido de palavras corria nas ruas; os olhares do povo exprimiam o espanto e o terror. Estes pallidos rostos pareciam, debaixo dos seus vestuarios pretos, assistir ao enterro da Hespanha.

Muitos, parados nas visinhanças da prisão, prescrutavam as escuras profundidades d'este espantoso dedalo com um olhar timido, buscando-se entre as victimas condemnadas que iam apparecer, ellas não reconheceriam uma pessoa querida. Mulheres com o rosto encoberto com os véus, choravam comprimido os seus soluços, com receio de serem ouvidas: estas eram mais felizes que os homens, ao menos, podiam chorar; mas elles, era lhes preciso pôr a descoberto este lucto profundo da alma que empallidece o rosto; e a sua fronte tão triste, vulcão que encerrava tempestuosos pensamentos de indignação e de revolta, devia mostrar-se tranquillo e impassivel como uma pagina branca onde ninguem podesse ler, por que a cidade estava cheia de familiares, e a Inquisição criminalava egualmente os actos, as intenções e os pensamentos.

Finalmente, a porta da prisão abriu-se como uma das boccas do inferno; a procissão do auto-da-fé saia do palacio da Inquisição, e os condemnados começavam a sua triste viagem para a morte. Paula então levantou-se da pedra onde estava assentada, e approximando-se do carcereiro que tinha aberto a porta, supplicou-lhe que lhe deixasse ver de mais perto o funebre cortejo.

Mas o carcereiro repelliu-a brutalmente.

Os infelizes pagavam tão caro as menores condescendencias.

Paula voltou pois ao seu logar e estendeu o pescoço para vêr.

A primeira victima que appareceu era um arcebispo, um santo sacerdote reverenciado em toda a Hespanha; caminhava lentamente, coberto com a lugubre *corosa*, e revestido do *sanz benito*. O seu andar era firme; os seus olhares cheios de resignação e de fé exprimiam uma profunda dôr. Lançou em redor de si um longo olhar, inclinou-o depois para o céu, afim de testemunhar a iniquidade de seus juizes, em seguida encostou a cabeça ao peito, e os seus labios eloquentes, que tantas vezes tinham feito ouvir a palavra de Deus, não exprimiram mais que uma amarga e dolorosa ironia.

Após elle seguiam-se duas religiosas, duas jovens condemnadas ás chammas, por terem abraçado as doutrinas de Lutero. Estas duas mulheres mostravam uma coragem heroica; caminhavam á morte como para uma festa.

Paula lançou-lhe um olhar de triste sympathia: ellas responderam-lhe com um sorriso angelico, mostrando-lhe o céu, como se quizessem fazer-lhe comprehender que todas as victimas da terra appellavam para aquelle tribunal de Deus.

O quarto condemnado era um joven *marrano* convencido de professar em segredo a religião dos seus antepassados. Um exemplar do Alcorão, herança de seus paes, encontrado em sua casa, fôra bastante para o fazer condemnar á fogueira. (1)

(1) A Inquisição não condemnava sómente aquelles que judaizavam e os herejes; a posse d'um livro prohibido, d'uma biblia, d'um exemplar dos Evangelhos em lingua vulgar e até mesmo d'um livro inglez, bastava para enviar toda a familia á fogueira, sobretudo se estes livros pertenciam a uma pessoa rica, porque os proletarios não tinham que receiar da Inquisição. E' porque a missão da Inquisição não era verdadeiramente extirpar a heresia, mas despojar o mundo christão do oiro possivel em proveito de Roma, em proveito dos reis que a protegiam, e em favor dos inquisidores. Eis o motivo porque a Inquisição era deshumana.

Este caminhava soberbo e altivo. O seu olhar profundo, percorrendo esta bella cidade de Sevilha, onde os arabes tinham reinado, parecia comparar n'um resumo rapido a época dos mouros e a da Inquisição. A Hespanha não deveu ella apparecer-lhe então como uma formosa donzella creada para viver nas festas, costumada às noites harmoniosas e cheias de alegria, às caricias das artes, da poesia e do amor, e que teria repentinamente mudado o seu ornato de festa por um cilicio, as suas noites d'amor em noites de lamentos e de lagrimas, e sobre o seu pallido rosto já livido como o dos moribundos, estendida a mortalha funebre que separa da vida!

Oh! como devia bater o coração d'este filho dos abencerragens! Como o sangue africano se devia agitar nas veias abrasadoras d'este filho de paes que tinham reinado! soffrêra não sómente o captiveiro do corpo mas tambem o da intelligencia.

Devia ter sido espantosa a sua hora de agonia.

Passou.

—E' demasiado! é demasiado! exclamaram os juizes conselheiros.

—Deixae-o! disse em voz baixa o presidente, deixae-o, é o último favor que se concede ao accusado.

—Duas outras victimas desfilaram em silencio, continuou o joven dominico sem se commover.

Paula, attenta, allucinada, contava-os com uma angustia inexprimivel.

Caminhavam lentamente, como sombras que saisses do sepulcro; porque a tortura lhe despedaçara os membros, e apenas lhe restava força para morrer.

Paula contou-as uma por uma, encarando-as avidamente, arquejante e angustiada, não sabendo se devia esperar ou temer, apesar da promessa de Pedro Arbues; e contudo elle tinha promettido.

O cortejo continuou a avançar, Paula contou a decima segunda victima.

Então, um longo suspiro se lhe soltou do peito; ella aspirou o ar com avidez; um pezo enorme se lhe tirára do coração, e a sua alegria ia-a trahindo...

Mas de repente, na distancia de alguns passos do decimo segundo condemnado, appareceu um espectro pallido e livido, cujos ossos deslocados tinham sido torcidos e despedaçados na tortura.

Dois sacerdotes e dois familiares amparando-o pelos braços, o ajudavam a arrastar-se ao logar do supplicio.

Este homem, que ainda não tinha vinte e quatro annos, fôra de tal modo torturado, que os musculos do seu rosto se tinham distendido como os d'um velho; a sua frente e as suas faces estavam cobertas de rugas, e os seus grandes olhos pretos, brilhantes e febris na vasta orbita cavada pelos soffrimentos, flammejava d'um brilho singular, vacillante e incerto como a luz d'uma vella prestes a extinguir-se, que se eleva, se abaixa, scintilla em jactos de chamma brilhantes e vagabundos, fazendo esforços para não morrer.

A' primeira vista este mancebo estava tão demudado, que Paula não o reconheceu.

Porém elle, ao aspecto da donzella que o tinha amado, estendeu os braços emmagrecidos, e unicamente então os seus olhos exprimiram um pensamento bem formulado, um sentimento de dôr e de ternura viva e despedaçadora.

—Paula! Paula! murmurou o infeliz com voz moribunda.

Depois caiu sem movimento nos braços do familiar que o amparava.

Um grito de desespero se soltou do peito de Paula.

Ella quiz lançar-se sobre o condemnado, mas os esbirros se metteram entre um e outro, e ella não pôde conseguir transpôr esta barreira viva e impenetravel.



Então, como se tivesse sido arrebatada por um poder invisível, correu por entre a multidão com a rapidez d'uma leão ferida, atravessou as ruas que a separavam do palacio inquisitorial, chegou á porta d'este; e ali, como uma insensata, começou a gritar que queria fallar ao inquisidor-mór.

Não se atreveram a fazer-lhe mal, porque a julgaram louca; e ás suas instancias reiteradas, contentaram-se em responder que o inquisidor já estava na praça com a procissão.

Mas depois de alguns minutos de baldados esforços, Paula approximou-se d'um familiar e reconheceu-o.

Era o que a tinha conduzido pela primeira vez junto do inquisidor.

—Retira-te, disse este homem em voz baixa, ou mando-te encarcerar.

Paula voltou para o céu um olhar cheio de rajva, e em seguida correu sem parar até á praça principal de Sevilha.

Quando ali chegou, já as chammas se elevavam para o céu, misturadas com torrentes de fumo...

Tudo estava terminado...

Via-se o inquisidor-mór assentado tranquillamente, e que orava pela alma d'aquelles de quem era o algoz...

Então, Paula elevando para o céu ambos os braços inteiriçados por um desespero incommensuravel, Paula, sem olhar em redor de si, sem cuidar d'esta multidão allucinada e tremula, que a encarava com torpor, elevou a sua voz terrivel e lamentosa:

—Pedro Arbues, exclamou ella, sê amaldiçoado! Pedro Arbues, toma cuidado com a minha vingança!

Mas a grande voz da multidão tinha coberto a voz de Paula; aquelles que a rodeavam affastaram-se para lhe dar lugar, tomando-a por uma insensata...

José calou-se; o seu peito, violentamente oppresso ar-quejava por um movimento do coração rapido e continuo; a

sua frente, tão pallida, cobrira-se d'uma vermelhidão abrasadora, e largas gotas de suor lhe corriam pelo rosto como perolas brilhantes. Aparecia n'este momento d'uma formosura sobrenatural.

—Então! que foi feito de Paula? perguntou o presidente, levado por uma curiosidade e um interesse irresistíveis.

—Paula vingou-se, respondeu José com voz ensurdecida; foi ella quem matou Pedro Arbues.

—Que significa isto? perguntou o presidente; explicaevos; que pôde ter de commum a rapariga de quem acabamos de ouvir a historia, com o dominico José?

—Monsenhor, proseguiu José, não vos disse eu que Paula tinha jurado vingar-se?

—Então? perguntou o juiz.

—Seis mezes mais tarde, continuou José, um mancebo se apresentou no convento dos dominicos de Sevilha; este mancebo queria ser sacerdote: tinha vinte annos, e não sabia uma palavra de latim; mas tinha intelligencia, uma vontade firme, e em menos de tres annos, aprendêra bastante latim para que lhe ensinassem a theologia. Depois, finalmente, conferiram-lhe as primeiras ordens, e entrou no noviciado; em seguida, fizeram no sacerdote e professo na ordem de São Domingos.

Durante este tempo, Pedro Arbues, o inquisidor-mór de Sevilha, tinha notado o noviço e por um d'aquelles caprichos tão communs nos homens d'um character fantastico, arrebatado e cruel fizera-se uma necessidade de ter constantemente este mancebo ao seu lado. Não fazia nada sem o consultar; e o noviço tinha posto em pratica tanta finura e estratagemas nas suas relações com o inquisidor-mór, que este, fascinado, e submisso, não ousava ter uma vontade que não fosse a de José.

—José! exclamou o juiz, no cumulo da admiração!

—Sim, José proseguiu o dominico, José que se fizera o escravo de Pedro Arbues para se tornar seu senhor; José, que semelhante á mão que atiga o lume, revolveia constantemente as ruins paixões de Pedro Arbues para o conduzir á sua perda; José que, d'um homem cruel e debochado, fez um monstro, afim que não houvesse perdão para elle n'este mundo nem no outro, José que, depois de ter tornado o nome de Pedro Arbues odioso a toda a Andalusia, o feriu finalmente afim de que elle não tivesse tempo de se arrepender, e que ficou perdido para a eternidade... José, finalmente, que vingou Paula!

Assim fallando, a voz do joven frade tinha uma vibração brilhante; o seu olhar fulgurante se inclinára para o céu com uma feroz expressão de alegria.

Os juizes julgaram no louco; ainda não comprehendiam.

—Foi pois José, e não Paula, quem matou o inquisidor? perguntou o presidente pela ultima vez.

—Foi José e Paula, respondeu o accusado; porque Paula e José são uma só e a mesma coisa. Não comprehendéis vós monsenhor, que me fiz homem e frade para me vingar?

—Sacrilegio! exclamaram ao mesmo tempo todos os juizes, que tinham finalmente comprehendido este espantoso mysterio; duplo sacrilegio por ter profanado o santo nome de sacerdote, e haver assassinado um ministro do Senhor!

—O que eu fiz fal-o-hei ainda, respondeu Paula com uma sombria exaltação. Pedro Arbues não profanou acaso a missão de sacerdote? Todos os vossos inquisidores, iniquos algosos manchados de luxuria e de assassinio, não são porventura profanadores e impios? Oh! senhores, seria tempo que a justiça real levasse a luz a estas profundas trevas; porque, eu vol-o repito, em verdade, e Deus me sirva de testemunha que não é para salvar a vida, os tribunaes da Inquisição são

logares infames que se deviam queimar, e os inquisidores, monstros que deveriam ir povoar as galés!...

—Basta! basta! exclamou o presidente; accusado, a nossa paciencia está exausta. Se sois mulher, maior ainda é o vosso crime; mas mulher ou homem, mereceste a morte.

—A morte é que eu quero! exclamou Paula, que depois de ter confessado o seu sexo parecia haver revestido todas as graças tocantes da mulher.

Os juizes retiraram-se durante alguns minutos para deliberar.

Entretanto, Paula socegada, esperava sem perturbação o resultado da sua deliberação.

Ella acabava de dar desfecho ao triste drama da sua vida; a vida pesava-lhe agora como um fardo.

Quando os juizes entraram, os seus rostos mostravam uma severidade assustadora; todavia, uma involuntaria commiseração se desenhava em suas graves physionomias.

O presidente levantou-se, e sem olhar para a accusada, pronunciou d'este modo a sentença :

«Considerando que o senhor inquisidor-mór pereceu de morte violenta;

«Considerando que esta morte foi dada por um assassino; e que este assassino confessou o seu crime;

«Considerando que a chamada Paula, falsamente designada debaixo do nome de José, frade dominico, official da Inquisição, profanou tudo para conseguir a perpretação do seu crime;

«Considerando que a accusada declarou e confessou todos os seus crimes, o tribunal, que crê em Deus Padre, em Deus Filho, e em Deus Espirito Santo, tres santas pessoas distinctas não formando senão um só Deus verdadeiro, humilhou-se diante de Nosso Senhor, pedindo-lhe a graça de lhe

dictar a sentença que devia pronunciar, do que resulta que a sua consciencia está tranquilla.

«Por todos estes motivos, o tribunal condemna a chamada Paula, accusada e convencida do crime de assassino e sacrilegio na pessoa do senhor Pedro Arbues, inquisidor-mór de Sevilha, á penna de morte.

«E visto que, na perpetração d'este crime, houve longa premeditação, o tribunal, conforme com as leis do reino, condemna a dita Paula a ser rodada viva, e em seguida esquartejada; e por causa do parricidio, a ser-lhe cortada e queimada pelo algoz a mão direita.

«Depois da execução d'esta sentença, os membros da supplicada serão expostos nas estradas reaes e abandonados em pasto ás feras, com prohibição de se lhes dar sepultura.

«Dada em Sevilha, etc.»

Paula tinha ouvido a sentença sem estremecer; mas a estas palavras «seus membros serão dispersos nas estradas com prohibição de se lhes dar sepultura,» um profundo sentimento de repugnancia, de pudor e de horror instinctivo do proprio abandono depois da morte, fez um momento enfraquecer o seu animo. Pôz a mão nos olhos como para não vér este espectáculo horrivel que ella representava na idéa; e quando se levantou para ser conduzida ao oratorio da prisão, onde devia passar a noite, um tremor convulsivo agitou os seus membros; apenas se podia suster.

Quando saía do tribunal, distinguiu na multidão uma mulher velha alta e pallida, que a encarou com os olhos humidos como para lhe dizer:

—Enganaste-me, mas estou aqui.

—Oh! disse Paula avistando-a, agora posso morrer socegada; viva ou morta, ella velará em mim.

Esta mulher, era Joanna.

Tendo partido com Estevan e Dolores para obedecer a Paula, no fim de dois dias de marcha abandonára os seus companheiros de viagem e voltára a Sevilha, desasocogada pela menina que tinha amamentado e a quem dedicára a sua vida, a ponto de a seguir em todas as phases e incidentes da sua incomparável vingança; mas conhecia pouco as estradas; Joanna perdera-se: eis o motivo porque só tinha chegado a Sevilha depois do julgamento de Paula.

**NO ORATORIO**

Ha um costume devotamente estabelecido em Hespanha, quando o homem é condemnado á morte, de o deixar passar quarenta e oito horas fechado n'um carcere transformado em capella ardente, e que se chama o *oratorio*. Ali, a religião oferece, debaixo de todas as fórmãs, os seus devotos soccorros e as suas poderosas consolações áquelle que vae morrer. Sacerdotes, revesando-se de hora em hora, lhe assistem e o consolam procurando fortifical-o pela esperança, contra os horrores do supplicio.

A confraria da Paz e da Caridade, terna mãe de todos aquelles que reclama o algoz, vela em tornar suaves as suas ultimas horas prodigalizando-lhes os cuidados mais assiduos, satisfazendo os seus menores caprichos; e, além d'isto permite-se a estes infelizes conversar com seus parentes e com seus amigos.

Dão-lhe, em uma palavra, todas as devotas consolações

permittidas á caridade pela lei deshumana, mas que não excedem nunca o limite de seus direitos. Em Hespanha, a lei condemna injustamente algumas vezes talvez, mas ella envolve com o seu rigor necessario as consolações da piedade; condemna á morte, mas não á agonia.

A capella onde Paula foi encerrada era uma abobada em arcada sustentada por debeis columnas, cujos capiteis se allongavam em folhas delicadas e ligeiras, e se arredondavam no topo em cabeças de palmeiras: era uma esculptura sarracena, graciosa imitação da natureza da Africa.

No altar, escuro e revestido de preto, ardião, aos lados do crucifixo, velas de cera verde.

A' direita do altar, estavam preparadas duas poltronas; uma para o padecente e a outra destinada para os religiosos que vinham exhortal-o.

A um canto, no chão, podia-se vêr um largo escalpello, cordas e uma cruz de madeira em fôrma de X, na qual descaçava uma pesada massa de ferro.

Eram os instrumentos do supplicio...

Paula não reparou n'isto.

N'este supremo momento que ia rematar a sua vida, ainda tão joven, uma duvida cruel a obsecrava.

Tinha sido educada com habitos muito devotos. Um sentimento de odio legitimo e invencivel, um desejo de vingança, tinham-na successivamente arrastado á profanação d'uma multidão de coisas santas, e finalmente ao assassino, o crime mais em abominação na presença de Deus. Este crime, ella o tinha commettido com perseverança, sem hesitação, sem remorsos; é verdade, que ferira um monstro, monstro manchado de assassinos, de roubos e de rapinas, mas, todavia, perguntava a si mesma agora com inexprimiveis terrores se Deus, grande e misericordioso, Deus, que sem duvida recebêra em seu seio



esse Fernando querido a quem ella tinha sacrificado a sua vida, não a repelliria como indigna dos bens celestes.

Ajoellhou nos degraus da capella, e encostou a fronte abraçadora; ao marmore do altar.

Esta alma cheia de angustias, soffria uma horrivel duvida; receiava não tornar a ver, na outra vida, aquelle por quem ella quizera morrer; depois de tantas lagrimas, de tantos esforços e de tantos soffrimentos, esta idéa era para ella uma incomparavel tortura.

N'este momento, entrou um frade no oratorio. Paula lançou-se a seus pés, e contou-lhe chorando todas as suas angustias. Este frade *consolou-a* fallando-lhe do espantoso supplicio que ella ia soffrir, exhortando-a a esquecer o seu amor sacrilego por um hereje, e a implorar a misericordia de Deus e a de monsenhor Arbues, *martyr*, que do alto do céu lhe perdoava sem duvida; e em seguida fallou-lhe por muito tempo da graça, do extasi, da bemaventurança...

Paula levantou-se desesperada: tinha batido n'uma pedra, e coisa alguma respondêra á angustia de sua alma.

Approximava-se a hora; o frade retirou se como um soldado que tivesse acabado a sua sentinella.

Portanto os exercicios da divina religião do Salvador perdem passando por mãos estupidas, toda a sua suave poesia, ás suas angelicas consolações.

— Oh! disse Paula com amargura e repugnancia, eu deveria ter-me recordado que estes frades são brutos, machinas vivas que operam pelo habito e não por convicção; o espirito superior não reside n'elles, a materia é a unica que opera.

Meu Deus e Senhor! proseguiu ella, vós foste o martyr dos máus sacerdotes e dos hipocritas; perdoae me, porque eu tambem fui martyr d'elles.

Vós que trouxeste ao mundo uma lei de amor e não en-

sinaste mais que o amor, perdoae-me, meu Deus! por que eu me tornei culpada por ter amado.

Assim fallando, Paula derramava lagrimas abrasadoras e amargas; o seu corpo flexivel, curvado, tinha uma graça dolorosa impossivel de descrever. De todo o seu vestuario de frade apenas ficàra com a tunica de lã branca, e como os seus cabellos, que não eram cortados havia oito dias, tinham crescido, a sua physionomia estava muito demudada.

Ao vê-la d'este modo, formosa e delicada, e todavia infundindo respeito pelo habito que tinha tomado de mandar, ficava-se indeciso, não adivinhando o seu sexo á primeira vista. Era Paula, e todavia era tambem José: um mixto singular de graça e de força, de energia e de ternura.

Esta pobre mulher simples e terna, que, tão joven ainda havia aprendido tantas coisas da vida, tinha um encanto doloroso enternecedor.

Curvada d'este modo nos degraus do altar, em face dos instrumentos de tortura, que no dia seguinte iam despadaçar os seus membros, ella se assemilhava a uma flôr delicada e inclinada sobre o abysmo que devia engulil-a como para o enternecer e imploral-o.

Mas por mais que se dirigisse a tudo quanto a rodeava, coisa alguma podia responder ás necessidades da sua alma, nem no presente nem no futuro.

Então, como o viajante que se perde e volta ao caminho que já percorreu, Paula tornou atraz; recordou-se pausadamente da sua vida passada, tendo cuidado de folhear as paginas uma por uma, afim de não deixar fugir coisa alguma.

E lendo d'este modo no livro da sua memoria, reviu-se menina branca e pura, brincando debaixo das lorangeiras floridas de Alhambra, a maravilha moura, sonhando já na sua alma abrasadora e altiva o amor d'um nobre e valente cavalleiro, que lhe cingia a fronte com a branca corôa das virgens.

Depois, tornára a ver aquellas egrejas da Granada, magnificas mesquitas convertidas em templos catholicos pela devota Isabel; monumentos de poesia christã prevalecendo á poesia oriental. Ali, viu passar, como em um sonho, toda essa fantasmagoria do culto romano, que n'estes tempos a tinha embalado de commoções suaves e sagradas, as compridas fileiras de frades cujas cabeças brancas se perdiam nas nuvens de incenso, as estolas e as capas bordadas de ouro, as brancas sobrepelises dos diaconos, a dalmacia bordada do arcediago, os calices cobertos de joias, as largas custodias de oiro onde repousava o Santissimo Sacramento, e os archanjos de prata macissa de asas abertas, os caixilhos cheios de reliquias, e os ramalhetes de pedrarias, corôas offerecidas pelas rainhas de Hespanha á rainha do paraizo.

D'este modo ella reconheceu todas as egrejas de Granada, bazar oriental onde iam mostrar-se debaixo de milhares de fórmas as riquezas do Mexico.

E comparando as suas sensações sinceras d'então, a sua admiração candida por todas estas maravilhas terrestres com o seu amargo scepticismo de agora. Paula comprehendeu por que motivo o clero queria a todo o custo prolongar a ignorancia do povo.

Depois perguntou de si para si se não era horrivelmente criminoso empregar meios tão terrestres para fazer amar e adorar o rei do céu...

Mas Paula, que tinha podido sondar até ao fundo todas as iniquidades d'estas almas de sacerdotes, sabia perfeitamente que a gloria de Deus não era mais que o pretexto e não o alvo de suas miseraveis trapações.

Todavia, ella experimentou um encanto suave e enternecedor em recordar-se de seus dias de ignorancia e de abandono sincero ao mesmo tempo que lhe inspirava, os seus transportes de alegria e de extasi quando, de joelhos defronte de

um grande crucifixo derramando lagrimas no tempo da sua paixão, (1) lhe parecia ver chorar o proprio Salvador, de quem lhe tinham contado a tocante e sublime historia.

Estes tempos tinham, pelo contraste da sua vida presente, um reflexo doirado que illuminava com uma derradeira claridade a sua fronte já coberta com uma sombra mortal.

Em seguida, tornava-se a vêr orphã, recolhida por aquella nobre familia de Cazalla, tão santa e tão pura; encontrou-se depois junto do seu bello desposado, tão terno e querido Fernando. . . Mas a este quadro puro no longiquo, vinham em breve misturar-se tons sinistros, mortos profanados, vivos per-

(1) No meado do seculo ultimo, havia em Aurillac, no departamento do Cantal, um convento de Carmelitas possuidor d'uma estatua da Santa Maria Magdalena; que chorava nos dias da festa d'esta santa, Este mesmo convento possuia tambem um Crucificado que, durante a Semana Santa, derramava abundantes lagrimas. O segredo d'estes dois milagres foi revelado por um leigo, sacristão desde convento, a um discipulo dos jesuitas que nol-o contou. Eis como se operavam estes milagres:

A estatua de Santa Maria Magdalena era de louça occa e continha um rescaldo sobre o qual, depois de ter accendido lume n'elle os frades punham um apparelho em fórma de alambique cujo respiradouro se elevava até á cabeça da Santa. Este apparelho continha agua que, redusida a vapor pelo calor, ia codenar-se na cabeça da estatua d'onde, por dois pequenos tubos, cahia n'uma espoja que tinham collocado por detraz dos olhos, furados na parte inferior com muitos boraquinhos: logo que estava bem embebida, esta esponja deitava agua superabundante pelos buraquinhos dos olhos da estatua, que parecia chorar lagrimas naturaes.

Pelo que diz respeito ao Crucificado, estava simplesmente encostado a uma parede por detraz da qual havia uma parreira. Todos sabem que a vinha chora no começo da primavera, isto é no da quaresma. Aproveitando esta observação, os frades tinham feito passar por detraz, através a parede, dois ramos de sarmentos cortados de fresco, que iam dar aos dois angulos interiores dos olhos do Crucificado, e produziam d'este modo estas lagrimas milagrosas que o povo credulo ia recolher com grande veneração, e em paga das quaes nunca deixava de depositar a sua offerta na bacia de prata collocada aos pés do Crucificado.

seguidos e supplicados, o seu Fernando conduzido ao supplicio, e ella mesma...

Oh! a esta recordação terrivel, a sua alma trahbordou de amargura, e contou hora por hora, minuto por minuto, os dias que assim passára, arrastando os seus grilhões de captiveiro, beijando os pés do tigre que odiava, mas mascarando os seus olhos cheios de lagrimas com um sorriso hypocrita, a sua fronte abatida com uma aureola de alegria, renunciando até mesmo a orar com receio de profanar a oração, inventando a toda a hora um novo estratagemma, aprofundando com repugnancia o abysmo de baixeza e de luxuria onde viviam os sacerdotes de Jesus-Christo, applaudindo os seus vicios, servindo-os algumas vezes, e tudo isto para saciar, para extinguir o desespero incommensuravel da sua alma... Depois finalmente, ella, meiga, tímida, armava a sua debil mão com um punhal, e mesmo ao pé do altar, immolava aquelle que a tinha perdido... Tornava-o a ver com os olhos allucinados, a garganta sanguenta, murmurando estas palavras no ultimo bafo da agonia:

—Deus é justo...

—Sim, Deus é justo! exclamou Paula levantando-se com um movimento energico; Deus é justo, elle me perdoará...

—Oh! proseguiu ella com um grito de inexprimivel angustia, o martyrio não é porventura um baptismo, e não completarei eu o meu n'esta cruz?...

Voltando-se, Paula tinha apercebido os instrumentos do seu supplicio, e longe de a espantarem estes objectos terriveis, experimentou um indisivel e cruel prazer em calcular as horriveis dores que teria que supportar; porque, quanto mais ellas lhe pareciam terriveis e insupportaveis, mais ella dizia comsigo com uma intima confiança em Deus, que isto junto ás longas torturas da vida, bastaria para expiar as suas faltas e que ellas lhe seriam perdoadas.

Ora, Paula não queria mais que uma coisa, ser rennida a Fernando.

A porta do oratorio abriu-se, e dois fidalgos hespanhoes, membros da Paz e da Caridade, perguntaram com toda a cortesia possível, se a condemnada não tinha precisão de alguma cousa.

—Nada para esta vida, senhores, respondeu Paula com um angelico sorriso; mas para a outra...

—Trataram d'isso, accrescentaram os fidalgos approximando-se de Paula, faremos orar e dizer missas pelo descanso da vossa alma.

—Senhores, disse Paula, nada de orações de sacerdotes, eu vol-o rogo; as vossas, só as vossas que não serão venaes e hypocritas... e depois...

—Senhora, interrompeu um dos fidalgos, supplico-vos que sejaes mais moderada nas vossas palavras; os sacerdotes são os guias das nossas almas.

—Conheço-os melhor do que vós, disse Paula; mas as crenças são livres, senhor, e já que quereis cumprir as ultimas vontades d'uma moribunda, enarregae-vos d'isto, e dae-o á rapariga mais pobre de Hespanha para se casar.

E dizendo isto, a condemnada tinha tirado do seu seio uma cruz de diamantes; era uma joia de grande preço que herdara de sua mãe.

—Fareis isto, monsenhor, não é verdade? acrescentou ella.

Eu vol-o prometto, disse o fidalgo.

—Obrigado, senhor, conto com isso; é o unico bem que me resta, que sirva pelo menos para fazer alguem feliz...

—E' quanto desejaes? perguntou o irmão da Paz e da Caridade.

—Ha ainda outra coisa, disse Paula com alguma hesitação.

—Fallae, tudo quanto depender de nós vos será concedido.

—Ao vir para aqui, senhor, respondeu ella, devieis ter encontrado uma pobre mulher vestida de preto, que chorava talvez olhando para a prisão. Esta mulher é minha mãe, foi aquella que me creou. Não se recusa aos condemnados a graça de abraçar pela ultima vez aquelles a quem amaram; pois bem! fazei com que essa mulher aqui venha, senhor, pedi que a deixem entrar.

—Os vossos desejos serão satisfeitos, respondeu o caritativo senhor.

E saiu logo com o irmão que o acompanhava.

N'este momento um segundo sacerdote da ordem dos Agonizantes substituiu aquelle que recebera a confissão de Paula.

Approximou-se da joven, e continuou as exhortações banaes do primeiro.

Dir-se-hia ser uma lição apprendida, que cada um d'estes frades vinha repetir.

E na sua physionomia distrahida ou aborrida, emquanto preenchião este piedoso dever, via-se-lhe a descoberto toda a aridez da sua alma.

Estes homens tinham geralmente corações de bronze e uma saude de ferro.

Paula deixou-o fallar sem lhe responder; ella orava interiormente e não com os labios, afim de implorar o grande dispensador das misericordias; não precisava de semelhante intermediario, elle teria pelo contrario esfriado o seu fervor em vez de o excitar.

Ficou pois muda, esperando a execução da promessa do fidalgo, emquanto o frade, commodamente assentado na sua poltrona, dormitava ao recitar as orações

Paula tinha os olhos voltados para a porta; a sua alma

não podia ser distraída da esperança que concebera de ver sua ama pela ultima vez.

A sua espera não foi baldada; o fidalgo voltou bem depressa seguido da mulher vestida de preto, que lhe designára Paula, e que effectivamente encontrara nas visinhanças da prisão.

Ao ver-se, Paula e sua ama não lhes foi possível fallarem; mas a condemnada lançou-se em seus braços, e ali, pela primeira vez desde muitos annos, chorou sem constrangimento.

Respeitosos com esta ultima entrevista, os irmãos da Paz e da Caridade tinham-se retirado.

Era costume tambem que o sacerdote deixasse o condemnado conversar livremente com aquelles a quem era permittido visital-o. O frade agonisante não se mecheu; á chegada de Joanna entreabriu os olhos, e depois continuou a recitar as suas orações em voz baixa.

Depois que Paula derramou no seio de sua ama todas as lagrimas amalgamadas desde tanto tempo, ergueu a cabeça e fitando os seus grandes olhos pretos nos da velha, disse-lhe com uma ternura infinita :

—Tu tambem queres morrer?

—Depois de ti sómente, respondeu Joanna.

—Tens razão, disse Paula, com um amargo desprezo da vida; que farias sósinha n'este mundo?

—Não é verdade? disse a severa Joanna; como se para estas duas mulheres que tinham vivido sómente de dedicação e de amor, a vida terrestre não fosse nada sem a da alma, e que não tivessem sido creadas senão para viver n'este mundo como os archanjos, de extasi.

Oh! bemaventuradas naturas que, procedidas de Deus, viveis n'elle e voltaes para elle sem nunca vos terdes separado! porque aquelle que vive sómente de amor existe em Deus.



Depois ficaram silenciosas ao lado uma da outra, com as mãos ternamente enlaçadas, saboreando a felicidade de se verem ainda antes da sua separação d'um dia.

Já não tinham que dizer uma á outra; a terra não existia para ellas, iam morrer... e encontrar-se.

Tinham passado d'este modo uma hora juntas sem contar os minutos; um esbirro entrou no oratorio para as advertir que era tempo de se separarem.

Unicamente então, a duvida que a tinha obsecrado voltou a agitar o espirito de Paula; quando a sua ama de leite lhe estendeu ambos os braços para a apertar n'um derradeiro abraço, ella disse-lhe com angustia :

—Não é certo que Deus me receberá em seu seio e que me perdoou ?

—Pobre victima ! respondeu Joanna; descançae; nós nos tornaremos a ver...

Um raio celeste resplandeceu a estas palavras na physionomia de Paula.

Deu o rosto a beijar a sua mãe adoptiva; Joanna beijou-a ternamente na testa e saiu dizendo-lhe :

—Até á vista.

Paula ficou absorta n'um extasi celeste que durou até ao amanhecer.

#### IV

### O SUPPLICIO DA RODA

Eram seis horas da manhã.

Um homem entrou no oratorio onde estava Paula.

Este homem era o algoz.

Ao vel-o, a primeira impressão que Paula experimentou foi de terror, a segunda de alegria; ella ia morrer !... Mas em despeito de si mesma, ao aspecto do homem que ia tortural-a ella não tinha podido reprimir um primeiro movimento de horror : instincto da natureza physica que não cede senão depois da reflexão á influencia do sentimento moral.

—Estou prompta, disse a joven erguendo-se.

Então o algoz approximou-se, e collocou sobre a cabeça da condemnada um barrete verde ornado d'uma cruz branca. Este barrete tinha a fôrma d'um bonet grego.

Em seguida, despojando Paula da sua tunica de flanela branca, o executor de alta justiça revestiu-a d'um vestido me-

tade incarnado metade preto. A côr preta era a dos parricidas; o incarnado designava o sacrilegio.

Paula consentiu em tudo com indiferença; pouco lhe importava o vestuario com o qual ia deixar a vida.

Quando o algoz terminou :

—Estou prompta? perguntou-lhe ella.

—Por emquanto, respondeu este homem.

—Quando devo morrer?

—Ainda não.

—Oh! meu Deus! disse Paula com impaciencia.

O algoz encarava-a com admiração; não comprehendia que um condemnado estivesse impaciente por morrer.

Deixou Paula sósinha dizendo-lhe :

—Resae os vossos ultimos actos de contrição.

Paula lançou-se de joelhos gritando novamente para Deus a sua eterna oração :

—Que eu seja reunida a Fernando!

Um sacerdote entrou no oratorio para exhortar pela ultima vez a condemnada; mas ella não respondeu; continuou a implorar a Deus no seu interior.

E como elle insistia, ella lhe respondeu com doçura :

—Deus perdoou-me, disse-mo minha mãe.

O sacerdote julgou que o terror do supplicio havia allucinado a sua razão.

N'este momento foram busca-a.

Levantou-se com um grito de alegria e correu para a porta; mas como o seu calix de dôr ainda não estava cheio, pegaram-lhe em ambas as mãos que ligaram com cordas, como se fosse necessario levar-a á força para o supplicio que ella reclamava com tamanho ardor.

Mas a resignação de Paula não tinha limites; era feliz em soffrer...

Saiu do oratorio.

Quando depois de atravessar os escuros corredores da prisão ella se achou na rua, o sol dardejou em cheio no seu rosto d'uma pallidez brilhante, onde se misturavam em redor dos olhos e das fontes alguns tons azulados.

Fascinada por esta subita claridade, Paula fechou um instante os olhos.

Logo que um pouco habituada a esta forte claridade, ella os abriu e olhou em redor de si, viu-se rodeada de soldados, e de pessoas devotas que, com uma tocha na mão, a acompanhavam directamente ao supplicio, e de frades agonisantes collocados em duas fileiras e recitando com tom lamentoso as orações que precedem o ultimo momento.

Um d'elles conservava-se constantemente junto da condemnada exhortando-a a bem morrer.

Depois, misturada com os agonisantes, a confraria da Paz e da Caridade, derradeiro amigo dos suppliciados, acompanhava o objecto dos seus cuidados, poder-se-hia quazi dizer do seu culto; anthitese viva da lei humana, a confraria da Paz e da Caridade era o fiel interprete da clemencia do divino Salvador.

O povo, sempre avido de horriveis espectaculos, accorria em multidão atraz do *condemnado*. Muitas pessoas ficavam surprehendidas á vista d'este joven e bello rosto que parecia pertencer a uma mulher ou a um archanjo.

Mas como o julgamento ás portas fechadas de Paula não tinha feito bulha, e que coisa alguma do que se passara não fôra divulgada, a não ser a condemnação á morte do assassino, todos o tinham figurado de si para si um homem terrivel e colossal! O assassino d'um inquisidor-mór não podia ser senão um homem extraordinario, e não tinham á sua vista mais do que um ente debil, pallido, bello, uma creatura quazi ideal.

Durante esta dolorosa peregrinação, Paula foi o objecto

d'uma ardente curiosidade, e tambem d'uma incrível lastima. O povo, que a tinha por um joven frade, sentia-se commovido, máu grado seu, em favor de tanta mocidade, e a lembrança odiosa de Pedro Arbues augmentava ainda esta disposição á indulgencia pelo seu assassino.

O cortejo chegou d'este modo a *la plaza Mayor*.

Ao tornar a ver este logar, onde da ultima vez que ella ali fôra, no dia do auto-da-fê, Pedro Arbues fizera immollar tantas victimas, o coração de Paula se sublevou de indignação; voltou os olhos para o *Quemadero* como para ali procurar os martyres que haviam caído n'esta abrasadora arena.

Fôra ali tambem que Fernando caíra.

Era a ultima lembrança de Paula da sua existencia terreste agora cumprida. Abaixou a cabeça sobre o peito, e esperou que a morte viesse procural-a.

Encarou sem empallidecer os instrumentos do seu supplicio, e subio ao cadafalso com passo firme.

Um frade agonisante tambem ali subiu.

Quando lá chegou, ella se lançou de joelhos levantando os olhos para o ceo, e, do mais recondito do seu coração, implorou pela ultima vez a sua misericordia.

Depois ergueu-se e esperou.

Mas n'este momento os seus olhos se fixaram na multidão que rodeava o cadafalso, e entre todos estes rostos desconhecidos, viu um branco e terno rosto que se conservava ao pé do seu calvario, como a mãe de Jesus-Christo junto da cruz do Salvador dos homens.

Era a corajosa Joanna.

N'este momento supremo, queria ainda fortifical-a com a sua presença, e tivera a coragem de ir assistir ao seu supplicio.

Paula sorriu lhe imperceptivelmente, e em seguida designou-lhe o ceo com um olhar.

Então Joanna desceu a sua mantilha para o rosto, e er-gueu-a subitamente como para lhe dizer mais uma vez em linguagem symbolica: A nossa separação apenas durará um dia.

O sacerdote que assistia á condemnada apresentou-lhe então a beijar um crucifixo de prata que tinha na mão.

Paula assentou devotamente os seus labios na imagem sagrada.

Durante este tempo, o sacerdote abençoou-a, e o povo entusiasmado á vista d'uma tão tocante resignação, exaltou-se pelo criminoso que morria tão santamente.

A execução ia começar.

Havia no cadafalso uma cruz em fórma de X, uma massa de ferro, um machado e um cepo.

O algoz desprendeu as mãos da condemnada, pegou-lhe no pulso da mão direita, collocou-o sobre o cepo e quiz ligal-o.

—Isso é escusado, disse Paula.

O carrasco levantou o seu machado...

Paula seguia com os olhos todos os seus movimentos.

Mas, mais rapido que o pensamento, o machado caiu as-sobiando,.. e esta mão branca e pallida saltou no cepo, in-nundada pelas ondas de sangue que saiam das arterias cor-tadas.

D'um golpe o algoz a tinha separado do braço...

Um longo grito de horror se elevou na multidão, Paula foi a unica que não disse coisa alguma; unicamente, o seu rosto se tornára ainda mais pallido, e um leve tremor nervoso se tinha apoderado d'ella,

O carrasco quiz estancar com fios o sangue que saia da ferida.

—Deixae, disse Paula, isto terminará depressa.

Empallidecia a olhos vistos, e apesar da immensidade do seu animo, a dôr atroz que soffria e a grande quantidade de sangue que derramava o seu braço mutilado, a enfraqueciam a cada instante; podia apenas suster-se.

Voltou os olhos para a cruz onde devia terminar-se o seu supplicio, e na sua avidez inexprimivel de repouso, sorriu para este leito de dôr que ia ao menos supportar o seu corpo anniquillado; e dirigindo-se ao algoz com voz supplicante, disse-lhe :

— Terminae...

O carrasco, auxiliado d'um ajudante, levantou-a logo em seus braços robustos, estendeu-a sobre a cruz, tendo cuidado que cada um de seus membros correspondesse a cada um dos ramos, de modo que assim collocado, o corpo tinha a figura d'um X. Ligou depois as pernas e os braços da victima, mesmo o braço dorido que fôra mutilado; e depois que estas diversas operações foram terminadas, este homem, que não devia ter entranhas, elevou, impassivel, a sua massa de ferro como poderia ter feito uma machina viva.

A massa caiu pesadamente com todo o peso da força herculea d'este homem, n'um braço debil que quebrou como vidro.

Fôra aquelle que já tinha soffrido a penna dos parricidas.

Um gemido surdo, prolongado, involuntario, veio morrer nos labios da infeliz, semelhante ao ultimo estremecimento do bronze sobre um timbre sonoro depois que a hora sôa. Um horrivel tremor de dôr corria na medulla dos ossos de Paula.

Era horrivel...

A multidão, muda e tranquilla, assistia estremecendo a este espantoso drama.

Apesar dos laços que os retinham n'esta cruz d'agonia, os membros de Paula eram agitados de horriveis convulsões;

e apesar do calor do dia, os seus dentes batiam uns nos outros como se tivesse frio.

O seu sangue continuava a correr, e ella ia enfraquecendo cada vez mais.

Tres golpes de massa eguaes ao primeiro acabaram de despedaçar este corpo tão bello, creado para todas as delicias da vida; e de cada vez, os gemidos de Paula se tornavam mais ensurdecidos e mais indistinctos.

Ao ultimo golpe, os gemidos foram apenas sensiveis.... os olhos da victima, já embaciados, acabaram de se fechar; as suas compridas palpebras pretas se lhe abaixaram sobre as faces como uma sombra ligeira; a sua frente fez-se livida e córou-se d'uma tinta de marfim amarellado... contrahiu-se-lhe a bocca nos seus dentes brilhantes como em um derradeiro sorriso, e uma ligeira convulsão lhe fez arquejar mais uma vez o peito...

O sangue cessou de correr das arterias esgotadas...

Paula já não soffria.

O algoz collocou a mão no coração da suppliciada, não tinha pulsações.

—Está morta, meu padre, disse este homem ao frade que a tinha acompanhado até ao cadafalso...

—Que Deus tenha em misericordia a sua alma, respondeu o frade voltando-se para o povo; oremos, meus irmãos, pela victima que acaba de expirar.

A estas palavras, Joanna, que durante todo o tempo ficára ao pé do cadafalso, abafando os seus suspiros e devorando as suas lagrimas, Joanna soltou um grande suspiro como se um peso terrivel se lhe tivesse arrancado do peito.

Sua filha, que ella não podera salvar, tinha pelo menos deixado de soffrer...

Sucedera-se um grande silencio entre a multidão, esta terrivel execução tinha sido tão rapida, a padecente, victima



forte e resignada, tinha procurado tão pouco enternecer o povo em seu favor, ella tinha mostrado uma coragem por tal fórma heroica, que este povo hespanhol tão amante de toda a grandesa, se sentia arrastado para uma admiração sem limite pelo frade parricida. Se houvesse sabido que este frade era mulher... quanto maior não fôra a sua admiração !

Mas por calculo da justiça, este segredo ficou sempre ignorado; recearam que divulgando-o não dessem por este modo a conhecer a verdadeira causa da morte de Pedro Arbues.

Ora, não era isto o que queria a egreja romana, que pretendia fazer do inquisidor um martyr, um santo.

O carrasco e seus ajudantes desceram do cadafalso... O povo retirava-se lentamente conversando, segundo o seu bom senso vulgar, sobre este acontecimento extraordinario d'um inquisidor condemnado á morte por ter assassinado outro inquisidor; porque Paula não era para elle mais que um official da Inquisição.

Bem depressa não ficou em redor do cadafalso mais do que as sentinellas encarregadas de guardar o corpo, até á hora em que o algoz viesse esquarteral-o.

Isto devia ser feito n'esta mesma noite.

Joanna foi a ultima a retirar-se, mas ella se conservou pouco arredada da praça, no interior d'uma egreja; a sua tarefa ainda não estava cumprida.

De vez em quando, alguns curiosos avançavam, em redor do cadafalso, punham-se nos bicos dos pés, e olhavam para o cadaver do condemnado, bello ainda apesar de tão in-criveis mutilações; mas as sentinellas affastavam com cuidado os curiosos, porque tinham ordenado que ninguem se lhe podesse approximar.

Finalmente anouteceu...

A *plaza Mayor* tornou-se deserta; unicamente alguns

*gardunos* a atravessavam de vez em quando, em silencio, com os pés descalços ou calçados de *alpargatas*, caminhando com um passo tão ligeiro, que dir-se-ia o terreno ser rastejado por uma ave. Passavam ali como por acaso, sem intenção, não querendo sequer approximar-se do cadafalso; mas, effectivamente, estes homens estavam de sentinella para vigiar o cadaver de Paula logo que o algoz o tivessé esartejado.

Aquella que nunca tinha deixado de vigiar esta infeliz donzella durante a sua vida, a nobre e fiel Joanna, vigiava ainda em seus restos mortaes; tinha comprado, com o ouro e as joias que lhe restavam, estes homens a quem a tentação do ganho tinha sempre o poder de seduzir, e para os quaes, visto as suas relações intimas com a Inquisição, a impunidade era sempre segura.

Logo que bateram as dez horas, o algoz, seguido d'uns ajudante, vultou ao logar da execução.

Trazia na mão um fino escarpello e os seus ajudantes choços de ferro muito aguçados.

Logo que chegou ao cadafalso, o algoz começou por desligar o cadaver que ficára preso na cruz; ainda estava tepido, e os membros pouco haviam perdido da sua agilidade.

O carrasco abriu pelas costas a tunica de que Paula estava revestida, e poz a descoberto este corpo branco e puro d'uma fôrma encantadora.

Depois, á claridade d'um archote de resina cuja chamma vacillante projectava sobre estas carnes balofas tons d'um vivo avermelhado misturados de grandes sombras pretas, o carrasco começou a dissecar o corpo com uma destresa incrível; escarpellou nos musculos e nos nervos, cortou lestamente os tendões, e depois de ter perfeitamente desunido os ossos, acabou de escarpellar os musculos e separou os membros do tronco.

Isto feito, tirou dextramente a cabeça e collocou-a ao lado dos membros.

Quando terminava esta operação, um irmão maior da Paz e da Caridade, adiantou-se para o cadafalso e reclamou o tronco do cadaver para o sepultar.

Era o direito da confraria, e ella se apressava em usar d'elle.

Este tronco foi devotamente recolhido n'um caixão de madeira de carvalho, e os irmãos, apoderando-se d'este precioso despojo da caridade, lançaram um olhar de pesar sobre os membros abandonados que ficavam presa do carrasco.

Todavia, o corpo não foi entregue á confraria da Paz e da Caridade senão debaixo do juramento de não revelar o sexo de Paula.

Mas era preciso que a justiça seguisse o seu curso.

O carrasco cortou pois os membros e a cabeça; reuniu-os e atou-os n'um sacco cheio de sarradura, e seguido dos seus acolitos, encaminhou-se para a estrada de Cadiz, do outro lado do bairro de Triana.

Os *gardunos* seguiram de longe para ver que caminho tinham tomado.

Quando chegaram na distancia de perto de meia legua de Sevilha os executores cravaram no chão cinco chuços de ferro, e ali os fixaram solidamente com um pesado martello; em seguida o carrasco collocou e enterrou elle mesmo na ponta dos chuços os membros e a cabeça de Paula, que ficaram expostos á vista dos caminhantes e á voracidade das feras.

Isto feito, os executores retiraram-se; a sua tarefa estava inteiramente cumprida.

Os *gardunos* tinham-se conservado occultos em alguma distancia.

—Agora nós, disseram elles, quando viram os executores em bastante distancia.

—Sim, e aviemos, acrescentou um dos *gardunos*, afirm

de que o *fumo* não venha surpreliender-nos n'este *eclypsa-mento*.

—Deus nos preserve disso! desejaría antes ser surprehendido a eclypsar a mitra do arcebispo, disse um d'elles.

Ao mesmo tempo, os dois filhos da *Garduna* se approximaram ambos dos chuchos onde estavam expostos os membros de Paula.

Um d'estes homens estendeu pelas quatro pontas um grande lençol, emquanto o outro, tirando um após outro os membros e a cabeça da suppliciada, os depositava no lençol vasio.

Alguns minutos foram sufficientes para esta operação.

Depois, carregados com o seu precioso fardo, os *gardunos* tomaram o caminho do *Palacio*, que felizmente estava pouco arredado.

Não encontraram ninguém pelo caminho, e a sua expedição nocturna ficou perfeitamente occulta.

Mandamiento esperava-os na sala das *deliberações*.

—Aqui está, mestre, disseram elles quando chegaram; a nossa tarefa está feita.

—Ainda não, respondeu Mandamiento; segui-me.

Conduziu-os ao subterraneo onde tinham queimado o cadaver do ex-governador de Sevilha.

Era ali que Joanna os esperava.

Um caixão forrado de seda branca estava no meio do subterraneo ao lado d'uma cova que tinham aberto.

Ao vêr chegar os *gardunos*, Joanna ergueu-se.

Foi direita a elles e tirou-lhes das mãos os membros mutilados de sua filha; depois disse a Mandamiento:

—Que me deixem sósinha alguns instantes; sepultarei eu mesma minha filha.

Mandamiento e os *gardunos* retiraram-se.

Joanna estendeu no chão o lençol que continha os restos

de Paula, aquelles pelo menos que a Paz e a Caridade não tinha podido sepultar.

A' vista da cabeça d'aquella a quem tanto tinha amado a coragem da velha pareceu abandonal-a um instante. Inclinou-se sobre estes labios frios e descorados que tinham buscado nutrimento em seu seio quando Paula era creança, e chorou as suas derradeiras lagrimas, lagrimas de mãe.

Mas esta alma forte e cheia de fé não podia muito tempo deixar-se abater; olhou para estes olhos extinctos d'onde a vista se tinha retirado, e disse-lhes beijando-os pela ultima vez:

—Envoltorio mortal da alma da minha Paula, voltae á terra entretanto que não chega a resurreição eterna! Esta não é Paula, Paula está no céu onde irei reunir-me com ella.

Então enxugou as suas lagrimas, depositou com coragem os membros inteiriçados pela morte no caixão que os esperava, cobriu-os com um grande vèu, e ajoelhou orando ao pé do caixão.

No fim d'uma hora, Mandamiento entrou com os *gardunos*.

Joanna levantou-se e foi direita a elle.

—Olhae, disse ella, senhor Mandamiento, vós cumpriste lealmente as vossas promessas, e eu prehenchi tambem as minhas; mas ainda não é bastante, e quero recompensar o vosso zelo.

Ao mesmo tempo tirou do dedo um anel de grande preço e deu-o ao mestre da *Garduna*.

—Senhora, disse Mandamiento, fascinado com um tão rico presente, que fará a confraria para reconhecer a vossa generosidade incomparavel?

—Deixae-me orar até ámanhã junto d'este caixão, disse Joanna; e depois a sepultareis na cova que lhe está destinada.

—Seja feito como deseja Vossa Senhoria, respondeu Mandamiento.

—Que só appareçam aqui amanhã pela manhã, acrescentou Joanna,

Mandamiento inclinou-se em signal de assentimento.

A ama de Paula ficou sósinha.

Passou toda a noite em oração junto do caixão.

Quando, no dia immediato, os *gardunos* voltaram, encontraram Joanna inclinada sobre os restos de sua filha, e de mãos postas.

Fallaram-lhe, ella não respondeu.

Um d'elles pegou-lhe pelo braço para a despertar, julgando que ella tinha adormecido; mas Joanna não despertou, e o seu corpo ficou immovel e inteiriçado como uma pedra.

Ella havia sustentado a promessa feita a Paula. Quando Paula abandonara a terra, Joanna tambem a abandonara, sem abalos, sem esforços, sem meios criminosos, pela unica vontade de morrer...

—Mestre, disseram os *gardunos* a Mandamiento, esta mulher está morta, que faremos do seu corpo?

—O caixão é grande, respondeu o mestre, é sem duvida a ultima vontade d'esta senhora ser sepultada com este corpo mutilado; mettei-a pois n'este caixão, e que as receba a mesma cova.

Duas mulheres da *Garduna* foram chamadas para sepultar Joanna, e depois das orações e das ceremonias singulares, desceram o caixão ao tumulo.

Em seguida cobriram-no de terra.

Os subterraneos da *Garduna* teriam eternamente guardado o segredo d'estes singulares funeraes se o *mestre*, segundo o costume invariavel da confraria, não houvesse consignado o facto nos seus mysteriosos registros, encontrados alguns seculos mais tarde.

**ADEUS**

N'UMA d'essas numerosas *posadas* (estalagens) situadas ao comprido do caes, onde iam comer os marujos que, de todas as partes do mundo, affluam ao porto de Cadiz, tres pessoas estavam reunidas no meio d'uma sala ao rez do chão.

Em redor d'ellas, em toscos bancos, tinham depositado alguns objectos indispensaveis para uma viagem d'além-mar : duas pequenas mallas da dimensão mais exigua possivel, e um sacco de lã, apertado com cordões de maneira que se podesse levar na mão, até mesmo no caso de fuga.

As tres pessoas que occupavam esta sala eram o conde de Vargas, a joven condessa e João d'Avila.

Havia quinze dias que Estevan e Dolores tinham chegado a Cadiz, sãos e salvos pela *graça* da *Garduna*, e esperavam a execução da promessa de José.

O apostolo, que elles não tinham anticipado senão alguns dias, esperava em sua companhia, ajudando-os a sup-

portar estes ultimos momentos de anciedade penosa que precedem o cumprimento d'um acto decisivo da vida,

Comtudo, a impaciencia começava a apoderar-se d'elles.

Além d'isto, apesar do seu incognito e da precaução que tinham tido os recém-casados de conservar vestuários populares, João d'Avila não estava socegado; temia por elles as perseguições da Inquisição.

Os tres amigos estavam assentados havia alguns minutos sem fallar; pareciam entregues a uma violenta preocupação.

—Meu padre, disse finalmente o joven conde, ha perto de vinte dias que abandonámos Sevilla; o navio hollandez no qual eu alluguei passagem pôde partir d'um para outro momento, e eu receio expôr Dolores demorando-se mais tempo em Hespanha. Pensaes vós que dom José venha ter comnosco como nos prometteu? Não haverá motivo de receiar...

—Quem sabe? respondeu o religioso; a desappareição de Joanna parece-me singular; a fugida d'esta mulher occulta certamente um mysterio; todavia não posso acreditar...

—Oh! não, não, exclamou a sincera Dolores: José é um coração de anjo, um martyr como nós; quem sabe, acrescentou ella com enternecimento, quem sabe que desgraça terá accommetido aquelle joven... Havia nelle alguma coisa de fatal.

—Nunca tive inteira confiança naquelle dominico, replicou, Estevan.

—A Inquisição occulta tantos segredos singulares e ter-riveis! observou João d'Avila.

—Mas, finalmente, meu padre, continuou Estevan, a nossa segurança exige que partamos o mais depressa possivel; devo eu para obedecer a uma palavra dada em troca de promessa incerta, comprometter a segurança daquella que me é mais querida do que a vida?

—Mais dois dias a condessa, dois dias unicamente, meu



Estevan ; se depois deste termo José não tiver vindo... então nós partiremos, acrescentou ella com um suspiro doloroso, como se no momento de a deixar ella tivesse recordado com ternura e pesar a sua Hespanha querida.

Neste momento um homem do navio no qual se deviam embarcar veio advertil-os que dariam á vella naquella mesma noite .

— Que ! tão depressa ? exclamou vivamente Dolores.

— O vento é favoravel, senhora, respondeu o mariuheiro.

Esta palavra cortava todas as difficuldades. O vento ! é o rei, é o deus dos marinheiros...

Dolores abaixou tristemente a cabeça e não fallou mais.

— Bem vêdes, meu padre, disse Estevan ; é impossivel esperar mais, é preciso partir, partir hoje mesmo.

— E' verdade, respondeu João d'Avila, commovido com a tristeza de Dolores ; a imperiosa necessidade é aquella que ordena, é necessario obedecer-lhe.. Além de que, acrescentou elle, esta é sem duvida a vontade de Deus.

— Pois bem ! disse Estevan ao marujo mostrando-lhe as duas pequenas malas, pegae nisto e levae-o para bordo, esta noite nos dirigiremos ao navio .

O marujo obedeceu e retirou-se.

Dolores approximou de si o pequeno sacco de lã e enfiou os cordões no braço.

Este sacco continha as cinzas de seu pae.

Fazia muito calor ; Estevan sahio um instante da *posada* para respirar o ar fresco que corria do mar.

Deu alguns passos no caes ao comprido das muralhas do ancoradouro onde está situado o porto de Cadiz. Esta antiga cidadella, esta cidade invencivel rodeada com uma duplicada cintura d'agua e de pedra, tinha um aspecto triste e sombrio.

O sol dardejava nas pedras ; as ruas estavam desertas,

e não se ouvia coisa alguma no exterior senão o marulhar das ondas batendo ao pé das muralhas com um ruído harmoniosamente monotono, ou os passos das sentinellas á *porta do Mar*.

— Estanoite, disse, finalmente, Estevan fallando consigo mesmo, esta noite vou abandonar a Hespanha!... Oh! que o céu lhe seja prospero! exclamou elle voltando-se para o porto como para lançar um derradeiro olhar de amor e de indizível tristesa para esta terra querida. Que Deus affaste della o flagello das suas maldições, que a torne a uma vida nova... Vamos, acrescentou elle suspirando profundamente, pelo que me diz respeito já fiz o sacrificio., E' preciso fugir d'ella, visto que não posso fazer nada em seu favor...

Quando acabava estas palavras, viu vir em direitura a elle, do lado de terra, cinco pessoas vestidas com o trajo sevilhano. Voltou então para traz, e entrou com prudencia na *posada*; porque tremia a todo o instante que os perseguissem, e que os descobrissem antes que tivessem embarcado.

Mas apenas fechára sobre si a porta da sala onde estavam Dolores e João d'Avila, quando bateram fortemente á porta.

Estevan estremeceu e hesitou um momento.

— Quem é? perguntou Dolores admirada.

— Abri, senhor dom Estevan, gritou ao mesmo tempo de fóra uma voz que os tres amigos reconheceram logo.

Era a voz de Coco,

— E' José que chega! exclamou Dolores.

Estevan, um tanto descançado, tinha aberto a porta.

Mas não era José; era Coco, sua irmã, Marofina e a Serona, que chegavam de Sevilha; conduzidos por um dos *gardunos* da confraria de Cadiz, que tinha recebido Estevan e Dolores á sua chegada, e que os tinham *recommendado* á dona da casa onde estavam hospedados.

Grande foi a surpresa de Dolores, de Estevan e de João d'Avila.

— Que viesteis fazer a Cadiz, meus filhos? perguntou-lhes o apóstolo.

— Vimos procurar o sr. dom Estevan e a senhora Dolores para os seguir e servil-os em toda a parte onde quizerem ir, respondeu Serena.

— Obrigada pela vossa dedicação, respondeu a joven condessa enternecida; não é a primeira vez que tenho provas d'ella; mas sabeis vós bem, meus amigos, que quereis seguir pobres desterrados, que terão apenas com que vos fazer viver?

— Nós trabalharemos para os sustentar, responderam ao mesmo tempo as duas mulheres.

— Trabalhar, isso é o menos, replicou Coco; mas graças ao céu, Suas Senhorias não precisarão do nosso humilde auxilio.

— E dom José! o que é feito de dom José? exclamou Dolores com anciedade; ainda me não fallaste d'elle, Coco.

Ao nome de José, o aguazil abaixou tristemente a cabeça; Manolina ficou interdito, e as duas mulheres poseram-se a chorar...

— O que é isso? o que lhe succedeu? perguntou a condessa de Vargas.

Então, com voz triste, commovida, entrecortada, o fiel aguazil contou a Suas Senhorias o terrivel desfecho da tragedia que acabava de occorer em Sevilla.

João d'Avila, Estevan e Dolores escutaram com profundo torpor esta horrivel narração; e quando Coco, na sua linguagem animada e pittoresca, chegou ao ponto de descrever os ultimos momentos de José:

— Oh! exclamou a condessa debalhada em lagrimas, eu bem sabia que José era um martyr!

Ainda não é tudo, senhora, acrescentou Coco, tirando do seio a carteira, que Paula havia cuidadosamente sellado no dia em que elle deixou o palacio inquisitorial e que tinha entregado a Coco, não é tudo; aqui está um deposito que dom José me entregou para vós; tomae. senhora, isto vos pertence...

— A mim? disse Dolores admirada.

— A vós mesma, minha filha, disse João d'Avila, visto que é o legado d'um moribundo.

Dolores pegou então na carteira com mão tremula, e abriu-a, depois entregou-a a Estevan; não comprehendia o valor d'esta multidão de bocados de papel com garatujas o mais das vezes illegiveis, fechadas entre as dobras do marroquim.

Melhor ao facto do que ella d'estas coisas, Estevan depois de lhe ter lançado os olhos, disse a sua mulher:

— Nobre José! não quiz que aquelles que tinha amado tivessem de soffrer a miseria; ha nisto uma fortuna completa, Dolores!

— Pobre José! exclamou a joven, mais commovida com a morte horrivel do seu amigo e da affeição que ella lhe tinha testemunhado, mesmo morrendo, do que das melhoras que uma quantia tão consideravel podia trazer á sua situação presente.

Ao mesmo tempo, percebeu na carteira um papel de maior dimensão que as letras de cambio, cuidadosamente dobrado e lacrado.

No sobrescripto, Paula tinha, pela sua letra, traçado as linhas seguintes:

*«A' condessa Dolores de Vargas, quando estiver em segurança fóra da sua patria»*

—Isto não deve ser lido ainda, disse Dolores; e tornou a metter o embrulho lacrado na carteira.

Decorrêra rapidamente o dia, o sol baixava no horisonte; o movimento e a vida começavam a voltar á cidade.

O marinheiro que já uma vez fôra advertir os viajantes entrou novamente na *posada*.

—Senhor, disse elle a Estevan, partamos; já que se torna necessario, mais vale cedo do que tarde.

Então Dolores approximou-se de João d'Avila, e com a sua voz meiga e penetrante cujo encanto era irresistivel:

—Meu padre, disse-lhe ella, não nos seguis vós?

—Não, respondeu João d'Avila, não, minha filha, não vos seguirei; eu não pertenço a mim mesmo, pertenço á Hespanha; os meus pobres e os meus afflictos me reclamam, e é para elles que eu devo voltar.

—Dizei me ao menos, que vós nos lastimaeis, acrescentou a joven condessa.

—Dolores, disse João d'Avila, deixae-me sequer o merecimento do sacrificio; eu sou homem, e o meu coração é accessivel á dôr e á affeição; mas antes de ser homem, sou ministro de Jesus Christo; é pois o ministro que deve prevalecer-lhe; infelizes precisam de mim, eu pertenço a esses infelizes.

—E' verdade, disse ella; voltae para junto d'elles, que não podem passar sem vós; sois para elles o representante de Deus que sabe mudar o mal em bem, quando pelo contrario a Inquisição muda em mal o bem mais completo.

—Eis a razão porque não posso seguir-vos, respondeu João d'Avila.

—Meu padre, disse ella; eu não desejo affastar-vos d'esta sublime dedicação. Obedecei á voz celeste, mas que de longe o vosso espirito paire sobre nós; fiquemos unidos n'uma eterna e santa amizade...

—Não é essa porventura a verdadeira communhão do espirito annunciado pelo Homem Deus, respondeu o apóstolo; sim minha filha, estarei sempre unido comvosco pelo pensamento.

—Oh ! disse Dolores, de longe, ainda, parece-me que ficarei debaixo da vossa protecção omnipotente.

—Estareis debaixo das vistas e do poder de Deus, respondeu João d'Avila, que receiaes?...

Os viajantes saíram n'este momento da *posada*; João d'Avila quiz acompanhal-os até ao navio

Embarcaram em dois escaleres que os esperavam na praia; os marujos agitaram os seus remos, e em alguns minutos estavam ao pé do navio hollandez, que devia levar os, massa enorme de ventre largo e arredondado, colosso vago-roso, mas infatigavel, que parecia desafiar a tempestade,

Lançaram-lhe a escada que devia ajudal-os a subir os costados do navio.

Coco e sua irmã, Manofina, e a Serena foram as primeiras que subiram.

Estevan e Dolores tinham ficado no primeiro escaler com João d'Avila.

—Aviae-vos, senhores, gritou-lhe o piloto; o vento refresca, vão dar á vella.

Estevan pegou na mão de Dolores para a ajudar a subir, e João d'Avila levantou-se.

—Adeus, meu padre, disse a joven condessa contendo uma lagrima; adeus... orae por nós.

—Adeus, minha filha, respondeu o santo com uma voz commovida, adeus... não esqueçaes que só ha uma felicidade no mundo, é a dos corações puros e dedicados.

—Meu padre, respondeu Dolores em voz baixa, não ha felicidade para os desterrados !

Correu ligeira e rapida, e bem depressa se achou no convez do navio.

—Adeus, meu padre, disse Estevan; se jámais a Hespanha se desperta, recordae-vos de um de seus filhos que definhará longe d'ella inactivo e desterrado.

—Estevan, respondeu João d'Avila, os verdadeiros filhos de Deus não teem senão uma patria, a terra! e de qualquer ponto do globo que uma voz calorosa e forte faça ouvir o hymno eterno da verdade, ella acrescenta ao edificio da felicidade social. Já vol-o disse, não se regenera um povo com o algóz, mas com a palavra, e a palavra, filha do Espirito Santo, vae retinir invisivel mas estremecedora, nas extremidades do mundo. Ide, sêde firme, inabalavel na senda onde vos eternaste, e recordae-vos que para mudar a face do mundo não foi preciso mais do que doze apóstolos, doze homens simples e humildes de coração, mas animados d'uma fê inabalavel; de longe, ainda, podeis auxiliar a regeneração da Hespanha.

Estevan subiu tambem a escada que o separava do convez; todos estavam a bordo; içaram o escaler do navio; aquelle que levava João d'Avila affastou-se com força de remos.

Encostados á amurada, Estevan e Dolores fizeram ainda um ultimo aceno ao seu santo amigo; João d'Avila elevou a mão direita e mostrou-lhes o céu como para lhes dizer:

—Lá em cima nos tornaremos a vêr...

No navio, era uma agitação deshabitual; os marinheiros largavam as vellas, e entregavam ao vento estas brancas telas tecidas na fleugmatica Hollanda.

O colosso, esta pesada massa, como se estivesse impaciente de tornar a vêr a sua patria, parecia agitar-se por si mesmo na onda immovel; um surdo estremecimento corria nos seus largos flancos, e parecia viver da vida que se agitava em seu seio.

No momento da partida, os passageiros guardaram um profundo silencio.

Não se ouvia senão a voz dos chefes, martellando as suas ordens em syllabas atroadoras, e os passos apressados da maruja, lesta na manobra, impaciente de deixar a terra; a terra onde o marujo se aborrece.

Manofina e a Serena, Coco e sua irmã, como verdadeiros andaluses, fieis aos seus usos de *gitanos*, tinham-se deitado no convez e olhavam para ao longe com olhos humidos no horizonte azul carregado de raios dourados.

Estevan e Dolores, em pé, perto do mastro grande, contemplavam com um entusiasmo misturado de tristeza os esplendores d'esta magnifica tarde.

O sol descia no horisonte, e inundado de innumeraveis raios prismaticos, assimilhava-se a uma larga opala no meio d'um estojo de pedras preciosas de mil côres.

Do ponto onde estavam, os desterrados admiravam Cadiz, a cidade invencivel, Cadiz com os zimbórios de pedra, cercada pelo mar como por um cinto verde, e prolongada ao este pelo *Trocadero*, d'*immortal* memoria.

D'ahi, mais além, era a terra de Hespanha, Valença a bella, Granada, a filha querida dos mouros, Malaga dos vinhos deliciosos, e mais longe, finalmente, Sevilha... Sevilha a patria d'Estevan e de Dolores.

Todo o tempo que duraram os aprestimos da partida, os dois desterrados ficaram silenciosos e sombrios, com os olhos pregados n'este horizonte longiquo cheio para elles de recordações embriagantes.

As dôres que tinham experimentado desapareciam n'este momento; não se recordavam mais que o seu amor por esta bella Hespanha que ia desaparecer para sempre á sua vista. Em breve estremeceram; Dolores encostou-se ao braço de Estevan para se suster.



Acabam de levantar ancora.

O navio, levado pelo seu peso enorme, tinha pesadamente resaltado na agua como um touro, e durante alguns minutos estremeceu sobre si mesmo com um balanço graduado, que ia sempre enfranquecendo; depois, finalmente, escorregou devagar no mar liso, deixando atraz de si uma larga esteira.

As vagas ligeiras, levantadas em redor dos seus largos costados, vinham e retiravam-se fazendo-lhe um cinto de espuma. O vento enchia as vellas que faziam com o seu sôpro um leve ruido quasi harmonioso; a prôa entreabria sibilando o seiô do mar azul, e, pouco a pouco, Cadiz perdia-se ao longe como um ponto negro aos olhos dos passageiros immo-veis no convez.

O sol tinha-se inundado no vasto abysmo; largas cintas de purpura e ouro corriam como fitas de chamma d'um a outro lado d'este vasto horisonte, e a noite descia lentamente os seus véus de garça preta na frente da terra...

A estrella da noite brilhava no céu...

Então Estevan olhou para a sua companheira.

Immovel e muda, com os olhos invencivelmente pregados no ponto imperceptivel, que para ella se chamava Sevilla, Dolores parecia abysmada n'um religioso extasi.

A sua frente de reflexos dourados, colorida com a ultima purpura do sol, resplandecia com as claridades da tarde, como um bronze antigo esculpido por Phidias. Aspirava ainda o ar vivificante e puro todo carregado de perfumes de laranjeiras e de rosas, que lhe soprava de terra... e os seus labios avidos e tremulos assimilhavam-se aos labios da sibylla, entreabertos por um canto sagrado.

—Eu te saúdo! exclamou ella, finalmente, com uma voz a qual a inspiração prestava um encanto e um poder quasi sobrenaturaes; eu te saúdo, mãe de heroes, amante do poetico Ibero e do godo selvagem, terra amada do céu, que em teu

seio sabes mudar em ouro puro o mais vil metal; eu te saúdo! tu que engendraste o divino Pelagio e Affonso o magnanimo, o mais sabio, o mais philosopho dos reis. (1)

«Rainha que cingistes a tua frente com as mais ricas coroas do mundo, tu vistes brilhar no teu manto de purpura os diamantes do Mexico e as palmas do deserto.

«Tudo se tem reunido para contribuir para a tua gloria; os godos deram-te a tua audacia, a sua rude coragem, e a sua immortal lealdade; os mouros, a poesia que embriaga, a civilisação que modifica os usos, e destas duas misturas de coisas contrarias, a religião divina de Christo fez a Hespanha cavalheirosa e christã, a Hespenha sãbia posto que conquistadora, a Hespanha, terra de felicidade e de gloria, que prodigalisava a todos os seus filhos o seu seio de ama e as suas entranhas de mãe.

«O' sublime união da religião e da philosophia! ou antes, triumpho brilhante d'uma religião consoladora e maternal! Não vimos nós abrigar-se debaixo das leis d'uma rainha terna devota e tolerante (1) os altivos descendentes dos abencerrages, raça heroica da qual o mais humilde tem sangue real nas veias?

Não foi a tolerancia, não foi a doçura quem fez cahir os muros de Granada, abalados pela crueldade de seus tyranos?»

.....  
Anoutecia cada vez mais, e um véo esbranquiçado se estendia por sobre a immensidade do oceano, o céu azul se po-

(1) Foi Affonso o Magnanimo ou Affonso o Sabio quem primeiro dotou a Hespanha com um codigo regular de leis intitulado: *Las siete partidas*. Este codigo, do qual uma grande parte ainda está em vigor em Hespanha, é um monumento de sabedoria d'este rei e da rectidão dos seus conselheiros; faz honra ao caracter hespanhol.

(1) Isabel de Castella, mulher de Fernando de Aragão.

voava de estrellas brilhantes, e Cadiz, perdida no nevoeiro, havia inteiramente desaparecido!...

No horisonte longiquo se recortavam ainda vagamente em negros recortes, profis d'arvores ou de montanhas. imagens informes, que iam diminuindo e perdendo-se um apoz outra na obscuridade.

Dolores continuou o seu canto inspirado, e à medida que se afastavam os ruidos da terra, a voz da donzella engrandecia como a do vento no silencio da solidão.

«Hespanha! Hespanha! exclamou ella, oh! quanto tu eras bella nos dias do teu esplendor immaculado, quando teus filhos tão livres como corajosos tinham o direito de dizer tudo, e que o ultimo dos hespanhoes, egual aos seus reis pelo inexgotavel amor que ligava os reis e os povos, ousava queixar-se d'uma injustiça real, e por dizer ao rei:—Fizeste mal,—não deixava por isso de ser um vassallo fiel, um filho affectuoso! (1)

«Oh! era bello então pronunciar a palavra sagrada patria! porque a patria era verdadeiramente a guarda da felici-

(1) Será bom fazer observar n'este logar que, em todas as épocas e em todos os governos, até mesmo no tempo do despotismo dos reis e da crueldade da Inquisição reunidos, todas as vezes que assembléas nacionaes tem tido logar livremente em Hespanha hespanhoes houve que, desembaraçados das peias com que sobrecarregavam o seu bom senso e a sua philosophia natural, se elevaram superiores ao seu seculo, despedaçaram com ousadia o véu que occultava os erros e os prejuizos, e fiseram ouvir aos povos admirados e até mesmo aos reis e aos inquisidores a voz da rasão e a eterna linguagem da verdade.

Foi assim que as côrtes d'Aragão, de Castella e da Catalunha, reunidas em 1510 e 1512 para pedir ao regente Fernando e ao papa a reforma da Inquisição, a junta catholica convoca em Burgos em 1508 para julgar os presos da Inquisição de Cordova na exaltação do inquisidor-mór Ximenes de Cisneros, e a grande junta formada no tempo de Carlos II durante o ministerio do inquisidor Rocaberti, de 1695 a 1699, para dar fim aos conflictos que tinham logar todos os dias entre os inquisidores e os juizes reaes, conflictos de que resultavam graves

dade de todos, e a existencia era doce no seu seio; então, havia amparo para o fraco, gloria para o forte, justiça para todos; então a Hespanha era verdadeiramente livre e feliz, porque a liberdade, é a felicidade.

«Porque, entreabrindo todos os dias o seio d'esta terra fecunda, o hespanhol podia dizer com altivez:

«—São para mim que estas cearas vão amadurecer, para mim que estas vinhas se cobrirão de caxos dourados... para mim, ou antes para todos, porque a Hespanha formava uma grande familia de irmãos.

«Os esbirros de Roma, insaciaveis vampiros, ainda não tinham vindo nas trevas sugar o sangue generoso daquelles que dormiam, para que no dia seguinte não encontrassem nelles mais do que cadaveres sem força...

«Então, aquelles mesmos que faziam entre si a guerra eram magnanimos e valerosos, e estavam tão seguros do inimigo como do amigo mais affeioado. (2)

«Oh! mas, proseguia ella abaixando a voz, porque tinha

inconvenientes, e que impediam muitas vezes a administração da justiça; estes tres corpos, com longos intervallos e debaixo da influencia de diversos acontecimentos, todos tres condemnaram os actos da Inquisição e do despotismo. Nas tres assembléas homens houve cujos principios philosophicos e vastas idéas humanitarias teriam feito honra aos philosophos mais avançados do nosso seculo. Que se deve concluir de tudo? que Deus incutiu no coração do homem idéas, de liberdade e de progresso; que estas idéas, nascidas com a especie humana, foram abafadas ou contidas no sanctuario da consciencia dos povos, mas que nenhum despotismo, nenhuma tortura pôde extinguil-as por uma vez.

(2) Teem muitas vezes alcunhado os hespanhoes traidores; é esta talvez a mais injusta de todas as accusações que os estrangeiros hão suscitado contra elles. Os hespanhoes estão tão longe de ser traidores, que o unico crime que perdoam a um inimigo e que os impede de jámais se reconciliarem com elle, é a traição. Se porventura tem havido traidores em Hespanha só se estes foram frades, sacerdotes vendidos a Roma ou á Inquisição, ou familiares do Santo-Officio.

anoutecido de todo, e um tremor glacial precorrêra todo o corpo da donzella; oh! porque rasão n'este solo fertil, coberto de riquezas pela mão prodiga do Eterno, porque rasão estes rostos macilentos e sinistros? Que lugubre sudario envolve a cabeça real desta rainha opprimida e cativa? Que mãos são estas avidas, com garras de abutre, que apertam o seu seio para o esterelisar e para o despedaçar?... A sua pallidez é profunda, a sua debilidade completa, as suas carnes estão balofas como a d'uma moribunda... a sua voz, tão clara e tão forte, não retine já senão de tempos com um longo grito de agonia entrecortado de sinistros cantos, enrouquecidos como o ranger da serra no ferro, entristecidos como o ruido do martello que prega um tumulo.

« Hespanha! Hespanha! que é feito de ti? que verme roedor te mordeu no coração, e mudou a tua energia poderosa em uma atonia mortal?... Coragem! não ouves ao longe retinir a voz dos teus triumphos?

« Tu estendes alternativamente o teu dominio nas quatro partes do globo... Um rei conquistador está assentado no throno onde velam eternamente os teus leões terriveis, e a voz da fama vae por toda a parte repetindo ao longe estes dois magicos nomes: Hespanha! Carlos-Quinto!...

« Sim, mas ouço-te responder-me com voz lamentosa:

— O rei tudo faz para sua gloria, e nada pela patria! e emquanto o mundo corôa Carlos-Quinto, eu permaneço escrava e opprimida, e a minha voz se perde sem ecco no immenso deserto do egoismo real!... (1)

(1) Os historiadores hespanhoes concordam todos sobre o egoismo e ambição de Carlos-Quinto. Este egoismo e esta ambição são demonstrados pela deslealdade de que elle deu provas para com as côrtes de Castella, d'Aragão, e de Catalunha quando, em 1510 e 1512, estes corpos lhe pediram, em nome da Hespanha opprimida, a reforma da Inquisição que elle prometeu solememente e que nunca concedeu.

— Quando eu exclamo, arquejante e desfallecida, avida d'um instante de repouso : Gloria ! liberdade ! philosophia !

Responde-se-me :

— Conquista ! riqueza ! despotismo !

— A ignorancia, de negro manto, mascarou-me a fronte de trevas, e a unica luz que me deixam vêr é a das fogueiras que me devoram as entranhas. (1)

(2) A Hespanha podia dizer que as fogueiras devoravam as suas entranhas quando, no espaço de 339 annos, 34,658 hespanhoes foram queimados vivos pela Inquisição, e 18,049 queimados em effigie, sem contar 288,214 que foram condemnados ás galés ou á prisão perpetua, e mais de 200,000 que, penitenciados e condemnados a traser o *san benito* por certo espaço de tempo ou perpetuamente, foram deshonorados até à posteridade.

Estes algarismos, muito eloquentes accusadores da Inquisição, são historicos !

Eis aqui um quadro que extrahimos textualmente da *Historia da Inquisição*, de Llorente, e que se acha tambem na *Historia da Revolução de Hespanha em 1820*, por C. L... , publicada em 1820 em casa de Plancher, ruo *Poupée*, 71.

—

RECAPITULAÇÃO GERAL DAS VICTIMAS QUE A INQUIÇÃO SACRIFICOU EM HESPANHA DESDE 1481 ATÉ 1820, NO TEMPO DO MINISTERIO DE QUARENTA E CINCO INQCISIDORES.

Ministerio de Thomaz Torquemada, primeiro inquisidor-mór — 1481 a 1498 — queimados vivos, 10,220 ; queimados em effigie, 6,840 ; condemnados ás galés ou a prisão, 97,371.

Ministerio de Desa, segundo inquisidor-mór — 1498 a 1507 — queimados vivos, 2,592 ; queimados em effigie, 829 ; condemnados ás galés ou a prisão, 32,952.

Ministerio de Ximenes Cisneros, terceiro inquisidor-mór — 1507 a 1517 — queimados em effigie, 2,232 ; condemnados ás galés ou a prisão, 48,059,

No tempo de Adriano Florencio, quarto inquisidor, e depois

— Todavia, chamam-me grande, porque ao longe tenho guerreiros que reinam em meu nome sobre immensas provincias, e porque o meu estandarte fluctua sobre os mares dos dois mundos; chamam-me forte porque sou paciente e sere-

papa — 1517 a 1521 — queimados vivos, 1620; queimados em effigie, 560; condemnados ás galés ou a prisão, 21, 835.

Interregno — 1521 a 1523 — queimados vivos, 324; queimados em effigie, 112; condemnados ás galés ou prisão, 4,481.

No tempo de Affonso Manrique, quinto inquisidor-mór — 1523 a 1545 — queimados vivos, 2250; queimados em effigie, 1,125; condemnados ás galés ou a prisão, 11,250.

No tempo de Tabera, sexto inquisidor-mór — 1545 a 1556 — queimados vivos, 840; queimados em effigie, 420; condemnados ás galés ou a prisão, 6,520.

No tempo de Loaisa, setimo inquisidor-mór, e durante o reinado de Carlos-Quinto — queimados vivos, 1,320; queimados em effigie, 660; condemnados ás galés ou a prisão, 6,600.

No tempo da regencia de Philippe II — 1556 a 1597 — queimados vivos, 3990, queimados em effigie, 1,845; condemnados ás galés ou a prisão, 18,450.

No tempo do reinado de Philippe III — 1597 a 1621 — queimados vivos, 1,840; queimados em effigie, 692; condemnados ás galés ou a prisão, 10,716.

No tempo de Philippe IV — 1621 a 1665 — queimados vivos, 2,852; queimados em effigie, 1428; condemnados ás galés ou a prisão, 14,080.

No tempo de Carlos II — 1665 a 1700 — queimados vivos, 1,630; queimados em effigie, 540; condemnados á morte ou a prisão, 6,512.

No tempo de Philippe V — 1700 a 1746 — queimados vivos, 1600; queimados em effigie, 760; condemnados ás galés ou a prisão 9,120.

No tempo de Fernando VI — 1746 a 1759 — queimados vivos, 10; queimados em effigie, 5; condemnados ás galés ou a prisão, 170.

No tempo de Carlos III — 1759 a 1788 — queimados vivos, 4; queimados em effigie, 0; condemnados ás galés ou prisão, 56.

No tempo de Carlos IV — 1788 a 1808 — queimados vivos, 0; queimados em effigie, 1; condemnados ás galés ou a prisão, 42.

Neste quadro não está comprehendido o reinado de Fernando

na, e porque têm cuidado de lançar todos os dias por sobre as minhas feridas que vertem sangue um manto de orgulho e de mentira para as occultar... porque comprimem

VII, durante o qual mais de cem mil pessoas soffreram a prisão, as galés ou o desterro; seria necessario tambem acrescentar aqui o numero incalculavel de victimas que a Inquisição de Hespanha sacrificou á sua ambição na Sicilia, na Sardenha, em Flandres, na America, e nas Indias, para comprehender a força das palavras que o autor faz pronunciar á Hespanha assolada.

Mais uma palavra: além das victimas que a Inquisição abrangeu, cinco milhões de habitantes abandonaram o formoso solo hespanhol para se subtraírem, por um desterro voluntario, á crueldade do Santo Officio. Foi assim que este bello paiz, que no tempo dos mouros contava trinta e cinco milhões d'almas, ficou reduzido a dez milhões.

E' esta porventura a missão que legou Christo a seus discipulos e estes aos sacerdotes da Igreja romana? E' assim que os successores dos apostolos seguem o sublime preceito do Senhor: «Crescei e multiplicae?...» e o de Christo: «Amae-vos uns aos outros?...» Peis bem! escutae os sacerdotes romanos: elles vos dirão que a religião não é respeitada, que a pisam aos pés, que calumniam os ministros de Deus!

Ah! respondei áquelles que assim vos fallam o que Jesus respondia aos escribas e aos phariseus:

«Maldição sobre vós, escribas e phariseus hypocritas: porque devorae a casa das viúvas até mesmo sob o pretexto de fazer turgas orações!

«Maldição sobre vós, escribas e phariseus hypocritas, porque limpae o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de intemperança!» (Matheus, capitulo XXIII, versetos 14 e 23).

E' verdade que, excitado pelo escandalo que davam os frades e alguns sacerdotes do clero hespanhol no decimo sexto seculo, o papa ordenou aos inquisidores de Hespanha de *perseguir todos os sacerdotes e todos os frades que o voz publica accusasse.*

Mas n'esta época era coisa perigosa aventar estes processos n'um paiz que começava a ressetir um odio profundo e um desprezo, que ninguem occultava, pelos frades e por essa especie de sacerdotes ignorantes e viciosos que sempre teem abundado em Hespanha; d'ahi, os lutheranos não teriam deixado de empunhar armas terriveis contra a confissão auricular, de todos estes processos que seria mister intentar ás duas terças partes do clero romano hespanhol e á maior parte dos frades.



debaixo dos ferrolhos os meus dilatados queixumes de agonia.

— Oh! viver, viver e respirar um unico dia o ar puro da liberdade! viver e caminhar unica na minha força para o futuro!...

Por isso a Inquisição, sempre habil quando se tratava de fazer a sua vontade mesmo contra a dos reis e contra a dos papas, a Inquisição achou meio de *não saber*; ella que sabia tudo e que tinha olhos e ouvidos por toda a parte, achou meio de *ignorar* o que se passava no interior hos numerosos conventos de religiosas dissimulados pelo paiz.

Entertanto, eis-ahi uma historia que a Inquisição não pôde *ignorar* tão escandalosa foi ella:

Um capuchinho, confessor de desesete recolhidas reunidas n'um convento de Carthagená, soube inspirar ás suas penitentes uma tão grande confiança que ellas o tinham por um santo, por um oraculo do céu. O devoto personagem fingiu todas as virtudes durante algum tempo, posto que o demonio da carne não deixasse de o atormentar; mas logo que julgou a sua reputação de santidade bem estabelecida entre as suas ovelhas, aproveitou frequentes entrevistas que tinha com ellas no confessionario para lhes insinuar as suas perniciosas doutrinas.

Eis o discurso que fez a cada uma dellas em particular:

«Nosso Senhor Jesus Christo teve a bondade de me apparecer na hostia consagrada no momento da elevação, e disse-me: Quasi todas as almas que tu diriges naquelle recolhimento me são agradaveis, porque ellas tem um verdadeiro amor pela virtude, e porque se esforçam por caminhar para a perfeição. Uma fulana (*neste ponto o director nomeava aquella que queria seduzir*) sobretudo, uma folana, a sua alma é tão pura e tão forte que ella já venceu todas as afeições terrestres á excepção d'uma unica, a sensualidade: esta paixão atormenta-a muito, porque n'ella o demonio da carne é muito poderoso, por causa da sua robustez, mocidade, e graças naturaes, que a excitam vivamente ao praser. E' por isso que, afim de recompensar as virtudes, e para que ella se una mais perfeitamente ao meu amor e me sirva com uma tranquillidade de que não gosa, e que merece contudo, te encarrego de lhe conceder em meu nome a *dispensa* de que precisa para o seu repouso, dizendo-lhe que pôde satisfazer a sua paixão carnal, comtanto que seja expressamente *contigo*, e que, para evitar o escandalo, guarde o maior segredo sobre tudo o que se passar entre ella e ti; do que não fallará a mais ninguem, nem mesmo a qualquer outro confessor, visto que não peccará com a dispensa que eu lhe con-

«Assim falla a Hespanha um momento reanimada; mas ao ruído da sua voz lastimosa, eu vejo os vampiros avançarem ás occultas, repellil-a novamente para o seu tumulo hu-

«cedo, para o santo fim de vér cessar todas as suas inquietações e para que ella faça novos progressos nos caminhos da santidade».

Por meio d'este discurso repetido a cada recolhida, todas as vezes que elle as confessava, o digno capuchinho bem depressa teve um serualho, porque das *dezesete* mulheres reunidas n'este convento, e confiadas á sua direcção, *treze* se lhe entregaram, desejosas sem duvida de fazer progressos no caminho da salvação e dominar o demonio da carne pelo methodo muito natural do bemaventurado director.

Infelizmente para o confessor e para as suas ovelhas, uma d'estas ultimas, d'idade de vinte e cinco annos, cafu perigosamente enferma e pediu outro confessor que, depois de ter sabido d'ella tudo quanto se tinha passado, a empenhou a declarar tudo ao Santo-Officio, com receio, como elle suspeitava muito e com rasão, que o capuchinho não tivesse enganado outras penitentes.

Esta mulher recobrou a saude, e logo se denunciou á Inquisição e contou ao inquisidor encarregado de a ouvir, que durante tres annos ella tivera commercio criminoso com o seu confessor; acrescentando mais que em sua alma e consciencia nunca acreditára que Jesus-Christo tivesse apparecido ao capuchinho, e que, se ella fingiu acreditar n'isto, não fôra mais do que para poder entregar-se sem pejo aos seus desejos carnaes.

Depois d'uma investigação, a Inquisição adquiriu a certesa que o mesmo excesso fôra commettido com outras doze beatas da mesma comunidade, e que as quatro que o confessor tinha respeitado eram ou muito idosas ou muito feias.

Dispersaram-nas logo todas por muitos conventos; mas recebeu-se commetter uma *imprudencia* fazendo prender o seu confessor, e conduzindo-o ás prisões secretas do Santo-Officio. Tiveram medo que o povo despresasse os frades ainda mais, e para cortar todas as difficuldades escreveu-se ao conselho da Suprema, que chamou o capuchinho *pachá* a Madrid, onde o conselho da Suprema lhe concedeu tres audiencias ordinarias de admoestação; mas a sua audacia foi semelhante á sua libertinagem.

Interrogado sobre os factos que acabamos de referir mais acima, respondeu sem se desconcertar que a sua consciencia não lhe reprehendia coisa alguma que dissesse respeito á Inquisição, e que ficára muito surprehendido de ter sido preso.

Objectaram-lhe que era incrível que Jesus Christo lhe tivesse apparecido na hostia para o dispensar do sexto preceito do decalogo-

mido; e horripelmente inclinados em seu peito resequido, abrirem-lhe com avidos dentes as veias onde ainda circulam algumas gotas de sangue...

Respondeu :

— Que Deus tinha dispensado Abrahão do quinto ordenando-lhe que sacrificasse seu filho Isaac; que se podia dizer outro tanto do sétimo mandamento, visto que, segundo as sagradas escripturas, era evidente que Deus havia permitido aos hebreus esconder o que pertencesse aos egypcios.

Fizeram lhe observar que nos dois casos que citava se tratava de mysterios favoraveis a religião.

Replicou : que no que se tinha passado entre elle e as suas penitentes, Deus tivéra o designio de tranquillisar trese almas virtuosas e conduzil-as á perfeição.

Um dos interrogadores tendo-lhe respondido que era muito singular que uma tão grande virtude se abrigasse nas trese mulheres moças e formosas, e de nenhum modo nas outras quatro, das quaes tres eram velhas e uma muito feia, o capuchinho replicou friamente com este trecho da Escriptura sagrada :

— *O Espirito Santo sopra onde quer.*

Taes foram as respostas do confessor libertino nas duas primeiras audiencias; o dia da terceira chegou finalmente; esta audiencia devia ser a ultima que lhe concediam antes de o julgar. O capuchinho presistiu ao principio no seu systema de defesa; mas pensando que poderia ser queimado vivo, solicitou uma nova audiencia que lhe foi concedida. D'esta vez declarou com uma fingida humildade que julgava ter se enganado, que o espirito maligno o tinha cegado a ponto de lhe fazer crer como certa a appareição de Jesus-Christo na hostia, e que elle bem conhecia que fôra victima d'uma illusão; mas, apercebendo-se que os inquisidores não lhe davam credito e que pretendiam salvá-o, confessou finalmente a sua hipocrisia e todos os seus crimes com uma franqueza que importava cynismo, e submetteu-se a todas as penitencias que os seus juizes lhe quizeram impôr.

Em logar de o condemnar á morte como sacrilego, hipocrita, luxurioso, seductor e prejuuro, os inquisidores contentaram-se de o condemnar a fazer abjuração *de levi* e a soffrer uma prisão de cinco annos n'um convento da sua ordem onde este miseravel morreu tres annos depois de ter ali entrado.

Esta historia que é a do capuchinho de Carthagená, e, com pouca differença, a d'uma grande parte dos sacerdotes do nosso tempo, está consignada na *Historia* e nos *Annaes da Inquisição*, d'onde a extrahimos.

«Oh! piedade! piedade para ella!... não acabeis de extinguir a sua ultima faisca de vida! deixae-a um instante tornar a ligar-se á sua existencia... deixae-lhe o tempo de reparar todo o sangue que ella tem perdido!...

«Mas não... os vampiros não tem piedade; a sua victima, anniquillada e moribunda, perdeu até mesmo este derradeiro sopro, esta apparencia de vida que lhe davam ainda as victorias de Carlos-Quinto.

«Um espectro de rei succede ao rei conquistador.

«Este espectro reina nas trevas e no nada... Os vampiros, seus fieis satellites, agrupam-se em redor d'elle, e com as suas mãos descarnadas acabam de impellir para o tumulto o cadaver da Hespanha.

E a Hespanha, cançada da lucta, recolhe-se então n'um repouso que se parece com a morte... lançaram sobre ella o sudario que separa da vida; e, sobre o seu corpo dormente e quasi insensivel, se agitam no torpor da sua vida claustral todos os esbirros de Roma... N'este cadaver inerte derrama-se sangue... sangue a ondas, e todos os dias milhares de fogueiras devoram algum fragmento d'este cadaver immovel...

«O cadaver torna-se esqueleto...

«Todavia ainda não se disse tudo!...

«A cinza, a cinza fecunda pôde ainda reanimar-se... Que luz bemfaseja e longiqua brilha de repente para ella?... A poeira acorda e torna-se homem... A Hespanha só estava adormecida...

«Mas ah! este longo somno durará talvez seculos, e nós não veremos os bellos dias que devem luzir para a patria... Para nós, é o desterro, o desterro com pão amargo, e a lucta, a lucta eterna... porque, aquelles que não existirem tambem terão a parte que lhe compete n'esta grande obra... tambem hão de auxiliar a regeneração do mundo!...

Dolores deixou de fallar; da sua fronte brotava

todo o seu corpo, agitado d'um tremor convulsivo, parecia prestes a cair em desfallecimento; fechou os olhos e deixou-se escorregar aos pés de Estevan.

Estevan agarrou-a em seus braços, assentou-se n'um balote que estava no chão; e encostou ao seu peito o bello rosto de Dolores... E a joven inspirada, desfallecida de commoções e de fadiga, adormeceu no seio d'aquelle a quem amava.

N'este momento, entravam no mar alto; o vento, mais fresco, enfunou com uma nova força as vellas do navio.

A lua, larga e pallida, mostrando a sua face prateada no céu, esclareceu com um reflexo o bello rosto da donzella. O mar assimilava-se a uma lamina de prata polida semeada de pequenas montanhas brilhantes.

Um silencio solemne e religioso reinou no meio d'esta vasta solidão do Oceano, e o navio, escorregando n'agua como uma rapida flexa, levou os desterrados para aquella terra longiqua onde brilha já a aurora da liberdade.

Quem sabe se ali os encontraremos um dia?

## VI

### DESTRUIÇÃO DA INQUISIÇÃO

Agora que nos seja permitido perguntar ao leitor se foi um bom e ajuisado pensamento o que presidiu á redacção d'este livro; será elle um opusculo injurioso e de má fé lançado contra a Inquisição, ou uma narração fiel, uma apreciação imparcial dos factos que tiveram logar n'esta memoravel e sanguenta época?

Que terrivel historia acabámos de ler! que dramas palpitantes de interesse, cujas diversas peripecias, rigorosamente conformes á realidade, excedem todos os sonhos da imaginação! Que sombrios e espantosos mysterios! quantas impurezas e sacrilegios! quanta vergonha e quanto sangue!

O auctor iniciou-nos completamente nos costumes vergonhosos, nos desregramentos infames dos altos dignatarios do Santo-Officio, no fanatismo estúpido e barbaro dos agentes subalternos, nos horriveis supplicios que o genio infernal e o ascetismo feroz dos frades sabia inventar.

Estes supplicios produziãam muito bons resultados em proveito d'estes frades insaciaveis para que elles consentissem em renuncial-os. Quãntas concessões arrancadas por este modo ao soffrimento! quantas riquezas e poder extorquidos illegalmente! quantas confissões imaginarias dictadas pelo terror! quantas revelações mentirosas todas em proveito da politica e dos odios inquisitoriaes! E, quantas victimas immoladas, diziam elles para edificação do mundo christão, propagação da fê catholica, e para maior gloria de Deus!

Acreditar-se-ha que taes abominações se tenham perpetuado durante tantos seculos?

Foi só em 4 de dezembro de 1808 que Napoleão, usando dos seus direitos de conquistador, decretou em Chamartin, cidade perto de Madrid, a suppressão dos tribunaes do Santo Officio como attentatorios á soberania.

Quando José foi reconhecido rei de Hespanha, todos os processos criminosos, á excepção d'aquelles que podiam pertencer á historia pela sua importancia e celebridade, ou pela qualidade das pessoas, foram queimados por sua ordem; mas conservaram intactos os registros das resoluções do conselho, as ordenações reaes, as bulas e os breves de Roma, os negocios relativos ao tribunal, e todas as informações sobre as genealogias dos empregados do Santo-Officio.

Quasi todos os edificios que pertenciam á Inquisição foram destruidos n'esta época; mas não foi sem custo e sem effusão de sangue.

Para citarmos um exemplo, deixaremos fallar o coronel polaco Lumanousk, encarregado pelo marechal Soult de destruir a Inquisição de Madrid.

«Estando em 1809 em Madrid, a minha attenção se fixou sobre a casa da Inquisição; Napoleão tinha já publicado um decreto para a suppressão d'esta instituição por toda a parte onde as suas armas victoriosas se estendiam.

«Lembrei ao marchal Soult, então governador, este decreto; pelo que elle me ordenou que destruisse a Inquisição.

«Fiz-lhe observar que o meu regimento, o 9.º de lanceiros polacos, era insufficiente para um tal serviço; mas disse-lhe que, se elle lhe ajuntasse mais dois regimentos, eu o emprehenderia.

«Accedeu ao meu pedido.

«Um d'estes regimentos, o 117.º, estava debaixo das ordens do coronel de Lille. Com estas tropas, puz-me a caminho para a Inquisição. O edificio estava rodeado d'uma muralha muito forte, guardada por 400 soldados pouco mais ou menos. Logo que cheguei debaixo das muralhas, dirigi-me a uma das sentinellas e avisei os padres para que se rendessem ao exercito imperial e que abrissem as portas da Inquisição.

«A sentinella, que estava em pé sobre a muralha, pareceu conversar alguns instantes com alguém que estava do lado interior, depois do que fez fogo sobre nós matando um dos meus homens.

«Foi este o signal de ataque, e ordenei ás minhas tropas que fizessem fogo sobre aquelles que apparecessem na muralha. Bem depressa se tornou evidente que o combate era desigual.

«As muralhas da Inquisição estavam cobertas de soldados do Santo-Officio; havia tambem um parapeito na muralha por detraz do qual elles se escondiam, não saindo d'ali senão para se expôr em parte emquanto descarregavam as suas espingardas. As nossas tropas estavam n'uma planicie descoberta e expostas a um fogo assassino; não tinhamos nenbuma peça d'artilheria; não podiamos tambem escalar as muralhas, e as portas resistiam com exito a todos os nossos esforços para as arrombar.

«Vi que era necessario mudar a fórma de ataque, e man-



dei cortar e aparar arvores que, conduzidas áquelle ponto nos deveriam servir de arietes.

«Duas d'estas machinas foram postas entre mãos de tantos homens quantos eram necessario para trabalhar com vantagem, e estes começaram logo a atirar grandes pancadas contra as muralhas, sem se importarem com o granizo de balas que chovia sobre elles.

«Bem depressa as muralhas começaram a tremer; e, debaixo dos esforços perseverantes e bem dirigidos do ariete, appareceu uma brecha por onde as tropas imperiaes entraram na Inquisição.

«Aqui tivemos nós uma amostra de quanto é capaz o descaramento jesuitico. O inquisidor geral e os padres confessores, com as suas vestimentas sacerdotaes, saíram todos dos seus abrigos, quando estavam para entrar na Inquisição, com os pescoços estendidos, os braços crusados no peito e os dedos descançando nos hombros como se, não tendo ouvido o ruido causado pelo ataque e pela defesa, elles acabassem de saber o que se passava, e dirigindo-se com tom de reproche aos seus soldados :

«—Porque combateis os nossos amigos francezes? disseram elles.

«Parece que a sua intenção era fazer-nos acreditar que de nenhum modo haviam auctorisado a defeza, esperando, fazendo-nos crer que eram nossos amigos, poder aproveitar mais facilmente a confusão e o saque da Inquisição para fugirem.

«O seu artificio era com tudo muito mal imaginado e não serviu. Mandei-os guardar á vista, e todos os soldados da Inquisição foram feitos prisioneiros. Começámos então a examinar esta prisão do inferno.

«Atravessámos quartos sobre quartos; encontrámos altares, crucifixos, e tochas em abundancia, mas não podemos des-

cubrir nenhum vestigio da iniquidade que devia exercer-se n'este logar, nenhuma d'aquellas coisas extraordinarias que esperavamos encontrar n'uma casa da Inquisição.

«Via-se ali a formosura, o esplendor, a ordem mais perfeita: a architectura, as proporções, tudo era admiravel; os tectos e os sobrados eram d'um brilhante polidos; os assoalhados de marmore estavam arrançados com um gosto exquisito. Havia ali tudo quanto pode agradar á vista e a um espirito cultivado; mas onde estariam os instrumentos de tortura de que tanto nos tinham fallado? onde estavam essas torres nas quaes se diziam que estes humanos estavam sepultados em vida? Os santos padres asseguraram nos que os haviam calumniados, que tinhamos visto tudo.

«Preparava-me para abandonar as minhas pesquisas, deixando-me persuadir que esta Inquisição era diferente d'aquellas de que nos tinham fallado; porém o coronel de Lille não podendo renunciar tão facilmente á busca, disse-me:

«—Coronel, vós sois hoje o commandante, e o que ordenardes deve-se fazer: mas se quereis seguir o meu conselho, mandae examinar mais este soalho de marmore, ordenae que lhe deem agua por cima, e veremos se não ha-verá sitio por onde ella escôe mais facilmente.»

«Respondi-lhe:

«—Coronel, fazei o que quizerdes;» e ordenei que lhe trouxessem agua.

«As lages de marmore eram grandes e d'um magnifico polido. Logo que a agua foi derramada no soalho, com grande descontentamento dos inquisidores, nós examinamos cuidadosamente todas as fendas para vêr se a aguá se infiltrava por ellas.

«Pouco depois o coronel de Lille exclamou que tinha encontrado o que buscava. Ao lado d'uma destas chapas de marmore a agua corria muito depressa, como se por baixo

houvesse um vacuo. Todos os braços se pozeram então á obra para mais amplas descobertas; os officiaes com as suas espadas e os soldados com as suas baionetas procuravam levantar a lage. Outros bateram fortemente com as cronhas das suas espingardas, procurando quebral a, enquanto os sacerdotes se revoltavam contra a profanação da sua bella e santa casa.

«De repente um soldado bateu n'uma mola, e a lage levantou-se; então os rostos dos inquisidores se tornaram pallidos, e, como Balthasar, quando um braço appareceu escrevendo na muralha, estes homens de Belial começaram a tremer como varas verdes.

«Olhamos para debaixo da lage fatal, que se tinha um pouco levantado, e vimos uma escada. Approximei-me da meza e tirei d'um dos candelabros uma vella que estava accêsa, afim de explorar a nossa descoberta.

Quando me apoderava d'ella, fui estorvado por um dos inquisidores que, assentando devagar a sua mão no meu braço, me disse com ar devoto :

«—Meu filho, não deveis tocar n'isso com as vossas mãos «ensanguentadas; porque é um cirio bento.»

«—Bem, respondi-lhe eu, preciso d'uma luz benta para «sondar a iniquidade. Tomo a responsabilidade sobre mim.»

«Peguei na vella, desci a escada e descobri então o motivo porque a agua nos havia revelado esta passagem. Debaixo d'este soalho estava um tecto muito unido, excepto n'aquelle sitio onde se achava o alçapão; d'aqui procedia o exito do expediente do coronel de Lille.

«Logo que descemos a escada, entrámos n'uma grande sala quadrada, chamada a *sala do julgamento*. No meio d'ella estava um grande marco, onde se achava presa uma cadeira; era ali que elles tinham por costume collocar o accusado, ligado á cadeira. Do outro lado da sala estava um outro assento elevado, chamado o throno do juizo : este era occupado pelo

inquisidor geral. Havia ali tambem, em redor, assentos menos elevados para os padres, quando se tratava de negocios da santa Inquisição.

«Desta sala passámos á dieeita, e encontrámos pequenas cellas que se estendiam em todo o comprimento do edificio; mas aqui que espectaculo se offereceu á nossa vista! Como a religião bemfaseja do Salvador tinha sido representada por homens que jasiãam profissão della! Estas cellas serviam de odio inquisitorial estavam encerradas até que a morte as livrasse de seus algoses. Ali deixavam os seus corpos até se decomporem, e os carcerees eram então occupados por outros individuos. Afim de que isto não incommodasse os inquisidores, havia tubos muito grandes para evacuar o fetido dos cadaveres.

«Nas cellas encontrámos os restos de alguns homens que tinham expirado recentemente, á proporção que em outros só se achavam esqueletos accorrentados ao soallo. Em algumas encontrámos victimas vivas de todas as edades e sexos, desde o mancebo e a donzella, até velhos de setenta annos, todos elles despojados do seu vestuario como na hora do seu nascimento!

«Os nossos soldados trataram immediatamente de livrar estes captivos das suas correntes e tiraram uma parte dos seus vestuarios para cobrir com elles estas infelizes creaturas; desejavam vivamente leval-os á luz do dia; mas, reconhecendo o perigo que haveria em fazel-o, oppuz-me a isso e insistio para que lhe dessem primeiramente tudo de quanto houvessem precisão, e para que não lhe fizessem vêr a claridade senão d'um modo muito gradual.

«Tendo visitado todas estas cellas e aberto as portas das prisões daquelles que ainda viviam, nós fomos visitar outra sala á espuerda. Ali encontrámos todos os instrumentos de tortura que o genio dos homens ou dos demonios pôde inventar.

«A' sua vista, o furor dos nossos soldados não pôde conter-se; exclamaram que cada um dos inquisidores, frades e soldados do estabelecimento, merecia ser torturado. Não nos opposemos a isto. Começaram immediatamente a obra da tortura na pessoa dos padres.

«Vi pôr em pratica quatro especies diferentes de tortura, e depois retirei-me d'esta horrivel scena, que durou enquanto houve um unico individuo n'esta antecamara do inferno, no qual os soldados podessem saciar a sua vingança.

«Logo que as pobres victimas saidas das cellas da Inquisição poderam sem perigo, sair da prisão para se exporem á luz do dia (tinha-se espalhado a noticia que um grande numero de infelizes tinham sido salvos da Inquisição) viu-se occorrerem todos aquelles aos quaes o Santo-Officio havia arrancado amigos; vinham vêr se havia alguma esperança de os achar vivos.

«Oh! que encontro este!

«Cem pessoas ou perto d'ellas, que tinham estado sepultadas durante muitos annos, eram agora entregues á sociedade de seus semelhantes: muitos encontraram aqui um filho, ali uma filha; aqui um irmão. Alguns, ah! não reconheceram amigos. Esta scena, não é possivel descrevel-a!

«Depois de ter sido testemunha d'isto, querendo terminar a obra que tinha começado, dirigi-me a Madrid, e obtive uma grande quantidade de polvora que colloquei debaixo do edificio e nos seus subterraneos. Milhares de espectadores atentos nos viram deitar-lhe o fogo. As muralhas e as torres massiças do orgulhoso edificio se elevaram em despojos para os seus.

«A Inquisição de Madrid já não existia.»

A supressão dos tribunaes da Inquisição fôra novamente pronunciada, no dia 12 de fevereiro de 1813, pelas côrtes geraes extraordinarias de Hespanha, como incompativeis com

a nova constituição politica da monarchia; mas no dia 21 de julho de 1814, foram restabelecidos pela ordenança de Fernando VII, que entrou em Hespanha em consequencia do tratado de Valençay.

Foi Francisco Mier e Campillo, bispo d'Almeria, que este rei nomeou decimo-quinto inquisidor geral. Nas ordenanças d'este novo inquisidor, encontram-se maximas tão contrarias aos verdadeiros interesses do Estado como aos da religião; e, posto que a tortura devesse ser abolida n'esta época pela força das circumstancias, nos tribunaes da Inquisição, viram-na renascer em 1815, com um auto-da-fé, por motivo de heresia.

José Maria Morellos foi uma das ultimas victimas.

A Inquisição não foi definitivamente abolida em Hespanha senão em 1821. Hoje já não existe; e graças aos progressos da rasão humana, debalde buscariam reconstruir este sanguinolento edificio do passado. Todavia, os inquisidores deixaram numerosos successores das suas monstruosas doutrinas. sacerdotes fanaticos, avidos como elles de riquezas e de dominio, soldados aventureiros da fé, ardorosos familiares da santa-séde, feroses janisaros do papa, que querem governar tudo e invadir em nome da religião, astuciosos casuistas, achando desculpas para todos os crimes, professando a abominavel maxima que

*o fim justifica os meios,*

e que, decididos a arriscar-se a tudo, avançaram, sem jámais recuar, para o absoluto poder :

*per fas e nefas.*

Estes perigosos herdeiros da Inquisição tem como ella numerosos e influentes auxiliares; formam tambem uma vasta

sociedade espalhada em todo o globo, dispendo de immensos recursos, operando alternativamente pelo terror, pela seducção, pela força, pelo dinheiro, obedecendo á vontade d'um unico, servil e machinalmente, como um cadaver (*perindè ac cadaver*), caminhando todos para o mesmo alvo como um unico homem.

Esta sociedade levanta o collo com arrogancia, prestes para arrancar o poder das mãos debeis que não sabem guardal-o; foi esta temivel sociedade que por tanto tempo perturbou, assolou os estados, dividindo para reinar, semeando a discordia e a anarchia para colher o dominio; esta mesma sociedade que hoje ainda despedaça a Italia, ameaça a Prussia, fomenta a guerra civil de Hespanha, escravisa a Belgica, faz correr o sangue em Lucerna e conserva-se livremente em França apesar das leis de expulsão que vem quebrar-se aos seus pés. (Isto foi escripto em 1845).

Que tomem cuidado e que não se cansem na resistencia; porque estes fanaticos sectarios nunca deixarão de combater, e só repousarão com a victoria quando tiverem absolutamente reconquistado a soberania espiritual e temporal como no bom tempo da Inquisição!

Mas, felizmente, encontrarão homens promptos para sacrificar-se, afim de lhes tirar a mascara. Nós pensámos ter começado bem a nossa tarefa, se julgarmos pela maneira com que o publico acolheu os *Mysterios da Inquisição*. Depois de haver demonstrado com esta obra as verdadeiras causas de lethargia moral, politica e litteraria, que por tanto tempo conservaram os povos captivos nas faxas da ignorancia, nós publicaremos uma outra que tem por fim assignalar as invasões mysteriosas do clero da nossa época e seus esforços permanentes contra as idéas do progresso e da civilização da sociedade actual.

Temos a convicção de conseguir este resultado publicando

uma obra que é por assim dizer a continuação d'esta e que tem por titulo, *Mysterios da Egreja ou o Segredo de Roma no XIX seculo.*

Roma está sem duvida longe dos dias abominaveis que mancharam os annaes do pontificado; mas os seus desejos secretos, os seus intimos pensamentos e os seus odios profundos ainda não mudaram; os seus designios, a sua cobiça e a sua ambição são sempre as mesmas.

Roma é o foco e a patria de associações funestas que se atacam por um dominio occulto a todas as nacionalidades; é a França que estas invasões ameaçam. Pensamos pois que é a ella que pertence combater com maior energia esta invasão, procurando anniquillar o antigo colosso do pontificado, ainda brilhante nas apparencias e carcomido realmente pela corrupção e mentira.

Desde o começo d'este seculo o clero reconquistou a melhor parte do que tinha perdido pela revolução de 1789; foi abalado um momento pela agitação das occurrencias de 1830; mas hoje ergue-se mais do que nunca contra o movimento intellectual, que repelle as suas orgulhosas pretensões; quer ás occultas cumprir esta missão; e o que mais teme é a publicidade.

Publicando os *Mysterios da Egreja*, e revelando o *Segredo de Roma no XIX seculo*, arrancamos-lhe a sua mascara enganosa, accendemos um immenso facho á claridade do qual Roma apparecerá aos olhos dos nossos leitores com o falso brilho do seu fasto hipocrita, e com o estygma vergonhoso dos seus costumes dissolutos.

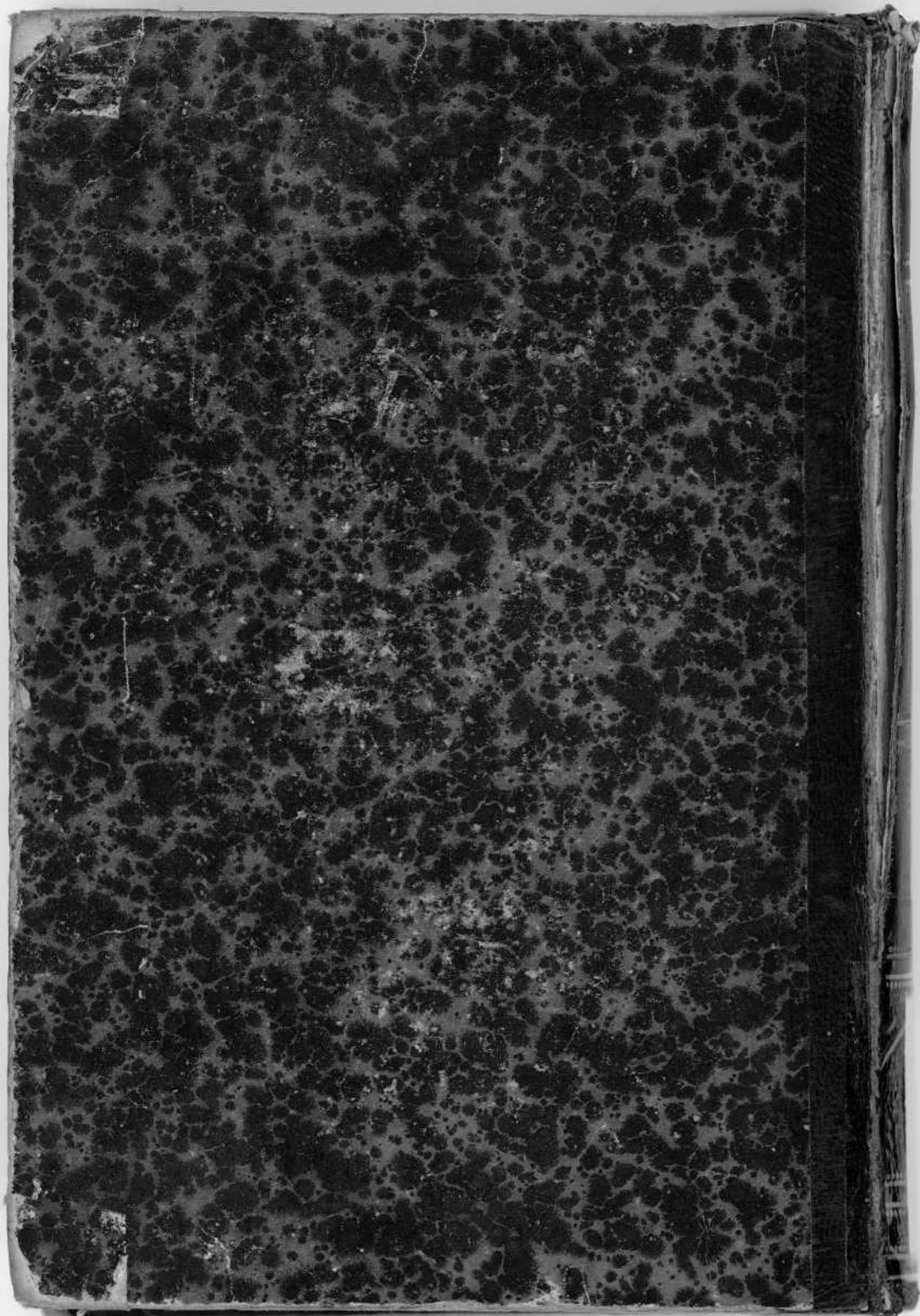
Digne-se o leitor seguir-nos, e então julgará.











FÉRÉAL

MYSTERIOS  
DA INQUISIÇÃO

G- 13605